



I CONGRESSO NACIONAL

MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA

ICONMUSPU 21 E 22 OUTUBRO 2022

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA – ICONMUSPU

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS**



I CONGRESSO

NACIONAL

MULTIPROFISSIONAL

EM SAÚDE PÚBLICA

ICONMUSPU

21 E 22 OUTUBRO 2022

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA – ICONMUSPU

RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS

**LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORIA &
CURSOS**



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS

Literacia Científica Editora & Cursos

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE
PÚBLICA (ICONMUSPU): RESUMOS SIMPLES E EXPANDIDOS**

1ª edição

ISBN: 978-65-84528-18-5



DOI: <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-84528-18-5>

Teresina (PI)

2023

LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS

Literacia Científica Editora & Cursos
Teresina, Piauí, Brasil
Telefones: (99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095
<http://literacienciaeditora.com.br/>
contato@literacienciaeditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C749a Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública (1. : 2022 :
Teresina, PI).
Anais do I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública
(ICONMUSPU) [recurso eletrônico]: resumos simples e expandidos,
realizado nos dias 21 e 22 de outubro de 2022 / Organizado por Mariana
Pereira Barbosa Silva, Bruno Abilio da Silva Machado. – Teresina, PI:
Literacia Científica Editora & Cursos, 2023.
464 p. : il.

ISBN versão digital: 978-65-84528-18-5

1. Saúde Pública. 2. Inovação em Saúde. 3. Epidemiologia.
4. Educação em Saúde. I. Silva, Mariana Pereira Barbosa.
II. Machado, Bruno Abilio da Silva. III. Título.

CDD: 610.7

Bibliotecária Responsável:
Nayla Kedma de Carvalho Santos – CRB 3ª Região/1188



LICENÇA CREATIVE COMMONS

Todo o conteúdo das produções publicadas pela Literacia Científica Editora & Cursos está licenciado com uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-NãoComercialNãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo apresentado nesta obra é de inteira responsabilidade dos autores.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A equipe que compõe a **Literacia Científica Editora & Cursos** declara que não participou de qualquer etapa do processo de organização e planejamento I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA (ICONMUSPU), envolvendo-se somente na etapa de publicação das obras do referido evento, com inserção de suas credenciais (ISBN, DOI geral da obra e ficha catalográfica). Outrossim, a Literacia Científica Editora & Cursos não se responsabiliza e nem assume qualquer responsabilidade pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, a qual recai, com exclusividade, sobre seus organizadores e respectivos autores.

Francisco Lucas de Lima Fontes
Editor-chefe

Mayara Macêdo Melo
Editora executiva

Prefixos
International Standard Book Number (ISBN): 978-65-995572 / 978-65-84528
Digital Object Identifier (DOI): 10.53524

Ficha catalográfica
Confeccionada pela bibliotecária da Editora: Nayla Kedma de Carvalho Santos (CRB 3ª
Região/1188)

ORGANIZAÇÃO

Instituto Inova

PRESIDENTE E ORGANIZADORA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA (ICONMUSPU)

Mariana Pereira Barbosa Silva - <http://lattes.cnpq.br/4969469885573368>

PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA DO I CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE PÚBLICA (ICONMUSPU)

Bruno Abilio da Silva Machado - <http://lattes.cnpq.br/1746947978013446>

MONITORES

Alan Rolim Pedrosa	Kaline Silva Meneses
Aline Prado dos Santos	Laryssa Hellen Soares Gomes
Amanda Grande	Leonardo Sobral de Lima
Ana Beatriz dos Santos Farias de Souza	Maria da Silva Soares
Ana Kelly de Lira Lima	Maria Gabriela Moreira Alves
Andressa Santana Santiago Lima	Mayana Santos de Freitas Melo
Antonia Aline Rocha de Sousa	Monik Cavalcante Damasceno
Bruna dos Santos Lucena	Natália Rodrigues da Silva
Danielen Furtado Lobo	Rayane Rodrigues Brasil
Elisane Alves do Nascimento	Roberta Bezerra Rodrigues
Ezequiel Almeida Barros	Rosineide Conceição de Melo Miranda
Fabíola Tavares Moura	Sarah Camila Fortes Santos
Francisco Antonio da Cruz dos Santos	Vinícius Rodrigues Mendonça
Iaggo Henrique de Sousa Figueiredo	Vitória Fernanda Fernandes Nascimento
Ivlyson Guilherme da Silva Cabral	Yasmin Pery de Seixas

PALESTRANTES

Ana Emília Araújo de Oliveira

Brenda Oliveira de Abreu
Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos
Iara Maria Ferreira Santos
Josemária de Medeiros Batista
Larissa Rosso Dutra

COMISSÃO CIENTÍFICA: AVALIADORES

Abimael de Carvalho	José Marcos Fernandes Mascarenhas
Aline Prado dos Santos	Larissa Rosso Dutra
Ana Emília Araújo de Oliveira	Leilane Alves Chaves
Anderson Martins Silva	Leon Mclouis Borges de Lucas
Anita de Souza Silva	Letícia Grazielle Santos
Beatriz Santos de Almeida	Luzia Cibebe de Souza Maximiano
Brenda Oliveira de Abreu	Marcelo Lima da Silva
Bruno Abilio da Silva Machado	Marcos Rodrigo Guimarães Cruz
Camila Freire Albuquerque	Maria Gislene Santos Silva
Camila Rocha Ferreira de Oliveira	Marizângela Lissandra de Oliveira
Carlos Eduardo da Silva Barbosa	Santiago
Carlos Eduardo Ramos Ataíde	Mutaro Seidi
Caroline Barros Oliveira	Robson Gomes dos Santos
Cidianna Emanuely Melo do Nascimento	Romulo de Oliveira Sales Junior
Daiane Santiago da Cruz Olimpio	Samara Dantas de Medeiros Diniz
Daniel Sérgio Cipriani	Sarah Camila Fortes Santos
Edson Bruno Campos Paiva	Tiago de Melo Silva
Franciely Alves da Silva	Wenderson Wagner Garcia de Matos
Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos	
Iara Maria Ferreira Santos	
Jandson de Oliveira Soares	
João Felipe Tinto Silva	
Joelma Maria dos Santos da Silva	
Apolinário	

PARCEIROS

Página Eventos Saúde

Liga Acadêmica de Oncologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE)

Página Eventos na Área da Saúde

Studygram Fisioterapia Interativa

Liga Acadêmica da Saúde LGBTQIA+ da UFPI

Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Família (LAESF)

Página Atualiza Nutris

Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia da UFPI

Página Mundo Pesquisa

Página Eventos de saúde no Brasil

Liga Acadêmica Interdisciplinar de Saúde do Idoso na cidade de Arapiraca –
Alagoas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	24
MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO	25
PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	26
MENÇÕES HONROSAS.....	27
RESUMOS SIMPLES	32
EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE.....	33
ATIVIDADES COM GRUPO DE IDOSOS NO RITMO DE FESTA JUNINA APÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL	34
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FENÔMENO DE RAYNAUD SECUNDÁRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	36
USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	37
EIXO TEMÁTICO: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE.....	38
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	39
DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/ACRE.....	40
OBESIDADE INFANTIL E PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS	41
PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE IST'S EM PROFISSIONAIS DO SEXO: REVISÃO DE LITERATURA.....	42
EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	43
ACESSIBILIDADE ESPACIAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO RECIFE: UMA ANÁLISE GEOESTATÍSTICA.....	44
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM ADOLESCENTES	45
DETERMINANTES SOCIAIS DO ADOECIMENTO MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	46
EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL	47

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO
ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-
19: REVISÃO NARRATIVA.....48

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE49

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA O
CONTROLE DA HIPERTENSÃO.....50

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ASSISTÊNCIA
NUTRICIONAL À CRIANÇAS COM HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....51

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO DE
AGRAVOS AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS52

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM
DIABETES MELLITUS TIPO 253

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM CENTRO DE
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....54

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL ADEQUADO NO PERÍODO DA
LACTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA55

A NUTRIÇÃO VAI ÀS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO DE
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADOLESCENTES DO ENSINO
MÉDIO56

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CENTRO DE
CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA57

AÇÃO SOCIAL SOBRE SAÚDE DIGESTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....58

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE SAÚDE BUCAL PARA FAMILIARES E
CRIANÇAS EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM RIO BRANCO – ACRE59

AMBIENTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DE UM CENTRO DE
REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO AO AUTISTA DE RIO BRANCO60

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O
CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO
INTEGRATIVA DE LITERATURA.....61

AUTOMEDICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE
DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA.....62

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN.....63

CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE:
CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NESSE PONTO DA
REDE64

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE CONTRACEPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	65
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NO ÂMBITO HOSPITALAR	66
CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR	67
É POSSÍVEL PREVENIR DOENÇAS CARDIOVASCULARES?: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	68
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	69
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	70
EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	71
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	72
EMPODERAMENTO DA MULHER NO PROCESSO PARTURITIVO: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS EM UM GRUPO DE GESTANTES.....	73
IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM SELETIVIDADE ALIMENTAR..	74
O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM À RESIDENTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	75
PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.....	76
POR QUE O CIGARRO ATRASA O BRASIL?: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	77
PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	78
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 : UMA ADAPTAÇÃO POR MÍDIAS DIGITAIS.....	79
EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL.....	80
A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO	81
A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D PODE INFLUENCIAR NO SURGIMENTO DE CÁRIES EM CRIANÇAS?	82
A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE	83
A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E SEUS IMPACTOS SISTÊMICOS	84

A INTOLERÂNCIA À LACTOSE EM CRIANÇAS: RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO E IMPACTO INTESTINAL	85
A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VIRTUDE DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO IRREVERSÍVEL.....	86
ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS EM PACIENTE COM GONARTROSE BILATERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
ADOCIMENTO POR TUBERCULOSE EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	88
ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS NA UTI NEONATAL E SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	89
ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS NO GLOBO OCULAR EM DECORRÊNCIA DE TUMORES PINEAIS E NO MESENCÉFALO.....	90
ANÁLISE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	91
ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA CETOACIDOSE DIABÉTICA (CAD): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	92
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA	93
ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DA AROEIRA (<i>MYRACRODRUON URUNDEUVA ALLEMÃO</i>) NO TRATAMENTO DA CÂNDIDA VULVOVAGINAL	94
ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO TRAUMA-ORTOPÉDICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	95
BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL.....	96
BENEFÍCIOS DA SHANTALA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN.....	97
BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE-CANGURU EM RÉCEM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN).....	98
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E MANEJO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA UTI COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	99
CIGARROS ELETRÔNICOS: A MODERNIZAÇÃO DO VELHO PROBLEMA	100
CONSEQUÊNCIAS NO ATRASO DOS CUIDADOS INICIAIS AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	101
CULTURA DE SEGURANÇA ASSOCIADA À OCORRÊNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS EM UM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR	102

DESTRIDAMENTO BIOLÓGICO: OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS	103
DESENVOLVIMENTO E FUNÇÃO SOCIAL DOS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS NA MODERNIDADE: REVISÃO NARRATIVA	104
DESFECHOS CLÍNICOS DAS ABORDAGENS CINESIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO PACIENTE COM LOMBALGIA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REDE DE SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS: REVISÃO NARRATIVA	106
ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	107
FATORES DE RISCO QUE FAVORECEM O DESCOLAMENTO DE RETINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	108
IMPACTOS MULTIFATORIAIS DA OBESIDADE NA SAÚDE PÚBLICA E DO INDIVÍDUO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	109
INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE RELACIONADA À SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA.....	110
INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA NO CENÁRIO DA CIRROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	111
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL PÓS FRATURA DE RÁDIO DISTAL DIREITO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	112
MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	113
MANIFESTAÇÕES E AGRAVOS DA SÍFILIS CONGÊNITA EM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	114
MUSICOTERAPIA COMO TÉCNICA DE MANEJO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	115
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS.....	116
O IMPACTO DA DEPRESSÃO NA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	117
O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO	118
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA	119
OS IMPACTOS DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	120

PADRÕES ASSOCIADOS A INFECÇÃO POR MONKEYPOX: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	121
PERFIL CLÍNICO DE NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA.....	122
PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DO EXAME PAPANICOLAU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
PRINCIPAIS CAUSAS DE IATROGENIA DENTRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA	124
PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA.....	125
PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE	126
PROBLEMÁTICAS RELATIVAS AO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	127
PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES DO AÇAÍ NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	128
PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA FARINHA DA CASCA DO MARACUJÁ AMARELO (<i>PASSIFLORA EDULIS</i>): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	129
REABILITAÇÃO MOTORA OROFACIAL EM QUEIMADURAS DE CABEÇA E PESCOÇO: O QUE REVELAM AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS?	130
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À DOENÇA DE BORDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	131
SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA DE ALHO COMO MEDIDA PROFILÁTICA AO INFLUENZA	132
TRAUMAS FACIAIS ASSOCIADOS A ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS	133
UVEÍTES: CAUSAS INFLAMATÓRIAS E INFECCIOSAS NO ADVENTO DAS IRIDOCICLITES E CORIORRETINITES.....	134
EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA	135
A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL.....	136
ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE SARSCOV-2 NA DIMINUIÇÃO DE NOTIFICAÇÃO DE HIV/AIDS NA REGIÃO NORDESTE.....	137
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA.....	138
ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE EM TABAGISTAS NO BRASIL ENTRE 2015 E 2021	139
AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2017 E 2021	140

CARACTERIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	141
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO NORDESTE BRASILEIRO	142
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	143
EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021.....	144
FATORES ASSOCIADOS AS INTERNAÇÕES POR SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO NOROESTE DO PARANÁ.	145
IDENTIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES INFANTO-JUVENIS POR DIABETES MELLITUS, ENTRE 2017 E 2021.....	146
IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE NO SUDESTE DO BRASIL.....	147
INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO E ESTÔMAGO NO NORDESTE, DE 2017 A 2021.....	148
INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2017-2021.....	149
INTERNAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2018 E 2021.....	150
MORTALIDADE HOSPITALAR POR OBESIDADE NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2010 E 2019.....	151
ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÃO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2020.....	152
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	153
PERFIL DA LISTA DE ESPERA PARA O TRANSPLANTE DE FÍGADO EM GOIÁS.....	154
PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES OCACIONADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS.....	155
PERFIL DAS GESTANTES ACOMETIDAS POR ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTO.....	156
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE JOVENS POR TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS NO SUDESTE DO BRASIL.....	157
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR OBESIDADE NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021.....	158
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2021.....	159

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021.....	160
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ÓBITOS POR FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021.....	161
PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	162
PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO ENTRE 40 A 79 ANOS NO NORDESTE PRÉ E DURANTE PANDEMIA.....	163
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL.....	164
VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE A NO NORTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2021: PERSPECTIVA PANDÊMICA.....	165
EIXO TEMÁTICO: EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.....	166
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA.....	167
ANÁLISE DO POTENCIAL DOS AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NO TRATAMENTO DO DIABETES MELITO TIPO 2.....	168
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ENDOMETRIOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2016 A 2021: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	169
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENIASE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ, 2011-2021.....	170
PRÁTICAS <i>BAREBACKING</i> ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH): PERSPECTIVAS E SIGNIFICADOS AOS VÍRUS DO HIV.....	171
EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE.....	172
AS FACES DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: PARA UMA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.....	173
DIFICULDADES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO EM SAÚDE À POPULAÇÃO LBBTQIA+.....	174
DIFICULDADES NO ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL.....	175
ENTRAVES ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	176
O ACESSO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	177
O USO IRRACIONAL DE CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS RISCOS À SAÚDE DA MULHER.....	178
PRÉ-NATAL E ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO TRANSGÊNERA A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	179

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM UMA COMUNIDADE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180
VIOLÊNCIA DE GÊNERO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	181
EIXO TEMÁTICO: NUTRIÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE	182
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL PARA GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	183
A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTROLE DA ANSIEDADE	184
A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	185
ABORDAGEM DIETOTERÁPICA FRENTE AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	186
ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR PREVENTIVO PARA O EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	187
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	188
AS INTERCORRÊNCIAS FARMACOLÓGICAS E NUTRICIONAIS DO USO DE INIBIDORES DE APETITE EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	189
ATENÇÃO À SAÚDE NUTRICIONAL DA GESTANTE E SUAS IMPLICAÇÕES AO BINÔMIO MÃE-FILHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	190
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	191
CONSEQUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM LACTENTES DE MÃES VEGETARIANAS	192
DESCOMPLICANDO A ROTULAGEM NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS: RELAÇÃO DOS ULTRAPROCESSADOS COM DCNT E COVID-19	193
DESNUTRIÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO	194
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PACIENTES DIABÉTICOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO- BA. .	195
ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL.....	196
EVIDÊNCIAS DO PAPEL DA VITAMINA D NO COMBATE À COVID-19	197
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE POCINHOS PARAÍBA: NUTRICIONISTAS DO PNAE	198

IMPACTO DOS PSICOBÍOTICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA INTEGRATIVA	199
IMPACTOS DO CONSUMO ALIMENTAR INADEQUADO DE PRÉ-ESCOLARES QUE FREQUENTAM CRECHES: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	200
IMPLICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS VEGETARIANAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	201
INSEGURANÇA ALIMENTAR E VULNERABILIDADE SOCIAL DE MORADORES DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	202
INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 2017 À 2021	203
NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	204
NUTRIÇÃO E AÇÕES DE PROMOÇÃO A SAÚDE.....	205
PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL.....	206
RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	207
RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: REVISÃO DE LITERATURA.....	208
TRANSIÇÃO NUTRICIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	209
EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE	210
HANSENÍASE: OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	211
IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL À LUZ DO DEBATE ACERCA DA FOCALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	212
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE INSERIDO NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	213
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA	214
A PERCEPÇÃO FAMILIAR E PROFISSIONAL FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: ESTIGMAS E DESAFIOS.....	215
APLICABILIDADE E VANTAGENS DO USO DA VENTOSATERAPIA COMO MEDIADOR NO TRATAMENTO DE DISTINTAS AFECÇÕES	216
ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	217
AVALIAÇÃO ORIUNDA DO PARTO EM ÁGUA ASSISTIDO PELAS PARTURIENTES E SUAS INFERÊNCIAS AO RECÉM-NASCIDO.....	218

CORRELAÇÃO DOS SINTOMAS RESPIRATÓRIOS DA COVID NA INFÂNCIA	219
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM IDOSOS COM SARCOPENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	220
FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES EM PÉS-DIABÉTICO E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	221
PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO/A ADOLESCENTE NA ESCOLA.....	222
TRABALHANDO VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	223
USO DE CIGARROS COMO AMEAÇA PARA DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA	224

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL 225

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR SOB O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	226
A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DA REDUÇÃO DE DANOS NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL.....	227
A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO COM ANIMAIS DOMÉSTICOS NA SAÚDE MENTAL	228
A RELAÇÃO ENTRE O SOFRIMENTO EMOCIONAL ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS E O RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	229
CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE EKBOM.....	230
COMPORTAMENTOS E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM JOVENS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	231
CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE BULLYING EM PESSOAS COM OBESIDADE	232
CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO.....	233
DEPRESSÃO EM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19 ..	234
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A CASOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO.....	235
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIO PARA A ATENÇÃO BÁSICA	236
O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO ACADÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	237

O USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A QUALIDADE DO SONO	238
PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA REDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	239
RELEVÂNCIA DO ENGAJAMENTO DA CAMPANHA “SETEMBRO AMARELO” NA PREVENÇÃO DO SUÍCIDIO ENTRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA ..	240
TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM UNIVERSITÁRIOS E AÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA	241
UMA ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA DA RITALINA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE	242
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES	243
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HOSPITALAR EM PACIENTES NÃO VERBAIS	244
PANDEMIA DA COVID-19 E O AGRAVAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL.....	245
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DESTINADAS A PESSOAS COM DOENÇAS RARAS NO BRASIL COMO PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS	246
SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: DEBATE SOBRE ACOLHIMENTO E REDE DE APOIO.....	247
EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE	248
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	249
COBERTURA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VILHENA.....	250
INVESTIGAÇÃO DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2017 A 2021	251
PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM HOMENS ADULTOS JOVENS EM EQUIPE DE UMA UBS EM VILHENA – RO.....	252
TAXA DE MORTALIDADE POR DIARREIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS ENTRE 2016 A 2020 NO BRASIL	253
RESUMOS EXPANDIDOS.....	254
EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE	255
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS.....	256
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO PARTO NORMAL APÓS AS DIRETRIZES INSTITUÍDAS PELA REDE CEGONHA	260

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL E A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA NA APRAXIA	264
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MÍDIA SOCIAL: ANÁLISE DO PERFIL NO INSTAGRAM DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.....	268
NOVOS TRATAMENTOS UTILIZADOS PARA CONTROLAR EPILEPSIAS REFRACTÁRIAS.....	272
PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA	276
PROJETO LÍDER@ENF EM GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	280
RELATÓRIO DE PASSAGEM DE PLANTÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	284
VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA ARTÉRIA FACIAL.....	288
EIXO TEMÁTICO: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE.....	292
PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	293
EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	298
A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO IDOSO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA	299
ATUAÇÃO EM SAÚDE DA ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA	302
SISTEMATIZAÇÃO DE OFICINAS EMANCIPATÓRIAS: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA QUEM?	306
VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS ASSOCIADAS ÀS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR <i>Aedes Aegypti</i>	310
EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE	314
ANÁLISE DO DISCURSO EM <i>KIMETSU NO YAIBA</i> SOBRE UMA ABORDAGEM DE SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIOS INTERPRETATIVOS ...	315
CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO ALTERNATIVO ATRAVÉS DA CANNABIS MEDICINAL	319
DA PRÁTICA CLÍNICA: DESAFIOS E POTÊNCIAS NA ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA NO NASF EM CAMPINAS.....	324
IMPACTOS E DESAFIOS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM PRÉ-ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	328
PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	332

EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL.....	335
CARDIOMIOPATIA ASSOCIADA A DOENÇA DE CHAGAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	336
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CENÁRIO HOSPITALAR	339
DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA NA OBESIDADE MEDIADA PELA LEPTINA: REVISÃO DE LITERATURA.....	343
DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ACOMETIDOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	346
INDIVIDUALIDADES DO PÓS-OPERATÓRIO DE CERATOPLASTIA PENETRANTE: O TRANSPLANTE MAIS REALIZADO NO BRASIL	350
INFECÇÃO POR MUCORMICOSE EM CASOS DE ADOECIMENTO POR COVID-19.....	353
LEISHMANIOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	356
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES USANDO A TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA.....	360
PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PELO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA	363
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO YOGA E DE PRÁTICAS CORPORAIS CHINESAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	366
REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC).....	369
VIVÊNCIA DOS ATENDIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS EM GRUPO COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	372
EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA	375
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS ZOONÓTICAS EM PSITACÍDEOS CATIVOS	376
MORTALIDADE DE IDOSAS PELA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA ENTRE 2016 A 2020 NO BRASIL.....	379
NÍVEL DE ESCOLARIDADE MATERNA E A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NAS REGIÕES DO BRASIL	383
EIXO TEMÁTICO: EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA	387
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA COTIDIANO DE ASSISTÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL	388
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS VENENOSOS E PEÇONHENTOS NO BRASIL.....	391

EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE.....	394
SAÚDE E SEXUALIDADE: OS DESAFIOS DAS MINORIAS SEXUAIS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE	395
SLUDGE E SUA RELAÇÃO COM O PARTO PREMATURO	399
EIXO TEMÁTICO: NUTRIÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE.....	403
DIABETES EM IDOSOS: GRAU DE CONHECIMENTO E FATORES SOCIOECONÔMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	404
DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL.....	407
INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NA INFERTILIDADE DA MULHER EM FASE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	411
OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	414
USO DE TERAPIA NUTRICIONAL IMUNOMODULADORA EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS GASTROINTESTINAIS	418
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA	422
A SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	423
CUIDADOS PALIATIVOS DE IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	427
EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL	435
CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CENTRO-OESTE PARAIBANO: UM ESTUDO DE CAMPO DA ROTINA DESSE ATENDIMENTO	436
O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL.....	440
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL.....	444
EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE	447
ESOFAGOSTOMOSE EM BOVINO DE ABATE: RELATO DE CASO	448
FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO DO BUNDLE DA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO INTEGRATIVA	452
INFECÇÃO POR <i>Brucella abortus</i> EM ESPÉCIES ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO BRASIL ENTRE 1999 E 2021	456
LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: QUADRO ATUAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS	460

APRESENTAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública (ICONMUSPU) promovido pelo Instituto Inova (CNPJ: 34.055.613/0001-48) ocorreu entre os dias 21 e 22 de outubro de 2022, de forma *online* com transmissão por meio do canal do YouTube. Tratou-se de um evento multiprofissional de caráter técnico-científico que objetivou promover o conhecimento dos discentes, docentes e os profissionais da saúde a respeito de temáticas multiprofissionais voltadas para a área da saúde pública, possibilitando a troca de experiências e o aprendizado científico. Contou com a participação de profissionais renomados e palestras relevantes no contexto da saúde pública.

MENSAGEM DA ORGANIZAÇÃO

O I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública (ICONMUSPU) teve como principal objetivo disseminar conhecimentos a respeito da área da saúde pública. Foi um evento organizado com compromisso e abrangeu um vasto público.

Expressamos aqui nossa gratidão a todos que contribuíram para a efetivação do ICONMUSPU, aos palestrantes, aos monitores, aos parceiros, aos inscritos, aos trabalhos que foram submetidos, aos avaliadores, agradecemos à todos pela confiança, entrega e disponibilidade.

Finalizamos nossa edição felizes em saber que atingimos nosso objetivo, e convictos de que ainda temos muito a contribuir para a propagação do conhecimento e meio científico.

“Assumir o risco de pesquisar e estudar para obter conhecimento é como ter coragem de abrir uma janela fechada sem saber que paisagem aparecerá.”

Ivenio Hermes.

Comissão Organizadora ICONMUSPU

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

I Congresso Nacional Multiprofissional em Saúde Pública (ICONMUSPU)

Dias: 21 e 22 de outubro de 2022

Transmissão: YouTube

21 DE OUTUBRO DE 2022

(NOITE)

18:00 às 19:00 / Josemária de Medeiros Batista / Acompanhamento multiprofissional como ferramenta para Promoção de Saúde Mental

22 DE OUTUBRO DE 2022

(MANHÃ)

8:00 às 9:00 / Iara Maria Ferreira Santos / Gestão, ODS e combate à desigualdade: Lições sugeridas pela pandemia do COVID-19 e o Sistema Único de Saúde

9:00 às 10:00 / Germanne Patricia Nogueira B.R. Matos / Relações intergeracionais na Década do Envelhecimento Saudável (OMS, 2021-2030): o desafio contemporâneo de envelhecer em casa e na comunidade

10:00 às 11:00 / Brenda Oliveira de Abreu / Da inovação em saúde à publicação: quais os caminhos?

(TARDE)

15:00 às 16:00 / Ana Emília Araújo de Oliveira / Vigilância do Óbito Fetal, Infantil e Materno

16:00 às 17:00 / Larissa Rosso Dutra/ Representações Sociais da mulher contemporânea mediada pela mídia audiovisual

MENÇÕES HONROSAS

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ÀS ESTRATÉGIAS EXTRACORPÓREAS DE SUPORTE À VIDA DURANTE A COVID-19 NO CONTEXTO BRASILEIRO

AUTORES: ISABELLE DE OLIVEIRA COSTA

USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: RENATA RAFAELA LIMA DE OLIVEIRA

TELEFISIOTERAPIA NAS REPERCUSSÕES CARDIOPULMONARES EM ADULTOS COM SÍNDROME PÓS-COVID

AUTORES: ISABELLE DE OLIVEIRA COSTA

EIXO TEMÁTICO: CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORES: ROSIMERE DE FREITAS DE SOUSA, CLEIANE BARBOSA SANTOS, ELIZEU GE CORREA JUNIOR, LUCAS MILEO TEIXEIRA

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/ACRE

AUTORES: GIOVANA CRISTO DE OLIVEIRA TERÇAS, MARIA FLÁVIA FARIA, MARCELLE SILVEIRA RABITE, LARISSA NAIARA DE ALMEIDA PEREIRA, WALDSON ROCHA DE ASSIS, MAYCON DE OLIVEIRA ARAÚJO, CAIO GABRIEL DA SILVA FERREIRA, BRUNA DE SOUZA DIÓGENES

PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE IST'S EM PROFISSIONAIS DO SEXO: REVISÃO DE LITERATURA

AUTORES: IGLESIA TOLENTINO BEZERRA, ANDRESSA NUNES DE OLIVEIRA, FERNANDA TERESA DA SILVA MARTINS, IALE THAÍS SILVA DO NASCIMENTO

EIXO TEMÁTICO: DETERMINAÇÃO SOCIAL, DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

AUTORES: SUMAIA TAISE BARBOSA BISPO, EVERALDO RAMOS DE JESUS JÚNIOR

ACESSIBILIDADE ESPACIAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA CIDADE DO RECIFE: UMA ANÁLISE EMPÍRICA

AUTORES: ELISANGELA CRISTINA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO IDOSO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

AUTORES: DANIELEN FURTADO LOBO, CARLA SENA CUNHA

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: GLÓRIA STÉPHANY SILVA DE ARAÚJO, ANA LÍVIA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA OLIVEIRA

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: AMANDA HENRIQUE DA COSTA BENTO, CATARINE SANTOS DA SILVA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: IZABELA GOMES DE SOUZA FONSÊCA, PAULO ROBERTO RAMOS

EIXO TEMÁTICO: EIXO TRANSVERSAL

PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES DO AÇAÍ NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AUTORES: MONIQUE LARISSA PINHEIRO BARBOSA, RITAELEN DE CASSIA CORREA DO REGO COSTA, SOFIA YURIE RIBEIRO ISHIGAKI, LUANA RODRIGUES POMPEU, GIULLY CRISTINE COSTA VIEGAS, GLEYSUANNE DA SILVA FERREIRA, SARAH CAMILA FORTES SANTOS, ALINE PRADO DOS SANTOS

PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DO EXAME PAPANICOLAU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: SABRINA MENDES SILVA, GLÓRIA STÉPHANY SILVA DE ARAÚJO, ANA LÍVIA CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA OLIVEIRA

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE

AUTORES: JOSÉ LUIZ GONZAGA NETO, ALLANA LUDMYLLA ARAÚJO RAMOS DE ANDRADE, THAISE OLIVEIRA ALMEIDA, ANNA VALÉRIA PEREIRA LEITE, KAREN JACKELINE DOS SANTOS SILVA, FRANCILEIDE DE CASTRO OLIVEIRA ALMEIDA, MARKS PASSOS SANTOS

EIXO TEMÁTICO: EPIDEMIOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ÓBITOS POR FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

AUTORES: ABIMAEI DE CARVALHO

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO ENTRE 40 A 79 ANOS NO NORDESTE PRÉ E DURANTE PANDEMIA

AUTORES: JENIFFER KEILLER ALBUQUERQUE BARCELAR, MARIANA RAMOS DE MORAIS, SÂMIA MARIA BRITO CARNEIRO, GABRIELA BARBOSA DE OLIVEIRA, JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

ANÁLISE DO IMPACTO DA DIMINUIÇÃO DE NOTIFICAÇÃO DE AIDS NA REGIÃO NORDESTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

AUTORES: TÁSSIA GABRIELLA PEREIRA MONTALVÃO, MARIA FERNANDA DE MIRANDA ROCHA, PAULO HENRIQUE AGUIAR MEDEIROS, JAMILE RODRIGUES COSME DE HOLANDA

EIXO TEMÁTICO: EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

A IMPORTÂNCIA DAS VISITAS DOMICILIARES NA ESTRATÉGIA TREVO DE QUATRO FOLHAS EM SOBRAL-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: KELVIANE ROCHA DE ALMEIDA

IMPACTOS FISIOPATOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DO CIGARRO ELETRÔNICO NO ORGANISMO

AUTORES: LEONARDO SOBRAL DE LIMA, YASMIN PERY DE SEIXAS, ANA BEATRIZ DOS SANTOS FARIAS DE SOUZA, VINÍCIUS RODRIGUES MENDONÇA, IAGGO HENRIQUE DE SOUSA FIGUEIREDO, RAYANE RODRIGUES BRASIL, MARIA ELISABETE SALVADOR

ANÁLISE DA ADESÃO À VACINA QUADRIVALENTE CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) EM ADOLESCENTES

AUTORES: KAROLLINE KRAMBECK

EIXO TEMÁTICO: GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM UMA COMUNIDADE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: THAISE OLIVEIRA ALMEIDA, BEATRIZ SANTOS SIQUEIRA LIMA, AILA RAINE SANTOS SOUSA, RAILMA VALÉRIA DANTAS PEREIRA

SAÚDE E SEXUALIDADE: OS DESAFIOS DAS MINORIAS SEXUAIS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

AUTORES: VITÓRIA FERNANDA FERNANDES NASCIMENTO, TÂNIA RODRIGUES FURTADO

A PRÁTICA SEXUAL PRECOCE E SUA REPERCUSSÃO NA VIDA DO ADOLESCENTE

AUTORES: NATHALIA BARROS POEYS, CHARLENE FERREIRA VALENTIM, ROZILEIA SILVA LEONARDO

EIXO TEMÁTICO: NUTRIÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 2017 À 2021

AUTORES: ZILDÂNIA DA SILVA BARROS, JARDELINY CORRÊA DA PENHA

OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: FERNANDA REGINA AMORIM ALBUQUERQUE

EFEITO DA AURICULOTERAPIA ASSOCIADA À ABORDAGEM NUTRICIONAL NA MELHORA DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: LETÍCIA SILVA DO LAGO, MARIA CAMILA ABRAMIDES PRADA

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA, PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

DESAFIOS DA GESTÃO EM SAÚDE PARA A APLICABILIDADE DE UMA ASSISTÊNCIA SEGURA PARA O PACIENTE

AUTORES: ELYSSANDRA KEILA DA COSTA VELOSO, GLÓRIA STÉPHANY SILVA DE ARAÚJO, LISIA ANDRADE PROBO, MAYARA NATÁLIA SOUSA DOS SANTOS, RITIELE GOMES CARVALHO, SABRINA MENDES SILVA, VITÓRIA FERNANDA FERNANDES NASCIMENTO, PRISCILA MARTINS MENDES

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL À LUZ DO DEBATE ACERCA DA FOCALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

AUTORES: ESTER CANÓ RODRIGUES, LEONARDO DRESCH EBERHARDT

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE INSERIDO NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

AUTORES: RAFAELA LOUBACA, MICHELE GARCIA

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE E CICLOS DE VIDA

A EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO ITAPIPOCA-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: KELVIANE ROCHA DE ALMEIDA, PEDRO CANDIDO DE ABREU JUNIOR

TRABALHANDO VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: TEREZA CAROLINE COSTA, BEATRIZ BARBOSA DE OLIVEIRA, VANESSA VITÓRIA SILVA FERREIRA, LIDIANE DOS SANTOS BARBOSA

A PERCEÇÃO FAMILIAR E PROFISSIONAL FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: ESTIGMAS E DESAFIOS

AUTORES: FRANCISCO ANDERSON DE OLIVEIRA GUIMARÃES, ALESSA RIANE PEREIRA DE OLIVEIRA, FERNANDA DE LIMA DA SILVA, FRANCISCA AURIVÂNIA SILVESTRE DOS SANTOS, JOÃO PAULO DOMINGOS DE SOUZA

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE MENTAL

CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CENTRO-OESTE PARAIBANO: UM ESTUDO DE CAMPO DA ROTINA DESSE ATENDIMENTO

AUTORES: JAYANA GABRIELLE SOBRAL FERREIRA, BRENDON GOMES SANTOS, IGOR LUIZ VIEIRA DE LIMA SANTOS

PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA REDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AUTORES: VANESSA VITÓRIA SILVA FERREIRA, BEATRIZ BARBOSA DE OLIVEIRA, TEREZA CAROLINE COSTA, LIDIANE DOS SANTOS BARBOSA

ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

AUTORES: KAROLLINE KRAMBECK

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E VULNERABILIDADES

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DESTINADAS A PESSOAS COM DOENÇAS RARAS NO BRASIL COMO PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

AUTORES: AYUMI GABRIELA YAMASHITA DOMINGUES, GISLAINE ALINE MODESTO ROCHA MARTES, BEATRIZ QUELÉ AZEREDO, FERNANDA DA SILVA MENDES, FLÁVIA CRISTINA SILVEIRA LEMOS

SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: DEBATE SOBRE ACOLHIMENTO E REDE DE APOIO

AUTORES: JAKSON LUIS GALDINO DOURADO, RAQUEL ARAÚJO NUNES, RAILSON CARLOS OLINTO DE BRITO, JOANA GRAZZIELE BOMFIM RIBEIRO

PANDEMIA DA COVID-19 E O AGRAVAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

AUTORES: EVELY DOS SANTOS GOMES, JULIANE COSTA LEITE

EIXO TEMÁTICO: VIGILÂNCIA EM SAÚDE

LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: QUADRO ATUAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

AUTORES: VINÍCIUS JOSÉ DE OLIVEIRA, LUCAS MAURÍCIO LOPES NAVASQUEZ, HEITOR LEOCÁDIO DE SOUZA RODRIGUES, IASMIN APARECIDA CUNHA ARAÚJO

COBERTURA VACINAL DA BCG ENTRE 2012 E 2021 NO BRASIL: IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

AUTORES: ISIS SILVA DE SÃO PEDRO, ANDRESSA SANTANA SANTIAGO LIMA, LAÍS NEVES DE SOUZA FERNANDES, RENATA ALMEIDA DE QUEIROZ, TAINA CONCEICAO TEIXEIRA DE FIGUEIREDO

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM HOMENS ADULTOS JOVENS EM EQUIPE DE UMA UBS EM VILHENA – RO

AUTORES: MARIA FERNANDA FONTES DE PAULA CASTANHO, GABRIELL HENRIQUE RIEDI BEATTO, GABRIEL DE PAULA PACIENCIA, REGINA KEIKO SATO MIZUNO FILHA, EDWILSON FRANCISCO NEVES FILHO, ANNY SIBELLY DIAS CURY, RONALDO FONTES DE PAULA CASTANHO, CARIEL BENEDITA DA SILVA DENTI

RESUMOS

SIMPLES

EIXO TEMÁTICO

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
EM SAÚDE**

ATIVIDADES COM GRUPO DE IDOSOS NO RITMO DE FESTA JUNINA APÓS PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL

Wendy Gabrielle Franca de Sousa¹; Amanda Viana Borges¹; Maria Eduarda Palmeira de Carvalho¹; Xadrinny Avelino Galvão¹; Flávia Martins Gervásio²; Sinésio Virgílio Alves de Melo³.

¹Universidade Estadual de Goiás – UEG, Goiânia, Goiás, Brasil; ²Universidade de Brasília – UNB, Brasília, Brasil; ³Universidade Estadual de Goiás – UEG, Anápolis, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: wendygabrielle1@gmail.com

INTRODUÇÃO: As atividades lúdicas são afazeres de cunho não obrigatório que proporcionam lazer, bem-estar físico e emocional. Com o retorno às atividades presenciais, após o período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, fez-se premente a ressocialização da população idosa, mais fragilizada. Reintroduzir programas de atividade física associados ao lúdico por meio de ritmos de festa junina, tornou-se uma estratégia para o convívio e interação de idosos, favorecendo a autoestima, além dos benefícios físicos e cognitivos, retomando a sua vida social.

OBJETIVOS: Descrever exercícios físicos animados ao ritmo musical de quadrilhas juninas.

MÉTODOS: Estudo de natureza descritiva com abordagem qualitativa, realizada pelo Projeto de Extensão “Cinesiologia e Biomecânica Aplicada à Saúde” do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Goiás – UEG/ESEFFEGO, com participação de 30 idosas da UNATI CIGNUS, presencialmente, uma vez por semana, com duração de uma hora, no período de março a agosto de 2022. Foi elaborado previamente um roteiro com séries de exercícios físicos e *playlist* com músicas juninas, por quatro alunas, um coordenador e professora parceira, associando dança junina aos pares, enquanto eram dados comandos verbais dos exercícios propostos. Utilizou-se cones, bolas e bastões para trabalho de equilíbrio, coordenação e cadência na marcha, adicionando comandos de dupla tarefa, com foco em fortalecimento muscular, coordenação motora, equilíbrio, respiração e cognição. Enquanto as idosas deambulavam em círculo, os objetos eram repassados umas às outras acompanhando o ritmo musical. Algumas tarefas eram solicitadas pelas alunas às idosas como: “Segue o passeio, entrega a bola para a colega de trás passando pelas costas e olhando para frente”, “Segura o bastão com os braços estendidos à frente e ao alto”, “a ponte quebrou” mudando de sentido, “é mentira” retornando ao sentido anterior. E assim seguia a marcha da quadrilha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A combinação de exercícios físicos e atividades lúdicas juninas interferiu positivamente para a ressocialização das idosas, com resgate cultural das festas públicas juninas paralisadas pelo isolamento social. Houve notável melhora do equilíbrio, concentração e coordenação motora na execução das duplas tarefas e a expressão qualitativa de satisfação e alegria. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A integração da dança junina proporcionou um momento descontraído e motivador das idosas em programas de extensão universitária, retorno do contato presencial, ainda com uso de máscaras, promovendo um envelhecimento ativo, saúde mental e qualidade de vida das idosas.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades lúdicas; Envelhecimento ativo; Extensão universitária; Ressocialização.

TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leilane Alves Chaves¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: leilanealveschaves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A formação inicial e continuada de profissionais da saúde ainda é um desafio, especialmente com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Neste contexto, o curso “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino em saúde” foi ofertado pela Universidade Aberta (UNA) do Sistema Único de Saúde (SUS) voltado para estudantes, profissionais, gestores de saúde e para as equipes que compõem a Estratégia Saúde da Família. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência do curso “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino em saúde” disponibilizado na plataforma UNA-SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo a partir do curso “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ensino em saúde” realizado durante o primeiro semestre de 2002, de forma online, gratuita e com carga horária de 10 horas. O objetivo geral do mesmo é conhecer e discutir o uso da TDIC em saúde com vista da melhoria dos processos de trabalho, de gestão e qualidade da atenção à saúde do SUS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O curso contou com três módulos. O módulo um abordou o ensino remoto e ensino a distância: conceitos, diferenças, aplicações e métodos. O módulo dois envolveu as teorias de aprendizagem; conceitos; teorias comportamentalistas, cognitivistas e humanistas; a relação das teorias de aprendizagem e a educação em saúde; as interfaces dos jogos sérios e a educação em saúde e os estilos de aprendizagem. O módulo três contou com o estudo do uso de TDIC na educação em saúde, educação permanente em saúde e a formação de profissionais: possibilidades, rumos e desafios para os educadores na área da saúde e as ferramentas digitais para a educação e para docentes. **CONCLUSÃO:** Consideramos que o referido curso ofereceu subsídio para o trabalho em educação em saúde, na utilização de ferramentas que possam subsidiar as ações de educação no âmbito do SUS e uma nova concepção de organização das informações em saúde entre os campos de saberes das tecnologias, ensino e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em Saúde; Profissionais de Saúde; Tecnologias.

USO DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM FENÔMENO DE RAYNAUD SECUNDÁRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Pedro Vinícius Araújo de Abreu¹; Larissa Rodrigues Michalsky¹; Viviane Bueno de Carvalho².

¹Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, Distrito Federal, Brasil; ²Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: pedro-abreu@escs.edu.br

INTRODUÇÃO: O fenômeno de Raynaud (FR) é uma resposta fisiológica exacerbada dos vasos sanguíneos das extremidades dos membros que se traduz em vasoconstrição (fase isquêmica), cianose (fase de desoxigenação) e hiperemia reativa (fase de reperfusão). O FR pode ser primário - os sintomas aparecem isoladamente -, ou secundário, quando associado a outras doenças, como Esclerose Sistêmica, em geral requerendo maior atenção. Caso haja resposta insatisfatória ao tratamento clínico convencional, uma das medidas possíveis, recentemente, consiste na injeção local de toxina botulínica. Todavia, urge a necessidade de maiores esclarecimentos no que tange à aplicabilidade e efetividade dessa conduta. **OBJETIVO:** Identificar as evidências, na literatura, acerca das condições para o uso de toxina botulínica em pacientes com fenômeno de Raynaud. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados PUBmed e BVS utilizando os descritores "botulinum toxin" e "Raynaud" e o operador booleano "AND", sendo inicialmente encontrados 102 artigos nas bases de dados. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados entre 2017 e 2022, no idioma Inglês, excluindo-se artigos incompletos e não relacionados ao tema, de modo que 4 artigos compuseram a revisão final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A infusão de toxina botulínica produziu uma resposta imediata à dor na maioria dos pacientes e reduziu os episódios semanais de vasoespasmos principalmente após um mês de tratamento e promoveu cicatrização de úlceras nas extremidades. O alívio da dor e a ação vasodilatadora se devem principalmente à atuação da neurotoxina na inibição dos receptores alfa-adrenérgicos na parede vascular e na regulação do cálcio intracelular, além da inibição da liberação de norepinefrina. Ademais, o uso da lidocaína na aplicação da neurotoxina é fator adicional na atenuação imediata da dor. A maioria dos pacientes relata satisfação com o tratamento, apesar de uma baixa incidência de efeitos adversos, como disestesia. Ainda, a dosagem, local e frequência das aplicações ainda não são consenso entre a literatura médica, variáveis essas que podem alterar significativamente os resultados do tratamento e os efeitos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a aplicação de toxina botulínica tem se mostrado viável e promissora, bem tolerada em geral, com custo menor que o uso de prostaglandinas e uma alternativa para casos refratários às terapias farmacológicas e às simpatectomias. Entretanto, ressalta-se a necessidade de se realizar estudos controlados com populações específicas e situações clínicas únicas, a fim de determinar condicionantes como ajuste de dosagem e local de aplicação para diferentes tipos de pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Toxina botulínica; Tratamento; Raynaud.

USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE E USUÁRIOS NO SUS: REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Rafaela Lima de Oliveira¹

¹Secretária de Saúde do Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: renataraffaela@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A cultura institucional é um dos grandes desafios no que se refere à gestão da informação em saúde, refletindo diretamente na resolutividade das ações dos serviços prestados à população. O uso de ferramentas tecnológicas e a informatização de dados nos serviços de saúde surge com o intuito de otimizar o processo de trabalho, auxiliando na tomada de decisão, fundamentando estratégias que possam contribuir nas melhorias das políticas e na qualidade da assistência, a fim de garantir os princípios básicos do SUS. **OBJETIVOS:** Analisar através da revisão na literatura os fatores associados ao uso das tecnologias de informação e comunicação em saúde por profissionais de saúde e usuários no SUS. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. Com buscas nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Pubmed e Medline, com os seguintes descritores: Acesso à Tecnologia em Saúde, Informática em Saúde, Acesso às TIC e TIC em Saúde, com corte temporal de 2012 a 2022. A disponibilidade de texto completo, estudos realizados com os profissionais de saúde e usuários do SUS dentro do corte temporal foram utilizados como critérios de inclusão, sendo excluídos todos aqueles que não o contemplassem. Foram encontrados 128 artigos, sendo utilizados 19 para pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As tecnologias de informação e comunicação (TIC) em saúde contribuem para a efetivação dos princípios e diretrizes do SUS através da otimização do processo de trabalho e assistência em saúde. Porém, a má gestão da TIC atrelada à governança do sistema único de saúde (SUS) tem amplificado suas fragilidades. Dentre os principais fatores associados à fragilidade e o uso efetivo da TIC no SUS destacam-se: a falta de acesso, habilidade e o manejo dos profissionais de saúde e dos usuários às tecnologias em saúde; a indisponibilidade de acesso a banda larga de qualidade; ausência dos equipamentos necessários e/ou manutenção dos mesmos nos serviços de saúde; o excesso e a heterogeneidade dos sistemas de informação em saúde dificultam a interoperabilidade entre eles. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da TIC em saúde de forma efetiva pode ser considerada uma importante ferramenta de otimização do processo de trabalho inter e intrasetorial, além de possibilitar melhorias nas condições de saúde da população, reduzindo as iniquidades e as desigualdades em saúde. É necessário garantir o acesso as tecnologias de informação aos cidadãos, trabalhadores e gestores, visando potencializar o alcance de benefícios a coletividade no que se refere aos princípios e diretrizes do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Tecnologia em Saúde; Informática em Saúde; Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação; Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde.

EIXO TEMÁTICO

CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thais Barros Zanette da Silva¹.

¹Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bz.thais.res@escs.edu.br

INTRODUÇÃO: As Unidades Básicas de Saúde (UBS) devem seguir um fluxograma de atendimentos que abranja tanto a demanda programada quanto a demanda espontânea. A classificação de risco e vulnerabilidade dos usuários que buscam a UBS por demanda espontânea é indispensável para que a abordagem à queixa desse usuário seja adequada e resolutive. Para tanto, a capacitação e atualização constante dos profissionais que participam desse processo se faz necessária. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão da literatura acerca dos aspectos envolvidos no processo de classificação de risco e vulnerabilidade da demanda espontânea na Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma pesquisa na base de dados Scielo a partir dos descritores "Atenção Primária à Saúde AND Classificação de risco" no período de 2017 a 2022. A busca identificou 30 artigos e, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 2 artigos foram selecionados para o estudo. Foram incluídos os estudos realizados no Brasil e que tivessem como objetivo geral temas relacionados à classificação de risco na Atenção Primária à Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os artigos selecionados utilizaram a abordagem qualitativa em suas metodologias e contaram com entrevistas a enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. A sensação de despreparo para a realização da classificação de risco dos usuários foi algo relatado pelos profissionais em ambos os artigos avaliados. A necessidade de fomentar a educação permanente em saúde também foi pontuada pelos autores dos dois artigos selecionados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao final da revisão, foi possível concluir que a classificação de risco e vulnerabilidade nas UBS não é realizada de forma adequada. Os profissionais não seguem os protocolos e fluxos preconizados para a Atenção Primária, prejudicando a confiabilidade e assertividade da classificação de risco dos usuários de demanda espontânea. Observou-se, também, a necessidade de mais artigos que abordem essa temática que se mostra tão relevante para o pleno desenvolvimento da saúde pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Necessidades de Atenção à Saúde; Unidade Básica de Saúde.

DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO MUNICÍPIO DE RIO BRANCO/ACRE

Giovana Cristo de Oliveira Terças¹; Maria Flávia Faria¹; Marcelle Silveira Rabite¹; Larissa Naiara de Almeida Pereira¹; Waldson Rocha de Assis¹; Maycon de Oliveira Araújo¹; Caio Gabriel da Silva Ferreira¹; Bruna de Souza Diógenes².

¹Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre; ²Pontifícia Universidade Católica – PUC, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: giovanatercas@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno do Espectro Autista caracteriza-se por um distúrbio neurodesenvolvimento. Essa condição manifesta traços comportamentais, déficits de aprendizagem, cognição e fala, além de repertórios de interesse restrito e estereotípias que interferem diretamente no seu convívio social. **OBJETIVOS:** Conscientizar a comunidade sobre a importância do diagnóstico e intervenção precoce nos casos de TEA possibilitando chances significativas às crianças atípicas de crescerem e se desenvolverem no município de Rio Branco. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, que levantou o perfil de 250 crianças atendidas em um centro de atendimento especializado, durante janeiro de 2018 a dezembro de 2020. O fluxo para atendimento compreende as seguintes etapas: cadastramento da criança, através do laudo médico e encaminhamento para as terapias; visita domiciliar; anamnese; e atendimentos. Para tanto, foram utilizados: questionário sociodemográfico; roteiro semiestruturado e relatório clínico. Os dados foram submetidos à análise estatística, e classificados segundo as variáveis presentes desenvolvidas no estudo, digitados em Excel e analisados pelo programa SPSS versão 17.0 para Windows. A pesquisa em questão respeitou os aspectos éticos com envolve estudos com seres humanos respaldada na resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer nº 28709819.7.0000.8028. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram dessa pesquisa 250 crianças, sendo a maioria do sexo masculino (92,85%), com a faixa etária predominante que varia de 06 a 08 anos de idade (68,09%), cor branca (47,47%), com ensino fundamental (68,09%) e com tempo de atendimento no serviço de 01 a 02 anos (47,47%). A maioria das crianças que chegam aos serviços sem ter tido acesso a nenhum tipo de terapia. A origem dos encaminhamentos na sua maioria é do neuropediatria. Foi identificado que seus cuidadores apresentam baixa renda, sendo a sua maioria sem renda familiar (64,28%), caracterizando essa população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pesquisas apontam a existência de protocolos padronizados e validados para a identificação e diagnóstico precoce, bem como a sua importância a nível de plasticidade neurocerebral. Dentre os instrumentos validados estão: M-CHAT-R/F, CARS, GARS-2, ASQ, DENVER, ABA. Quanto mais tardia a percepção do autismo, mais difíceis serão os avanços, mais consolidados estarão os sintomas e piores os prognósticos.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico Precoce; Intervenção Médica Precoce; Transtorno do Espectro Autista.

OBESIDADE INFANTIL E PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS

Rafaela Machado de Souza¹; Iris Targino Garcia Fernandes¹; Aline Lima Reis¹; Ravenna Resende Novais Souza¹; Jucelino Libarino dos Santos Júnior¹; Lara Júlia Veríssimo Marra¹; Ana Caroline Rodrigues Silva¹; Joaquim Mota Vargas².

¹Centro Universitário Alfredo Nasser– UNIFAN, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil; ²Faculdade de Medicina de Campos - cidade de Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro, Brasil. Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Rafaela.machado2017@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica, de origem multifatorial, caracterizada pelo excesso de gordura corporal, que causa prejuízos à saúde do indivíduo. O número de crianças e adultos obesos tem crescido a cada ano, independente de estudos em países ricos ou pobres. Estudos mostram a associação entre obesidade e sintomas respiratórios. Alguns mecanismos são sugeridos na explicação da associação entre a obesidade e sintomas respiratórios como, redução da luz faríngea, maior resistência das vias aéreas, diminuição do volume pulmonar e dos fluxos aéreos, além da alteração da ventilação e trocas gasosas. **OBJETIVOS:** Realizar um estudo sobre o impacto da obesidade infantil e das suas repercussões nas doenças respiratórias mais comuns na infância. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca de dados foi efetuada na base de dados da PubMed, Scielo, BVS, Lilacs em setembro de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores: criança, obesidade e doenças respiratórias. Os critérios de inclusão foram: artigos entre os anos de 2010 e 2020. Foram excluídos os artigos não disponibilizados na íntegra, os pagos e os que fugiam do enfoque. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por meio da estratégia de busca, 89 artigos foram encontrados, e sete (8%) foram selecionados para análise. Dos artigos selecionados, 5.579 crianças e adolescentes de ambos os gêneros foram estudados, sendo 2.742 (49%) do gênero feminino e 2.837 (51%) do masculino. A associação obesidade e asma parece ocorrer em 23 a 27% das crianças com diagnóstico de asma. A epidemia de obesidade é um problema mundial que tem atingido também as crianças, sobrecarregando os sistemas de saúde e gerando repercussões no sistema respiratório, como asma, apneia obstrutiva do sono, síndrome da hipoventilação da obesidade. Além disso, o grau de obesidade se relaciona diretamente com a presença de inflamação, dentre as substâncias inflamatórias presentes na obesidade se encontra a leptina. Estudos verificaram que baixos níveis séricos desta proteína é fator de proteção para o desenvolvimento da asma. Assim, o aumento da concentração de leptina, causado pela obesidade, poderia impactar na fisiopatologia da asma. **CONCLUSÃO:** Dentre todas as doenças respiratórias a asma é mais prevalente em crianças obesas. O fator sobrepeso tem impacto direto no tratamento, no manejo das crises e no número de exacerbações. Por mais que sejam encontrados mais trabalhos relacionados com a asma na obesidade, não se deve esquecer que a síndrome da apneia do sono é uma das complicações que indivíduos obesos podem apresentar.

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Doenças respiratórias; Obesidade.

PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA PREVENÇÃO DE IST'S EM PROFISSIONAIS DO SEXO: REVISÃO DE LITERATURA

Iglesia Tolentino Bezerra¹; Andressa Nunes de Oliveira¹; Fernanda Teresa da Silva Martins²; Iale Thaís Silva do Nascimento³.

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Pará-UFPA, Belém, Pará, Brasil; ³CEFAPP, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: iglesiabezerra@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: O trabalho sexual é uma prática frequente na comunidade, sendo esse o único meio de sobrevivência para algumas pessoas a margem da sociedade. Ocasionalmente diversos problemas de saúde pública, como o aumento da suscetibilidade a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), em decorrência da prevalência do sexo desprotegido com diversos parceiros evidenciando a necessidade da equipe da APS para o acolhimento, capacitação e orientação quanto a prática do sexo seguro e outros riscos associados. Embora a Atenção Primária de Saúde (APS) seja a porta de entrada para a população, ainda há entraves quanto a educação em saúde direcionada a profissionais do sexo. **OBJETIVO:** Descrever a importância da APS na promoção da saúde voltada para aos profissionais do sexo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2022, de estudos publicados nos anos de 2017 a 2022, listados nas bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDNF, utilizando os descritores oriundos do DeCS: "Prevenção, "IST's" e "Profissionais do Sexo" associados ao operador booleano "AND". Encontrou-se 114 estudos que foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, nos idiomas português e inglês que abordassem a temática. Como critérios de exclusão: não contemplar o tema, duplicados e literatura cinzenta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 03 estudos referentes ao tema proposto. Os estudos evidenciam que parte desse público é de baixa escolaridade, fazem uso de drogas ilícitas e praticam sexo sem o uso de preservativo. Apesar da maioria possuir conhecimento prévio sobre IST's, ainda não buscam a APS na procura de prevenção, com receio da discriminação por parte dos profissionais de saúde, falta de recursos financeiros, tornando fatores contribuintes negativamente para a promoção em saúde e assistência qualificada. Levando em consideração que as mulheres necessitam de um cuidado especial em relação a população em geral. Visto que, é a população mais susceptível a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), devido a prevalência do sexo desprotegido com diversos parceiros, compartilhamento de objetos de trabalhos e o uso incorreto do preservativo. Percebe-se a existência de diversas lacunas que impossibilitam a assistência adequada da APS ao profissionais do sexo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a APS é essencial na prevenção de IST's, diante desse público que apresenta maior vulnerabilidade devido à baixa acessibilidade as unidades de saúde. Por conseguinte, evidencia-se a necessidade de capacitação para os profissionais de saúde para que possam prestar serviço de forma ética e proporcionando conforto e acolhimento à essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde; Público susceptível; Cuidado especial.

EIXO TEMÁTICO

**DETERMINAÇÃO SOCIAL,
DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA
SAÚDE**

ACESSIBILIDADE ESPACIAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO RECIFE: UMA ANÁLISE GEOESTATÍSTICA

Elisangela Cristina dos Santos¹

¹Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ecsantos@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de regionalização, estabelecido como estratégia de hierarquização da assistência e previsto nos instrumentos legais brasileiros, busca garantir ao cidadão, equidade no acesso às ações e serviços de saúde, em todos níveis de atenção, o mais próximo possível de sua residência, entretanto, a distância entre a localização da oferta e os usuários é um dos aspectos que restringem o acesso físico da população à rede de saúde. Com os avanços da geografia da saúde, estudos de identificação dos padrões de acesso, considerando as barreiras geográficas de distância aos serviços de saúde, têm ampliado a compreensão da distribuição destes serviços e são capazes de fornecer elementos importantes para a construção de políticas públicas favoráveis a preservação do direito do acesso à saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar uma análise sobre a saúde urbana do Recife, a cerca do grau de acessibilidade espacial da população da cidade aos serviços de saúde, que ofertam atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde, nos níveis de atenção básica, média e alta complexidade. **MÉTODOS:** Utilizou-se do computo dos índices de acessibilidade, a partir do modelo gravitacional espacial aplicados em sistemas de informações geográficas, que combinou acessibilidade e disponibilidade de serviços de saúde, ponderado pela população dos setores censitários, entre agosto e setembro de 2020, e correlacionou-os com características sociodemográficas desta população. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram padrão de melhor grau de acessibilidade na região mais central do Recife, possivelmente ocasionado pelas economias de escala de serviços de saúde de maiores complexidades e especialidades, e pior nos setores censitários periféricos, que apresentam baixos índices de acessibilidade em todos os níveis de complexidade da assistência, contrariando a diretriz de equidade de acesso, verificado em 60% dos setores censitários com menores renda, acesso à água e esgotamento sanitário, e em 70% dos setores com maior população de crianças e adolescentes. **CONCLUSÃO:** A utilização de ferramentas de georreferenciamento e estatísticas espaciais aplicadas a dados sociodemográficos e de saúde, produzem informações robustas sobre a distribuição dos serviços de saúde em diferentes unidades geográficas. Ainda assim, o Recife, possui uma alocação de serviços de saúde claramente progressiva em regiões com melhores serviços de saneamento e renda, essa segregação demonstra que a presença do Estado é reduzida a medida que se afasta da região central da cidade para a periferia.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade Espacial; Georreferenciamento; Saúde Urbana; Serviços de Saúde.

DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE E A RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM ADOLESCENTES

João Felipe Tinto Silva¹; Larayne Gallo Farias Oliveira²; Camila Freire Albuquerque³; Kaline Silva Meneses⁴

¹Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroaá, Maranhão, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁴Centro Universitário Dom Pedro II – UNIDOMPEDRO, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) buscam ampliar enfoques sobre as condições do bem-estar e da vida, com destaque às condições e distribuição de renda, condições de vida e trabalho, redes de suporte social, dentre outros, como fatores que afetam a qualidade de vida. Considerando que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) acarretam mudanças no ciclo de vida, infere-se que os subsídios desta investigação auxiliem profissionais da saúde em ações eficazes, tendo por base a identificação de determinantes de saúde que possam potencializar a vulnerabilidade às ISTs em adolescentes. **OBJETIVOS:** Analisar a relação entre os DSS e as ISTs e seus impactos no processo saúde-doença em adolescentes. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2022 nas bases de dados: LILACS, BDNF e SCOPUS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Adolescente; Determinantes sociais da saúde e Infecções sexualmente transmissíveis, pesquisados através do operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2015 e 2022. Excluindo estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. Foram identificados 241 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise dos estudos, 08 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os DSS são importantes para o processo saúde-doença nos mais diferentes grupos populacionais. Assim, os determinantes individuais (idade, sexo, fatores genéticos, entre outros) influenciam diretamente nas condições de saúde, especialmente nas ISTs. A prática sexual pode estar associada a comportamentos característicos que resultam da interação entre determinantes como as condições familiares e de vida, baixas condições socioeconômicas, violência, uso de álcool, tabagismo e outras drogas sendo fatores de exposição às vulnerabilidades sexuais e às ISTs. Desta forma, é importante o planejamento de atividades de educação em saúde com essa população, a fim de diminuir os riscos no período da adolescência, uma vez que fatores como sexo masculino, pais separados e/ou liberais, baixo nível de escolaridade, influência de pares e morar em grandes zonas urbanas influenciam na vulnerabilidade às ISTs. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados mostram que os DSS influenciam diretamente a vulnerabilidade às ISTs nos adolescentes. Evidencia-se a influência que os indivíduos sofrem com as condições sociais, ambientais e financeiras desfavoráveis. Entretanto, sugere-se a realização de outras pesquisas que analisem como os DSS influenciam na vulnerabilidade às ISTs na adolescência.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Determinantes sociais da saúde; Infecções sexualmente transmissíveis.

DETERMINANTES SOCIAIS DO ADOECIMENTO MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ariela Mazuim Pfeifer¹; Caroline Plates da Silva¹; Mariluza Sott Bender¹; Suelen Freitas¹

¹Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: arielampfeifer@unisc.br

INTRODUÇÃO: Em 2005, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou a Comissão sobre os Determinantes Sociais de Saúde (CDSS) com finalidade de conscientizar sobre a influência dos determinantes sociais, na situação individual de saúde da população. Podemos contextualizar os determinantes sociais de saúde como fatores que incluem o meio social, econômico, racial, psicológico e comportamental que acabam por influenciar na saúde da população em geral. Os determinantes sociais de saúde perpassam a perspectiva do contexto político e social, assim como o contexto das políticas públicas empregadas em cada país. **OBJETIVOS:** Verificar a influência dos determinantes sociais no adoecimento mental da população. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na plataforma de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* com os termos “determinante social” e “saúde mental”, a partir dos resultados, foi realizada uma revisão narrativa da literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da revisão de literatura notou-se a dificuldade de se criar políticas públicas para a população em geral, levando em consideração a grandiosidade do país em que vivemos, mesmo assim fica evidente que a desigualdade social e econômica é um determinante social para o adoecimento mental, sendo este adoecimento evitável. Tal adoecimento não está associado apenas à determinação social da saúde enquanto indicadores de desigualdade social e pobreza, mas também aspectos como a qualidade e acessibilidade aos serviços e programas de saúde, grau de integração e suporte social encontrado na comunidade. Nessa perspectiva, enfatiza-se a necessidade de uma conexão entre as políticas públicas, ações e programas com os aspectos sociais e econômicos da sociedade. Considerar os determinantes sociais na formulação de políticas sociais é apontado pela literatura como um desafio, porém também como uma estratégia para o enfrentamento das desigualdades, considerando o impacto dessa perspectiva na territorialização e atenção em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerar os determinantes sociais e as particularidades territoriais é fundamental para uma compreensão integral dos processos de sofrimento psíquico. Trata-se de uma perspectiva que compreende o ambiente enquanto produtor de sofrimento mas também permeado por potencialidades que podem ser transformadas em ferramentas de enfrentamento ao processo de adoecimento. Através dessa perspectiva é possível identificar aspectos protetivos e potencializadores do cuidado, configurando um distanciamento do modelo linear biomédico e aproximação com uma prática de cuidado territorial, que considera as particularidades de cada território.

PALAVRAS-CHAVE: Adoecimento mental; Saúde Mental; Determinantes sociais.

EFEITOS DO MÉTODO PILATES NA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR CRÔNICA: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

Sumaia Taise Barbosa Bispo¹, Everaldo Ramos de Jesus Junior²

¹Faculdade São Francisco de Juazeiro- FASJ, Juazeiro, Bahia, Brasil; ²Faculdade Inspirar, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sumaiaa.aise@gmail.com

INTRODUÇÃO: Dentre os fatores envolvidos no desenvolvimento da dor lombar crônica (DLC), o desequilíbrio da musculatura flexora e extensora do *core* tem sido relacionada aos distúrbios músculos esqueléticos do tronco. O método Pilates vem sendo recomendado no tratamento da DLC devido ao fortalecimento da musculatura do *core*. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos de 9 semanas de exercícios do método Pilates na resistência muscular do *core*, na percepção da dor e na qualidade de vida (QV) em indivíduos com DLC. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quase-experimental desenvolvido entre os meses de fevereiro e outubro de 2017 no laboratório de cinesioterapia da Faculdade São Francisco de Juazeiro-BA, com indivíduos de idade entre 18 e 59 anos, de ambos os sexos, apresentando sintomas de dor ou rigidez na região lombo-pélvica com ou sem sintomas de irradiação para os membros inferiores. Foram aplicados a escala visual analógica da dor (EVA), questionário SF-36 e os testes de endurance de McGill, elevação isométrica do tórax, resistência em extensão. O estudo está registrado no *International Clinical Trials Registry Platform da World Health Organization* (WHO) sob número U1111-1165-46006 e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP-UPE) de acordo com o CAAE no. 41157515.7.0000.5207. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diferenças significativas ($p < 0,05$) foram verificadas entre os valores pré e pós-intervenção para a dor ($6,4 \pm 1,4$ para $1,4 \pm 1,6$ pontos), quanto ao questionário SF-36 os achados foram significativos na maioria dos domínios ($p < 0,05$). Em uma revisão sistemática com metanálise, apontou o método Pilates como eficaz para diminuição do limiar de dor em indivíduos com DLC, sendo assim eficaz para alívio de dor a curto prazo (Miyamoto *et al*, 2013). Abdelraouft, O.R.; Abdel-aziem, A.A. 2016, em um estudo comparativo concluíram que indivíduos com DLC apresentaram tempo menor no *McGill's core endurance tests* denotado menor resistência da musculatura do *core*. Os achados para endurance em flexão de tronco ($16,9 \pm 16,8$ para $95,7 \pm 60,3$ segundos), ponte lateral esquerda ($21,6 \pm 20,9$ para $73,1 \pm 37,0$), ponte lateral direita ($15,3 \pm 15,2$ para $67,6 \pm 37,3$), elevação isométrica do tórax ($24,0 \pm 28,6$ para $138,2 \pm 93,5$), resistência em extensão de tronco ($18,8 \pm 29,6$ para $63,1 \pm 34,7$). Cruz, J.; Liberali, R. 2016, concluiu que o métodos Pilates pode ser uma opção para o tratamento de distúrbios musculoesqueléticos, além de melhorar a QV. **CONCLUSÃO:** O Método Pilates aumentou a resistência do *core* o que promoveu diminuição da dor em indivíduos com DLC, consequentemente a melhora da QV.

PALAVRAS-CHAVE: Lombalgia; Qualidade de Vida; Técnicas de Movimentos do Exercício Método Pilates.

USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

¹Renata Rafaela Lima de Oliveira

¹Secretária de Saúde do Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: renataraffaela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) com sintomas que variam de um resfriado ou uma síndrome gripal a uma pneumonia grave. Com alto poder de transmissão, a doença se disseminou rapidamente para outros países sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde uma pandemia, pouco mais de três meses após seu início. Desse modo, foram necessárias medidas de contenção da doença, dentre elas: o isolamento social, sendo considerado pelas autoridades de saúde como uma forma eficiente de prevenção da contaminação. Porém, essa medida trás a população mudanças em seu modo de viver afetando o seu bem-estar, causando alterações na saúde física com tendência a um comportamento sedentário e na saúde mental com sintomas de ansiedade e depressão. Contudo, o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se mostrado uma estratégia relevante e de baixo custo que tem contribuído na promoção, prevenção e recuperação da saúde, considerando a integralidade dos indivíduos em diferentes contextos. **OBJETIVOS:** Analisar através da revisão na literatura a utilização das PICS como estratégia de promoção da saúde durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Revisão narrativa, de natureza descritiva e com abordagem quantitativa. Com buscas nas bases de dados: Lilacs, Scielo, Pubmed e Medline, com os seguintes descritores: COVID-19, Promoção da Saúde, Terapias Complementares, com corte temporal de 2020 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O uso das PICS durante o contexto de pandemia, realizada de forma presencial ou a distância, por um profissional ou por meio de aplicativos, apresentou melhoras significativas na saúde mental das pessoas, aliviando os sintomas de ansiedade, depressão e estresse. No período da pandemia da COVID-19, o uso de terapias complementares, dentre elas a yoga, o Reiki, a auriculoterapia, a fitoterapia e o *mindfulness*, em profissionais de diferentes áreas e na população em geral, se mostrou um importante recurso de promoção da saúde, diminuindo o sofrimento físico e psicológico causado pelo isolamento social, proporcionando uma sensação de prazer e bem-estar, alívio das dores, autocontrole, autoconhecimento, como também uma melhora significativa na qualidade do sono dessas pessoas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso das PICS no contexto de pandemia da COVID-19, tem se mostrado uma importante estratégia de promoção da saúde, visto que independente da forma que for utilizada, se presencial ou a distância, por um profissional ou com uso da tecnologia, se mostrou capaz de aliviar os sintomas relacionados ao estresse físico e psíquico das pessoas, como também uma melhora significativa em seu bem-estar geral, aliviando os sintomas de ansiedade e depressão.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Promoção da Saúde; Terapias Complementares.

EIXO TEMÁTICO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA O CONTROLE DA HIPERTENSÃO

Laís Vitória Martins Pereira¹; Maria Luiza Gonçalves de Lira dos Santos Oliveira¹; Elaine Garcia Viana Menezes de França¹; Raquel de Medeiros Lucena¹; Yure Victor Nogueira da Silva¹; Lucídia de Medeiros Tavares¹

¹Centro Universitário Estácio, Recife-PE, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: laisviitoria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma patologia crônica com elevada prevalência no Brasil e constitui um dos principais problemas de saúde pública. Além disso, o brasileiro consome em média 15,09 gramas diárias de sal, sendo três vezes maior que a recomendada pela OMS. Dessa forma, a Educação Alimentar e Nutricional faz parte de uma importante linha para promover hábitos alimentares saudáveis, sendo uma tática indispensável compreendida nas políticas públicas em alimentação e nutrição. **OBJETIVOS:** identificar a importância da educação alimentar e nutricional para o controle da hipertensão arterial. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados LILACS, BVS e SciELO no período de 2008 a 2021, mediante descritores “Hipertensão Arterial” e “Dieta Hipertensão”, com o operador booleano *AND* entre eles. Foram encontrados 17 artigos, mediante critério de inclusão resumos disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, realizados em seres humanos, que abordavam temáticas relacionadas a hipertensão, educação alimentar e nutricional. Foram obliterados os estudos em que a abordagem com a temática não se mostrou efetiva, com isso apenas 9 artigos foram selecionados para a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** um estudo demonstrou que dentre os fatores nutricionais que se associam à elevada prevalência de HAS estão o elevado consumo de álcool, sódio e excesso de peso. Sendo associados o consumo de potássio, cálcio e magnésio, os quais atenuariam o progressivo aumento dos níveis pressóricos com a idade. Outro estudo observou que em indivíduos com HAS foi observado que a dieta DASH (*Dietary Approaches to Stop Hypertension*) reduziu substancialmente a pressão sanguínea (sistólica: 5,5 mmHg) no período de dois meses e, quando combinada com a redução do sódio, houve queda adicional da pressão arterial (sistólica: 8,9 mmHg). Já outra análise apontou como um dos resultados da ação educativa um grau crescente e complexo de aprendizado, contribuindo para a construção de conhecimentos dos participantes, assim como estimulando o convívio social como algo importante para a prevenção de doenças, além da busca pela autonomia, despertando a responsabilidade pela saúde e solidariedade dentro do grupo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** frente ao explanado, foi possível observar que a intervenção terapêutica e controle da HAS requer mudanças de comportamento em relação à dieta, ingestão de medicamentos e o estilo de vida, logo torna-se de grande importância a educação alimentar para os hipertensos, pois é fator primordial para o controle da hipertensão e para desenvolver hábitos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Dieta Hipertensão; Educação Nutricional; Hipertensão arterial.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL À CRIANÇAS COM HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Ritaellen de Cassia Correa do Rego Costa¹; Luana Rodrigues Pompeu¹; Giully Cristine Costa Viegas¹; Monique Larissa Pinheiro Barbosa¹; Gleysuanne da Silva Ferreira¹; Aline Prado dos Santos¹; Sarah Camila Fortes Santos¹

¹Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Sofiaisigaki@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipersensibilidade alimentar pode desencadear reações imunes como a alergia e/ou intolerância ao alimento e não apresenta associação imunológica, sendo mais incidente no público infantil que requer uma demanda maior de nutrientes para o crescimento e desenvolvimento saudável. Ademais, se faz necessária a assistência do profissional nutricionista por meio da educação alimentar para um manejo adequado, voltado às necessidades individuais das crianças e assim, evitar uma conduta inadequada e com inúmeras intercorrências. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da educação alimentar na assistência nutricional a crianças com hipersensibilidade alimentar. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica, divididas em duas etapas. A primeira, com pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PUBMED), *ScienceDirect* e Portal Capes. Como critérios de inclusão selecionou artigos publicados no período entre 2017 a 2022, idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Utilizando descritores em ciência da saúde juntamente ao booleano AND “*Food Hypersensitivity AND Child*” e “Educação alimentar e Alergia”. A segunda etapa foi realizada uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais relevantes, no qual 9 artigos foram encontrados, descartando 4 fora do contexto e 5 compuseram a análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir dos estudos, verificou-se que a exposição de alimentos com potenciais alergênicos de modo precoce no período da introdução alimentar, mostra-se favorável para o desenvolvimento de alergias. Diante disso, uma análise realizada com amostras de 17 mães que possuíam crianças que continham alergia alimentar, demonstrou a necessidade de orientações nutricionais e a devida importância do nutricionista para o melhor auxílio da escolha alimentar. Uma pesquisa realizada na Europa apontou que cerca de 80% dos ingredientes como a lactose, não são declarados nas embalagens de produtos consumidos principalmente na primeira infância, impactando diretamente os pais na oferta de segurança alimentar às crianças que apresentam hipersensibilidade ao alimento. Outro estudo com 60 crianças, sendo 22 alérgicas, demonstrou a eficácia da utilização da educação nutricional de forma lúdica, tendo como objetivo ensinar a evitar alimentos que causam alergias para as crianças que apresentavam algum nível de sensibilidade, e obteve como resultado um aprendizado satisfatório de 48,32% na utilização de jogos virtuais. **CONCLUSÃO:** Em suma, observou-se perante os resultados, a relevância da educação alimentar e do profissional nutricionista durante à assistência voltada a crianças com hipersensibilidade alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Infantil; Intolerância Alimentar; Nutricionista.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO PREVENÇÃO DE AGRAVOS AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES MELLITUS

Lorena Victória de Souza Ferreira¹

¹ Universidade Paulista-UNIP, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lorenavitoria95@outlook.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é caracterizado por um conjunto de sinais e sintomas em que há o comprometimento do metabolismo das gorduras, das proteínas e dos carboidratos, causada por diferentes mecanismos a depender do tipo de DM. Como resultado, há um aumento nos níveis de glicemia e uma redução na utilização de glicose pelas células. Conseqüentemente, a utilização de proteínas e gorduras aumenta substancialmente, levando a perda de peso. Entre as suas principais complicações, ressaltam-se neuropatia, retinopatia, cegueira, pé diabético, amputações e nefropatia. A educação em saúde para o manejo e a prevenção das complicações crônicas do DM na APS abarca diversos sistemas que se encontram em constante interação, entre eles os profissionais em si, as equipes de Saúde da Família (EqSFs), as equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), a gestão local, a gestão municipal, a estrutura local, as políticas de saúde; em um dinâmico processo que permite a formação de redes dentro de redes. Sublinha-se que a promoção de práticas de autocuidado ou autogerenciamento da saúde e as atividades de educação em saúde podem acontecer individualmente ou em grupo, presencialmente, por telefone ou internet, podendo ser realizadas por profissionais ou entre pacientes, em intervalos de tempo diversos e com ou sem os familiares. Verifica-se, em todos os casos, que a intervenção educativa tem um efeito benéfico no controle dos níveis glicêmicos. **OBJETIVOS:** Apresentar acerca das possíveis complicações da DM e a importância da educação em saúde, como medida profilática. **MÉTODOS:** É um estudo baseado em evidências acerca da importância da educação em saúde para pacientes diabéticos, afim de evitar agravos e complicações à saúde. Para tanto foram utilizados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2021, encontrados em revistas científicas como PubME, Medline, Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto do DM e da prevenção das complicações crônicas, considerando a complexidade que envolve a doença e seus tratamentos, ações que envolvem educação em saúde são de extrema importância para que as pessoas alcancem e obtenham sucesso no controle da doença. **CONCLUSÃO:** Portanto, sendo a DM uma doença metabólica caracterizada pela deficiência na produção ou ação da insulina. Ao paciente portador da doença todos os cuidados relacionados a alimentação, prática de atividades físicas, uso correto de medicamentos são essenciais, uma vez que podem evitar complicações. O principal recurso que utilizado pelos profissionais da saúde, é a educação em saúde, através do fornecimento de informações ao paciente sobre a doença e seus agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Enfermagem; Educação em Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Marília Gabriela Nascimento Souza¹;Adrielly Mikaelly Mendes de Souza¹; Dígina da Silva Ferreira¹; Mirelly Paz Bernardo Campelo¹;Wylma Danuzza Guimarães Bastos².

¹Universitário Estácio do Recife,Pernambuco, Brasil; ²Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:mariliagabriela774@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico de origem múltipla, decorrente da deficiência na produção de insulina e/ou da incapacidade da insulina em exercer adequadamente sua ação. O DM2 é o tipo mais comum, está frequentemente associado a adultos com longa história de excesso de peso, envelhecimento e hereditariedade. Tem início insidioso, sintomas mais brandos e é caracterizado por resistência à insulina e deficiência parcial de secreção de insulina pelas células β pancreáticas, podendo apresentar frequentemente características como *acantose nigricans* e hipertrigliceridemia. Todas as pessoas com DM deverão ser orientadas sobre a importância da adoção de medidas para mudança no estilo de vida para efetividade do tratamento. **OBJETIVOS:** demonstrar a importância da educação em saúde em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. **MÉTODOS:** foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com seleção de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “Educação em Saúde, Diabetes Mellitus, Promoção de Saúde”, utilizando o operador booleano “and” entre eles. 14 artigos foram obtidos, mas apenas 4 foram selecionados mediante os critérios de inclusão possuir como focoprincipal a educação em saúde em pacientes com DM tipo 2, publicados em português no período de 2017 e 2021 e excluídos artigos incompletos e revisões de literatura. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** de acordo com os estudos, houve relação entre a educação do autocuidado e o incremento de conhecimento para a realização de mudanças no estilo de vida. Foi identificado déficits de autocuidado nas pessoas com DM pela não adesão à atividade física e a uma alimentação saudável. A proposta da educação em saúde permitiu conscientizar e qualificar o autocuidado de portadores de DM sobre a importância dos temas abordados nos encontros de educação em saúde, auxiliando na prevenção das complicações decorrentes da doença e melhora na qualidade de vida desses pacientes. Os estudos também indicam ganhos em saúde para os idosos, contribuindo para a capacitação e ativação das pessoas idosas para o autocuidado e na autogestão da sua saúde e doença. **CONCLUSÃO:** frente ao exposto, os resultados deixaram explícito a importância da educação em saúde contínua para os pacientes com DM, fazendo com que reconheçam a importância da adesão do tratamento e mudanças no estilo de vida, contudo os profissionais da atenção primária também devem conhecer seus usuários e suas limitações a fim de prover uma melhor educação e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Promoção de Saúde.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glória Stéphany Silva de Araújo; Ana Livia Castelo Branco de Oliveira².

¹Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

E-mail do autor para correspondência: gloriastephany360@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes com doenças mentais podem ser percebidos com difícil adesão medicamentosa. Os efeitos colaterais se somam às fragilidades no autocuidado, julgamento e percepção comprometida, além de estigmas quanto à própria doença. Dessa maneira, a prática de ações educativas fornece esclarecimentos quanto à terapêutica provendo um maior conhecimento e encontro de maneiras para gerenciamento e otimização do tratamento contribuindo para adesão. Assim, a enfermagem tem um papel fundamental na educação desses pacientes e de seus familiares, pois auxilia na compreensão da prescrição, bem como sua importância para uma melhor qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre intervenções de enfermagem relacionada à orientação medicamentosa em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem com base na vivência da orientação medicamentosa realizada no CAPS na cidade de Teresina-PI durante os estágios de saúde mental durante o mês de julho de 2022. Utilizou-se literatura auxiliar pesquisada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com descritores: Sistemas de Liberação de Medicamentos; Cuidados de Enfermagem; e Educação em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A orientação medicamentosa realizada foi essencial, pois constituiu em reforçar orientações sobre a adequação de horários e doses das medicações prescritas haja vista a pluralidade de medicamentos prescritos e as limitações de alguns pacientes quanto à compreensão. Assim, foi possível esclarecer dúvidas dos pacientes e familiares sobre efeitos esperados e adversos, sendo orientados a retornarem ao serviço mediante inadequação do organismo. Os antidepressivos foram os medicamentos com maior esclarecimento de dúvidas sendo enfatizados os efeitos colaterais prevalentes no primeiro mês, além de orientações da não associação do fármaco a cafeína, cigarros e outras drogas. Ainda, estimulou-se a compreensão da relevância de integrar a terapia farmacológica com a psicológica para o êxito do tratamento e inclusão das práticas de lazer. Vale destacar que as orientações eram auxiliadas com o uso de um instrumento descritivo em formato de quadro em folha A4 com horário e ilustrado com desenhos do sol com nuvens, sol e lua, representando os turnos manhã, tarde e noite, respectivamente. Beneficiaram-se especialmente pessoas de baixa escolaridade. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, faz-se fundamental a orientação medicamentosa prestada por enfermeiros, pois possui impacto diretamente na adesão, visto o esclarecimento e orientações para pacientes e familiares. Além disso, a experiência forneceu riquezas ao profissional de enfermagem em construção voltada no relacionamento terapêutico e aprendizagens em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Orientação de fármacos; Orientação de medicamentos; Assistência de enfermagem; Educação em saúde.

A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL ADEQUADO NO PERÍODO DA LACTAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Luana Rodrigues Pompeu¹; Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Ritaellen de Cássia Correa do Rego Costa¹; Leidiany Ramos Brito Silva².

¹Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: Luanapompeu2@gmail.com

INTRODUÇÃO: O leite humano é um alimento padrão ouro pois possui nutrientes essenciais para o bebê, oferecendo benefícios cruciais para início de vida dos mesmos. Sua composição é dinâmica, ou seja, pode se diversificar ao longo do tempo e da mamada. O estilo de vida, padrão alimentar e estado nutricional materno influencia na qualidade do leite gerando diversos impactos na sua composição, ocasionando assim malefícios ou benefícios à criança, do modo em que com o estado nutricional adequado e a nutrição materna apropriada levam menores riscos para o aparecimento de doenças posteriores nessa criança. **OBJETIVOS:** Verificar a importância do estado nutricional materno adequado no período de lactação. **MÉTODOS:** Esse trabalho refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizou-se como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PUBMED), e *ScienceDirect*, optou-se por empregar os seguintes descritores no idioma inglês, "*Lactation and Maternal Nutrition*", acrescentando os booleanos AND, incluindo estudos publicados no período de 2018 a 2022, no idioma inglês. Com isso, foram selecionados sete artigos, sendo utilizados apenas quatro que se encontravam dentro do contexto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Literaturas apontam que, torna-se promissor o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de idade, uma vez que possuem efeitos benéficos como a colaboração de diminuição dos riscos de acúmulo excessivo de gordura corporal na infância e ao longo da vida. Pesquisa realizada com n= 40 lactantes demonstrou uma relação positiva entre o estado nutricional e a composição do leite, ou seja, quanto maior o índice de massa corporal maior será o teor de lipídeos, apresentando uma correlação de (0,33; p = 0,048). A Partir dos estudos, observou-se que, mulheres com sobrepeso e/ou obesidade apresentam maior dificuldade em relação à demanda da amamentação, levando que, não alcancem o aleitamento materno exclusivo. Dessa forma torna-se indispensável um estilo de vida saudável e equilibrado que acarretará posteriormente em diversos benefícios ao longo da vida, tanto para mãe quanto ao bebê, pois com o hábito saudável da mãe, ela conseguirá atender as necessidades nutricionais do seu filho. **CONCLUSÃO:** Diante do pressuposto, se faz importante que o estilo de vida e estado nutricional materno sejam adequados uma vez que o bebê necessita desses nutrientes essenciais que são fornecidos através da lactação.

PALAVRAS-CHAVE: Estado nutricional; Lactação; Nutrição materna.

A NUTRIÇÃO VAI ÀS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Amanda Henrique da Costa Bento¹; Jéssica Débora de Souza Davi¹; Catarine Santos da Silva².

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil;

²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: amanda.bento.016@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO: As ações de Educação Alimentar e Nutricional – EAN repercutem positivamente na alimentação dos indivíduos, promovendo saúde e qualidade de vida. Durante a adolescência, vários fatores podem influenciar nas escolhas e nos hábitos que formarão a identidade destes indivíduos, que repercutem até a vida adulta. As mídias sociais possuem grande influência nos hábitos alimentares nessa faixa etária, sendo marcados principalmente pelo consumo de alimentos industrializados. **OBJETIVO:** Relatar uma ação de EAN com discentes de uma escola da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte – RN. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação de EAN realizada com escolares do ensino médio de uma instituição da rede estadual, localizada na cidade de Lagoa Nova, interior do Rio Grande do Norte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A referida ação foi desenvolvida na semana da alimentação, que compreendeu o período entre 13 a 15 de outubro de 2021, sendo realizada por graduandas de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na ocasião, abordou-se a influência da mídia ao incentivar uma alimentação pouco nutritiva e excessivamente calórica e gordurosa. Para problematizar a temática foram apresentados vídeos de propagandas de alimentos, e logo após foram levantados alguns questionamentos para os alunos, tais como: *quais alimentos estão no centro dessa publicidade? Quais são os atores principais envolvidos nesse processo, quais os sentimentos/interesses/desejos que as propagandas despertam em nós?*. Nesse momento os alunos expuseram suas opiniões acerca da temática. Ao final foi aberto um espaço para sanar dúvidas dos participantes relacionadas à Nutrição. Participaram da ação cerca de 40 alunos de faixa etária entre 17 a 18 anos, discentes do 3º ano do ensino médio. Durante a realização das atividades os participantes demonstraram interesse e curiosidade sobre a temática. Observou-se que embora os escolares já possuíssem um certo conhecimento prévio sobre o assunto, os mesmos relataram que não conseguiam modificar seus hábitos alimentares a favor de uma alimentação mais saudável. Tal fato evidencia a importância de intervenções de EAN com este público, tendo em vista que os comportamentos alimentares dos adolescentes frequentemente estão associados ao risco nutricional e surgimento de doenças. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme observado, considerou-se que a atividade desenvolvida atingiu o seu objetivo, disseminando informações sobre alimentação saudável e sensibilizando os adolescentes para a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis nesta fase da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Alimentação Saudável; Ensino Médio; Mídias Sociais.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Henrique da Costa Bento¹; Catarine Santos da Silva²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil;

²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: amanda.bento.016@ufrn.edu.br

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno observado em todo o mundo e o Brasil é um dos países em mais rápido processo de envelhecimento. Com a senescência, as pessoas acabam ficando mais suscetíveis ao surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que têm como principal fator de risco a alimentação inadequada associada a um estilo de vida sedentário. A partir disso, evidencia-se a importância das ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) quanto estratégias indispensáveis no controle das DCNT. **OBJETIVOS:** O objetivo do presente estudo consiste em relatar uma intervenção de educação alimentar e nutricional realizada em um Centro de Convivência para Idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido a partir de uma intervenção de EAN realizada com idosos participantes de um Centro de Convivência para Idosos da cidade de Santa Cruz-RN. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade descrita foi promovida pelos estagiários de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) durante o estágio de Nutrição em Saúde Coletiva, no segundo semestre de 2022. A presente ação teve o intuito de compartilhar com os idosos informações acerca da importância da alimentação saudável nesse ciclo da vida, além de promover um momento de interação e acolhimento entre os integrantes. Para isso, a ação foi realizada em formato de roda de conversa, onde foram discutidos os Dez Passos para a Alimentação Saudável para a Pessoa Idosa. Logo após, realizou-se uma dinâmica de mitos e verdades sobre alimentação visando uma maior fixação do assunto abordado. Por fim, foi reservado alguns minutos para sanar as dúvidas pertinentes ao tema trabalhado e para comentários a respeito da ação. Participaram da ação cerca de 30 idosos, que frequentam o Centro de Convivência. Durante a intervenção observou-se que os participantes estavam interessados e abertos a temática trabalhada, além de se mostrarem muito participativos e questionadores acerca de assuntos relacionados à nutrição. Ao final do encontro, os participantes teceram comentários positivos sobre a atividade realizada, comprovando que as ações de EAN voltadas para a pessoa idosa, além de contribuírem para uma alimentação saudável, repercutem positivamente na saúde mental e na socialização da pessoa idosa, propiciando uma velhice com autonomia e independência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência relatada demonstrou que as ações de EAN direcionadas para o público idoso são de extrema importância, uma vez que além de propiciar uma reflexão acerca dos hábitos alimentares, permitem a socialização entre esses indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional; Alimentação saudável; Idoso; Envelhecimento.

AÇÃO SOCIAL SOBRE SAÚDE DIGESTIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Nataly Soares Vital¹; Arianny Amorim de Sá¹; Karen Natacha Dantas Silva de Andrade¹; Moara Mirella Silva Mendonça¹; Sibery dos Anjos Barros e Silva¹; Tuane Rodrigues de Carvalho¹; Beatriz Lopes André².

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências – UniFTC, Juazeiro-BA, Brasil; ²Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro, Juazeiro-BA, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: alinenatalynutri@gmail.com

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é fundamental em todos os níveis da atenção, proporcionando a adoção de hábitos saudáveis e mudanças comportamentais. Essas atividades permitem uma troca de experiências e difusão de conhecimento de forma dinâmica, proporcionando a prevenção dos agravos ocasionados por diversas doenças e impactando a qualidade de vida dos participantes. **OBJETIVOS:** A ação teve o objetivo de promover a educação nutricional e conscientização da importância da saúde digestiva. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, sobre uma ação social desenvolvida pela gerente da assistência nutricional da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o colegiado de Nutrição da faculdade. A ação contou com a presença de estudantes de graduação em Nutrição, e aconteceu em uma UBS (Unidade Básica de Saúde) do município de Juazeiro-BA. O público-alvo foi a comunidade que frequenta a referida UBS, composta por indivíduos de diferentes gêneros e faixas etárias. Para execução da atividade de educação nutricional, os pacientes do local que aguardavam atendimento puderam receber orientações e informações importantes sobre a saúde digestiva, pelos discentes presentes. Estes também entregaram aos participantes porções de salada de frutas com granola, para degustação, explicando a importância da inclusão das fibras na alimentação. Por fim, foram passadas orientações individuais específicas para problemas de saúde apresentados pelos participantes. Os alunos também realizaram aferição do peso, altura e IMC (índice de massa corporal) dos indivíduos presentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A importância da água para o transporte de nutrientes e regulação da temperatura corporal, entre outras funções, já é bastante enfatizado em estudos. Junto a ela, também é ressaltado o adequado consumo de alimentos fontes de fibras, que entre diferentes funções, apresentam papel fundamental na saúde digestiva, estimulando o crescimento de bactérias benéficas. Essas bactérias que compõem a microbiota intestinal, segundo autores, influenciam o funcionamento cognitivo e regulam processos inflamatórios. Esses aspectos enfatizam a necessidade do cuidado com a saúde digestiva como forma de auxiliar na prevenção de doenças do trato gastrointestinal e até mesmo de outros agravos. Por isso, a ação realizada trouxe aos participantes essa reflexão e conscientização através de atividades dinâmicas e efetivas. **CONCLUSÃO:** A realização da ação teve um bom resultado tanto para a comunidade atendida, que recebeu orientações importantes, como para os alunos do curso de Nutrição, que tiveram a oportunidade de colocar em prática atividades de educação nutricional, que são fundamentais na atuação do profissional nutricionista.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Educação; Intestino; Nutrição.

ações educativas sobre saúde bucal para familiares e crianças em um centro especializado em Rio Branco – Acre

Keith Manuely Silva Souza¹; Marciele Santos Torres¹; João Fagner Oliveira da Silva¹; Jovana Rayelle de Lima Borges¹; Kamyla Hall da Silva¹; Sabrina Nunes Zarate¹; Eli Milay Coelho Choy Lomparte¹; Bruna De Souza Diógenes²

¹Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: manukmss@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A higiene bucal precisa fazer parte da rotina diária da criança com transtorno do Espectro Autista (TEA), caso contrário ela poderá ter perda precoce dos dentes, alterações estruturais e miofuncionais, que associados a um quadro de seletividade alimentar podem trazer sérios impactos para o desenvolvimento das funções orais orofaciais, aspectos nutricionais, aprendizagem e fala. **OBJETIVOS:** Descrever ações educativas sobre saúde bucal para responsáveis e crianças com TEA, no município de Rio Branco- Acre. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório realizado com 55 crianças e familiares assistidos por um centro de atendimento ao TEA em Rio Branco, durante o período de fevereiro a abril de 2021. Dentre os procedimentos realizados estão: diagnóstico institucional e situacional; reunião com a equipe multiprofissional e gestora; levantamento do perfil; elaboração de um plano de ação, e por fim, devolutiva dos achados encontrados. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coletas: questionário semiestruturado, roteiro, atas e relatórios; registro de diário em campo. A pesquisa em questão respeitou os aspectos éticos com envolve estudos com seres humanos respaldada na resolução 466/2012 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com o parecer nº 28709819.7.0000.8028. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram dessa pesquisa 55 cuidadores, maioria era do sexo feminino (91,82%), com menos de 38 anos de idade (75,3%), cor branca (40,32%), estado civil solteiro (71,9%), com ensino médio completo (56,6%), sem renda familiar (63,89%). Quanto as crianças a maioria do sexo masculino com a faixa etária predominante que varia de 06 a 08 anos de idade, cor branca, com ensino fundamental e com o tempo de atendimento no serviço de 1 a 2 anos (64,5). Durante as rodas de conversa, atividades lúdicas, material em linguagem acessível. Os participantes apresentaram feedback positivo, evidenciando pontos dos quais não tinham conhecimento, como a importância dos hábitos de higiene bucal; motricidade orofacial; estratégias adaptadas e lúdicas; os prejuízos e agravos decorrentes da perda precoce dos dentes. A oficina tornou-se também uma ferramenta de aprendizado prático para os estagiários e permitiu o desenvolvimento de aspectos como respeito e trabalho em grupo; maior instrumentalização dos envolvidos, mediante trocas de experiências e vivências; maior entendimento quanto à efetividade das práticas direcionadas para promoção da saúde e prevenção dos agravos. **CONCLUSÃO:** A realização de ações preventivas são ferramentas imprescindíveis para a conscientização da população sobre o autocuidado, pois além de gerar qualidade de vida para a população é uma alternativa menos onerosa que a saúde curativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Família; Transtornos do Espectro Autismo.

AMBIENTAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO AO AUTISTA DE RIO BRANCO

Maycon de Oliveira Araújo¹; Caio Gabriel da Silva Ferreira¹; Nycolas Galvão Almeida¹; Sabrina Nunes Zarate¹; Kamyla Hall da Silva¹; Anne Karoliny de Souza Salvadori¹; Fernanda Freitas Lima¹; Bruna de Souza Diógenes².

¹Centro Universitário Uninorte, Rio Branco, Acre, Brasil; ²Pontifícia Universidade Católica - PUC, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mayconoliveiraaraujo66@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, acarretando prejuízos na comunicação, comportamento e interação social. A ambientação, estruturação e inovação utilizados na construção de recursos, metodologia e a assessoria tem sido efetivo na assistência a crianças com autismo. **OBJETIVO:** Descrever o ambiente, estrutura e recursos tecnológicos utilizados na prestação de serviços a essa população. **MÉTODOS:** Estudo exploratório de abordagem, quanti-qualitativa, desenvolvido em um Centro de Atendimento Especializado em Rio Branco/Acre. Dentre os procedimentos estão:[1] realização do diagnóstico institucional, com vertente metodológica interdisciplinar utilizada para avaliar o desempenho do ambiente construído, mediante a ótica dos usuários e profissionais da equipe multiprofissional que aborda suas necessidades e possibilita a adoção de melhorias tecnológicas e físicas e estruturais para o ambiente; [2] Roteiro de diagnóstico institucional; [3] reunião com a equipe interdisciplinar e gestora; [3] Relatórios e registros de diário em campo. As análises foram tabuladas em planilha e os resultados analisados segundo as variáveis do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O diagnóstico apontou para a existência de: 4 Salas de terapias; 1 de integração sensorial; 1 para gestão e serviços administrativos; 1 de acolhimento; 3 Banheiros adaptados para o público em questão; 1 Espaço aberto para atividade conjunta. A estrutura física encontra-se dentro dos princípios exigidos pelo SUS; implementação de cores mais sutis; barra de apoio; na construção do espaço aberto com vista ao espaço natural, parquinho, horto terapia, o que permite aproximar essas crianças de situações reais garantindo a acessibilidade. Por fim, foram elaborados pictogramas, com linguagem acessível e lúdica. O material elaborado permitiu o desenvolvimento de atividades direcionadas para a educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, faz-se necessário construir um ambiente físico, calmo e aconchegante, visando o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais e o bem-estar das pessoas com diagnósticos do espectro do Autismo.

PALAVRAS-CHAVE: Engenharia; Acessibilidade; Autismo; Gestão de Ciência; Tecnologia e Inovação em Saúde;

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Samuel de Jesus de Melo Silva¹; Juliana Silva Almeida Pereira²; Saniel Lucas de Melo Silva¹, Fransuely Pereira da Silva¹; Jesineide Sousa da Silva³

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; ²Instituto Superior de Educação de Caxias – ISEC, Caxias, Maranhão, Brasil; ³Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: samuelmelocx@outlook.com

INTRODUÇÃO: Com aproximadamente 530.00 novos casos por ano no mundo o câncer do colo do útero vem a ser o quarto tipo de câncer com maior número de incidentes em mulheres, sendo também o quarto em relação à mortalidade. A atuação do enfermeiro nas Unidades de Atenção Primária à Saúde é de relevante importância, uma vez que as atividades desenvolvidas por esses profissionais são diversas. **OBJETIVO:** Analisar o papel dos profissionais da enfermagem nas ações de controle e prevenção do câncer de colo uterino. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, onde formulou-se a seguinte questão: “Qual a atuação da enfermagem na utilização de estratégias para o controle e prevenção do câncer do colo uterino?”. Consultou-se as bases de dados PubMed e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde). Utilizou-se os dados disponíveis em sua totalidade, publicados nos anos de 2016 a 2021, os idiomas português, espanhol e inglês. Como critério de inclusão utilizou-se artigos completos e que abordassem o tema em sua íntegra, o estudo foi composto por 8 artigos, após análise crítica foram averiguados 7, critérios de exclusão, artigos fora do corte temporal, resumos e aqueles que não se adequavam ao tema proposto. **RESULTADOS:** De acordo com a literatura encontrada, constatou que as atividades educativas são as melhores formas para intervenções na prevenção do câncer do colo do útero, devendo estar presente no processo de trabalho das equipes de saúde, e que o conhecimento sobre o câncer do colo uterino (CCU) e como prevenir é associado a uma maior adesão na realização do exame. Ligações telefônicas, se mostrou uma intervenção eficaz como educação permanente na adesão das mulheres ao exame citológico, pois chegou a alterar a desmotivação quanto ao autocuidado, provocando mudanças no comportamento pessoal, no caso, a realização do exame citopatológico. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro vem a ser de grande relevância no contexto da prevenção do CCU, pois atua na influência de mudanças no comportamento e estilo de vida das mulheres, através de ações de educação em saúde, que possibilita um esclarecimento sobre a prevenção e o tratamento de doenças, os enfermeiros vem a ser educadores e tem a necessidade de orientar seus pacientes com relação às doenças, como também proporcionar um diálogo constante que contribui com a melhora da qualidade de vida da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Controle e prevenção; Câncer do colo uterino

AUTOMEDICAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DE INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Saniel Lucas de Melo Silva¹; Fransuely Pereira da Silva¹; Juliana Silva Almeida Pereira²; Samuel de Jesus de Melo Silva¹; Jesineide Sousa da Silva³.

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; ²Instituto Superior de Educação de Caxias – ISEC, Caxias, Maranhão, Brasil; ³Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: saniellucs@gmail.com

INTRODUÇÃO: Medicamentos dispensados em farmácias e drogarias ou em qualquer outro estabelecimento de saúde devidamente regulado, tem por natureza alguma finalidade terapêutica, quando administrado corretamente sob orientação certa. Por outro lado, o uso irracional dos mesmos sem a devida orientação do farmacêutico e a facilidade de comprar sem receita, expõe muitas pessoas a automedicação e conseqüentemente aos riscos de intoxicações, podendo ser fatal. A manifestação de fármacos no organismo em altas concentrações promove desequilíbrio químico e fisiológico decorrente de efeitos adversos generalizados, levando a uma intoxicação por alta dosagem do medicamento administrado. O farmacêutico é o profissional capacitado para repassar todas as informações necessárias sobre medicações e manejo medicamentoso, é o profissional habilitado de conhecimentos sobre farmacoterapia e interações medicamentosas, entregando um tratamento mais eficaz ao paciente com orientações mais precisas e acompanhamento farmacoterapêutico.

OBJETIVOS: Destacar a importância do farmacêutico como protagonista no controle de intoxicações medicamentosas por automedicação. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, utilizou-se como critérios de inclusão 3 artigos publicados entre 2018 a 2022 ou dos últimos cinco anos em inglês, espanhol e português, utilizando como bases de dados a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico, utilizando descritores como: automedicação; farmacêutico; intoxicação medicamentosa. Como critérios de exclusão, aqueles que não se enquadram ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os fatores relacionados à intoxicação por medicamentos podem ser doses administradas incorretamente, prescrição equivocada, tentativas de suicídios, automedicação, acidentes, e outros. Já automedicação é outra causa associada a uma questão global que envolve risco à saúde, pois o uso irracional de medicamentos provoca efeitos indesejáveis e esconde possíveis doenças evolutivas. Nesse aspecto, o farmacêutico atua como principal alicerce para informar e orientar as pessoas sobre a farmacoterapia e posologia de medicamentos, além de adotar medidas para a redução de efeitos adversos e possíveis intoxicações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, o profissional farmacêutico é de suma importância para a redução de casos de intoxicações provocadas pela automedicação irracional de pessoas, uma vez que, o acompanhamento farmacoterapêutico proporciona mais efetividade no tratamento do paciente, evitando eventos indesejados, como administrar uma dose maior que a recomendada pelo médico, que por ventura pode resultar uma intoxicação medicamentosa.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Intoxicação Medicamentosa; Atenção farmacêutica.

CAPACITAÇÃO EM BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTA CRUZ-RN

Jéssica Débora de Souza Davi¹; Heleni Aires Clemente²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil;

²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jessicadebora1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Boas práticas de manipulação de alimentos (BPM) são um conjunto de ações que visam garantir um alimento seguro desde sua seleção, armazenamento, preparo até o seu consumo. No âmbito escolar, tais práticas se tornam ainda mais importantes, tendo em vista que a falta de higiene adequada por parte dos manipuladores pode levar ao surgimento das chamadas Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs). **OBJETIVOS:** Descrever a vivência em uma ação realizada no estágio obrigatório em Alimentação Escolar, do curso de graduação em Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a partir da realização de uma capacitação em BPM para merendeiras de uma escola pública localizada no município de Santa Cruz-RN. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, de uma capacitação em BPM para merendeiras de uma escola pública da rede municipal de ensino de Santa Cruz-RN, durante o mês de Julho de 2022. Inicialmente, foi aplicado um *checklist* por meio de uma ferramenta elaborada pelo CECANE/FNDE - Ferramentas para as Boas Práticas na Alimentação Escolar, versão 1.0, 2012, composto por 99 questões, distribuídas em seis blocos temáticos: edifícios e instalações da área de preparo de alimentos; equipamentos para temperatura controlada; manipuladores; recebimento; processos e produções; higienização ambiental, para realizar um levantamento do estado higiênico-sanitário da escola. Após isso, de acordo com o que foi observado, foram elaborados os materiais a serem utilizados no treinamento. A capacitação ocorreu no dia 18 de julho de 2022, e foi dividida em dois momentos: inicialmente, foi realizada dinâmica “quebra-gelo” por meio de um jogo de mitos e verdades sobre as BPM. Em seguida, foi realizado um diálogo sobre a temática, com o auxílio de uma cartilha previamente confeccionada. Tais orientações foram planejadas tendo em vista os pontos observados na escola, adaptadas à realidade do local. Além das merendeiras, o encontro também teve a presença da gestão, parte importante no gerenciamento geral da escola, que inclui os aspectos estruturais, essenciais para a efetivação das boas práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As expectativas da atividade foram alcançadas. O momento teve bastante participação e atenção ao que foi repassado, gerando uma autoavaliação a respeito das condutas das merendeiras durante o trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante ressaltar que a realização de capacitações em BPM no âmbito escolar devem ser realizadas de forma contínua, visto sua importância na oferta de alimentos seguros, evitando possíveis surgimentos de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Boas Práticas de Manipulação; Alimentos.

CONCEITOS E PRINCÍPIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NESSE PONTO DA REDE

Thais Barros Zanette da Silva¹.

¹Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bz.thais.res@escs.edu.br

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o componente coordenador e ordenador das Redes de Atenção à Saúde (RAS), portanto, a atuação dos profissionais nesse ponto da rede é fundamental para garantir a qualidade do cuidado ofertado à população. Entretanto, conceitos básicos e princípios inerentes a esse ponto da rede muitas vezes são nebulosos e desconhecidos pelos profissionais que ali atuam, o que revela a necessidade de intervenções no campo da Educação em Saúde. **OBJETIVOS:** Observar o grau de conhecimento dos profissionais da APS acerca de conceitos relevantes ligados a esse ponto da rede. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa na modalidade estudo de campo. Durante o período de março de 2020 a março de 2021, profissionais de três Unidades Básicas de uma Região de Saúde do Distrito Federal foram observados pela pesquisadora enquanto realizavam o processo de acolhimento e escuta inicial dos usuários do Sistema Único de Saúde. A pesquisadora ficava ao lado dos profissionais e observava os questionamentos, as ações e as anotações que o profissional fazia no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) durante a escuta inicial. Aspectos observados e considerados relevantes para o estudo foram registrados em documento eletrônico durante o processo observacional para posterior discussão no artigo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que diversos conceitos não são plenamente conhecidos pelos profissionais, que muitas vezes apenas entendem o sentido literal das palavras e não compreendem a definição dessas no contexto da APS. Foi possível observar, também, que termos como “acolhimento” e “escuta inicial” são utilizados pelos profissionais como sinônimos, apesar de apresentarem significados distintos. Tal resultado é corroborado por estudos que apontam para a deficiência teórica e invisibilidade de temas importantes para a Saúde Coletiva. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que há uma imensa necessidade de ações que incentivem a educação permanente e continuada na APS para garantir a qualificação dos profissionais e, conseqüentemente, elevar a qualidade dos serviços ofertados à população brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Profissionais de Saúde.

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE CONTRACEPÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Andressa Nunes de Oliveira¹; Iglesia Tolentino Bezerra¹; Fernanda Teresa da Silva Martins²; Iale Thais Silva do Nascimento³.

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; ³CEFAPP, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: andressanoliveira@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de inúmeras mudanças biopsicossociais, por tratar de transições, onde não se é mais criança e nem adulto, assim observa-se grande número de transformações no corpo, pensamentos e desejos que antes eram desconhecidos, como a sexualidade e o início da atividade sexual, que por vezes ocorre de maneira precoce. Percebe-se que os adolescentes encontram barreiras ao tentar obter conhecimento sobre o assunto, que os levariam a tomada de decisões mais responsáveis, e como consequência tornam-se vulneráveis a gravidezes não planejadas, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **OBJETIVOS:** Identificar na literatura científica as evidências quanto ao nível de conhecimento de adolescentes em relação a métodos contraceptivos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2022, através das bases de dados BDNF, MEDLINE, LILACS e SCIELO, utilizando-se os descritores: “Anticoncepção”, “Conhecimento” e “Adolescentes” associados pelo operador booleano “AND”. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, completos, no idioma português, que abordassem a temática e publicados entre 2017 e 2022. Como critérios de exclusão: não contempla o tema, estudos duplicados e literatura cinzenta. A partir da busca inicial foram encontrados 122 estudos nas bases selecionadas, e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, 05 estudos foram incluídos na amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos evidenciam que a maior parte dos adolescentes não possui acesso ao conhecimento sobre métodos contraceptivos, consequentemente agindo de forma irresponsável no início da vida sexual, trazendo problemas sociais como gravidez não planejada e altos índices de IST's. Ademais, os conteúdos, atribuem essa ausência de informação, a fatores como, o acesso a informação de qualidade e dificuldade dos familiares em abordar a temática, por considerar um grande tabu, influência negativa do ciclo social e baixa renda, são fatores que dificultam o acesso da educação em saúde por parte dos adolescentes em relação à anticoncepção no início da vida sexual. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, evidencia-se a necessidade dos profissionais de saúde na implementação de programas e ações de educação em saúde como estratégia orientar a prática do sexo seguro e conhecimento quanto aos contraceptivos existentes nas redes de saúde, visando promover responsabilidade na escolha do método contraceptivo mais adequado para o início da vida sexual, evitando assim outros problemas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação sexual; Sexo seguro; Gravidez na adolescência; Infecções sexualmente transmissíveis.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Flávia Lobato Maciel¹; Milena Coelho Fernandes Caldato².

¹Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal de São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: flavialobatom@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os pacientes politraumatizados são caracterizados por um modelo complexo de lesão envolvendo diferentes regiões anatômicas. É uma das mais importantes causas de mortalidade e morbidade na população adulta jovem mundial. Eles são acompanhados por uma equipe multiprofissional, que apresentam estratégias para minimizar perda funcional, preservar a capacidade de realização de atividades por parte do indivíduo, principalmente nos domínios transferências e locomoção, dessa forma reduzir o imobilismo. **OBJETIVOS:** Descrever o conhecimento teórico-prático dos profissionais da saúde sobre mobilização de pacientes com sequelas de politrauma. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa realizado nas Unidades de Terapia Intensiva adultos do Hospital Metropolitano de Urgência e Emergência (HMUE) no período de novembro e dezembro de 2021. Envolveu fisioterapeutas, enfermeiros e técnicos de enfermagem do HMUE que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os mesmos foram submetidos a responder um questionário produzido pela autora da pesquisa na plataforma *Google forms*, com perguntas fechadas, direcionadas aos conhecimentos de mobilização de pacientes vítimas de politrauma, a importância e contribuição para funcionalidade desses indivíduos. Todas as variáveis individualizadas e tabuladas no programa *Microsoft Office Excel*® 2010. Através dele, foi possível obter dados descritivos possibilitando observar os resultados em números brutos representados por percentuais. Projeto aprovado no comitê de ética e pesquisa sobre número 5.075.120. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** 31 profissionais participaram, dentre eles, 6 fisioterapeutas (19,4%), 6 enfermeiros (19,4%) e 19 técnicos de enfermagem (61,3%). 77,4% dos profissionais participantes da pesquisa não obtiveram treinamentos ou cursos de capacitações para mobilizar pacientes politraumatizados. 64,5% dos participantes, alegam que não existem protocolos de mobilização no seu serviço e também 96,8% dos profissionais importância para treinamentos e participação de elaborações de protocolos de mobilização e 100% aceitam participar de um aprimoramento. A mobilização terapêutica, seja na mudança de decúbito ou nas mobilizações que a equipe assistencial realiza, contribui de maneira satisfatória na recuperação do paciente crítico, pois ajuda na melhora da circulação sanguínea, conforto, e integridade da pele, proporcionando descompressão de capilares sanguíneos. **CONCLUSÃO:** Apesar de uma equipe experiente e especialista em sua área de atuação, ainda existem lacunas a nível de conhecimento teórico-prático que precisam ser abordadas. Dessa maneira, existe a necessidade da construção e aplicabilidade de tecnologias educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma; Equipe Multidisciplinar; Educação em Saúde; Fisioterapia; Enfermagem.

CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Leilane Alves Chaves¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: leilanealveschaves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Educação em Saúde (ES) é um processo educativo voltado para a saúde individual, coletiva e tem sido campo de estudo como estratégia imprescindível de promoção à saúde para escolares e na prevenção de agravos. Nesse sentido têm sido desenvolvidas pesquisas a fim de agregar conhecimentos e fomentar debates em torno da ES escolar. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo sobre teses e dissertações em torno da educação em saúde na escola. **MÉTODOS:** Trata-se de pesquisa bibliográfica e descritiva de temas de trabalhos publicados nos anos entre 2017 e 2022 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no banco de dados da CAPES, de acesso público e gratuito, utilizando os descritores educação em saúde AND escola. Foram incluídos estudos em língua portuguesa e excluídos estudos de outros países, os que apresentaram somente resumo e que não fossem relacionados à temática. Foram encontradas 49 pesquisas das quais consideramos 23 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos problematizaram o Programa Saúde na Escola em torno de saberes e diálogos na promoção da educação sexual e os desafios da inclusão. Outros estudos analisaram a ES na educação infantil e em livros didáticos no ensino médio; a saúde como dispositivo de integração entre ensino, pesquisa e extensão e a urgência de implementação da ES nas licenciaturas e formação de professores. Algumas pesquisas enfatizaram o uso de *Blogs* escolares como estratégia de ES e de *games* na prevenção das arboviroses; o aplicativo *WhatsApp* na promoção da saúde sexual de adolescentes; tecnologias no incentivo a alimentação saudável e debates sobre o *cyberbullying* no contexto escolar. Outras ações promotoras de saúde tiveram destaque como o combate ao excesso de peso e sedentarismo; formação dos educadores para o autocuidado em diabetes; promoção de saúde bucal; saúde ambiental e atitudes sustentáveis; capacitação em prevenção de acidentes para professores da educação infantil; primeiros socorros em escolas de ensino fundamental; estratégias de ES contra drogas e prevenção de agravos entre adolescentes em risco social; promoção de saúde mental; ações educativas envolvendo automedicação, anticoncepção na adolescência e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. **CONCLUSÃO:** As referidas pesquisas apresentaram debates importantes sobre a educação em saúde no incentivo de hábitos saudáveis, promoção de saúde, qualidade de vida, bem-estar e a visibilidade dos/as docentes na formação integral dos/as estudantes e a interlocução com as tecnologias educacionais para o trabalho em saúde no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Escola; Promoção de saúde.

É POSSÍVEL PREVENIR DOENÇAS CARDIOVASCULARES?: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regina Keiko Sato Mizuno Filha¹; Maria Fernanda Fontes de Paula Castanho¹; Iasmim Luisa Batista Gonçalves¹; Gabriell Henrique Riedi Beatto¹; Audrey Vinícios Antunes Tavares¹; Lucas da Cruz Farias²; Ronaldo Fontes de Paula Castanho³; Gabriel de Paula Paciencia⁴.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau/Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - UNINASSAU/UNESC, Vilhena, Rondônia, Brasil; ²Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil;

⁴Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: regininhamizuno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As ciências médicas passaram por grandes avanços nas últimas décadas, entretanto doenças sabidamente preveníveis como as cardiovasculares (DCVs) permanecem a principal causa de morte mundialmente. Tais entidades correspondem a um grupo de doenças que afetam o coração e vasos sanguíneos e são potencializadas por uma série de fatores de risco: tabagismo, sedentarismo, obesidade, diabetes, hipertensão e dislipidemia. Este trabalho foi realizado com o intuito de convencer a população que a maioria das DCVs podem ser prevenidas por meio do enfrentamento de seus fatores de risco modificáveis. **OBJETIVOS:** Promover palestras práticas de alongamentos, exercícios físicos e alimentação cardioprotetora acessíveis; educar quanto aos fatores predisponentes de doenças cardiovasculares; sensibilizar e pactuar metas de mudança de estilo de vida saudáveis; aplicar um questionário para estratificar risco cardiovascular dos pacientes presentes no HIPERDIA e refletir sobre as informações epidemiológicas levantadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de atividades preventivas aplicadas em contexto de Atenção Primária, por acadêmicos de medicina no município de Vilhena, Rondônia. Realizou-se palestra no formato de uma dinâmica de exercício físico sincronizado, exame físico relevante e aplicação de questionário simplificado. Sendo o desfecho desejado Mudança de Estilo de Vida e, em última análise, promoção e prevenção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizada ação de prevenção de doenças cardiovasculares: feito a triagem dos pacientes (aferição da pressão arterial e antropometria) e aplicação de questionário focado nos fatores de risco. O resultado obtido foi: alto risco (1), moderado risco (4) e baixo risco (9). Desta forma, a amostra estratificada totalizou 35, 7% de risco moderado e alto cardiovascular. Em síntese, considerando-se a singularidade prática deste caso e a crescente incidência das doenças cardiovasculares, ações preventivas em educação de saúde são imprescindíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As doenças cardiovasculares, ainda representam a principal causa de mortalidade prevenível e são também as que mais oneram o sistema de saúde. Portanto, este trabalho visa ampliar a cobertura de educação em saúde para demonstrar possibilidades acessíveis de reduzir riscos cardiovasculares a partir do incentivo à autonomia e ao autocuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares; Prevenção; Atenção Primária à Saúde.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Edivania Mayara Mizael da Silva¹; Micaela de Sousa Menezes²

¹Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: edivaniamayara18@gmail.com

INTRODUÇÃO: As escolhas alimentares da população podem ser influenciadas por diversos fatores, que podem ser econômicos, psicológicos ou sociais. A educação alimentar e nutricional (EAN) se apresenta como uma importante ferramenta para a promoção de hábitos saudáveis e que pode estar presente no campo da atenção básica como uma estratégia para a melhora do perfil nutricional da população. As atividades de educação alimentar e nutricional (EAN) podem ser realizadas por articulação de diversos setores. No campo da alimentação damos destaque para a elaboração e realização das estratégias pelo profissional nutricionista atuando em parceria com demais profissionais da saúde e educação. **OBJETIVO:** Revisar artigos que relacione o uso de estratégias de educação alimentar e nutricional destinadas a atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, constituída na pesquisa de artigos científicos em bases de dados como o *Scientific Electronic Library Online* (ScieLo), Pubmed e a Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os artigos foram selecionados a partir das seguintes palavras-chave: “Educação Alimentar e Nutricional” ou “Alimentação” ou “Saúde da Família”, sendo inclusos artigos nacionais e internacionais que tenham sido publicados entre os anos de 2010 a 2020. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As práticas de educação alimentar e nutricional quando bem aplicadas possuem grande benefício ao público em geral com a promoção de hábitos alimentares adequados, as estratégias podem ser representadas com a aplicação de palestras, jogos, oficinas culinárias e hortas comunitária, variando de acordo com o público a quem será destinado, sendo necessários a avaliação das estratégias antes, durante e após a aplicação, para assim monitorar a adesão e qualidade da estratégia aplicada, bem como a sua metodologia. **CONCLUSÃO:** As estratégias de educação nutricional visam a promoção de alimentação adequada e independência nas escolhas, sendo necessária em diversos grupos, o campo da atenção básica se apresenta como um lugar estratégico para a sua aplicação.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição; Saúde da Família; Educação Alimentar e Nutricional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karen Jackeline dos Santos Silva¹; Alanna Barbosa Mendonça Melo¹; Palloma Reis de Santana¹; Leilane Silva Pessoa¹; Milca Morgana de Sá Silva¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Marks Passos Santos¹.

¹Faculdade AGES de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: karenjackeline10@outlook.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo constituinte da fisiologia humana, logo, inevitável. Salienta-se que a senescência é uma etapa particular, pois depende de fatores como a genética, os hábitos de vida e o convívio social. Nesse contexto, é válido adaptar as atividades diárias à realidade do idoso, a fim de fomentar o sentimento de autonomia e pertencimento ao meio no qual está inserido, para que esta fase seja vivida da melhor maneira possível. Portanto, é mister a execução de ações sociais, de caráter lúdico e interativo, para a manutenção da qualidade de vida ao envelhecer. **OBJETIVOS:** Descrever uma experiência de desenvolvimento de educação em saúde com idosos institucionalizados. **MÉTODOS:** Trata-se da realização de uma extensão universitária intitulada Projeto Idoso endorfinado, desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina, em um Centro de Acolhimento aos Idosos do interior da Bahia, com idosos com faixa etária entre 60 e 79 anos. A educação em saúde consistiu na realização de jogos interativos e exercícios de estímulo à memória e à concentração. Por fim, foi executado um momento com enfoque na comunicação e na troca de experiências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Projeto de extensão consistiu na realização de práticas educativas, possibilitando a promoção da saúde aos idosos, com o intuito da interação social, fundamental em instituições de longa permanência, com reflexos positivos para a saúde física e mental. Através da realização dessas atividades, percebeu-se não só um maior entrosamento e comunicação entre os idosos, mas também a fomentação de sentimentos e emoções que são essenciais para que se possa ter um senso de pertencimento e convivência em harmonia. Nas atividades foram utilizados instrumentos recreativos, como jogos de memória, aprendizagens e acessórios, os quais despertam sentimentos de alegria e nostalgia. Assim, foi possível promover um momento de diversão e mudança da rotina da instituição, mesmo diante das dificuldades que o processo de senescência impõe. Constatou-se que a execução desta ação contribuiu para aumentar a qualidade e expectativa de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se, diante da discussão supracitada, que a realização de atividades lúdicas por profissionais e estudantes possuem a função social de promover a saúde física e mental dos idosos. Logo, é importante ressaltar que a ação fortaleceu laços, visto que ampliou a integração entre os idosos e os acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; Educação em saúde; Atividades lúdicas.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR MEIO DE MÍDIAS DIGITAIS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabela Gomes de Souza Fonsêca¹; Paulo Roberto Ramos².

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, Petrolina, Pernambuco, Brasil;

²Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: izabela.fonseca@discente.univasf.edu.br

INTRODUÇÃO: O crescimento exponencial das redes sociais possibilita a utilização de ferramentas na educação em saúde, principalmente durante a pandemia da COVID-19, com a publicações de conteúdos sobre doenças nos perfis profissionais. Por exemplo, sabe-se que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são uma das maiores causas de mortes no Brasil. Todavia, as redes sociais têm colaborado para desmistificar estas doenças como inevitáveis e incompreensíveis, embora o país tenha um cenário de grande prevalência das DCNT's, parte das mortes poderiam ser evitadas por meio dos fatores socioambientais e comportamentais modificáveis, sendo necessárias mudanças de hábito da população. Nesse sentido, o Programa Escola Verde, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), utilizou-se de conteúdo midiático para incentivar hábitos saudáveis, como alimentação orgânica balanceada e práticas de atividades físicas, no intuito de prevenir as DCNT's. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência em promover orientações sobre DCNT, com conteúdo midiático na área de saúde ambiental e preventiva do Programa Escola Verde (PEV). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de alunos dos cursos de Administração, Psicologia, Farmácia e Educação Física, que criaram conteúdo de mídia sobre "Prevenção de DCNT por meio da Educação em Saúde Ambiental". Procurou-se usar estratégias de marketing e comunicação em saúde para tornar as publicações mais atrativas. Assim, buscou-se uma abordagem educativa e auto-explicativo, com o conteúdo composto majoritariamente por ilustrações, linguagem simples e direta para facilitar o entendimento. O que foi produzido foi disponibilizado gradualmente nas redes sociais e site do PEV (<https://escolaverde.org>). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se como produtos dessa atividade: cards e textos; panfletos virtuais, slides para futuras apresentações orais. Os seguidores das principais páginas do PEV somam cerca de 13.190, isso permite que todas as postagens feitas até o momento tenham engajamento (curtidas, comentários e compartilhamento). Foram abordados temas como: A relação entre Saúde e meio ambiente; Doenças crônicas degenerativas de causas ambientais; qual a relação entre neoplasias e agrotóxicos, Pesticidas e Alzheimer; conservantes alimentícios e prejuízos a saúde; dados estatísticos da diabetes e Prevenção de DCNT. Apesar dessa estratégia ter um bom alcance do público, não foi possível avaliar o quanto desse conhecimento publicado é de fato aprendido. **CONCLUSÃO:** As atividades contribuíram para os estudantes envolvidos um aprendizado, atuação interdisciplinar, orientações sobre a prevenção de DCNT's através das redes sociais afim de contribuir para uma melhoria na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Rede social; Doença Crônica; Prevenção de Doenças.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leilane Silva Pessoa¹, Erica Rodrigues Damasceno¹, Guilherme Almeida Sena¹, Jeyce Karoline Macedo de Sá¹, Leticia Queiroz Miranda¹, Paula Conceição Gonçalves Serra Azul¹.

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leilanepessoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O conceito de sexualidade é um complexo, está ligado ao amor, reprodução, prazer, sendo fundamental para vida humana. Em idosos, é evidente a presença de preconceito por ser considerado um hábito incomum, entretanto, o envelhecimento não é condição para que não haja nesta etapa da vida práticas sexuais, sendo essencial reflexionar sobre a abordagem da sexualidade, promovendo condições de saúde e melhoria da integralidade do cuidado a pessoa idosa. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio de literaturas, os impactos e desafios da sexualidade na terceira idade. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica no Google Acadêmico, realizado entre os meses de junho a setembro do ano de 2022. Foram utilizados os descritores: “sexualidade” and “idosos” and “saúde”. Os critérios de inclusão foram artigos científicos que abordassem a influência da sexualidade na saúde do idoso e ter sido publicado entre os anos de 2010 a 2021. A princípio encontrou-se 11 artigos científicos, entretanto, foram excluídos os trabalhos que não se relacionavam com a proposta do tema e que consideravam pessoas abaixo de 60 anos, sendo selecionados 4 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Antigamente, discutir sobre assuntos que envolvessem as vivências sexuais era algo inadmissível, indecoroso, sobretudo entre as mulheres. Com o passar dos anos, a sexualidade ainda é sinal de aflicção e incluso de dúvidas para as pessoas, considerando que ainda há falta de esclarecimento sobre esta temática, principalmente relacionada ao idoso. O envelhecimento não direciona a uma fase assexuada, sendo evidenciada a existência das práticas sexuais, no entanto, de forma menos frequente devido ao processo de senescência. No cenário atual devido ao preconceito, a falta de informação, percebeu-se um aumento mundial de IST'S na terceira idade, por não haver, em muitos casos, o acesso à informação sobre práticas sexuais seguras e a implementação de propostas de intervenção que visem à redução da vulnerabilidade e a inexistência de negligenciamento com a saúde sexual do idoso. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, fica claro que a sexualidade em idosos é negligenciada por profissionais de saúde, aumentando as vulnerabilidades dessa população. Por conseguinte, torna-se necessária a implementação de estratégias e políticas públicas que visem à capacitação de profissionais e a conscientização social sobre a sexualidade na terceira idade, garantindo o cuidado integral em todas as fases da vida, desde o nascimento até a senescência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde do Idoso; Sexualidade.

EMPODERAMENTO DA MULHER NO PROCESSO PARTURITIVO: EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIRAS EM UM GRUPO DE GESTANTES

Antonia Tainá Bezerra Castro¹; Maria Adelane Monteiro da Silva¹

¹ Universidade Federal do Ceará-UFC, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tainacastro02@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Algumas práticas assistenciais podem limitar o empoderamento da mulher durante o trabalho de parto. Entre as quais incluem-se práticas assistenciais autoritárias, rotineiras, e que intensificam a percepção dolorosa do parto. O grupo de gestantes representa um espaço dinâmico e complementar o cuidado pré-natal, que busca promover a saúde de forma integral, com informações claras e de qualidade, a fim de resgatar a autonomia das mulheres. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de enfermeiras em um grupo de gestantes para o empoderamento no parto. **MÉTODOS:** Relato de experiência, desenvolvido por enfermeiras com seis mulheres em um grupo de gestantes de um Centro de Saúde da Família do município de Sobral, Ceará, por meio do projeto de extensão “Paternar”: O envolvimento do pai na trajetória da gravidez, parto e puerpério. A ação relata baseou-se no empoderamento de gestantes durante o parto. Para o acolhimento solicitou-se que as mulheres descrevessem ou desenhassem em um papel expectativas e medos do parto. Em seguida, aplicou-se um jogo com três categorias: curiosidades, assertivas e perguntas, para julgar como mito ou verdade. As categorias compreenderam assuntos relacionados a violência obstétrica, direitos da gestante e boas práticas no parto. Imagens sobre o métodos não-farmacológicos foram expostas. Finalizou-se com o feedback das gestantes sobre o encontro por meio de emojis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observaram-se contribuições pertinentes para o empoderamento dessas mulheres, conhecedoras dos seus direitos e com autonomia diante de práticas desnecessárias. A troca de experiência entre as participantes possibilitou as gestantes que estavam vivenciando pela primeira vez o processo, se sentirem tranquilas diante do sentimento de medo, dúvidas e incertezas. Algumas possuíam conhecimentos sobre os métodos não farmacológicos e violência obstétrica, inclusive relataram ter vivenciado esse acontecimento. A maior parte das gestantes desconheciam o direito ao acompanhante durante o parto e de conhecer a maternidade com antecedência. Intentou-se fortalecer ainda mais o empoderamento daquelas que já eram conhecedoras, e capacitar as gestantes com conhecimento insuficiente para consolidação da autonomia. E ainda, incentivou-se o parto normal, mediante o esclarecimento dos seus benefícios e suas reais indicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O grupo de gestantes constituiu uma experiência exitosa para a formação de profissionais críticos e sensíveis quanto a promoção da saúde. Sugere-se que as ações sejam realizadas de maneira interdisciplinar para visualizar as dimensões e subjetividades das mulheres. Como limitação destaca-se o acompanhamento longitudinal e a restrição a realidade de um território específico.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento; Diagnóstico de Enfermagem; Educação em Saúde; Grupo de Gestantes.

IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA COM SELETIVIDADE ALIMENTAR

Luana Rodrigues Pompeu¹; Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Ritaellen de Cassia Correa do Rego Costa¹; Giully Cristine Costa Viegas¹; Monique Larissa Pinheiro Barbosa¹; Gleysuane da Silva Ferreira¹; Aline Prado dos Santos¹; Sarah Camila Fortes Santos¹

¹ Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luanapompeu2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A primeira infância é fundamental para a formação dos hábitos alimentares, pois nesse período os mesmos começam a ser estabelecidos. Em crianças com autismo esses obstáculos são mais persistentes visto que, possuem dificuldades em relação a comunicação e interação social. Assim, o ambiente doméstico ajuda as crianças a crescerem e potencializa os processos educativos e construtivos, diante disso é crucial a assistência de um profissional nutricionista no auxílio dos pais, visto que, a alimentação é um importante meio de socialização. **OBJETIVOS:** Demonstrar a relevância do profissional nutricionista na assistência aos pais de crianças autistas com seletividade alimentar. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica, divididas em duas etapas. A primeira, com pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PUBMED) e Scielo. Como critérios de inclusão selecionou artigos publicados no período entre 2019 a 2021, idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Utilizando descritores em ciência da saúde juntamente OR "*Child or Food Fussiness or Autistic Disorder*", "*Parents or Food Fussiness our Autistic Disorder*". A segunda etapa foi realizada uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais relevantes, no qual 7 artigos foram encontrados, descartando 3 fora do contexto e 4 compuseram a análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dados apontaram que problemas alimentares em crianças autistas são cinco vezes maiores, do que crianças que não possuem problemas de desenvolvimento neurológico. A literatura retrata que, cerca de 70,4% de crianças autistas possuem obstáculos alimentares, como desordem e recusa em comer, pois apresentam resistência a conhecer novos alimentos, tornando sua alimentação desregulada e seletiva, o que prejudica a qualidade da dieta, o funcionamento do seu dia-a-dia e afeta a relação de crianças com seus cuidadores. Uma pesquisa identificou que os pais se observam como responsáveis por não corrigir ou intervir as contrariedades de seus filhos, tendo em vista que, a relação familiar inspira uns aos outros durante o desenvolvimento. Com isso, outro estudo tem demonstrado a relevância do profissional nutricionista, junto aos pais de crianças autistas, contribuindo para o melhor cuidado e orientação dos mesmos, e a abrangência na variabilidade da alimentação desse público. **CONCLUSÃO:** Diante do pressuposto, se observa a relevância do profissional nutricionista na orientação dos pais de crianças autistas, com vista na diminuição do aparecimento da seletividade alimentar e melhora na ingestão alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência nutricional; Autismo; Recusa alimentar.

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM À RESIDENTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Bárbara Ingenito de Oliveira Rocha¹; Ana Paula Mattos Debossam²; Thamires Roberta Verol Cascão de Medeiros¹; Vanessa Bittencourt Ribeiro¹; Fernanda Cristodio de Sousa Oliveira³; Vanessa Seabra⁴; Kerollyn Marques da Cruz¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ³Secretaria Municipal de Saude do Rio de Janeiro - SMS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ⁴Universidade candido Mendes, RJ, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: barbaraingenito@gmail.com

INTRODUÇÃO: No contexto de pandemia da COVID-19, o Grupo de Trabalho (GT) de técnicas e procedimentos, integrado por representantes do corpo de preceptores e residentes do Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade do município do Rio de Janeiro (PREFC-RJ), buscou manter o protagonismo na atuação em serviço durante o processo de formação, adotando as medidas de segurança e proteção, criando e adaptando mecanismos de comunicação, bem como novos métodos de aprendizagem. Dentre as atividades desenvolvidas pelo GT: Promover treinamento prático para os residentes do PREFC; fomentar discussão científica através de referenciais teóricos; estimular a realização de técnicas e procedimentos inerentes ao enfermeiro na APS baseados na Carteira de Serviço e no COFEN. Fornecer subsídios para que as técnicas e procedimentos sejam executadas com primazia, de acordo com as literaturas vigentes; liderar a produção científica relacionado a temáticas do GT. Tais estratégias consideraram as potencialidades e limitações existentes nas unidades de Atenção Primária à Saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar os desafios encontrados pelo GT no que tange à sua atuação no processo de ensino aprendizagem durante o período da pandemia da COVID-19. e relatar as estratégias utilizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as estratégias de ensino frente ao atual contexto sanitário e à necessária reorganização do processo de trabalho do GT de técnicas e procedimentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para que se mantivessem as atividades relevantes para os preceptores e residentes do programa, confeccionamos um instrumento que levantou o perfil de conhecimentos e habilidades dos preceptores do PREFC. Identificamos especialistas em estomaterapia, realizando treinamento de abordagem ao usuário com feridas incluindo a aplicação da técnica Índice Tornozelo Braquial (ITB). Construímos e divulgamos vídeos explicativos para os residentes e preceptores sobre a técnica do ITB, o uso do martelo de Buck e do diapasão de 128 Hertz. Com a intensificação da campanha de vacinação contra a COVID-19, elaboramos outro vídeo explicativo que retratou sobre as Boas Práticas de Vacinação, a fim de otimizar o processo e prevenirmos eventos adversos relacionados à aplicação dos imunobiológicos. **CONCLUSÃO:** Acreditamos ser possível alinhar a expectativa de crescimento e desenvolvimento profissional do residente, utilizando inovações metodológicas, mesmo diante de cenários sanitários desfavoráveis. A Atenção Primária à Saúde se mostrou resiliente, versátil e pilar dos processos de trabalho e cuidado à saúde da população. As estratégias utilizadas pelo GT foram relevantes para qualificação e equalização de atividades técnicas durante o contexto pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Preceptoria; Atenção Primária a saúde; COVID-19.

PAPEL DO ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Alessa Riane Pereira de Oliveira¹; Fernanda de Lima da Silva¹; Francisca Aurivânia Silvestre dos Santos¹; Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; João Paulo Domingos de Souza¹

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: alessariane.z@gmail.com

INTRODUÇÃO: A transição entre a infância e puberdade remonta modificações no desenvolvimento do corpo humano, acarretando em mudanças anatômicas e fisiológicas. Nisso, observa-se que o ciclo da adolescência envolve incertezas sobre a personificação e idealização do corpo. Com isso, urge a necessidade de diálogo, visto que pode ser considerado um problema de saúde pública, pois a prevalência e a incidência da gravidez não planejada podem resultar no desequilíbrio de vida, além de complicações para a saúde materno-infantil. **OBJETIVO:** Pontuar os fatores de risco para a gravidez na adolescência e o papel do enfermeiro na elaboração de ações em favor dessa causa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases da SCIELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Nos critérios de inclusão foram filtrados trabalhos entre os anos de 2016 a 2022, disponíveis em língua portuguesa e de fácil acesso. Nos critérios de exclusão foram levados em consideração a repetição das obras nas bases, em fase de construção e resumos em desacordo com o objetivo dessa obra. Obteve-se treze artigos, onde após os critérios se teve oito artigos utilizados. **RESULTADOS:** Averiguou-se que os fatores de risco evitáveis para a gravidez na adolescência se concentrou em maus hábitos e estilos de vida, baixo nível de escolaridade, acesso deficiente e inadequado a informações referentes a educação sexual e familiar, violência sexual, início precoce das relações sexuais, dificuldade no diálogo no seio familiar e o uso inapropriado acerca de dispositivos contraceptivos. Com isso, a elucidação de tais fatores serve ainda de incentivo para a elaboração de instrumentos legais, a exemplo de políticas públicas, para conscientizar e nortear as principais demandas emergidas por esse público, além de promover a importância da anticoncepção nessa etapa, o que permitirá as mesmas a fazer um planejamento familiar adequado. De mais a mais, a atuação do profissional enfermeiro surge em consonância dessa necessidade, uma vez que por meio da consulta de enfermagem se pode ter uma escuta qualificada sobre as principais demandas frisadas por esse público, servindo assim para a elaboração de práticas de caráter educativa e preventiva a serem desenvolvidas de maneira eficaz e segura para as mesmas, sendo elas direcionadas aos entraves e na perspectiva de propor resolutividade aos fatos abordados. **CONCLUSÕES:** Em síntese, a discussão desse resumo possibilitou identificar os fatores de risco para a gravidez na adolescência e a importância do enfermeiro nessa linha de frente, sugerindo ainda alternativas que minimizem a decorrência desse evento.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção básica; Gravidez; Adolescência.

POR QUE O CIGARRO ATRASA O BRASIL?: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO

Regina Keiko Sato Mizuno Filha¹; Maria Fernanda Fontes de Paula Castanho¹; Iasmim Luisa Batista Gonçalves¹; Gabriell Henrique Riedi Beatto¹; Audrey Vinícios Antunes Tavares¹; Lucas da Cruz Farias²; Ronaldo Fontes de Paula Castanho³; Gabriel de Paula Paciência⁴.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau/ Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - UNINASSAU/UNESC, Vilhena, Rondônia, Brasil; ²Universidade de Cuiabá - UNIC, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; ³Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: regininhamizuno@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal causa de morte evitável a nível global, sendo um problema de saúde pública que associado a comorbidades elevam a taxa de morbimortalidade na população idosa. Nesse contexto, surge a necessidade de promover a cessação do tabaco, visto que no Brasil há iniciativas excelentes, como o Programa Nacional de Controle do Tabagismo, com aplicabilidade na Atenção Primária à Saúde (APS), porém ainda pouco difundidos na prática clínica. Dentre as abordagens, destacam-se o aconselhamento individual e o em grupo que demonstraram evidência A na literatura. **OBJETIVOS:** Promover a divulgação do tratamento ao tabagismo; reduzir o quantitativo de tabagistas e de fumantes passivos; reduzir a incidência de doenças neoplásicas preveníveis relacionadas ao tabaco; demonstrar os impactos negativos causados pelo cigarro na saúde. **MÉTODOS:** Relato de experiência. Realizado um projeto de intervenção, na Unidade Básica de Saúde, por acadêmicos de medicina no combate ao tabagismo no município de Vilhena, Rondônia. As estratégias aplicadas na palestra e roda de conversa foram: criação um pulmão artificial do fumante com garrafas pet, algodão, aspirador e cigarro; uso de banner para ilustrar a composição do cigarro e os benefícios rápidos causados no organismo pela cessação do tabaco de minutos a anos; foi entregue um panfleto para fortalecer o vínculo ao paciente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As estratégias escolhidas fundamentaram-se em tecnologias, criatividade e o método centrado na pessoa. As dinâmicas empregadas aliaram educação em saúde para frisar sobre a decisão importante de abandonar o tabaco, além dos retrocessos que o cigarro ocasiona e da redução da mortalidade. Foi destacado que a abordagem de aconselhamento intensiva propicia tratamento adequado à dependência da nicotina pois estabelece habilidades preventivas à abstinência e às recaídas. A experiência colaborou com um novo olhar para os determinantes sociais e condicionantes ao tabagismo e as dificuldades específicas frente à cessação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ressaltou-se a importância do apoio da equipe multidisciplinar para efetivar o tratamento haja vista que a maioria dos fumantes já fizeram tentativas insatisfatórias de abandonar o tabaco, no mínimo uma vez, sem auxílio profissional. O feedback recebido dos pacientes e funcionários foi positivo e o projeto colaborou com a promoção e prevenção da saúde na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Prevenção; Atenção Primária à Saúde.

PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaise Oliveira Almeida¹; Karen Jackeline dos Santos Silva¹; Leide Dayane Barbosa da Silva¹; Victoria Lima Cerqueira de Sousa¹; Leilane Silva Pessoa¹; Alanna Barbosa Mendonça Melo¹; Marks Passos Santos¹.

¹ Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thai_oliveira7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é o momento mais adequado para iniciar o processo educativo, visto que é o período no qual a criança está em crescimento e desenvolvimento, tanto físico quanto mental. Sendo assim, faz-se importante explanar, a relevância e efetivo manejo da saúde bucal a fim de obter uma melhor qualidade de vida e uma população bem instruída, apta a perpetuar o conhecimento. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma extensão universitária realizada por acadêmicos de medicina sobre educação em saúde sobre higiene bucal, para o público infantil. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, consistiu na descrição da vivência de integrantes da Liga Acadêmica de Semiologia Médica, em uma extensão universitária intitulada "Práticas educativas sobre saúde bucal", realizada com crianças menores de 16 anos, em uma casa de convivência da criança, no interior do estado da Bahia. Utilizando-se de métodos lúdicos e dinâmicos, apresentando modelos anatômicos bucais e escovas dentais e linguagem adequada à realidade, após demonstração de como deve ser escovado os dentes, solicitou-se que as crianças mostrassem o que aprenderam, sendo avaliados pelas acadêmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na construção da dinâmica era esperado que as crianças não soubessem a forma correta de escovar os dentes e nem que realizassem a escovação após as refeições. No momento da dinâmica um deles se dispôs a falar sobre o assunto, o mesmo tinha conhecimento após ter ido ao dentista realizar um canal dentário. Com o desenrolar da dinâmica, foi possível notar que havia uma carência de conhecimentos básicos, que englobava questionamentos de qual a forma correta e a frequência da escovação diária. A recomendação é que a população escove os dentes duas vezes ao dia. Antes da realização da oficina, esperava-se que as crianças não soubessem realizar a prática correta, mas não que as consequências de uma falta de escovação eficaz já tivesse atingido algum deles. Outra situação surpresa, foi o fato de que os menores de dois anos não apresentavam hábitos de escovar os dentes, bem como o fato de que as mães não sabiam que não se pode utilizar creme dental para menores de 3 anos. Ao término da dinâmica, ficou clara a satisfação tanto nas crianças como nos acadêmicos, por terem juntos construindo novos conhecimentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que é necessária a realização de ações lúdicas para as crianças, pois assim as mantém participativas, ao tempo aprendem. Recomenda-se que o programa de saúde na escola intensifique suas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene bucal; Saúde pública; Educação em Saúde Bucal; Cuidados.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 : UMA ADAPTAÇÃO POR MÍDIAS DIGITAIS

Bárbara Ingenito de Oliveira Rocha¹; Ana Paula Mattos Debossam²; Thamires Roberta Verol Cascão de Medeiros¹; Vanessa Bittencourt Ribeiro¹; Fernanda Cristodio de Sousa Oliveira³; Vanessa Seabra⁴; Kerollyn Marques da Cruz¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ²Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ³Secretaria Municipal de Saude do Rio de Janeiro - SMS, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; ⁴Especialista em Saúde da Família pela Universidade candido Mendes, RJ, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: barbaraingenito@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Grupo de Trabalho (GT) de técnicas e procedimentos, que compõe o Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade do município do Rio de Janeiro (PREFC-RJ), tem entre suas atribuições, além da produção de evidências científicas, o apoio à qualificação técnica de preceptores e residentes. Considerando a necessidade de manter as práticas de atualização e qualificação ofertadas aos profissionais do programa e a emergência sanitária mundial pela COVID19, o GT deliberou que a educação permanente de preceptores e residentes seriam feitas virtualmente, na modalidade assíncrona, através de vídeos educativos elaborados nos locais de trabalho e disponibilizados em plataformas de mídias digitais. **OBJETIVOS:** Descrever a implementação de mídias digitais como ferramenta pedagógica. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a produção de vídeos educacionais, enquanto estratégias de ensino-aprendizagem, voltados para o aperfeiçoamento da prática em serviço de preceptores e residentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a construção do vídeo, as etapas de produção se deram conforme sequência a seguir: produção de roteiro, a partir de um referencial teórico; escolha do local para a produção e execução da gravação; critérios para edição, revisão; e divulgação da mídia em plataforma digital. O GT, composto por um grupo de preceptores, inseridos na linha de frente contra COVID-19, elaborou os vídeos nas unidades de saúde onde estão lotados, contando com o apoio dos residentes do programa. **CONCLUSÃO:** O uso de mídias digitais possibilitou uma ampla divulgação do material técnico-educativo produzido, observado pelo incremento do número de acessos na plataforma digital, maior do que o quantitativo de profissionais que poderiam ser alcançados com estratégias presenciais. As mídias foram, inclusive, utilizadas pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro em eventos promovidos pela instituição como o Ciclo de Debates. Tudo isso ratificou a possibilidade de articular diversas ferramentas pedagógicas para manter a qualificação dos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Estratégias de eSaúde; COVID-19; Atenção Primária a Saúde

EIXO TEMÁTICO

EIXO TRANSVERSAL

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA FRENTE AO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Larah Domingos Alves Santana¹; Paulo César Soares Júnior²; Matheus Viana Duarte³.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ²Faculdade Estácio JF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ³ Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: larah.alves16@gmail.com

INTRODUÇÃO: Confere atribuições do cirurgião dentista realizar uma análise clínica sistemática do que tange a cavidade oral e seus arredores. É considerado câncer de cabeça e pescoço, tumores malignos que atingem tireoide, boca, garganta, laringe, faringe, paratireoide, traqueia e região sinonasal. A doença possui uma grande incidência, e em 70% dos casos, um diagnóstico tardio, posta como o nono tipo de carcinoma mais comum no mundo segundo dados da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer, sendo o sítio de maior ocorrência a cavidade bucal.

OBJETIVO: Elucidar a atuação do cirurgião dentista frente ao diagnóstico do câncer de cabeça e pescoço. **MÉTODOS:** Para a elaboração desta pesquisa, realizou-se um estudo bibliográfico nas bases de dados Medline e Lilacs, com buscadores de dados “câncer de cabeça e pescoço”, “odontólogos” e “diagnóstico clínico”, no idioma português e utilizando o recurso “AND”. Foram incluídos para a pesquisa artigos publicados entre os anos de 2011 e 2022, tendo após a análise e leitura, três exemplares selecionados para compor o estudo. **RESULTADOS:** Durante análise bibliográfica foi evidenciado que quanto mais precoce o início do tratamento tumoral, maiores as chances de uma melhora eficaz e possivelmente a cura. A boca é tida como o sítio de maior prevalência para aparições dos tumores de cabeça e pescoço, sendo que o carcinoma epidermóide ou carcinoma espinocelular (CEC) é a neoplasia maligna que mais ocorre na boca segundo estimativa do Instituto Nacional do Câncer. Ainda segundo o mesmo instituto, em 2018 tem-se registrado 14.700 novos casos de câncer de boca. O cirurgião dentista é de extrema relevância no diagnóstico de tumores relativos à cabeça e pescoço, devido à área de incidência ser de competência e avaliação do profissional, portanto, uma anamnese com excelência e um exame clínico minucioso são de fundamental importância para um diagnóstico precoce da doença. Posto isso, caso na anamnese chame atenção fatores de risco, como lesões leucoplásicas e eritroplásicas, é necessária uma avaliação intensa da patologia, e caso as lesões não regridam em 2 ou 3 semanas deve-se levar em consideração a investigação com biópsia, pois o exame anatomopatológico do fragmento em análise irá ajudar no estadiamento da doença e na obtenção de um plano de tratamento preciso. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é de fundamental importância o cirurgião dentista realizar uma anamnese precisa, afim de avaliar cada intercorrência visualizada e relatada pelo paciente, para assim, minimizar o diagnóstico tardio das ocorrências de câncer de cabeça e pescoço.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de cabeça e pescoço; Odontólogos; Diagnóstico clínico.

A DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D PODE INFLUENCIAR NO SURGIMENTO DE CÁRIES EM CRIANÇAS?

Ana Luize Andrade Oliveira¹; Juan Miranda Peixoto²; Cayara Mattos Costa³.

¹Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral, Ceará, Brasil; ²Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luizeaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cárie é uma doença biofilme-açúcar dependente, por meio da qual as bactérias presentes na cavidade bucal metabolizam o açúcar ingerido e produzem um ácido que desmineraliza o dente, desgastando sua estrutura. Níveis séricos adequados do hormônio chamado vitamina D são importantes para a manutenção da mineralização de estruturas calcificadas, incluindo os dentes. A nutrição infantil possui um papel essencial na formação dentária e na manutenção de uma cavidade oral saudável. Estudos apontam que grande parte das crianças que possuem cárie, também possuem deficiência de vitamina D, o que gera questionamentos sobre uma possível relação entre esses fatos. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão narrativa da literatura visando avaliar se a deficiência de vitamina D pode influenciar o surgimento de cáries em crianças. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca nas plataformas MedLine e Lilacs, utilizando-se os descritores: Vitamin D, Dental caries e Children. Foram incluídos artigos com texto completo disponível e publicados entre 2017 e 2022. A amostra do estudo foi composta por 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Menores condições socioeconômicas e o consequente pior acesso à alimentação adequada possuem um grande papel na incidência de lesões cariosas, de forma que a cárie tem sido apontada como associada a uma dieta pobre em nutrientes e à deficiência de vitamina D. Com a análise dos impactos dessa deficiência desde o período intrauterino até os 12 anos, percebeu-se que uma boa taxa de vitamina D durante a gravidez esteve associada a riscos reduzidos de cárie em crianças, pois esse hormônio atua no desenvolvimento dentário, ajudando na absorção de cálcio e fósforo, elementos que protegem o dente contra a desmineralização causada pelos ácidos. Ademais, esse hormônio induz a formação de peptídeos antimicrobianos, que se apresentam em concentrações maiores na saliva de indivíduos sem lesões cariosas, o que é positivo, pois uma boa qualidade da saliva representa qualidade na remineralização. Por fim, também foi encontrado que a proporção de crianças com lesões cariosas era menor entre grupos que possuíam suplementação de vitamina D. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que a deficiência de vitamina D parece influenciar o surgimento de lesões cariosas em crianças. Isso se deve à capacidade que esse hormônio possui de, quando em níveis adequados, absorver os agentes de mineralização dentária e induzir a formação de peptídeos antimicrobianos, fatores que diminuem a chance de surgimento de lesões cariosas nas crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamin D; Dental caries; Children.

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE

José Luiz Gonzaga Neto¹; Allana Ludmylla Araújo Ramos de Andrade¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Anna Valéria Pereira Leite¹; Karen Jackeline dos Santos Silva¹; Francileide de Castro Oliveira Almeida²; Marks Passos Santos³

¹Faculdade Ages de Jacobina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil; ²Faculdade Estácio da Bahia, Camaçari, Bahia, Brasil; ³Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luizneto-97@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A falta de atividade física regular é um dos fatores determinantes do excesso de peso e obesidade em todas as fases da vida. A ausência dessa rotina ativa, associada a fatores como predisposição genética, hábito alimentar irregular e estilo de vida, pode acarretar no ganho de peso exacerbado e, conseqüentemente, em diferentes níveis de obesidade. Nota-se a necessidade do incentivo à atividade física regular durante as etapas da vida, visando garantir um adequado controle do peso e conseqüente surgimento de doenças crônicas. **OBJETIVOS:** Identificar a importância da atividade física na prevenção e controle da obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica no Google Acadêmico, utilizou-se o seguinte comando: "atividade física" and "obesidade" and "benefícios da prática regular de exercício", encontrando-se 980 artigos. Incluiu-se os artigos que associavam a obesidade com a atividade física e descartou-se os artigos com associação ao COVID-19. A busca foi realizada no mês de agosto de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 04 artigos para esse estudo. Os artigos apontam que a constância da atividade física contribui para manutenção da saúde dos indivíduos, visto que reduz a obesidade e, por conseguinte, condições como dislipidemia, apneia do sono, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular encefálico. No entanto, apesar de a obesidade ser um problema de saúde pública de escala mundial, vem aumentando muito, principalmente, nos países em desenvolvimento. No Brasil, essa doença crônica aumentou 72% nos últimos treze anos, saindo de 11,8% em 2006 para 20,3% em 2019. Esse aumento está relacionado a uma população mais imediatista, que tem uma vida muito corrida e, com isso, não se alimenta de forma adequada, bem como não realiza atividade física. Da população brasileira com idade superior a 18 anos, 40,3% foram classificados como insuficientemente ativos, ou seja, não praticaram atividade física ou praticam por menos do que 150 minutos por semana, considerando lazer, trabalho e deslocamento para o trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que estimular a prática de atividade física é determinante para alcançar o bem-estar do indivíduo, uma vez que permite manter um peso ideal e reduzir o excesso de peso e a obesidade, além de prover vários outros benefícios físicos, como um melhor condicionamento cardiovascular, e a manutenção da saúde mental. Cabe aos profissionais de saúde, em conjunto com o paciente, elaborar um plano singular, garantindo melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Atividade Física; Incentivar.

A INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E SEUS IMPACTOS SISTÊMICOS

Vinícius Rodrigues Mendonça¹; Renata Monteiro Teixeira Pontes²

¹Centro Universitário Redentor – UNIRENTOR, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil; ²Instituto Candido Mendes – ICAM, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vini.r.mende@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os rins são órgãos que possuem localização retroperitoneal e fazem parte do sistema urinário, sendo sua principal função a eliminação de líquidos corporais. Além disso, são constituídos de néfrons, os quais são a unidade básica funcional. Entretanto, quando se tem um problema de Insuficiência Renal Crônica, que gera uma perda irreversível de néfrons funcionais, não é só o sistema urinário que é impactado, mas o indivíduo terá diversas repercussões sistêmicas graves. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto sistêmico da insuficiência renal crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com uma abordagem qualitativa. Como critério de inclusão, artigos que possuíam os seguintes descritores: Distúrbio Mineral e Ósseo na Doença Renal Crônica; Falência Renal Crônica; Insuficiência Renal; Insuficiência Renal Crônica. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE. Artigos que não tinha uma metodologia clara ou que era impossível acessar o estudo completo foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É importante destacar que a função dos rins não se limita à realização de filtração, pois esses órgãos são fundamentais para a homeostase, principalmente através do sistema renina angiotensina aldosterona envolvido no controle pressórico. A Insuficiência Renal Crônica pode ocorrer por diversas causas, mas dentre os principais fatores para o seu desenvolvimento estão a questão da Diabetes e da Hipertensão Arterial Sistêmica. Além disso, esse problema apresenta uma sintomatologia variada de acordo com a gravidade e pode ir desde a noctúria a até mesmo quadro graves com encefalopatia e convulsão. As principais repercussões são anemia, acidose metabólica e alterações no metabolismo. Em relação ao tratamento, esse envolve o controle dos fatores desencadeantes (Diabetes e HAS são os principais), bem como da sintomatologia. É importante destacar que em casos graves é necessário diálise e até mesmo transfusão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Insuficiência Renal Crônica é um problema com diversos fatores desencadeante e que impacta de forma sistêmica, variando a sintomatologia em relação à progressão da doença, sendo que, em casos graves, faz-se necessário a realização de diálise e transfusão no paciente. Assim, a importância desse órgão não deve ser reduzida à apenas sua função de filtração.

PALAVRAS-CHAVE: Falência Renal Crônica; Insuficiência Renal; Insuficiência Renal Crônica.

A INTOLERÂNCIA À LACTOSE EM CRIANÇAS: RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO E IMPACTO INTESTINAL

Gleysuane da Silva Ferreira¹; Giully Cristine Costa Viegas¹; Monique Larissa Pinheiro Barbosa¹; Luana Rodrigues Pompeu¹; Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Ritaellen de Cassia Correa do Rego Costa¹; Aline Prado dos Santos¹; Sarah Camila Fortes Santos¹

¹Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gleysuane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A intolerância à lactose em crianças é delineada como a deficiência total ou parcial da enzima lactase, responsável por hidrolisar a lactose. A ingestão de leite e produtos derivados, ocasiona inúmeras intercorrências intestinais, porém, o vínculo entre a reação ao consumo e a intensidade da sintomatologia, difere de acordo com a individualidade de cada pessoa. Contudo, deve-se observar a garantia do fornecimento de quantidade apropriada de alguns nutrientes. O acompanhamento nutricional infantil é primordial para utilização de estratégias de consumo, assim como o provimento de nutrientes fornecidos pelo leite. **OBJETIVOS:** Investigar o impacto intestinal dos alimentos em crianças com intolerância à lactose. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica, divididas em duas etapas. A primeira, com pesquisa bibliográfica nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Como critérios de inclusão selecionou artigos publicados no período entre 2017 a 2020, idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Utilizando descritores 'Intolerância Alimentar Infantil', "Intolerância e impacto intestinal", "Impactos intestinais", "Intolerância e relação com intestino", "Intolerância alimentar", "Crianças intolerantes á lactose". A segunda etapa foi realizada uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais relevantes, no qual 10 artigos foram encontrados, descartando 7 fora do contexto e 3 compuseram a análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo demonstrou que a sintomatologia intestinal varia de acordo com as particularidades de cada indivíduo, no qual, em alguns, se inicia com a ingestão de 12g de lactose por vez, outros, já consomem porções reduzidas de lactose, sem demonstrar sintomas. Uma análise verificou que as manifestações intestinais com elevada prevalência em crianças intolerantes, são dores abdominais (62%); distensão abdominal (52,3%), e flatulência (47,3%). A literatura evidencia a relevância do profissional nutricionista, através de estratégias nutricionais direcionadas a crianças, para assegurar um desenvolvimento satisfatório e contribuir para a prevenção de possíveis deficiências nutricionais. Um estudo menciona que, dentre as estratégias nutricionais infantis encontram-se a limitação da ingestão de lactose (25%), a diminuição de hidratos de carbono de cadeia curta fermentáveis (FODMAPS) (15%), e a inserção de alimentos lacfree (10%). **CONCLUSÃO:** Com base nos achados científicos, observou-se as consequências intestinais ocasionadas em crianças com intolerância à lactose, assim como se faz imprescindível a assistência de um profissional nutricionista, com vista a oferecer um melhor manejo dietético.

PALAVRAS-CHAVE: Infantil; Lactose; Nutricionista.

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VIRTUDE DOS CUIDADOS PALIATIVOS AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM ESTADO IRREVERSÍVEL

Lais Neves de Souza Fernandes¹; Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima¹; Gildasio Souza Pereira².

¹Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil; ²Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laisneves13@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos garantem qualidade de vida no processo de adoecimento em estágio avançado de patologias que estejam fora de possibilidade terapêutica. A enfermagem proporciona a dignidade e autonomia do paciente e exerce o seu papel profissional a partir das suas atribuições, ancorada na visão humanizada e holística do Ser. **OBJETIVOS:** Apresentar a importância da equipe de enfermagem diante do processo de cuidado do paciente vivenciando a palição no estágio terminal do câncer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em junho de 2022 através da Biblioteca Virtual em Saúde encontrados associados aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Cuidados Paliativos”, “Sistematização da Assistência de Enfermagem” e “Oncologia” integrados através do operador booleano *AND*. Foram utilizados para critérios de inclusão: estudos originais, íntegros, na Língua Portuguesa e Inglesa. Em contrapartida, aos critérios de exclusão foram ausentados os artigos de tese e relatos de experiência. Ao final foram utilizados 3 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O estágio paliativo oncológico é um dos períodos de fragilidade do binômio paciente-família que vivencia o processo saúde-doença até os últimos minutos de vida. Diante disso, a equipe de enfermagem participa de grande parte do processo de adoecimento, da sistematização do cuidado valorizando a humanização do SER, fortalecendo a rede de apoio, permitindo a suavidade no processo de finitude. É cabível aplicar o exercício profissional através da promoção do bem-estar, redução do sofrimento consecutivo da administração de medicações, na sistematização da assistência da enfermagem, procedimentos tais quais curativos, sondagens e, as demais necessidades que o paciente requeira. Ademais, participar na promoção da saúde e das orientações aos familiares quanto aos grupos de apoio. Desse mesmo modo, torna-se relevante a integralidade desse processo que valorará todas as dimensões que completa o ser vivo, garantindo sua dignidade e autonomia em todo ciclo vital. É imprescindível o olhar amplo aos sinais e sintomas apresentados diante da alteração nos campos sociais e espirituais tornando necessária a segurança e respeito para a garantia da integridade e dignidade respeitosa e holística. **CONCLUSÃO:** Torna-se explícita a importância da enfermagem na palição ao paciente oncológico, como integrante da equipe multiprofissional e, através da sua atuação, da arte de cuidar que percorre todo o processo de tratamento. A valorização dessa plenitude assistencial poderá proporcionar o bem-estar, redução do sofrimento do paciente e seus entes queridos diante da experiência vivida, permitindo uma relação de aproximação respeitosa, ações de cuidado que priorize a dignidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Sistematização da assistência de enfermagem; Oncologia.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS EM PACIENTE COM GONARTROSE BILATERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monik Cavalcante Damasceno¹; Karla Lima Aragão¹

¹Centro Universitário Inta – UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: monikcavalcante19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A osteoartrose, é a doença considerada mais prevalente no grupo de patologias musculoesqueléticas. É caracterizada pela perda da cartilagem articular que leva à dor e à perda de função. A articulação mais comumente afetada é o joelho (gonartrose), sendo perceptível a degradação focal da cartilagem, alterações bioquímicas no líquido sinovial, remodelação do osso subcondral com formação de osteófitos nas margens da articulação, dentre outros fatores envolvendo a região articular do joelho. Os principais sintomas incluem dor, rigidez matinal e crepitação com movimento articular, que repercutem negativamente na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** O presente estudo tem como objetivo relatar as principais abordagens fisioterapêuticas utilizadas em uma paciente com diagnóstico de gonartrose, durante o estágio II supervisionado em fisioterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência no estágio II em Fisioterapia. Onde totalizou-se em 15 atendimentos realizados em uma clínica no município de Sobral/CE, duas vezes na semana, com duração de 60 minutos. Paciente, M.P.R., sexo feminino, 71 anos, aposentada, viúva, chegou ao atendimento fisioterapêutico com exames de imagem o qual diagnosticava com gonartrose bilateral, apresentava edema em ambos os joelhos, relatava queixas algícas, principalmente ao agachar e ao subir escadas. A própria negou o uso de medicamento para redução da dor. Nos atendimentos eram utilizados recursos como ultrassom e laser com a finalidade de promover analgesia e reparo tecidual, seguidos de terapia manual e cinesioterapia com exercícios de fortalecimento e alongamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apresentaram melhora do quadro algíco, diminuição de edema, preservação da ADM em flexão e extensão, melhora da mobilidade articular, melhora da força muscular, aumento da qualidade da marcha e principalmente melhora nas atividades de vida diária. Os recursos fisioterápicos como cinesioterapia, eletroterapia e terapias manuais, promovem efeitos satisfatórios para pacientes com gonartrose, pois os mesmos visam controlar os sintomas, reduzir a sobrecarga articular promovendo assim um alívio da dor, favorecer a circulação local, minimizar as incapacidades adquiridas, prevenir possíveis complicações e reduzir a progressão da destruição da articulação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As abordagens fisioterapêuticas, se mostraram eficazes com a paciente acometida com gonartrose, reduzindo o quadro algíco com minimização dos sintomas, aumentando a autonomia funcional, normalizando e otimizando as atividades de vida diária, além da melhora do condicionamento físico e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Gonartrose; Artrose de joelho; Modalidades de Fisioterapia.

ADOCIMENTO POR TUBERCULOSE EM CRIANÇAS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lucia Duarte Pereira²

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jhonerwarley@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. A TB atinge principalmente indivíduos adultos, porém, no Brasil, observa-se, gradualmente, aumento dos registros de casos em crianças e adolescentes. Esta situação se mostra preocupante, tendo em vista que a TB é uma doença insidiosa, de progressão lenta e sua aparição em crianças revela uma longa exposição à bactéria. **OBJETIVO:** Descrever as principais características do adoecimento por TB em crianças e adolescentes. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. O período de busca do material ocorreu no mês de setembro de 2022, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se dos seguintes descritores: "Tuberculose", "Crianças" e "Brasil". Foram incluídas publicações nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluiu-se artigos que, após leitura mais aprofundada, não contemplaram o objetivo do estudo. Não houve filtragem por ano de publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Primeiramente, é importante salientar que o acometimento pela doença pode variar de acordo com a faixa etária, tendo em vista que as crianças, principalmente as menores de dois anos, são mais vulneráveis, devido à imaturidade de seu sistema imunológico que ainda está em desenvolvimento, que favorece também o aparecimento de formas mais graves, como a disseminada. Já entre adolescentes, o quadro clínico chega a se assemelhar ao de adultos, porém menos pronunciados. O risco de infecção nessa população depende de alguns fatores, tais como o tempo de exposição ao caso fonte e fatores das ordens socioeconômicas, bem como o estado nutricional e vacinal. Quanto às manifestações clínicas, em geral essas incluem tosse persistente, perda de peso, febre, suores noturnos, fadiga e diminuição das atividades habituais, como brincar. O diagnóstico costuma ser dificultoso, nessas faixas etárias, pois, em principal as crianças, são por muitas vezes incapazes de expectorar voluntariamente, inviabilizando a baciloscopia, método mais utilizado para diagnóstico. Entretanto, no país, em casos de ausência de confirmação bacteriológica o tratamento é indicado a partir dos critérios clínico-radiológicos, do teste tuberculínico e da epidemiologia local. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Na revisão identificou-se características relacionadas ao adoecimento por TB em crianças e adolescentes, sendo estes, principalmente, fatores intrínsecos ao ser, como sua maturidade imunológica, além de outros fatores externos, tais como tempo de exposição. Assim, compreender tais aspectos torna-se um fator fundamental ao combate da TB no Brasil, tendo em vista as manifestações insidiosas que ocorrem nessa população, bem como o diagnóstico que demonstra mais dificuldades para a confirmação.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Saúde da Criança e do Adolescente; Infectologia.

ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS NA UTI NEONATAL E SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS: REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Oliveira Pereira¹; Débora Miranda Dias²; Gabriel Oliveira da Silva².

¹Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ariane.oliveirapr@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é considerado a melhor forma de alimentação e proteção do bebê, que tem vários benefícios para sua saúde, dentre eles estão: redução da taxa de mortalidade, reduz a ocorrência de enterocolite necrosante, além de ajudar no desenvolvimento tanto visual quanto cognitivo, se tornando de extrema importância para o recém-nascido prematuro, assim a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é destinada para tratamento de complicações dos neonatos. **OBJETIVO:** Descrever os principais desafios encontrados no aleitamento materno em prematuros que estão internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: aleitamento materno, UTI neonatal e prematuridade. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, escritos em português e publicados entre os anos 2015 a 2021. Com isso, foram encontrados 238 artigos e após a análise, excluídos 235 que não se encaixavam nos critérios estabelecidos, por fim a revisão foi constituída por três artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Vários são os desafios para se estabelecer o aleitamento materno em prematuros, dentre eles pode-se destacar o afastamento do recém-nascido prematuro da mãe, por conta da necessidade de se realizar procedimentos para a sua melhora clínica, imaturidade do sistema fisiológico e neurológico, o estresse e ansiedade inesperados por parte da mãe, a dor durante a ordenha do leite, propiciando a diminuição da sua produção, a falta de conhecimento sobre a técnica adequada ocasionando na pega incorreta, surgimento de ingurgitação, traumas e mastites. Além disso, os recém-nascidos podem apresentar inadequação da coordenação entre a sucção/deglutição/respiração, hipotonia muscular e hiper-reatividade devido aos estímulos do ambiente. Em relação aos resultados, pode-se constatar que os recém-nascidos prematuros podem possuir diversas dificuldades para que ocorra o aleitamento materno de forma correta, onde a principal é a imaturidade do sistema fisiológico e que também devido ao estresse e ansiedade por parte da mãe. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, conclui-se que, o aleitamento leva diversos benefícios a saúde do recém-nascido, porém a prática do aleitamento materno pode enfrentar muitos desafios, principalmente para prematuros dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; UTI neonatal; Prematuridade.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS E FUNCIONAIS NO GLOBO OCULAR EM DECORRÊNCIA DE TUMORES PINEAIS E NO MESENCÉFALO

Maykon Vinnycios Queirós Silva¹; Lucas Ladislau Paiva¹; Thifisson Ribeiro de Souza¹; Arthur Souza Candido¹; Ana Paula Fontana¹

¹Universidade de Rio Verde- UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: maykonvinnycios@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tumorações tratam-se de quadros de multiplicações celulares anormais. Essas quando intracranianas podem comprimir regiões de importância significativa, proporcionalizando disfuncionalidades motoras e sensitivas. Como exemplo, tumores pineais (TP) e tumores no mesencéfalo (TM) que ocasionam alterações morfológicas e funcionais no globo ocular. **OBJETIVOS:** Analisar e sintetizar as alterações oftalmológicas em decorrência de tumores na epífise e no mesencéfalo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de artigos inclusos na MEDLINE/PubMed. A procura pelos artigos foram guiadas pelos termos “*pinealoma*” e “*eye*”, utilizando a ferramenta de busca “AND” para estabelecer uma relação entre as palavras. Foram inclusos quaisquer artigos entre 2000-2022 e excluídos aqueles que não guardassem relação com o tema e/ou não possuíssem resumos. Ao total, encontrou-se 29 artigos, que foram lidos em sua completude, ao qual permaneceram-se 4 como referências dessa pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Anatomicamente, a extensão pineal é conectada com nervos, vasos sanguíneos e outras estruturas críticas. Nessa perspectiva, tumores nessa região, tem maior prevalência na população pediátrica e de adultos jovens, sendo uma patologia complexa, cirurgia difícil e prognóstico ruim, de tal forma que o tumor pode se expandir pelo III ventrículo, acometendo o aqueduto cerebral ou o mesencéfalo. Quando o tumor se expande ao longo do diencéfalo, sintomas neuro-oftalmológicos são os principais a serem evidenciados em virtude da compressão de estruturas, tais como: diplopia, cefaleia, distúrbios oculomotores, pupilares e fotorreativos, sendo que não há diferença plausível entre sintomas em pacientes com TP e TM. À luz dessa perspectiva, fomenta-se que a Síndrome de Parinaud e o sinal de Argyll Robertson são partes da propedêutica das compressões estruturais. Nessa lógica, presume-se que a compressão do mesencéfalo pré-tectal pode obstruir o aqueduto cerebral acarretando uma hidrocefalia. Partindo desse pressuposto, se leva em consideração que a hidrocefalia aumente a pressão intracraniana, potenciando e/ou proporcionando sinais e sintomas oftalmológicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, percebe-se que as alterações oftalmológicas, como: diplopia, cefaleia, Síndrome de Parinaud, sinal de Argyll Robertson, distúrbios oculomotores, pupilares e fotorreativos que ocorrem em TP e TM, são frutos de compressões de estruturas morfológicamente importantes ou são desencadeadas por condições secundárias às tumorações, como a hidrocefalia.

PALAVRAS-CHAVES: Tumor Pineal; Tumor no Mesencéfalo; Hidrocefalia; Olho

ANÁLISE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM HEMODINÂMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; João Felipe Tinto Silva²

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá, São Luís, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: A hemodinâmica é o campo de estudo que analisa os movimentos e pressões da circulação sanguínea para diagnosticar e tratar doenças com métodos seguros e minimamente invasivos. Os procedimentos realizados nesse setor aumentam o conforto do paciente, reduzem o tempo de sua recuperação, bem como a possibilidade de infecções. Nessa perspectiva, é de suma importância a análise dos cuidados de enfermagem nesse ambiente, tendo em vista que os enfermeiros especialistas em cardiologia e hemodinâmica são importantes atuantes nesse local. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise acerca dos cuidados de enfermagem em hemodinâmica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Web of Science e SCOPUS, em setembro de 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Hemodinâmica”, “Enfermagem” e “Cuidados de Enfermagem”, bem como seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos artigos originais primários, disponíveis na íntegra, sem delimitação de tempo e excluídos artigos debates, resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e que não contemplavam o tema ou objetivo proposto. Dessa forma, foram encontrados 896 estudos, dos quais 15 foram elegíveis. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos elucidaram que a enfermagem dentro do setor de hemodinâmica pode desenvolver desde atribuições gerais, como anamnese (para coletar especialmente histórico familiar, comorbidades e alergias), exame físico, diagnósticos, planos de cuidados e gerenciamento de profissionais e materiais, como também ações durante os procedimentos, como atentar-se à monitorização do paciente, realizar administração de medicações quando necessário (conforme prescrição), observar sinais vitais e sintomas de complicações (como parada cardiorrespiratória e reações alérgicas), retirada de introdutor arterial e observação de sangramentos, realização de curativos e encaminhamento à unidade de internação, instrumentação, realizar tempo de coagulação ativado (TCA), procedimentos como sondagem vesical, enteral e gástrica, bem como intervir em parada cardiorrespiratória e orientar o paciente. Tais atividades são de suma importância para um melhor manejo do paciente, na qual os estudos evidenciam ainda que a especialização do enfermeiro torna esse processo ainda mais seguro para todos os envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem possui papel primordial na hemodinâmica para realização de atividades como plano de cuidados, gerenciamento, administração de medicações, análise de sinais vitais e manejo de complicações, sendo de suma importância a capacitação de tais profissionais para uma melhor promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hemodinâmica; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA CETOACIDOSE DIABÉTICA (CAD): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Manoel Thomáz de Farias¹; Leide Dayane Barbosa da Silva¹; Carlos Humberto Marques Cavalcanti¹; Júlia Beatriz Queiroz Tenório da Cruz¹; Victória Lima Cerqueira de Sousa¹; Daniela dos Reis Magnavita¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Paula Conceição Gonçalves Serra Azul¹.

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: manoelthfarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cetoacidose diabética é caracterizada como um desajuste metabólico decorrente da descompensação da condição basal por etiologia multifatorial, sendo reconhecida por uma glicemia superior a 250 mg/dl, acidose metabólica e presença de corpos cetônicos na corrente sanguínea. **OBJETIVOS:** Descrever dados relacionados à fisiopatologia da cetoacidose diabética. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica estabelecida por meio da coleta de quatro artigos, publicados nos últimos 4 anos e selecionados na plataforma Google Acadêmico através dos descritores: "cetoacidose diabética" e "diabetes mellitus". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cetoacidose diabética possui íntima relação com a redução total ou considerável de insulina no organismo. Por esse motivo, epidemiologicamente, apresenta maior prevalência nos portadores de diabetes mellitus do tipo 1, cuja patogenia, na maioria dos casos, está associada a um mecanismo autoimune de destruição das células beta-pancreáticas. Vale lembrar que a diabetes do tipo 2, em quadros mais avançados, onde há exaustão pancreática, também evolui com deficiência na síntese insulínica. Situações como infecções, uso de glicocorticoides e má-adesão ao tratamento são alguns dos fatores implicados no desenvolvimento da CAD. Diante de um cenário onde as necessidades metabólicas não são supridas pelo principal arcabouço energético, a glicose, devido à insuficiência do seu principal facilitador de entrada, a insulina, ocorre a elevação de substâncias contrarregulatórias, a exemplo do glucagon e cortisol, que favorecem a glicogenólise, proteólise e lipólise como ações compensatórias aos baixos níveis de glicose intracelular, à medida que possibilitam o uso de substratos energéticos secundários. Destaca-se que a degradação lipídica, neste contexto patológico, promove a liberação de ácidos graxos em grandes quantidades no sangue e predispõe à conversão destes em acetoacetil-Coa e, posteriormente, à formação de corpos cetônicos, como o B-hidroxiacetil-Coa e o ácido acetoacético. Como consequência, tais compostos levam o indivíduo à queda do potencial hidrogeniônico (pH) e desenvolvimento de uma acidose metabólica com ânions-gap elevados. A hiperglicemia, já justificada anteriormente, ao promover uma situação de incapacidade de reabsorção tubular da glicose por superar o limiar, proporciona uma grande perda hídrica por diurese osmótica e oportuniza a ocorrência de desidratação e alterações eletrolíticas, que se apresentam como aditivos de comprometimento. **CONCLUSÃO:** Considerando o expressivo número de pacientes portadores de diabetes mellitus em todo o mundo, nota-se a importância de controle rigoroso de fatores que possam levar à CAD, alguns já citados. Ações preventivas, farmacológicas e não farmacológicas, são essenciais e jamais devem ser menosprezadas. Evidentemente, o manejo adequado da cetoacidose é imperioso quando se objetiva um bom prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Metabolismo; Diabetes Mellitus; Cetoacidose diabética.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA

Sabrina Mendes Silva¹; Glória Stéphany Silva de Araújo¹; Herica Emilia Félix de Carvalho².

¹Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Pedro da USP.

E-mail do autor para correspondência: sabrinamendes324@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Cirrose Hepática (CH) é resultado de várias etiologias de Doença Hepática Crônica (DHC), onde ocorre a mudança da estrutura do parênquima pelos nódulos regenerativos, sendo precipitada após episódios repetidos de lesão aguda do fígado. As complicações da CH, incluem infecções, Encefalopatia Hepática (EH), ascite, hidrotórax e insuficiência renal são condições clínicas que frequentemente levam o paciente cirrótico a um quadro grave. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem ao paciente com cirrose hepática. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nos meses de julho a agosto de 2022. Com questão norteadora: "Quais evidências científicas a respeito dos cuidados de enfermagem ao paciente com cirrose hepática?", realizada em três bases de dados, LILACS, BDNF e MEDLINE. Os descritores aplicados: Cirrose hepática, Cuidados de enfermagem, Hospital. O critério de inclusão: estudos que respondessem à questão norteadora, sem recorte temporal e sem filtro de idioma. Como critérios de exclusão: revisões, relato de experiência, relato de caso, editoriais, diretrizes, protocolos de estudo, resumos, e capítulos de livro. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 196 estudos encontrados apenas 09 responderam aos objetivos. O cuidado é componente fundamental no processo de assistência ao portador de CH nos aspectos sociais, físicos e psicológicos, pois contribui para melhorar seu estado. Sendo considerado uma condição crônica, é possível controlar complicações, proporcionar melhor qualidade de vida e prevenir infecções além de retardar sua progressão. Nesse momento, prioriza-se ao profissional de enfermagem prestar cuidados de forma contínua e integral, para obtenção dos objetivos da assistência. Desse modo, os profissionais de enfermagem devem acolher os pacientes acometidos, dando suporte psicológico e social; observar a coloração das fezes; posicionar o paciente em decúbito elevado; administrar oxigenoterapia, se prescrita; orientar repouso no leito; avaliar padrão respiratório; verificar sinais vitais; orientar sobre a importância de interromper o uso de medicamentos sem prescrição médica e o consumo de bebidas alcoólicas; orientar sobre a importância de uma dieta saudável e sobre a importância de exercício regularmente. Ademais, por tratar de uma doença crônica o paciente e familiares devem receber orientações para autocuidado, adesão ao tratamento e prevenção dos possíveis agravos. **CONCLUSÃO:** Sendo a cirrose hepática uma condição multifatorial a supervisão da equipe é fundamental inclusive na prevenção da lesão hepática. Portanto, todo cuidado focado na promoção da saúde para manter o quadro clínico estável é fundamental. Dessa maneira, os estudos voltados a esse tema contribuem para tomada de condutas clínicas mais assertivas.

PALAVRAS-CHAVE: Cirrose hepática; Cuidados de enfermagem; Hospital.

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DA AROEIRA (*MYRACRODRUON URUNDEUVA ALLEMÃO*) NO TRATAMENTO DA CÂNDIDA VULVOVAGINAL

Thallyson da Silva e Silva¹; Vitória da Silva Rodrigues¹; Elisane Alves do Nascimento¹; Beni Linhares da Cruz¹; Roberto Wesley da Costa Alves².

¹Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil; ²Faculdade UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thallysonsilva760@gmail.com

INTRODUÇÃO: Uma grande demanda nos serviços ginecológicos advém de infecções vaginais, sendo por fungos, protozoários, vírus e bactérias. E a Candidíase Vulvovaginal é um tipo de infecção mais prevalente, caracterizada pelo crescimento do fungo *Candida albicans* na região genital que pode se desenvolver devido o enfraquecimento do sistema imunológico, à antibioticoterapia, anticoncepcionais, à gravidez, entre outros. Manifestando-se por prurido na vagina; corrimento branco; ardor local e para urinar; dor durante as relações sexuais. Dessa forma, através de estudos científicos, constatou-se o uso de substâncias naturais que auxiliam no tratamento da infecção por candidíase, a exemplo da *Myracrodruon urundeuva Allemão* (aroeira), espécie arbórea amplamente encontrada no Brasil. **OBJETIVOS:** Buscar na literatura científica a atividade antifúngica da *Myracrodruon urundeuva Allemão* (aroeira) no tratamento da Candidíase vulvovaginal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da PubMed, na biblioteca SciELO e no repositório Google Acadêmico. Para a busca foi utilizado o operador booleano AND empregando os DeCS: "Aroeira", "Candidíase Vulvovaginal" e "Antifúngicos". Nos critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão: publicações que não condiz com a temática e pesquisas repetidas nas bases de dados. Identificou-se 32 estudos durante a pesquisa, a partir de uma análise sucinta foram selecionados três para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A utilização popular da *Myracrodruon Urundeuva Allemão*, baseia-se no conhecimento empírico, evidenciado o seu uso em forma de cremes vaginais, tinturas e extratos de aroeira. Com base científica, foi possível analisar que o extrato metanólico da casca de *M. urundeuva* apresentou efeitos inibitórios contra bactérias e melhor atividade antifúngica contra *C. albicans*, principal levedura associada à candidíase vulvovaginal. Destacou-se que o extrato hidroetanólico da planta preparado a partir de folhas de *A. urundeuva* apresenta uma atividade muito potente contra *Candida albicans* podendo observar a presença de flavonoides (flavanóis e chalconas) e taninos. Estudos apontam que esses agentes atuam com grande atividade antifúngica. Além disso, foi demonstrado que esses compostos possuem atividade antioxidante, anti-inflamatória e anticancerígena. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, observa-se positivamente que os extratos da casca de *M. urundeuva* mostraram potencial para o tratamento de infecções vaginais causadas por espécies de *Cândida*, porém, é mais indicado como formulação tópica. Sendo também, que os extratos etanólicos da casca e das folhas não apresentaram efeitos mutagênicos e genotóxicos, mas demonstraram propriedades citotóxicas e tóxicas.

PALAVRAS-CHAVE: Aroeira; Antifúngico; Candidíase Vulvovaginal.

ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO TRAUMA- ORTOPÉDICO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Silva Lima¹; Isabel Cristina Santos Rodrigues¹; Emilli Mendonça Holanda¹; Joubert Marinho da Silva Bentes¹.

¹Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: julianaslima.to@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma consiste em um abalo físico resultante de uma ação abrupta ou violenta, causando danos de extensão variada no organismo, de modo que pode comprometer a funcionalidade do indivíduo e afetar habilidades envolvidas no seu desempenho ocupacional em Atividades de Vida Diária (AVDs). Desse modo, ocorre a limitação da sua participação social e de sua independência para realizar suas ocupações. A atuação da terapia ocupacional, portanto, torna-se essencial no contexto traumato-ortopédico, a fim de possibilitar ao indivíduo o retorno aos seus contextos de vida de maneira autônoma e funcional. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do Estágio Curricular Profissionalizante de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares nas enfermarias ortopédica e de politrauma em um hospital de referência. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do 5º ano do curso de terapia ocupacional no Estágio que ocorreu em um hospital de referência em urgência e emergência do trauma, localizado em Ananindeua, Pará. Foram realizados, aproximadamente, 60 atendimentos pelas acadêmicas sob supervisão de um docente no período de abril a junho de 2022, três vezes na semana. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a população atendida pelo serviço de terapia ocupacional era majoritariamente composta por jovens e adultos, os quais sofreram acidentes automobilísticos, domésticos ou por arma de fogo, provocando lesões a nível motor, sensorial e/ou cognitivo. Para avaliação dos pacientes alocados na enfermaria ortopédica, foi utilizada a Escala de Medida de Independência Funcional (MIF) e foi feita a avaliação das habilidades de desempenho ocupacional. Para os pacientes da enfermaria de politrauma com Traumatismo Cranioencefálico (TCE), além da MIF e da avaliação, foi utilizada a Escala Rancho Los Amigos para análise cognitivo-comportamental. As principais demandas observadas foram disfunções nas AVDs: banho, higiene pessoal e deambulação. Durante os atendimentos, foi priorizado o treino das AVDs comprometidas e treino das funções envolvidas para realizá-las com maior independência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia ocupacional no contexto traumato-ortopédico hospitalar é comumente associada à diminuição do tempo de internação do paciente e à melhoria de sua funcionalidade. Ao fim do estágio profissionalizante, pôde-se notar a importância da participação da profissão na equipe multiprofissional, no intuito de possibilitar ao paciente o cuidado integral às suas demandas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Reabilitação; Traumatologia.

BENEFÍCIOS DA HIDROTERAPIA EM PACIENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Inara Maria Nogueira Gomes¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: inara199816@gmail.com

INTRODUÇÃO: Paralisia cerebral (PC) é o termo utilizado para descrever um conjunto de distúrbios não progressivos no encéfalo. As lesões podem ocorrer antes, durante ou após o nascimento, gerando diferentes graus de incapacidade. As consequências são adaptações musculares que, em longo prazo, podem resultar em deformidades ósseas. Uma das abordagens fisioterapêuticas que vem ganhando espaço no tratamento de indivíduos com PC é a hidroterapia. Este tipo de tratamento possibilita o desenvolvimento geral da indivíduo, já que, dentro da água, o movimento é facilitado pelas propriedades físicas que atuam no corpo imerso. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura os benefícios da hidroterapia em pacientes com paralisia cerebral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados (SciELO, Bvs, Lilacs e Google acadêmico) com as seguintes palavras-chaves: “Benefícios”, “Hidroterapia”, “Pacientes”, e “Paralisia Cerebral”. Foram identificados 40 estudos, que após filtragem selecionaram-se 10 para compor o estudo. Foram incluídos os artigos completos, publicados no período de 2014 a 2021, no idioma inglês e português, sendo excluídos os artigos de revisão, cartas ao leitor e textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A hidroterapia vem sendo utilizada por fisioterapeutas em programas de reabilitação multidisciplinar, nas mais variadas patologias. A água para fins terapêuticos na reabilitação teve vários nomes como: hidrologia, hidrática, hidroterapia, hidrogenástica, terapia pela água e exercícios na água. Atualmente, o termo mais utilizado é reabilitação aquática ou hidroterapia. Alguns métodos e técnicas utilizados pela hidroterapia são: Método Halliwick, Método Bad Ragaz e Método Watsu. A hidroterapia através das particularidades presentes no meio líquido, é capaz de proporcionar a seus praticantes uma variedade de benefícios, tais como: a facilitação para aquisição postural e controle dos movimentos, a adequação tônica, o ganho de amplitude de movimento, da força muscular, da estimulação sensorial, do equilíbrio, da coordenação motora, da dinâmica respiratória e da socialização. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar, através dos estudos encontrados a eficácia da hidroterapia na dor, no aumento da mobilidade articular e na força muscular, na melhora da funcionalidade, do equilíbrio e no aumento do condicionamento físico.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios; Paralisia Cerebral; Hidroterapia.

BENEFÍCIOS DA SHANTALA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Inara Maria Nogueira Gomes¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: inara199816@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Down (SD) é a mais frequente anormalidade cromossômica associada ao retardo mental, com incidência aproximada de 1 em cada 700 nascidos vivos. A desordem genética é atribuída à trissomia (92 a 95% dos casos), mosaico (2 a 4%) e translocação (3 a 4%) do cromossomo 21. Os fatores mais aceitos como predisponentes são: exposição a radiações, infecções e idade materna. Uma das intervenções utilizadas é a massagem da Shantala, que traz vários efeitos benéficos como: melhora do desenvolvimento motor, coordenação, agilidade, estado emocional (elementos fundamentais para a formação do esquema e imagem corporal). Estimula a maturação do sistema nervoso (SN) através da função tátil e o desenvolvimento do sistema sensitivo. A massagem ativa a circulação e regula a frequência cardíaca, combate a ansiedade, o estresse e transmite segurança. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura os benefícios da shantala para crianças com síndrome de down. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados (SciELO, Bvs, Lilacs e Google acadêmico) com as seguintes palavras-chaves: “Benefícios”, “Shantala”, “Crianças”, e “Síndrome de Down”. Foram identificados 35 estudos, que após filtragem selecionaram-se 10 para compor o estudo. Foram incluídos os artigos completos, publicados no período de 2010 a 2018, no idioma inglês e português, sendo excluídos os artigos de revisão, cartas ao leitor e textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Shantala é uma massagem originária do sul da Índia e é transmitida oralmente de geração para geração. São muitos os benefícios da técnica shantala, a shantala, enquanto toque terapêutico, proporciona a estimulação cutânea e o desenvolvimento psicomotor. O toque estimula a pele, que, por sua vez, produz enzimas necessárias à síntese proteica. Ocorre também a produção de substâncias que ativam a diferenciação de linfócitos T, responsáveis pela imunidade celular, também são observadas diminuição dos níveis de catecolamina e produção ativa de neurotransmissores responsáveis pelas sensações de alegria e de bem estar. Como consequência, a criança relaxa, o sono fica mais calmo e mais resistente a barulhos externos, a amamentação é facilitada, a ocorrência de cólicas diminui. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar, através dos estudos encontrados a eficácia da massagem Shantala que ela estimula vários pontos harmonizando e/ou ativando vários sistemas do corpo. Através da promoção da comunicação tátil, ou seja, interação entre estímulo externo e interpretação cortical, incentivando o desenvolvimento da percepção corporal e psicomotora.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios; Shantala; Síndrome de down.

BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE-CANGURU EM RÉCEM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Inara Maria Nogueira Gomes¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão-UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: inara199816@gmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o período da gestação, é de extrema importância o vínculo afetivo entre mãe e bebê para um bom desenvolvimento do feto. Todos os futuros pais esperam uma gestação calma, tranquila e sem intercorrências, mas nem sempre isso ocorrer, pois muitas vezes o bebê pode nascer de forma prematura, quando existe uma gestação de risco e acontecimentos inesperados. O laço-maternal ao novo bebê ocorre de forma instantânea ou instintiva, porém quando o bebê precisa ser hospitalizado, o ambiente de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) não proporciona imediatamente esse contato de forma tão favorável. O Método Mãe-Canguru (MMC) é o tipo de assistência neonatal voltada para o atendimento do recém-nascido, que implica em colocar o bebê em contato, pele a pele, com a mãe. **OBJETIVO:** Descrever de acordo com a literatura os benefícios do método Mãe-Canguru na unidade de terapia intensiva neonatal para o recém-nascido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados (SciELO, Bvs, Lilacs e Google acadêmico) com as seguintes palavras-chaves: “Benefícios”, “Método Mãe-Canguru”, “Criança”, e “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”. Foram identificados 50 estudos, que após filtragem selecionaram-se 10 para compor o estudo. Foram incluídos os artigos completos, publicados no período de 2015 a 2020, no idioma inglês e português, sendo excluídos os artigos de revisão, cartas ao leitor e textos incompletos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Método Mãe-Canguru (MMC), também conhecido como Cuidado Mãe Canguru ou Contato Pele a Pele, consiste em uma alternativa ao cuidado neonatal para o recém-nascido (RN) de baixo peso e prematuro. Tal denominação foi inspirada nos mamíferos marsupiais, cujas fêmeas são dotadas de uma espécie de bolsa, onde seus pequenos filhotes, nascidos prematuramente, se mantêm aquecidos e são alimentados até que se complete o tempo adequado de gestação. As vantagens desse método são: aumentar o vínculo mãe-filho, evitar longos períodos sem estimulação sensorial, favorecer o desenvolvimento neurocomportamental (pois oferece estímulos olfatórios, auditivos, tácteis, térmicos e proprioceptivo, estimular o aleitamento materno, proporcionar melhor controle térmico, diminuir os riscos de infecção cruzada e hospitalar, contribuir para o apego entre mãe/filho, diminuir o tempo de permanência hospitalar. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar, através dos estudos encontrados o benefício do método mãe- canguru na unidade de terapia intensiva neonatal para reduzir o tempo de separação mãe / filho, melhora a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psicoativos do RN, favorece a estimulação sensorial adequada, reduzir o tempo dentro da UTIN.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios; Método mãe-canguru; Recém-nascido.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E MANEJO RESPIRATÓRIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA UTI COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Andresa Ferreira Lucena¹, Eraldo José Bezerra Ramos Neto², Barbara Bernardo Figueiredo³.

¹Centro Universitário Estácio do Recife, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Centro Universitário Tiradentes, Recife, Pernambuco, Brasil; ³Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: desaferreira16@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em crianças e adolescentes o vírus da COVID-19 se manifestou de forma menos letal, porém, em alguns casos, apresentaram um curso mais grave da doença foi descrito sendo necessário cuidados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No Brasil, até 28 de agosto de 2021, entre os 1.056.031 dos casos confirmados de hospitalizações por covid-19, 16.246 eram de crianças e adolescentes com idade ≤ 19 anos o que representa 1,53 % das hospitalizações. O diagnóstico diferencial da COVID-19 na infância é complexo, uma vez que muitas doenças pediátricas apresentam sinais e sintomas semelhantes. A pneumonia, bronquiolite e a síndrome inflamatória multissistêmica foram o as principais causas de internamentos em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) decorrente do acometimento, e demandaram bastante cuidados da equipe de saúde, principalmente quanto ao manejo da sintomatologia e oferecimento do suporte respiratório.

OBJETIVO: Reunir evidências acerca do perfil clínico, sintomatologia e suporte ventilatório oferecido para crianças e adolescentes internados na UTI acometidas pela COVID-19. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura de caráter descritivo e com abordagem qualitativa, realizada através do levantamento bibliográficos nas bases de dados Library Online (SciELO), Public Medline (PubMed), Cochrane Library e Biblioteca Virtual em Saúde (Portal Regional da BVS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram identificados 175 estudos, 28 eram elegíveis, desses apenas 7 foram incluídos nesta revisão. Das 135 crianças e adolescentes que foram avaliados, a maioria eram meninos, e os com comorbidades associadas como doença pulmonar crônica tiveram o agravamento de sua condição clínica. A principal sintomatologia encontrada foi a pirexia e o suporte respiratório mais adotado foi a ventilação mecânica invasiva (VMI), seguida da ventilação não invasiva (VNI).

CONCLUSÃO: Foi traçado um perfil clínico dos acometidos e encontrada uma ampla gama de características e sintomatologia. É importante o conhecimento do perfil clínico e sintomatologia dos casos que agravaram, assim como, a forma de tratamento que receberam na UTIP para melhor compreensão e manejo dos pacientes a nível ambulatorial, contribuindo para que condutas terapêuticas possam ser melhor traçadas na reabilitação fisioterapêutica pós alta hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; UTI; Crianças; Adolescentes; Suporte Respiratório.

CIGARROS ELETRÔNICOS: A MODERNIZAÇÃO DO VELHO PROBLEMA

Richard Tarcísio de Lima Alves¹; Bruna Kelly Pinheiro Lucena¹

¹Centro de Educação e Saúde - Universidade Federal de Campina Grande – CES/UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: richardtarcisio@yahoo.com

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico é um dispositivo que fornece aos usuários doses de nicotina e aditivos em aerossol. Este aparelho tem sido difundido em vários países, especialmente através da internet. Para sua utilização, o usuário aspira o dispositivo e essa ação quando detectada pelo aparelho faz com que o líquido do cartucho seja aquecido, causando a evaporação e a liberação da nicotina e dos outros compostos. **OBJETIVOS:** Destacar os potenciais problemas a saúde humana que os cigarros eletrônicos podem causar. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa fundamentada em artigos disponíveis nas plataformas de dados *Publisher Medline* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo). A busca nas plataformas foi realizada usando os descritores: “Cigarros eletrônicos”, “Tabagismo” e “problemas de saúde”, interligados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos completos, disponíveis de forma gratuita, nos idiomas português e inglês, entre o período de tempo de 2015 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diversas substâncias com potencial danoso à saúde já foram detectadas nos cigarros eletrônicos, a lista inclui nicotina, formaldeído, acetaldeído, metais pesados, compostos orgânicos voláteis etc. Além dos efeitos citopatológicos já comprovados, os cigarros eletrônicos também podem causar traumas em nível tecidual, uma vez que a bateria de lítio pode superaquecer e causar acidentes. Essas explosões podem causar a separação dos elementos do dispositivo, transformando-o em um projétil, que pode levar a danos na região onde é disparado. Também deve ser considerado o risco por intoxicação, a exposição a altos níveis de nicotina pode ser fatal, logo, é necessário que os cartuchos sejam mantidos longe de grupos de risco como, por exemplo, as crianças. Relatos indicam que o consumo oral da nicotina presente no cigarro eletrônico pode causar bradicardia sintomática. Outra substância com potencial nocivo presente no aparelho que deve ser observada com atenção é o propilenoglicol, que causa irritação ocular e das vias aéreas superiores além de tosse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os cigarros eletrônicos apresentam diversos impactos à saúde humana, sendo que estes problemas são comparáveis aos causados pelos cigarros convencionais, logo o uso deste aparelho deve ser evitado, assim como o uso dos cigarros comuns.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Vício; Impactos na saúde.

CONSEQUÊNCIAS NO ATRASO DOS CUIDADOS INICIAIS AO PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natália Rodrigues da Silva¹; Sttefany de Oliveira Silva²; Joelma Maria dos Santos da Silva³; Danilo Moreira Pereira⁴; Mayara Vanessa dos Santos⁵; Cristine Rodrigues Fernandes Santos⁶; Déborah Eloyse Santos Freitas⁷; Stálin Santos Damasceno⁸.

¹UniEducacional – Faculdade Adelar Rosado, Piripiri, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário Serra dos Órgãos–UNIFESO, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil; ³Centro Universitário Maurício de Nassau – Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP, São Paulo, Brasil; ⁵UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil; ⁶Universidade Federal de Itajubá- CAMPUS ITABIRA, Minas Gerais, Brasil; ⁷Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil; ⁸Faculdade Integral Diferencial, FACID, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: eunataliarodrigues5@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico, comumente conhecido como derrame cerebral é uma das patologias que mais causam óbitos no mundo, isso por que estão atrelados a diversos fatores de risco, destacando-se: a hipertensão, diabetes mellitus, níveis altos de colesterol, obesidade e a idade. Existem dois tipos de AVE, o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico, ocorre quando há obstrução das artérias por trombos ou êmbolos e o Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico, quando há ruptura dos vasos, aumentando a pressão intracraniana dificultando assim a chegada de sangue para outras áreas do cérebro. **OBJETIVOS:** Analisar os danos que podem ocorrer no atraso do atendimento ao paciente vítima de acidente vascular cerebral. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Utilizou-se como descritores: Acidente Vascular Encefálico, Atendimento de Emergência e Pronto-socorro. Todos cadastrados de forma simultânea no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como critério de inclusão foram selecionados artigos originais publicados em cima da temática, optou-se por publicações a partir de 2020 no idioma da língua inglesa, excluiu-se da pesquisa: resumos, artigos duplicados, monografias e teses. Ao final da amostra foram selecionados 7 artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Essa doença tem predominância maior em homens em relação às mulheres, em ambos os sexos com idade entre 25 à 79 anos. Um estudo mostrou que, centros de atenção primária à saúde foi a primeira porta de entrada para o atendimento de pacientes que tiveram os primeiros sinais suspeito de AVE como cefaleia intensa, desvio da comissura labial. Em grande parte dos casos os acompanhantes por não saberem identificar a gravidade da doença não se atentaram para levá-lo diretamente a uma unidade de urgência como exemplo o pronto-socorro, o atraso na admissão hospitalar e o atendimento tardio maior que três horas da manifestação do quadro clínico de AVEI resultou nos pacientes graves sequelas cerebrais como estado comatoso. Por outro lado, houve falhas no atendimento a nível pré-hospitalar pelo atraso na chegada no local onde o paciente já se encontrava desfalecido. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante o exposto acima, pôde-se identificar o desconhecimento por parte do paciente e da pessoa mais próxima que geralmente observa os sinais e sintomas que posteriormente levariam ao um quadro clínico de AVE como também a falha na demora do serviço de APH. Vale ressaltar a importância do acompanhamento nas consultas de Hiperdia na Unidade Básica de Saúde sendo esta umas das formas de prevenção para quem já apresenta fatores de riscos que o predispõe.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular encefálico; Atendimento de Emergência; Pronto-socorro.

CULTURA DE SEGURANÇA ASSOCIADA À OCORRÊNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS EM UM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR

Fernanda Silva Oliveira¹; Edilaine Aparecida de Oliveira Araújo¹; Luciano de Andrade¹

¹Universidade Estadual de Maringá– UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fernanda.oliv88@gmail.com

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente é uma prioridade de saúde global, sendo fundamental para a prestação dos serviços de saúde de qualidade visando prevenir ou minimizar a ocorrência de eventos adversos. **OBJETIVOS:** Analisar a cultura de segurança em relação a ocorrência dos eventos adversos através dos profissionais de saúde que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) pertencente ao CIUENP (Consórcio Intermunicipal de Urgência e Emergência do Noroeste do Paraná). **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal de abordagem quantitativa, realizado com as equipes de suporte básico e avançado de vida pertencentes às bases do Samu Noroeste-PR coordenadas pelo CIUENP. A coleta dos dados foi realizada nos meses de junho e julho de 2022 através de um questionário enviado por meio eletrônico, utilizando-se de perguntas para caracterização dos participantes e a seguinte questão norteadora: já presenciou a ocorrência de eventos adversos durante os atendimentos? Os dados foram compilados em uma planilha eletrônica, sendo as análises submetidas às estatísticas descritivas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá-UEM (COPEP), sob parecer nº 4.652.908. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram deste estudo 93 profissionais de saúde, desses 44 (47,31%) eram condutores, 30 (32,25%) eram técnicos em enfermagem, 13 (13,97%) eram enfermeiros e 6 (6,45%) eram médicos. Em relação ao sexo, 51 (55%) eram do sexo masculino e 42(45%) eram do sexo feminino. No que se refere a escolaridade, 46 (49%) possuíam ensino médio, 26(28%) possuíam pós-graduação e 21(23%) possuíam graduação. Em relação a experiência no serviço pré-hospitalar, 48 (52%) possuíam entre 6 a 10 anos. Sobre a ocorrência dos eventos adversos, 73 (78%) já presenciaram variando de 1 até mais de 10 vezes durante os atendimentos, desses 28(30%) entre 1 a 3 vezes. Um estudo internacional sobre um sistema provisório de notificação voluntária e anônima de incidentes de segurança do paciente em um serviço pré-hospitalar notificou que das 194 notificações realizadas em um período de seis meses, 74,7% relacionaram a danos aos pacientes. **CONCLUSÃO:** Existe um número alto de ocorrência dos eventos adversos no serviço pré-hospitalar. São necessárias mudanças na cultura de segurança da instituição visando proporcionar melhorias na assistência prestada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; Gestão da segurança; Serviços médicos de emergência.

DESBRIDAMENTO BIOLÓGICO: OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA LARVAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS

Thallyson da Silva e Silva¹; Vitória da Silva Rodrigues¹; Elisane Alves do Nascimento¹; Beni Linhares da Cruz¹; Roberto Wesley da Costa Alves¹.

¹Centro Universitário UNINASSAU, Parnaíba, Piauí, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: thallysonsilva760@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Terapia Larval se trata de uma mífase terapêutica, conduzida artificialmente e assistida minuciosamente por profissionais, na qual são utilizadas larvas de dípteros no tratamento de feridas. Durante o processo terapêutico, a equipe de profissionais executa o controle e monitoramento da mosca, desde o momento de sua captura, e, a posteriori, as larvas passam pelo processo de desinfecção para que sejam aplicadas em feridas, realizando o desbridamento biológico e limpeza do tecido necrosado. Somente algumas espécies de moscas varejeiras podem ser utilizadas como tratamento medicinal. As mais indicadas para a terapia são as que pertencem à família *Calliphoridae* (diptera), utilizando-se somente aquelas que se alimentam de tecido necrosado, classificadas como necrobiontófagas. **OBJETIVO:** Analisar por meio das produções científicas os benefícios da terapia larval no desbridamento das feridas. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados da BDNF, na biblioteca SciELO e no portal de periódicos CAPES. Utilizou-se os descritores identificados através do DeCS, sendo eles: “Terapia larval”, “Desbridamento biológico” e “Bioterapia”. Nos critérios de inclusão: foi adotado somente artigos completos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão: publicações que não condiz com a temática e pesquisas repetidas nas bases de dados. Identificou-se 50 estudos durante a pesquisa, a partir de uma análise sucinta foram selecionados três para compor essa revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A terapia larval torna-se uma boa forma de tratamento de feridas, visto que possui vantagens por ser uma terapia natural de fácil produção e traz resultados mais precisos devido sua função de desbridamento seletivo, que reduz o tempo de cicatrização resultante de maior proliferação do tecido de granulação. Além do mais, esses agentes biológicos proporcionam a redução do odor fétido proveniente do tecido necrótico, sendo assim, um ótimo provedor da redução de antibióticos e, também uma técnica eficaz para o tratamento de infecção ou colonização de úlceras de pé diabético. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A terapia larval é uma ótima opção para realização do desbridamento, pois possui uma eficácia contra os agentes infecciosos. No entanto, para realização da terapia larval é necessário que ocorra a padronização de protocolos rigorosos da criação dos insetos e desinfecção dos ovos, dessa forma, evita que tal agente biológico exerça a função de vetores mecânicos de microrganismos patogênicos. Com isso, se faz necessário que os profissionais tomem conhecimento da técnica para melhor utilizá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia larval; Desbridamento biológico; Bioterapia.

DESENVOLVIMENTO E FUNÇÃO SOCIAL DOS PROGRAMAS INTERGERACIONAIS NA MODERNIDADE: REVISÃO NARRATIVA

Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos¹; Camila Rocha Ferreira de Oliveira¹; Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues¹.

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP, São Paulo, SP, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: germannematos@usp.br

INTRODUÇÃO: O aumento da longevidade, associado à consolidação da ordem societária moderna, vem impactando globalmente os indivíduos e as sociedades, gerando, entre outras questões, uma ruptura no ritmo outrora estabelecido na família e na comunidade. Isso tem refletido em um esgarçamento do convívio entre crianças e velhos, resultando no esvaziamento de papéis sociais dos senescentes, que antes exerciam a função de transmissores da cultura e dos valores. Esse processo corrobora a *compartimentalização dos espaços sociais em grupos etários*, que enseja a quebra de laços de solidariedade entre os indivíduos e favorece a proliferação do idadismo. **OBJETIVOS:** Descrever o desenvolvimento dos programas intergeracionais e analisar sua função social na contemporaneidade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório de revisão narrativa de literatura. Foram realizadas buscas na biblioteca eletrônica *SciELO*, através do portal *Google Scholar*, utilizando-se as palavras-chave “programa intergeracional” e “idoso”, e suas variações no plural. Adotou-se a ferramenta *pesquisa avançada* e os operadores *booleanos* AND e OR. Foram incluídos os trabalhos publicados em português, em qualquer formato, e que continham elementos relacionados aos objetivos da pesquisa. Não foi aplicado recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que os programas intergeracionais têm sido implementados como estratégias para promover a integração entre jovens e pessoas idosas, por meio de intervenções focadas em estimular a construção de vínculos, propiciar intercâmbio cultural e fornecer suporte para manutenção da qualidade de vida de todas as gerações. Observou-se que as primeiras ações intergeracionais continuadas foram registradas nos Estados Unidos na década de 1960 e fortaleceram-se em meados de 1970. Na Europa e na América Latina, tais programas multiplicaram-se a partir dos anos 1990. Em consonância, no Brasil, a Política Nacional do Idoso (PNI), aprovada em 1994, trouxe como um de seus eixos constitutivos a intergeracionalidade, que, em 2003, foi legitimada como diretriz do Estatuto da Pessoa Idosa, sinalizando, assim, que a inclusão e a integração social só se concretizam quando há preservado e incentivado, dentre outros aspectos, o convívio entre as gerações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Não obstante o reconhecimento dos programas intergeracionais como caminhos possíveis para construção de uma *sociedade para todas as idades*, notou-se ainda ser parco o investimento governamental para efetivar políticas públicas que fomentem a sociabilidade intergeracional. Essa inércia estatal, em certa medida, tem reforçado espaços de segregação e repercutido na fragilização dos laços sociais das pessoas idosas, culminando no aprofundamento de condições de vulnerabilidade e riscos socio sanitários.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa; Relação entre gerações; Inclusão social; Integração social; Revisão.

DESFECHOS CLÍNICOS DAS ABORDAGENS CINESIOTERAPÊUTICAS UTILIZADAS NO PACIENTE COM LOMBALGIA CRÔNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monik Cavalcante Damasceno¹; Gisele Ferreira Matos¹.

¹Centro Universitário Inta – UNINTA.

E-mail do autor principal para correspondência: monikcavalcante19@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lombalgia é considerada uma das principais causas de incapacidade e afastamento do trabalho, sendo caracterizada por um quadro intenso ou moderado de dor na região lombar. Sua etiologia é considerada multifatorial, por apresentar alguns fatores desencadeantes como: biomecânica, alterações neurológicas e aspectos psicológicos. Ademais a fisioterapia possui uma ampla gama de intervenções terapêuticas não farmacológicas conservadoras, dentre elas a cinesioterapia que através do movimento tem como objetivo reduzir quadro álgico, melhorar mobilidade, desempenho muscular e controle postural. **OBJETIVOS:** Relatar os principais desfechos clínicos encontrado nas abordagens cinesioterapêuticas utilizadas em um paciente com lombalgia crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado a partir da vivência no estágio IV em Fisioterapia. Onde totalizou-se em 08 atendimentos realizados em uma clínica no município de Sobral/CE, duas vezes por semana, com duração de 60 minutos, nos meses de agosto e setembro de 2022. Paciente, C.A.F., sexo masculino, 59 anos, casado, aposentado. Apresentava histórico de artrose lombar e transfusão de medula óssea há dois anos, relatando algumas sequelas como condicionamento cardiorrespiratório comprometido, perda olfativa e gustativa. Compareceu ao atendimento fisioterapêutico apresentando dor intensa na região lombar e mobilidade reduzida para a região da cervical, torácica e lombar. O atendimento iniciava com um aquecimento, onde era realizado 10 minutos de bicicleta ergométrica ou caminhada em uma rampa, prosseguindo com exercícios de fortalecimento de MMSS e MMII, exercícios respiratórios, exercícios de mobilidade com auxílio de cabo, cones e bola suíça, e para finalizar alongamentos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados apresentaram melhora do quadro álgico de acordo com a escala visual analógica, ganho de mobilidade, progresso da capacidade cardiorrespiratória e consequentemente melhora na realização das atividades diárias. Sendo relatada pelo o próprio paciente, que após os atendimentos ele perdeu o medo de se movimentar, começou a apresentar melhora no humor e na qualidade do sono. Lazarotto *et al.* (2019) corroboraram que a cinesioterapia proporciona a estabilização da região lombar e abdominal, bem como o fortalecimento muscular superficial e profundo, ocasionando assim resultados satisfatório nos desfechos de dor, mobilidade, capacidade funcional e controle postural. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as abordagens cinesioterapêuticas utilizadas no tratamento de paciente com lombalgia, apresentam desfechos clínicos positivos e são de extrema importância para que o paciente se mantenha nas suas atividades de vida diária. As intervenções utilizadas mostraram-se eficazes para redução do quadro álgico, melhora da mobilidade de cervical, torácica e lombar, proporcionando melhora no nível de funcionalidade e na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar; Radiculopatia; Modalidades de Fisioterapia.

EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA REDE DE SUPORTE SOCIAL DE PESSOAS IDOSAS: REVISÃO NARRATIVA

Camila Rocha Ferreira de Oliveira¹; Germanne Patricia Nogueira Bezerra Rodrigues Matos¹; Marisa Accioly Rodrigues da Costa Domingues¹.

¹Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo - EACH/USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: camilarochaoliveira@usp.br

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, por sua magnitude, tem gerado múltiplas repercussões globais. No Brasil, observou-se o aprofundamento de iniquidades sociais e de saúde, evidenciando-se lacunas na oferta de políticas públicas protetivas e de atendimento aos grupos vulneráveis, dentre os quais figura o de pessoas idosas. Precedente a isso, o envelhecimento da população brasileira vem se acelerando em um contexto de intensas transformações nos arranjos familiares, sobretudo nos grandes centros urbanos. Nessa conjuntura, as redes de suporte social ganharam relevância para a manutenção da integração e dos cuidados sociossanitários dos longevos. **OBJETIVO:** Este trabalho visa refletir sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 na rede de suporte social de pessoas idosas residentes na cidade de São Paulo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter retrospectivo, do tipo revisão narrativa de literatura. Foram realizados, entre os meses de abril e junho/2021, levantamentos bibliográficos de fontes múltiplas, a saber: artigos científicos, capítulos de livros, legislação e documentos oficiais, tendo sido incluídos na amostra final os textos publicados em português, disponíveis na íntegra em meio eletrônico ou impresso, e que continham elementos relacionados ao objetivo da pesquisa. Não foi aplicado recorte temporal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As redes de suporte social são definidas como um conjunto de sistemas e de pessoas significativas que compõem os elos de relacionamento dos indivíduos, e podem ser formais - compostas por profissionais - ou informais - constituídas por parentes, amigos e vizinhos. Verificou-se que as relações estabelecidas a partir dos laços de afeição e de afinidade, assim como as que se pautam pela solidariedade, têm maior impacto no cotidiano dos senescentes. Isso porque, são essas relações que promovem a autopercepção de inclusão e gestam espaços sociais de pertencimento e de afeto. A análise dos atos normativos publicados na cidade de São Paulo apontou que o estado pandêmico restringiu a interação das pessoas idosas com os integrantes de suas redes formais, uma vez que houve redução e até suspensão das visitas realizadas por profissionais de saúde e de assistência social do território; e informais, pela imposição de distanciamento que impediu contatos interpessoais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Inferiu-se que o cenário delineado pela pandemia de Covid-19 teve efeitos nocivos sobre o sentimento de propósito de vida dos longevos, com o aumento da sensação de solidão e de isolamento social. Situação que foi ainda mais grave entre os indivíduos sem acesso a meios de comunicação virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa idosa; Redes de apoio social; COVID-19; Revisão.

ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Martins Silva¹

¹Centro Universitário do Sul de Minas Gerais, Varginha, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anderson.fisio@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS), vem se mostrando cada vez mais relevante, indo além das ações curativas e reabilitadoras, desenvolvendo ações de promoção, prevenção e educação em saúde, se preocupando não só com a saúde individual e coletiva, mas visualizando a questão da qualidade de vida. No entanto, durante a pandemia de COVID-19, inúmeros desafios surgiram diante da atuação e organização dos estágios supervisionados de fisioterapia realizados na APS. **OBJETIVOS:** Realizar ações de atividades coletivas, atendimentos individuais, educação em saúde, e visitas domiciliares durante o estágio na APS no período de pandemia. **MÉTODOS:** Relato de experiência, com ações propostas pelo supervisor de estágio durante dois semestres. Participaram 55 estagiários, 10 profissionais da equipe de saúde, 18 usuários atendidos à domicílio e seus respectivos cuidadores, usuários presentes na sala de espera da unidade de saúde e participantes do grupo de idosos. Todas as atividades e atendimentos seguiram os protocolos de cuidados frente ao COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas quatro tipos de ações, sendo a primeira, a atividade coletiva, através da prática da ginástica laboral, realizada com funcionários da unidade de saúde. A segunda atividade, trata-se do atendimento individual com acupuntura auricular, realizada com os funcionários, na qual as mesmas recebiam a aplicação nos pontos específicos do pavilhão auricular, de acordo com as queixas. A terceira, foi ações de educação em saúde com os usuários na “sala de espera” com diversos temas. A quarta atividade, trata-se das visitas domiciliares, onde foram realizadas avaliação diagnóstica e observacional por meio de uma ficha de avaliação, e após isso eram estabelecidas as condutas de acordo com as queixas de cada paciente e família. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que por meio do estágio na APS, foi possível realizar atividades coletivas, individuais, de educação em saúde e atendimentos domiciliares durante o período de pandemia, possibilitando aos alunos realizarem ações que o fisioterapeuta pode atuar na APS, mesmo no contexto atual de pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde; Pandemia.

FATORES DE RISCO QUE FAVORECEM O DESCOLAMENTO DE RETINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thifisson Ribeiro de Souza¹; Maykon Vinnycios Queirós Silva¹; Felipe de Castro Dantas Sales²; Ana Paula Fontana³

¹Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; ²MUST University - Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ³Universidade Federal de Goiás – UFG. Universidade de Rio Verde - UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thifissonribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: No início do século passado, o oftalmologista Jules Gonin desenvolveu uma teoria revolucionária sobre o descolamento retiniano, relacionando seu advento com a rotura da retina. Foi ele quem realizou a primeira cirurgia bem-sucedida de descolamento de retina, possibilitando o início de um estudo que seria tão incorporado ao decorrer da evolução tecnológica na área médica. Esta condição na oftalmologia está relacionada à separação da retina neurosensorial do epitélio pigmentar subjacente, com o consequente acúmulo de líquido neste espaço formado. Seu estudo se torna importante para a saúde pública, já que está cada vez mais relacionada a cirurgias intra-oculares, como a facectomia (realizada para o tratamento de catarata). **OBJETIVOS:** Apontar os principais fatores predisponentes ao descolamento de retina. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, utilizando-se de artigos publicados de forma íntegra nos últimos 5 anos nas línguas inglesa, espanhola, e alemã no banco de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)*. Para seleção dos estudos elegíveis, foram utilizados os unitermos “*Retinal detachment*” AND “*risk factors*” presentes nos títulos dos artigos, ambos encontrados com a ajuda dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a seleção dos estudos, 7 dos 42 resultados encontrados foram explorados neste trabalho, além de um livro referência da oftalmologia brasileira. As etapas de busca e seleção ocorreram em setembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o estudo de revisão, percebeu-se fortemente os seguintes fatores predisponentes: descolamento do vítreo posterior (mais comum entre 45 e 60 anos de idade), degeneração vitreoretiniana periférica, forames retinianos, defeitos na mácula e vítreo retinopatias raras (principalmente relacionadas ao distúrbio no metabolismo de colágeno). Ademais, alguns outros fatores são pontos de discussão em estudos que apresentaram resultados conflitantes. Dentre estes, destaca-se a capsulotomia a *laser* e cirurgias refrativas. A incidência pós cirurgia de catarata é maior nos primeiros 6 meses. Observou-se a grande influência da técnica operatória, sendo que a iatrogenia médica é uma importante causa de complicações que podem gerar descolamento retiniano. Ademais, soma-se a importância de tratar os sinais e sintomas deste quadro como uma urgência, já que o retardo da busca por um oftalmologista afeta drasticamente o prognóstico visual do paciente, podendo levar à cegueira total. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os principais fatores que favorecem o descolamento da retina se enquadram em alterações na morfofisiologia ocular, realização de cirurgias intraoculares, traumas e ocorrência de iatrogenia durante o ato cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Descolamento retiniano; Retina; Fatores de risco.

IMPACTOS MULTIFATORIAIS DA OBESIDADE NA SAÚDE PÚBLICA E DO INDIVÍDUO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Júlia Beatriz Queiroz Tenório da Cruz¹; Leide Dayane Barbosa da Silva¹; Manoel Thomáz de Farias¹; Carlos Humberto Marques Cavalcanti¹; Victória Lima Cerqueira de Sousa¹; Daniela dos Reis Magnavita¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Paula Conceição Gonçalves Serra Azul¹.

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

juliab@academico.faculdadeages.edu.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença caracterizada pela concentração de gordura corporal que produz malefícios para a saúde. No geral, é desenvolvida pelo balanço energético positivo, no qual a ingestão alimentar do indivíduo é maior do que o seu gasto energético. Para que um indivíduo seja considerado obeso, é necessário que seu índice de Massa Corporal (IMC) esteja maior ou igual a 30kg/m², sendo classificada como obesidade grau 1: IMC de 30.0 a 34.9 kg/m²; obesidade grau 2: IMC de 35.0 a 39.9 kg/m² e obesidade grau 3 ou obesidade mórbida: IMC maior ou igual a 40 kg/m². A etiologia da obesidade é multifatorial, resultando de fatores ambientais, estilos de vida com crescimento no consumo de fast food e o aumento do uso de alimentos industrializados, genética e fatores emocionais. Ademais, existem três elementos no sistema neuroendócrino associados com a obesidade: o sistema aferente, que contém o hormônio leptina, originado pelas células adiposas e que atua no cérebro, apresentando como função o controle do apetite; o equilíbrio do processamento do sistema nervoso central e, por fim, o sistema eferente, um complexo de apetite saciedade efetores termogênicos e autonômicos que levam ao acúmulo energético. **OBJETIVOS:** Descrever as causas relacionadas à obesidade, as complicações no organismo e seu impacto na saúde pública, buscando ressaltar o seu principal tratamento. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica em que a busca e análise foi realizada na base de dados SciELO guiada pelos seguintes comandos: "obesidade and causas", "obesidade and impactos", "obesidade and tratamentos" e "obesidade and consequências". Foram utilizados artigos dos últimos cinco anos e de língua portuguesa. Serão excluídos os artigos de língua inglesa e com mais de cinco anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Recentemente, a obesidade foi classificada como o principal distúrbio nutricional nos países em desenvolvimento e desenvolvidos, com mais de 160 mil mortes anuais no Brasil. Além disso, pode desencadear outras doenças, como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, doenças cardiovasculares, sedentarismo, depressão, degeneração articular, dispneia, cálculo na vesícula, fadiga, entre outras. Por isso, é necessária uma dieta balanceada, acompanhada por um nutricionista, e atividade física. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O entendimento sobre a obesidade é essencial para a atuação nos fatores de risco. Com isso, torna-se necessário o investimento em políticas públicas com o intuito de esclarecer a população sobre a obesidade e, assim, prevenir as doenças associadas a ela.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Hormônio; Balanço energético positivo.

INCIDÊNCIA DE MORTALIDADE RELACIONADA À SEPSE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Ariane Oliveira Pereira¹; Débora Miranda Dias²; Gabriel Oliveira da Silva².

¹Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil; ²Centro Universitário UNINOVAFAPI Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ariane.oliveirapr@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sepse é um grande problema de saúde pública, sendo definida como uma doença resultante da resposta inflamatória sistêmica em todo o organismo, tendo diversas causas, tais como: bactérias, vírus, fungos e protozoários. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local destinado à prestação de serviços para pacientes em estado grave, onde a sepse é a segunda maior causa de mortalidade dentro desse ambiente. **OBJETIVO:** Demonstrar a incidência de mortalidade relacionada à sepse em pacientes internados dentro da Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: sepse, UTI e incidência. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, escritos em português e publicados entre os anos 2016 a 2020. Com isso, foram encontrados 747 artigos e após a análise, excluídos 745 que não se encaixavam nos critérios estabelecidos, por fim a revisão foi constituída por quatro artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Levando em consideração que os pacientes internados na UTI são mais propícios a contrair infecções, de acordo com os estudos, de 250 pacientes que apresentaram alguma infecção na UTI 95 desses tiveram sepse, onde 44,3% evoluíram para óbito. Além disso, nos Estados Unidos, a sepse chega a aproximadamente 1,7 milhão de pessoas, contribuindo para 250.000 mortes por ano, já no Brasil possui uma incidência de 55,7% de mortes dentro da UTI e uma taxa de 30 mil casos por dia e mortalidade de 8 milhões de pessoas por ano. Em outro estudo brasileiro, de 99 dos pacientes participantes da pesquisa, 37,4% chegaram a óbito, desta forma demonstrando ser um grave problema para a saúde do indivíduo. Desta forma, tais resultados mostram que, a sepse possui uma taxa de infecção muito elevada, principalmente dentro da UTI, além de aumentar as chances de o paciente ter uma evolução para óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, conclui-se que, a sepse causa um grande agravamento para a saúde dos indivíduos, principalmente para aqueles internados na UTI, desta forma é importante que aconteça o diagnóstico e tratamento precocemente, para que ocorra a minimização da taxa de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sepse; UTI; Incidência.

INSUFICIÊNCIA HEPÁTICA NO CENÁRIO DA CIRROSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Manoel Thomáz de Farias¹; Leide Dayane Barbosa da Silva¹; Carlos Humberto Marques Cavalcanti¹; Júlia Beatriz Queiroz Tenório da Cruz¹; Victória Lima Cerqueira de Sousa¹; Daniela dos Reis Magnavita¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Paula Conceição Gonçalves Serra Azul¹.

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: manoelthfarias@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A cirrose, por definição, é um processo fibrótico que acomete o parênquima hepático devido a situações de estresse crônico e que, em contexto de etiologia, pode ser desencadeado por alcoolismo, infecções, a exemplo da hepatite, esteatose, condições de caráter autoimune, entre outras causas. Dentre as consequências que essa patologia pode acarretar, podem ser citadas: hipertensão portal, hepatomegalia, esplenomegalia, ascite, icterícia, hemorragia digestiva alta, encefalopatia e insuficiência hepática, que sem sombra de dúvidas, se trata da principal e mais temida complicação. **OBJETIVOS:** Explorar bases literárias que tratem sobre a cirrose e sua associação com a insuficiência hepática a fim de descrever os principais fatores de risco e aspectos da sua etiopatogenia. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica firmada por meio da coleta de três trabalhos científicos lançados no período de 2019 a 2022, cuja seleção ocorreu por meio da plataforma Google Acadêmico através dos descritores "insuficiência hepática" e "cirrose hepática". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O fígado, a maior glândula do corpo, é responsável por diversas funções, entre elas: metabólicas, digestivas, hemostáticas, produção de proteínas plasmáticas, armazenamento de substâncias e ação contra toxinas. Tal fato demonstra que sua plena funcionalidade é indispensável para o equilíbrio orgânico. Diante dos fatores predisponentes ao desenvolvimento da cirrose, os hepatócitos são submetidos à constante agressão e à inflamação, processos que possibilitam a ocorrência da marca inicial da patologia: conversão das células estreladas, que são responsáveis, em condições normais, por alocarem alguns tipos de vitaminas, em miofibroblastos, que sintetizam tecido conjuntivo denso, fato que posteriormente desencadeará um desarranjo estrutural e afetará, por exemplo, a nutrição das células hepáticas. Com a progressão da doença, são identificados mecanismos que se relacionam com a elevação da resistência intravascular, a exemplo da arterialização e, por conseguinte, com o surgimento da hipertensão portal e suas implicações, a exemplo das varizes esofágicas. Ademais, é no avançar patológico que o fígado vai se tornando insuficiente, não sendo mais capaz de exercer adequadamente os seus encargos e propiciando aos indivíduos alguns distúrbios, como de coagulação (baixa produção de fatores), icterícia (alteração no metabolismo bilirrúbico), edema (albumina reduzida) e encefalopatia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além do manejo da doença e suas complicações, são imprescindíveis a qualificação e apoio da equipe multidisciplinar a fim de realizar o controle dos fatores de risco que possam levar à cirrose, como ações sobre o etilismo, dislipidemia e infecções. Assim, a educação em saúde torna-se um artifício importante ao auxiliar a promoção de uma assistência integralizada.

PALAVRAS-CHAVE: Cirrose hepática; Insuficiência hepática; Fígado.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL PÓS FRATURA DE RÁDIO DISTAL DIREITO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcos Antonio de Oliveira Silva¹; Karla Lima Aragão¹.

¹Centro Universitário Inta– UNINTA, Sobral, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: markinfisio19@gmail.com

INTRODUÇÃO: As fraturas do rádio distal são definidas como aquelas que ocorrem dentro de 3 cm da articulação radiocarpal. Os dados apresentados na literatura científica indicam frequências que variam de 1% a 31%, que geralmente são causadas por uma queda sobre a mão, com o punho em extensão no momento do impacto. No entanto, a fisioterapia é indicada no propósito de prevenir complicações e deformidades e acelerar a melhora funcional. **OBJETIVOS:** Relatar a assistência realizada no tratamento fisioterapêutico para recuperação funcional pós fratura de rádio distal. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, acompanhado no Estágio Supervisionado II em Fisioterapia, ocorrido na clínica NAPI em Sobral, Ceará, durante o mês de fevereiro e final de março de 2022. Refere-se ao um paciente M.C.R do sexo feminino, 66 anos, retratava-se com pós fratura de rádio distal (direito), apresentando algia, amplitude de movimento diminuída, edema e fraqueza muscular. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizados 25 atendimentos ao decorrer do tratamento, de segunda a quinta-feira, na avaliação fisioterapêutica no primeiro dia, de acordo com Escala de Avaliação da Força Muscular a paciente se encontrava no grau 3, quando a mesma realiza movimento contra a gravidade, porém sem resistência adicional. Na amplitude de movimento, foi medido com o goniômetro o grau de movimento que a paciente conseguia realizar com o membro afetado. No movimento flexão de punho que é 90° o normal, teve como o grau 70°, na extensão que o padrão 70°, obteve 45°, e na pronação e supinação o valor normal 90°, resultou 80° e 60° graus respectivamente. A partir disso, o tratamento se respaldou no infravermelho em função da algia, técnicas de tração manual e alongamentos para diminuição da rigidez articular. Para o ganho de amplitude de movimento, foram feitas mobilizações, exercícios ativos assistido, exercícios ativos com resistência (mini elásticos; digiflex). No ganho de força muscular, foi utilizado exercícios com carga (halteres) e FES (Functional Electrical Stimulation) 20 minutos. Os resultados foram alcançados efetivamente, no qual realizar movimento contra resistência e gravidade já era uma realidade e de significado enorme para a paciente, seja uma flexão, extensão, supinação de punho a pegar uma xícara com café, foi devolver a funcionalidade e independência de volta. **CONCLUSÃO:** O plano de trabalho da fisioterapia feito ao paciente foi consideravelmente positivo e eficaz, devido ao ganho na função, tanto articular e força muscular, sendo essenciais para volta de suas atividades de vida diárias.

PALAVRAS-CHAVE: Punho; Fratura; Fisioterapia

MANEJO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL AO PACIENTE COM ANEURISMA DE AORTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lara Beatriz de Sousa Araújo¹; João Felipe Tinto Silva²

¹ Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Estácio de Sá, Caxias, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: larabeatriz@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: O aneurisma de aorta é uma dilatação permanente do diâmetro da artéria aorta, a qual pode ocorrer devido fatores relacionados principalmente à degeneração de estruturas que compõem o vaso, sendo a aorta abdominal a principal artéria afetada, o que repercute de forma significativa nos indivíduos acometidos, uma vez que é através dela que importantes órgãos e tecidos do corpo recebem o sangue rico em oxigênio e nutrientes. Nessa perspectiva, é de suma importância que a equipe multiprofissional esteja devidamente capacitada para manejar de forma efetiva os indivíduos afetados por tal circunstância. **OBJETIVOS:** Analisar acerca do manejo da equipe multiprofissional ao paciente com aneurisma de aorta. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Web of Science e SCOPUS, no período de setembro de 2022, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Aneurisma Aórtico” e “Ruptura Aórtico”, bem como seus respectivos Medical Subject Headings (MeSH). Foram incluídos artigos originais primários, disponíveis de forma online, sem delimitação de tempo e excluídos resenhas, editoriais, resumos ou artigos publicados em anais de eventos e que não contemplavam o objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 98 estudos, dos quais 15 foram elegíveis. Os estudos elucidaram que um aneurisma ocorre quando a dilatação está 50% acima do tamanho normal do vaso, o qual acomete cerca de 2% da população acima de 50 anos, 5% em homens com mais de 70 anos e 20% em irmãos de pessoas que têm diagnóstico de aneurisma, na qual os principais fatores de risco são tabagismo, pressão alta e histórico familiar. Nesse viés, a equipe multiprofissional possui importante papel na orientação quanto aos fatores de risco, bem como no tratamento de comorbidades. Além disso, é de suma importância o acompanhamento semestral com exames de imagem para monitorar o diâmetro da artéria pela equipe especializada. Ademais, a equipe multiprofissional pode atuar na preparação para procedimentos cirúrgicos, bem como no procedimento em si, proporcionando melhores perspectivas de vida para o indivíduo acometido por tal diagnóstico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O aneurisma de aorta representa um significativo desafio para os membros da equipe multidisciplinar, sendo de sua importância uma devida capacitação para um manejo mais efetivo, através de estratégias como desde a prevenção, acompanhamento, ao manejo cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Assistência ao Paciente, Aneurisma Aórtico, Ruptura Aórtico.

MANIFESTAÇÕES E AGRAVOS DA SÍFILIS CONGÊNITA EM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lucia Duarte Pereira²

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jhonerwarley@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*. Muitas vezes assintomática, sua transmissão se dá, principalmente, por via sexual, contudo, também é frequente a ocorrência de transmissão vertical. Quando tal tipo de transmissão acontece, ocorre um quadro denominado de sífilis congênita (SC) que é prejudicial ao desenvolvimento infantil. Neste sentido, no Brasil, a taxa de mortalidade relacionada a SC apresentou um crescimento considerável na última década. **OBJETIVOS:** Descrever as principais manifestações e agravos associados aos casos de sífilis congênita. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura. O período de busca do material teórico ocorreu no mês de setembro de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se dos seguintes descritores: "Sífilis", "Sífilis Congênita", "Sinais e Sintomas" e "Manifestações Clínicas". Foram incluídas publicações nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluiu-se monografias, dissertações e teses, além de artigos que, após leitura mais aprofundada, não contemplaram o objetivo do estudo. Não houve filtragem por ano de publicação. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, é válido salientar que os danos causados pelo *T. pallidum* podem variar de acordo com o período de gestação ao qual ocorreu a contaminação. A literatura consultada aponta que as alterações patológicas já podem ser observadas a partir da 15ª semana de gestação em que cérebro e fígado e sistemas como o esquelético já sofrem alterações em sua formação. Comumente, a sífilis durante a gravidez pode causar três situações de acometimento congênito, que são: nascimento pré-termo, recém-nascidos a termo e aborto espontâneo/óbito ao nascimento (30 a 40% dos casos). Quanto aos nascidos vivos, esses podem ou não manifestar sinais e sintomas imediatos, em que a literatura aponta manifestações daqueles nascidos assintomáticos até os dois anos de vida. Entre os sintomas estão: hepatomegalia, esplenomegalia; icterícia; corrimento nasal e exantema maculopapular. Já as manifestações tardias incluem, majoritariamente, acometimento oftalmológico, auditivo, neurológico e esquelético. Por fim, é válido salientar que o acompanhamento dos casos de SC se dá em consultas realizadas na atenção primária em saúde, em que é monitorado, principalmente, o desenvolvimento da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir da literatura foi identificado as principais manifestações e agravos associados aos casos de sífilis congênita. Tal levantamento e conhecimento prévio faz-se fundamental, pois contribui para a prevenção de danos graves como o abortamento e o óbito, além de ser benéfica a saúde materna tanto no processo de gestação quanto no cuidado da criança após o parto.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Agravos de saúde; Manifestações clínicas.

MUSICOTERAPIA COMO TÉCNICA DE MANEJO COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sasha Regina das Graças Saldanha¹; Bianka Ferreira de Carvalho¹; Davi Lavareda Côrrea¹; Isabela Brito Lima¹; Vânia Castro Côrrea¹.

¹ Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sasha.saldanha@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A abordagem odontológica a pacientes portadores de necessidades especiais requer muito cuidado, paciência, determinação e conhecimento do profissional da área. Desse modo, o uso da música no atendimento de crianças autistas torna-se uma alternativa de terapia integrativa que cria um ambiente de bem-estar e pode ajudar no gerenciamento comportamental desse paciente. **OBJETIVO:** Mostrar os benefícios da música no atendimento odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **MÉTODOS:** Esta revisão bibliográfica utilizou 20 artigos publicados no período de 2012 a 2021, nos idiomas português e inglês, dentro das bases de dados PubMed, Scielo e BVS Brasil. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As técnicas de manejo têm por objetivo promover um comportamento mais cooperativo do paciente com TEA. Dentre elas, a técnica de distração auditiva com músicas é um método eficaz para desviar a atenção do paciente. A utilização da música para diminuição dos níveis de ansiedade e medo têm sido frequente em muitas áreas da saúde. A música é apontada como uma ferramenta eficiente para a redução de medo e estresse, além de ser uma alternativa não farmacológica para o declínio dos níveis de ansiedade e cortisol. No âmbito emocional, a música otimiza os níveis do neurotransmissor serotonina, ativando as áreas cerebrais responsáveis pela recompensa, minimizando, em muitos casos, a percepção de estímulos dolorosos. O uso da música em ambiente odontológico tem se mostrado um instrumento paliativo eficaz, muitas vezes sendo até alternativo a administração de sedativos e ansiolíticos, aumentando a motivação e cooperação do paciente. É preciso que o profissional, antes de qualquer técnica, entenda as dificuldades do paciente a serem melhoradas com o tratamento, a relação dele com a música e a história de vida da pessoa com TEA. **CONCLUSÃO:** Portanto, a música é eficaz no atendimento de pacientes com TEA, reduzindo a ansiedade, o estresse e melhorando a relação paciente-criança.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Musicoterapia; Pessoas com Necessidades Especiais; Tratamento Odontológico.

O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DIABETES MELLITUS

Anna Valéria Pereira Leite¹; José Luiz Gonzaga Neto¹; Thaise Oliveira Almeida¹;
Vitor Gabriel Mascarenhas Franca¹; Leilane Silva Pessoa¹; Bartira Sâmea Macedo de Andrade¹;
Marks Passos Santos¹

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anna18valeria@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O estresse é considerado um fator de risco para o desenvolvimento da diabetes mellitus, que é uma condição metabólica que causa hiperglicemia sanguínea em consequência da disfunção das células beta do pâncreas e/ou da insulina. Entende-se por estresse todo evento que gera perturbação ao organismo, como calor/frio, venenos, cirurgia ou reações emocionais. Com isso, os mecanismos homeostáticos do corpo tentam neutralizar essas situações através de alterações corporais, chamadas de resposta ao estresse, controladas principalmente pelo hipotálamo, que garante quantidades acentuadas de glicose e oxigênio para suprir os órgãos mais ativos no combate a estes eventos. **OBJETIVOS:** Enfatizar o papel do estresse como agente causador para desregulação do equilíbrio endócrino no organismo. **MÉTODOS:** Estudo do tipo revisão bibliográfica no Google Acadêmico, efetuada em setembro de 2022, utilizou-se os descritores: “estresse” and “eixo hipotálamo hipófise adrenal” and “hiperglicemia”. Elegeram-se, estudos disponíveis, entre 2018 a 2022. Tendo como critérios de exclusão, artigos que não explanaram sobre diabetes mellitus. Inicialmente encontraram 12 artigos científicos, porém com os critérios de inclusão e exclusão, selecionaram 3 estudos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A resposta ao estresse ocorre em três estágios: (1) resposta de alarme: acontece de forma rápida, visa aumentar a perfusão tecidual aos órgão mais nobres. (2) reação de resistência: inicia pela ação dos hormônios hipotalâmicos de liberação tendo duração mais longa. O hipotálamo secreta o hormônio liberador da corticotrofina, que, por sua vez, estimula a adeno-hipófise a liberar o hormônio adrenocorticotrófico estimulando o córtex da glândula suprarrenal a incrementar a liberação de cortisol. Dentre suas funções, esse glicocorticoide promove a gliconeogênese pelos hepatócitos. Em associação a esse circuito, um segundo hormônio é secretado, o hormônio do crescimento, que estimula a lipólise e a glicogenólise, que é a degradação de glicogênio em glicose no fígado. Por fim, quando o estágio de resistência não consegue combater o estressor o corpo entra na (3) fase de exaustão: situação de intensa fadiga causada pela exposição prolongada a elevados níveis dos hormônios citados anteriormente, causando o aparecimento de doenças. Em síntese, essas respostas promovidas pelo corpo em episódios de estresse favorecem o aumento da glicose no organismo para serem usadas como fonte de energia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, observa-se que situações de estresse de forma crônica geram consequências diretamente associadas ao quadro de diabetes mellitus, visto que, favorecem a liberação de hormônios que contribuem para o aumento da glicose no sangue.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Diabetes Mellitus; Eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal.

O IMPACTO DA DEPRESSÃO NA SAÚDE DO IDOSO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Leilane Silva Pessoa¹; Erica Rodrigues Damasceno¹; Guilherme Almeida Sena¹; Jeyce Karoline Macedo de Sá¹; Leticia Queiroz Miranda¹; Paula Conceição Gonçalves Serra Azul¹

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leilanepeessoa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A depressão é uma doença considerada multifatorial, pois engloba aspectos psicológicos, biológicos e sociais, sendo caracterizada normalmente pela tristeza profunda e desânimo. Atualmente, observa-se uma maior prevalência global em idosos, entretanto, a manifestação ocorre de forma não convencional, dar-se-á através da diminuição de prazer nas atividades cotidianas, alteração do sono ou perda de disposição. Com isso, a depressão é observada comumente através de sintomas somáticos e não somente por humor deprimido. **OBJETIVOS:** Analisar, por meio de literaturas, os fatores associados e o impacto da depressão na saúde física e mental dos idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa da literatura, em que foi realizado levantamento bibliográfico entre os meses de junho a agosto do ano de 2022, em duas bases de dados (Lilacs e SciELO), em artigos científicos com publicação entre os anos de 2014 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem os fatores associados à depressão em idosos. Excluímos trabalhos anteriores a 2014, que não fossem relacionados à temática e que abrangessem pessoas abaixo de 60 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A depressão é permeada por oscilações sentimentais de humor e afeto, se distinguindo nos idosos pela forma de apresentação, podendo haver sintomatologia divergente devido às condições existentes da idade. Sendo assim, essa afecção pode se manifestar com comprometimento da nutrição, falta de autocuidado, períodos prolongados de dor, incapacidade funcional, diminuição da comunicação e senso crítico. Ao passo que se associa com o surgimento de outras doenças crônicas não transmissíveis comuns do envelhecimento, trazendo um pior prognóstico a esta doença. Ademais, o distanciamento social, consequência do covid-19, intensificou a solidão, impactando na incidência da depressão geriátrica. Diante disso, é indispensável à realização de atividades que incentivam a vontade de viver, assim como, é necessária à associação da psicoterapia, terapias ocupacionais e antidepressivos, considerados essenciais para impedir que se agravem os sintomas da depressão na terceira idade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a depressão torna-se um relevante problema de saúde, sendo imprescindível a realização de cuidados preventivos através da avaliação geriátrica ampla, acompanhamento com médico geriatra e equipe multiprofissional, para que seja garantida a atenção integral à saúde e promoção do envelhecimento saudável. Junto a isso, fazem-se necessárias políticas públicas de atenção especializada tanto para recuperação da saúde mental quanto para auxílio na prevenção do suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Idoso; Saúde Mental.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA APNÉIA OBSTRUTIVA DO SONO

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Sasha Regina das Graças Saldanha¹; Isabela Brito Lima¹; Jorge Luis Pagliarini²; Davi Lavareda Corrêa¹; Vânia Castro Corrêa¹.

¹Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Da Amazônia – UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ferreirabianka23@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma condição médica onde o indivíduo tem episódios recorrentes da obstrução parcial ou total das vias aéreas em nível da faringe, fazendo com que pare de respirar transitoriamente. A SAOS possui etiologia multifatorial e está principalmente associada à hipertrofia adenotonsilar, embora fatores funcionais e anatômicos contribuam para seu desenvolvimento. O diagnóstico é feito através de alguns métodos e entre eles está à análise cuidadosa da cavidade bucal pelo cirurgião-dentista (CD). **OBJETIVOS:** Verificar o papel do CD no diagnóstico da SAOS. **MÉTODOS:** Trata-se de um revisão de literatura realizada através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS, utilizando os descritores “Sleep Apnea, Obstructive” e “Dental Care” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa para estudos do tipo revisão sistemática na linguagem portuguesa e inglesa, entre os anos de 2016 a 2022, no intuito de obter maior grau de evidência e atualização. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática, estudos de opinião, teses, editoriais e relatos de casos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se um total de 35 registros que, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, resultaram em apenas 4 artigos incluídos. A SAOS acomete qualquer fase da vida, porém especialmente a terceira idade, com prevalência de 42%, sem ter predileção significativa pelo sexo, exceto entre adolescentes do sexo masculino. Pessoas diagnosticadas com SAOS possuem modificações na qualidade do sono, ronco rotineiro, dificuldades para dormir, respiração bucal, sudorese noturna e interrupção do sono. O diagnóstico ocorre através de uma investigação do histórico médico e da qualidade do sono, além da análise da cavidade oral pelo CD, o qual deve questionar a respeito dos sinais e dos sintomas da SAOS, como roncos e mudanças frequentes na postura durante o sono. No entanto, para confirmar seu diagnóstico deve-se solicitar o exame denominado polissonografia que avalia a qualidade e identifica complicações no sono. As variações craniofaciais possuem papel no seu desenvolvimento, o que significa que alteração na anatomia, como fissura labiopalatina e hipoplasia do terço médio da face, podem ser fatores determinantes. Assim, o CD precisa analisar a face e a cavidade oral do paciente para auxiliar no diagnóstico. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a SAOS é uma síndrome preocupante já que a pessoa para de respirar transitoriamente e o CD deve ter conhecimento para ajudar no diagnóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Apnéia Obstrutiva do Sono; Assistência odontológica; Diagnóstico; Tratamento.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA

Allana Ludmylla Araújo Ramos de Andrade¹; José Luiz Gonzaga Neto¹; Thaise Oliveira Almeida¹; José Luiz dos Santos Castilho¹; Anna Luiza Saboya Peruzzo¹; Karen Jackeline dos Santos Silva¹; Marks Passos Santos¹.

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: allanaludmylla2009@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O importante debate da educação sexual nas escolas vai além do panorama conceitual e estático; é preciso considerar aspectos históricos, transversais e até repressivos que norteiam essa narrativa. Pontua-se que esse processo pedagógico de linha interdisciplinar, quando concretizado, tende a proporcionar ao público-alvo autonomia e responsabilidade sobre o próprio corpo, que influenciam, diretamente, na inserção social e no autocuidado. Em perspectiva geral, é necessário entender as transformações englobadas na transição da sexualidade higienista e reprodutiva para conceitos atuantes na sociedade contemporânea, que caracterizam uma espécie de revolução interligada às propostas pedagógicas. **OBJETIVOS:** Apontar as barreiras na realização de educação em saúde na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica nas plataformas Google Acadêmico e Lilacs, realizada no mês de agosto do corrente ano, que utilizou o comando: "saúde sexual" and "educação" and "sexualidade" and "escolas", encontrando 1004 artigos, tendo como critérios de inclusão artigos publicados entre os anos 2018 e 2022, que tivesse como local a escola, como exclusão os que traziam apenas benefício e atividade em locais fora de instituições de ensino, restando 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ensinar saúde sexual nas escolas não é uma tarefa fácil, já que a família, geralmente, teme uma exposição ao assunto pelo equívoco da crença de indução à relações sexuais precoce, o que é resultado da sociedade ainda limitada a pontos regressos. Ademais, reafirmou-se, por meio das análises, que a sociedade tem bases religiosas, interligando as relações sexuais às regras de submissão das igrejas e, portanto, só devem ser discutidas após o casamento. Assim, tais motivos refletem a perspectiva dos docentes não conseguirem trabalhar o tema no aprendizado, visto que a comunidade inserida não compreende que discutir sexualidade vai além do ato sexual. Outrossim, pontua-se déficit das políticas públicas frente a isso, pois além de não regular a lei existente, também não incentiva a propagação de informações que já são direitos, muitas vezes desconhecidos pelos próprios estudantes, como relatado. Ainda, através de análises epidemiológicas, é possível afirmar que, pela ausência do ensino sobre saúde sexual, os homens têm contraído mais infecções sexualmente transmissíveis, com um aumento de 79% em 2019. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, percebe-se que um ambiente escolar, associado ao familiar, é de grande valia, tendo o intuito de quebrar esse tabu social, além de prevenir infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, por meio do acesso e do debate de informações do cunho discutido.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual; Escola; Educação em saúde.

OS IMPACTOS DA DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Carlos Humberto Marques Cavalcanti¹; Leide Dayane Barbosa da Silva¹; Manoel Thomáz de Farias¹; Júlia Beatriz Queiroz Tenório da Cruz¹; Victória Lima Cerqueira de Sousa¹; Daniela dos Reis Magnavita¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Marks Passos Santos¹

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

carlos.humberto10@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Diabetes Mellitus, em um contexto geral, é uma condição metabólica ocasionada pela insuficiência do aporte de insulina ou por processo de resistência periférica a esse hormônio. Considerando sua alta prevalência e os diversos impactos que desencadeia na vida dos indivíduos, deve ser abordada como um problema de saúde pública. **OBJETIVOS:** Identificar os principais impactos da diabetes mellitus tipo 1 na infância e na adolescência. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando como base de pesquisa a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, com o seguinte comando: “adolescentes e diabetes mellitus tipo 1”, artigos com textos completos em português publicados entre os anos de 2017 até 2022. Após essa busca foram encontrados aproximadamente 51 artigos, sendo utilizados 03 para esse estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A DM tipo 1 é desencadeada, em grande parte dos casos, por um mecanismo autoimune de destruição que acomete as células beta-pancreáticas, que possuem como função a síntese de insulina. É uma condição de extrema relevância epidemiológica em todo o mundo, apresentando altas taxas de incidência principalmente na infância e adolescência. O indivíduo portador dessa patologia necessita de um maior cuidado com sua alimentação, controle glicêmico através do manejo insulínico, atividade física e acompanhamento pela equipe de saúde. Importante lembrar que, em vista de todo o processo citado anteriormente, o paciente diabético do tipo 1 é submetido à constante estresse, o que pode dificultar, por exemplo, a adaptação e aceitação, principalmente ao diagnóstico, comprometer a adesão ao tratamento e tornar o paciente vulnerável às complicações da enfermidade, além de poder gerar outras problemáticas, como a ansiedade, depressão, isolamento familiar e social. Outro fator que gera angústia para o paciente é o fato da insulino-terapia tornar-se imprescindível na sua rotina, visto que o indivíduo apresenta um estado de redução insulínica, havendo necessidade de administrações diárias desse hormônio. **CONCLUSÃO:** Diante de todos os aspectos trabalhados, percebe-se a necessidade de adaptações na rotina do paciente com diabetes tipo 1 e a importância do apoio do âmbito familiar, escolar, social e por parte dos profissionais de saúde para que o indivíduo possa ter uma maior adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus tipo 1; Complicações do diabetes; Integralidade em saúde.

PADRÕES ASSOCIADOS A INFECÇÃO POR MONKEYPOX: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lúcia Duarte Pereira².

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bruno.barros@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO: A partir de 2022 surtos de uma zoonose viral, a varíola do macaco (monkeypox), passaram a ser veiculados mundialmente. A doença causada por vírus do gênero *Orthopoxvirus* e da família *Poxviridae* já apresenta relatos desde 1970, entretanto restritos a África Ocidental e Central. Estes novos casos evidenciam uma alteração na tendência epidemiológica da doença, o que é importante a saúde, pois desde a erradicação da varíola (1980) e cessação da vacinação, a monkeypox surge como o *Orthopoxvirus* mais relevante a humanidade. **OBJETIVOS:** Descrever padrões associados a infecção por monkeypox. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa de literatura. O período de busca ocorreu no mês de agosto de 2022 utilizando-se do acervo disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a filtragem do material foi utilizado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: "Monkeypox"; "Varíola do macaco"; "Vírus da varíola do macaco", somados ao operador booleano "OR". Foram incluídas publicações disponíveis na íntegra nos idiomas português, espanhol e inglês. Excluiu-se artigos que, após leitura mais aprofundada, não contemplaram o objetivo do estudo. Não houve filtragem por ano de publicação. A amostra final foi composta por cinco artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente, cabe destacar que essa varíola é, normalmente, uma doença autolimitada e seus desfechos clínicos estão relacionados ao grau de exposição e ao estado de saúde do paciente. A transmissão entre pessoas se dá a partir de secreções respiratórias, lesões cutâneas e objetos contaminados, entretanto a via sexual ainda é uma possibilidade a ser esclarecida. Quanto aos sintomas é descrito que esses iniciam-se em erupções cutâneas genitais e perianais somados a quadros de febre e linfadenopatia, principalmente inguinal. As manifestações cutâneas da monkeypox podem ser parecidos à de outras infecções - como a herpes simples - sendo assim um viés de diagnóstico da doença. Uma falha imunológica favorece que ocorra uma maior expressão viral, sendo assim pessoas com essa condição - tais como aquelas que vivem com HIV - são mais susceptíveis ao aparecimento de sintomas graves. Por fim, destaca-se o predomínio de casos em homens que fazem sexo com homens, fenômeno esse que ainda não possui relação totalmente esclarecida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura atual identifica alguns padrões associados ao monkeypox, tais como meios de transmissão e populações mais vulneráveis. Contudo, o surto atual preocupa, bem como expande os interesses. Assim, suscita-se mais estudos acerca da temática de modo a produzir mais informações sobre tal doença.

PALAVRAS-CHAVE: Monkeypox; Varíola do macaco; Clínica; Infectologia.

PERFIL CLÍNICO DE NEONATOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Oliveira da Silva¹; Débora Miranda Dias¹.

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: enf.coisas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é definido como o local destinado aos neonatos de 0 até 28 dias de vida, no qual tem a função de assistência especializada para pacientes com estado grave de saúde ou em casos de emergência, ofertando atenção e monitoramento especializado, prestando assistência de forma individualizada e visando recuperar a vida. **OBJETIVO:** Identificar o perfil clínico de neonatos internados dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: UTI neonatal, neonatos e perfil. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, escritos em português e publicados entre os anos 2018 a 2019. Com isso, foram encontrados 1580 artigos e após a análise, excluídos 1576 que não se encaixavam nos critérios estabelecidos, por fim a revisão foi constituída por quatro artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O perfil clínico dos neonatos em UTIN são a maioria com baixo peso, pré-termo, menor que 37 semanas de gestação, o escore Apgar menor que 7 tanto no primeiro quanto no quinto minuto de vida, boa parte nascem de parto do tipo cesariana, tendo a síndrome do desconforto respiratório neonatal como a doença respiratória com maior percentual de internação. Além disso, tendo alguma intercorrência causada na gestação, pré-natal inadequado, anóxias oriundas do parto mal conduzido, alguma malformação ou patologia. Assim, de acordo com os resultados, nota-se que o perfil de neonatos que precisam de assistência na UTIN são aqueles que têm alguma patologia de base ou que tiveram algum problema antes ou depois do nascimento, desta forma necessitando de monitoramento contínuo especializado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, pode-se concluir que, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal possui o perfil clínico de neonatos principalmente com baixo peso, que tiveram alguma intercorrência ou com alguma patologia de base. Desta forma, precisando de cuidados multidisciplinar e tecnologias para a recuperação da vida, assim, minimizando as chances de óbito, que a UTIN pode proporcionar.

PALAVRAS-CHAVE: Uti neonatal; Neonatos; Perfil.

PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DO EXAME PAPANICOLAU NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Mendes Silva¹; Glória Stéphany Silva de Araújo¹; Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira².

¹Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

E-mail do autor para correspondência: sabrinamendes324@gmail.com

INTRODUÇÃO: O exame papanicolau ou citopatológico é um exame precursor para rastreamento de câncer de colo de útero sendo comumente realizado na Atenção Primária à Saúde (APS) em mulheres de 25 a 64 anos que já iniciaram atividade sexual. Os dois primeiros exames devem constituir intervalo de um ano, e em caso de negatividade dos resultados os seguintes devem ser realizados a cada três anos. Assim, cabe ao profissional de saúde informar e sanar dúvidas a respeito do exame com a finalidade de garantir uma boa relação com paciente e consequente adesão.

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de práticas do exame papanicolau na atenção primária à saúde durante os estágios na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com base na vivência da realização do exame Papanicolau feito por acadêmicas de enfermagem durante os estágios em três locais de Atenção Primária à Saúde na cidade de Teresina-PI no período de agosto de 2021 a maio de 2022. As experiências foram discutidas a luz da literatura científica a partir de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com descritores: Teste de papanicolaou; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: O exame de Papanicolau apesar de relevância na detecção precoce do câncer do colo de útero foi percebido como pouco valorizado pelas usuárias daquelas unidades de saúde que faltavam de modo significativo aos agendamentos. Aquelas mulheres que realizavam manifestavam dúvidas em relação ao exame, nervosismo e desconforto. Outro ponto a se destacar é quanto à limitação dos materiais necessários para a realização do exame citológico como as luvas de procedimentos utilizadas na coleta do material; espéculos que nem sempre estavam disponíveis ou não possuíam o tamanho adequado para a demanda. Ainda, os aventais utilizados pelas pacientes pouco estavam disponíveis, e uma alternativa a isso era o uso do papel descartável de maca pelas pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de se constituir como um exame fundamental para o rastreio de câncer de colo de útero, foi possível analisar a pouca adesão e disponibilidade de materiais necessários para a sua realização. Os equipamentos de proteção individual escassos demonstram falhas na biossegurança que devem ser revertidas. Fazem-se necessários que profissionais de saúde contribuam para tal por meio de conscientização da seriedade do exame, como também sinalizar a gestão quanto à falta de materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de papanicolaou; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde.

PRINCIPAIS CAUSAS DE IATROGENIA DENTRO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Oliveira da Silva¹; Débora Miranda Dias¹.

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: enf.coisas@gmail.com

INTRODUÇÃO: São definidas como iatrogenia as infecções devido a intervenções imprudentes da equipe de saúde, que prejudicam a saúde do paciente, podendo aumentar o tempo de internação e agravar até mesmo seu estado de saúde e mental. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente para tratamento de pacientes com estado de saúde grave, sendo equipado com tecnologias avançadas e monitoramento multidisciplinar. Assim, existe uma ocorrência de tal fenômeno dentro da UTI, devido os pacientes estarem mais sujeitos a isso. **OBJETIVO:** Evidenciar as principais causas da ocorrência de iatrogenia dentro da Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de revisão integrativa realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: causas, UTI e iatrogenia. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra, escritos em português e publicados entre os anos 2015 a 2021. Com isso, foram encontrados 333 artigos e após a análise, excluídos 329 que não se encaixavam nos critérios estabelecidos, por fim a revisão foi constituída por quatro artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais causas de iatrogenia estão associadas ao erro na administração de medicação, procedimento invasivos e as situações nas quais os pacientes estão acometidos, se relacionando também a complicações e problemas durante a inserção de dispositivos invasivos, bem como sua manutenção asséptica de forma inadequada. Além disso, também são ocasionados devido à realização de procedimentos desnecessários, lesões por pressão, hematomas por técnica incorreta de enoxaparina sódica, lesão por contenção, hiperemia de inserção em dreno a vácuo e quedas. Desta forma, tais resultados mostram que o risco de ocorrência de iatrogenia se dá devido a diversos fatores, principalmente dentro da UTI, devido ao quadro clínico do paciente, onde pode agravar e comprometer ainda mais sua saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, de acordo com os estudos analisados, pode-se concluir que, existem diversas causas para o surgimento de iatrogenia dentro da Unidade de Terapia Intensiva, podendo ocorrer devido desde a procedimentos simples até a procedimentos mais complexos, desta forma aumentando o tempo de internação do paciente e as chances de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Causas; UTI; Iatrogenia.

PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): REVISÃO DE LITERATURA

Bianka Ferreira de Carvalho¹; Isabela Brito Lima¹; Sasha Regina das Graças Saldanha¹; Davi Lavareda Corrêa¹; Vânia Castro Corrêa¹.

¹Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ferreirabianka23@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se constitui como um conjunto de distúrbios do neurodesenvolvimento que afeta principalmente o sexo masculino, se manifestando, geralmente, até os 3 anos. Além das características típicas de um autista, como, por exemplo, movimentos repetitivos, atraso na fala e dificuldades em estabelecer relações sociais, muitas vezes esse indivíduo expressa comorbidades concomitantes, o que influencia as condutas do cirurgião-dentista.

OBJETIVOS: Verificar as principais comorbidades em pacientes autistas e suas influências na conduta odontológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um revisão de literatura realizada através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Medline e LILACS, utilizando os descritores “Autism Spectrum Disorder” e “Dental Care” com o auxílio do operador booleano “and”, além de delimitar a pesquisa para estudos do tipo revisão sistemática na linguagem portuguesa e inglesa, entre os anos de 2016 a 2022, no intuito de obter maior grau de evidência e atualização. Os critérios de exclusão foram artigos fora da temática, estudos de opinião, teses, editoriais e relatos de casos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Obteve-se um total de 15 registros que, após a leitura e a análise, resultaram em apenas 4 artigos incluídos. Pacientes com TEA necessitam de atenção e cuidados especiais, sendo muitas vezes dependentes do seu responsável para realizar as atividades simples do cotidiano. Além das características comuns nesse distúrbio, como atraso ou falta da coordenação motora, esses indivíduos geralmente apresentam doenças concomitantemente. Entre elas, destaca-se o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) que é caracterizado pela falta ou dificuldade em estabelecer atenção em algo ou alguém, bem como pela hiperatividade e impulsividade. Paciente autista com TDAH tende a ser mais difícil de ser tratado no consultório odontológico, uma vez que o profissional terá dificuldades em estabelecer um contato visual e atrair sua atenção. A epilepsia é uma das comorbidades mais sérias encontradas em pacientes com TEA devido se caracterizar como uma condição neurológica que pode ocasionar convulsões eventualmente no indivíduo. Pessoa autista com Transtorno Desafiador de Oposição (TOD) tende a ter comportamento desafiador e desobediente diante de pessoas com autoridades. Logo, o cirurgião-dentista terá um desafio para conseguir realizar os procedimentos, já que o paciente dificilmente cooperará de imediato, expressando atitudes agressivas, como mordidas, e desrespeito. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o tratamento de pessoas com TEA é complexo, principalmente quando possuem comorbidades associadas. Assim, o cirurgião-dentista precisa criar meios alternativos para fazer o paciente aceitar o tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência odontológica; Autismo; Comorbidades.

PRINCIPAIS FATORES QUE INFLUENCIAM O DESMAME PRECOCE

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima¹; Laís Neves de Souza Fernandes¹; Taína Conceição Teixeira de Figueiredo¹.

¹Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: enfaisissilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O leite materno é uma fonte rica em nutrientes e imunológicos para desenvolvimento saudável da criança, além de reduzir o risco da mortalidade infantil. Entretanto, o desmame precoce (DP) é frequente entre as puérperas. **OBJETIVO:** Descrever sobre os principais fatores que influenciam o desmame precoce. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2022. Por meio das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados de Enfermagem e a *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde em cruzamento com o operador booleano *and*, conforme: (Desmame Precoce) *and* (Fatores de risco) *and* (Aleitamento Materno), encontrando 289 artigos. Posteriormente, foram estabelecidos os critérios de inclusão considerando: artigos publicados na íntegra em texto completo, no período temporal de cinco anos (2018-2022), encontrando 27 artigos. Em seguida, foram desconsiderados os estudos conforme a leitura minuciosa dos títulos e resumos juntamente com a aplicação dos critérios de exclusão: artigos que não possuíam relação com a temática proposta, estudos na modalidade de revisões, sendo que artigos duplicados não foram contabilizados. Deste modo, foram selecionados quatro artigos para o desenvolvimento do estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verifica-se uma carência no conhecimento das puérperas em relação o aleitamento materno exclusivo, preconizado do primeiro dia de vida até o sexto mês, impulsionando a decorrência da introdução de bebidas e alimentos inadequados, em consequência disto, o DP. Além disto, os mitos e crenças populares destacam-se em grande parte da literatura como um fator importante do DP, pois as puérperas podem acreditar no mito do leite fraco, na ideal de que amamentar previne a gravidez não-planejada e na realização da amamentação cruzada, caso a mãe não produz leite suficiente. No que se refere ao o nível social comparados aos parâmetros de ocorrência do DP, identifica-se que as puérperas pertencentes à classe B/C, ou seja, classe econômica baixa, possuem maior incidência no DP. Outro fator relevante é a mastite puerperal, que pós-parto é frequente o aparecimento, sendo um processo inflamatório nas mamas decorrente da fase lactente, entretanto constata-se que as mulheres possuem uma carência no conhecimento deste processo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conforme o elucidado, os principais fatores do DP estão relacionados a carência da importância do aleitamento materno, além dos mitos populares e fatores socioeconômicos. Deste modo, o investimento na educação em saúde, torna-se primordial a fim de promover o conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Desmame precoce; Fatores de risco; Aleitamento materno.

PROBLEMÁTICAS RELATIVAS AO ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL REALIZADO PELO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹; Ritiele Gomes Carvalho¹; Priscila Martins Mendes²

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vitoriaffnascimento@live.com

INTRODUÇÃO: A adequada gestão do cuidado de Enfermagem envolve não apenas ações administrativas, mas também assistenciais e traz, ao enfermeiro, a responsabilidade de planejar suas ações de cuidado em conjunto com a equipe de Enfermagem. Contudo, imbrólios afetam o pré-natal de qualidade, pois estudos demonstraram falhas na atenção pré-natal, evidenciadas por questões como dificuldades no acesso ao atendimento, início das consultas após 12 semanas de gestação, realização incompleta dos procedimentos recomendados e desconhecimento dos profissionais sobre protocolos e condutas. **OBJETIVO:** Dissertar sobre problemáticas relativas ao acompanhamento do pré-natal realizado pelo enfermeiro na atenção básica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Narrativa, que buscou responder à seguinte questão norteadora: “quais os principais problemas enfrentados pelo enfermeiro para a realização do cuidado pré-natal?”. Utilizou-se como plataforma de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), cujos descritores escolhidos foram: Atenção básica; Pré-natal; Enfermagem. Usou-se as Base de dados LILACS, BDNF – Enfermagem, MEDLINE, onde os assuntos principais das buscas foram relacionados ao Cuidado Pré-Natal, à Atenção Primária à Saúde, à Saúde da Mulher e aos Cuidados de Enfermagem. Foram incluídos estudos do tipo Pesquisa qualitativa, Estudo de avaliação e Relato de casos; foram excluídas revisões da literatura e artigos duplicados. Após leitura e análise, 15 artigos foram incluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como um dos achados relevantes para este estudo diz respeito ao início tardio do atendimento pré-natal de algumas mulheres, seja por desconhecimento da importância deste ou por negligência. Outrossim, um estudo mostra que todos os enfermeiros tomam por base o atendimento focado no protocolo assistencial oferecido pelo município, porém não trabalha a sistematização da assistência de enfermagem. Com isso, identificou-se que o protocolo não traduz a necessidade do acompanhamento do pré-natal de baixo risco por parte dos enfermeiros de forma contínua ao longo da gestação, o que configura um empecilho. Ademais, outra problemática é quanto à insegurança para a prescrição de medicamentos, inclusive para o tratamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), pois há um desconhecimento dos enfermeiros tanto dos protocolos institucionais quanto das legislações em vigor. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há inúmeros problemas enfrentados pelo enfermeiro para o pré-natal de qualidade na Atenção Básica, sejam estes sistemáticos, estruturais ou assistenciais, de modo que é evidente a necessidade de minimização destes imbrólios para garantia do acompanhamento pré-natal efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal; Enfermagem; Assistência.

PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES DO AÇAÍ NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monique Larissa Pinheiro Barbosa¹; Ritaellen de Cassia Correa do Rego Costa¹; Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Luana Rodrigues Pompeu¹; Giully Cristine Costa viegas¹; Gleysuanne da Silva Ferreira¹; Sarah Camila Fortes Santos¹; Aline Prado dos Santos¹

¹Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: moniquebarbosa920@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são um grupo de doenças que afetam o coração e/ou vasos sanguíneos. Dentre os fatores de risco, alguns hábitos estão relacionados ao estilo de vida, como dietas ricas em energia, gorduras saturadas, colesterol e sal. O açaí que é um alimento rico em polifenóis e com um alto poder antioxidante, está cada vez mais relacionado na prevenção de doenças de síndrome metabólica. **OBJETIVOS:** Identificar as propriedades antioxidantes do açaí na prevenção de doenças cardiovasculares. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, dividida em duas etapas. A primeira constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados Medline e SCIELO. Utilizando como critérios de inclusão artigos publicados 2015 a 2018 com idiomas em português e inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Empregando descritores: “doenças cardiovasculares”, “propriedades antioxidantes do açaí”, “benefícios do açaí”. A segunda etapa foi feita uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais importantes, destacando 7 artigos encontrados, descartando 4 fora de contexto e 3 integraram análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos realizados com o açaí demonstraram, que quando ingeridos em quantidade certa tem a capacidade de reduzir as concentrações do colesterol total e LDL. Outro estudo realizado mostrou um elevado poder funcional do açaí devido a presença de ácidos graxos insaturados o torna um poderoso alimento contra várias morbidades e mortalidades ligadas a doenças que afetam o sistema circulatório. Pesquisa realizada com propriedades físico-químicas da polpa do açaí, demonstraram 90% de potência antioxidante considerável em decorrência de sua rica composição em substâncias fenólicas em especial as antocianinas. O composto de antocianinas é 33 vezes mais elevado do que no vinho tinto, substância essa presente na polpa do açaí. As propriedades em ácidos graxos do óleo de açaí qualificam-no como um óleo comestível excepcional, uma vez que mostra fundamentalmente em sua composição, ácidos graxos monoinsaturados (de até 61%) e ácidos graxos poli-insaturados (de até 10,6%), sendo os dois indicados para prevenção e tratamento das doenças cardiovasculares. Estudos mostraram que a atividade antioxidante do açaí é conferida às antocianinas, essa classe dos flavonoides evidenciou 85% notoriedade por seus efeitos protetores contra muitas patologias sobretudo as doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que mesmo com poucos estudos sobre o açaí, o alimento mostrou importantes benefícios na prevenção de doenças cardiovasculares, apresentando também efeitos aceitáveis em níveis de glicemia e pressão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Antocianinas; Prevenção; Propriedades Nutricionais.

PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DA FARINHA DA CASCA DO MARACUJÁ AMARELO (*PASSIFLORA EDULIS*): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Klyvia Shamara Velasques Ribeiro¹; Aline Prado dos Santos¹

¹Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: klyviashamara@gmail.com

INTRODUÇÃO: Maracujá nome comum dado a diversos gêneros do *Passiflora* (o maior da família *Passifloraceae*), origina-se de *marajú-ya* que para os indígenas representa “fruto de sorver” ou “polpa que se toma de sorvo”. Desta maneira, o mesmo é um fruto com imensa aprovação por populações do mundo inteiro rica em fósforo, cálcio e vitamina C. O mesmo tem elevada quantidade de casca 69,63%, uma opção que vem ganhando destaque e o aproveitamento de resíduo em especial a casca. Com isso, a casca do maracujá tem sido estudada nos últimos anos. **OBJETIVOS:** Verificar as propriedades físico-químicas da farinha da casca do maracujá amarelo. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, dividida em duas etapas. A primeira constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizando como critério de inclusão artigos publicados 2012 a 2022 com idiomas em português e inglês. O critério de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Empregando descritores: “farinha de maracujá”, “*passiflora edulis*” e “propriedades físico-químicas do maracujá”. A segunda etapa foi feita uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais importantes, destacando 10 artigos encontrado, descartando 4 fora de contexto e 6 integraram análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais componentes explorados nos artigos foram às propriedades físico-químicas (umidade, cinza, proteína, lipídio, carboidrato e fibra). Os resultados ressaltaram que a farinha da casca do maracujá amarelo tem baixo teor de umidade, pouca porcentagem de lipídio e a proteína variam conforme *in natura* e seca, carboidrato apresenta em torno de 78,36% a 79,39%, cinza dentro do padrão e o grande destaque e o potencial de fibra, em média 58,80% a 65,22% em sua totalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, por meio desta revisão que a farinha provida da casca do maracujá amarelo, são passíveis de serem aproveitadas. Além disso, apresentam grande propriedades físico-químicas e rica em nutrientes em destaque a fibra. Os artigos não oscilaram os valores encontrado referente às propriedades estudada, visto a importância do presente estudo. Observou-se também, a necessidade de mais estudos envolvendo esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Análise Química; Flor-da-Paixão; Fruta-da-Paixão.

REABILITAÇÃO MOTORA OROFACIAL EM QUEIMADURAS DE CABEÇA E PESCOÇO: O QUE REVELAM AS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS?

Abimael de Carvalho¹

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor: abimaeldecarvalho123@gmail.com

INTRODUÇÃO: As queimaduras continuam sendo um problema significativo para o sistema público de saúde. Nesse cenário, podem ocorrer as queimaduras em região de cabeça e pescoço, estando propensas a evoluírem com cicatrizes hipertróficas e contraturas que podem causar oclusão oral incompleta, deformidades esqueléticas oromaxilofaciais, dificuldades para higiene oral e deformidade estética. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas sobre a reabilitação motora orofacial em queimaduras na região de cabeça e pescoço. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica, operacionalizada no mês de agosto de 2022. A coleta de dados foi realizada no banco de dados Scielo e nas bases Lilacs e Pubmed. Para as pesquisas foram utilizados os termos: “Reabilitação”; “Queimaduras”; “Cabeça” e “Pescoço”. Tais descritores foram utilizados de forma combinada com os operadores booleanos “AND” e “OR”, bem como seus correlatos em inglês. Incluíram-se artigos sobre a temática, publicados entre janeiro de 2012 e agosto de 2022, nos idiomas inglês e português. Optou-se por excluir revisões de literatura, artigos que não permitissem o acesso na íntegra, estudos duplicados e editoriais. Foram identificados 211 artigos. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 48 foram pré-selecionados para leitura de títulos e resumos; restando 19 para leitura na íntegra. Destes, 13 estudos foram selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Quanto aos resultados alcançados pelos tratamentos, independente da área, a maioria priorizou a melhora da cicatriz e a função motora. Verificou-se que ainda não existe consenso quanto à melhor técnica terapêutica a ser adotada e pouco se sabe sobre os benefícios da utilização das mesmas. Um número reduzido de estudos objetivou à funcionalidade do sistema miofuncional orofacial e grande parte se preocupou com atividades motoras isoladas, como a mobilidade mandibular. Apesar disso, os protocolos que combinam diversas técnicas, como, por exemplo, as cirurgias, as terapias manuais, a técnica de pressão negativa e/ou a associação do uso da placa de silicone, evidenciaram melhores resultados que tratamentos que são utilizados de forma isolada. A área da Fonoaudiologia enfatizou a minimização da contratura orofacial e a reabilitação das funções orofaciais. Na Fisioterapia, o uso precoce do silicone, da terapia de pressão e dos exercícios foram relacionados à melhora da cicatriz. Na Enfermagem: massagens reduziram a dor, o prurido e a ansiedade nos pacientes. Na área médica, as técnicas citadas foram: transplante de face, debridamento, enxertia, massagem e uso de pentoxifilina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi constatada a ausência de consenso quanto às técnicas que visam à reabilitação motora em pacientes com queimaduras em cabeça e pescoço.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação; Queimaduras; Cabeça; Pescoço.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À DOENÇA DE BORDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glória Stéphanhy Silva de Araújo¹; Ana Livia Castelo Branco de Oliveira².

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí; ²Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí.

E-mail do autor para correspondência: gloriastephany360@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença da urina de xarope de bordo é uma patologia rara metabólica de origem hereditária que pode comprometer gravemente o sistema neurológico e levar ao óbito. O portador não consegue quebrar os aminoácidos essenciais, leucina, isoleucina e valina, em razão da falta ou deficiência da enzima alfa-cetoácido desidrogenase de cadeia ramificada culminando na formação de alfa-cetoácidos. Além disso, esses aminoácidos devem ser consumidos na dieta, pois não são produzidos pelo organismo e importância para formação de músculo, por exemplo. Dessa maneira, é fundamental o cuidado centrado em restrições alimentares do tipo proteicas, formula especialmente elaborada, atenção, assistência médica e de enfermagem contínua. **OBJETIVO:** Relatar experiência da sistematização da assistência de enfermagem construída por discente junto a caso clínico de criança com doença da urina em bordo. **MÉTODOS:** Relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem sobre a elaboração e execução de sistematização da assistência de enfermagem à lactente diagnosticado com a doença da urina de xarope de bordô internado em Hospital infantil, referência do estado do Piauí durante os estágios de saúde da criança no mês de fevereiro de 2022. Utilizou-se literatura auxiliar dos livros de Taxonomia Nanda e de Intervenções o NIC, além da base de dados da PUBMED/ MEDLINE pesquisada com os descritores: Maple Syrup Urine Disease; Pediatrics; e Nursing Care. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cliente com 5 meses e 1 dia, diagnosticado com doença de bordo, apresentava-se choroso e reativo ao manuseio. Pele hipocorada, desidratada com hiperemias difusas, dermatite em região das fraldas após início de processo inflamatório relacionado a cateter venoso central. Membros superiores edemaciados. Nódulos palpáveis na região axilar direita. Com isso, elencaram-se diagnósticos de enfermagem: Risco de desequilíbrio eletrolítico; perfusão tecidual periférica ineficaz; risco de infecção; e risco de aspiração. Risco de Infecção definido por defesas primárias inadequadas, tecido traumatizado e procedimentos invasivos. Intervenções propostas: isolar o contato, promover nutrição, promover ambiente calmo e tranquilo, observar áreas de lesões e sinais flogísticos de infecção, a mãe da criança foi orientada detectar mudanças e avaliar sinais vitais. As intervenções potencializaram a recuperação do paciente, contudo houve processo inflamatório junto ao cateter central que fora removido. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um papel decisivo no cuidado ao paciente, identificando diagnósticos que possibilitam metas para redução ou prevenção de agravos. Assim, esse estudo permitiu o despertar do senso crítico através da tomada de decisões fundamentadas cientificamente e consequente melhora na qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Maple syrup urine disease; Pediatrics; Nursing care.

SUPLEMENTAÇÃO DIETÉTICA DE ALHO COMO MEDIDA PROFILÁTICA AO INFLUENZA

Arthur Souza Cândido¹; Maykon Vinnycios Queirós Silva¹; Thifisson Ribeiro de Souza¹; Thiago Ribeiro de Souza².

¹ Universidade de Rio Verde (UniRV), Rio Verde, Goiás, Brasil; ²Centro Universitário Atenas (UniAtenas), Paracatu, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: arthurscandidoasc@gmail.com

INTRODUÇÃO: Conquanto sua origem e data de inserção na dieta humana sejam incertas, o alho, indubitavelmente, é um alimento milenar e de consumo acessível. Naturalmente, surgem conjecturas a respeito de suas propriedades terapêuticas, entre elas destaca-se a antiviral. **OBJETIVO:** Elucidar a possibilidade da suplementação dietética de alho como medida profilática ao *influenza*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa feita em língua inglesa com o auxílio da base de dados eletrônicos *National Library of Medicine/National Center for Biotechnology Information* (PubMed). Nesta, pesquisou-se o descritor “garlic” combinado, separadamente, por meio do operador booleano “AND”, com os descritores “immunity” e “influenza”. Foram incluídos artigos publicados apenas nos últimos dez anos (2012-2022). A princípio, excluíram-se da pesquisa os títulos que destoavam completamente do objetivo pretendido e, posteriormente, analisaram-se os resumos dos artigos remanescentes. Após isto, cinco artigos permaneceram para serem lidos, cujas referências bibliográficas foram consultadas quando tal se mostrou frutífero ao trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os compostos organossulfurados - a saber, a aliina, também conhecida como di-propenyl tiosulfinato - presentes no alho mostraram-se capazes de interagir com a superfície do vírus e impedir sua entrada nas células do hospedeiro. Em vírus envelopados (como o *influenza*), a ação viricida foi ainda mais notável, pois há uma disrupção do envelope viral ao seu contato. Além disso, o grupo tiol, presente em uma miríade de proteínas necessárias para a sobrevivência do vírus, é oxidado e inibido pelos compostos organossulfurados do alho. A aliina também induz a inibição da RNA polimerase viral, o que retarda a propagação do vírus no organismo. Em comparação com o placebo, o alho mostrou um risco relativo de 37% no que tange à redução da incidência de *influenza*. **CONCLUSÃO:** Os autores dos artigos consultados foram unânimes em salientar a função imunomoduladora do alho. Além dos fatos supracitados, destacaram-se a sua atividade antitumoral e o estímulo à produção de linfócitos, bem como o impedimento à sua apoptose, o que distinguiu o alimento, até mesmo, para possível auxílio no tratamento de HIV. Conquanto suas propriedades são tidas como “miraculosas” por alguns pesquisadores, não se encontrou indício, à suplementação dietética do alho feita isoladamente, de uma melhora significativa em infecções virais já existentes. Contudo, o consumo adequado e prolongado do alimento parece reduzir a incidência de certos vírus (por exemplo, o *influenza*). De qualquer forma, por ser acessível e não apresentar danos notáveis à saúde em condições normais, recomenda-se-o.

PALAVRAS-CHAVE: Influenza; Alho; Aliina

TRAUMAS FACIAIS ASSOCIADOS A ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS

Jorge Luis Pagliarini¹; Bianka Ferreira de Carvalho²; Isabela Brito Lima²; Sasha Regina das Graças Saldanha²; Juliana do Socorro Soares Melo².

¹Universidade Da Amazônia – UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Pagliarini12@gmail.com

INTRODUÇÃO: O trauma bucomaxilofacial exógeno representa um dos maiores problemas de saúde pública em várias partes do mundo e é causado por meios violentos através de agressões e acidentes, como quedas e queimaduras. Esses eventos podem ocorrer na vida de qualquer indivíduo, independentemente da idade, condição social ou cultural, e estão entre os problemas de saúde pública mais comuns. **OBJETIVO:** Evidenciar uma contextualização geral acerca dos traumas faciais causados por acidentes motociclísticos. **MÉTODOS:** Este é um tipo de estudo transversal que realizou uma busca nas bases de dados LILACS, Science Direct e Pubmed, por meio dos descritores “traumas faciais”, “acidentes motociclísticos” e “Traumas faciais por acidentes motociclísticos”. Nesta busca nove artigos foram selecionados e quatro foram descartados por não fornecer dados específicos, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos no período entre 2012 a 2014, que abordassem diretamente os traumas faciais causados por acidentes motociclísticos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Devido à imprudência e ao alcoolismo, o número de acidentes no trânsito com motocicleta aumentou, os quais causam deformidades estéticas faciais e alterações funcionais, bem como põe em perigo a vida tanto do motorista quanto do passageiro e das pessoas próximas ao local. Homens jovens são os mais afetados, cuja prevalência pode ser atribuída à prática de esportes de contato físico, como lutas, e participar de atividades sociais envolvendo bebidas alcoólicas e direção e, conseqüentemente provoca o acidente, deixando a vítima com sequelas que são, muitas vezes, irreversíveis e, nos casos mais graves, acaba vindo a óbito. Além de traumatismo craniano e erupções cutâneas, fraturas e ossos quebrados são lesões comuns em acidentes de motocicleta. Assim, é necessário que o profissional da saúde tenha conhecimento a respeito de como manusear adequadamente os procedimentos de tratamento, já que a falta de técnica pode deixar sequelas graves, marginalizando os indivíduos da socialização. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, dessa maneira, que os acidentes de trânsito são considerados um dos problemas mais graves e desafiadores nos traumas bucomaxilofaciais. Sendo necessária a continuação dos estudos a respeito da temática, a fim de que se enriqueça o conteúdo já trazido por toda a produção científica e que se alcance melhores conclusões acerca do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Traumas faciais; Acidentes motociclísticos; Traumas faciais por acidentes motociclísticos.

UVEÍTES: CAUSAS INFLAMATÓRIAS E INFECCIOSAS NO ADVENTO DAS IRIDOCICLITES E CORIORRETINITES

Thifisson Ribeiro de Souza¹; Maykon Vinnycios Queirós Silva¹; Felipe de Castro Dantas Sales²; Ana Paula Fontana¹

¹Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; ²MUST University - Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América.

E-mail do autor principal para correspondência: thifissonribeiro@gmail.com

INTRODUÇÃO: A uveíte é uma doença inflamatória comum que pode ser classificada de acordo com a sua localização dentre as estruturas que compreendem a úvea (íris, corpo ciliar e coróide). Dentre elas, as que mais se destacam são as uveítes posteriores (coriorretinites) e anteriores (iridociclites). Seu advento pode trazer prejuízos significativos na visão do paciente, podendo até mesmo levar a um quadro de cegueira total, tornando o seu estudo de suma importância. **OBJETIVOS:** Apresentar as principais causas inflamatórias e infecciosas das uveítes. **MÉTODOS:** O estudo presente é uma revisão narrativa de literatura, que utilizou artigos publicados de forma íntegra nos últimos 5 anos na língua inglesa no banco de dados *United States National Library of Medicine (PubMed)*. Para seleção dos estudos elegíveis, foram utilizados os unitermos “*uveitis*” AND “*causality*”, ambos encontrados com a ajuda dos *Medical Subject Headings (MeSH)*. Após a seleção dos estudos a partir da leitura dos títulos, 37 dos 4059 resultados encontrados foram explorados neste trabalho, além de um livro referência da oftalmologia brasileira. As etapas de busca e seleção minuciosa ocorreram entre os meses de agosto e setembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após o estudo de revisão, organizou-se em ordem alfabética os principais causadores infecciosos. Eles estão relacionados aos agentes causadores de: brucelose, borreliose, herpes, histoplasmose, leptospirose, sífilis, toxocaríase, toxoplasmose, tuberculose e zika. Ademais, as causas inflamatórias podem estar relacionadas a: artrite reativa, artrite idiopática juvenil, doença de Behçet, doença de Crohn, espondilite, granulomatose com poliangite, ciclite heterocrômica de Fuchs, oftalmia simpática, sarcoidose, nefrite tubulointersticial. Um fato interessante é que a iridociclite está intimamente relacionada a doenças autoimunes, enquanto que a coriorretinite é causada por infecções. A predisposição genética também deve ser considerada. De maneira geral, as causas infecciosas podem ser reduzidas ou até mesmo evitadas com o controle dos agentes infecciosos, campanhas para adesão às vacinas disponíveis e promoção à saúde. Sendo assim, o diagnóstico precoce se torna uma ferramenta de grande valia para que o tratamento dessas doenças seja feito em seus estágios iniciais, diminuindo o comprometimento sistêmico do paciente, incluindo a visão. **CONCLUSÃO:** Logo, as causas inflamatórias e infecciosas das uveítes podem ser divididas em doenças autoimunes, predisposição genética do indivíduo e resposta imune para combater infecções intra-oculares causadas por agentes infecciosos, tais como vírus, bactérias, fungos, protozoários e parasitas em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Uveíte anterior, Uveíte posterior; Uveíte; Causalidade.

EIXO TEMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA

A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 NA NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL

Marcos Roniele de Sousa Macedo¹; Marcelino Santos Neto².

¹Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: marcos.roniele@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: Investigações científicas relacionadas aos casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) apontam que a sífilis, uma infecção vertical e sexualmente transmissível, é um problema de saúde pública em território brasileiro e que foi agravado pela descontinuidade de tratamentos e diagnósticos durante a pandemia de COVID-19. **OBJETIVOS:** Comparar os dados epidemiológicos da sífilis adquirida e apontar quais foram os efeitos da pandemia sobre essas informações. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, realizado por meio de um levantamento comparativo dos dados, disponibilizados sobre as taxas de detecção da sífilis adquirida entre os anos de 2018 e 2020, presentes nos boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). A taxa de detecção anual foi calculada levando-se em consideração os casos notificados junto ao Sistema de Notificação de Agravos (SINAN) divididos pela população do país a cada 100 mil habitantes. Por se tratar de dados de domínio público, esta pesquisa dispensa aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Acompanhando o panorama epidemiológico antes da pandemia da COVID-19, em 2018 foram notificados 76,4 casos por 100.000 habitantes, no ano seguinte houve redução da taxa para 74,2 casos por 100.000 habitantes, e em 2020, chegou a 54,5 casos por 100.000 hab. Após a análise foi constatado que a pandemia da COVID-19 gerou uma redução no número de procedimentos de diagnóstico e tratamento da sífilis no Brasil, além do enfraquecimento da relação entre usuários e o sistema de saúde no país, isso porque, como medida protocolar para o enfrentamento da pandemia, a assistência à saúde foi limitada no período de isolamento da população. Mesmo que essa medida tenha sido fundamental para a diminuição do número de infecções pelo novo coronavírus, influenciando secundariamente também no número de infecções pela bactéria *Treponema pallidum*, também houve influência negativa pela diminuição da procura por diagnósticos da sífilis, favorecendo ainda mais a subnotificação dos casos. **CONCLUSÃO:** A análise comparativa das taxas de detecção da sífilis adquirida em território nacional demonstrou que a pandemia da COVID-19 influenciou na redução da notificação dos casos. Tais achados remetem à necessidade de realização de busca ativa para conhecimento fidedigno.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Pandemia; Epidemiologia.

ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DE SARS-COV-2 NA DIMINUIÇÃO DE NOTIFICAÇÃO DE HIV/AIDS NA REGIÃO NORDESTE

Tássia Gabriella Pereira Montalvão¹; Maria Fernanda de Miranda Rocha²; Paulo Henrique Aguiar Medeiros³; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁴

¹Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil; ²Centro Universitário de Caratinga – UNEC, Caratinga, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴Faculdade São Luís de França - FSLF - Aracaju, Sergipe, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tassia.montalvao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença decorrente da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Desde 1986, a AIDS faz parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças. Com o surgimento da pandemia da COVID-19, os serviços de saúde diminuíram o diagnóstico devido à sobrecarga desses. Nesse sentido, a notificação de novos casos de doenças de caráter compulsório, como a AIDS, foi afetada. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da pandemia do SARS-CoV-2 na notificação de novos casos de AIDS no nordeste do Brasil no período de 2018 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, com caráter quantitativo. Foram utilizados dados fornecidos pelo Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) recolhidos pela base de dados DATASUS com posterior análise descritiva dos resultados. No qual foram avaliadas a quantidade de notificações de soropositivos na região nordeste do país de 2018 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Desde o início da pandemia é notório a diminuição de notificação de casos de AIDS de acordo com os dados oferecidos pelo DATASUS. Em 2018 foram registrados 38.251 novos casos, enquanto em 2019 foram 37.731 casos. Já em 2020, houve o registro de 29.917 casos e em 2021 de 13.501 casos. No ano de 2019-2020, houve uma redução de notificações de 21,72% e de 2019-2021 foi de 67,14%. Foi avaliado o remanejamento da atenção à saúde nesse período para o tratamento do COVID-19, deixando o diagnóstico e prevenção em segundo plano, além de alterações culturais que a população teve que se adaptar no período. Não foi encontrado na literatura artigos que justificassem essa diminuição de notificações no Brasil, porém pesquisa similar ocorreu nos EUA, corroborando a diminuição de testes de HIV e conseqüentemente a notificação quando comparado o períodos pré-pandêmicos. **CONCLUSÃO:** Pode-se observar uma redução enorme de notificação de AIDS durante os dois anos de pandemia. Essa diminuição traz à população a falsa sensação de não necessitar mais de meios preventivos. Entretanto, é preciso compreender que tal temática é mais complexa e afeta tanto a atenção básica quanto todo o sistema de saúde com o desenvolvimento de imunodeficientes. Assim, é necessária uma política de saúde na qual seja novamente valorizado meios de prevenção, diagnósticos e notificação para que o número de casos diminuam mas de forma segura.

PALAVRAS-CHAVE: Imunodeficiência; Pandemia; Diagnóstico; Incidência.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS GESTACIONAL NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ-MA

Italo Hugo Almeida Antero¹; Marcos Henryk Oliveira Rodrigues¹; Ezequiel Almeida Barros¹; Marcelino Santos Neto².

¹Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

E-mail do autor principal para correspondência: italo.hugo@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A sífilis na gravidez é um grave problema de saúde pública que resulta em alta morbidade e mortalidade intrauterina. Causada pelo *Treponema pallidum*, trata-se de uma infecção curável, mas requer diagnóstico precoce para quebrar a cadeia de transmissão, principalmente durante o período gravídico-puerperal, que expõe o binômio materno-fetal. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico de sífilis em gestantes (SG) na cidade de Imperatriz – MA. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, realizado através de dados disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tabulados pelo TABNET, dentro da opção Doenças e Agravos de notificação Compulsória referentes aos casos de sífilis em gestantes no município de Imperatriz entre 2017 a 2021. Os dados de domínio públicos foram coletados em setembro de 2022. As variáveis de contexto epidemiológico foram avaliadas por meio da estatística descritiva, sendo expressos valores absolutos e relativos às mesmas. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, foi dispensada a apreciação de um comitê de ética e pesquisa (CEP). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre os anos de 2017 e 2021 foram notificados 559 casos de sífilis em gestantes na cidade de Imperatriz- MA, com destaque para o ano de 2019 com 31,84% dos registros. A maioria dos casos (66,72%) ocorreu entre idade de 20-39 anos, pertencentes à raça/cor parda (82,64%). Segundo o grau de escolaridade “5º a 8ª série incompleto” ganhou destaque com 31,84% dos casos notificados. Em relação ao diagnóstico, 65,53% e 96,25% foram reagentes para os testes treponêmico e não treponêmico, respectivamente, identificando 82,46% casos de sífilis latente nos materiais analisados. Em estudo realizado em Caxias – MA acerca de sífilis gestacional, destacou que, em relação às características sociodemográficas, verificaram-se as maiores prevalências em mulheres na faixa etária de 20 a 24 anos de idade, que se autodeclararam pardas, donas de casa, residentes na zona urbana e que tinham menos de oito anos de estudos. Tal informação credita os achados deste estudo, que obteve resultados similares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo mostrou que a sífilis se apresenta em maior quantidade nas gestantes jovens, apresentando dificuldades no diagnóstico precoce. Evidencia-se um predomínio de casos em mulheres jovens, pardas e com baixa escolaridade. Ademais, a doença pode estar associada ao fato de que a maioria tem baixa escolaridade, impedindo a adesão ao tratamento e o estabelecimento de vínculos entre as equipes de saúde e as gestantes, tornando a problemática da sífilis ainda maior.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis gestacional; Epidemiologia; Gestação.

ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR TUBERCULOSE EM TABAGISTAS NO BRASIL ENTRE 2015 E 2021

Leonardo Marques Maciel Bonifácio¹; Anete Nailane Silva Lins²; Gabrielle Novaes de Paula³; Yasmin Corrêa Vasconcellos⁴; Ana Paula de Souza Ramos⁵.

¹Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil; ³Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ⁵Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leonardomarquesmb@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch), podendo comprometer diversos tecidos do corpo, apesar de apresentar maior tropismo pelo tecido pulmonar. A despeito de peculiaridades clínicas, comportamentais e aos diversos fatores de riscos associados, a tuberculose continua sendo um grave problema de saúde pública, principalmente entre tabagistas. Atualmente, têm-se percebido que tal grupo apresenta maiores riscos de desenvolver tuberculose, assim como demonstra pior adesão ao tratamento, sobretudo em países subdesenvolvidos. **OBJETIVO:** Avaliar o quantitativo de internações por tuberculose pulmonar dentre tabagistas no Brasil, no período de 2015 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e realizado através de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), o qual é vinculado ao DATASUS. Tais dados fazem referência ao número de internações por tuberculose em tabagistas no período de 2015 a 2021. As variáveis consideradas foram: cor/raça, sexo, faixa etária e região. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva através do programa Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram constatadas 67.871 internações, das quais o sexo masculino representa 74,10% e o feminino 25,90%. Dos 48.335 que realizaram autodeclaração de cor/raça, constatou-se a presença de 52,00% de pardos, 33,51% de brancos, 11,07% de pretos, 2,71% de amarelos e 0,69% de indígenas. Em relação à região de residência, os internados estão concentrados 42,48% no Sudeste, 30,37% no Nordeste, 15,85% no Sul, 6,43% no Norte e 4,84% no Centro-Oeste do Brasil. O perfil etário demonstra que dos cinco aos 49 anos, há uma crescente nos registros, sendo a faixa dos 40 aos 49 a mais afetada, com 14.618 casos. Contudo, a partir dos 50 anos os registros se encontram em declínio gradual. **CONCLUSÃO:** Das variáveis incluídas no estudo, a residência na região Sudeste, o sexo masculino, a autodeclaração parda e a faixa etária de 40 a 49 anos compõem as características de maior frequência apresentadas por pacientes tabagistas internados por tuberculose pulmonar. Nesse sentido, mostra-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao perfil especificado, a fim de atenuar a pressão sobre os sistemas de saúde e de ampliar a qualidade de vida populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Fumantes; Hospitalização; Tuberculose pulmonar.

AValiação Epidemiológica dos Acidentes por Animais Peçonhentos no Estado do Tocantins entre 2017 e 2021

Anna Karoline Rodrigues Araújo¹; Jeferson Lins Batista¹; Monique Reinert Diesel¹; Milena Roberta Freire da Silva².

¹Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco.

E-mail do autor principal para correspondência: karoline.araujo@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO: Os animais peçonhentos produzem e injetam veneno em presas ou predadores por meio de um aparelho inoculador próprio. Os acidentes provocados por esses animais são considerados doenças tropicais negligenciadas pela Organização Mundial da Saúde, pois configuram-se como a segunda maior causa de intoxicação humana no Brasil e apresentam prevalência significativa no Tocantins, o segundo estado da região Norte com o maior número de notificações nos anos de 2017 a 2021. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico dos acidentes provocados por animais peçonhentos no Tocantins nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Estudo quantitativo com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS do período de 2017 a 2021. As variáveis foram sexo, faixa etária, tipo de animal, município e mortalidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, registraram-se 22.652 notificações no estado do Tocantins, 22,8% da região Norte. Apresenta uma constância de casos no decorrer dos anos, com menor número em 2017 (3.593, 15,8%) e maior em 2019 (5.063, 22,3%). A incidência foi maior na população masculina, 61,1% (13.841), e na faixa etária de 20 a 39 anos, com 35% dos casos (7.934). Em relação ao animal, o escorpião destacou-se com 37,4% (8.485), em contraste com os 59,6% (759.053) dos acidentes envolvendo o Brasil no mesmo período. O segundo maior causador foram as serpentes, com 17,5% (3.973). Um quarto dos acidentes (5.437) foram subnotificados, não catalogando o animal envolvido. Araguaína foi o município mais afetado, com 13,8% (3.123) das notificações. Ao analisar a mortalidade, 30 óbitos (0,13%) foram registrados. A tendência do sexo masculino em idade produtiva (20 - 39 anos) pode ser explicada pela relação desse grupo à prática agropastoril, suscetível a animais silvestres, como serpentes e escorpiões, encontrados no estado inserido no bioma Cerrado. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma quantidade significativa de notificações por acidentes com animais peçonhentos no Tocantins. Nos últimos cinco anos, foram registrados 22.652 casos, com prevalência no sexo masculino e na faixa etária de 20 a 39 anos. O principal animal foi o escorpião, mais incidente no município de Araguaína e, em relação aos óbitos, ocorreram 30 mortes. Por ser um acidente frequente no estado, são necessárias políticas públicas preventivas e atenuantes. Ademais, percebe-se uma negligência do poder público em relação às notificações, considerando sua expressividade.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos; Epidemiologia; Saúde pública

CARACTERIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Laís Moro¹; Letícia Indalécio¹; Maria Eduarda Santana¹; Mariana Zanco¹; Nidia Mara Marchiori¹; Perla de Lourdes Oliveira Santos¹; Sthefanie de Paiva Siqueira¹; Gisele Acerra Biondo²

¹Faculdade Municipal Professor Franco Montoro - FMPFM, Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil;

²Universidade Federal de Alfenas. Faculdade Municipal Professor Franco Montoro - FMPFM, Mogi Guaçu, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gi_biondo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é considerada de alto risco quando a probabilidade de um resultado adverso é maior do que o esperado para a população em geral. O acompanhamento pré-natal tem como objetivo identificar, rastrear e assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de recém-nascido saudável e sem danos à saúde materna. Segundo o Ministério da Saúde o pré-natal de alto risco abrange cerca de 10% das gestações que apresentam critérios de risco, e, em geral, estão associadas aos quadros de hipertensão arterial, infecções e diabetes gestacional, uso de drogas lícitas e ilícitas, dentre outras. Os fatores de risco gestacionais podem ser prontamente identificados na assistência pré-natal e devem ser direcionados para atenção pré-natal de alto risco (PNAR) para um atendimento especializado e multidisciplinar. **OBJETIVOS:** Caracterizar as gestantes referenciadas para o PNAR no território adscrito à Unidade de Saúde da Família - USF Santa Terezinha, Mogi Guaçu - SP. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2022, a partir dos prontuários das gestantes que realizaram consultas na USF Santa Terezinha e foram referenciadas para o atendimento no PNAR, analisando a idade materna, situação conjugal, raça, antecedentes obstétricos e motivo do encaminhamento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram que 10 pacientes são acompanhadas no PNAR, média de idade de 27 anos, 50% com relação conjugal estável, 80% branca, 50% estavam na segunda gestação e 70% iniciaram o pré-natal antes de 12 semanas de idade gestacional. Os motivos que levaram ao acompanhamento no PNAR foram: Hipertensão arterial, Diabetes, idade materna, gestação gemelar, uso de drogas e Sífilis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A média de idade das gestantes foi 27 anos, com relação conjugal estável, branca, segunda gestação e iniciaram o pré-natal antes de 12 semanas de idade gestacional. Os motivos que levaram ao acompanhamento no PNAR foram: Hipertensão arterial, Diabetes, idade materna, gestação gemelar, uso de drogas e Sífilis. identificação de fatores de risco pela atenção primária à saúde para a gestação, proporciona a implantação de medidas de proteção, ações de promoção da saúde e elaboração de estratégias para o atendimento no pré-natal de risco habitual e no PNAR.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado pré-natal; Atenção primária à saúde; Gravidez de alto risco.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA SÍNDROME CONGÊNITA ASSOCIADA À INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO NORDESTE BRASILEIRO

Iane Santana Silva de Lima¹; Ana Paula de Souza Ramos²; Ana Paula Agostinho Alencar³.

¹Universidade de Rio Verde - UNIRV, Formosa, Goiás, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil; ³Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ianesantinas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo vírus da Zika é infecciosa emergente, seus achados clínicos e registros dos primeiros surtos no Brasil ocorreram em 2015-2016. A transmissão da doença pode ser vertical, estando associada a danos neurológicos diretos como a microcefalia e anomalias cerebrais, nas quais se refletem nos domínios físicos e mentais com complicações crônicas ao longo da vida. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico da população infantil acometida pela síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika na Região do Nordeste, entre 2015 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, observacional, descritivo e de caráter quantitativo, a partir da coleta de dados sobre Síndrome Congênita associada à infecção pelo vírus Zika (SCZ) realizada na plataforma do DATASUS, em agosto de 2022. Como critérios de inclusão foram consideradas crianças nascidas entre os anos de 2015 a 2021 na região Nordeste do Brasil. As variáveis analisadas foram: sexo, unidades federativas de notificação, raça/cor e diagnóstico laboratorial do recém-nascido para Zika. Os dados obtidos foram analisados através de estatística descritiva, com uso de frequências absoluta e relativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na região Nordeste, durante todo período, foram notificados 11.161 casos de SCZ, com destaque para o estado de Pernambuco, com 28,75% (n=3.209), seguido da Bahia, representando 26,98% (n=3.011) dos registros. O ano de maior expressividade foi 2016, com 44,25% (n=4.939) das notificações. Houve predomínio da SCZ em crianças do sexo masculino, correspondendo a 56,80% (n= 6.340), enquanto 39,90% (n=4.454) se refere ao sexo feminino. Observada a raça/cor, 49,77% (n=5.555) equivalem a raça parda, seguida dos brancos, 6,46% (n=721). Em 98,18% (n=10.958) das notificações não houve confirmação desta síndrome em recém-nascidos por meio do diagnóstico laboratorial. Esses resultados validam o conhecimento sobre a SCZ obtido em outros trabalhos, que destacam que a região Nordeste concentra o maior número de casos dessa síndrome, por apresentarem condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento e transmissão do vírus Zika. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que no Nordeste houve predomínio da SCZ no estado de Pernambuco, em crianças do sexo masculino e pardos. Reitera-se a dificuldade de confirmação da SCZ mediante exame laboratorial, o que dificulta seu diagnóstico e tratamento. Esses dados reforçam a importância de mais estudos sobre o perfil clínico-epidemiológico da SCZ, já que se trata de um problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por Zika vírus; Epidemiologia; Zika vírus.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Tiago de Melo Silva¹; Fabio José Antonio da Silva²

¹Universidade Candido Mendes-UCAM, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tiagomelo087@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são consideradas uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, causando grandes impactos na população, especialmente as mais vulneráveis. Aproximadamente, cerca de 40 milhões de óbitos anuais no mundo são consequência de (DCNT) e a grande maioria destas mortalidades ocorrem em países em desenvolvimento, onde os mais afetados são a população idosa. **OBJETIVOS:** Identificar evidências científicas acerca dos principais desafios enfrentados no sistema de saúde, decorrentes dos altos índices de DCNT. **MÉTODOS:** Este estudo, trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo intuito foi reunir diferentes estudos publicados sobre o tema, de maneira objetiva e imparcial a fim de responder à pergunta em questão. Para a realização desta pesquisa, a fundamentação utilizada seguiu as etapas baseada no método Preferred Reporting Items for Systematic Reviews e Meta-Analysis (PRISMA). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com análise da literatura, os estudos evidenciaram os principais impactos que as DCNT causam tanto nos serviços de saúde pública como na saúde do indivíduo. Diante disso, pôde-se avaliar com base na literatura, que dentre as doenças crônicas mais comuns destaca-se a hipertensão. Grande maioria das pessoas que possuem essa doença, não sabem e não realizam tratamentos nem acompanhamento médico. No decorrer do tempo, se a pressão arterial não for tratada da maneira adequada, poderá causar sérios problemas de saúde, bem como, o desenvolvimento de outros agravantes, como as doenças cardíacas e acidente vascular cerebral. Em consonância a isso, no que se refere aos serviços de saúde, os riscos que essa DCNT pode causar são longos dias são períodos de internação ao paciente que necessita de reabilitação. Esse processo exige altos custos de financiamento pelo Sistema único de Saúde que muitas das vezes deveriam ser utilizados em casos de maior emergência. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** essa revisão evidenciou a importância da incorporação de educação em saúde, bem como, a necessidade de ampliar e qualificar as ações de assistência e promoção à saúde por meio da Atenção Primária. O desenvolvimento e a necessidade de se investir em programas na atenção primária, que é a porta de entrada do sistema de saúde, devem receber mais destaque no SUS. Dessa maneira, sugere-se a implementação de investimentos em políticas públicas que possam ser utilizadas para o rastreamento e identificação das necessidades de saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas não Transmissíveis; Saúde Pública; Prevalência; Fatores de riscos.

EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2021

Jeferson Lins Batista¹; Monique Reinert Diesel¹; Anna Karoline Rodrigues Araújo¹; Milena Roberta Freire da Silva².

¹Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco.

E-mail do autor principal para correspondência: lins.jeferson@mail.uft.edu.br

INTRODUÇÃO: A sífilis adquirida é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, com evolução sistêmica e possibilidade de agravamento de quadro clínico, como a neurosífilis e consequente morte. Com destaque para o estado do Tocantins, ela é considerada negligenciada com o aumento da detecção entre o público de 20 a 39 anos entre os anos de 2017 a 2021, apesar do alto potencial de prevenção, tratamento e cura, disponíveis pelo SUS. **OBJETIVOS:** Analisar os casos de sífilis adquirida nas Regiões de Saúde (RS) do Tocantins. **MÉTODOS:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, com dados do período de 2017 a 2021 nas RS do Tocantins. Os participantes são adultos de 20 a 39 anos e as variáveis são sexo e escolaridade. A coleta de dados foi feita por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no DATASUS, acessado no mês de setembro de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado foram registrados 3.231 casos de sífilis adquirida, com maior número de casos em 2019 (857) e menor em 2021 (397). Dentre as RS, a mais prevalente foi a Capim Dourado, com 1408 (43,58%), seguida do Médio Norte Araguaia, com 543 (16,81%) e, por último, o Bico do Papagaio, concentrando 329 (10,18%) das notificações. Em relação ao sexo dos participantes, com 1958 (60,60%) dos casos, o masculino foi predominante, enquanto o feminino apresentou 1273 (39,39%). Ao analisar a escolaridade, 917 (28,38%) tinham ensino médio completo, 456 (14,11%) não possuíam ensino fundamental completo e 811 (25,10%) tiveram essa informação ignorada. Em contraste com o restante do Brasil, o sexo prevalente, no Tocantins, foi o masculino, e não o feminino. Entretanto, em consonância, o estado também apresentou redução do número de casos nos anos de 2020 e 2021. **CONCLUSÃO:** Observou-se a prevalência significativa da sífilis no Tocantins e a consequente cadeia de transmissão existente no estado. A RS Capim Dourado apresentou a maior ocorrência dos casos, o gênero mais atingido foi o masculino e o nível de escolaridade predominante entre os infectados é ensino médio completo. Tais aspectos revelam a necessidade de potencializar campanhas preventivas acerca do uso de métodos de barreira, sobretudo pela população masculina, e de identificar os fatores que podem estar vinculados à maior detecção de sífilis nos grupos supracitados, para subsidiar a elaboração de políticas públicas em saúde voltadas à IST em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Epidemiologia; Infecções sexualmente transmissíveis.

FATORES ASSOCIADOS AS INTERNAÇÕES POR SARS-COV-2 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO NOROESTE DO PARANÁ.

Edilaine Aparecida de Oliveira Araújo¹; Fernanda Silva Oliveira¹; Ana Helena Gomes Andrade Fabricio¹; Raíssa Bocchi Pedroso¹.

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: edilainearaujo24.eaoa@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, surgia um surto causado por um vírus desconhecido, que após muita investigação concluíram que era uma infecção respiratória causada por uma nova cepa do vírus coronavírus, que ainda não havia sido identificada em seres humanos. Em março de 2020, devido à disseminação rápida, a Organização Mundial de Saúde (OMS) determinou que a contaminação já se tratava de uma pandemia. A transmissão da COVID-19 (SARS-CoV-2), ocorre principalmente, por meio de gotículas respiratórias, contato direto com pessoas infectadas ou objetos e superfícies contaminados e a transmissão aérea. O quadro geral da doença é caracterizado como uma síndrome gripal, que variam de acordo com as condições de cada indivíduo e alguns casos necessitando de internamento. **OBJETIVOS:** Rastrear as internações e óbitos pela COVID-19 em uma instituição pública do Estado do Paraná e os fatores de riscos associados. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, documental e descritivo de abordagem quantitativa a partir de dados obtidos de prontuários de pacientes internados com a COVID-19 em um hospital público no Noroeste do Paraná. O período da pesquisa foi de março de 2020 a setembro de 2021. Após os dados foram compilados em planilhas eletrônicas e submetidas a análises estáticas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá - UEM (COPEP), sob parecer nº 5.271.945. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período houveram 16.964 internações, das quais 1.408 foram internados com a suspeita da doença, 593 foram descartados através de resultado de exames negativo e 815 foram diagnosticados com o vírus SARS-CoV-2 e 224 evoluíram a óbito. Uma revisão sistemática mundial avaliou o perfil epidemiológico da COVID-19 e verificou que a taxa de mortalidade por essa causa chega a 0,3% da população. Neste estudo, dentre os fatores de risco destacaram: doença cardiovascular crônica (43,57%), idosos acima de 60 anos (43,32%), diabetes mellitus (28,64%) e obesidade (17,38%), já as hospitalizações em todo estado do Paraná, os fatores de risco foram: idosos acima de 60 anos (42,72%), doença cardiovascular crônica (29,56%), diabetes mellitus (19,85%) e obesidade (10,37%). **CONCLUSÃO:** A instituição apresentou alta taxa de hospitalização e óbitos pela doença, o que demonstra que os cuidados na transmissão da COVID-19 são indispensáveis, principalmente em pessoas com algum fator de risco associado. Esse estudo serve como alerta as autoridades sanitárias e a população acerca do controle da transmissão desse vírus.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Hospitalização; Epidemiologia.

IDENTIFICAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES INFANTO-JUVENIS POR DIABETES MELLITUS, ENTRE 2017 E 2021

Salvador de Mattos Fortes Neto¹; Maria Gabriela de Carvalho Trindade²; Ana Paula Agostinho Alencar³.

¹Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

²Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Caxias, Maranhão, Brasil; ³Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato, Ceará, Brasil. Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: salvador.fortes@edu.unirio.br

INTRODUÇÃO: A prevalência mundial do diabetes mellitus (DM) aumentou nas últimas décadas e costuma ter apresentação clínica insidiosa na população infanto-juvenil. A identificação e o rastreamento do DM infanto-juvenil possibilitam uma intervenção precoce na evolução de complicações crônicas dessa doença. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico das internações hospitalares infanto-juvenis por DM, entre 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, e de caráter quantitativo, a partir da coleta de dados de morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS) por DM, no Brasil, entre 2017 e 2021 (janeiro a dezembro), registrados no DATASUS. A faixa etária escolhida contempla indivíduos de até 19 anos, abrangendo crianças e adolescentes, segundo o Ministério da Saúde. Realizaram-se análises descritivas, de frequência relativa simples, por meio de cálculos percentuais para verificar a distribuição de DM entre os sexos, raça/cor e faixas etárias. Conduziu-se a coleta desses dados em agosto de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, de acordo com as variáveis selecionadas, foram internadas 46.078 crianças e adolescentes acometidos pela DM. Em relação à faixa etária, foram internados 1.147 (2,4%) indivíduos menores de 1 ano; 4.701 (10,2%) de 1 a 4 anos; 8.700 (18,8%) de 5 a 9 anos; 17.240 (37,4%) de 10 a 14 anos e 14.290 (31%) de 15 a 19 anos. A cor parda foi a mais afetada, com 17.601 (38,1%) internações; já a cor branca teve 14.722 (32%); preta 1.255 (2,7%); e amarela 833 (1,8%). Além disso, do total de internações, o sexo feminino foi o mais afetado (56,7%) e manteve-se maior do que o masculino durante todo o período analisado. De acordo com as referências escolhidas, o diabetes pode se desenvolver em qualquer momento durante a infância, mas mostra-se muito prevalente em jovens de dez a quatorze anos. Tal estimativa apresenta conformidade com a presente pesquisa, dada a maior prevalência de DM entre pessoas de 10 a 14 anos. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que, conforme as seleções realizadas, o perfil epidemiológico mais afetado por diabetes mellitus foram crianças pardas do sexo feminino, com faixa etária de 10 a 14 anos. Ressalta-se que este estudo apresenta algumas limitações, como a presença de subnotificações, incapacidade de estabelecer relações de causa e efeito e a indistinção entre os números de diabetes do tipo 1 e 2. Nesse contexto, tem-se a necessidade da urgente implantação de novas medidas e de ações específicas que visem o progressivo decréscimo do número de casos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus; Epidemiologia; Criança; Adolescente.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA COBERTURA VACINAL DE POLIOMIELITE NO SUDESTE DO BRASIL

Maria Fernanda de Miranda Rocha¹; Tássia Gabriella Pereira Montalvão²; Paulo Henrique Aguiar Medeiros³; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁴.

¹Centro Universitário de Caratinga – UNEC, Caratinga, Minas Gerais, Brasil; ²Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil; ³Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ⁴ Faculdade São Luís de França – FSLF, Aracaju, Sergipe, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fefemrg@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A poliomielite é uma doença infecto-contagiosa aguda cujo último caso notificado no Brasil ocorreu em 1989. Entretanto, com as modificações no cenário global advindas da pandemia de Covid-19, a cobertura vacinal da poliomielite foi mundialmente afetada pelas restrições sanitárias, impactando diretamente na vigilância do poliovírus no mundo. **OBJETIVOS:** Descrever a cobertura vacinal da poliomielite no sudeste do Brasil no período de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, descritivo, com caráter quantitativo, que teve como população os indivíduos vacinados contra poliomielite na região sudeste do país de 2017 a 2021. Foram utilizados dados secundários do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações da base de dados DATASUS, com posterior análise descritiva dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dois anos de pandemia (2020 e 2021) apresentaram diminuição da cobertura vacinal em todos os estados da região Sudeste, sendo Rio de Janeiro com a menor cobertura vacinal total do período, apresentando acentuada diminuição na comparação entre 2019 e 2020. Além disso, 2018 foi o ano com maior aplicação de doses em todos os estados da região sudeste, sendo Minas Gerais a unidade da federação com maior cobertura vacinal nesse ano e maior cobertura vacinal total no período analisado. Os achados dessa pesquisa foram coerentes com o encontrado na literatura, demonstrando diminuição da cobertura vacinal total durante os anos de pandemia de COVID-19 em relação a períodos pré-pandêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Houve redução importante na cobertura vacinal total da poliomielite durante os anos de pandemia em todos os estados da região sudeste do Brasil. Contudo, são necessários novos estudos acerca da temática para a identificação dos fatores associados à queda da cobertura vacinal, de forma a auxiliar na vigilância do poliovírus no país e na proposição de políticas públicas de imunização contra a poliomielite, visando a manutenção da incidência zero de pólio no país.

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; Poliovírus; Sars-Cov-2; Imunização.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO E ESTÔMAGO NO NORDESTE, DE 2017 A 2021

Anete Nailane Silva Lins¹; Leonardo Marques Maciel Bonifácio²; Gabrielle Novaes de Paula³; Yasmin Corrêa Vasconcellos⁴; Ana Paula de Souza Ramos⁵.

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, Recife, Pernambuco, Brasil; ³Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ⁵Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Nailaneanete@outlook.com

INTRODUÇÃO: Os cânceres de esôfago e de estômago estão entre as principais neoplasias malignas no mundo, sendo comum o seu diagnóstico principalmente no sexo masculino. A prevalência de óbitos por essas patologias no Nordeste do Brasil, seja pelo diagnóstico tardio ou pelas condições precárias nas internações, configura um problema de saúde pública, devido ao expressivo número de internações relacionadas a essas doenças. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico das internações e óbitos de pacientes acometidos por câncer de esôfago e estômago na região Nordeste, entre 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, transversal, observacional, descritivo e quantitativo, realizado através de dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), o qual é vinculado ao DATASUS. Tais dados fazem referência ao número de internações e óbitos por neoplasia maligna do esôfago e estômago no Nordeste de 2017 a 2021. As variáveis consideradas foram: cor/raça, faixa etária, ano, sexo e unidade de federação. A análise foi realizada por meio de estatística descritiva através do programa *Microsoft Excel*® for windows. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na região Nordeste, entre 2017 e 2021, foram notificados 48.455 internações e 7.119 óbitos por neoplasia maligna do esôfago e estômago. Os estados que obtiveram números mais expressivos foram a Bahia, com 22,66% das internações e 28,74% dos óbitos, e Pernambuco, exibindo 21,91% das internações e 17,08% dos óbitos registrados. O número de pessoas internadas e que vieram a óbito por essas neoplasias foi maior no ano de 2019, com 22,13% e 21,50%, respectivamente. A faixa etária mais acometida foi de 60 a 69 anos, que apresentou maior quantitativo tanto de internações como óbitos, com 27,75% e 27,23%, nesta ordem. A maior parte das internações e óbitos se refere à população autointitulada parda, com 68,84% e 62,45% dos registros, respectivamente. Houve um predomínio das internações e óbitos na população masculina, com 64,38% e 65,60% das notificações. Esses dados ratificam os achados na literatura, que afirmam ser a idade um fator determinante para o surgimento das neoplasias de esôfago e estômago, além de maior prevalência no sexo masculino. **CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se maior número de internações e óbitos por neoplasia maligna do esôfago e estômago em homens pardos, entre 60 e 69 anos. Diante da gravidade desta patologia, que configura um grave problema de saúde pública, outros estudos que abordem sobre aspectos clínicos e epidemiológicos devem ser realizados, para que se proponham medidas eficazes de controle e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Mortalidade; Neoplasias Esofágicas, Neoplasias Gástricas.

INTERNAÇÕES POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2017-2021

Yasmin Corrêa Vasconcellos¹; Gabrielle Novaes de Paula²; Anete Nailane Silva Lins³; Izabella Pereira da Silva⁴; Maria Luciana Marques da Silva⁴; Ana Paula de Souza Ramos⁵; André Sousa Rocha⁶.

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ²Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil; ⁴Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil; ⁵Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil; ⁶Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: yasmin.cvasconcellos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) está presente em países endêmicos, sendo apontado o Brasil com predominância de casos, se comparado às demais regiões da América Latina. Essa problemática tem prevalecido mesmo com o passar dos anos, por meio de uma política de saúde pública precária, afetando inúmeros cidadãos. Estudos sobre essa temática são relevantes para que medidas de vigilância epidemiológicas sejam traçadas e haja prevenção e redução da incidência desta doença. **OBJETIVO:** Comparar o perfil de internados por LV nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, entre os anos de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. Os dados angariados fazem referência ao quantitativo de internações entre 2017 e 2021 ocasionadas por LV no Norte e Nordeste. Tais informações foram coletadas através do Sistema de Informações Hospitalares, ligado ao DATASUS. Além do número de internações, também foram analisadas as variáveis de faixa etária, cor/raça e sexo. Os resultados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva através do Microsoft Excel. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em números absolutos, o ano de 2018 foi o mais desafiador para ambas regiões. Entre os anos de 2017 e 2018, houve aumento no número de registros de internações por LV de 44,21% na região Norte e de 9,32% na região Nordeste. Porém, a partir de 2019, observou-se contínua diminuição. Entre 2017 e 2021, no Nordeste, homens foram internados de 1,74 a 1,96 vezes o quantitativo de mulheres, a faixa etária de um a quatro anos representou de 25,03% a 32,99% e, dos autodeclarados, pardos representaram de 80,25% a 90,73% das internações. No Norte, a proporção de homens internados variou de 1,23 a 1,66 vezes o quantitativo de mulheres, a faixa etária de um a quatro anos representou de 27,58% a 38,20% e, dos autodeclarados, pardos representaram de 83,92% a 91,26% dos registros. Os achados refletem os estudos direcionados à região Nordeste e ampliam o processo de identificação do perfil epidemiológico nortista. **CONCLUSÃO:** Apesar de a partir de 2019 o registro de internações por LV apresentar gradual decréscimo em ambas as regiões, o perfil de maior vulnerabilidade se mostra equivalente, composto majoritariamente por pardos do sexo masculino e com idade entre um e quatro anos. Desse modo, a especificidade epidemiológica indica a necessidade do reforço de políticas públicas voltadas ao perfil constatado.

PALAVRAS-CHAVE: Humanos; Leishmaniose visceral; Perfil epidemiológico.

INTERNAÇÕES POR QUEDA EM IDOSOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2018 E 2021

Luísa Mileski Prado Lima¹; Guilherme Melchior Maia Lopes²; Lara Britto de Queiroz Gurgel³; Sofia Beatriz Andrade Manfio⁴; Guilherme de Andrade Ruela⁵.

¹Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; ²Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil; ³Universidade Potiguar – UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Centro Universitário Campo Real – Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil; ⁵Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luisa.prado.lima@gmail.com

INTRODUÇÃO: Episódios de queda entre os indivíduos idosos é um importante impasse na saúde pública no Brasil, pois é uma das principais causas de mortalidade entre pessoas com mais de 65 anos, podendo gerar graves consequências para a saúde, como lesões, impactos emocionais, institucionalização precoce e redução ou perda de mobilidade, conforme a literatura. A queda é um evento de causa multifatorial e está relacionada a uma complexa interação de fatores de risco que são agravados com a idade. Associado a isso, no Brasil, o Rio Grande do Sul (RS) possui uma grande quantidade de população idosa quando comparada aos outros estados, a qual representa 15,7% da população total do Estado. **OBJETIVOS:** Caracterizar as internações por queda em idosos no RS entre 2018 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo e com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), referentes a internações por queda em idosos (indivíduos acima de 60 anos) residentes no RS, no recorte temporal de 2018 a 2021, sem restrições ao sexo. Os dados obtidos foram tabulados no *software* Microsoft Excel e, posteriormente, foi realizada estatística descritiva para análise dos resultados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2018 a 2021, foram registradas 38.912 internações de idosos por quedas, sendo 25,69% (n= 9.998) em 2021 e 24,21% (n= 9.421) em 2019, os quais correspondem aos anos com o maior e menor número de casos, respectivamente. Devido a quedas, a faixa etária mais hospitalizada foi de 60 a 69 anos, com a maior taxa de incidência entre os quatro anos selecionados para o estudo, representando 39,09% (n= 15.211), seguido de idosos de 70 a 79 anos, que constituíram 31,19% (n= 12.138) e, por fim, os idosos com 80 anos ou mais, que corresponderam a 29,71% (n= 11.563). O envelhecimento é acompanhado de alterações no perfil de morbimortalidade de uma população, por isso as quedas, sendo um dos principais motivos de internação de idosos, devem receber atenção redobrada, visto que são evitáveis. **CONCLUSÃO:** Os resultados obtidos indicam o maior número de internações por queda em idosos no ano de 2021, merecendo destaque a faixa etária de 60 a 69 anos. As possíveis limitações encontradas nesse estudo foram: a confiabilidade das informações geradas e inseridas no sistema do DATASUS, geração de novas Autorizações de Internações Hospitalares em caso de transferência hospitalar e a obtenção de dados apenas de hospitais vinculados ao SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes Por Quedas; Idoso; Internação Hospitalar; Epidemiologia.

MORTALIDADE HOSPITALAR POR OBESIDADE NA REGIÃO SUL DO BRASIL ENTRE 2010 E 2019

Ana Helena Gomes Andrade¹; Edilaine Aparecida Araújo¹; William Augusto de Melo¹.

¹Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: aninhazinha_h6@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma condição na qual a gordura se acumula no corpo a ponto de ser um fator de risco ou marcador para uma série de doenças crônicas, incluindo Diabetes Mellitus, doenças cardiovasculares, câncer, influenciando as taxas de mortalidade por obesidade. No Brasil, a prevalência desta doença dobrou de 2002 a 2019, atingindo 19,8% da população e 26,8% da população adulta. Desse modo, o perfil nutricional no ambiente hospitalar pode ter sido influenciado pela transição nutricional brasileira e com isso a mortalidade por obesidade tenha aumentado neste ambiente. **OBJETIVOS:** Verificar a mortalidade hospitalar por obesidade na região Sul do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e transversal que analisou dados da mortalidade hospitalar por obesidade dentro da esfera de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), na região Sul do Brasil, que abrange 3 estados, no período de 2010 a 2019. A coleta dos dados ocorreu em outubro de 2021 e foram obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS), disponíveis no endereço eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os óbitos entre adultos e idosos por local de residência. Os cálculos dos coeficientes de mortalidade foram calculados utilizando-se o número de eventos para cada ano com as populações estimadas anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para a região estudada. A análise de tendência das taxas de mortalidade foi realizada por meio de modelos de regressão polinomial. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houveram 16.858 mortes intra-hospitalares por obesidade no Brasil em 10 anos. Dessas, 3.530 ocorreram na região Sul. A taxa de mortalidade hospitalar por esta patologia foi de 10.014/100.000 no ano de 2010, reduzindo para 4.349/100.000 em 2019. Foi observado tendência de queda dessa variável nesta região ($p=0,001$) com decréscimo médio de 0,7379. Essa tendência também foi observada entre homens ($p<0,05$) e mulheres ($p<0,05$), adultos ($p<0,05$) e idosos ($p<0,05$) porém, a mortalidade geral por obesidade teve tendência de aumento na região ($p=0,009$) e no país ($p<0,05$). **CONCLUSÃO:** A redução da mortalidade hospitalar por obesidade na região pode ter ocorrido em detrimento da alta prevalência de desnutrição e suas complicações no ambiente hospitalar bem como a hipótese de a obesidade ser mascarada pela morte oriunda de suas complicações, sendo questionável o preenchimento do atestado de óbito hospitalar. Isso é uma limitação importante que pode ocultar a gravidade das consequências desta doença para o país.

PALAVRAS-CHAVE: Excesso de peso; Mortalidade; Hospitalização

ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÃO NO BRASIL NOS ANOS DE 2016 A 2020

Igor Maia de Oliveira¹; Jarlan Santana de Souza².

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Guanambi, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: o.igormaia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão foi, no Brasil, o quarto tipo de neoplasia maligna mais incidente entre os homens no ano de 2020 (17.760 casos) e o quarto entre as mulheres (12.440) no mesmo ano. No mundo, é a primeira quarta causa de morte entre os homens e a segunda entre as mulheres. Conhecer o público mais afetado torna-se relevante nesse cenário para maior intensificação de campanhas de promoção à saúde, e diagnóstico precoce e de acesso ao tratamento, assim como diminuição dos fatores de risco modificáveis. **OBJETIVO:** Descrever o perfil dos óbitos por neoplasias malignas de traqueia, brônquios e pulmão no Brasil nos anos de 2016 à 2020. **MÉTODOS:** Este trabalho se trata de um estudo descritivo, transversal e agregado realizado em setembro de 2022 por meio do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) sob domínio do Ministério da Saúde do Brasil. Foram estudadas as variáveis ano do óbito, região, faixa etária, sexo, cor/raça, escolaridade, estado civil e local de ocorrência. Os dados foram tabulados com auxílio do Microsoft Excel e encontradas as frequências absolutas e relativas. Não ocorreu submissão ao Comitê de Ética em pesquisa devido aos dados serem de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi registrado o total de 141.895 óbitos. Estes óbitos tiveram maiores números no ano de 2019 com 20,9% (n=29.354) dos anos estudados, na região Sudeste, 45,6% (n=64.707), com 60 anos e mais, 78,7 % (n=111.713), do sexo masculino, 57,2% (n=81218), da raça/cor branca, 60,3 (n= 85.605), com 1 a 3 anos de escolaridade, 23,6% (n=33.489), casado, 45,0% (n=63.805), em hospitais, 79,3% (n=112.585). **CONCLUSÃO:** A população masculina, com mais de 60 anos, branca, com pouca escolaridade e casada mostrou-se mais afetada. Além disso, os anos de 2019 e os óbitos em hospitais apresentaram-se em maior número. Mais estudos com a população mais acometida tornam-se necessários para subsidiar medidas de controle dessas neoplasias.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias Pulmonares; Morte; Epidemiologia.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DA FEBRE DE CHIKUNGUNYA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

Tâmara de Maria Oliveira Rodrigues¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: tamarademaria123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre de Chikungunya é uma arbovirose multissistêmica que levou a surtos e epidemias em quase todos os continentes, tornando-se um sério problema de saúde pública devido a elevada carga aos serviços de saúde, dificuldade de erradicação e a necessidade de uma vigilância ampla e contínua. A doença tem como principal característica clínica intensas dores articulares, que podem durar um curto período ou permanecerem por anos. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico dos indivíduos acometidos pela febre de Chikungunya no Brasil nos últimos 5 anos. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Variáveis analisadas: região brasileira, escolaridade, sexo, raça/cor, faixa etária. Os dados apresentados são de domínio público, não necessitando submissão ao comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 784.662 casos de febre de Chikungunya no Brasil nos últimos 5 anos, tendo a região nordeste com maior prevalência de notificações (53.21%). Fatores climáticos, como períodos chuvosos e altas temperaturas, podem ser fatores críticos para o início de uma epidemia por arbovírus, características estas, mais presentes na região nordeste. A faixa etária mais prevalente, correspondeu a 20 a 39 anos de idade (35.62%), cor/raça parda (50.65%). Em relação à escolaridade, a maior prevalência esteve em ignorado ou em branco (60.09%) e em indivíduos com ensino médio completo (9.30%). O preenchimento correto de variáveis como escolaridade, ocupação, raça/cor são importantes para traçar perfis clínicos para a adoção de políticas públicas mais efetivas para seu controle e prevenção, podendo a sua ausência levar a risco aumentado de viés. O sexo mais prevalente foi o feminino (50.15%). Estudos relatam que até o momento, o maior número de casos neste gênero não está associado a fatores genéticos, suscetibilidade imunológica ou preferências nutricionais das fêmeas, mas pode estar relacionado à maior exposição ocupacional humana ao vetor, bem como, a maior procura por atendimento médico. **CONCLUSÃO:** Foi observado uma alta prevalência de notificações por febre de Chikungunya nas regiões brasileiras, especialmente no nordeste brasileiro, em indivíduos do sexo feminino de raça/cor parda, foi observada também a necessidade de preenchimento adequado das fichas de notificações, a fim de traçar medidas de saúde pública específicas as populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Arbovirose multissistêmica; Epidemiologia; Sistemas de informação em saúde.

PERFIL DA LISTA DE ESPERA PARA O TRANSPLANTE DE FÍGADO EM GOIÁS

Ricardo Ribamar da Silva¹; Katiuscia Christiane Freitas¹; Cláudia dos Santos Ladeia¹; Maria de Lourdes Rosa dos Passos¹; Dnise de Araújo Freitas¹; Beatriz Souza Lima²; Karina Suzuki².

¹Central Estadual de Transplantes de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ²Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ricardoribamar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidade do diagnóstico de hepatopatias pode conduzir o paciente ao transplante de fígado como a última alternativa contra o óbito. A condição clínica e os resultados de exames específicos predizem o risco, que embasado no escore *Model for End-stage Liver Disease* (MELD) definirá qual será o momento de inscrição e a posição na lista para o transplante. Esta disporá de dados que poderá delinear a condição clínica de saúde pública, no âmbito regional, neste contexto. **OBJETIVOS:** analisar o perfil da lista de espera para o transplante de fígado, em Goiás. **MÉTODOS:** estudo transversal retrospectivo, de natureza quantitativa, com dados dispostos no site do Registro Brasileiro de Transplantes e do Sistema Nacional de Transplantes, entre os anos de 2018 a 2021. **RESULTADOS:** O primeiro registro de transplante de fígado em Goiás, ocorreu em julho de 2018. Desde então, foram contabilizados 33 transplantes até dezembro de 2021. O último ano representou o maior percentual dos transplantes, com 36,36% (n = 12) do total. Houve 57 inscrições em lista de espera, destas, 75,43% (n=43) foram do sexo masculino, com predominância na faixa etária de 50 a 64 anos, representando 62,79% (n=27). Em contrapartida, 24,56% (n=14) eram sexo feminino, sendo que 50% (n=7) possuíam idades entre 18 e 34 anos. Quanto as patologias também divergiram entre os gêneros, para o masculino 37,20% (n=16) possuíam diagnóstico de cirrose alcoólica e para o feminino, 21,42% (n=3) decorreram por hepatite autoimune. Os resultados do MELD, a maioria dos inscritos enquandavam-se na faixa entre 11 e 18, com 49,12% (n=28) dos pacientes, sendo que 31,57% (n=18) tiveram resultados acima de 18 e apenas 19,29% (n=11) ficaram com MELD abaixo de 11. O tempo médio de espera em lista para o transplante, variou conforme o tipo sanguíneo no sistema ABO, com menor tempo entre AB e B (1,0 meses) e maior tempo para o tipo O (2,8 meses). A mortalidade em lista por sua vez, foi de 7% (n=4). **CONCLUSÃO:** Goiás possui uma equipe médica autorizada para transplante de fígado, 100% SUS, que durante o período estudado, apresentou uma taxa de transplantabilidade de 57,89% (n=33), o diagnóstico e as idades dos inscritos em lista variou entre os sexos, evidenciando o grupo de risco. O tempo médio geral de espera em lista que foi de 2,2 meses. Para este estudo não há financiamentos externos e conflitos de interesses entre os autores e coautores.

PALAVRAS-CHAVE: Falência hepática; Hepatite autoimune; Cirrose hepática.

PERFIL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTES OCACIONADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

Jennifer Martins Correia¹; Camila Freire Albuquerque²; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa³; João Felipe Tinto Silva⁴; Sheila Vitor da Silva⁵.

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ²Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ³Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ⁴Universidade Estácio de Sá - UNESA, Coroatá, Maranhão; ⁵Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jennifermartins474@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envenenamento causado por animais peçonhentos é um importante problema de saúde pública, o Brasil é o país com maior número absoluto de acidentes registrados de todo seu continente e embora as principais vítimas destes acidentes sejam homens em idade produtiva, uma porcentagem expressiva dessa amostra é de crianças e adolescentes, tal realidade configura tais acidentes como a segunda maior causa de intoxicação pediátrica em todo o país. **OBJETIVOS:** Analisar aspectos epidemiológicos e clínicos dos acidentes por animais peçonhentos na população de zero a 19 anos ocorridos no Brasil entre os anos de 2009 e 2021, através da apreciação de registros disponibilizados pelo SINAN. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo, utilizando-se dados das notificações de acidentes por animais peçonhentos em todo Brasil, com foco na categoria “crianças” e “adolescentes”, no período de 2009 a 2021, foram incluídas as notificações dos acidentes na faixa etária estudada e avaliadas as características: Tipo de animal causador, região, sexo, raça, evolução, tempo decorrido entre a picada e o atendimento, além de complicações locais e sistêmicas, para análise no software STATA® 13.1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Das 612,459 notificações, 327,089 foram de escorpionismo e 86,547 de ofidismo, com perceptível crescimento nas notificações no período de 2017 a 2021, com pico no ano de 2019. Tais estatísticas predominaram na faixa etária de 10 a 19 anos (54,52%), sexo masculino (56,0%) e vítimas pardas (46.45%) e brancas (31.99%), majoritariamente na zona urbana (57.31%). A maioria das vítimas infanto-juvenis foi atendida em andamento hábil, com tempo decorrido inferior a 1h (47,30 %), corroborando para as altas taxas de cura (91.29%) decorrida de gravidade leve. Durante o recorte temporal do estudo foram contabilizados 947 óbitos, que representa 0.15% da amostra analisada. Associado a isso também foram percebidos baixos índices de complicações locais e sistêmicas. **CONCLUSÃO:** Conforme o observado na literatura e constatado nos bancos de dados SINAN, o aumento do número de acidentes envolvendo animais peçonhentos é perceptível em regiões de predominância urbana, como a região sudeste e sul. Estudos apontam que tal fato se vale das mudanças climáticas recentes, aumento da urbanização e ao habitats dessas criaturas nas proximidades peridomiciliares. De modo geral, em todo o país se observa uma maior incidência de acidentes no intervalo etário próximo ou pertencente a adolescência, o que corrobora para o menor grau de gravidade e desfecho dos casos, quando associado ao eficiente tempo de atendimento e acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos; Epidemiologia; Notificação de doenças; Criança; Adolescente.

PERFIL DAS GESTANTES ACOMETIDAS POR ACIDENTES ENVOLVENDO ANIMAIS PEÇONHENTOS

Camila Freire Albuquerque¹; Jennifer Martins Correia¹; Carlos Eduardo da Silva-Barbosa²; João Felipe Tinto Silva³; Sheila Vitor da Silva⁴.

¹Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ²Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Estácio de Sá - UNESA, Coroaá, Maranhão; ⁴Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: camila.f.albuquerque15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em países tropicais e subtropicais o envenenamento causado por animais peçonhentos é um importante e negligenciado problema de saúde pública. Mesmo sendo a segunda maior causa de intoxicação do Brasil, há poucos estudos abordando o tema em âmbito nacional e menos ainda abordando a categoria gestante nesse contexto, que apesar da baixa frequência, possui importância médica acentuada, devido a associação com complicações maternas e fetais, como teratogênese, retardo no crescimento e mutações dependendo do grau de envenenamento e tipo de acidente. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil das gestantes acometidas por acidentes envolvendo animais peçonhentos ocorridos no país entre 2009 a 2020, através da apreciação de registros disponibilizados pelo SINAN. **MÉTODOS:** As variáveis observadas são: idade, tipo de acidente e classificação final, subdividindo os dados catalogados em regiões de notificações e nas 3 etapas gestacionais (1^o, 2^o e 3^o trimestres), desenvolvida por análise estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período de 2009 a 2021 foram notificados 17947 casos de acidentes por animais peçonhentos envolvendo gestantes no Brasil, com picos de incidência nos anos de 2019 (12.87%) e 2018 (12.49%). Neste recorte, a região norte apresenta um perfil de maior incidência de acidentes envolvendo serpentes, com 622 casos (40.23%); a região nordeste, sudeste e centro-oeste com predomínio de notificações de escorpiões com 5880 (49.89%), 4445 (37.71%) e 668 (56.7%) casos respectivamente; e por fim, região Sul com 65.48% (n= 1749) dos acidentes pertencentes ao perfil de incidência para Aranhas. De forma geral, o perfil sociodemográfico das vítimas encontrado é de gestantes na idade entre 20 a 39 anos (69,63%), majoritariamente pardas e brancas (79,61%) e pertencentes a zonas urbanas (60.31%). A maior parte dos acidentes envolvendo gestantes e animais peçonhentos encaixam-se como “leve”, com baixíssimos índices de complicações locais (0.95%) e sistêmicas (0.18%), envolvendo em geral gestantes de segundo e terceiro trimestre, com tempo de busca a atendimento em serviço referência inferior a 1h (49.23%), o que corrobora para os altos índices de cura (91.16%) e apenas 23 óbitos no recorte de 2009 a 2021. **CONCLUSÃO:** Mesmo com os baixos índices de acidentes e gravidade é necessário implementar medidas de segurança e prevenção de agravos à saúde da gestante, colaborando em favor da vigilância epidemiológica desse agravo subnotificado e negligenciado, alertando e auxiliando ações de promoção de educação em saúde, consequentemente minimizando possíveis impactos a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos; Animais peçonhentos; Epidemiologia; Notificação de doenças; Gestantes.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES DE JOVENS POR TRANSTORNOS PSQUIÁTRICOS NO SUDESTE DO BRASIL

Fernanda Carvalho Camargos Vieira¹; Felipe Neves da Silva²; Mikaelly Priscilla Santos Cordeiro Targino³; Guilherme de Andrade Ruela⁴.

¹Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; ²Universidad Central del Paraguay; ³Centro Universitário Facisa; ⁴Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

fernandacamargos@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A saúde mental é um estado de bem-estar pleno que permite que as pessoas lidem bem com os estresses cotidianos. Dessa forma, ela é fundamental para o desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas, sendo de extrema valia principalmente para os mais jovens. **OBJETIVO:** Determinar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes internados por transtornos psiquiátricos ou comportamentais entre 2017 a 2021 no Sudeste do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa, realizado por meio da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Serviço de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no DATASUS de janeiro de 2017 a junho de 2022. Para análise e registro dos dados, foi utilizado o programa Google Planilhas. Para tabulação dos resultados, foi feita uma análise estatística descritiva com dados de sexo, localidade e faixa etária. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na amostra, 34.575 crianças e adolescentes de 0 a 19 anos foram internados por Transtornos Mentais e Comportamentais. Houve a prevalência da faixa etária mais velha, de 15 a 19 anos, com 5.793 (16,75%) internações, sendo 18.907 (54,7%) internações da população masculina. O Estado de São Paulo foi a localidade com maior número de internações (22.573). Os dados corroboram com estudos que evidenciam uma tendência ao aumento dos casos de transtornos mentais de acordo com a idade. Sendo a adolescência a fase em que mais se tem a probabilidade de ocorrência de uso de substâncias psicoativas por motivos de distúrbios comportamentais e familiares, acarretando em comportamentos autodestrutivos. **CONCLUSÃO:** Com os resultados da prevalência de internações na faixa etária da adolescência, podemos observar que são necessárias ações nos centros de ensino para que a promoção da saúde mental seja difundida entre os jovens, os professores e os seus responsáveis. Além disso, o estudo pede por um olhar mais atento ao sexo masculino, que são os mais afetados, levando em consideração a cultura patriarcal da sociedade. Com isso, os homens representam uma população de risco para o adoecimento mental. Diante disso, novas pesquisas são necessárias para que se tenha a dimensão da problemática do ponto de vista qualitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Transtornos Mentais; Saúde Mental.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR OBESIDADE NO BRASIL ENTRE 2011 E 2021

Fernanda Carvalho Camargos Vieira¹; Felipe Neves da Silva²; Mikaelly Priscilla Santos Cordeiro Targino³; Guilherme de Andrade Ruela⁴.

¹Universidade Nove de Julho, São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil; ²Universidad Central del Paraguay; ³Centro Universitário Facisa; ⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil⁴

E-mail do autor principal para correspondência: fernandacamargos@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: A obesidade é considerada um grave problema de saúde pública, visto que se tornou uma epidemia global. Essa condição tem crescido na população brasileira juntamente com a globalização e o progresso do país, que por sua vez, está associado às mudanças de comportamento nutricional e ao sedentarismo, principalmente em relação às regiões sul e sudeste com maior prevalência entre a população adulta e do sexo feminino. **OBJETIVOS:** Identificar a epidemiologia dos casos de internação por obesidade da população brasileira entre os anos de 2011 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa por meio da coleta de dados de domínio público, disponibilizados pelo Serviço de Informação Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no DATASUS. Para análise e computação dos dados, foi utilizado o programa Excel. Para a apresentação dos resultados, foi feita uma análise estatística descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A epidemia mundial da obesidade se tornou um grave problema de saúde pública, uma vez que está associada a causas multifatoriais, sobretudo aspectos ambientais e genéticos. Foram registradas 113.594 internações por obesidade no Brasil nos últimos 11 anos. Destaca-se a região sul com a maior taxa de incidência, correspondendo a 48%, seguido das regiões sudeste (40%), nordeste (8%), norte (3%) e centro-oeste (1%). A transição nutricional é um processo de modificações no padrão de nutrição e de consumo, que acompanha mudanças econômicas, sociais e demográficas nas regiões, alterando o perfil de saúde da população nacional. Do total de internações por obesidade no Brasil, há maior prevalência da faixa etária de 30 a 39 anos com 38,798 (34,1%), das quais 87,7% equivalem ao sexo feminino e 12,3% correspondem ao sexo masculino. Essa diferença deve-se ao processo de urbanização e globalização, que ao inserir o sexo feminino no mercado de trabalho, modificou diretamente seus padrões de nutrição e de prática de atividade física. **CONCLUSÃO:** A obesidade impacta negativamente a saúde pública brasileira, principalmente na região sul e sudeste, especialmente entre os indivíduos adultos e do sexo feminino. Essa situação é possivelmente associada aos processos de globalização e de urbanização intensificados no país em conjunto ao processo de transição nutricional. Portanto, o levantamento dos altos índices quantitativos da obesidade no Brasil é de extrema importância para o incentivo de novos estudos a fim de aprofundar a dimensão qualitativa da problemática e compreender de forma multifatorial o novo perfil demográfico da população obesa brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; Saúde Pública; Obesidade.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2021

Tâmara de Maria Oliveira Rodrigues¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tamarademaria123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose constitui um sério problema de saúde pública. Estima-se que anualmente são notificados, aproximadamente, seis milhões de novos casos em todo o mundo e mais de um milhão de pessoas vem a óbito pela doença, que ocupa o nono lugar mundialmente, entre as doenças infecciosas que mais levam a óbito. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Brasil encontra-se na lista dos países com maior incidência da doença. **OBJETIVOS:** Identificar o perfil epidemiológico dos indivíduos diagnosticados com tuberculose no Brasil, entre os anos de 2016 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram obtidos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas que compuseram o estudo foram: região brasileira, escolaridade, sexo, raça/cor e faixa etária. Os dados apresentados são de domínio público, não necessitando submissão ao comitê de ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram confirmados 538.543 casos de tuberculose no Brasil, entre os anos de 2016 e 2021. A região Sudeste apresentou maior quantidade de casos (45,41%). A prevalência de tuberculose foi maior em pacientes do sexo masculino (69,99%), entre a 5^o e 8^o série do ensino fundamental incompleta (18,65%), idade entre 20 e 39 anos (46,26%) e raça/cor parda (48,76%). Se tratando do tipo de entrada, 79,96 % foram casos novos, 7,39% recidivas e 8,08% retorno após abandono do tratamento. A falta de informação do paciente e da família sobre a doença, alcoolismo, uso de drogas ilícitas, barreiras sociais, econômicas, demográficas, culturais e o grau escolaridade, são as principais causas para o abandono do tratamento, que constitui um grande obstáculo para o controle e eliminação da tuberculose, devido a uma menor taxa de cura e maior chance de desfecho desfavorável, como aparecimento de microbactérias multirresistentes e conseqüentemente ao óbito. **CONCLUSÃO:** Apenar dos avanços nas políticas públicas econômicas e sociais, ainda pode ser observada uma alta incidência de tuberculose no Brasil entre os anos analisados. A tuberculose afeta em sua maioria homens, em idade economicamente ativa e com baixa escolaridade. Dessa, forma nota-se relação direta do perfil dos casos confirmado de tuberculose no Brasil com ambientes onde prevalece a miséria e a exclusão social, apontando a necessidade de medidas e intervenções focadas nas populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Doença infecciosa; Epidemiologia; Sistemas de informação em saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2021

Tâmara de Maria Oliveira Rodrigues¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: tamarademaria123@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue constitui uma doença viral, sistêmica, de caráter infeccioso, agudo e febril, que apresenta alta incidência em países tropicais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 2,5 bilhões de pessoas estão sob o risco de contrair a doença. Assim, dados de incidência epidemiológica podem conter informações relevantes sobre o estado, bem como sobre o sistema de saúde, que refletem a situação sanitária da população e servem para a vigilância das condições de saúde. **OBJETIVOS:** Traçar o perfil epidemiológico das notificações por dengue no Brasil, entre os anos de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, cujos dados foram coletados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas que compuseram o estudo corresponderam a: região brasileira, escolaridade, sexo, raça/cor e faixa etária. A pesquisa não foi submetida ao conselho de ética, uma vez que os dados apresentados são de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 3.567.795 casos de dengue no Brasil entre os anos de 2016 a 2021. Desses, 45,85% foram registrados na região sudeste. A faixa etária mais prevalente compreendeu 20 a 39 anos de idade (37,78%). Em relação à escolaridade, a maior quantidade de notificações foi apresentada na opção de registo em branco ou ignorado (57,87%), seguido de indivíduos com ensino médio completo (14,41%). A raça/cor mais prevalente correspondeu a raça parda (37,86%), este fato pode ter relação com a miscigenação racial presente em grande parte da população brasileira. O sexo feminino foi o mais prevalente (55,13%), revelando que a baixa ocorrência de casos graves e a apresentação em sua maioria de sintomas leves da doença, faz com que grande parte dos homens não procurem assistência à saúde, onde consequentemente o caso não é notificado. **CONCLUSÃO:** Foi observada uma alta prevalência de notificações de casos por dengue no Brasil nos anos analisados, onde a sua maioria ocorreu em mulheres, na faixa etária de 20 a 39 anos, de raça parda e com ensino médio completo. Ainda há um elevado número de registros subnotificados, além do preenchimento incompleto dos dados. Dessa forma, se faz necessária a conscientização da população para procura aos serviços de saúde e de profissionais para as deficiências apresentadas no momento do preenchimento das informações presentes nas notificações.

PALAVRAS-CHAVE: Doença viral; Epidemiologia; Sistemas de informação em saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ÓBITOS POR FRATURAS DE FÊMUR EM IDOSOS RESIDENTES NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Abimael de Carvalho¹

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: abimaeldecarvalho123@gmail.com

INTRODUÇÃO: As projeções estimam que 25% da população seja idosa em 2050. Nessa direção, a preocupação com o crescimento deste grupo populacional reside no fato de que nessa faixa etária ocorre a elevação da frequência de diversos agravos, dentre os quais estão as fraturas do fêmur que se destacam entre as principais lesões traumáticas e causas de hospitalizações. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico e de óbitos por fraturas de fêmur em idosos residentes no Brasil, entre 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Estudo ecológico, observacional, com caráter descritivo. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde-SUS (SIH-SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), em 10 de agosto de 2022. O estudo foi constituído por casos de fratura de fêmur (CID-10), ocorridos em idosos residentes no Brasil, entre 2017 e 2021. Por se utilizar dados secundários de domínio público, não houve necessidade de aprovação de um Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De Janeiro de 2017 a Dezembro de 2021 foram registradas 248.007 internações por fratura de fêmur em idosos. A taxa de mortalidade encontrada foi 5,19%. Em relação à prevalência de fratura de fêmur, observou-se que esta foi de 1,76 fratura/ mil idosos, com predominância no sexo feminino, cuja média geral foi 2,1 fraturas/mil idosos. Destaca-se que as internações foram observadas em maior quantidade entre as mulheres (n=169.371; 68,3%). Apesar das mulheres apresentarem valores absolutos maiores de óbitos e internações em todas as faixas etárias, os homens mostraram taxas de mortalidade maiores (5,7%). Conforme a literatura, provavelmente, o elevado número de fraturas no sexo feminino decorre da maior perda de massa óssea por conta do envelhecimento e devido à diminuição dos níveis de estrógeno. Verificou-se que os números de internações (n=119.357; 48,1%) e de óbitos (7,56%), aumentaram conforme a faixa etária, sendo maiores nos idosos com idade igual ou superior a 80 anos. A Região Sudeste do Brasil registrou tanto o maior número de hospitalizações (n=133.992; 54%) quanto o maior índice de mortalidade (5,77%), enquanto a Região Norte registrou apenas 3,3% (n=8.417) das internações e taxa de letalidade de 3,31%. Essa diferença de valores levanta a hipótese de que possíveis diferenças relacionadas a aspectos geográficos, hábitos e diferentes ações em saúde, podem influenciar a ocorrência das fraturas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As fraturas de fêmur foram observadas com maior prevalência no sexo feminino e apresentaram coeficiente de letalidade crescente com a elevação da idade.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Fraturas do fêmur; Mortalidade hospitalar; Hospitalização.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Paloma Nierla da Silva Souza¹, Ayala Mutim Ferro Rodrigues¹, Antonio Carlos Santos Ferreira², Diego César Nunes da Silva¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil; ²Instituto Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail do correspondente: paloma.souza@discente.univasf.edu.br

INTRODUÇÃO: A anemia ferropriva ou anemia por deficiência de ferro é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil em virtude da alta prevalência e da estreita relação com o desenvolvimento das crianças, acometidas principalmente na primeira infância. Nesta fase, a doença pode interferir na capacidade de aprendizado, no crescimento, assim como a morte de parturientes.

OBJETIVO: Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo revisar sobre a prevalência da anemia ferropriva em crianças brasileiras na primeira infância no período de 2017 a 2022.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa e descritiva. Foram utilizadas fontes primárias para coleta e sistematização dos dados, indexados em bases científicas eletrônica. A pergunta norteadora estabelecida foi: Qual é o histórico de prevalência de casos de anemia ferropriva em crianças na primeira infância nos últimos cinco anos? Como estratégia de busca da literatura científica, utilizou-se os descritores *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados com os termos booleanos, a saber: ("Anemia, Iron-Deficiency") AND (Children OR "Early Childhood") AND (Prevalence OR Epidemiology). Utilizou-se as bases: *National Library of Medicine* (MEDLINE/PubMed), *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nestas bases foram encontrados 643 estudos científicos. No entanto, 144 foram excluídos por serem duplicatas, 489 por não cumprir os critérios de inclusão. Resultando na inclusão de 10 artigos científicos. Constatou-se que os altos índices de prevalência de anemia ferropriva em criança estão na faixa etária de zero a seis meses (75%), no sexo masculino, de cor preta ou parda e relacionada às baixas condições socioeconômicas. Os dados da revisão contemplaram as regiões Nordeste, Sul e Sudeste e suas respectivas prevalências foram: 48,05%, 40,48% e 17,7%, respectivamente. Essas prevalências podem ser justificadas por tratar-se de crianças em acelerado desenvolvimento e crescimento, muitas submetidas ao desmame precoce e acometidas por problemas diversos como, por exemplo, doenças parasitárias. Podem estar associadas a fatores socioeconômicos, condições precárias de saneamento e moradia, alimentação inadequada, baixo nível de escolaridade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A anemia ferropriva na primeira infância continua a ser um problema grave de saúde pública no Brasil. As análises em sua maioria foram realizadas com crianças carentes, isso mostra que falta compromisso político em oferecer um suporte maior a estas famílias como melhorias no acesso a saúde e educação. Devido ao grande número de casos, são necessários estudos sobre este tema, a fim de diminuir a prevalência de casos da doença em crianças na primeira infância.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência de ferro; Desenvolvimento infantil; Hipocromia; Microcitose.

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO ENTRE 40 A 79 ANOS NO NORDESTE PRÉ E DURANTE PANDEMIA

Jeniffer Keiller Albuquerque Barcelar¹; Mariana Ramos de Moraes²; Sâmia Maria Brito Carneiro³; Gabriela Barbosa de Oliveira⁴; Jamile Rodrigues Cosme de Holanda⁵.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, Goiás, Brasil; ³Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Universidade Paranaense - UNIPAR, Umuarama, Paraná, Brasil; ⁵Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA, Aracaju, Sergipe, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jenifferbarcelar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população está guiando uma ampliação nos diagnósticos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Dentre elas, as Doenças do Aparelho Circulatório (DAC) se destacam como a principal causa de morte no Brasil. As principais causas dessas doenças incluem fatores de risco modificáveis, como tabagismo, álcool, sedentarismo e alimentação inadequada. As pesquisas sobre este tema ressaltam, em sua maioria, as DCNT's de forma geral, e o presente estudo busca uma abordagem mais específica sobre as DAC. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório na região Nordeste. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e de abordagem quantitativa. Coletaram-se informações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) na faixa etária entre 40 a 79 anos na região Nordeste do Brasil quanto ao total de internações relativas às doenças do aparelho circulatório entre janeiro de 2017 a fevereiro de 2020 (pré-pandêmico) e março de 2020 a março de 2022 (pandêmico). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se que, no período pré-pandêmico, houveram 587.180 internações vinculadas às doenças do aparelho circulatório entre os indivíduos de 40 a 79 anos na região Nordeste, enquanto que, no período pandêmico, os números corresponderam a 349.540 casos. Houve redução de mais de 80% no número de consultas e exames no hospital terciário referência em cardiologia. Além disso, houve um aumento de óbitos domiciliares devido à parada cardiorrespiratória durante a pandemia. Comparando-se os óbitos antes e durante a pandemia, percebeu-se um aumento de 33% dos óbitos domiciliares, sendo 89% sem acompanhamento médico. Assim como as outras regiões do Brasil, o Nordeste também precisou reduzir os seus atendimentos em todas as atenções, para reduzir a transmissibilidade do vírus. Se observa, então, que houve uma diminuição dos rastreios pela redução nos atendimentos durante a pandemia somado ao medo da contaminação que afastou as pessoas do atendimento e favoreceu a subnotificação, o que está de acordo com os resultados deste estudo. Dessa forma, isso resalta o quanto as transformações da pandemia influenciaram os portadores de DCNT's, principalmente do grupo das DAC's aumentando a negligência com esse grupo e a mortalidade, diante da carência do tratamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, somado a literatura e os dados encontrados, é possível uma influência da pandemia na diminuição dos rastreios de doenças do aparelho circulatório pela diminuição da frequência das pessoas às instituições de saúde do nordeste.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças não transmissíveis; Pandemia por covid-19; Doenças cardiovasculares.

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO BRASIL

Izabella Pereira da Silva¹; Maria Luciana Marques da Silva¹; Ana Paula de Souza Ramos²; Yasmin Corrêa Vasconcellos³; Gabrielle Novaes de Paula⁴; Anete Nailane Silva Lins⁵; André Sousa Rocha⁶.

¹Centro Universitário Cesmac, Maceió, Alagoas, Brasil; ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Jequié, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba, Minas Gerais, Brasil; ⁴Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana, Rio de Janeiro, Brasil; ⁵Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil; ⁶Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: izabellaps_15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), pessoas com transtornos mentais e comportamentais por uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas estão em situação de doença e necessitam de maiores cuidados por parte do sistema de saúde. Nesse sentido, estudos demonstram que a taxa de admissão hospitalar de pessoas com esses transtornos fica na média de 7,1 vezes, comparado com a população geral. Esses dados refletem maior demanda de cuidados de saúde, gerando custos substanciais aos sistemas de saúde.

OBJETIVO: Elaborar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas no Brasil, entre 2018 e 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo e de caráter quantitativo, realizado a partir do levantamento de dados sobre transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, coletados em agosto de 2022 no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS). As variáveis analisadas foram: sexo, faixa etária e cor/raça, segundo as regiões brasileiras, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2021. Os dados foram apresentados sob a forma de estatística descritiva, com auxílio do programa *Microsoft Office Excel*. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No Brasil, durante o período de estudo, foram registradas 286.688 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras substâncias psicoativas, com 42,17% observado na Região Sul, enquanto o Norte figurou na última posição, com apenas 1,38% das ocorrências. Do total de internações, 81,65% correspondem ao sexo masculino e 26,60% possuem entre 30 e 39 anos. De acordo com a cor/raça, os pacientes mais acometidos por esses transtornos são brancos, representando 44,55% dos casos. Os dados obtidos nesse estudo corroboram com os observados na literatura vigente. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que o perfil epidemiológico desses pacientes corresponde, em sua maioria, a indivíduos do sexo masculino, apresentando faixa etária entre 30 a 39 anos e brancos. Portanto, ressalta-se a importância de mais estudos que traçam perfis epidemiológicos de modo a conhecer e melhor entender os fatores causais desses usuários. Além de políticas públicas de prevenção e educação entre os mais vulneráveis podem ser implementadas para oferecer mais suporte.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Transtornos mentais; Transtornos relacionados ao uso de álcool; Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas.

VACINAÇÃO CONTRA A HEPATITE A NO NORTE DO BRASIL ENTRE 2018 E 2021: PERSPECTIVA PANDÊMICA

Sofia Beatriz Andrade Manfio¹; Guilherme Melchior Maia Lopes²; Lara Britto de Queiroz Gurgel³;
Luísa Mileski Prado Lima⁴; Guilherme de Andrade Ruela⁵.

¹Centro Universitário Campo Real – Campo Real, Guarapuava, Paraná, Brasil; ²Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André, São Paulo, Brasil; ³Universidade Potiguar – UNP, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; ⁴Universidade Franciscana – UFN, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁵Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: sofia.manfio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doença hepática possui como principal causa a infecção pelo vírus da Hepatite A (HA), e é considerada um problema de saúde pública importante. A vacinação contra o vírus da HA é o método mais eficiente para prevenir a doença e, no Brasil, é recomendada na rede pública aos 15 meses de idade conforme o calendário de vacinação de rotina. Contudo, a eficácia da Cobertura Vacinal (CV) pode ter sido afetada pela pandemia da COVID-19. Outrossim, a região Norte do Brasil é uma das regiões que mais possui casos de infecção pelo vírus da HA no país atualmente.

OBJETIVOS: Analisar a cobertura vacinal da Hepatite A na região Norte do Brasil entre 2018 e 2021.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo ecológico, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, executado com dados da população residente na região do Norte do Brasil. Os dados foram coletados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) referentes à CV contra a HA, no período de 2018 a 2021, sem restrições ao sexo e de idade. Posteriormente, realizou-se uma análise dos resultados e a comparação entre o período pré-pandemia (2018 e 2019) e o período pandêmico (2020 e 2021). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A cobertura vacinal contra HA na região Norte no período pandêmico foi 60,86% em 2020 e 54,05% em 2021. Já no período pré-pandêmico, a CV foi de 69,14% em 2018 e 72,77% em 2019, sendo que a CV total nestes 4 anos foi de 64,05%. Dessa forma, constata-se uma redução na CV quando comparados os períodos pré-pandêmico e o pandêmico. Ademais, a região Norte do Brasil representa a região com menor índice de CV da HA do país no período analisado. A pandemia da COVID-19 alterou a organização social, o que pode ter impactado negativamente a CV da HA, seja pelos esforços do sistema de saúde em conter a pandemia, seja pela preocupação dos indivíduos em se expor ao Sars-CoV-2 nas unidades de saúde. **CONCLUSÃO:** A estatística desta pesquisa indica uma diminuição da CV contra a HA na região Norte do Brasil no período avaliado. A pandemia da COVID-19 colaborou para a queda na taxa de vacinação, visto que fortificou a desconfiança populacional quanto à eficácia das imunizações e necessitou concentração de recursos para contenção viral. Portanto, nota-se a importância de efetivar campanhas de imunização em tempos pandêmicos para prevenir novos surtos.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal; Hepatite A; Epidemiologia; Covid-19.

EIXO TEMÁTICO

EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA

João Felipe Tinto Silva¹; Larayne Gallo Farias Oliveira²; Camila Freire Albuquerque³; Kaline Silva Meneses⁴

¹Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁴Centro Universitário Dom Pedro II – UNIDOMPEDRO, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Papiloma Vírus Humano (HPV) desempenha importante papel entre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo comumente assintomático, mas que pode manifestar-se desde lesões nas genitais ou alterações citopatológicas do colo uterino. Neste contexto se destaca o profissional enfermeiro junto à hebiatria, devido ao seu conhecimento técnico-científico no acolhimento, reforçando métodos para mudança de comportamento sexual entre esta população.

OBJETIVOS: Abordar a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV na adolescência. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2022 nas bases de dados: LILACS, BDNF, SCIELO e SCOPUS, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções por Papilomavírus; Enfermeiro; Adolescente, pesquisados através do operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2018 e 2022, excluindo estudos duplicados. Foram identificados 546 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 68 estudos foram selecionados. Após a leitura de títulos e resumos, 10 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos apontam que a atuação do enfermeiro na prevenção do HPV na adolescência tem como base as orientações sexuais em centros educacionais, de forma clara e objetiva, a respeito dos principais fatores de riscos envolvendo o vírus. Dentre tais aspectos, os estudos apontam que a prática sexual ocorre no início da puberdade e principalmente sem proteção. Estes salientam que para a infecção não necessariamente precisa de penetração, mas o contato direto com a pele ou mucosa infectada já é considerado um risco. Ademais destacam que o enfermeiro tem o papel fundamental na prevenção do HPV em diversos grupos, desenvolvendo planos e estratégias para informar toda a população principalmente à com menor nível socioeconômico. Este profissional é fundamental para incentivar a realização de exames para o diagnóstico precoce. Atua ainda na promoção da saúde, educação em saúde, imunização/vacinação e o acesso à informação na população adolescente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O enfermeiro tem grande responsabilidade na prevenção e promoção da saúde. Precisa empenhar-se para amenizar as taxas de HPV entre adolescentes, através de uma linguagem direta, quebrando mitos e tabus, e promovendo a conscientização quanto ao sexo seguro. Deve incentivar a realização do exame colpocitológico periódico a fim de evitar o desenvolvimento do câncer do colo do útero. Suas ações contribuem para o melhoramento da qualidade dos serviços de saúde, principalmente pelo incentivo a vacinação que é um dos principais meios de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Enfermeiro; Infecções por papilomavírus.

ANÁLISE DO POTENCIAL DOS AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NO TRATAMENTO DO DIABETES MELITO TIPO 2

Ayala Mutim Ferro Rodrigues¹; Paloma Nierla da Silva Souza¹; Antonio Carlos Santos Ferreira²; Diego César Nunes da Silva¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil; ²Instituto Oswaldo Cruz – IOC/Fiocruz, Rio de Janeiro, Brasil; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco – Univasf, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

E-mail do correspondente: ayala_mutim@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes melito (DM) é um grave problema de saúde pública sendo o DM tipo 2 (DM2) responsável por 90% dos casos. No intuito de aprimorar o tratamento dessa doença, fármacos explorando novas áreas de sua fisiopatologia vêm sendo analisados. Dentre eles destacam-se os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1 RA) que têm apresentado vantagens em relação aos medicamentos tradicionais no tratamento do DM2. Sendo assim, é de suma importância a confecção de estudos sobre a temática. **OBJETIVO:** Analisar o potencial do GLP-1 RA no tratamento do DM2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura sem meta-análise. Foram utilizados estudos de ensaios clínicos randomizados e estudos de caso e controle indexados nas bases de dados Bireme e Pubmed. A pergunta norteadora estabelecida foi: quais os riscos e benefícios no tratamento do DM2 com GLP-1 RA? Como estratégia de busca foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e títulos de assuntos médicos do inglês *Medical Subject Headings* (MeSH): Receptor de GLP-1 (GLP-1 Receptor), Agonistas (Agonists), metabolismo (metabolism), uso terapêutico (therapeutic use), sangue (blood), Diabetes Melito tipo 2 (Diabetes Melito type 2). Os seguintes critérios de elegibilidade foram usados: Idade dos pacientes ≥ 18 anos; Os estudos deveriam apresentar duração $>$ a 8 semanas; Os GLP1-RAs seriam analisados versus placebo, antidiabéticos orais ou insulina isolados ou de modo combinado, sendo que o agonista também poderia estar associado a estes; Os estudos deveriam ter foco na eficácia e segurança. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 1677 estudos, sendo encontrados 483 na base de dados Bireme e 1194 no PubMed. Após a triagem baseada nos critérios de inclusão, restaram 27 artigos científicos para confecção do estudo. Os ensaios demonstraram que os GLP-1RAs são iguais ou mais eficazes que os tratamentos convencionais na redução da hemoglobina glicada, glicose plasmática de jejum e glicose pós-prandial, além de apresentar menor risco hipoglicêmico. Ademais, foram observadas com uso dos agonistas: reduções da pressão arterial, perda de peso, boa tolerabilidade e segurança. Outra vantagem identificada foi a troca de várias injeções diárias de insulina por uma única injeção semanal o que pode aumentar o índice de adesão pelos pacientes. **CONCLUSÃO:** Todos os estudos concordaram que o uso de GLP-1RAs é uma opção terapêutica eficiente ou melhor do que as terapias convencionais, devendo ser considerada como terapia de primeira linha com a vantagem adicional de proporcionar ajustes ao perfil de cada indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Melito tipo 2; Agonistas do receptor de GLP-1; Potencial terapêutico.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ENDOMETRIOSE NO ESTADO DO PIAUÍ, 2016 A 2021: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Bruna Grazielle Mendes Rodrigues¹; Maria Elvira Barros Travassos²; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota³.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²UNIFACID WYDEN, Teresina, Piauí, Brasil; ³Universidade Federal de São Paulo – USP, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mendesbrunag@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A endometriose, uma patologia crônica, atinge cerca de sete milhões de mulheres brasileiras, destas de 5 a 15% em sua idade reprodutiva. Essa afecção benigna tem em sua gênese, a formação de tecido endometrial funcional na parte externa do útero. De difícil e tardio diagnóstico, essa doença resulta em diminuição da qualidade de vida da mulher acometida, tendo em vista quadros de dor pélvica crônica, desconforto ao urinar e evacuar e até mesmo, infertilidade. **OBJETIVO:** Analisar a epidemiologia das internações por endometriose no estado do Piauí, entre 2016 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, utilizando base de dados secundários coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Coletou-se dados referentes aos números de internações por endometriose, em mulheres com mais de 15 anos, entre os anos de 2016 e 2021, no estado do Piauí. Os mesmos foram analisados, através do cálculo de frequência simples, com uso dos programas Tabwin e Excel 2016. Considerando como variáveis do estudo: número de internações, faixa etária, cor/raça, caráter de atendimento e média de permanência hospitalar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram registrados 1.169 casos de internações hospitalares de mulheres com endometriose, entre os anos de 2016 a 2021 no estado do Piauí. Sendo 2021, o ano de maior número de internações destas (23,4%). A faixa etária de maior incidência foi de 40 a 49 anos (49,9%). Mulheres pardas (77,8%) foram mais acometidas do que mulheres pretas (2,1%). 30,8% desse público internou-se em caráter de urgência, sendo a média de permanência hospitalar igual a 2,4 dias. Evidências demonstram que apenas 22% dos casos de endometriose são assintomáticos, levando a essas mulheres consequências em diversos aspectos, desde o emocional até o econômico. Mulheres em idade fértil são as mais atingidas, levando a uma gestação mais tardia e até mesmo casos de infertilidade, além da diminuição do apetite sexual, como forma de evitar sentir dor. Mulheres pretas são as com menor número de casos diagnosticados pelo alto custo e complexidade do diagnóstico e tratamento. **CONCLUSÃO:** As internações hospitalares por endometriose, no estado do Piauí, são em sua maioria, de mulheres pardas, entre 40 a 49 anos. Tratar a endometriose é de importância socioeconômica, devido a sua influência na qualidade de vida dessas mulheres, sendo relevante a discussão desse tema.

PALAVRAS-CHAVE: Internações; Endometriose; Mulheres.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENIASE EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PIAUÍ, 2011-2021

Bruna Grazielle Mendes Rodrigues¹; Maria Elvira Barros Travassos²; Karoline de Macêdo Gonçalves Frota³.

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí; ²UNIFACID WYDEN, Teresina, Piauí, Brasil;

³Universidade Federal de São Paulo – USP, Teresina, Piauí

E-mail do autor principal para correspondência: mendesbrunag@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é um grave problema de saúde pública mundial, tendo em vista que é caracterizada por sua etiologia ser infectocontagiosa e de grande incidência nas populações mais pobres. Essa patologia é acometida pelo *Mycobacterium leprae* e pode causar lesões cutâneas, danos cerebrais e consequentemente, reduz a capacidade física e funcional do portador da doença. **OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de casos de hanseníase em crianças do estado do Piauí, de 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com dados sobre casos de hanseníase em crianças, de ambos os sexos, de 1 a 14 anos, entre os anos de 2011 e 2021, obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Tabwin e Microsoft Excel 2016 foram os programas utilizados para os cálculos de frequências simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2011 e 2021, foram notificados 794 casos de hanseníase em crianças no estado do Piauí. 76,1% dos casos acometeram crianças pardas, 54,3% do sexo masculino, 62,1% com idade entre 10 a 14 anos. Em relação as características clínicas, 48,7% das crianças com hanseníase são portadoras da forma multibacilar, 30,7% apresentam de 2 a 5 lesões cutâneas e 25,9% com mais de 5 lesões cutâneas. Dos casos notificados, cerca de 78,7% são curadas após o tratamento. A hanseníase ao acometer o público infantil, atinge a faixa etária mais avançada, tendo em vista o alto período de incubação, podendo ser de 3 a 7 anos aliada a deficiência no diagnóstico. Ao atingir esse público, indica a contaminação precoce e ativa do bacilo. Estudos ratificam a maior incidência da doença em crianças do sexo masculino e por contaminação multibacilar. **CONCLUSÃO:** Crianças pardas, do sexo masculino, entre 10 e 14 anos são as mais acometidas pela hanseníase infantil, tendo como principais fatores para isso, através da literatura, a disseminação precoce e ativa e a necessidade de um diagnóstico mais eficiente, para tanto são necessários maiores estudos envolvendo o fatores de risco dessa doença no público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Crianças; Epidemiologia.

PRÁTICAS *BAREBACKING* ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH): PERSPECTIVAS E SIGNIFICADOS AOS VÍRUS DO HIV

João Felipe Tinto Silva¹; Larayne Gallo Farias Oliveira²; Camila Freire Albuquerque³

¹Universidade Estácio de Sá – UNESA, Coroatá, Maranhão, Brasil; ²Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: felipetinto99@gmail.com

INTRODUÇÃO: A expressão *barebacking* significa, literalmente, cavalgar ou montar sem cela, originado dos rodeios norte-americanos como uma modalidade de esporte sem proteção. Passou a ser usado no contexto da comunidade de Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), de modo analógica, para designar o sexo sem preservativo. Apesar de representada como estratégia de resistência a um discurso normativo da saúde em relação ao sexo seguro, sua realização pode acarretar na aquisição do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), sendo definido como o sexo anal desprotegido entre HSH de forma intencional. **OBJETIVOS:** Abordar sobre as perspectivas e significados das práticas de *barebacking* entre HSH ao HIV. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2022 nas bases de dados: LILACS, SCOPUS e BDNF, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecções sexualmente transmissíveis; Minorias sexuais e de gênero; e Sexo sem proteção, pesquisados através do operador booleano AND. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de tempo. Excluindo estudos duplicados ou que não respondessem ao objetivo. Foram identificados 106 estudos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e análise dos estudos, 07 estudos foram selecionados por atenderem ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidencia-se que o *barebacking* tem sido designado ao sexo anal desprotegido, de maneira ocasional ou não intencional. Essa desarticulação de sentido também tem relação à modalidade de *barebacking* conhecida como *bug chasing*, onde um homem HIV negativo procura intencionalmente um homem HIV positivo para ser infectado, para compartilhar o mesmo status sorológico de uma comunidade. Ademais, para alguns *barebackers*, é justificada a existência do teste de HIV, quando os parceiros envolvidos sabem ou acreditam serem HIV negativos. Nesta situação, aspectos parecem estar incluídos no *barebacking* para justificar ou motivar a emergência desta prática, por exemplo, quando os *barebackers* referem benefícios e prazeres no sexo desprotegido, como maior estimulação física, sentimento de estar emocionalmente mais próximo ao parceiro, afirmação da masculinidade, produção de sentimentos de intimidade e percepção de um sexo "quente". **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Analisa-se que o *barebacking* é dificilmente identificado como um movimento de direito de escolha do uso ou não de preservativos, mesmo que em prol de novos benefícios para a cura da AIDS. Portanto, é evidente que as transgressões continuam a existir e produzir satisfação e prazer. Porém, elas ocorrem muito mais de forma dispersa e individualizada, com propósitos e sentidos conflitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis; Minorias sexuais e de gênero; Sexo sem proteção.

EIXO TEMÁTICO

GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

AS FACES DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: PARA UMA EFETIVAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Jakson Luis Galdino Dourado¹; Joana Grazziele Bomfim Ribeiro²

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Faculdade de Ciências e Tecnologias – FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jaksonpsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: a violência contra mulher continua sendo uma problemática presente em nosso cotidiano, basta verificar as notícias que são retratadas pela mídia, em todos os seus modos de expressão, podendo ser física, sexual, psicológica ou socioeconômica. A violência é assimilada como uma violação dos direitos humanos, sendo um fenômeno multicausal e multifacetado, se apresenta através de atitude intencional da força física ou do poder, podendo resultar em lesão, morte, dano psicológico ou deficiência de desenvolvimento. A violência contra mulher no âmbito doméstico acontece quando um homem (companheiro, pai, filho, irmão) agride a mulher, de forma física, psicológica, moral, sexual ou patrimonial. Independente da categoria, todos os tipos de violência doméstica são prejudiciais à vítima e podem oferecer risco de morte. **OBJETIVO:** analisar a relevância das políticas públicas enquanto intervenções eficazes nos contextos de violência doméstica contra mulheres, sobretudo a violência sexual. **MÉTODO:** a pesquisa foi realizada com caráter bibliográfico, de cunho qualitativo, caracterizada como uma revisão integrativa da literatura. A amostra foi composta por trinta artigos, estes foram coletados em base de dados eletrônicos: Scielo (*Scientific Electronic*) e desses, dezoito foram descartados, sendo doze os escolhidos, conforme os critérios de inclusão: ter sido publicado nos últimos cinco anos (2016-2021). Para tanto utilizou-se os seguintes descritores: violência doméstica, violência sexual, feminicídio, políticas públicas e intervenções psicológicas. **RESULTADOS:** os principais resultados do trabalho indicam que as taxas de feminicídio vêm aumentando e existem dificuldades em relação à publicação de dados oficiais, bem como a dificuldade das políticas públicas em atuar na minimização dos casos, bem como no atendimento das vítimas. A análise dos dados mostrou ainda que, muitas mulheres sofrem ou já sofreram algum tipo de violência, dentre elas a violência de cunho sexual e universo de artigos pesquisados, as vítimas abordam a solidão, seus medos, ansiedade, falta de apoio emocional, neste sentido, a relação estabelecida com o agressor fica pautada por escassez de carinho, amor, compreensão, segurança e estabilidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** de acordo com a pesquisa, conclui-se que violência contra a mulher é um fenômeno permeado por questões sociais, culturais, educacionais, econômicas e políticas. É necessário que os profissionais de psicologia e os demais profissionais envolvidos saibam acolher e identificar situações de violência doméstica contra a mulher. Implicações para Prática: tal temática faz-se pensar na necessidade de efetivação de políticas públicas que colaborem na prevenção e combate à violência no ambiente doméstico e no meio social.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas; Saúde da mulher; Violência sexual.

DIFICULDADES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ATENDIMENTO EM SAÚDE À POPULAÇÃO LBBTQIA+

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Mayana Santos de Freitas Melo²; Danielen Furtado Lobo³; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁴; Camila Freire Albuquerque⁵; Kaline Silva Meneses⁶; Elisane Alves do Nascimento⁷; André Sousa Rocha⁸

¹Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; ⁴Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Piripiri, Piauí, Brasil; ⁵Escola de Enfermagem de Manaus - EEM/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁶Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁸Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: cedsbzs@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acrônimo LGBTQIA+ refere-se aos seguintes grupos de pessoas: (L) Lésbica, (G) Gay, (B) Bissexual, (T) Transexual, Transgênero e Travestis, (Q) Queer, (I) Intersexo, (A) Assexual e (+) as demais orientações sexuais e identidades de gênero. Devido às constantes evoluções, no que tange às orientações sexuais e identidades de gênero, é relevante que os profissionais de saúde estejam preparados para oferecer atendimento humanizado e qualificado a essa população.

OBJETIVO: Compreender, por meio da literatura, as dificuldades da equipe multiprofissional no atendimento em saúde à população LGBTQIA+. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em agosto de 2022. A busca de artigos foi realizada na BVS, acessando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, por meio dos descritores: pessoas LGBTQIA+ e equipe multiprofissional, cruzadas pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários, disponíveis gratuitamente e na íntegra, entre 2012 a 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos incompletos, duplicados e que não estivessem de acordo com a temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados oito artigos, porém, após a leitura completa, dois deles fugiram da temática, o que acarretou em seis artigos para esta pesquisa. Sendo assim, a literatura indica que a população LGBTQIA+ sofre com os atendimentos nas unidades de saúde, pois não recebem tratamento adequado, o que é observado por meio de olhares, discriminação e falta de acolhimento. Posto isso, os profissionais de saúde apresentam despreparo em lidar com essas questões, devido as constantes atualizações de orientações sexuais e identidades de gênero, onde os locais de trabalho não ofertam treinamento e capacitação para os atendimentos. Além disso, percebe-se que as grades curriculares universitárias apresentam escasso embasamento para o assunto. Nesse sentido, existem profissionais que por motivos pessoais não se sentem confortáveis em atender esse grupo, o que mostra uma problemática social e cultural enraizada na heteronormatividade. **CONCLUSÃO:** Devido ao exposto, é possível analisar que o despreparo dos profissionais, no que tange ao tratamento ao grupo LGBTQIA+, pode corroborar para o desamparo dessa população, fazendo com que parte dela evite ou encontre dificuldade em acessar os programas de saúde. Portanto, é necessário que o poder público e demais setores responsáveis pelos órgãos de saúde criem mecanismos e estratégias para o atendimento humanizado e de qualidade a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multiprofissional, Pessoas LGBTQIA+, Serviços de saúde.

DIFICULDADES NO ACESSO DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Suellen Rodrigues Santos Ichitani¹; Ana Paula Carneiro Ferreira¹; Ana Raquel Alves Calixto¹; Gabriella Versiani Mendes¹; Wender Campana dos Reis¹; Cleiton Eduardo Fiorio¹.

¹Universidade Nove de Julho Guarulhos -(UNINOVE)

E-mail do autor principal para correspondência: suellen.ichitani@uni9.edu.br

INTRODUÇÃO: De acordo com a atual constituição é dever do Estado e direito de todos o acesso à saúde. Reforçando esse ideal a Organização Mundial da Saúde (OMS) realocou a transexualidade de categoria, foi retirada de transtornos mentais e passa para seção de direito à saúde na nova edição da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID 11), documento utilizado para referência e diagnóstico de doenças. Entretanto, a garantia universal e igualitária às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde ainda constitui um desafio para a população *trans* (transexuais, travestis e transgêneros). Sabe-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) conta desde 2013 com a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), mais especificamente, o Processo Transsexualizador do SUS. Todavia apesar da importante iniciativa do Ministério da Saúde em publicar Portarias e instituir serviços de saúde específicos, a população transexual continua sendo a que mais enfrenta dificuldades para acessar os serviços de saúde, da atenção básica à alta complexidade, dentre toda a população LGBT. **OBJETIVOS:** Analisar os desafios para a garantia da universalização do acesso à saúde pela população transexual no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa por meio de uma pesquisa eletrônica, em novembro de 2018, usando as bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO, empregando-se os seguintes descritores: 'transexualidade', 'transexualismo', 'travestismo', 'travesti' e 'transgênero'. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constataram-se sete principais desafios à garantia do acesso universal ao SUS pela população *trans*: a discriminação nos serviços e equipamentos de saúde; a patologização da transexualidade, o acolhimento inadequado; a exigência de cirurgia; a qualificação dos profissionais; a ausência de política de atenção básica e inexistência de rede de saúde; e a escassez de recursos para o financiamento dos processos transsexualizadores e de políticas de promoção da equidade e respeito às identidades de gênero da população transgênero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Além dos resultados encontrados a humanização também foi apontada como diretriz ética e política que pode direcionar uma mudança importante na realidade dos serviços de saúde para a população *trans*. Faz-se necessário sinalizar o atendimento humanizado como aquele que deve ser livre de discriminação, conforme o movimento HumanizaSUS e a Política Nacional de Humanização do SUS (PNH). Nesse sentido, mais estudos sobre saúde dessa população, relacionados aos movimentos éticos e políticos da PNH ainda são necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à saúde; Saúde pública; Transexual;

ENTRAVES ENFRENTADOS PELA COMUNIDADE LGBTQIA+ NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Carlos Eduardo da Silva-Barbosa¹; Mayana Santos de Freitas Melo²; Danielen Furtado Lobo³; Francisco Antonio da Cruz dos Santos⁴, Camila Freire Albuquerque⁵, Kaline Silva Meneses⁶, Elisane Alves do Nascimento⁷, André Sousa Rocha⁸

¹Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; ²Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal do Pará, Belém, Pará, Brasil; ⁴Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Piripiri, Piauí, Brasil; ⁵Escola de Enfermagem de Manaus - EEM/UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil; ⁶Centro Universitário Dom Pedro II, Salvador, Bahia, Brasil; ⁷Centro Universitário Maurício de Nassau, Parnaíba, Piauí, Brasil; ⁸Universidade São Francisco, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: cedsbzs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A população LGBTQIA+, composta por lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, *queer*, intersexo, assexuais e demais siglas que se referem às orientações sexuais e identidades de gênero, encontra diversos entraves no que tange o acesso aos serviços de saúde, isso porque ainda prevalece a cultura da heteronormatividade no Brasil. Cabe destacar que, por vezes, existem estereótipos prevalentes nos serviços de saúde, sendo ocasionados por pacientes, funcionários e, até mesmo, profissionais de saúde, devido ao despreparo relacionado ao tratamento humanizado a quaisquer tipos de cidadãos. **OBJETIVO:** Apresentar, por meio da literatura, os principais entraves da população LGBTQIA+ no acesso aos serviços de saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada em agosto de 2022. A busca dos estudos foi efetuada na BVS, acessando as bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, por meio dos descritores: pessoas LGBTQIA+, Equidade no Acesso e acessibilidade aos programas, cruzados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários, disponíveis de forma completa e gratuita, entre 2017 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos incompletos, duplicados e que não estivessem de acordo com a temática. Foram encontrados 13 artigos, porém um foi excluído por estar incompleto, um por estar fora dos anos estabelecidos, quatro por não dialogarem diretamente com o tema, o que acarretou em sete artigos para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura aponta que a comunidade LGBTQIA+ sofre desrespeito e discriminação desde o primeiro contato, ao pronunciar o nome social, em que alguns profissionais de saúde não levam em consideração essa nomenclatura. Posterior a esse momento, verifica-se a deficiência quanto ao manejo dos profissionais de saúde e do planejamento desses serviços quanto ao atendimento às minorias sexuais e de gênero, fazendo com que essas pessoas não se sintam acolhidas e desamparadas. Esses aspectos podem dificultar o tratamento dessas pessoas, tanto físico, quanto emocional, podendo desencadear os transtornos de ansiedade e depressivos, podendo chegar à ideação suicida e consumação do ato. **CONCLUSÃO:** Foi observado que os serviços de saúde não oferecem o suporte adequado a essa comunidade, sendo imprescindível que as autoridades em saúde implementem políticas públicas a fim de garantir o acesso integral a todos os cidadãos e, assim, combatendo quaisquer tipos de preconceitos e discriminações direcionadas à sociedade LGBTQIA+.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade aos programas; Equidade no Acesso; Pessoas LGBTQIA+.

O ACESSO DAS PROFISSIONAIS DO SEXO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leonara Vitória Brito Oliveira¹; José Andrade Costa Filho².

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: leonaranz@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) consiste em uma organização para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada às demandas de uma população integrando ações preventivas e curativas. Nesse sentido, o acesso à APS nem sempre é simplificado, dado que, as profissionais do sexo atravessam inúmeros percalços e vulnerabilidades para obtenção deste. **OBJETIVOS:** Analisar o acesso das profissionais do sexo à Atenção Primária à Saúde no contexto brasileiro. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no período de setembro de 2022, através de um levantamento bibliográfico nacional e internacional, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Index Psicologia – Periódicos. Utilizou-se como estratégia os operadores booleanos em português: (Trabalhadora do sexo) OR (Profissional do sexo) OR (Prostituta) OR (Prostituição) AND (Atenção Primária) OR (Acesso à saúde). Como critério de elegibilidade, denominou-se, que os artigos encontrados deveriam ser publicados na língua portuguesa, inglesa ou espanhola, entre o período de 2017 e 2022 e deveriam contemplar apenas a temática do acesso das profissionais do sexo à APS, não adentrando em outras temáticas, como acesso aos direitos trabalhistas, consumo de substâncias psicoativas, dentre outras. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Obteve-se o retorno de 760 artigos, sendo 69 obtidos no LILACS, 678 no Medline e 13 no Index Psicologia – Periódicos. Após aplicar os critérios inclusivos, apenas quatro artigos foram selecionados para compor este trabalho. Observou-se que poucos estudos, de fato, abordam sobre a temática da prostituição e o acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, compreende-se que as profissionais do sexo consistem em um grupo rodeado de estigmas, que permitem a intensificação de vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. As profissionais do sexo possuem uma resistência a procura pelos serviços de saúde de forma preventiva e, as que buscam o acesso a este serviço possuem dificuldades em relação às consultas e aos exames, optando por fim, pelo serviço privado. O preconceito e a falta de sigilo na atenção primária também são fatores que distanciam o acesso das trabalhadoras sexuais aos serviços de saúde pública. **CONCLUSÃO:** O preconceito e o estigma que permeiam o restante da sociedade corroboram para que as profissionais do sexo sequer procurem pelo serviço de saúde. As profissionais do sexo relataram que o acesso ao serviço é composto de inúmeras vulnerabilidades e barreiras, dentre elas, a demora pelo atendimento, a falta de ética profissional e até mesmo o preconceito de alguns profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais do sexo; Atenção primária à saúde; Acesso à saúde.

O USO IRRACIONAL DE CONTRACEPTIVO DE EMERGÊNCIA E SEUS RISCOS À SAÚDE DA MULHER

Camila Freire Albuquerque¹, Jennifer Martins Correia¹; João Felipe Tinto Silva²

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, Amazonas, Brasil. ²Universidade Estácio de Sá (UNESA), Coroatá, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: camila.f.albuquerque15@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os contraceptivos de emergência (CE), conhecidos como “pílulas do dia seguinte”, são da classe de medicamentos utilizados para evitar a gravidez indesejada. O uso excessivo do CE pode acarretar diversos problemas de saúde e deve ser utilizado em ocasiões de extrema necessidade. **OBJETIVOS:** Observar o uso abusivo dos contraceptivos de emergências e os meses com maiores índices de uso. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa com revisão de estudos científicos disponíveis, observando as consequências do uso excessivo; para a pesquisa bibliográfica são utilizados artigos científicos em português, inglês e espanhol publicados nos entre 2018 e 2021, nas bases de dados Science Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Google Acadêmico. Utilizados os descritores “anticoncepção de emergência”; “métodos contraceptivos” e “uso indiscriminado”. A amostra geral conformou 246 artigos, sendo descartados 236 através dos critérios de exclusão “publicação superior a 5 anos; aqueles que não atendiam a questão de pesquisa e artigos sobre métodos anticoncepcionais não emergenciais”, a amostra final contempla 10 artigos sendo explorados a discussão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base no estudo é possível ver que os CE são de grande eficácia e que em sua maioria não possuem grandes riscos ou contraindicações médicas para pacientes que não possuem um histórico prévio de doenças. No entanto, poucos estudos mostram atualmente este problema de uma maneira ampla e que permita novas descobertas sobre o abuso e / ou uso indevido de contraceptivos de emergência (CE). Muitas mulheres ainda não estão cientes dos possíveis danos do uso continuado e frequente e utilizam sem indicações de médicos ou elucidação de profissionais de farmácia, ficando passíveis a menor eficácia do CE, renúncia ou diminuição do uso de métodos de barreira e conseqüente vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis. Embora as pessoas tenham fácil acesso às informações de saúde, ainda existe um tabu em torno da pílula anticoncepcional e falta de informação, relacionada à idade e baixo nível econômico e educacional. **CONCLUSÃO:** Foram observados a consequência do uso abusivo, as contra indicações e doenças ligadas a esse abuso. O tema é de extrema importância e deve ser mais abordado em pesquisas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Anticoncepcionais de Emergência; Métodos Contraceptivos; Uso Indiscriminado.

PRÉ-NATAL E ACOLHIMENTO PARA A POPULAÇÃO TRANSGÊNERA A PARTIR DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriel Levi Sipriano Leandro¹; Carla Larysse Sampaio¹; Carol Tamyra Gomes Dantas de Almeida¹; Ianny Maria Maciel Rolim¹; Julie Sampaio Quezado¹; José Olivandro Duarte de Oliveira²

¹Centro Universitário Santa Maria – UNISM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Centro Universitário FAVENI.

E-mail do autor principal para correspondência: gabriellevisip@gmail.com

INTRODUÇÃO: A saúde reprodutiva tem sido pauta no Brasil desde a década de 80. No entanto, a população transgênera têm sido invisibilizada na construção dessa agenda, devido à cisheteronormatização do processo reprodutivo estabelecida nos serviços públicos de saúde. O acompanhamento pré-natal prestado a transgêneros durante a gravidez tem grande importância na mudança desse cenário e na promoção à saúde preconizada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVOS:** Discutir o acolhimento da população transgênera nos serviços públicos de saúde no que tange à assistência gestacional. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual possui como bases orientadoras de pesquisa: SciELO e LILACS. Foram estabelecidos como critérios de inclusão trabalhos escritos sobre a temática, em português, tendo sido publicados entre 2016 e 2022. Foram encontrados 23 trabalhos, dos quais 19 foram excluídos por incompatibilidade com o tema ou repetição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstram que, quando se trata de saúde reprodutiva da população transgêneros, ainda é encontrada uma disparidade enorme em relação a pacientes cisgêneros. Apesar da existência de políticas públicas – como o Processo Transsexualizador do SUS, implementado em 2008 – a revisão dos estudos demonstra um déficit na garantia do acesso à saúde pública, principalmente à atenção primária, dessa população. Nesse contexto, observa-se um prejuízo no acompanhamento pré-natal de homens trans, seja pela má distribuição de recursos entre os entes federativos, ou pelo preconceito sofrido por esses indivíduos nos serviços públicos de saúde. Durante o período gestacional, o homem trans vivencia o ápice da estereotipação do corpo feminino, o que demonstra uma dificuldade da sociedade em lidar com a percepção dos corpos humanos e corrobora a visão binária de gênero que exclui a participação de transexuais no processo de gravidez. O acolhimento desse público no âmbito da área da saúde deve ser priorizado, levando-se em conta as particularidades do paciente, que devem ser respeitadas segundo o princípio da equidade do SUS. O respeito ao nome social, previsto na Constituição, é um exemplo de direito muitas vezes negado nos serviços de saúde e que compõe o espectro do acolhimento em saúde. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que há uma incompatibilidade entre a legislação teórica e a aplicação prática das leis no âmbito dos direitos reprodutivos da população transgênera. Há a necessidade de uma re-educação dos profissionais de saúde, para que todos possam atender as necessidades específicas desses pacientes de maneira adequada, a fim de proporcionar acolhimento e seguridade a essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal; Transgênero; Gravidez; Acolhimento.

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO EM UMA COMUNIDADE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaise Oliveira Almeida¹; Beatriz Santos Siqueira Lima¹; Aila Raine Santos Sousa¹; Railma Valéria Dantas Pereira¹.

¹Faculdade AGES de Jacobina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thai_oliveira7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um fenômeno multifatorial que traz prejuízos físicos, psicológicos e sociais, evidenciado pela relação de força e poder, afetando um indivíduo ou comunidade. Consoante, a literatura demonstra que a sociedade brasileira contemporânea possui, dentre suas inúmeras raízes, uma base patriarcal, resultando em implicações nas concepções sobre gênero. Assim, a elaboração deste trabalho decorre de uma atividade de extensão universitária realizada em uma comunidade, que visou discutir as concepções sobre gênero e violência, no intuito de compartilhar informações para os grupos que ainda estão sedimentando conhecimentos e opiniões.

OBJETIVOS: Atuar na promoção e reflexão de temáticas de gênero e violência de gênero para o público infanto-juvenil, apresentando possibilidades de prevenção e enfrentamento da violência.

MÉTODOS: As acadêmicas de medicina do projeto de extensão “Práticas educativas sobre violência de gênero” desenvolveram uma palestra cujo tema foi “Violência de Gênero”, realizada no dia 27 de maio de 2022 no Salão Comunitário do Condomínio Lagoa Dourada, Jacobina - BA, tendo como público-alvo pré-adolescentes e adolescentes entre 10 e 14 anos, moradores do condomínio. De forma didática, as acadêmicas iniciaram a apresentação com slides sobre a temática da violência de gênero, promovendo um espaço interativo e dialético com os participantes. No segundo momento, foi realizada uma dinâmica em que foi solicitado aos participantes que escrevessem em um papel casos de violência presentes no dia-a-dia e, em seguida, colocá-los dentro de uma bexiga, enchendo-a posteriormente. Após isso, os participantes se deslocaram até o centro da sala onde as bexigas foram misturadas, redistribuídas e estouradas, para que cada um pudesse ler o relato escrito pelo colega e dizer qual sua sugestão para combater aquele tipo de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com aplicação da dinâmica, foi possível notar o quanto os alunos estavam reflexivos sobre os tipos de violência que existem e os quais já presenciaram. Além disso, evidenciou-se que tanto os participantes quanto as discentes que realizaram as atividades estavam empenhados em compreender como combater essas violências e as formas de acolher as pessoas violentadas. Ademais, foi possível perceber a importância da discussão a respeito de gênero e violência de gênero. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se, frente às intervenções realizadas, a importância de discutir e propor reflexões acerca da violência de gênero com crianças e adolescentes com a finalidade de modificar o contexto social patriarcal e machista.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Gênero; Extensão universitária.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Natanaelle Rocha Ferreira¹; Amanda Gabrielle Santana Cardoso¹; Ana Clara Vilela Viana¹; João Ferreira de Sousa Neto¹; Maria Valentina Castro Teixeira Pereira¹; Railma Valéria Dantas Pereira¹.

¹Faculdade AGES de Jacobina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência:

natanaelle0094@academico.faculdadeages.edu.br

INTRODUÇÃO: O processo de construção da individualidade permeia todos os âmbitos sociais e etapas da vida. Um momento crucial para a sedimentação das perspectivas de mundo é a infância, período no qual o indivíduo começa a estabelecer as suas “verdades” como um processo de formação e adequação social. Todavia, tal processo pode formar percepções de mundo sexistas e machistas, pautadas na ideia normativa dual de gênero. Assim, este trabalho decorre da participação em um projeto de extensão universitária, que teve como intuito propor reflexões acerca da construção de conceitos de gênero e violência, decorrentes das desigualdades entre os sexos. **OBJETIVOS:** Relatar uma experiência de acadêmicos do colegiado de Medicina em uma ação realizada a um grupo de crianças sobre a problemática das desigualdades de gênero. **MÉTODOS:** Os acadêmicos do colegiado de Medicina da Faculdade Ages de Medicina (Jacobina-BA), realizaram uma palestra cujo tema foi “aprendendo sobre gêneros sexuais”. A palestra ocorreu no dia 27 de maio de 2022 no conjunto habitacional Cidade do Ouro, em Jacobina-Ba, tendo como público-alvo moradores na faixa etária de 5 a 15 anos. Ludicamente, os acadêmicos iniciaram com uma reflexão sobre o que caracterizava o “ser homem” e o “ser mulher”, e, em seguida, foi ministrada uma apresentação com exposição de slides, com os conceitos de gênero, sexo, orientação sexual, patriarcado, e seus reflexos na sociedade contemporânea, bem como os tipos de violência de gênero. Ao término, foi feita uma dinâmica com balões, para que os moradores associassem relatos fictícios com o tipo de violência, e, então, foi aberto o momento para tirar dúvidas e relatarem suas experiências. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com a apresentação expositiva inicial, foram propostas reflexões para que os participantes compreendessem as diferenças de gênero e o quão livres são para trilharem seus processos de autoconhecimento. Os resultados após a aplicação do projeto evidenciaram o entendimento sobre a importância da discussão de temas como gênero e violência na sociedade, desde crianças até adultos. Além de caracterizarmos os tipos de violência, o projeto foi relevante para desenvolver a criticidade do público. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a importância da discussão sobre os papéis de gênero e seus impactos para o enfrentamento da violência. Evidenciou-se também a relevância de ações das universidades para a promoção de relações mais equânimes e para o combate à violência de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Violência; Desigualdade; Educação; Saúde.

EIXO TEMÁTICO

NUTRIÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL PARA GESTANTES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Ritaellen de Cássia Correa do Rego¹; Luana Rodrigues Pompeu¹; Leidiany Ramos Brito Silva².

¹Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Sofiaskigaki@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus Gestacional é uma alteração metabólica na qual a gestante adquire resistência insulínica, levando assim, a complicações na saúde da mãe e do bebê, estendendo as mesmas até após o nascimento. Nesse contexto, existem diversos fatores que podem influenciar, como uma dieta desequilibrada, e a ingestão de alimentos processados ricos em açúcares adicionados, que podem levar a quadros de sobrepeso e obesidade. Diante disso, é imprescindível o auxílio do profissional nutricionista na implementação de terapias nutricionais, que contribuem para a diminuição da glicemia e melhora na qualidade de vida das pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever a importância da terapia nutricional em gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional. **MÉTODOS:** Refere-se a uma revisão bibliográfica, sendo utilizada como base de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *National Library of Medicine* (PUBMED) e ScienceDirect. Em seguida, como critérios de inclusão selecionou artigos publicados no período entre 2017 a 2022 no idioma inglês e disponível gratuitamente. Já em relação aos critérios de exclusão utilizou-se os que estavam fora da área temática e período selecionado, pagos, artigos duplicados e qualquer outro tipo de material não fosse artigo científico. Utilizando descritores em ciência da saúde em conjunto ao booleano AND “Diabetes Gestacional AND Nutritionists”. Após isso, foi realizada uma análise de seleção das pesquisas com as averiguações principais, no qual 13 artigos foram encontrados, 4 descartados, pois apresentavam se fora do contexto e 4 compuseram a análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir das análises, observou-se em 18 ensaios clínicos randomizados que a terapia nutricional se mostra eficiente na redução dos níveis glicêmicos de gestantes, sendo 4,1 mg/dL de glicose reduzida em jejum e 7,8 mg/dL em pós-prandial. Da mesma forma, é válido ressaltar em outro estudo, que modificações e/ou intervenções no estilo de vida das pacientes com Diabetes Mellitus Gestacional, podem levar a diminuição do índice glicêmico e de riscos de Diabetes Mellitus tipo 2 em cerca de 35,2%. Em outra investigação realizada, foi demonstrado que, 383 gestantes (88% da amostra), obtiveram o controle da glicemia através das intervenções dietéticas, as quais possuem um importante papel para o não agravamento desse distúrbio metabólico durante a gestação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que a terapia nutricional se faz necessária para a redução de complicações acarretadas pela Diabetes Mellitus Gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Gestacional; Nutricionista; Terapia Nutricional.

A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NO CONTROLE DA ANSIEDADE

Thaise Oliveira Almeida¹; Karen Jackeline dos Santos Silva¹; Palloma Reis de Santana¹; Bartira Sâmea Macedo de Andrade¹; Milca Morgana de Sá Silva¹; Francileide de Castro Oliveira Almeida²; Marks Passos Santos¹.

¹Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil; ²Faculdade Estácio da Bahia, Camaçari, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thai_oliveira7@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade é uma doença de ordem complexa e é considerada uma emoção negativa que acomete o indivíduo. Geralmente, a pessoa tem a sensação de angústia, medo e inquietação. Além da influência no psicológico, existem os fatores físicos e preocupações com o futuro relacionados à ansiedade, a qual se caracteriza por alterações no apetite, peso, falta de energia e no sono. Sabe-se que o comportamento alimentar sofre alterações conforme o estado emocional do indivíduo, sendo a ansiedade um dos fatores que mais influencia nos hábitos alimentares. **OBJETIVOS:** Apontar a importância da alimentação saudável no controle da ansiedade. **MÉTODOS:** Este estudo baseia-se em revisão bibliográfica, utilizando-se como base de dados a plataforma do Google Acadêmico, realizado em setembro de 2022, guiados pelo seguinte comando: "importância de uma alimentação adequada para ansiedade" and "alimentação adequada" and "ansiedade". Utilizou-se como critério de inclusão, artigos entre 2018 e 2022, foram encontrados 979 artigos, muitos foram excluídos por não tratar sobre ansiedade e por ser associado à compulsão alimentar, restando 03 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observada a possibilidade da ansiedade estar relacionada a uma dieta inflamatória, constatando-se que o consumo exacerbado de alimentos ricos em gorduras e açúcares, associado a baixa ingestão de frutas e verduras, contribui para a inflamação corporal. Em contrapartida, viu-se que uma alimentação saudável auxilia no tratamento da ansiedade, funcionando como um fator protetor. Consoante a esta evidência, há a ingestão de alimentos, de forma equilibrada, com ômega 3 e ômega 6, as quais possuem propriedades anti-inflamatórias para a ansiedade. Ademais, o magnésio encontrado em alimentos, como abacate, peixes e amêndoas, também auxilia no processo anti-inflamatório por estar ligado às funções neurotransmissoras. Estas, por sua vez, apresentam como integrante a serotonina que além de neurotransmissor, é um hormônio regulador do humor e da ansiedade, sintetizada pelo triptofano. Sendo este, um aminoácido com a função de controlar a ansiedade, podendo ser encontrado em alimentos de origem animal e vegetal, como banana, ovo, nozes e arroz integral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, uma alimentação equilibrada é importante para o controle da ansiedade, por agirem nos neurotransmissores como serotonina. Assim, uma alimentação adequada pode aumentar os níveis de serotonina no cérebro e, por conseguinte, eleva o estado de felicidade e melhora o humor do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Ansiedade; Serotonina.

A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Taiane Pereira de Oliveira¹

¹Universidade Potiguar – UnP, Caicó, RN, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: taianenutri4@gmail.com

INTRODUÇÃO: A alimentação foi um dos determinantes da saúde que contribuiu para o desenvolvimento da lei que originou o Sistema Único de Saúde (SUS). As Unidades Básicas de Saúde, são ambientes onde se estrutura a Atenção Primária à Saúde (APS), desse modo, tornam-se locais essenciais para a atuação do nutricionista. O nutricionista da Atenção Básica de Saúde (ABS) atua na construção de intervenções educacionais e nutricionais para a comunidade local, elabora métodos e medidas contra a prevalência e tratamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e das carências nutricionais. **OBJETIVOS:** Analisar a importância da inserção e a atuação do nutricionista para a promoção de saúde e qualidade de vida dos usuários da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Foi realizado um levantamento de dados bibliográficos em que obedeceu às seis etapas: 1) Identificação do tema e elaboração da questão norteadora; 2) Busca de artigos nas bases de dados; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos para a pesquisa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Para a realização da pesquisa foram consultadas as seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Google Acadêmico. O estudo bibliográfico teve como critérios de inclusão: artigos completos e com acesso permitido, no idioma português, publicados entre os anos de 2015 e 2020. Foram excluídos os estudos que não atendiam as exigências propostas pelo artigo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram inseridos 12 artigos para a construção do estudo. Um artigo realizado revelou que faltava reconhecimento do papel do nutricionista na ABS, esse artigo comprovou o que outro estudo relataram, que os nutricionistas entrevistados ressaltaram que eram pouco capacitados e que demonstravam insegurança no trabalho, isso só demonstra o que outro artigo descobriram, que a indisponibilidade de agenda para a realizações de capacitações são causas que dificultam a inserção de profissionais nutricionistas na AB. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que as ações de alimentação executadas na APS têm grande importância, apesar de existirem muitas dificuldades para executá-las e que existe privação de nutricionistas em algumas UBS do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação alimentar e nutricional; Nutricionistas; Alimentação.

ABORDAGEM DIETOTERÁPICA FRENTE AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO II: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ritaellen de Cassia Correa do Rego Costa¹; Monique Larissa Pinheiro Barbosa¹; Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Luana Rodrigues Pompeu¹; Giully Cristine Costa Viegas¹; Gleysuanne da Silva Ferreira¹; Sarah Camila Fortes Santos¹; Aline Prado dos Santos¹

¹Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: costaritaellen@gmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 é caracterizado atualmente como uma patologia crônica e complexa, no qual impulsiona o desenvolvimento de complicações em algumas funções do organismo. Entretanto, a intervenção nutricional se transfigura como um importante tratamento dietoterápico, que ajuda na implementação de condutas alimentares saudáveis para pacientes diabéticos. Dessa forma, essa conduta nutricional torna-se essencial pois contribui no controle glicêmico dos pacientes e outros fatores de riscos causados pela doença. **OBJETIVOS:** Demonstrar a importância da conduta nutricional para o tratamento de pacientes portadores de diabetes mellitus tipo II. **MÉTODOS:** O estudo estende-se por meio de uma revisão bibliográfica a qual foi constituída através de etapas. No primeiro momento, para que ocorresse a realização das coletas de dados foram pesquisadas nas bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PUBMED). A seguir, foi efetuada a seleção de artigos utilizando como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2017 a 2022, no idioma inglês. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Utilizando descritores "diabetes mellitus", "nutrition" e "treatment", sendo acrescentado também na pesquisa o booleano AND. Continuadamente, para que se houvesse uma melhor aquisição de informações, foram encontrados e avaliados 8 artigos, sendo 5 desconsiderados fora do contexto e 3 utilizados para implementação no estudo final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura demonstra, que a intervenção nutricional desenvolve um importante papel para o controle glicêmico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2, por meio de planos alimentares personalizados como dietas com baixo teor de carboidratos, ricas em fibras e com uma vasta adição de vegetais. Sendo assim, um estudo executado mostrou que até 1,9 % de hemoglobina A1C glicada sofre redução absoluta através do tratamento nutricional especializado, levando de tal forma a melhora do quadro clínico dos pacientes diabéticos. Em outra análise, evidencia-se positivamente que as condutas nutricionais propostas para o tratamento dos diabéticos, possibilita uma perda do peso corporal em cerca 5 a 10% nos pacientes, no qual induz o restabelecimento no controle da glicemia e a sensibilidade à insulina por meio da terapia nutricional. **CONCLUSÃO:** Perante o exposto, pode-se concluir que as análises apresentadas nos estudos comprovam, que a intervenção nutricional promove importantes benefícios para a saúde dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2, através do seu tratamento dietoterápico.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação; Recomendações nutricionais; Terapia nutricional;

ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR PREVENTIVO PARA O EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Nauale Lopes de Araújo¹; Laryssa Hellen Soares Gomes¹; Jozielma Jhennefy Trindade de Oliveira¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Kelly Palombit².

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bia.mickaela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O número crescente de crianças brasileiras com excesso de peso tem alertado as autoridades de saúde, visto que a obesidade adulta muitas vezes tem suas origens no início da vida. Com isso, muita atenção tem sido dada à prevenção desse problema, especialmente durante o período neonatal. Pois, é nesse período que o ser humano recebe o alimento mais completo da vida, o leite materno. Esse alimento carrega consigo benefícios imunológicos, nutricionais, endócrinos, além de promover uma melhor função cognitiva para o lactente. **OBJETIVOS:** Investigar o papel do leite materno na prevenção do sobrepeso e da obesidade infantil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa, em setembro de 2022, nas bases de dados Scielo, PubMed e Periódico Capes, utilizando como descritores os termos “Leite-Materno”, “Obesidade” e “Prevenção”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. Dos 25 artigos selecionados, ocorreu a exclusão de 20 devido a não compatibilidade com o tema proposto, publicações em outros idiomas e anteriormente ao ano de 2018. Ao final, 5 artigos foram utilizados no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O excesso de peso tem etiologia multifatorial e estimula o desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, implicando diretamente na qualidade de vida da criança. Estudos mostram uma associação protetora e preventiva do leite materno com a obesidade infantil, pois a amamentação promove saciedade, controla a taxa de ganho de peso e a recuperação da adiposidade, visto que o metabolismo lipídico em bebês é orquestrado por sinais lipídicos do leite materno. Outro mecanismo que é apontado como protetor da obesidade é a presença de hormônios no leite, como a leptina, adiponectina, grelina, resistina e obestatina, que influenciam o balanço e o metabolismo energético, manipulando as características dos adipócitos, bem como a sua quantidade. Além disso, o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida, promove a formação de uma flora intestinal satisfatória e equilibrada, onde tais microrganismos auxiliam no processo de digestão, sobretudo no catabolismo de lipídios, o que também promove controle no ganho de peso da criança. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que o período da amamentação tem forte influência na programação da saúde metabólica posterior, conferindo proteção contra a obesidade, bem como dos distúrbios metabólicos relacionados com a mesma. Nesse âmbito, é essencial que ocorra o incentivo em larga escala da prática do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Obesidade; Substâncias Protetoras.

ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO ÂMBITO ODONTOLÓGICO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Larah Domingos Alves Santana¹; Paulo César Soares Júnior²; Matheus Viana Duarte³.

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ²Faculdade Estácio JF, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: lah.ah.alves16@gmail.com

INTRODUÇÃO: Tem-se como aleitamento materno exclusivo o hábito de ser oferecido ao neonato somente o leite materno, como a única fonte alimentícia. É cientificamente comprovado que a amamentação traz inúmeros benefícios à saúde sistêmica do bebê. Desse modo, parte-se do princípio de associar a importância de tal fato atribuindo-o à odontologia. **OBJETIVOS:** Analisar a relevância do aleitamento materno no âmbito odontológico através de uma revisão bibliográfica. **MÉTODOS:** Para a elaboração desta pesquisa, realizou-se um estudo bibliográfico nas bases de dados BVS e Revodonto, com os buscadores de dados “aleitamento materno exclusivo”, “amamentação” e “odontologia”, no idioma português e utilizando o recurso “AND”. Foram incluídos para a pesquisa artigos publicados nos últimos dez anos, tendo após a análise e leitura, três exemplares selecionados para compor o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** É notório que o aleitamento materno exclusivo é de extrema relevância no que tange a saúde materno infantil, visto que além de criar laços emocionais, é o meio por onde o bebê irá adquirir nutrientes necessários para manter uma integridade da saúde totalitária. Atribuindo o fator citado à odontologia, um estudo realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo, na cidade de Vitória, mostra que o ato “amamentação” apresenta efeitos positivos na prevenção de uma má oclusão dentária, pois minimiza a síndrome do respirador bucal e a deglutição atípica. Já em uma pesquisa sistemática realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais, evidenciou que a cárie pode estar associada ao aleitamento materno quando o padrão de realização apresenta determinadas características, como livre demanda, frequência elevada de mamadas ao dia, longa duração das mamadas e mamadas noturnas frequentes, o que se faz prevalecer um acúmulo de leite na cavidade oral e associado à redução de fluxo salivar e a ausência de limpeza, tem-se a possibilidade do aparecimento de lesões cáries. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com este estudo que no âmbito odontológico, o aleitamento materno se mostra relevante para a prevenção de má oclusão dentária, entretanto, é fundamental que os profissionais da saúde que atendem gestantes, puérperas e recém nascidos estejam atentos para realizar as recomendações acerca do tema, com o intuito de evitar, por exemplo, o acometimento de cárie posteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Odontologia; Saúde Bucal.

AS INTERCORRÊNCIAS FARMACOLÓGICAS E NUTRICIONAIS DO USO DE INIBIDORES DE APETITE EM MULHERES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Giully Cristine Costa viegas¹; Monique Larissa Pinheiro Barbosa¹; Sofia Yurie Ribeiro Ishigaki¹; Luana Rodrigues Pompeu¹; Ritaellen de Cassia Correa do Rego Costa¹; Gleysuane da Silva Ferreira¹; Sarah Camila Fortes Santos¹; Aline Prado dos Santos¹

¹Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ, Belém, Pará, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: giullycristine@icloud.com

INTRODUÇÃO: Os inibidores de apetite são recursos naturais ou farmacológicos, usados para moderar a fome, uma alternativa de emagrecimento fácil principalmente para as mulheres que se veem com uma enorme dificuldade para emagrecer naturalmente, e não buscam uma alimentação saudável, prática regular de atividades físicas e dispõem de medicamentos destinados a esse fim. O uso desordenado pode acarretar inúmeras consequências à saúde, ocasionando, inclusive, o aumento exacerbado do peso quando o tratamento é interrompido, aumento da pressão arterial, boca seca, insônia, risco cardiovascular e até o trânsito intestinal pode sofrer com esses medicamentos.

OBJETIVOS: Descrever os riscos farmacológicos e nutricionais caudados pelo uso de inibidores de apetite em mulheres. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, divididas em duas etapas. A primeira constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *National Library of Medicine* (PUBMED). A seguir, foi efetuada a seleção de artigos utilizando como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2012 a 2021, no idioma português. Os critérios de exclusão foram trabalhos fora do período estipulado, pagos e que não atendiam a temática. Utilizando descritores: "Inibidores de apetite" "riscos do uso dos medicamentos para emagrecer". A segunda etapa foi realizada uma análise criteriosa dos trabalhos com as informações mais relevantes, destacando 10 artigos encontrados, descartando 7 fora do contexto e 3 compuseram a análise final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo realizado com 664 estudantes de uma Universidade Pública do Estado do Piauí demonstrou que 47% deles referiram-se o uso de inibidores de apetite. Segundo ainda o mesmo estudo, com base na avaliação os mesmos usavam sem prescrição médica justificando que era para emagrecimento, sendo 40% dos entrevistando do sexo feminino. Outro estudo realizado demonstrou intercorrências relacionado a este tipo de fármaco entre eles 20% das mulheres relatou efeitos como irritação, mania de perseguição e nervosismo. Doses ainda maiores promovem delírios taquicardia, midríase, entre outros efeitos, podendo levar até mesmo a morte do indivíduo. Outra pesquisa realizada com 276 universitários, sendo 62,3% do sexo feminino que utilizavam medicamentos para emagrecimento os autores verificaram um valor de 30% do risco de transtorno alimentar entre os entrevistados, acarretando malefícios e deficiência nutricionais. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, os estudos demonstram que as mulheres preferem uma forma de emagrecimento "fácil", que acarreta complicações farmacológicas e nutricionais. Por isso é importante saber de todos os efeitos que os medicamentos causam e ter consciência frete a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Emagrecimento; Fármacos; Nutrientes; Riscos.

ATENÇÃO À SAÚDE NUTRICIONAL DA GESTANTE E SUAS IMPLICAÇÕES AO BINÔMIO MÃE-FILHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nauale Lopes de Araújo¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Kelly Palombit²

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: naualelopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gravidez é um momento delicado para a mulher, considerando as mudanças e adaptações que ocorrem durante o período de formação do feto. A futura mamãe passa por uma série de comutações, e aumento de demandas energéticas, pois seu corpo se prepara para desenvolver, nutrir, proteger e expelir uma nova vida. Assim, a relação materno-infantil é rodeada de cuidados psicossociais, genéticos, estilo de vida, além dos nutricionais, que interferem no desfecho de ganho de peso da gestante, trazendo implicações para ela e para o bebê. **OBJETIVO:** Apontar as influências do ganho de peso em excesso na gestação e as consequências para a saúde materno-infantil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, de artigos publicados entre 2019 e 2022, utilizando como descritores os termos “saúde materno-infantil”, “alimentação”, e “gestação”, seus correspondentes em inglês, e o operador booleano “AND”. Dos 11 artigos selecionados, apenas 4 foram utilizados na pesquisa, sendo avaliados seus principais resultados, e a exclusão dos demais ocorreu devido a não compatibilidade com o tema proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem dados alarmantes referentes a mortalidade materno-infantil devido a problemas relacionados a alimentação excessiva. O ganho de peso gestacional é fisiologicamente. Porém, o sobrepeso e a obesidade estão associados a um risco maior da gestante desenvolver diabetes mellitus gestacional, hipertensão arterial, aborto, descolamento da placenta, parto prematuro, pré-eclâmpsia e eclâmpsia, e da criança apresentar problemas de malformações fetais, anomalias congênitas, deficiências nutricionais, baixo peso ou excesso de peso ao nascer, e até mesmo a mortalidade infantil. Nesse aspecto, é importante a qualidade do acompanhamento do nutricionista na atenção básica de saúde, no pré e pós-natal, para orientar a gestante quanto ao seu estado nutricional durante as consultas, e as demandas energéticas que ela deverá alcançar para suprir tanto suas necessidades biológicas quanto a da criança, além do apoio as puérperas no incentivo ao aleitamento materno, quando este não possui contraindicações clínicas, estabelecendo relações nutricionais importantes para a saúde dela e do bebê. **CONCLUSÃO:** O aconselhamento nutricional e o apoio da equipe multiprofissional são necessários para o bem-estar materno e fetal, visto que o substancial ganho de peso na gestação pode trazer risco para a saúde da mulher, interferindo na qualidade do período gestacional, e desenvolvimento do bebê, que pode nascer prematuro, ou até mesmo com problemas relacionados a distúrbios nutricionais, problemas com o peso, e o risco elevado de mortalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Obesidade Materna; Saúde Materno-Infantil.

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA DO NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA NO APOIO MATRICIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Letícia Silva do Lago¹

¹Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas.

E-mail do autor principal para correspondência: leticia.lago2006@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada dos usuários, e de forma consolidada a ela, em 2008, o Ministério da Saúde criou o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), composto por profissionais de diferentes especialidades, dentre eles destaca-se o nutricionista. À vista disso, ressalta-se que a APS possui algumas limitações diante de algumas demandas de saúde, sendo fundamental o apoio matricial dos profissionais do NASF para a garantia do cuidado e promoção da saúde da população. O matriciamento se dá por meio de compartilhamento de dificuldades, troca de conhecimento com os diversos núcleos do saber e articulação sobre possíveis intervenções. **OBJETIVOS:** Evidenciar a atuação da nutricionista do NASF na proposta de apoio matricial na APS. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, em dois Centros de Saúde do interior de São Paulo. As percepções da nutricionista para coleta de dados ocorreram durante o ano de 2021 e 2022, totalizando um período de um ano e meio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Nesse contexto, algumas atividades de apoio matricial, com eixo na educação nutricional foram realizadas, dentre elas, destaca-se atuação nas Condições Crônicas Não Transmissíveis, os pacientes com essas comorbidades aparecem nos acolhimentos, atendimentos, grupos e visitas domiciliares. Também pode-se citar aquelas relacionadas a cada ciclo da vida, como saúde da criança e adolescente, adulto e idoso. Esse processo de educação na APS ocorre por meio de diversos grupos, dentre eles: diabetes, hipertenção, saúde mental, alimentação saudável, gestantes e introdução alimentar, planejamento familiar, obesidade infantil, caminhada e tabagismo, também acontece nas oficinas culinárias, atendimentos compartilhados, discussões de casos, construção de projetos terapêuticos com equipe, capacitação de agente comunitário, equipe de enfermagem, médico e os outros profissionais do NASF, desenvolvimento de ações setoriais e intersetoriais sobre alimentação saudável, realização de folder de orientações nutricionais para promoção da saúde. Conforme o Conselho Federal dos Nutricionistas, o papel do profissional no apoio matricial se estabelece através de avaliar a segurança alimentar e nutricional, fomentar programas de educação em saúde, participar da educação nutricional, desenvolver protocolos de atenção nutricional, capacitar equipes sobre alimentação e nutrição, desenvolver ações intersetoriais juntamente com equipes de Saúde da Família e NASF. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, o matriciamento do nutricionista é fundamental na Saúde Pública, promovendo assistência nutricional, por meio de abordagem de educação nutricional, abrangendo a vivência da clínica ampliada e do cuidado integral à população do território.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Nutricionistas; Atenção Primária à Saúde.

CONSEQUÊNCIA DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 EM LACTENTES DE MÃES VEGETARIANAS

¹Nadiely Viana Freitas; ²Daniela Fortes Neves Ibiapina

¹Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Teresina, Píauí, Brasil; ²Universidade Federal do Píauí- UFPI, Teresina, Píauí, Brasil.

E-mail do autor: nadielyvianafreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vitamina B12 é essencial para saúde humana, sendo responsável por uma série de funções essenciais no nosso organismo, mantendo o metabolismo em funcionamento. As populações vegetarianas estão em maior risco de desenvolver carência de vitamina B12. A deficiência de cobalamina é rara em bebês, mas encontra-se em maior parcelas em bebês amamentados exclusivamente de mães vegetarianas estritas. **OBJETIVO:** Realizar uma busca de evidências científicas para avaliar as consequências da deficiência de vitamina B12 em lactentes de mães vegetarianas. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura, foram encontrados 50 artigos e depois dos critérios de inclusão e exclusão, somente 9 artigos foram objeto de estudo para este artigo; os bancos utilizados foram: Scientific Electronic Library Online (Scielo), PubMed, Google Acadêmico e Sistema Online de Busca de Análise de Literatura (MEDLINE). **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** Observou-se que a suplementação de vitamina B12 nas mães vegetarianas evita nas crianças consequências neurológicas, como má formação do sistema nervoso central, falha no crescimento, regressão do desenvolvimento, hipotonia, dificuldades na sua alimentação, hiperirritabilidade, apatia, fraqueza, sonolência, baixo ganho pondero-estatural, podendo afetar o desenvolvimento cognitivo do lactente, tendo com a suplementação uma melhora significativa nos efeitos da deficiência de cobalamina em bebês. Entretanto, viu-se a necessidade de realizar um ajuste nas dosagens das crianças mais velhas de acordo com o peso corporal. Foi evidenciado que a vitamina B12 é essencial para saúde humana, especialmente em lactentes de mães veganas, e que uma má alimentação da mãe durante a gravidez pode trazer sérios riscos à saúde do binômio mãe – filho. Para as mães, pode ser um risco para a sua saúde e por segurança elas devem sempre estar testando os níveis de B12, além disso esta vitamina deve ser consumida já por mulheres que desejam engravidar para prevenir o aparecimento de problemas no bebê. **CONCLUSÃO:** A importância da ingestão adequada da vitamina B12 para o binômio mãe-filho durante a gravidez e a lactação, para que sejam evitadas possíveis complicações neurológicas, comportamentais e de crescimento para o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência; Vitamina B12; Complicações na gravidez.

DESCOMPLICANDO A ROTULAGEM NUTRICIONAL DOS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS: RELAÇÃO DOS ULTRAPROCESSADOS COM DCNT E COVID-19

Auxiliadora de Fatima Coelho Fonseca¹; Aline Nataly Soares Vital¹; Arianny Amorim de Sá¹.

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia – UNIFTC, Juazeiro, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: auxiliadora.fonseca@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia do Covid-19, foi notório o aumento do consumo de alimentos industrializados ultra processados e conseqüentemente a elevação da incidência das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). É de conhecimento da população que a existência das DCNT é um fator de risco para o novo coronavírus, podendo levar a complicações e até mesmo a óbito. Por isso, faz-se necessário tornar a população ciente sobre as conseqüências do consumo excessivo desses alimentos através do compartilhamento de informações sobre a correta leitura de rótulos nutricionais a fim de evitar escolhas alimentares prejudiciais à saúde. **OBJETIVOS:** Ensinar o consumidor a ler e interpretar os rótulos alimentares, a lista de ingredientes e aditivos químicos a fim de proporcionar melhores escolhas alimentares, contribuindo para ampliar o nível de saúde da população. **MÉTODOS:** Inicialmente foi realizado uma revisão da literatura através de pesquisa em artigos científicos, legislações e dissertações nas bases de dados do Google acadêmico, PubMed e SCIELO acerca das temáticas : pandemia do Covid-19 e o aumento do consumo dos industrializados, rotulagem de alimentos e aditivos químicos, usando como parâmetros de seleção artigos e dissertações do período de 2017 a 2022 e resolução nº 259 de 2002 no idioma inglês e português . Posteriormente, foi confeccionado um vídeo e compartilhado na plataforma de vídeo digital, YouTube, com o título : “COVID 19 e a LEITURA DE RÓTULOS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS” para auxiliar e incentivar os consumidores sobre a leitura e interpretação de rótulos alimentares. Para criação do vídeo, somou-se o conhecimento científico, o depoimento de uma nutricionista sobre a temática abordada e depoimentos curtos da população em geral sobre a leitura de rótulos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maior parte dos consumidores não compreende o significado de todos os itens que compõem os rótulos alimentares e também não sabem interpretar a lista de ingredientes e aditivos químicos, evidenciando a necessidade de trabalhos que elucidem todos os pontos que envolvem a rotulagem nutricional dos alimentos industrializados. Assim, após a divulgação do vídeo autodidático na plataforma digital, foi possível promover educação em saúde a população, orientando escolhas alimentares mais saudáveis. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, conduzir o consumidor sobre a importância da leitura e a correta interpretação da rotulagem nutricional, pode corroborar para melhoria da qualidade de vida e a segurança alimentar da população, evitando o desenvolvimento de DCNT e demais complicações que são evidenciadas.

PALAVRAS-CHAVE: Rotulagem de Alimentos; Aditivos Alimentares; COVID-19; Alimentos Industrializados.

DESNUTRIÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER GÁSTRICO

Adriene Carvalho da Conceição¹; Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Milca da Silva Alencar Mendonça²; Lilian Pereira Silva da Costa³.

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: adriencarvalho18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A desnutrição é definida como o resultado da deficiência de nutrientes, causada por fatores como doenças, idade avançada, privação alimentar, entre outros, que podem causar alterações na composição corporal, funcionalidade e alterar o estado mental dos indivíduos acometidos. **OBJETIVOS:** Avaliar a frequência de desnutrição no pré-operatório de pacientes com câncer gástrico. **MÉTODOS:** Estudo observacional, longitudinal, prospectivo, analítico-descritivo, com pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com diagnóstico comprovado de câncer gástrico, submetidos a cirurgias de gastrectomia total ou subtotal no período de março de 2020 a outubro de 2021 em um Hospital Universitário de Belém, Pará. O diagnóstico nutricional foi realizado utilizando-se o formulário de Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) que foi aplicado em até 72h da admissão. Este estudo faz parte de um projeto maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital, sob o parecer 4.540.906. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Avaliaram-se 32 pacientes, sendo a maioria (53,1%) do sexo masculino e idosos (68,8%), com média de idade de $60,5 \pm 12,8$ anos. Desse total, 53,1% realizaram gastrectomia total e 46,9% subtotal. Segundo a ASG-PPP, 43,8% estavam com desnutrição moderada, 40,6% com desnutrição grave e apenas 15,6% bem nutrido. Em pacientes cirúrgicos, a desnutrição figura como destaque devido a sua influência no valor prognóstico e no risco de complicações pós-operatórias. A idade mais avançada é considerada um fator preponderante na mortalidade por câncer, assim como o déficit nutricional. A detecção precoce da desnutrição e a intervenção nutricional perioperatória eficaz desempenham um papel importante no tratamento do câncer gástrico. **CONCLUSÃO:** A desnutrição é um achado frequente em pacientes submetidos às cirurgias de gastrectomia, sendo assim, se torna importante identificar precocemente o indivíduo em estado de desnutrição ou de risco nutricional, a fim de melhorar o desfecho clínico e nutricional deste paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações pós-operatórias; Estado nutricional; Gastrectomia.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COM PACIENTES DIABÉTICOS CADASTRADOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO- BA.

Auxiliadora de Fatima Coelho Fonseca¹; Aline Nataly Soares Vital¹; Arianny Amorim de Sá¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia – UNIFTC, Juazeiro, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: auxiliadora.fonseca@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome de origem multifatorial, decorrente da falta de insulina e/ou da insuficiência, resultando em estados hiperglicêmicos crônicos, ocupando a 3ª posição de causa de morte no Brasil. Trata-se de um grave problema de saúde pública, responsável por 70% das taxas de mortalidade no País. Assim, o manejo deste problema, na atenção básica, evita hospitalizações e mortes por complicações associadas. **OBJETIVOS:** Promover ações de educação nutricional a um grupo de pacientes diabéticos vinculados a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo, realizado na UBS José Ângelo Ramalho em Juazeiro-BA, com pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos, portadores de Diabetes mellitus tipo I e II. Foram realizados 3 encontros em 3 meses, no formato de grupo em parceria com a Equipe de Saúde da Família da UBS. No 1º encontro, abordou-se o conceito e fisiopatologia da doença, índice glicêmico, carga e resposta glicêmica, além da entrega de um folder. Na 2ª reunião, foi exposta uma mesa de alimentos, separando-os, como: alimentos a preferir, moderar e evitar e um cartaz com os alimentos in natura, minimamente processados e ultra processados. No último encontro, realizou-se uma dinâmica de mitos e verdades, além do coffee break funcional com receitas adaptadas, usando essas preparações para explicar sobre a alimentação saudável. Ao final, foi entregue um e-book digital com mais de 50 receitas funcionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os participantes demonstraram compreensão sobre sua condição de saúde, bem como as complicações e consequências acarretadas pela falta de adesão ao tratamento nutricional e medicamentoso. Relataram modificações na alimentação e inclusão de atividade física na rotina, com percepção na melhora do controle glicêmico. **CONCLUSÃO:** Assim, a ação promoveu resultados positivos, contribuindo com mais qualidade de vida dos portadores de diabetes mellitus. Haja visto, que a maioria não tem acesso a nutricionista, e todas as temáticas abordadas permitiram desmistificar informações acerca do tratamento, aumentando a autonomia e autocuidado dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Alimentar e Nutricional; Diabetes Mellitus; Controle Glicêmico; Educação em Saúde.

ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL

Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos¹; Adriene Carvalho da Conceição¹; Milca da Silva Alencar Mendonça²; Lilian Pereira Silva da Costa³.

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: raquelmarigliani@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um dos principais problemas de saúde pública mundial, sendo o câncer gastrointestinal um dos mais prevalentes entre as populações. A desnutrição no paciente cirúrgico oncológico pode acarretar complicações no seu tratamento prolongando o tempo de internação. **OBJETIVOS:** Verificar a associação do estado nutricional com o tempo de internação de pacientes cirúrgicos com câncer do trato gastrointestinal. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo, transversal, observacional, de abordagem analítico descritiva, realizado no período de março de 2020 a outubro de 2021, em um Hospital Universitário localizado em Belém, Pará. Incluíram-se pacientes de ambos os sexos, adultos e idosos, com diagnóstico comprovado de câncer do trato gastrointestinal (TGI) e que foram submetidos às cirurgias oncológicas eletivas profiláticas, curativas e/ou paliativas do TGI. O diagnóstico nutricional foi realizado através da Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASGPPP) aplicada em até 72 horas da admissão. O tempo de internação foi calculado em número de dias. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e a análise estatística foi realizada no programa estatístico Jamovi (versão 2.2.2). Adotou-se um nível de 5% ($p < 0,05$) para constatação de significância estatística. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE nº 4.540.906. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Avaliaram-se 57 pacientes. A média de idade foi $62,0 \pm 17,0$ anos. A maioria eram do sexo masculino (52,6%). O câncer gástrico foi o diagnóstico mais frequente (68,4%), seguido pelo câncer de reto (19,3%) e de cólon (8,8%). Os resultados deste estudo foram consistentes com outros estudos, sendo que a idade é considerada um fator preponderante na mortalidade por câncer, uma vez que as maiores taxas correspondem às idades mais avançadas e em virtude do fenômeno do envelhecimento populacional os níveis da morbimortalidade de idosos pelos principais tipos de câncer tendem a aumentar. A maioria, 79% ($n=45$; IC_{95%}: 68,4-89,6) dos pacientes foram diagnosticados com desnutrição (moderada ou grave) e tiveram como desfecho a alta hospitalar (86%). A mediana do tempo de internação foi de $21,0 \pm 15,0$ dias, com máximo de 108 dias. Não foi observado diferença estatisticamente significativa na associação entre o tempo de internação e estado nutricional dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Observamos uma frequência elevada de desnutrição na internação assim, é necessário melhorar a condição nutricional e física pré-operatória desses pacientes anteriormente à operação pois, a desnutrição pode levar ao aparecimento de complicações pós-operatórias, prolongando o tempo de internação embora não tenhamos encontrado neste estudo associação estatisticamente significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer do trato gastrointestinal; Estado nutricional; Tempo de internação.

EVIDÊNCIAS DO PAPEL DA VITAMINA D NO COMBATE À COVID-19

Dayvid Murilo de Souza Vasconcelos¹; Ana Júlia da Silva¹; Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim².

¹Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

Email do autor principal para correspondência: dayvidmurillo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infecção por covid-19 é caracterizada por um processo exacerbado da função imunológica, em decorrência disto, uma série de complicações desencadeiam a uma alta taxa de mortalidade. Neste cenário, a vitamina D apresenta papel essencial na modulação do sistema imunológico, é válido ressaltar que este nutriente tem ligação direta com a resposta imune que nosso organismo libera contra infecções, portanto, a imunonutrição é um importante instrumento a ser utilizado contra a infecção viral do covid-19. **OBJETIVO:** O objetivo desta presente revisão foi realizar uma busca acerca de evidências do papel da vitamina D no enfrentamento da infecção por covid-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, as fontes de busca foram às bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo), *National Library of Medicine* (PubMed), e Google Acadêmico, utilizando o seguinte descritor: “vitamin D and covid-19”. Para a seleção da amostra foi estabelecido critérios de artigos originais indexados entres os anos de 2019 a 2022, a escolha deste período atendeu ao critério de temporalidade, em que foi considerado o recorte de três anos, por se tratar de uma doença viral recente, na língua inglesa e portuguesa. Após a aplicação dos critérios de exclusão, permaneceram quatro estudos acerca da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Nos estudos foram analisados a possível função do nutriente vitamina D na modulação do sistema imunológico. Com base nos resultados, foi observado que nos pacientes com covid-19 a vitamina D encontrava-se em deficiência, além disso, a suplementação de vitamina D foi relacionada a uma menor taxa de mortalidade por covid-19 e uma melhora significativa nos sintomas de tosse e perda gustativa, ademais, a vitamina D também obteve ação positiva na inflamação exacerbada provocada pelo vírus do covid-19. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vitamina D obteve efeito positivo na recuperação, redução das sintomatologias e da mortalidade de pacientes com a doença, isto devido ao fato do imunonutriente exercer função na diminuição da inflamação causada por uma hiperinflamação advinda da imunidade para combater o vírus do covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Imunidade; Nutrientes; Vírus.

EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE POCINHOS PARAÍBA: NUTRICIONISTAS DO PNAE

Franciely Alves da Silva¹; Liandra de Souza Oliveira².

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Limeira, São Paulo, Brasil; ²Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail: francielyalvesilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com as normas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação o nutricionista é o profissional essencial para a adequada execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). É de responsabilidade do nutricionista realizar avaliação nutricional dos estudantes atendidos pelo programa; a identificação de indivíduos com necessidades específicas; a realização de ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, articuladas com a coordenação pedagógica da escola entre outras funções. **OBJETIVOS:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência das nutricionistas responsáveis pela Alimentação Escolar da comunidade do município de Pocinhos – PB desde o início do ano letivo de 2022 até setembro do mesmo ano. **MÉTODOS:** A experiência foi vivenciada nas escolas da rede municipal de ensino com alunos, professores e merendeiras. Para algumas atividades foram utilizados slides, visitas de externas e materiais elaborados pela nutricionista para atividades de EAN (Educação Alimentar e Nutricional) em sala de aula. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A princípio, se fez necessário o planejamento e elaboração dos cardápios de acordo com as exigências e normas do FNDE, resolução de Nº 6 de 8 de maio de 2020 a qual dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). A resolução lista alguns alimentos que podem e outro que não pode ser consumidos na alimentação escolar, e dessa forma, é seguida pela equipe de nutrição do município. Em março deste ano, foi realizado a capacitação das merendeiras da respectiva escola, um evento que contribuiu muito para as melhorias na qualidade nutricional e higiênico sanitária das cozinhas das escolas. Depois, foi iniciado a avaliação nutricional dos alunos, a qual está em processo de finalização. Também, estamos participando da 4ª Jornada de Educação Alimentar e Nutricional a qual tem levado muito conhecimento sobre a importância da alimentação saudável desde as casas dos nossos alunos até fora delas. Além disso, foi realizado em algumas escolas oficinas de aproveitamento integral dos alimentos a qual obteve resultados positivos, uma vez que, muitas mães replicaram as receitas passadas, em suas casas. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que com a experiência vivenciada na rede municipal de ensino foi de resultados bem significativos, uma vez que, informações até então desconhecidas por muitos alunos passaram a ser replicadas pelos mesmos em casa, o que tem contribuído para uma melhor qualidade de vida destes, além de ter melhorando o rendimento escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Nutricionista; PNAE; Relato de experiência.

IMPACTO DOS PSICOBÍOTICOS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO DA LITERATURA INTEGRATIVA

Joara Neusa Sousa Moura¹; Dayana Cristina Santos Pereira¹; Liejy Agnes dos Santos Raposo Landim².

¹Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal: joaraneusa0208@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a ansiedade é uma alteração de comportamento com grande impacto para a saúde pública. Os psicobióticos são bactérias vivas (probióticas) que, quando ingeridas, buscam benefícios para a saúde mental por meio da relação com bactérias intestinais comensais. Nesse sentido, há indícios que apontam o tratamento da ansiedade por intermédio da ingestão de organismo psicobióticos, com o intuito de modular o eixo microbiota-intestino-cérebro e melhorar a função do sistema nervoso central, como também na construção do bom humor, no controle da ansiedade, depressão e estresse. **OBJETIVO:** Tem como objetivo analisar o impacto dos psicobióticos no tratamento da sintomatologia do transtorno da ansiedade. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo realizado por meio de revisão integrativa da literatura por busca eletrônica de artigos publicados em inglês e português publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2022) em duas bases de dados: SCIELO (Scidentific Eletronic Library Online) e PUBMED (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), utilizando os descritores: “ansiedade”, “probióticos” e “saúde mental”, foram encontrados 44 artigos, destes 11 selecionados, com critérios de inclusão: associar-se ao objetivo do estudo, estar indexado nas bases de dados, nos idiomas inglês e português e publicados entre os anos 2017 a 2022. Já nos critérios de exclusão foram adotados: anais de congressos e afins, publicações de teses, monografias e artigos que não possuíam aderência à temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo ressaltou que os efeitos dos probióticos foi obtido em dois grupos, o G1 utilizando o *Lactobacillus casei Shirota* e o G2 *Lactobacillus casei Shirota* em conjunto ao placebo. Nesse estudo, foi comprovado que o consumo diário desses probióticos por 42 dias pode contribuir na redução da ansiedade e controlar o estresse. Outra pesquisa demonstrou que as propriedades de *LP DR7* cumpre com o requisito de uma cepa probiótica pelo método natural utilizado que atinge diretamente nas funções psicológicas, controlando o estresse e ansiedade. Como também, contribui para a saúde cognitiva e memória de cada pessoa. Na análise realizada observou-se que os efeitos do *Lactobacillus plantarum P8* contribui de forma significativa na diminuição de sintomas relacionados à ansiedade e estresse. Sendo assim o mesmo age de forma natural contribuindo para a melhora das funções cognitivas do indivíduo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As estratégias utilizadas nas pesquisas do uso de psicobióticos no controle da ansiedade comprovaram que a ingestão de probióticos entrelaçada a uma alimentação equilibrada fornece bom funcionamento da saúde física e psicológica.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Probióticos; Transtorno de ansiedade;

IMPACTOS DO CONSUMO ALIMENTAR INADEQUADO DE PRÉ-ESCOLARES QUE FREQUENTAM CRECHES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Jozielma Jhennefy Trindade de Oliveira¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Nauale Lopes de Araújo¹; Laryssa Hellen Soares Gomes¹; Ana Vitória de Assis Silva¹; Kelly Palombit²

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jozielmaoliveira@gmail.com

INTRODUÇÃO: Considerando o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, como forma de garantir renda familiar, alguns hábitos mudaram e outras necessidades surgiram, como por exemplo a necessidade de intercurso da alimentação e outros cuidados de saúde. Para isso, ressalta-se a importância das creches como local de apoio, segurança e garantia à saúde dos filhos dessas mulheres enquanto elas trabalham. Destaca-se que é na idade pré-escolar que os hábitos alimentares saudáveis estão se formando, quando a criança sai da fase de total dependência, como lactentes, para uma maior independência alimentar na fase escolar e adolescência. Diante disso, reforça-se a importância do consumo alimentar de forma adequada e saudável no âmbito das creches, contribuindo assim, para a formação dos hábitos alimentares saudáveis das crianças, refletindo diretamente sobre seu estado de saúde, a fim de controlar e prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), a curto, médio e longo prazo. **OBJETIVOS:** Identificar os principais problemas relacionados ao consumo alimentar inadequado, bem como os impactos da qualidade da alimentação realizada pelos escolares, que frequentam creches, no Brasil. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, utilizando as palavras-chaves “Alimentação saudável”, “Creche”, “Consumo alimentar”; “Hábitos alimentares”. Selecionou-se 20 artigos, onde 5 foram utilizados, utilizando os critérios de inclusão: idioma inglês e português, publicados entre 2019 e 2022, e exclusão: dissertações, outros idiomas e temas discordantes ao da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se o alto consumo de alimentos ultraprocessados e baixo consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, implicando diretamente sobre estado nutricional, onde as crianças apresentam sobrepeso e obesidade, assim como, casos de magreza, indicando que a má alimentação provoca déficits nutricionais preocupantes nos dois extremos. Diante disso, as crianças apresentam ingestão seletiva de alimentos, alto consumo de açúcares e baixo consumo de vitaminas A, D e E, ferro, magnésio e cálcio, que possuem papel no crescimento e desenvolvimento. Esse quadro pode ser associado a fatores como: baixa condição econômica, baixa escolaridade, falta de tempo e hábito alimentar inadequado da família. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que, cada vez mais os ultraprocessados estão presentes na alimentação de pré-escolares, e que a falta de recursos financeiros, tempo e maus hábitos alimentares dos pais, impactam diretamente na alimentação e formação dos hábitos alimentares inadequados dos filhos, o que implica um grande problema de saúde a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; Creche; Consumo alimentar; Hábitos alimentares.

IMPLICAÇÕES DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS VEGETARIANAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nauale Lopes de Araújo¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Laryssa Hellen Soares Gomes¹; Jozielma Jhennedy Trindade de Oliveira¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Kelly Palombit².

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: naualelopes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A cobalamina (vitamina B12) é um micronutriente essencial ao organismo, pois desempenha funções importantes no sistema neurológico. As principais fontes dessa vitamina são os alimentos de origem animal como: carnes, ovos, peixes e leite. Sabendo disso, compreende-se que os indivíduos com hábitos alimentares vegetarianos estritos tendem a apresentar níveis reduzidos de vitamina B12, e as crianças correspondem ao público com maior atenção dos profissionais da saúde, considerando que a formação da fisiologia neurológica. **OBJETIVO:** Analisar os possíveis riscos da deficiência da vitamina B12 em crianças que realizam dieta vegetariana. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa nas bases de dados Scielo, PubMed e Periódico Capes, utilizando como descritores os termos “*diet vegetarian*”, “*vitamin B12*”, “*child*”, “*child development*”, seus correspondentes em português, e o operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas inglês e português. Dos 12 artigos selecionados, apenas 5 foram utilizados na pesquisa, sendo avaliados seus principais resultados, e a exclusão dos demais ocorreu por não compatibilidade com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A formação dos hábitos alimentares se inicia no aleitamento materno, onde os nutrientes consumidos pela mãe, em sua maioria, chegam para o bebê pela amamentação. Os profissionais de saúde se preocupam com as mães vegetarianas que amamentam, já que estudos demonstram a ocorrência de deficiência de micronutrientes na dieta delas, principalmente da vitamina B12, presente apenas em alimentos de origem animal, e que também não é ofertada para o lactente por meio do leite. Nesse aspecto, a suplementação de cobalamina aos adeptos ao vegetarianismo é fundamental, em especial para as gestantes, lactantes e crianças que já estão em processo de introdução alimentar vegetariana, dado que a deficiência da vitamina B12 pode causar danos neurológicos irreversíveis, hipotonia muscular, atrofia muscular, hiporreatividade, regressão do desenvolvimento motor grosso e fino, bem como o risco aumentado de desenvolver anemia megaloblástica e doenças cardiovasculares. Atualmente já existem alimentos fortificados com vitamina B12, mas em alguns casos a suplementação oral por tempo indeterminado é a mais indicada, especialmente para as crianças. **CONCLUSÃO:** Dessarte, a dieta vegetariana traz riscos à saúde da criança, em relação a necessidade da vitamina B12, quando não suplementada. Assim, é importante que os profissionais nutricionistas e pediatras realizem o monitoramento de micronutrientes nas crianças vegetarianas, principalmente nos níveis de vitamina B12, assegurando adequação e quantidades suficientes para o desenvolvimento e desempenho da fisiologia normal do sistema nervoso.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina B12; Dieta Vegetariana; Crianças.

INSEGURANÇA ALIMENTAR E VULNERABILIDADE SOCIAL DE MORADORES DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Júlio César Moreira Soares¹; Fernanda Bomfim Pereira¹; Arianny Amorim de Sá¹; Aline Nataly Soares Vital¹; Sibery dos Anjos Barros e Silva¹

¹Centro Universitário de Ciências e Tecnologia – UniFTC, Juazeiro, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: arianny.sa@ftc.edu.br

INTRODUÇÃO: O Brasil está entre os países que menos desenvolvem planos de ações para diminuição da fome de moradores de rua, apesar de apresentar marcos legais e normativos nacionais ao direito à saúde e alimentação, e isso tem se intensificado com o atual cenário epidemiológico provocado pelo novo SARS-COV-2 e suas mutações, contribuindo para aumento da pobreza, consequentemente vulnerabilidade social e má nutrição. **OBJETIVOS:** Vivenciar o planejamento, organização, preparação e distribuição de um sopão comunitário para moradores de rua no centro urbano de Juazeiro-BA. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado na cidade de Juazeiro-BA no Dia Mundial da Alimentação, tendo como público-alvo moradores de rua em situação de extrema pobreza em todas as faixas etárias. O planejamento e a descrição das etapas do projeto foram realizados por meio da plataforma *Microsoft Word* e após, a distribuição das atividades entre o grupo: produção de *cards* de divulgação e produção de ofícios para arrecadação de mantimentos e materiais para confecção da sopa. No sopão continha: batatas inglesa, cenouras, abóboras, macaxeiras, cebolas, pimentões, coentro e alho, os quais foram higienizados de acordo controle sanitário e manipulação dos alimentos, cortados e distribuídos em 3 panelas de porte industrial para cocção, em outra panela foi reservada a proteína (frango) temperada com as especiarias doadas (temperos naturais e sal), no final, foi adicionado o macarrão e a proteína aos legumes, depois de cozida a sopa foi acondicionada em embalagem de isopor com tampa, colocados em caixas para distribuição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram ofertadas mais de 100 unidades de sopa. Os moradores de rua se instalavam em grupos e pontos específicos na cidade, alguns apresentavam sinais claros de violência, abuso de álcool, problemas psicológicos, dependência física, aspectos de desnutrição, fraqueza e fome, são pessoas que possuem pele espessa e rugosas, já que consomem comidas estragadas e convivem com animais transmissores de doenças. Mesmo enfrentando situações de exclusão, eles têm a consciência exata sobre a sua condição, isso fica notório quando alguém para e escuta-os, contribuindo ainda mais para as dificuldades psicológicas e sociais. **CONCLUSÃO:** Deste modo, conclui-se que há necessidade de um sistema alimentar que promova saúde e justiça social, além de pessoas engajadas nessas causas que são de extrema importância, enfatizando o fortalecimento e implementação de políticas públicas de ampliação ao acesso a qualidade e atenção integral à saúde dessa população em situação vulnerável.

PALAVRAS-CHAVE: Pobreza; Fome; Desnutrição; População.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR POR DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE DE 2017 À 2021

Zildânya da Silva Barros¹; Jardeliny Corrêa da Penha²

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: zildanya@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Com o aumento da expectativa de vida, em 2040, estima-se que 23,8% da população brasileira seja de idosos. Nesse cenário, o estado nutricional dessa faixa etária é de grande preocupação, sofrendo impacto direto de alterações metabólicas, fisiológicas e funcionais. O avançar da idade tem como uma de suas características o aumento da gordura corporal e depleção da massa muscular, sendo então, predominante, a desnutrição, em cerca de 20 a 60% dessa população. A maioria desses doentes já chegam desnutridos, o que dificulta mais ainda essa sobrevida. 52% de hospitais estão ocupados por idosos, dos quais 62% declaram óbito. **OBJETIVO:** Analisar os casos de internação hospitalar por desnutrição em idosos do estado do Piauí, entre os anos de 2017 a 2021. **MÉTODOS:** Estudo descritivo e transversal, realizados com idosos, com 60 anos ou mais, de ambos os sexos, internados em hospitais do estado do Piauí, com diagnóstico de desnutrição, advindos de uma base de dados secundários, entre 2017 a 2021, registrados no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No estado do Piauí, entre os anos de 2017 a 2021, 871 idosos foram hospitalizados com diagnóstico de desnutrição. A faixa etária mais acometida, em ambos os sexos, é de 80 anos ou mais (34,9%), enquanto, que entre 60 a 64 anos atinge apenas 14,5% e 13,8% dos homens e mulheres, respectivamente. A média de permanência hospitalar é 6,4 dias por idoso desnutrido, sendo maior entre homens. O tempo de permanência hospitalar é fator de risco para a redução da funcionalidade, pois potencializa o comprometimento funcional devido à má nutrição e repouso prolongado. Contabilizam, desde a sua admissão até o momento de sua alta, um total de 5599 dias de tratamento hospitalar afim de recuperar o estado nutricional dessa população. Dos idosos admitidos, ocorreu óbito em 15% dos casos, em sua maioria, mulheres com mais de 80 anos (37,7%). A taxa de mortalidade desse agravo nutricional é maior em homens com idade entre 65 a 69 anos (23,2). Isso pode ocorrer devido a maior resistência dos homens em procurar os serviços de saúde, seja por vergonha, insatisfação ou descuido. **CONCLUSÃO:** O avançar da idade aumenta o percentual de idosos desnutridos hospitalizados. Idosos do sexo masculino tem maior média de permanência e taxa de mortalidade para essa patologia.

PALAVRAS-CHAVE: Desnutrição; Idosos; Internação; Hospitalar.

NEOFOBIA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Débora Costa dos Santos e Sousa¹; Fabianna Micaelle Silva e Silva¹; Keila Cristiane Batista Bezerra²

¹Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA, Teresina, Piauí, Brasil, ²Universidade Federal do Piauí - UFPI.

E-mail do autor principal: deboracosta95924@gmail.com

INTRODUÇÃO: O autismo é uma síndrome comportamental que causa dificuldades na interação social, comunicação e cognição. Nesse sentido, diversos estudos atuais sugerem uma relação entre mudanças no comportamento alimentar em pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). Sabe-se que a neofobia (dificuldade em aceitar o novo) existe em crianças com desenvolvimento típico, principalmente entre 18 e 24 meses, mas é exacerbada nos comportamentos restritivos do TEA. Nesse sentido, são notoriamente exigentes e persistentes com coisas novas, principalmente a inserção de novas experiências com alimentos, podendo levar a uma perturbação da alimentação e a um consumo alimentar limitado com ingestão inadequada de vitaminas, minerais e ácidos graxos essenciais. **OBJETIVO:** Analisar a influência da neofobia no comportamento alimentar de crianças com TEA. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados científicas Lilacs, PubMed e Google Acadêmico, foram encontrados 52 artigos, dos quais 15 foram selecionados. Os descritores utilizados foram: “Autismo”, “Neofobia alimentar” e “Nutrição”, como critério de inclusão foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, filtrados no intervalo de tempo entre 2017 a 2022, incluindo estudos na língua portuguesa e inglesa, sendo excluídos artigos fora do objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se nos estudos analisados que a neofobia alimentar está aumentada no TEA na infância. Crianças com TEA apresentaram comportamentos bem desafiadores na hora da alimentação e na escolha alimentar. Favorecendo o consumo de alimentos não saudáveis e baixa ingestão de frutas e hortaliças, gerando o excesso de peso e deficiência nutricional. As orientações mais frequentes foram para redução de bebidas adoçadas, frituras e carnes processadas, representando 63%, 28% e 22% respectivamente. O comportamento alimentar de crianças com TEA é muito irregular, permitindo assim, o desenvolvimento de outras patologias. Apontaram que distúrbios da alimentação e ingestão foram encontrados em 100% da amostra, em diversos graus. As dificuldades mais presentes foram em relação à escolha alimentar, aspectos comportamentais durante as refeições e distúrbios da mastigação. Concluíram que é importante o diagnóstico precoce dos transtornos alimentares. É necessária uma intervenção nutricional adequada no que se refere ao acompanhamento. **CONCLUSÃO:** A seletividade alimentar é bastante presente no transtorno do espectro autista, além de ser diversa e variada. Sendo assim, é importante que tenham um acompanhamento nutricional, a fim de prevenir consequências negativas no desenvolvimento nutricional, desenvolvimento de patologias como diabetes, o ganho de peso, que são baseados em uma alimentação com muita seletividade e pouco variada e com grande quantidade de alimentos ultra processados.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Comportamento Alimentar; Neofobia; Nutrição; Seletividade Alimentar.

NUTRIÇÃO E AÇÕES DE PROMOÇÃO A SAÚDE

Edivania Mayara Mizael da Silva¹; Micaela de Sousa Menezes²

¹Centro Universitário Unifacisa, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: edivaniamayara18@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde se faz importante para a garantia da segurança alimentar da população, estudos demonstram uma possível melhora do peso corporal e perfil alimentar em indivíduos após a aplicação de estratégias de promoção da saúde por parte dos profissionais de saúde, a junção da educação e saúde com a utilização de novas metodologias vem sendo uma importante ferramenta que podem ser aplicadas por diversos profissionais. **OBJETIVO:** Destacar a importância de ações em promoção de saúde por parte do profissional nutricionista. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos científicos nas bases de dados SciELO, PubMed e Lilacs, entre os anos de 2016 a 2020, foram utilizadas as palavras-chaves: “Promoção da Saúde”, “Nutrição” “Educação Nutricional”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A promoção da saúde é considerada uma das principais estratégias da saúde pública. Quando se trata de alimentação o nutricionista é o profissional que se destaca na implementação de ações de promoção, tratamento e reabilitação da saúde, trazendo mais qualidade de vida para a população assistida pelo serviço de saúde. Com isto, são ensinadas estratégias de alimentação saudável e ações de prevenção e proteção à saúde, fazendo com que o indivíduo tenha uma visão ampla com relação a alimentação e fatores relacionados a uma má alimentação. A atuação do nutricionista na saúde pública vem crescendo, com isso garantindo mais qualidade de vida e bem estar para a população no geral. **CONCLUSÃO:** Desse modo, torna-se importante a inserção do nutricionista na saúde pública. Considerando que o nutricionista deve ter uma visão ampliada, levando em conta as condições de vida das pessoas e das comunidades, como também, o contexto que se insere o processo saúde-doença. Os órgãos governamentais devem ter em mente a ideia de fortalecer e qualificar o cuidado nutricional em todos os serviços de saúde prevenindo a população de problemas relacionados a uma alimentação inadequada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Nutrição; Promoção a Saúde.

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO COMO ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE INFANTIL

Maria Luiza Gonçalves de Lira dos Santos Oliveira¹; Elaine Garcia Viana Menezes de França¹; Laís Vitória Martins Pereira¹; Raquel de Medeiros Lucena¹; Lucídia de Medeiros Tavares¹.

¹Centro Universitário Estácio, Recife-PE, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: marialuizalira199@gmail.com

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é uma eficaz intervenção para a redução da morbimortalidade infantil, uma vez que o leite humano possui todas as substâncias necessárias para promover a proteção e nutrição da criança. Devendo ser exclusivo até aos 06 meses de idade e complementado até 24 meses ou mais. O aleitamento materno traz benefícios para a saúde da mulher e da criança. Deficiências nutricionais ou condutas inadequadas quanto à alimentação nos dois primeiros anos de vida podem levar a prejuízos imediatos na saúde da criança, elevando a morbimortalidade infantil e deixando graves sequelas futuras, incluindo maior prevalência de doenças crônicas não transmissíveis. **OBJETIVO:** Demonstrar os benefícios do aleitamento materno para redução da morbimortalidade infantil. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica da literatura e seleção de artigos científicos nas bibliotecas digitais SCIELO e BVS. Fazendo uso dos descritores: “Aleitamento Materno” e “Morbimortalidade Infantil”, utilizando-se do operador booleano “and”. Onde foram aplicados os critérios de inclusão: texto completo disponível, idioma português e no período de 2017 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Introdução precoce de outros alimentos antes dos 06 meses de vida, aumentam os riscos de problemas de saúde crônicos, ocasionando a morbimortalidade infantil. Estudos científicos demonstram a superioridade do leite materno sobre os leites de outras espécies. Há argumentos, com base científica a favor do aleitamento materno, relatando seus benefícios, dentre eles: diminui o índice de mortes infantis, evita diarreia, evita infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto e diabetes, reduz a chance de obesidade, melhora nutrição e efeito positivo na inteligência, melhora desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra o câncer de mama e evita nova gravidez, menor custo financeiro, aumenta o vínculo afetivo de mãe-filho e melhor qualidade de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis. Não há outra estratégia isolada que tenha o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos. Segundo a OMS e o UNICEF, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas a cada ano por causa do aumento das taxas de amamentação exclusiva. Diante disso, torna-se importante, que durante as consultas de pré-natal e puericultura as mães sejam conscientizadas dos benefícios do aleitamento materno para saúde da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno; Morbimortalidade Infantil; Saúde da Criança.

RELAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO PÓS-PARTO E DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Nauale Lopes de Araújo¹; Kelly Palombit².

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bia.mickaela@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A gestação é um período de expressivas mudanças na vida da mulher, onde ocorrem alterações hormonais, físicas, emocionais e psicológicas. Com isso, muitas vezes estas transformações durante a gravidez acabam levando a gestante a um quadro de depressão pós-parto (DPP). **OBJETIVOS:** Avaliar a relação da DPP com o aleitamento materno e o desenvolvimento do bebê. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura integrativa, em setembro de 2022, nas bases de dados Scielo, PubMed e Periódico Capes, utilizando como descritores os termos “Leite-Materno”, “Depressão Pós-Parto”, “Puerpério”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre 2018 e 2022, nos idiomas português e inglês. Dos artigos selecionados, a exclusão de alguns ocorreu devido a não compatibilidade com o tema proposto, publicações em outros idiomas e anteriormente ao ano de 2018. Ao final, 4 artigos foram utilizados no estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Mulheres que desenvolveram um quadro de DPP apresentaram menor adesão ao aleitamento materno, ou realizaram uma interrupção, em média, após os dois primeiros meses, por não conseguirem criar afeto com o bebê, sentirem seu leite fraco ou insuficiente, além de estresse, tristeza e choro, sinais que caracterizam a DPP. Com isso, o desenvolvimento da criança torna-se comprometido, afetando sua imunidade, nutrição e desenvolvimento seguro e saudável, trazendo problemas comportamentais e psicológicos a curto e longo prazo, entre outras consequências. Estudos também apontam que as mães com DPP são mais propícias a realizar introdução alimentar complementar de forma precoce, o que também compromete a saúde da criança, podendo desencadear distúrbios gastrintestinais, obesidade e alergias alimentares. Sendo assim, é importante que a equipe de saúde esteja atenta, realizando a triagem dos sintomas de depressão ainda na gestação e ofertando apoio e segurança a gestante. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se que a DPP é um forte fator vinculado ao desmame precoce do recém-nascido. Com isso, é necessário que haja o reconhecimento preventivo, diagnóstico e tratamento desse quadro, visto que suas interferências na amamentação ofertam prejuízos no desenvolvimento seguro da criança. Sendo assim, é preciso elaborar estratégias que possam assegurar o estímulo do vínculo afetivo, implementar medidas terapêuticas precoces para evitar complicações tanto para a mãe quanto para o bebê, bem como o apoio familiar nesse período característico e único da vida de uma mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Leite Materno; Puerpério; Depressão.

RELAÇÃO ENTRE VITAMINA D E SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitória de Assis da Silva¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Nauale Lopes de Araújo¹; Laryssa Hellen Soares Gomes¹; Jozielma Jhennifer Trindade de Oliveira¹; Kelly Palombit².

¹Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: anavitoriaassissilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino feminino bastante comum, caracterizado pela ausência prolongada de ovulação e andrógenos elevados, podendo causar distúrbios menstruais e infertilidade em mulheres na fase reprodutiva, além de associar-se ao hirsutismo, aumento da acne e maior suscetibilidade ao desenvolvimento de obesidade, síndrome metabólica e resistência à insulina (RI). Mulheres com SOP apresentam prevalência relativamente alta de deficiência de vitamina D, fato este que se correlaciona com as comorbidades associadas a esta síndrome. Este nutriente é considerado essencial para a saúde reprodutiva e para promover uma gravidez saudável e viável. Assim, problemas de fertilidade e complicações na gestação, geralmente estão associados à diminuição dos níveis de vitamina D. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre o status de vitamina D e o processo fisiopatológico da SOP. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura integrativa acerca da temática proposta, por meio de pesquisas na base de dados PubMed e em revistas científicas on-line, como a BMC Medical Genetics, a partir dos seguintes descritores: “*Polycysticovary*” e “*vitamin D*”. Assim, selecionou-se quatro estudos dos anos de 2019 a 2022, que abordaram a relação entre a vitamina D e SOP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em uma pesquisa realizada nos Estados Unidos com 137 mulheres diagnosticadas com SOP e 103 sem, observou-se que a prevalência de deficiência de vitamina D foi maior entre os indivíduos com a síndrome, estando associada à alta ocorrência de infertilidade. Além disso, alguns estudos mostraram que em mulheres com SOP, a deficiência de vitamina D está associada à diminuição da produção de estradiol, estrona e progesterona nos ovários, acarretando a disfunção ovariana. Também foi reportado que, a deficiência deste nutriente apresenta potencial para diminuir a intensidade da globulina de ligação ao hormônio esteroide e os receptores de insulina, o que pode explicar seu papel significativo no hiperandrogenismo e no progresso da RI em indivíduos com SOP. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a vitamina D pode ter um papel regulador em vários sintomas associados à SOP. Assim, compreender a relação entre o status desta vitamina e a sintomatologia destes pacientes é de grande importância clínica para tratar e prevenir a progressão deste distúrbio. Com isso, evidencia-se a necessidade de mais pesquisas que investiguem a associação da vitamina D e a SOP.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do ovário policístico (SOP); Vitamina D; Deficiência.

TRANSIÇÃO NUTRICIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

¹Lilian Grasielle Matos da Luz

¹Centro Universitário da Amazônia-UNIESAMAZ.

E-mail do autor principal para correspondência: nutrillianluz@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sociedade brasileira passou por diversas modificações nos últimos anos, ocasionando alterações nos padrões e hábitos alimentares da população. As alterações podem ser associadas a uma série de mudanças no perfil demográfico, econômico, ambiental, agrícola e de saúde, onde as condições de urbanização, crescimento econômico e o aumento na distribuição de renda favoreceu a inserção de novas tecnologias e mudanças nos hábitos culturais. Desta forma, um novo cenário epidemiológico é formado, trazendo o surgimento e/ou agravamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) para a população e o Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Compreender as consequências da transição nutricional para o Sistema Único de Saúde. **MÉTODOS:** Estudo descritivo-qualitativo através das bases de dados Google Acadêmico, SCIELO e MEDLINE, avaliando e selecionando de acordo com os critérios propostos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As transformações ocorridas no padrão alimentar e estilo de vida populacional são marcadas pelo crescente consumo de alimentos ultraprocessados e a diminuição de alimentos *in natura* ou minimamente processados, fazendo com que a prevalência de pessoas obesas se transformasse um problema de saúde pública no mundo, sendo classificada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma epidemia mundial no ano de 2003. Segundo o Ministério da Saúde a obesidade é caracterizada como uma das principais causas de morte evitáveis, devido ao fator de risco para o surgimento ou agravamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's) como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardiovasculares e alguns tipos de câncer, onde há uma estimativa de gasto de mais de 3,45 bilhões de reais referentes ao tratamento da hipertensão, diabetes e obesidade para o SUS, além da alta taxa de mortalidade, por este motivo, em 2011 o Ministério da Saúde lançou um Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, com o intuito de melhorar essa condição até o ano de 2021. **CONCLUSÃO:** É inegável as lacunas existentes nas ações de políticas integradas e intersetoriais para a prevenção e controle dos novos agravos e a falta de estratégias praticáveis para o combate à obesidade no Sistema Único de Saúde. É imprescindível que o Estado, na sua condição de deveres e direitos garanta a população qualidade de vida e medidas preventivas para o combate do novo cenário epidemiológico existente.

PALAVRAS-CHAVE: Transição nutricional; Obesidade; Sistema Único de Saúde.

EIXO TEMÁTICO

**POLÍTICA, PLANEJAMENTO E
GESTÃO EM SAÚDE**

HANSENÍASE: OS DESAFIOS DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alef Rocha Mourão¹, Angela Vitória Araújo Silva¹, Déborah de Carvalho Soares¹, Luanda de Santana Santos Queiroz¹, Ricardo Lima Negreiros Barros²

¹Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Faculdade Facimp Wyden, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: alef.rocha@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa com prevalência em todo o Brasil, cujo processo patológico têm como característica as manifestações dermatoneurológicas e potencial incapacitante. O Programa de Controle da Hanseníase (PCH) traz ferramentas favoráveis para a vigilância da doença e o diagnóstico pontual, é ainda mais efetivo se feito por meio da educação permanente em saúde da comunidade e dos profissionais da saúde, contribuindo para que não haja o agravamento e inicie-se a terapêutica de modo prévio, diminuindo as chances de perda de função progressiva e permanente. **OBJETIVOS:** Identificar os desafios encontrados na Atenção Primária à Saúde (APS) que inviabilizam o diagnóstico precoce da hanseníase. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2022 nas bases de dados *Scielo Academic* (1) e *Portal Regional da BVS* (2). Os descritores utilizados foram: *Hanseníase, Diagnóstico, Rastreamento* utilizando os empregadores booleanos OR e AND. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, completos e originais, em Língua Portuguesa e excluídos artigos que não correspondiam com o objetivo do estudo. Foram encontrados 434 artigos, na qual 19,3% eram da base 1 e 80% da base 2. A partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos, foram selecionados 5 artigos para compor a amostra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao analisar os estudos acerca do trabalho de diagnóstico da hanseníase, dois dos artigos selecionados discutem a falta de conhecimento da população e a relação com o diagnóstico tardio por não buscarem os serviços de saúde em tempo oportuno. Ainda que o diagnóstico seja eminentemente clínico, quatro artigos elegidos relatam a insuficiência de capacitação dos profissionais para o trabalho. Três artigos eleitos destacam a falta de materiais e insumos técnicos para a realização dos testes dermatoneurológicos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) como fator que impele o encaminhamento do paciente para centros de referência. Ainda nessa perspectiva, dois dos artigos referem a rotatividade dos profissionais de saúde e a falta de educação permanente como razão para o despreparo técnico da equipe, corroborando para a abstenção por parte dos profissionais da APS devido à incapacitação ou estigma. Esses aspectos operacionais são apontados como influentes na manutenção da centralização na atenção da hanseníase. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Analisando a conjuntura do PCH, verifica-se que o diagnóstico da hanseníase tende a ser tardio devido à uma sinergia de fatores que fomentam a manutenção do despreparo técnico da equipe de saúde da APS e pela falta de informação da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Diagnóstico; Rastreamento.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA PREVINE BRASIL À LUZ DO DEBATE ACERCA DA FOCALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Ester Cano Rodrigues¹; Leonardo Dresch Eberhardt¹

¹Universidade do Contestado – UNC, Mafra, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: estter110@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A reestruturação da Política Nacional de Atenção Básica nos últimos anos alterou significativamente a organização dos serviços, a composição das equipes, o processo de trabalho e o escopo das ações, impactando no modelo de atenção e na concretização do direito à saúde. A instituição do Programa Previne Brasil (PPB) em 2019 suscitou mudanças em relação à distribuição dos recursos, regulação e prestação dos serviços, inferindo mudanças na gestão local, no planejamento, regulação e execução de serviço nos municípios. **OBJETIVOS:** Discutir a implantação do Programa Previne Brasil à luz do debate acerca da focalização das políticas públicas de saúde a partir da literatura científica existente. **MÉTODOS:** Revisão narrativa de literatura, desenvolvida em agosto de 2022 através da seleção de produções científicas na base de dados Scielo, publicadas entre 2019 e 2021, excluindo-se as que se distanciavam do tema e as não disponíveis na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Por um lado, alguns autores defendem que a proposta do PPB é uma forma de fortalecer os princípios e conquistas históricas do Sistema Único de Saúde (SUS), pois há a ampliação das equipes que recebem recursos financeiros, além da possibilidade de mensuração de princípios e atributos específicos da APS através de instrumentos modernos e robustos, algo não contemplado efetivamente nas propostas anteriormente vigentes. Assim, o Previne Brasil seria uma estratégia de fortalecimento da APS, coerente com seus princípios. Por outro lado, autores apontam que os efeitos das mudanças na política de saúde, juntamente das recentes medidas de austeridade fiscal, trazem mais retrocessos do que avanços no financiamento do SUS. A restrição de serviços aos indivíduos cadastrados, limitando o princípio da universalidade, especialmente àquelas demandas que não recebem incentivos por desempenho e não fazem parte do pacote básico das métricas de avaliação poderá gerar desigualdades e afetar a resolutividade dentro da APS, sobrecarregando outros níveis do sistema. **CONCLUSÃO:** A literatura científica do campo da saúde coletiva aponta um debate em curso acerca das implicações do programa Previne Brasil para os processos de trabalho na APS e para as condições de saúde da população. A alteração nas bases do financiamento da APS pode significar mudanças no âmbito do planejamento, gestão e execução da política pública de saúde, envolvendo modificações nos processos de trabalho das equipes. Tais mudanças podem significar uma maior aproximação ou um maior distanciamento em relação aos princípios e diretrizes do SUS, sobretudo a universalidade, integralidade e participação da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas públicas de saúde; Atenção primária à saúde; Financiamento da saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O ASSISTENTE SOCIAL RESIDENTE INSERIDO NAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rafaela Loubaca¹, Michele Garcia²

¹ICEPI, Vitória, Espírito Santo, Brasil; ²UFES, Vitória, Espírito Santo, Brasil

E-mail do autor principal: rafaelaloubaca@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As equipes de saúde da família são compostas por profissionais que estão inseridos na Estratégia, cujo objetivo maior é a reorganização da atenção básica no País. O Assistente Social integra a equipe de saúde da família, atuando de maneira conjunta e assertiva. O profissional desenvolve ações de atenção, acompanhamento e monitoramento das famílias que estão em sua área de abrangência. Tendo o desafio de buscar constantemente alternativas para construção com a rede de proteção social, contribuindo além do trabalho preventivo e curativo numa perspectiva de defesa dos direitos garantidos pela constituição, principalmente em áreas de maior vulnerabilidade. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família, é um programa robusto, que insere profissionais de várias categorias nas unidades básicas de saúde tendo a oportunidade de aprender sobre o funcionamento da Estratégia de Saúde da Família, à partir da vivência no campo de prática, aprendendo e entendendo o funcionamento da Atenção Primária em Saúde (APS), sob sua lógica.

OBJETIVO: Relatar a experiência da inserção do profissional Assistente social enquanto residente nas equipes de saúde da família. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde foi realizada busca por referenciais teóricos aliado à valorização das práticas profissionais. Foram realizados espaços de discussão com as equipes a fim de fomentar experiências e trocas de saberes. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** O papel do assistente social a partir da troca de saberes com os demais profissionais das equipes de saúde da família se revelou ser de suma importância para construção e fortalecimento dos processos de trabalho multiprofissional dentro da unidade de saúde da família. O residente inserido nas equipes, atua nas reuniões de equipe, na interface com equipamentos da rede de atenção, nos matriciamentos em saúde, nas ações educativas, dentre outras, tendo a oportunidade de fortalecer seu conhecimento, entender o funcionamento da estratégia de saúde da família e atuar de maneira assertiva e coerente com o processo de trabalho. **CONCLUSÃO:** O profissional residente passa a compreender de forma ampla o funcionamento das equipes e das redes de atenção, sua atuação enquanto assistente social inserido na estratégia de saúde da família o que possibilita interface de saberes e trocas de experiências de forma clara e concisa.

PALAVRAS-CHAVE: Assistente Social; Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE E CICLOS DE VIDA

A PERCEPÇÃO FAMILIAR E PROFISSIONAL FRENTE AO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: ESTIGMAS E DESAFIOS

Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; Alessa Riane Pereira de Oliveira¹; Fernanda de Lima da Silva¹; Francisca Aurivânia Silvestre dos Santos¹; João Paulo Domingos de Souza¹

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: andersonog165@gmail.com

INTRODUÇÃO: A doação de órgãos assume um importante passo para o aumento na expectativa de vida de muitas pessoas. Todavia, a aplicação do protocolo clínico de morte encefálica ainda é alvo de receio dentro das rotinas hospitalares. Frente a isso, em tal tema é observado que se visualizam muitos obstáculos que instigam a discussão ao tema, tendo em vista que por meio dele se gera distintas opiniões dos familiares, principalmente quando se expõe a decisão final sobre o ato de doar ou não doar. **OBJETIVO:** Identificar as principais barreiras dos familiares e o papel dos profissionais de saúde na aplicação do protocolo de morte encefálica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDEF e Biblioteca Virtual em Saúde nos períodos de 2017 a 2022. Na inclusão considerou-se aqueles acessíveis eletronicamente na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e em língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram artigos sem coerência com o tema, publicados em diferentes bases de dados, incompletos, em língua inglesa e fora do tempo estabelecido. Foi encontrado quinze artigos, mas após os critérios, se obteve oito artigos para compor a revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Constatou-se que as barreiras apresentadas pelos integrantes familiares se consolidaram pela justificativa de discordância encontrada entre os membros familiares de primeiro grau, fazendo com que os demais familiares optassem por respeitar a opinião do outro membro que se recusou a doar os órgãos do falecido. Além disso, demais negativas foram conduzidas pelo desconhecimento sobre a vontade do potencial doador, a falta de compreensão sobre o diagnóstico de morte encefálica, doutrinas religiosas, o desejo em manter a integralidade do corpo, desconfiança em relação ao estabelecimento do diagnóstico de morte encefálica, receio da utilização dos órgãos e tecidos com destino a tráfico de órgãos, medo diante da atraso na liberação do corpo e por último a insatisfação com o atendimento da equipe do hospital. Ademais, cabe destacar o papel que a equipe de saúde assume nesse contexto com a condução de esclarecimentos sobre o assunto, apoio diante de questões emocionais, estabelecimento de uma relação com confiança e de caráter humanístico para minimizar os sentimentos de angústia dos envolvidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destarte, evidenciou-se abordar os principais empecilhos para a doação de órgãos, além de enaltecer a importância dos profissionais no que compete ao esclarecimento de dúvidas, ao serviço assistencial e manutenção dos órgãos e tecidos até seu transplante.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de tecidos; Obtenção de órgãos; Potencial doador.

APLICABILIDADE E VANTAGENS DO USO DA VENTOSATERAPIA COMO MEDIADOR NO TRATAMENTO DE DISTINTAS AFECÇÕES

Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; Alessa Riane Pereira de Oliveira¹; Fernanda de Lima da Silva¹; Francisca Aurivânia Silvestre dos Santos¹; João Paulo Domingos de Souza¹

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: andersonog165@gmail.com

INTRODUÇÃO: As afecções representam malefícios capaz de acarretar em desvios de suas funções homeostáticas. Nessa perspectiva, os métodos não farmacológicos se tornam útil no combate a esses estressores. Nisso, temos que a ventosaterapia surge como um dos recursos milenares, onde nos últimos tempos ganhou adesão entre a população devido a sua aplicação simples e prática para com os usuários que a procuram. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da ventosoterapia como tratamento alternativo e complementar na redução de diferentes afecções no organismo humano. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na SCIELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde. Como critérios de inclusão considerou-se artigos acessíveis eletronicamente, publicados entre 2018 a 2022, disponibilizados em língua portuguesa e em concordância com o objetivo do resumo. Nos critérios de exclusão se estabeleceu artigos sem coerência com o tema, publicados em diferentes bases de dados e incompletos. Ao final se obteve quinze artigos, mas após aplicação dos critérios, apenas oito foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Constatou-se, mediante a literatura resgatada, que do ponto de vista científico, os efeitos promissores da ventosaterapia se justificaram pela sucção que as ventosas promovem no organismo, pois ativam com êxito a circulação sanguínea, a oxigenação e o metabolismo celular, sendo por isso capaz de intensificar a circulação local e assim aliviar as dores no tocante a ossos, músculos e tendões, uma vez que ocorre a redução significativa do processo inflamatório mediado por células do sistema imunológico. Ademais, a prática demonstrou resultados positivos relacionados a dor crônica instalada nos usuários que fizeram uso do método alternativo e indolor, onde diante dos relatos se pode inferir o alívio instantâneo de processos algícos, sejam eles de magnitude local ou sistêmica. Ainda mais, se extraiu também benéficos do ponto de vista na melhora e qualidade do sono, diminuição da ansiedade, e mudanças no padrão estético que se justifica pela ação direta no sistema linfático, ativando por sua vez células denominadas de fibroblastos capazes de aumentar a produção de colágeno e elastina, onde ambas contribuem para a redução de rugas faciais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com efeito, o atual trabalho cumpre com seu objetivo, tendo em vista que se visualiza grande satisfação em seus resultados e assim se tem seu uso embasado em recursos naturalistas, além de favorecer a desmedicalização, diminuindo como consequência os efeitos colaterais e tratando os pacientes em caráter humanístico e integral.

PALAVRAS-CHAVE: Dor crônica; Práticas integrativas e complementares em saúde; Afecções.

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO PROCESSAMENTO SENSORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Isabel Cristina Santos Rodrigues¹; Maria de Fátima Góes da Costa².

¹Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isabelrodrigues9811@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processamento sensorial é um processo natural do sistema nervoso para a regulação de respostas fisiológicas, motoras, afetivas e/ou de atenção. Quando há falha no processamento sensorial, pode ocorrer um Transtorno de Processamento Sensorial (TPS), comprometendo o desempenho de atividades cotidianas sociais e educacionais. A Teoria de Integração Sensorial (IS), desenvolvida por Ayres, é definida como processo neurológico que organiza as sensações do próprio corpo e do ambiente, podendo ser utilizada para tratar crianças com demandas de TPS. A Terapia Ocupacional (TO), no contexto da assistência à criança, pode utilizar essa abordagem buscando favorecer o desempenho ocupacional infantil em diferentes contextos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência em um estágio extracurricular de TO em um ambulatório com abordagem em IS. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do Curso de TO da Universidade do Estado do Pará, no estágio do Núcleo de Desenvolvimento em Tecnologia Assistiva e Acessibilidade, que está inserido no Centro Especializado em Reabilitação III (CER III). O estágio iniciou em abril e seguirá até dezembro de 2022, com frequência de 2 vezes por semana, no turno matutino. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O primeiro momento do estágio, foi de acolhimento dos estagiários com a equipe de TO da IS para apresentar o CER III, o fluxo de atendimento e os principais conceitos da abordagem de IS. As crianças atendidas podem vir encaminhadas do Programa de Estimulação Precoce, que faz parte do CER III; do Serviço Social ou da Central de Regulação do Sistema Único de Saúde do Pará e ao serem admitidas, passam por avaliação composta por: anamnese; aplicação de questionários sensoriais; sessões de observações não estruturadas ou aplicação de testes específicos. Os estagiários têm participado dos atendimentos junto a equipe, acompanhado o seguimento de crianças nas sessões, assim como, participado de anamneses, avaliações iniciais de crianças e estudos de casos. Isso facilita a criação de vínculo com as crianças atendidas, assim como a compreensão da aplicabilidade de conceitos da abordagem de IS, na prática clínica do TO. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, o estágio tem proporcionado trocas de experiências, gerando reflexões sobre a atuação do terapeuta ocupacional com a abordagem de IS, constituindo-se assim, como espaço privilegiado para conhecimento dessa abordagem, assim como da prática clínica do terapeuta ocupacional, favorecendo a ampliação do corpo de conhecimento do acadêmico de terapia ocupacional.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Infância; Distúrbios Sensoriais.

AVALIAÇÃO ORIUNDA DO PARTO EM ÁGUA ASSISTIDO PELAS PARTURIENTES E SUAS INFERÊNCIAS AO RECÉM-NASCIDO

Francisca Aurivânia Silvestre dos Santos¹; Alessa Riane Pereira de Oliveira¹; Fernanda de Lima da Silva¹; Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; João Paulo Domingos de Souza¹

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: aurivaniassantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A vivência materna é visualizada como um momento único, singular e promissor para muitas mulheres que desejam gestar e maternar. Entretanto, por trás da vivência desses sentimentos, muitas vezes associa-se a este evento o desenvolvimento de diversas circunstâncias que podem ser expressas no reflexo de dores intensas, fragilidades e inseguranças durante o trabalho de parto e o parto propriamente dito. Diante disso, a adesão de métodos não invasivos quando aliados a constantes técnicas de humanização do parto podem proporcionar para a mulher sua posição de protagonista frente a esse momento, uma vez que assegura sua privacidade, autonomia materna e resultando no mínimo de intervenções desnecessárias. **OBJETIVO:** Analisar os benefícios e sentimentos das parturientes diante da experiência do parto na água e suas consequências voltadas ao recém-nascido. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases SCIELO, LILACS, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde. Os critérios de inclusão obedeceram sua disponibilidade online, publicados entre 2019 a 2022, em língua portuguesa e de fácil acesso. Se tornaram inegáveis estudos repetidos nas fontes de dados, trabalhos com natureza de casos clínicos, monografias e artigos em línguas de difícil compreensão. Obteve-se doze artigos, mas apenas sete entraram para utilização após os critérios. **RESULTADOS E DISCUSSOES:** Certificou-se que os benefícios do parto em água se encontraram pautados na redução imediata da dor, na minimização dos hormônios do estresse, em menor tempo da duração do trabalho de parto, no maior relaxamento da musculatura perineal que lhe conduz sensação de leveza e maior mobilidade na realização de movimentos, além do uso da água em temperatura morna (37°C) contribuir para a ativação da drenagem linfática no combate a líquidos retidos em algumas partes do corpo humano. Posteriormente, os sentimentos apresentados pelas parturientes se concentraram, essencialmente, na satisfação e conforto da aplicabilidade desse recurso não invasivo, sendo expresso ainda a sua preferência e indicação para as demais mulheres na utilização desse tipo de parto futuramente. Outrossim, no tocante as repercussões aos neonatos, se observou a menor probabilidade de possuírem um baixo Índice de Apgar, seguido de redução na taxa de mortalidade e por último o tempo mínimo de hospitalização em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN), quando necessário for. **CONCLUSÕES:** Dado o exposto, o parto em água é capaz de minimizar as inseguranças e traumas no cotidiano das parturientes, além promover maior satisfação pessoal, redução de depressão pós-parto e facilidade para a amamentação.

PALAVRAS-CHAVE: Parturientes; Nascimento; Humanização.

CORRELAÇÃO DOS SINTOMAS RESPIRATÓRIOS DA COVID NA INFÂNCIA

Caroline da Silva Moreira¹; Larissa Lorraine Meiado Bochini¹; Lucas de Deus Borges¹; Wanessa Fleury Silva Graciano¹; Rayane Alves Cruz¹; Isabela Machado de Souza¹; Mirlene Gonçalves Santos¹; Joaquim Mota Vargas².

¹Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN, Goiânia, Goiás, Brasil; ²Faculdade de Medicina de Campos - cidade de Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro, Brasil. Centro Universitário Alfredo Nasser – UNIFAN, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: carolcarolmoreira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 na faixa etária pediátrica pode comprometer vários aparelhos e sistemas apresentando manifestações clínicas diversas. Entre as manifestações clínicas nos pacientes pediátricos entre 0 e 9 anos, a análise dos casos identificou: febre, cefaléia, náusea, vômitos, perda do olfato e do paladar, tosse, rinorreia, respiração rápida, dor abdominal, diarreia e mialgia. Naqueles com idade entre 10 e 19 anos, as manifestações mais frequentemente encontradas são: febre, náusea, vômito, perda do olfato e do paladar, rinorreia, respiração rápida, diarreia e dor abdominal. Um fator preocupante nos pacientes pediátricos acometidos pela infecção por SARS-CoV-2 se deve à síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P), reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020. **OBJETIVOS:** O objetivo do nosso estudo é identificar os fatores que contribuem prejudicialmente no sistema respiratório em crianças infectadas pelo SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. As buscas foram realizadas por acadêmicos durante o segundo semestre de 2022. Para discussão do assunto, foi efetuado uma busca na base de dados da Scielo, BVS, Lilacs e SBP, encontrando 20 estudos, dentre os quais foram utilizados 5 que demonstraram as ocorrências sintomatológicas apresentada em pacientes pediátricos após a infecção pelo SARS-CoV-2 – cujo os critérios de inclusão foram: recorte temporal de 2020 a 2022, artigos publicados na língua vernácula e disponíveis integralmente; critérios de exclusão: artigos pagos e os que não se enquadram no tema central. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstram que a infecção pelo SARS-CoV-2 apresenta sintomas com gravidade variável, ou seja, desde pacientes assintomáticos, oligossintomáticos, sintomas leves sugerindo síndrome gripal e acometimento de vias áreas superiores, quadros moderados a graves, evidenciando sintomas de vias aéreas inferior, como taquipneia, sibilância e insuficiência respiratória. Mais recentemente, casos de síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica em associação à infecção por SARS-Cov-2 são descritos após quatro semanas do início dos sintomas. Acredita-se que crianças, em sua maioria, apresentam manifestações mais leves do que em adultos, tendo como possíveis fatores: a resposta imunológica inata na faixa pediátrica como primeira resposta do organismo ao patógeno e a produção de anticorpos direcionados especialmente às proteínas das espículas do coronavírus, as que permitem a infecção e a replicação viral. **CONCLUSÃO:** Concluímos que dentre os principais sintomas, aqueles relacionados com o sistema respiratórios se destacam, e como principal manifestação é citada a síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P). Estudos demonstraram que os pacientes pediátricos alcançaram melhor resposta ao tratamento da Covid-19 em comparação com os adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Crianças; Sintomas respiratórios; Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA EM IDOSOS COM SARCOPENIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laryssa Hellen Soares Gomes¹; Ana Vitória de Assis da Silva¹; Bianca Mickaela Santos Chaves¹; Jozielma Jhenny Trindade de Oliveira¹; Nauale Lopes de Araújo¹; Kelly Palombit².

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: laryhsgomes@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é uma das doenças que mais afeta a população idosa atualmente, sendo caracterizada pela redução da força e da massa muscular. Esta patologia afeta cerca de 30% de indivíduos com mais de 60 anos e mais de 50% com idade superior a 80 anos. Nesse contexto, a suplementação de creatina apresenta benefícios terapêuticos, auxiliando a minimizar tais efeitos provocados pelo envelhecimento, fornecendo energia, retardando a fadiga muscular e contribuindo com o ganho de massa e desempenho muscular, principalmente, quando associada ao exercício físico. **OBJETIVOS:** Analisar na literatura os efeitos da suplementação de creatina em idosos sarcopênicos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados Pubmed, Periódico Capes e Google Acadêmico, de artigos publicados entre 2020 e 2022, utilizando os descritores “*creatine*”, “*old*” e “*sarcopenia*”. Dos 11 artigos selecionados, seis foram excluídos devido a não compatibilidade com a temática proposta. Ao final, cinco artigos foram elegíveis nos idiomas inglês e português. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pesquisas de curto e longo prazo realizadas com idosos, com dosagens que variam de 0,3 a 0,8g/kg/dia, por até 5 anos, mostram que a suplementação de creatina não apresenta riscos adversos à saúde e pode trazer inúmeros benefícios. Tal suplemento tem o potencial de neutralizar parâmetros que contribuem com a sarcopenia, proporcionando melhorias na composição corporal, promovendo aumento de massa magra, força e regeneração muscular. Esses efeitos ocorrem devido a creatina provocar aumento na retenção hídrica no corpo, junto com uma mudança do líquido osmótico, proporcionando maior concentração intracelular de creatina, além de estar relacionada ao aumento da expressão de fatores miogênicos regulatórios, responsáveis pela proliferação e diferenciação de células satélites, estimulando a resposta hipertrófica. Logo, nota-se, como a creatina pode promover mudanças fisiológicas e bioquímicas positivas no organismo. Ademais, estudos realizados com idosos mostram que a ingestão de 3g/dia de creatina, associada ao treinamento de força, com exercícios multi e monoarticulares, proporcionou melhores resultados como o aumento significativo de massa magra e força, e redução da fadiga muscular. Com isso, constata-se que o uso desse suplemento juntamente com a prática de exercício físico, potencializa os efeitos positivos em idosos sarcopênicos. **CONCLUSÃO:** A suplementação de creatina em idosos configura-se como uma potencial intervenção dietética para prevenir e tratar a sarcopenia, ao promover o aumento da massa magra, força e regeneração muscular. Contudo, é considerado questionável os benefícios desse suplemento sem a prática de treinamentos resistidos. Logo, mais estudos são necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Creatina; Idoso; Sarcopenia.

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES EM PÉS-DIABÉTICO E OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

João Paulo Domingos de Souza¹; Alessa Riane Pereira de Oliveira¹; Fernanda de Lima da Silva¹; Francisca Aurivânia Silvestre dos Santos¹; Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: joaopaulodomingos00@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus quando descompensada se torna motivo de complicações desses usuários. Nisso, ganha-se destaque uma de suas principais complicações, a síndrome do pé diabético, que acomete os membros inferiores desses pacientes. Por sua vez, essa desordem pode impactar negativamente na vida desses usuários, afetando sua qualidade de viver, trazendo alterações de rotinas, incapacidade de atividades laborais e redução da autoestima. **OBJETIVO:** Identificar os fatores de risco que contribuem para o surgimento de lesões em pés diabéticos e os cuidados que emergem da enfermagem frente a essa situação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na SCIELO, LILACS e BDEF. Nos critérios de inclusão considerou-se artigos online, publicados entre 2017 a 2022 e em língua portuguesa. Nos critérios de exclusão foram artigos sem coerência com o tema, publicados em diferentes bases, incompletos, duplicados e pesquisas anteriores a 2017. Se obteve um total de dezoito artigos, sendo utilizados apenas oito após cumprimento dos critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os fatores de risco se encontram nos seguintes aspectos, a saber: A existência de algumas comorbidades como hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia e obesidade, onde juntas provocam alterações sistêmicas e locais relacionadas ao fornecimento do fluxo sanguíneo para os tecidos e órgãos, podendo assim ocasionar em alterações vasculares. Além disso, o fator idade é presente, sendo mais propenso pessoas com idade igual ou acima de 65 anos, predominância no sexo feminino, tabagismo, etilismo, sedentarismo, a falta de conhecimento e orientação quanto a higienização e cuidados diários com os pés, o não controle dos níveis glicêmicos, abandono do tratamento e ausência de um companheiro ou familiar próximo para ajudar e incentivar quanto ao manuseio dos membros. Não obstante, se faz congruente abordar os cuidados de enfermagem guiados por responsabilidade de rastrear e monitorar os fatores de risco, de promover constantemente ações pautadas em atividades educativas para o autocuidado e manutenção dos membros em questão, além de avaliar a integridade, hidratação, coloração e sensibilidade dos pés durante a condução de visitas domiciliares ou dentro da unidade de saúde por meio da consulta de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, as investigações desses achados sugerem a necessidade de se manter constantes intervenções nesse público, tendo em vista que o desenvolvimento dessa complicação geralmente se associa as más condições e estilo de vida. Pensando nisso, a atuação do Enfermeiro trabalha a iniciativa da prevenção, pois é uma medida eficaz no combate ao indivíduo com lesões em pé diabético.

PALAVRAS-CHAVE: Ulceração; Pé-diabético; Cuidados de enfermagem.

PANDEMIA DA COVID-19 E OS IMPACTOS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO/A ADOLESCENTE NA ESCOLA

Leilane Alves Chaves¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: leilanealveschaves@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A pandemia sublinhou inúmeros desafios, entre eles, a garantia de saúde de milhares de crianças e adolescentes. A atual crise sanitária trouxe impactos nos cuidados clínicos, dificuldades no alcance da imunização e denúncias de maus-tratos e violências às crianças durante o período de fechamento das escolas. **OBJETIVO:** Realizar um estudo retrospectivo sobre os temas saúde e bem-estar da criança e do/a adolescente na escola durante a pandemia por COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, de acesso público e gratuito a partir de trabalhos publicados na plataforma, entre os anos 2020 a 2022 com utilização dos descritores saúde da criança AND escola AND pandemia. Foram considerados estudos em inglês, espanhol e português e excluídos os que não fossem relacionados à temática e/ou estudos em outras línguas. Nas buscas foram apresentados 378 artigos científicos e após análise, consideradas 39 pesquisas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alguns estudos apresentaram discussões na associação entre fechamento de escolas e saúde mental infantil; a depressão e suicídio como questões alarmantes; saúde mental, uso intenso de mídias e qualidade de vida de crianças durante a pandemia. Outros estudos ressaltaram o papel de educadores nos cuidados de saúde bucal nas escolas; o aumento da obesidade em crianças e adolescentes; relação entre diabetes e pandemia; restrição de serviços de saúde pública na aptidão física e desempenho cognitivo em crianças em idade escolar; restrição de acompanhamento terapêutico para escolares com deficiência; abuso e negligência infantil antes e após o fechamento das escolas; abordagem das disparidades raciais, étnicas e COVID-19 entre crianças em idade escolar; vulnerabilidades das crianças africanas na pandemia; fechamento de escolas: pobreza infantil e crise social; proteção de crianças e adolescentes. Outras pesquisas discutiram o risco de infecção por SARS-CoV-2 e adesão ao uso de máscara pela comunidade escolar; discussões em torno da reabertura das instituições escolares; cobertura vacinal e oficinas de educação em saúde com crianças para prevenção da COVID. **CONCLUSÃO:** A partir dos temas publicados, conclui-se que a comunidade científica levanta debates necessários voltados para a saúde integral da criança e dos/as adolescentes no contexto da pandemia, apontando a escola como espaço plural de pesquisa, ensino e educação em saúde. Situar a escola e sua conexão com a saúde é uma emergência, dada a riqueza desse campo na interação social, autocuidado, cuidado com os outros, com a natureza, na valorização das diversidades e como promotora de justiça social.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Criança; Escola; Pandemia; Saúde.

TRABALHANDO VIOLÊNCIAS E PROMOÇÃO DE SAÚDE COM IDOSOS NO CRAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Caroline Costa¹; Beatriz Barbosa de Oliveira¹; Vanessa Vitória Silva Ferreira¹; Lidiane dos Santos Barbosa².

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ²Universidade Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: tereza.costa@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO: Situações de violência contra idosos são recorrentes em contextos intra e extrafamiliares, resultando em diversos danos quanto à qualidade de vida e se configurando como um evidente problema de saúde pública, que, por vezes, é negligenciado pela esfera social e pouco valorizado no contexto da atenção à saúde. Essa conjuntura é ainda mais dificultada pela falta de conhecimento dos seus direitos ou pela falta de acesso a uma rede que possibilite a denúncia e o acolhimento da pessoa idosa, que, na maioria dos casos, é violentada por membros da própria família. Neste íterim, ressalta-se a importância da atuação de estagiárias de psicologia, abrangendo o componente curricular de estágio e atividades de pesquisa e extensão a partir da tríade instituição-universidade-comunidade. **OBJETIVOS:** Como objetivos, pretende-se desenvolver a psicoeducação em saúde a fim de promover transformação social, autonomia, conscientização e acolhimento diante das diferentes formas de existir e resistir às violências. **MÉTODOS:** O presente relato de experiência diz respeito às práticas que se desdobraram a partir da inserção de estagiárias de Psicologia no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um bairro com extrema vulnerabilidade social em uma cidade do agreste alagoano. Para tanto, as atividades realizadas têm por foco a formação de grupos de convivência e consistem na realização de encontros mensais, coordenados pelas estagiárias. As supervisões de estágio são feitas semanalmente, proporcionando o compartilhamento de experiências e um melhor preparo com relação aos procedimentos a serem utilizados. São utilizados diversos recursos materiais e instrumentos nas atividades grupais, como: recorte e colagem, cartazes, dinâmicas de grupo e espaços de reflexão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Como resultado, têm-se a promoção de espaços de escuta, de compartilhamento de experiências e de informações acerca de seus direitos. Esses espaços se mostraram extremamente necessários, uma vez que, a sociedade moderna e capitalista tem uma cultura excludente daqueles que já não geram mais lucros na base social, desencadeando situações de violências e abandonos contra o idoso. Dessa forma, o processo grupal ofereceu uma rede de apoio qualificada, estimulando o contato social entre os integrantes e minimizando os danos causados, muitas vezes, pela solidão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De todo modo, é possível destacar que, apesar das limitações da rede pública e do que está sob controle das estagiárias, as ações realizadas apresentaram um caráter preventivo e proativo em face da afirmação dos direitos e do desenvolvimento de potencialidades, corroborando com práticas emancipatórias para o enfrentamento das violências.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação social; Rede de apoio; Compartilhamento; Violências contra a pessoa idosa; Psicoeducação.

USO DE CIGARROS COMO AMEAÇA PARA DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Fernanda de Lima da Silva¹; Alessa Riane Pereira de Oliveira¹; Francisca Aurivânia Silvestre dos Santos¹; Francisco Anderson de Oliveira Guimarães¹; João Paulo Domingos de Souza¹

¹Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE, Mossoró, Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fernandaalexandrelima0@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é conceituada pela limitação do fluxo aéreo, decorrente de alterações brônquicas e alveolares causadas por exposição a partículas ou gases nocivos. Nisso, alguns fatores de risco, como o cigarro, podem condicionar a essa doença, pois o seu uso gera uma redução da atividade celular, deixando assim, o fluxo aéreo obstruído, causando a distensão dos alvéolos e diminuição da atividade pulmonar. **OBJETIVO:** Relacionar o desenvolvimento da DPOC com o uso de cigarros como determinante para a evolução da enfermidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada na SCIELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2018 a 2022, os quais estavam-se relacionando com o objetivo deste estudo. Nos critérios de exclusão foram levados em conta artigos sem coerência com o tema, publicados em diferentes bases, incompletos e em língua inglesa. Foram utilizados os seguintes descritores: DPOC, cigarros e atividade pulmonar que originaram em 15 artigos, sendo dez utilizados e cinco descartados após os critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Uma pesquisa mostra relação do tabagismo com a DPOC, principalmente em vista dos aerossóis contendo nicotina, os quais podem afetar os mecanismos de defesa pulmonares, como o comprometimento da função mucociliar e desregulação das respostas imunes de Th1 ao lipopolissacarídeo, podendo também estar associados a hiperreatividade brônquica e desenvolvimento da DPOC. Outra pesquisa salienta que muitos pacientes apresentam sinais que levam a manifestações de sintomas como, tosse com expectoração matinal e falta de ar, sendo a primeira, marcante de um possível quadro de DPOC. No entanto, por sua sintomatologia ser comum a outras enfermidades pulmonar, isso acaba tornando seu diagnóstico difícil, associado a falta da procura por assistência em saúde quando se alcança a confirmação do desenvolvimento dessa doença no paciente, onde o mesmo já se apresenta em quadro crônico avançado, reduzindo as possibilidades de tratamento e um bom prognóstico. Ademais, outro estudo ressaltou que os sinais e sintomas da DPOC levam a uma redução da qualidade de vida destes pacientes, de modo que muitos sejam afastados de seu meio de trabalho prematuramente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com efeito, infere-se que a cessação do tabaco é fundamental para a prevenção da doença, haja visto que a patologia não possui cura, somente tratamento. Para tanto, se faz necessário que os tabagistas interrompam a utilização dessa substância para que se possa evitar a complicação do seu quadro clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro; Função pulmonar; Nicotina.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE MENTAL

A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR SOB O OLHAR DA GESTALT-TERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suelen Machado de Freitas¹; Mariluz Sott Bender¹; Caroline Plates da Silva¹; Ariela Mazuim Pfeifer¹.

¹Residência Multiprofissional do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: psicosuelenfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Gestalt-terapia é uma das abordagens teóricas pertencente a Psicologia, teve seu reconhecimento marcado em 1951. Seus principais influenciadores foram Frederick Perls, Paul Goodman e Ralph Hefferline. A auto realização e as potencialidades que o homem pode exercer sobre si, são as principais questões para a psicologia humanista. A psicologia hospitalar é uma área de atuação de compreensão e tratamento dos aspectos psicológicos relacionados ao processo de adoecimento patológico, que pode acarretar em uma vasta produção de aspectos psicológicos e sofrimento psíquico. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de utilização da Gestalt-terapia como abordagem teórico metodológica para a atuação no contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência sobre os atendimentos psicológicos realizados sob o olhar da gestalt-terapia na área hospitalar, O público-alvo são todas as faixas etárias (infantil, adulto e idoso). Por se tratar de uma abordagem, iniciou-se em setembro de 2021 e é utilizada até o presente momento, em um hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A Gestalt-terapia permite que o psicólogo construa uma relação terapêutica acolhedora, levando em conta a relação dialógica, bem como seus demais princípios básicos, através do processo fenomenológico existencial da psicoterapia que acontece no “entre”. Neste sentido, visa compreender o sujeito como um todo e dentro de suas possibilidades, posteriormente, ampliando suas fronteiras de contato, de modo que este possa ajustar-se criativamente ao meio. Assim, através do atendimento psicológico no contexto hospitalar, é possível trazer a pessoa para o aqui e agora, permitindo que perceba seu processo de adoecimento e a inter-relação com o sofrimento psicológico. Outro aspecto importante do atendimento, é a inserção da família e da equipe no processo de adoecimento. Neste sentido, cabe ao psicólogo incluir a tríade paciente/família/equipe, pois estes fazem parte do campo onde a pessoa está inserida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Proporcionar espaço de fala, escuta e acolhimento ao paciente, família e equipe, é de suma importância, pois quando compartilham sua perspectiva, modelando a descrição fenomenológica, auxiliando a pessoa a compreender algo ou perceber acerca do momento vivenciado, é possível favorecer a *awareness*. Dentro do contexto hospitalar, onde o paciente fica fragilizado e conectado a um sistema onde o corpo é objeto e não a sua subjetividade, cabe ao psicólogo estimular que o paciente seja protagonista da sua própria existência.

PALAVRAS-CHAVE: Gestalt-Terapia; Psicologia Hospitalar; Saúde Mental.

A IMPORTÂNCIA DA ESTRATÉGIA DA REDUÇÃO DE DANOS NA ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Rirlani dos Santos Nascimento¹; Débora Karla Silva do Nascimento¹; Emily Keroly de Araújo Moura¹; Mayra Karolayne Rodrigues do Nascimento¹; Fellipe Matheus da Silva²; Fabiana de Oliveira Silva Sousa¹

¹Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil;

²Faculdade da Escada - FAESC, Escada, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rirlani.santosnascimento@ufpe.br

INTRODUÇÃO: A Redução De Danos (RD), é um composto de políticas e práticas, cujo objeto consiste em diminuir prejuízos advindos do uso de drogas psicoativas, em usuários que não devem, ou não querem parar com o uso. Essa prática está inclusa no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e é regulamentada pela portaria GM N° 3.088 de dezembro de 2011, a qual institui a rede de atenção psicossocial para pessoas com transtorno mental e necessidades decorrentes do uso de drogas. Dentre suas finalidades, está a promoção do cuidado e a qualidade de vida desses indivíduos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização da estratégia de redução de danos na organização do cuidado do CAPS III de Limoeiro, Pernambuco. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado na coordenação de saúde mental durante o estágio curricular do curso de Saúde Coletiva no município de Limoeiro-PE. O referido estágio foi realizado durante o período de 07 a 16 março de 2022, através de sistema de rodízio em diversos setores da secretaria de saúde. Na coordenação de saúde mental, foi possível acompanhar atividades de gestão e de organização do cuidado no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III e refletir sobre a implementação da RD na prática dos profissionais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Durante a vivência no CAPS III, foi possível acompanhar atividades como: grupos de acolhimento, triagem, reunião de equipe e roda de conversas. Esse serviço conta com uma equipe formada por 40 profissionais de diversas categorias. Conhecemos a proposta de redução de danos a partir de diálogos realizados com as enfermeiras e psicólogas do CAPS III, ao relatarem algumas experiências vividas junto aos usuários. Ressaltaram o quanto a RD era necessária para o tratamento deles. **CONCLUSÕES:** É fundamental essa estratégia de cuidado na saúde, tanto no CAPS quanto no SUS de forma em geral, uma vez que essa prática, se caracteriza como uma abordagem de garantia do direito à saúde, contemplando inclusive restituição do sujeito enquanto ator social e a reconstrução de seus vínculos.

PALAVRAS- CHAVE: Redução de Danos; Saúde Mental; Serviços de Saúde.

A INFLUÊNCIA DO CONVÍVIO COM ANIMAIS DOMÉSTICOS NA SAÚDE MENTAL

Carla Larysse Sampaio¹; Ianny Maria Maciel Rolim¹; Carol Tamyra Gomes Dantas de Almeida¹; Gabriel Levi Sipriano Leandro¹; Julie Sampaio Quesado¹; Marta Lígia Vieira Melo²

¹Centro Universitário Santa Maria - UNISM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

E-mail do autor principal para correspondência: carla.larysse2017@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em Estudo Global da Carga de Doenças de 2010, os transtornos mentais constituem a maior carga de incapacidade no mundo. Diante disso, novos métodos de tratamento começaram a ser visados, dentre eles, a Terapia Assistida por Animais (TAA), que é uma técnica usada por diversos profissionais da área da saúde, consistindo em momentos de interação entre animais domésticos e pacientes, realizando assim atividades recreativas que visam o entretenimento do indivíduo em questão. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis efeitos da convivência com os animais na saúde mental dos seres humanos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a qual possui como base orientadora de pesquisa: SciELO[®]. Estabelecido como critério de inclusão trabalhos em português, com publicações de 2007 a 2022; os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, carta ao editor, editorial, artigos incompletos, documentos que não atendiam ao objetivo deste estudo. Foram encontrados 20 trabalhos dos quais 15 foram excluídos por incompatibilidade com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O homem vem, progressivamente, aumentando o seu vínculo com os animais, resultando em inúmeros benefícios para o seu bem-estar físico e psíquico, assim, constata-se que a inclusão de animais nos domicílios é um grande aliado das atividades terapêuticas, visto que tal ação objetiva promover uma melhora no desenvolvimento social, psicológico, físico e emocional dos indivíduos. Tais contribuições para a saúde mental são: diminuição da ansiedade, recuperação da autoestima, melhora na capacidade de socialização e inibe os efeitos do sistema nervoso simpático - responsável por alterações no organismo em decorrência de eventos de estresse ou emergenciais. Tal convivência alcança diversos nichos, desde crianças até idosos, tendo em vista que a ligação mútua estabelecida promove alívio, conforto em momentos de perdas e mudanças, fatores que estão presentes por toda a vida. A continuidade do programa de TAA é um aspecto que não pode ser negligenciado, pois o impacto negativo da interrupção do tratamento pode resultar em problemas emocionais preocupantes, como a diminuição da frequência do sentimento de felicidade e a ampliação do sentimento de solidão e acarretar em maiores complicações psíquicas dentre seus grupos alvos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, vê-se que esse auxílio está intimamente ligado com o fortalecimento da saúde mental, visto que os incontáveis efeitos gerados influenciam em diversos âmbitos, sejam eles sociais, físicos ou emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: animais, ansiedade, convivência, felicidade, psicologia, saúde mental, terapia assistida por animais.

A RELAÇÃO ENTRE O SOFRIMENTO EMOCIONAL ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS E O RISCO CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kássia Cristina Nascimento Mendes¹; Giovanna Nascimento Mendes².

¹Faculdade Santo Agostinho – FASAI, Itabuna, Bahia, Brasil; ²Fiocruz/FESF – SUS, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: kassiacnmendes@gmail.com

INTRODUÇÃO: O ambiente universitário traz mudanças significativas na vida que contribuem para o desenvolvimento do estresse emocional, que por sua vez, é um fator de risco relevante para as doenças cardiovasculares (CV). Essa correlação ocorre, devido a mecanismos que desregulam a homeostasia corporal. Logo, é fundamental o esclarecimento sobre tais conexões, uma vez que, o sofrimento mental e a CV são deletérias para a população. **OBJETIVO:** Elucidar a relação do sofrimento emocional como fator de risco cardiovascular em estudantes universitários. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de método descritivo. Foram selecionados artigos na base de dados PubMed e BVS no período de 2010 a 2022, segundo os descritores do DeCS/ MeSH: emocional disorders, cardiovascular disease, estudante universitário, estresse emocional, problemas cardiovasculares. Também foi utilizada a estratégia PICO, sendo excluídos artigos que não abordavam de forma conjunta: a população estudantil como grupo alvo, a exposição ao ambiente universitário e os possíveis desfechos decorrentes dessa exposição. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O sofrimento emocional no ambiente universitário é refletido em alterações na fisiologia e comportamento do estudante. Essa desregulação ocorre principalmente a nível neuroendócrino, estudos avaliados reportam que situações de estresse emocional são responsáveis pela ativação de um estado de alerta, chamado modo vigília. Dentre os artigos analisados, NETO 2021 traz que, cerca de 66,2% dos estudantes entrevistados, relataram sentir constantemente ansiosos, e 53% referiam incapacidade de controlar as emoções. Esse estado emocional incessante, desencadeia uma resposta neuroendócrina secretando níveis exacerbados de cortisol, preparando todo o organismo para uma situação de “luta ou fuga”, que estimula o aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial e o aumento da resistência dos vasos sanguíneos. No que diz respeito as alterações comportamentais, a mudança nos padrões alimentares e de sono, possuem relação com a origem de placas ateroscleróticas, rigidez dos vasos sanguíneos entre outras disfunções. Esses fatores por sua vez, são determinantes para o desenvolvimento de patologias CV. **CONCLUSÃO:** É notório por meio do levantamento bibliográfico, que o sofrimento emocional entre universitários traz mazelas sistêmicas provenientes da desregulação dos mecanismos fisiológicos, e para além desses distúrbios, o que mais se destaca são as CV, que repercutem de forma insidiosa e limitam a vida de jovens universitários. Dessa forma, é necessário que a temática seja intensamente discutida para que os profissionais da saúde e a população em geral tenham a dimensão de como o sofrimento emocional afeta o sistema cardiovascular de estudantes na universidade.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças cardiovasculares, Estudante universitário, Doenças emocionais.

CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À OCORRÊNCIA DA SÍNDROME DE EKBOM

Jhone Warley Melo Pereira¹; Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lucia Duarte Pereira²

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jhonerwarley@gmail.com

INTRODUÇÃO: Síndrome de Ekbom ou delírio de parasitose é uma condição rara caracterizada por uma psicose baseada em delírios onde há a crença pelo paciente de uma infestação em seu corpo causada por organismos parasitas. Tais alucinações são motivadoras de atitudes que colocam em risco a integridade física do indivíduo, pois é comum que as tentativas de remoção excessivas causem lesões. **OBJETIVO:** Descrever características e fatores associados à ocorrência da Síndrome de Ekbom. **MÉTODOS:** Revisão narrativa da literatura. O período de busca ocorreu no mês de agosto de 2022. Foram utilizados os descritores: “Delírio de Parasitose”, “Síndrome de Ekbom” e “Acarofobia”. Incluiu-se artigos disponíveis integralmente, publicados em idioma português, espanhol e inglês. Excluiu-se estudos que, após leitura aprofundada, acabaram por se distanciar do objetivo. A busca resultou em 25 textos dos quais foram selecionados 4 artigos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a literatura, em geral, a doença é mais frequente em caucasianos, por volta de 50 a 60 anos com predomínio no sexo feminino. A fisiopatologia da síndrome ainda é desconhecida, contudo a distribuição costuma ser bimodal, com um pico entre 20 e 30 anos e outro após a quinta década de vida. O sintoma central sempre parte da ideia delirante de ser infectado por algum parasita, que variam de ácaros, lêndeas, pulgas, aranhas, vermes, minhocas, dentre outros. Além disso, é comum a presença de delírios auditivos associadas aos visuais. Soma-se a esses sintomas a ocorrência de quadros de perda de interesse por prazeres, ideias autodepreciativas, apatia e hiporexia. Outras condições como ansiedade, fobias e depressão também são fatores colaboradores a ocorrência de delírio de parasitose, bem como o de substâncias como o uso cocaína e anfetaminas e a deficiência de vitamina B12 que produzem sintomas cutâneos, especialmente prurido, o que pode contribuir com o início do delírio. O manejo da síndrome é complexo, sendo necessária uma abordagem multidisciplinar, em que a literatura descreve como o maior desafio a obtenção da sua concordância para iniciar o tratamento medicamentoso, pois os pacientes demonstram dificuldade de aceitar que possuem uma patologia psiquiátrica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se lacunas de conhecimento acerca de tal condição, principalmente quanto a eventos desencadeadores. Além disso, tal síndrome, mesmo rara, necessita que haja um aporte multiprofissional capaz de identificar sinais e sintomas característicos a ela, de modo a prevenir grandes danos físicos e agravamento de transtornos mentais.

PALAVRAS-CHAVE: Delírio de Parasitose; Acarofobia; Saúde Mental

COMPORTAMENTOS E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM JOVENS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Victória Lima Cerqueira de Sousa¹; Leide Dayane Barbosa da Silva¹; Júlia Beatriz Queiroz Tenório da Cruz¹; Manoel Thomáz de Farias¹; Carlos Humberto Marques Cavalcanti¹; Daniela dos Reis Magnavita¹; Marks Passos Santos¹.

¹Faculdade Ages de Medicina – AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: victorialcerqueira@gmail.com

INTRODUÇÃO: A juventude é um período de grandes mudanças físicas, psicológicas e comportamentais e ainda que normais, levam os indivíduos à angústia e podem suscitar problemas de saúde mental leves relacionados à ansiedade, a graves como a depressão, podendo até desencadear em um suicídio, que representa a quarta causa de morte entre os jovens de 15 a 29 anos. Os fundamentos para o suicídio são complexos, os impactos deste ato para a sociedade torna incalculável. **OBJETIVOS:** Identificar fatores causais do processo-saúde doença que levam os jovens a cometerem suicídio. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, realizada nas plataformas SciELO, Embase via Cochrane Library, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde. Elencaram-se os seguintes descritores: “suicídio”, “jovens”, “causas”, “fatores de risco”, utilizando o operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O suicídio é um preocupante transtorno da saúde, que resulta em 1 a cada 100 mortes no mundo. Sabe-se que a juventude é um período conturbado de incertezas e metade dos problemas de saúde mental aparecem antes dos 14 anos. As evidências científicas apontam que a baixa escolaridade, isolamento social, desemprego, histórico de transtorno mental, com destaque para a depressão e ansiedade, histórico de abuso sexual, álcool e drogas são fatores de risco para o suicídio, ademais, o uso excessivo das mídias eletrônicas, informações maçivas e inadequadas sobre o suicídio, elevam o risco. Vale ressaltar que cada morte causada por este tipo de ato, abala emocionalmente em torno de 60 pessoas próximas à vítima. Assim, torna-se evidente a gravidade do problema e a necessidade de ações e políticas públicas que identifiquem, sanem precocemente e de forma mais eficaz os fatores e comportamentos de risco para o autocídio em jovens. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a multifatorialidade e complexidade do suicídio entre os jovens e a magnitude deste problema de saúde pública. Sendo necessária maior empenho dos serviços de saúde em parcerias com outros serviços como educação e serviço sociais na atenção ao desenvolvimento de estratégias que visem a prevenção do suicídio, orientação populacional sobre os fatores de risco e promoção de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Jovens; Suicídio; Fatores de Risco.

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE BULLYING EM PESSOAS COM OBESIDADE

Karen Jackeline dos Santos Silva¹; Thaise Oliveira Almeida¹; Bartira Sâmea Macedo de Andrade¹; Palloma Reis de Santana¹; Milca Morgana de Sá Silva¹; Marks Passos Santos¹.

¹Faculdade Ages de Medicina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: karenjackeline10@outlook.com

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica e multifatorial, configura-se como o acúmulo de gorduras a níveis que comprometem a saúde do indivíduo. Considera-se o paciente obeso, de acordo com o Ministério da Saúde, quando o Índice de Massa Corporal é igual ou maior 30 kg/m². Há uma distorção de percepções e conceitos quanto a esse estado nutricional, posturas apresentadas em forma de bullying, uma violência que consiste em humilhar alguém, que além de não inspirar a mudança no paciente, provoca uma série de outros transtornos. **OBJETIVO:** Conhecer o impacto da prática de bullying em pessoas com obesidade. **MÉTODOS:** Consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, na qual a busca foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Scielo, realizada em setembro de 2022, guiadas pelos descritores: “obesidade” and “saúde mental” and “bullying” and “gordofobia”. Adotou-se como critérios de inclusão artigos dos últimos 5 anos e que refletem o cenário brasileiro e de exclusão trabalhos de conclusão de curso, foram encontrados 10 artigos, sendo que três artigos foram excluídos e cinco foram utilizados para a revisão final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O preconceito vivenciado por portadores de obesidade é manifestado de várias maneiras, desde as mais sutis como um olhar até a propagação de discursos de ódios em forma de agressões verbais, tais ações, são supostamente justificadas, pelo agressor, pelo fato da imagem do outro não corresponder ao ideal de beleza autointitulado como adequado, tais atitudes constituem a gordofobia, que se caracteriza por discriminação, desprezo e exclusão social devido a aparência corporal. Em decorrência dessa rejeição, o paciente é nutrido pelo sentimento de solidão e angústia que resulta em distúrbios mentais como a depressão, compulsão alimentar, uso indiscriminado de drogas ilícitas e ideias suicidas, além da retração social, motivada pela insatisfação consigo mesmo. Dessa forma, é importante salientar que essa postura repulsiva não tem a punição cabível, ou seja, não há leis que amparem e combatam a gordofobia para zelar pela integridade social do cidadão com obesidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se, a falta de ponderação de palavras e, sobretudo, a falha na aprendizagem sobre o viés da obesidade que deve ser respeitada, como preditores de mau prognóstico para o indivíduo e para a sociedade como um todo. Posto isso, é imprescindível a atuação de políticas públicas voltadas para o combate ao bullying e para o efetivo designo e manejo da obesidade como uma patologia complexa e que necessita de urgente resolução.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Bullying; Holístico; Agressões; Gordofobia.

CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL COM CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Geovana Duarte de Sousa¹; Tamara Iglesias de Barros¹; Anne de Lima Abreu².

¹Universidade Estadual do Pará- UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: geovana.sousa@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: Ao longo do desenvolvimento infantil é esperado que a criança torne-se cada vez mais independente, entretanto, crianças com desenvolvimento atípico podem apresentar limitações, de modo que há a necessidade de um cuidador para auxiliá-las. As tarefas variam de acordo com o nível de comprometimento e dependência, podendo impactar a rotina de quem cuida, repercutindo também em sua saúde mental. Em contrapartida, tais implicações podem ser minimizadas através de intervenções direcionadas, dentre elas as ações da Terapia Ocupacional. **OBJETIVOS:** Apontar as contribuições da atuação da Terapia Ocupacional no que tange a saúde mental de cuidadores de crianças com desenvolvimento atípico. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando como base a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo, bem como trabalhos publicados nas bases de dados Scielo, BVS-MS e Acervo Mais, além de um estudo encontrado na Revista de Terapia Ocupacional, vinculada a USP. Foram adotados como critérios de inclusão: tratar-se de um artigo original, ter resumo completo na base de dados, no idioma de língua portuguesa, publicados entre 2010 a 2020, cujo objeto de estudo fosse do interesse desta revisão e estivesse disponível gratuitamente, na íntegra em formato eletrônico na base de dados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos enfatizam que o cuidar implica diretamente na vida ocupacional do cuidador, interferindo em seu bem estar mental, devido à atenção necessária com a criança, pois a rotina de acompanhamento e tratamento necessário pode acarretar na dependência total do adulto para realização de suas atividades de vida diária, falta de tempo, impossibilidade de deixar a criança sozinha, bem como frustração e cansaço, o mesmo acaba deixando de investir tempo para realizar suas próprias ocupações, corroborando para sobrecarga mental. Logo, a Terapia Ocupacional pode auxiliar na identificação de demandas deste cuidador, bem como na reorganização da sua rotina, promovendo redução no nível de estresse e sobrecarga, visando propiciar bem-estar e participação na vida, de modo que coopere para a organização do seu cotidiano, favorecendo a saúde mental do cuidador e conseqüentemente também contribuindo para melhor assistência à criança. **CONCLUSÃO:** Os impactos que podem ocorrer na rotina ocupacional do cuidador repercutem principalmente na saúde mental do mesmo. Esses impactos podem ser reduzidos através de intervenções terapêuticas ocupacionais que oportunizem ao indivíduo promoção de qualidade de vida e saúde, reconstruindo suas ocupações, realizando adaptações e estratégias que facilitem a rotina, favorecendo o envolvimento e participação com diferentes pessoas e contextos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde mental; Terapia Ocupacional; Cuidador; Desvios do Desenvolvimento Infantil.

DEPRESSÃO EM GESTANTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Francisco Antonio da Cruz dos Santos¹; Bruno Vinicius Teixeira dos Santos¹; Joanderson Nunes Cardoso².

¹Centro Universitário Planalto do Distrito Federal – UNIPLAN, Piripiri, Piauí, Brasil; ²Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro - FMJ, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: facs.francisco.facs@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 afetou os níveis de estresse e ansiedade da população. Dessa forma, os sintomas de depressão se intensificam, levando a impactos no aspecto físico, mental e social dos sujeitos. Sem dúvidas, os transtornos mentais, durante esse período, atingiram todos os níveis e grupos sociais, passando a ser comuns em gestantes por pertencerem a um grupo especialmente vulnerável. **OBJETIVO:** Buscar em meio a comunidade científica evidências acerca da prevalência da depressão em gestantes durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da Biblioteca Virtual em Saúde, entre os meses de maio e junho de 2022. Utilizando enquanto Descritores em Ciência e Saúde: “gestação”, “pandemia” e “depressão”, agrupados por operadores booleanos AND. Foram usados enquanto critérios de inclusão: trabalhos originais, completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados entre 2017 e 2022, disponibilizados nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo os critérios de exclusão: aqueles que não abordavam a temática. O estudo baseia-se na seguinte pergunta norteadora: quais os principais fatores da depressão em gestantes em tempos de pandemia? **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Através da busca foram encontrados 271 artigos, que após a realização do processo de elegibilidade pela leitura analítica do título, resumo e conteúdo, foram selecionados 15 estudos primários. As questões estruturais relativas à igualdade de gênero, estresse econômico, aumento do tempo de convivência e aumento das tensões interpessoais relacionada a pandemia, podemos dividir os resultados em três categorias, fatores desencadeadores da depressão em gestantes em tempos de pandemia: a violência doméstica intensificada pelo isolamento social, a ausência de rede de apoio e o período caótico vivenciado pela covid-19; maiores preocupações enfrentada no ciclo gravídico no período pandêmico: o medo de ser separado do bebê no dia do parto, a possibilidade de não ter acompanhante durante o parto e o medo de contágio devido aos efeitos no bebê in útero ou no recém-nascido; principais sintomas observados: entre os físicos destacam-se os tremores, agitação, dores de cabeça, cansaço e palpitação, e os emocionais como a tristeza, solidão, incapacidade, medo, frustração. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, os fatores de estresse e sintomas de depressão no pré-natal, parto e pós-parto durante o período pandêmico foi acentuado. Assim, mecanismos promotores de saúde mental para as gestante é uma alternativa para que políticas assistenciais possam ser implementadas em períodos de grande estresse, pois a saúde mental tem influência direta com a saúde física e social da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-natal; Covid-19; Saúde mental.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM FRENTE A CASOS DE DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Joice Pereira Carvalho¹; Sabrina Mendes Silva¹; Elyssandra Keila da Costa Veloso¹; Glória Stéphaney Silva de Araújo¹, Francisca Aline Amaral da Silva¹.

¹Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor para correspondência: joicecarvalho@aluno.uespi.br

INTRODUÇÃO: Entende-se que o período da gestação é a fase em que a mulher passa por transformações, ocorrendo alterações hormonais devido ao desenvolvimento do feto, provocando modificações físicas e psíquicas. Apresenta-se a Depressão Pós-Parto (DPP) como um distúrbio emocional, hormonal e reativo, que surge no período pós-parto com alta predominância, sendo possível o início dos sintomas desde a gestação e que pode afetar a saúde materna até o segundo ano do bebê. Quando se refere a ações da enfermagem sobre a DPP, espera-se minimamente, conhecimento do profissional quanto à patologia e gestão da unidade. **OBJETIVOS:** Apresentar quais as intervenções adotadas pela equipe de enfermagem frente a casos de depressão pós-parto. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que teve como questão norteadora: "Quais as intervenções adotadas pelas equipes de enfermagem em caso de depressão pós-parto?". Utilizou-se as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Periódicos CAPES. Os descritores aplicados foram: depressão pós-parto, assistência de enfermagem e puerpério. Os critérios de inclusão foram: artigos que respondessem à questão norteadora, artigos primários e artigos completos disponíveis on-line. Como critério de exclusão: artigos repetidos, artigos que não abordassem a questão norteadora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a leitura dos artigos incluídos na pesquisa com a metodologia escolhida, foram selecionados 7 artigos que respondessem à questão norteadora. Sabe-se que a depressão é uma das doenças psíquicas que apresenta uma maior deficiência em ações de promoção à saúde, provocando, assim, um direcionamento pouco adequado mediante ao seu tratamento e, quando essas ações ocorrem, são voltadas aos grupos específicos, deixando de lado, geralmente, gestantes e puérperas. Evidencia-se, ainda, a deficiência por parte dos profissionais de enfermagem na identificação de sinais e sintomas e o acompanhamento dos fatores de risco ao desenvolvimento da depressão pós-parto. É possível perceber que o ponto principal desse estudo gira em torno da escassa capacitação dos profissionais de enfermagem quanto a DPP, problema que atinge diretamente um possível diagnóstico, que pode gerar subnotificações da patologia e a presença de um fracasso da assistência. **CONCLUSÃO:** Destaca-se, nesta pesquisa, a importância das ações/intervenções de enfermagem à puérpera em depressão. Trata-se de uma doença de etiologia multifatorial, de difícil diagnóstico e seus sintomas podem ser facilmente confundidos com outras patologias, assim, retardando o diagnóstico de DPP.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão Pós-Parto; Assistência De Enfermagem; Puerpério.

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: DESAFIO PARA A ATENÇÃO BÁSICA

Vinícius Rodrigues Mendonça¹; Renata Monteiro Teixeira Pontes².

¹Centro Universitário Redentor – UNIRENTOR, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil; ²Instituto Candido Mendes – ICAM, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vini.r.mende@gmail.com

INTRODUÇÃO: O matriciamento em saúde mental pode ser entendido como uma forma de cuidado que integra profissionais da equipe de saúde da família com profissionais especialistas, gerando a discussão de casos e intervenções terapêuticas específicas às necessidades de cada paciente, considerado as individualidades do indivíduo e contexto no qual está inserido. Nesse viés, a Atenção Básica, enquanto ordenadora da rede, precisa transpor diversos desafios para que o cuidado em saúde mental possa ter êxito. **OBJETIVOS:** Identificar a importância e desafios em relação ao matriciamento na Atenção Básica. **MÉTODOS:** Para atingir o objetivo do estudo, usou-se como caminho metodológico uma pesquisa bibliográfica. Como critério de inclusão, artigos com os seguintes descritores: Assistência à Saúde Mental, Centro de Saúde Mental, Recuperação da Saúde Mental, Saúde Mental. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO e MEDLINE. Artigos que não tinha uma metodologia clara ou que era impossível acessar o estudo completo foram excluídos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No contexto de Reforma Psiquiátrica a Atenção Básica exercer um importante papel, enquanto ordenadora da rede de Atenção à Saúde, por realizar um trabalho de acompanhamento e direcionamento dos pacientes na rede de acordo com suas necessidades, como por exemplo encaminhando para Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Entretanto, trazer a humanização e o cuidado individualizado é algo desafiador para as equipes multidisciplinar. Soma-se à esse cenário outros desafios, como questões relacionadas à necessidade de boa gestão pública e capacitação das equipes multiprofissionais. Tais desafios fazem com que, muitas vezes, o trabalho não seja o ideal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, portanto, que a Atenção Básica reforça a proposta da Reforma Psiquiátrica em relação à saúde mental, trazendo um olhar mais humanizado para a saúde mental e tratando de forma individualizada e integral. Entretanto, apesar de ter esse papel importante, existe diversos desafios que fazem com que o trabalho de matriciamento destoa do ideal, dentre esses destacam-se a questão da gestão pública e da capacitação de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à Saúde Mental; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

O IMPACTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO ACADÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jossandra Lima Sousa¹; Alexandre Ribeiro Borges¹; Camila de Lima Lacerda¹; Hellen Pereira Brasileiro Neves¹; Italo Hugo Almeida Antero¹; Jamily do Nascimento Lira¹; Maria Neyrian de Fátima Fernandes².

¹Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP).

E-mail do autor principal para correspondência: jossandra.lima@discente.ufma.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout atinge amplamente profissionais da área da saúde, devido à variedade de fontes de estresse presentes em suas jornadas de trabalho. No entanto, pode-se notar a origem dos estressores já na fase de formação acadêmica, contendo, ainda, a típica condição de estresse ocupacional advinda dos estudos e das relações emocionais e psicossociais das atividades práticas do segmento. O burnout é uma síndrome que resulta do estresse crônico no trabalho ou na graduação que não foi manejado com sucesso. Caracteriza-se por três dimensões: exaustão emocional, descrença e ineficácia. **OBJETIVOS:** Compreender como o contexto acadêmico contribui para a difusão da síndrome de Burnout em estudantes de nível superior. **MÉTODOS:** A revisão integrativa de literatura, cuja coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2022, foram consultadas as bases de dados do Scielo e Pubmed. Foram selecionados 5 entre 12 artigos científicos nacionais e internacionais encontrados, com publicações na janela temporal de 2006 a 2021. Utilizou-se os descritores em ciências da saúde: “Síndrome de Burnout”, “Saúde mental”, “Esgotamento psicológico”, sendo usado como critério de exclusão os artigos que fugissem da temática proposta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os materiais analisados, dois estudos demonstraram que os cursos da área da saúde são os que possuem maior incidência de indivíduos com Burnout, devido à sobrecarga de estudo, a responsabilidade na atuação e a pressão da competitividade. Ademais, é evidenciado que o fator da idade, sendo estes os mais jovens, está relacionado a índices maiores de exaustão emocional e descrença com o estudo realizado, na qual os jovens que apresentam esse comportamento decorrente da insuficiente experiência do exercício profissional, determinam maiores níveis da síndrome. Entrementes, os resultados indicam que estudantes que dispõem de uma maior quantidade de disciplinas no semestre, sofrem com o sentimento de desgaste e exaustão mental, do mesmo modo dos estudantes que possuem apenas um curso superior, em que aplicam maiores esforços em sua formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Devido ao desgaste causado pela longa carga horária e pela diversidade de disciplinas, os universitários da área da saúde têm grandes possibilidades de desenvolverem a Síndrome de Burnout. Certamente, haverá consequências que afetarão a vida profissional desse acadêmico e, por isso, esses resultados e discussões devem ser analisados e aprofundados, a fim de identificar intervenções eficazes no começo da graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Burnout; Saúde Mental; Esgotamento psicológico; Desempenho Acadêmico.

O USO DE PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E A QUALIDADE DO SONO

Laiara Miranda Nunes¹; Ana Karol Souza da Silva¹; Carollina Martinez da Silva¹; Renata Breckenfeld Salustiano Barros¹; Thaíslla Pâmela Baldoino Rodrigues¹; Calvino Camargo².

¹Universidade Federal de Roraima - UFRR, Boa Vista, Roraima, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: layhmed@gmail.com

INTRODUÇÃO: Na contemporaneidade, os cursos das áreas de saúde, exigem dos acadêmicos uma pressão exacerbada para exercer uma alta performance, desse modo cada vez mais cresce o uso de psicotrópicos pelos universitários. Além disso, muitos estudantes de medicina, encontram nos psicotrópicos formas de fugir da realidade. Doravante, a longo prazo, uma das principais áreas afetadas é a qualidade do sono, como será detalhada durante o desenvolvimento do trabalho, ciclo esse que se interferido prejudica diretamente a eficácia acadêmica e a ordem emocional dos jovens.

OBJETIVOS: Analisar o uso de psicotrópicos pelos estudantes de graduação e verificar seus possíveis efeitos colaterais. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca nas bases de dados PUBMED, LILACS e SCIELO. Utilizou-se os descritores “psicotrópicos” and “universitários” e “qualidade do sono”. Foram analisados integralmente trinta artigos acerca do tema proposto, publicados no período entre 2017-2022, dentre os quais selecionou-se apenas cinco para esta pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se maior incidência de uso de psicotrópicos em estudantes do curso de medicina, sexo feminino e discentes com baixo desempenho acadêmico. Dentre as substâncias mais utilizadas estão: bebidas alcoólicas, tabaco, maconha, solventes, medicamentos (benzodiazepínicos e orexígenos), ou seja, elementos que ocasionalmente causam dependência química e, conseqüentemente impactam no bem-estar físico e mental do indivíduo. Sabe-se que um dos pilares para manter a qualidade de vida é o sono. Com isso, observou-se uma estreita relação entre o desempenho acadêmico e o sono regular, afetando inclusive a retenção de conhecimento e memorização. Além disso, a sonolência diurna é maior em estudantes de medicina em relação ao restante da população em geral, diminuindo a qualidade de vida e favorecendo distúrbios psicológicos (ansiedade e depressão). Ademais, verificou-se que o uso de substâncias que objetivam auxiliar no rendimento estudantil não se limita aos estudantes de medicina, estende-se a outras áreas de saúde que também têm conhecimento do mecanismo de ação dos psicotrópicos, mas que utilizam mesmo sabendo dos riscos e conseqüências. **CONCLUSÃO:** Há uma incidência maior que 70% do uso de substâncias psicoativas entre os acadêmicos de medicina, o que influencia diretamente o seu bem-estar físico e mental ao comprometer a sua qualidade do sono. Essa privação do sono proporcionado pelo uso regular de estimulantes contribui para o aumento dos sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes. Ademais, a soma desses fatores impacta negativamente o desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de psicotrópicos; distúrbio do sono, acadêmicos de medicina.

PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL NA REDE PÚBLICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vanessa Vitória Silva Ferreira¹; Beatriz Barbosa de Oliveira¹; Tereza Caroline Costa¹; Lidiane dos Santos Barbosa².

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Palmeira dos Índios, Alagoas, Brasil; ²Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vanessa.ferreira@arapiraca.ufal.br

INTRODUÇÃO: Os serviços de assistência que correspondem a Atenção Primária à Saúde (APS), funcionam como portal de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), corroborando com o desenvolvimento de ações em face da promoção e prevenção em saúde, a depender das necessidades de cada comunidade. Neste ínterim, faz-se fundamental a atuação de estagiárias a partir do componente curricular de estágio e de atividades de pesquisa e extensão, abrangendo a tríade instituição-universidade-comunidade. **OBJETIVOS:** Contribuir justamente com o acolhimento e a diminuição do sofrimento psíquico frente a um cenário de grandes demandas no que tange à saúde mental. **MÉTODOS:** Haja vista, este relato de experiência é decorrente do estágio básico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um bairro com extrema vulnerabilidade social numa cidade do agreste alagoano. Como embasamento teórico, utilizou-se os pressupostos do Plantão Psicológico (PP) como a modalidade de atendimento à comunidade, com caráter emergencial e exigindo maior flexibilidade para lidar com o inesperado. Destarte, foram utilizadas diversas técnicas, seja verbais (anamnese, confrontação e aconselhamento), seja vivenciais (exercício de dinâmicas e de relaxamento). Os atendimentos são semanais/individuais e as supervisões de estágio também são feitas semanalmente, proporcionando o compartilhamento de experiências e um melhor preparo com relação aos procedimentos a serem utilizados. Para além, foi estruturado um plano de segurança para que, em momentos de crise, a pessoa possa recorrer às redes de serviço disponíveis no município, inclusive ao número do Centro de Valorização da Vida (CVV). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre as principais queixas identificadas nos plantões, acentua-se quadros de ansiedade e depressão, ideias suicidas, problemas de relacionamentos amorosos e problemas familiares. Ressalta-se que, apesar das limitações da rede pública e do que está sob controle das plantonistas, a atuação por meio do PP se apresenta como uma forte aliada na promoção e prevenção em saúde, acolhendo as singularidades de cada sofrimento, potencializando a criação de estratégias de ressignificação do sofrimento e diminuindo as chances de que a pessoa venha a se autolesionar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, a atuação de estagiárias extensionistas do curso de Psicologia a partir do Plantão Psicológico em ambientes da APS e com demandas relativas à saúde mental, evidencia uma importante lacuna a ser preenchida, despontando para a necessidade de maiores investimentos que potencializem essa forma de atendimento, em virtude da carência de profissionais que atuam nos serviços de saúde mental das redes públicas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Plantão Psicológico; Unidade Básica de Saúde; Estágio; Pesquisa-Extensão.

RELEVÂNCIA DO ENGAJAMENTO DA CAMPANHA “SETEMBRO AMARELO” NA PREVENÇÃO DO SUÍCIDIO ENTRE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Fernanda Teresa da Silva Martins¹; Iglesia Tolentino Bezerra²; Andressa Nunes de Oliveira², Iale Thaís Silva do Nascimento³.

¹Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Estadual do Piauí– UESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional– CEFAPP, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fernanda.martins@ics.ufpa.br

INTRODUÇÃO: A campanha Setembro Amarelo, surgiu em 2014, com o apoio do Centro de Valorização à Vida (CVV), objetivando prevenir a incidência de casos de suicídio. Caracteriza-se o suicídio como atitude de causar à própria morte, independente do método utilizado. Possuindo maior prevalência na população em situação de rua caracterizada por vulnerabilidades socioeconômicas extremas, contextualizadas pela carência de moradia regular, vínculos familiares e renda fixa, sendo altamente propensos aos transtornos mentais. **OBJETIVOS:** Evidenciar principais medidas de prevenção ao suicídio entre populações em situação de rua, fomentando a campanha “Setembro Amarelo”. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados: “Banco de Dados em Enfermagem - BDEFN” , “*Scientific Electronic Library Online- SCIELO*” e “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS” através dos descritores oriundos do DeCS: “Saúde Mental”, “População em situação de rua” e “Suicídio”, utilizou-se como critérios de inclusão: idiomas português e espanhol, publicado no período de 2019 a 2022, disponível online integralmente, gratuitamente nas bases de dados requisitadas. Critérios de exclusão: artigos divergentes da temática, literatura cinzenta. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram utilizados 4 artigos para compor o estudo. Durante a pesquisa, percebe-se que a atenção primária de saúde é a principal porta de entrada para o acesso ao Sistema Único de Saúde - SUS é considerado a primeira opção de procura entre as populações em situação de rua acometidas por algum agravo ou transtorno mental, o sistema conta com Consultórios de Rua que oferta direcionamento aos serviços básicos de saúde, bem como a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). No entanto, constata-se que do mesmo modo que existem os serviços, eles não alcançam efetivamente as comunidades em situação de rua, em que relata-se desconhecimento, além da estigmatização relacionada a essa população. Entre 2015 e 2019, registrou-se aproximadamente 31 mil ocorrências de violências autoprovocadas realizadas por pessoas em situação de rua. A campanha é uma ferramenta aliada ao tratamento mental das comunidades em situação de rua sem acesso a veículos de mídia, tais que não possuem essencialidade para a campanha que pode ser realizada através de ações de educação em saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, a campanha Setembro Amarelo, possui papel fundamental na prevenção do suicídio como principal e acessível veículo de promoção à saúde mental, como campanhas realizadas em Centros POP, encaminhando para as unidades da RAPS, ofertando materiais para higiene e emissão de documentos, em prol da campanha.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Intersetorialidade; Atenção Psicossocial; Suicídio.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS EM UNIVERSITÁRIOS E AÇÕES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA

José Eduardo Andrade Neto¹; Fabiana Santos de Macena².

¹Universidade Federal de Sergipe- UFS, Campus Professor Alberto Carvalho, Itabaiana, Sergipe, Brasil; ²Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

E-mail do autor principal para correspondência: edu.andrade.6463@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia ocasionada pelo COVID-19 gerou danos imensuráveis em todos os âmbitos sociais, biomédicos e educacionais para a humanidade. Medidas de distanciamento e isolamento social foram necessárias, inclusive no ambiente universitário, que mesmo antes da pandemia já possuía uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC), tendo como principal resultante a adoção do Ensino Remoto Emergencial. A disseminação de um vírus mortal, atrasos acadêmicos e o declínio econômico são exemplos de fatores estressores durante o período pandêmico e atinge, de forma direta, a Saúde Mental (SM) dos estudantes universitários. **OBJETIVO:** analisar os principais TMC que acometeram os estudantes universitários no período pandêmico e as ações desenvolvidas para a melhoria da saúde mental dos mesmos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, período de 2019 a 2022, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Scielo e PubMed. Foram utilizadas palavras-chave: “Saúde Mental”, “COVID-19” e “Universitários”. Excluíram-se trabalhos duplicados e que fugissem do propósito do estudo. Inicialmente, foram identificados 185 artigos, sendo 178 excluídos a partir da aplicação dos critérios de elegibilidade. Ao fim, sete trabalhos foram selecionados para o desenvolvimento desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dessa forma, a literatura confirma que durante a pandemia do COVID-19, houve maior incidência de problemas relacionados à saúde mental dos universitários. Fatores sociais e psicológicos fizeram com que ocorresse uma manifestação, de alta a moderada, em sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Estudos que analisaram a SM de alunos no início da quarentena e durante o isolamento social, identificaram um alto nível de neuroticismo, o uso de ansiolítico como estratégia de fuga para crise de ansiedade e o aumento nos casos de transtornos afetivo bipolar, e notaram ainda, que estes influenciaram diretamente no desenvolvimento acadêmico. Ademais, ações como organização e planejamento da rotina de estudos, encontros virtuais para realização de atividades com colegas, apoio psicossocial, reuniões online com grupo de apoio e busca virtual por profissionais capacitados, foram fundamentais para a promoção e manutenção de um equilíbrio mental durante o período pandêmico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A pandemia do Covid-19 e suas consequências sociais e econômicas interferem diretamente na saúde mental e no desenvolvimento acadêmico. Logo, torna-se necessária a realização de pesquisas, afim de identificar os principais fatores estressores e promover ações que minimizem o impacto destes na saúde mental, proporcionando assim, uma redução considerável na prevalência de TMC dentre os estudantes universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento Social; Estudantes Universitários; Covid-19.

UMA ABORDAGEM PSICOFARMACOLÓGICA DA RITALINA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Maykon Vinnycios Queirós Silva¹; Lucas Ladislau Paiva¹; Thifisson Ribeiro de Souza¹; Arthur Souza Candido¹; Ana Paula Fontana¹

¹Universidade de Rio Verde- UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: maykonvinnycios@gmail.com

INTRODUÇÃO: O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é caracterizado por uma conduta de pelo menos 6 meses de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade com repercussão negativa no funcionamento estudantil, ocupacional ou social. Nessa ótica, objetivando melhorar a qualidade de vida daqueles com TDAH, um psicofármaco utilizado é o *Metilfenidato* (ritalina). **OBJETIVOS:** Analisar, avaliar e sintetizar as perspectivas científicas e psicofarmacológicas da ritalina em pacientes com TDAH. **MÉTODOS:** Revisão narrativa pautada no MEDLINE/PubMed, com exceção da 11^o Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde da página oficial da Organização Mundial de Saúde. Utilizou-se na busca termos de pesquisa como: "*attention deficit hyperactivity disorder*", "*ADHD*" e "*ritalin*". Como critério de inclusão adotou-se: amostra temporal de 2010-2020; artigos do tipo revisão e revisão sistemática; e se possuíam resumos. Foram excluídos: artigos fora do assunto e que não obedecessem aos critérios de inclusão. Foram encontrados 463 resultados, seus títulos e resumos foram lidos, e considerou-se apenas 20 artigos para leitura completa, sendo que 4 compõem esse resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dificuldade em prestar atenção, esquecimentos diários, atividade motora excessiva, dificuldade ao silêncio, sem relacionamento às substâncias, abstinência e/ou enfermidades, são sintomas do TDHA. A fisiopatologia concerne à redução do volume ou função da substância cinzenta e branca do cérebro; déficits no córtex pré-frontal e cerebelo, que são interligados à cognição, função executiva, emoções e regulação do sistema de recompensa. Essas regiões são mantidas por dopamina (DA) e norepinefrina (NE) que atuam com receptores. Em indivíduos com TDHA há diminuição dos receptores de DA no Núcleo Accumbens; e um metabolismo disfuncional de DA no putâmen, amígdala e mesencéfalo. Nessa lógica, o *Metilfenidato* interage e inibe os adrenérgicos transportadores, impedindo a recaptção de DA e NE. Outrossim, inibe a monoaminoxidase, enzima que metaboliza essas catecolaminas. Como resultado, há um aumento da atividade cerebral da DA e NE e uma melhor função executiva e atencional. No entanto, parece não melhorar o desempenho acadêmico em crianças ou ocupacional em adultos. É válido apontar que uma preocupação ao uso da ritalina é quanto aos efeitos adversos de longo prazo, como sono, hiporexia e leve déficit de crescimento. **CONCLUSÕES:** O *Metilfenidato* é uma opção farmacológica pelos seus efeitos dopaminérgicos. Destarte, seria imperioso, que pesquisas futuras abordassem seus efeitos ao longo prazo em pacientes com TDHA.

PALAVRAS-CHAVES: TDHA; Ritalina; Metilfenidato

EIXO TEMÁTICO

**SAÚDE, DIREITOS HUMANOS E
VULNERABILIDADES**

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO HOSPITALAR EM PACIENTES NÃO VERBAIS

Ariela Mazuim Pfeifer¹; Caroline Plates da Silva¹; Anniara Lúcia Dornelles de Lima¹; Suelen Freitas¹; Thais Fabiana Coletto¹; Mariluz Sott Bender¹.

¹Residência Multiprofissional do Hospital Santa Cruz, Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: arielampfeifer@gmail.com

INTRODUÇÃO: Nos primórdios da Psicologia, via-se esta profissão como forma de cura pela fala. Em ambiente hospitalar, diversas são as complicações que podem ocorrer em que a comunicação verbal fica prejudicada, e as mais comuns são referentes a intubação ou traqueostomia, principalmente nas unidades de terapia intensiva. É comum que a equipe multiprofissional não saiba lidar com pacientes não verbais, que durante a internação não conseguem expressar seus desejos e desconfortos. Desta forma, ao deparar-se com pacientes impossibilitados de comunicar-se verbalmente, necessita-se pensar em formas de adaptar o atendimento para que os mesmos possam expressar os sentimentos advindos da hospitalização. **OBJETIVOS:** Objetivou-se verificar de que forma são realizados os atendimentos psicológicos com pacientes não verbais no ambiente hospitalar. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca na plataforma de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com os termos “psicologia” e “comunicação não verbal” e a partir dos resultados, foi realizada uma revisão narrativa da literatura com dez artigos encontrados na plataforma citada anteriormente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da revisão da literatura identificou-se que o atendimento psicológico para pacientes que não podem se expressar verbalmente pelos mais diversos motivos, se dá baseado em dispositivos auxiliares para a comunicação. Os métodos de apoio mais utilizados pelos psicólogos nestes atendimentos são lâminas de comunicação, lousa mágica, prancha de comunicação com temas (como pedidos, sentimentos), prancheta e caneta quando o paciente consegue escrever. A partir destes estudos, foi verificado que o atendimento, mesmo que não verbal, consegue reduzir os níveis de estresse e ansiedade que advém da comunicação verbal prejudicada, tanto para os pacientes, quanto para a equipe multiprofissional e para os familiares, que também sofrem em não poder comunicar-se com o paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os estudos sobre o atendimento em pacientes não verbais ainda são escassos, principalmente na área da Psicologia. Porém, fica claro que os psicólogos se utilizam de meios alternativos para humanizar o cuidado dos pacientes que não conseguem se expressar, prevenindo assim complicações psicológicas advindas da internação hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento psicológico; Paciente não verbal; Psicologia hospitalar.

PANDEMIA DA COVID-19 E O AGRAVAMENTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO BRASIL

Evely dos Santos Gomes¹; Juliane Costa Leite².

¹Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Evelygmes10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insegurança alimentar e nutricional consiste na falta do acesso ao direito, regular ou permanente, a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para suprir as necessidades dos indivíduos. Vale destacar, que a diminuição dos níveis de segurança alimentar e nutricional é uma problemática vigente diante do contexto da COVID-19, que impacta na disponibilidade, aquisição e consumo alimentar. **OBJETIVOS:** Analisar como as implicações da pandemia da COVID-19 influenciaram na intensificação da insegurança alimentar e nutricional no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura, constitui-se de pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed. Selecionou-se três dos cinco trabalhos publicados no período de 2020 a 2021, no idioma português e inglês, utilizando descritores: direito à alimentação, estilo de vida e insegurança alimentar. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir de estudo realizado com 1.550 adultos, observou-se a presença de insegurança alimentar e nutricional em 29,4% dos avaliados, sendo que a prevalência foi maior em indivíduos de menor escolaridade e os que residiam em domicílios com maior número de moradores, enquanto que residências que possuíam um ou mais trabalhadores apresentaram um menor predomínio desse problema. Esse aspecto evidencia que as condições socioeconômicas agravadas pela crise higiênico-sanitária da COVID-19 impactaram na situação alimentar dos indivíduos, visto que esse cenário acentuou o desemprego, a pobreza e a fome existente no país. Outro estudo efetuado com 45.161 entrevistados, demonstrou a mudança de hábitos alimentares e estilo de vida da população brasileira durante o período de isolamento social. Destacou-se a redução do consumo de hortaliças de 37,3% para 33,0% e aumento da ingestão de alimentos ultraprocessados de 54,2% para 63,0%, associado ao aumento do comportamento sedentário, pela diminuição da frequência de atividade física de 30,1% para 12,0%, e elevação do tempo de uso de telas em uma média de 1,72 para 3,38 horas para televisão e mais de 5 horas para computador, demonstrando que as restrições sociais impostas pela pandemia interferiram diretamente nos hábitos de risco à saúde. Além disso, pesquisa realizada enfatizou que a retração do consumo alimentar foi maior entre famílias de baixa renda, em virtude da redução do poder de compra. **CONCLUSÃO:** Em suma, os estudos exprimem o agravamento da insegurança alimentar e nutricional na sociedade brasileira, como consequência dos agravos da pandemia da COVID-19. Assim, garantir a segurança alimentar e nutricional através de políticas públicas emergenciais é imprescindível para impedir os impactos e a expansão dessa realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar e nutricional; Pandemia; Qualidade de vida.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DESTINADAS A PESSOAS COM DOENÇAS RARAS NO BRASIL COMO PROMOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Ayumi Gabriela Domingues¹; Gislane Modesto Martes¹; Beatriz Quelé Azeredo²; Fernanda da Silva Mendes¹; Flávia Cristina Silveira Lemos¹.

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade da Amazônia - UNAMA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ayumi_lie@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS) entende como doença rara aquela que afeta até 65 a cada 100.000 pessoas, sendo a maioria crônica e resultante de fatores genéticos, estimando-se cerca de 8.000 documentadas na literatura médica. Devido à multiplicidade de doenças raras e suas especificidades, por muito tempo o Raro encontrou-se desamparado pelas Políticas Públicas de Saúde no país. **OBJETIVOS:** Compreender a história das Políticas Públicas de Saúde direcionadas para Pessoas Raras e traçar um panorama destas. **MÉTODOS:** Pesquisa documental partindo das fontes primárias no escopo da legislação brasileira e atos normativos internos do Ministério da Saúde, utilizando-se de fontes secundárias para auxiliar a compreensão das problemáticas relevantes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Anteriormente à criação de políticas específicas para esta parcela da população, a Pessoa Rara via-se inclinada a recorrer a instituições de caráter filantrópico, serviços de saúde suplementar e programas não específicos do Sistema Único de Saúde (SUS), como o Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), cabendo ao usuário e família a tarefa de conscientizar as equipes e profissionais acerca de sua doença. O acesso a tratamentos específicos dava-se principalmente via judicialização e criação de projetos de lei visando garantir direitos referentes a doenças isoladas. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas de determinadas doenças raras eram pontuais e não abrangiam toda a pluralidade das mesmas. No Brasil, a primeira política pública direcionada ao Raro foi a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras, instituída pela Portaria nº199/14 do Ministério da Saúde, que garantiu o cuidado integral ao Raro pelas Redes de Atenção em Saúde (RAS), pelos Serviços de Atenção Especializada em Doenças Raras e Serviços de Referência em Doenças Raras (SRDR), além da qualificação e educação permanente dos trabalhadores em doenças raras. Atualmente existem SRSD em doze entes federativos. Em 2022, o Ministério da Saúde inaugurou a Caderneta do Raro, concomitante à implementação da Linha de Cuidado para Pessoas com Condições Raras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pessoas Raras estiveram desassistidas em suas especificidades pelas Políticas Públicas de Saúde no Brasil até meados da década de 2010, quando surgem as primeiras políticas e programas voltados a atendê-las. Atualmente, os programas direcionados a Raros não se fazem presentes em todo território nacional, esta população ainda encontra barreiras ao acesso integral à saúde. É necessário reforçar os princípios da equidade e integralidade, para trabalhar aspectos específicos da diversidade e pensar o cuidado com gestão compartilhada a partir da participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos humanos; Doenças raras; Políticas públicas de saúde; Sistema único de saúde.

SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA: DEBATE SOBRE ACOLHIMENTO E REDE DE APOIO

Jakson Luis Galdino Dourado¹; Raquel Araújo Nunes²; Railson Carlos Olinto de Brito³; Joana Grazziele Bomfim Ribeiro⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ²Faculdades Integradas de Patos – FIP, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ³Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil; ⁴Faculdade de Ciências e Tecnologias – FTC, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jaksonpsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A literatura demonstra que sofrer violência na infância e juventude é um risco para o desenvolvimento das psicopatologias. Organização Mundial da Saúde (OMS), que define violência como o uso intencional de força física ou poder contra si mesmo ou contra outras pessoas, grupos e comunidades que resulte em lesão física, danos psicológicos ou no desenvolvimento e/ou a morte do ser humano. A proposta deste trabalho é refletir sobre os motivos que levam a violação dos direitos infantis e quais impactos físicos ou sociais podem prejudicar o desenvolvimento do indivíduo. **OBJETIVOS:** Os objetivos dessa pesquisa são analisar os impactos das violações de direitos na saúde mental de crianças, descrever os principais danos sofridos por crianças em situações de violações de direitos e apontar intervenções psicológicas possíveis para crianças em situação de violação de direitos. **MÉTODOS:** Esta é uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SCIELO, CAPES e PEPSIC, por meio dos descritores “Violência”, “Criança” e “Saúde mental”. Os critérios de inclusão foram: 1) estudos em português publicados nos últimos 10 anos; 2) estudos que versavam sobre violência e saúde mental da criança. Critérios de exclusão: 1) estudos em outros idiomas; 2) estudos que não abordavam o tema. Foram encontrados 32 artigos, após a leitura na íntegra foram excluídos 25 estudos por não responderem aos critérios de inclusão, o que resultou em 7 artigos escolhidos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram que as crianças que vivem em contexto de vulnerabilidade e tem os seus direitos violados, podem sofrer prejuízos significativos no seu desenvolvimento e na saúde mental. Percebeu-se ainda que o sistema de saúde ainda é muito precário quando se trata do cuidado a saúde mental na rede de apoio. A maioria dos profissionais não são preparados para demandas de saúde mental nos órgãos de primeiro atendimento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta pesquisa contribui no entendimento sobre o quanto a violação de direitos contra as crianças afeta sua saúde mental, sendo fundamental a resolução da problematização desse contexto. Saber mais sobre a violência e suas consequências para a saúde mental das vítimas pode favorecer o planejamento de ações de prevenção e a identificação de casos, o que pode reduzir a subnotificação da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Saúde mental; Criança; Adolescente.

EIXO TEMÁTICO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL NO PROCESSO DE VIGILÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Geovana Duarte de Sousa¹; Luana Aparecida Silva Gomes².

¹Universidade Estadual do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: geovana.sousa@aluno.uepa.br

INTRODUÇÃO: Compreende-se os primeiros anos de vida da criança como um período significativo para o desenvolvimento neuropsicomotor, pois nesta fase é possível prevenir, identificar e intervir precocemente possíveis alterações. Deste modo, é indicado o acompanhamento regular nos primeiros anos de vida, realizado através de programas de vigilância do desenvolvimento. Somado a isso, dentre os profissionais que atuam nesse processo, o terapeuta ocupacional agrega estratégias e práticas imprescindíveis para o programa. **OBJETIVOS:** Descrever as contribuições do terapeuta ocupacional no processo de vigilância do desenvolvimento infantil. **MÉTODOS:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando como base trabalhos publicados nas bases de dados Scielo, BVS-MS, resolução de lei do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, além de livros relacionados ao tema, escritos em língua portuguesa, realizados nos anos de 2007 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dois primeiros anos de vida, são caracterizados como período crítico onde é esperado que a criança adquira habilidades cada vez mais complexas, logo, é crucial acompanhar o desenvolvimento infantil. Esta assistência é realizada através de programas de vigilância do desenvolvimento infantil, no qual as equipes que atuam neste serviço realizam o monitoramento da criança, utilizando instrumentos de avaliação para identificar possíveis causas de atrasos no desenvolvimento infantil, além de repassar orientações aos cuidadores, para que estes também auxiliem e estimulem a criança, pois embora sejam ofertados esses serviços, é notória a pouca adesão dos pais na procura pelos mesmos, no qual realizam a procura dos serviços de saúde em casos de adoecimento. Nesse viés, o terapeuta ocupacional que integra a equipe de vigilância do desenvolvimento é um profissional necessário, pois em sua expertise avalia as ocupações da criança, desenvolvimento neuropsicomotor, capacitado a realizar avaliação, intervenção, reabilitação e prevenção de déficits nesse desempenho ocupacional da criança. Ademais, também analisa as influências ambientais e sociais encontradas no território da criança, bem como poderá estimular o desenvolvimento de estratégias e práticas direcionadas no âmbito individual e coletivo, assim como promover participação e engajamento no brincar, atividades cotidianas e organização da rotina contribuindo para alcançar melhorias na qualidade de vida dos sujeitos. **CONCLUSÃO:** Ao analisar a necessidade de cuidados para propiciar um desenvolvimento saudável as crianças, torna-se evidente a importância de programas voltados a vigilância do desenvolvimento infantil, com destaque para a intervenção terapêutica ocupacional para a promoção do desenvolvimento global infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia Ocupacional; Vigilância em saúde; Desenvolvimento infantil.

COBERTURA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO UTERINO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE VILHENA.

Maria Fernanda Fontes de Paula Castanho¹; Gabriell Henrique Riedi Beatto¹; Gabriel de Paula Paciencia²; Regina Keiko Sato Mizuno¹; Edwilson Francisco Neves Filho¹; Anny Sibelly Dias Cury¹; Ronaldo Fontes de Paula Castanho³; Edilson Alves da Silva⁴.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau/Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - UNINASSAU/UNESC, Vilhena, Rondônia, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴Universidade de Rondônia – UNIR/profsaúde/Fiocruz.

E-mail do autor principal para correspondência: mafe1678254@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero está em terceira posição entre os cânceres mais incidentes na população feminina no Brasil, ocupando o quarto lugar quanto a taxa de mortalidade por câncer em mulheres no país, sem considerar tumores de pele não melanoma. Sendo que em Rondônia é estimado a incidência de 130 novos casos de câncer do colo do útero a cada 100 mil mulheres em 2022. Diante deste cenário de grande impacto, vê-se a importância de ações de prevenção e detecção precoce, no qual o exame citopatológico de colo uterino se mostra muito eficiente, se realizado com cobertura adequada, conforme abrangência e adesão da população alvo em que o exame é destinado. **OBJETIVOS:** Verificar a cobertura do exame preventivo e analisar a adesão por faixa etária na população assistida por uma equipe da Estratégia da saúde da família (ESF) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Vilhena, Rondônia. **MÉTODOS:** O estudo populacional foi realizado por pesquisa documental com base no “Relatório de exames citopatológicos em mulheres de 25-64 anos” gerado pelo sistema e-SUS com dados coletados pela equipe Bela Vista da UBS Afonso Mansur de França no município de Vilhena-RO no período de janeiro de 2019 a setembro de 2022 com subsequente análise da incidência da faixa etária em que os exames foram coletados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A população feminina de 25 - 64 anos assistida pela equipe consta como sendo de 1.127 mulheres, desta amostra, no período selecionado, foram coletados 725 preventivos (cobertura de 64,3%). Conforme dados do INCA entre o período de 2016 a 2019 a cobertura do exame preventivo em Rondônia era de 80,4%, porém, em 2021 o Brasil apresentou uma queda na cobertura nacional para um total de 77,2% sendo notável a repercussão da pandemia do Covid-19. Entre a idade com maior busca para coleta do exame temos a faixa de 35-45 anos (29%) e de 45-55 anos (26%), idades essas de grande interesse, uma vez que o câncer do colo do útero é raro em mulheres até 30 anos e pelo fato da mortalidade aumentar progressivamente a partir da quarta década de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe selecionada para estudo apresentou uma baixa cobertura do exame preventivo que se alinha a queda nacional, devido às repercussões da pandemia do Covid-19, fazendo-se necessário intensificação de ações e retorno da adesão populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Esfregaço vaginal; Cobertura de serviços de saúde; Atenção primária à saúde; Programas de rastreamento e Papanicolau.

INVESTIGAÇÃO DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2017 A 2021

Isis Silva de São Pedro¹; Andressa Santana Santiago Lima¹; Laís Neves de Souza Fernandes¹; Taína Conceição Teixeira de Figueiredo¹.

¹Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Enfaisissilva@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil é o único país que ainda não alcançou as metas de controle e erradicação da hanseníase, um grave problema de saúde pública que envolve questões socioeconômicas. Deste modo, torna-se essencial a disseminação de informações em saúde e a análise dos dados epidemiológicos da patologia. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de incidência dos casos de hanseníase no estado da Bahia entre 2017 a 2021. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de um levantamento de dados com delineamento transversal, com abordagem descritiva e qualitativa, extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Deste modo, foi realizada a análise dos dados do acompanhamento de pacientes acometidos por hanseníase no estado da Bahia, conforme os critérios de inclusão estabelecidos: sexo: feminino e masculino; anos do diagnóstico: 2017 a 2021. E conforme os critérios de exclusão, foram desconsiderados os dados anteriores a 2017 e os dados atuais de 2022, pois podem apresentar instabilidade na análise. Sendo que foram avaliados em tabelas dos programas do Microsoft Windows Excel e transferidos para Microsoft Windows Word. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme a análise dos dados, foi possível identificar que a incidência dos casos de hanseníase no estado da Bahia, possui uma diminuição nos casos, logo que em 2017 foram diagnosticados 2.848, em 2018 foram 2.733, 2019 com 2.634, 2020 com 1.748 e por último 2021 com cerca de 1.848, totalizando em 11.811 casos notificados. No que se diz respeito ao sexo dos pacientes, identifica-se que a prevalência no sexo masculino diante de 6.591 casos enquanto o sexo feminino apresenta 5.268 casos, apresentando uma diferença de 1.323 casos. Ressalta-se que o período de diminuição entre os anos de 2019 a 2021, podem estar relacionados a subnotificação dos casos por conta da pandemia da COVID-19, logo que neste período as medidas de proteção como o isolamento social, e o medo da infecção pelo vírus, impediam as pessoas de transitarem pelas ruas e consequentemente buscarem assistência nas unidades de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se um declínio nas taxas de incidência dos casos de hanseníase no estado da Bahia, sobretudo é essencial a implantação de ações de sensibilização aos métodos de prevenção da hanseníase, como a adesão da vacina Bacillus Calmette-Guérin (BCG). Deste modo, é imprescindível o investimento na vigilância em saúde para diminuir os índices da hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Vigilância em saúde pública; Brasil.

PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM HOMENS ADULTOS JOVENS EM EQUIPE DE UMA UBS EM VILHENA – RO

Maria Fernanda Fontes de Paula Castanho¹; Gabriell Henrique Riedi Beatto¹; Gabriel de Paula Paciencia²; Regina Keiko Sato Mizuno¹; Edwilson Francisco Neves Filho¹; Anny Sibelly Dias Cury¹; Ronaldo Fontes de Paula Castanho³; Cariel Benedita da Silva Denti⁴.

¹Centro Universitário Maurício de Nassau/Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena - UNINASSAU/UNESC, Vilhena, Rondônia, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil; ³Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; ⁴Medicina de Família e Comunidade.

E-mail do autor principal para correspondência: mafe1678254@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares (DCV) ocupam o primeiro lugar entre as causas de morte no Brasil representando 30%. Diante da alta relevância das DCV no perfil de morbimortalidade vale salientar o fato que 80% dos casos de morte por DCV estão associados a fatores de risco (FR) já globalmente conhecidos. O grupo populacional de homens apresenta um coeficiente de mortalidade por DCV cerca de 50% maior do que na população feminina em adultos jovens, isso somado à distância entre esses homens e os serviços de saúde, dificultam o monitoramento dos fatores de risco e o cuidado à saúde. **OBJETIVOS:** Identificar prevalência de fatores de risco cardiovasculares em homens de 20 a 59 anos de uma equipe da Estratégia da saúde da família (ESF) da UBS Vitalina no município de Vilhena em Rondônia. **MÉTODO:** Estudo populacional com pesquisa documental com base no "Relatório do risco cardiovascular" gerado pelo sistema do e-SUS após coleta de dados pela equipe "São José" da ESF na UBS Vitalina Gentil dos Santos em Vilhena com filtro de gênero (masculino) e idade (20-59 anos) com subsequente análise de prevalências dos FR no período de setembro de 2022, contando com uma amostragem de 174 cidadãos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os 174 pacientes, a incidência da hipertensão foi de 47,7% (83) e do hábito de tabagismo de 46,5% (81), sendo que apenas 4,6% (8) da amostragem notifica a condição de hipertensão somada ao hábito de tabagismo, já o sobrepeso se mostrou presente em 13,8% (24), a obesidade em 8,1% (14) e o diabetes em 9,7% (16), porém, é de suma importância salientar que 67,8% (118) dos cidadãos selecionados não apresentavam dados acerca do estado nutricional, revelando uma subnotificação deste FR, já há uma prevalência nesta população pelo hábito tabagista e a condição de hipertensão, mas ambas as condições concomitantes não é frequente, vale ressaltar que 21,9% (38) estão fora da faixa de peso ideal. **CONCLUSÃO:** Os fatores de risco cardiovasculares mais prevalentes na população de homens adultos jovens assistidos pela equipe selecionada apresenta uma incidência na condição de hipertensão e o hábito tabagista, porém, os demais fatores de risco indicam uma subnotificação importante para análise da obesidade e sobrepeso, se fazendo necessário melhor coleta de dados para posterior análise mais fidedigna destes fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares; Adulto jovem; Rastreio; Saúde do homem e Atenção primária a saúde.

TAXA DE MORTALIDADE POR DIARREIA EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS ENTRE 2016 A 2020 NO BRASIL

Andressa Santana Santiago Lima¹; Isis Silva de São Pedro¹; Laís Neves de Souza Fernandes¹; Taína Conceição Teixeira de Figueiredo¹.

¹Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Enfandressasantiago@gmail.com

INTRODUÇÃO: As mortes por causas evitáveis são caracterizadas por todo agravo à saúde que poderia ser prevenível pela assistência especializada, e a diarreia está dentro destes problemas. Sendo que, as crianças tornam-se uma população propensa a estes agravos pela fragilidade na identificação das doenças e intervenções adequadas, em destaque a diarreia por ser uma doença endêmica, entretanto imunoprevenível. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de mortalidade por diarreia em crianças menores de 5 anos entre 2016 a 2020. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de um levantamento de dados com delineamento transversal, com abordagem descritiva e qualitativa, extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foi realizada a análise dos dados dos óbitos de crianças menores de cinco anos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, entre os anos de 2016 a 2020, segundo regiões brasileiras, sendo elas: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste, e sexo das crianças. conforme os critérios de inclusão estabelecidos: crianças menores de cinco anos por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, entre os anos de 2016 a 2020; regiões brasileiras, sendo elas: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste; sexo das crianças. E conforme os critérios de exclusão, foram desconsiderados os dados anteriores a 2016 e os dados atuais de 2020, pois podem apresentar instabilidade na análise. Sendo que foram avaliados em tabelas dos programas do Microsoft Windows Excel e transferidos para Microsoft Windows Word. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Conforme os achados, a taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos apresentou a maior alta na região sudeste com 72.369, seguido do nordeste com 63.395, em seguida o norte com 27.962, depois o sul com 22.218 e por último o centro-oeste com 22.218 óbitos. Em relação aos sexos, os meninos apresentaram alta na taxa com 111.887 e as meninas com 90.663 óbitos, totalizando 202.550 mortes entre 2016 a 2020. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em síntese, apesar do declínio das taxas de mortes evitáveis em crianças, nota-se que ainda há incidência de óbitos nas regiões brasileiras, com ênfase no sexo masculino nas regiões do sudeste e nordeste. Deste modo, torna-se imprescindível o investimento em pesquisas como compreender os riscos e causas destas mortes, e conseqüentemente impulsionar novas estratégias de intervenções em saúde para a diminuir os índices de óbitos em crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Diarreia infantil; Brasil.



RESUMOS
EXPANDIDOS

EIXO TEMÁTICO

**CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
EM SAÚDE**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DA PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES CRÍTICOS

Thalyta Rodrigues de Medeiros¹; Maria Eduarda Silva Medeiros¹; Maria Vitória Silva Medeiros¹;
Wesley Cavalcante Cruz¹.

¹Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thalytarmedeiros1@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ventilação mecânica é utilizada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), quando há ausência ou prejuízo na respiração espontânea do paciente, sendo possível propagador de pneumonias, necessitando do manejo preventivo de equipe multiprofissional. **OBJETIVO:** Descrever quais as medidas multiprofissionais devem ser adotadas em uma unidade de terapia intensiva para a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **MÉTODOS:** Foi realizada a busca de materiais na literatura com publicações entre 2017 e 2022, em base de dados com os descritores: "pneumonia", "ventilação mecânica", "enfermagem" e "fisioterapia". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Aplicações de medidas dos profissionais da enfermagem e fisioterapia em seus núcleos específicos e comuns na prática profissional da saúde para prevenção da PAV. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A equipe multiprofissional é essencial na prevenção e redução das incidências de PAV, diminuindo o tempo de internação e o custeamento financeiro na permanência do paciente na UTI.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia; Ventilação Mecânica; Enfermagem; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A ventilação mecânica é uma tecnologia de suporte à vida, difundida nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), uma vez que é capaz de substituir totalmente a ventilação espontânea que se encontrará alterada em pacientes críticos. Uma das complicações comuns na UTI é a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV ou PAVM), correspondendo a 15% das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Essa pneumonia é causada por uma infecção do trato pulmonar que se desenvolve entre 48-72 horas após o início da ventilação e até 48 horas após a extubação (DUTRA *et al.*, 2021).

Sua etiologia é diversa e se relaciona com a aspiração de substâncias contaminadas provenientes da orofaringe e/ou do trato gastrointestinal. Dessa forma, a PAV causa o aumento da mortalidade, prolongamento da internação na UTI e elevação dos gastos hospitalares. As taxas de óbito podem variar entre 20 e 50% com alcance potencial de 70% quando microrganismos multirresistentes e antibioticoterapia inadequada estão presentes (NÓBREGA *et al.*, 2021).

Tendo em vista estes riscos, a equipe multiprofissional tem uma fundamental importância na prevenção das infecções hospitalares, tornando necessário aplicar medidas preventivas padronizadas, treinamentos de equipes e educação continuada no âmbito assistencial com o objetivo de evitar falhas no processo da recuperação da saúde (LIZ *et al.*, 2020).

As medidas preventivas padronizadas podem ser adotadas através de protocolos para prevenção da PAV como o *bundle* de prevenção, o que compõe um pequeno grupo das principais

práticas multidisciplinares baseadas em evidências que podem ser utilizadas na UTI (BRANCO *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Esse resumo expandido objetiva descrever quais as medidas multiprofissionais devem ser adotadas em uma unidade de terapia intensiva para a prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica.

MÉTODOS

Trata-se de um resumo expandido de natureza descritiva e informativa. Para a busca de informações foram selecionados artigos científicos, utilizando os descritores "pneumonia", "ventilação mecânica", "enfermagem" e "fisioterapia" relacionados com o operador booleano "AND", da seguinte forma: "ventilação mecânica" AND pneumonia AND enfermagem (117 resultados) e "ventilação mecânica" AND pneumonia AND fisioterapia (45 resultados). As consultas foram feitas nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SciELO. O período de coleta de informações ocorreu entre os meses agosto e setembro do ano de 2022.

Após a seleção prévia dos artigos através da leitura dos títulos e dos resumos para refinamento da pesquisa, foram escolhidos 7 artigos de interesse adotando os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra gratuitamente nas bases de dados citadas e que abordam a temática do presente resumo. Também foi utilizado um documento oficial acerca das Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da ventilação mecânica (VM) por pacientes com complicações pulmonares é um fator preocupante para os centros hospitalares, pois a utilização por um período maior que 48 horas pode ocasionar pneumonia, e está relacionada a altas taxas de morbidade e mortalidade, além de custeamento de saúde. A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é uma condição possibilitada pela colonização de bactérias facilitada pela aspiração de secreções contaminadas. Além disso, outros paradoxos se apresentam pelo uso do tubo orotraqueal que pode causar lesões laríngeas e traqueais pela ulceração ou fricção pela exacerbação prematura da insuflação e extubação, gerando também o quadro patológico (QUEIROZ *et al.*, 2021).

A PAV além de estar ligada ao uso prolongado da ventilação mecânica, também apresenta fatores de risco como: doenças preexistentes (doença pulmonar obstrutiva crônica), idade e pontuação de Glasgow igual ou menor que 9. Ademais, os cuidados prestados ao paciente interfere na possível contaminação pneumônica, por exemplo, na intubação de emergência, aspiração,

reintubação, tratamento prévio de medicação e angulações da cabeceira do leito, sendo de suma importância a atenção multidisciplinar (LIANG, 2022).

Dessa forma, medidas preventivas de baixo custo podem ser implementadas em forma de protocolo, o que se denomina de *bundle* de prevenção da PAV. Elas são fáceis de serem empregadas e devem ser realizadas por todos os profissionais envolvidos nos cuidados ao paciente em uso de VM (BRANCO *et al.*, 2020).

A enfermagem participa ativamente das ações administrativas e assistenciais que envolvem esses cuidados. As ações incluem a troca dos circuitos do ventilador quando houver sujidade visível, dano ou ventilação por mais de 30 dias, assim como a desinfecção ou esterilização dos circuitos. A enfermagem também é responsável pela avaliação dos sinais vitais e da clínica do paciente antes do banho no leito e da mudança de decúbito e pelos cuidados acerca da alimentação enteral (gástrica ou intestinal). Dentro da equipe multidisciplinar, a enfermagem e a fisioterapia analisam e registram os parâmetros ventilatórios, ajudam a manter a pressão do cuff do tubo endotraqueal entre 25-30 cmH₂O (verificando-a no mínimo 4 vezes/dia e antes da higienização oral) e o tubo centralizado e fixado, monitoram a cabeceira do leito entre 30° e 45°, aspiram as secreções endotraqueais, além de realizarem a higienização das mãos, a higienização oral do paciente com gluconato de clorexidina 0,12% para a retirada de biofilme, a vigilância microbiológica, o monitoramento e remoção precoce da VM, a interrupção diária da sedação e o uso racional de antibióticos (AMIB, 2013).

A mobilização precoce também pode ser feita na UTI como prevenção. Através da fisioterapia, a mobilização pode ser realizada durante a VM prolongada, iniciando atividades físicas entre 48 e 72 horas após a intubação. Seu objetivo não é apenas reduzir a PAV, mas também reduzir delirium, possíveis falhas no desmame ventilatório, DAUCI, o tempo de internação hospitalar e os custos assistenciais. Além disso, pode-se observar uma melhora do nível de funções independentes do paciente e força muscular, como também a sua importância na prevenção da trombose venosa profunda e da lesão por pressão (CAMACHO *et al.*, 2022).

Estudos mostram que 83% dos especialistas em UTI utilizam-se da fisioterapia para prevenir a PAV. A fisioterapia respiratória faz parte das estratégias sugeridas para essa prevenção, atuando na promoção ventilatória alveolar e oxigenação adequada como objetivo, expelindo das vias aéreas as secreções e possibilitando a manutenção da parede torácica em sua amplitude de mobilidade e a capacidade móvel ao exercício (QUEIROZ *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse caso, torna-se de suma importância adotar medidas de prevenção da PAV, pois uma vez aderindo a tais medidas somadas as funções de cada membro da equipe multidisciplinar teremos redução considerável de morbimortalidade como também a redução de custos na manutenção dos pacientes na UTI, onde essa problemática possui impactos significativos ao indivíduo, familiares e instituição hospitalar. Tal medida possibilita a redução do tempo de internação, proporcionando não somente a diminuição da ocorrência de PAV na UTI, como também intercorrências de outras doenças ou lesões geradas por este período. Outro aspecto fundamental diz respeito à assistência

multiprofissional, que tem por objetivo promover um cuidado integral e individualizado, atenuando as implicações biopsicossociais de tal condição clínica.

REFERÊNCIAS

Associação Medicina Intensiva Brasileira (BR). **Diretrizes Brasileiras de Ventilação Mecânica**. AMIB/SBPT, 2013.

BRANCO, A. *et al.* Educação para prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. 1-7, 2020.

CAMACHO, M. M. A. *et al.* Movilización temprana en la Unidad de Cuidados Intensivos. **Medicina Crítica**, v. 35, n. 2, p. 89-95, 2022.

DUTRA, B. K. *et al.* Contribuição da pesquisa convergente assistencial para prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 29, n. 1, p. 1-7, 2021.

LIANG, Y. Early prediction of ventilator-associated pneumonia in critical care patients: a machine learning model. **BMC Pulmonary Medicine**, v. 22, n. 250, 2022.

LIZ, J. S. *et al.* Cuidados multiprofissionais relacionadas à prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, p. 85-90, 2020.

NÓBREGA, L. M. B. *et al.* Pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes graves de uma unidade de terapia intensiva. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 4, p. 746-52, 2021.

QUEIROZ, M. L. *et al.* Physiotherapy in the prevention o pneumonia associated with invasive mechanical ventilation: experience report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 117156-117170, 2021.

ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS FRENTE AO PARTO NORMAL APÓS AS DIRETRIZES INSTITUÍDAS PELA REDE CEGONHA

Pamela Dhayane Cunha da Silva¹; Isadora Salgado Oliveira Silva¹; Jhulhi Araújo Ferreira¹; Jair Alves
Maia².

¹Centro Universitário do Norte - UNINORTE, Rio Branco, Acre, Brasil; ²Instituto Israelita de Ensino e
Pesquisa Albert Einstein - 2017.

E-mail do autor principal para correspondência: pamela.dhayane2019@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A rede cegonha visa organizar uma rede de cuidados que assegure, a integralidade da atenção às mulheres, sua problematização vem de qual a atuação de enfermeiros frente ao parto normal após as diretrizes instituídas pela Rede Cegonha. **OBJETIVO:** Analisar a atuação de enfermeiros frente ao parto normal após as diretrizes instituídas pela Rede Cegonha. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual se constitui de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi composto por 17 estudos incluindo estudos epidemiológicos, pesquisa de campo, artigos de revisão, manuais e similares que se encaixe nos critérios de inclusão da pesquisa. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Baseando-se nas evidências científicas, a presença contínua de um enfermeiro favorece a promoção de conforto emocional, psicológico e físico, sendo um elemento chave na realização do parto através de boas práticas de assistência nos centros de parto.

PALAVRAS-CHAVE: Rede cegonha; Assistência de enfermagem; Parto humanização.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde no ano de 2000 criou o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento buscando melhorar a qualidade da Atenção do Pré-Natal e diminuir os indicadores de morbidade e mortalidade com à gestação, parto e puerpério no intuito de oferecer um acesso digno e de qualidade, realizada de forma humanizada e segura (BRASIL, 2002).

Em 2003 iniciaram as discussões para a construção da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, lançada 2004 e construída a partir dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), respeitando as características da nova política de saúde, que priorizava ações mais próximas em relação ao atendimento integral às necessidades femininas (BRASIL, 2004).

Em 2010, o Ministério da Saúde instituiu as Redes de Atenção à Saúde como ações prioritárias, através da Portaria 4.279 de 30 de dezembro de 2010, que estabelece diretrizes para organização das Redes de Atenção à Saúde — RAS, no âmbito do SUS, que deve promover a integração sistêmica, de ações e serviços de saúde com provisão de atenção contínua, integral, de qualidade, responsável e humanizada, bem como incrementar o desempenho do sistema, em acesso, equidade, eficácia clínica, sanitária e econômica (BRASIL, 2010).

A partir desse contexto, diversas ações foram implantadas com o intuito de promover a melhor assistência à mulher e ao recém-nascido. Com esta evolução, a atuação do enfermeiro vem se modificando, que inicialmente focava-se na assistência ao pré-natal, e com a nova proposta da

Rede Cegonha, tem como atuação principal à assistência ao parto. E justificável que a rede cegonha e uma estratégia que proporcionar um modelo obstétrico inovador para o parto e o nascimento, colocando o enfermeiro em atuação nos centros de parto normal priorizando o direito das mulheres terem o conhecimento do que é melhor para elas e o recém-nascido (SANCHES *et al.*, 2019).

OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa é analisar a atuação de enfermeiros frente ao parto normal após as diretrizes instituídas pela Rede Cegonha.

MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura, a qual se constitui de um estudo com coleta de dados realizada a partir de fontes secundárias. Este método tem a finalidade de reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (SANCHES *et al.*, 2019).

As etapas seguidas na pesquisa foram as seguintes: delimitação do tema e definição da questão da pesquisa, busca nas bases de dados utilizando os seguintes descritores: atuação do enfermeiro, diretrizes da rede cegonha, trabalho de parto e centros de parto. Após coleta dos dados passou-se para a categorização dos estudos e análise.

Ocorreu no mês de fevereiro e março de 2022, foi primeiramente realizada a partir de buscas nas bases de dados do Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Foi encontrado 74 publicações que possui relação com o tema, somente 17 estudos se enquadraram nos critérios de inclusão sendo utilizados para a construção da presente pesquisa. Utilizando como critérios de inclusão: artigos completos no idioma português, publicados no período de 2012 a 2021, gratuitos, que contivessem em seus títulos ou resumos algumas das palavras-chave definidas nesta pesquisa como Rede Cegonha, assistência de enfermagem, parto humanização. E os critérios de exclusão foram: estudos duplicados nas diferentes bases de dados ou que não atendessem aos objetivos da pesquisa.

Foi realizada a análise dos artigos, em seguida foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo que atendessem ao objetivo do estudo. E por fim, a última etapa, composta pela discussão e análise dos resultados, apresentada de forma descritiva, possibilitando a identificação das evidências e a necessidade de outras pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Rede cegonha foi organizada a partir das seguintes diretrizes, deve-se garantir o acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade, ampliação do acesso e

melhoria da qualidade do pré-natal, a vinculação da gestante à unidade de referência e ao transporte seguro, boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento (BRASIL, 2011).

Com a nova estratégia o bem-estar da gestante e seu bebê vem sendo prioridade buscando diminuir o uso de procedimentos invasivos, entendendo o parto como um processo fisiológico, respeitando a dimensão psicológica e o contexto sociocultural da gestante. Para tal, essa estratégia, caracteriza a assistência pelo acompanhamento contínuo do processo de parturição usando a tecnologia acessível para parto natural humanizado. Desta forma, além dos hospitais, propõe o atendimento ao parto em Casas de Parto ou ambulatórios, ficando reservado ao ambiente hospitalar situações de complicações obstétricas (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde e a análise dos estudos publicados sobre a rede cegonha, parto humanizado, parto normal e a atuação do enfermeiro nos centros de parto, foi possível compreender que a implantação do programa pelo Governo Federal, é uma estratégia que visa enfrentar o problema do elevado número de óbitos de mulheres e de crianças, por iniciativas que mudem esse cenário existente no Brasil (SOUSA; SOUSA, 2018).

Diante disso, o presente estudo proporcionou conhecer as diretrizes preconizadas na rede cegonha, parto humanizado, parto normal e atuação da enfermagem nos centros de parto de modo a mostrar o quanto essa modalidade está presente, onde o acolhimento e a classificação dos riscos e de vulnerabilidade são objetivos primordiais da rede (SALES; AVELAR; ALÉSSIO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foi possível observar que o modelo de parto humanizados após a implantação da rede cegonha foi recebido como uma positiva novidade, dando novos contornos a percepção do parto. Desta forma, acredita-se na relevância do papel do enfermeiro no acompanhamento do pré-natal na preparação da mulher ou casal para o parto, sendo fundamental que elas entrem em trabalho de parto conhecendo seus direitos, possibilidades dos seus corpos e, principalmente, reconhecendo o parto como delas.

Para a continuação do desenvolvimento desse modelo, é necessário ampliar ações de investimentos na formação de profissionais, em especial enfermeiros obstetras, como os centros de partos normais, que vêm sendo propostos pela Rede Cegonha. Desta forma, o enfermeiro terá papel fundamental em assegurar os princípios da humanização, das boas práticas e da segurança no parto e nascimento no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Área Técnica da Mulher. Programa de humanização no pré-natal e nascimento.** Brasília; 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** Brasília; 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politicanatencaomulher.pdf>. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 4.279 de 30 de dezembro de 2010**. Brasília: Ministério da Saúde. 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt427930122010>. Acesso em: 20 out. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 1.459 de 24 de junho de 2011**. Brasília: Ministério da Saúde. 2011. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt145924062011>. Acesso em: 22 out. 2021.

MONTEIRO, M. S. S. *et al.* Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 2, n. 4, p. 51-58, 2020.

SANCHES, M. E. T. L. *et al.* Atuação da enfermeira obstétrica na assistência ao parto normal. **Revista de Enfermagem UERJ**, v. 27, n. 4, p. 439-452, 2019.

SOUSA, F. D. T.; SOUSA, A. L. P. M. O Papel do Enfermeiro Obstetra em uma Maternidade e Centro de Parto Normal. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 3, n. 3, p. 74-105, 2018.

SALES, C. G.; AVELAR, T. C.; ALÉSSIO, R. L. S. Parto normal na gravidez de alto risco: representações sociais de primíparas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 303-320, 2018.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL E A TERAPIA FONOAUDIOLÓGICA NA APRAXIA

Kleyton da Silva Souza¹; Francisco Vinícius Teles Rocha²; Marta Maria da Silva Lira Batista³.

¹Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ³Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: klxytn@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A apraxia verbal é a incapacidade do indivíduo de sequenciar sílabas dentro das palavras, considerando a fluência envolvida na sequência dos movimentos exigidos para a efetiva expressão oral. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um aplicativo em língua portuguesa para auxiliar na reabilitação da fala em indivíduos com apraxia verbal. **MÉTODOS:** Um time de fonoaudiólogas com experiência em reabilitação nos distúrbios neurológicos adquiridos criou uma rede de estímulos com o intuito de auxiliar na reabilitação de fala em indivíduos com apraxia verbal. **RESULTADOS:** Ao final de cada acesso ao programa é gerado um relatório de desempenho, com gráficos e percentuais de acertos e erros. **CONCLUSÃO:** Com o uso do aplicativo para o treinamento diário fonoaudiológico, espera-se que aumente a interação entre fonoaudiólogos/paciente e se amplie a rotatividade de atendimentos proporcionando um melhor acesso a saúde na área da reabilitação.

PALAVRAS-CHAVE: Apraxias; Inteligência Artificial; Terapia de fala.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma perspectiva de muita importância para a vida, que pode utilizar palavras, gestos ou sinais para criar uma mensagem proposta plenamente compreensível. A linguagem pode ser definida como um conjunto de símbolos estruturados para comunicação; composto por sons sequencialmente organizados com o intuito de formar palavras, expressando pensamentos, experiências, intenções e sentimentos (KENT, 2004).

A apraxia verbal é a incapacidade do indivíduo de sequenciar sílabas dentro das palavras, considerando a fluência envolvida na sequência dos movimentos exigidos para a efetiva expressão oral. A apraxia verbal possui aprendizado funcional, ou seja, quanto mais houver interação com a própria produção da fala, mais hábil será o falante (ALLISON, 2020)

Dano neurológico ou manutenção da imaturidade na área cerebral responsável pelo envio dos comandos motores causará prejuízos no planejamento ou na organização temporal dos movimentos para uma produção precisa da fala, podendo ser chamada de apraxia. A apraxia pode ocorrer desde a infância (comumente ocorre em crianças com transtorno do espectro autista ou Síndrome de Asperger), fase adulta (doenças neurológicas, como: acidentes vasculares cerebrais, traumas crânio-encefálicos), até a fase da senescência (como em doenças neurodegenerativas: Mal de Parkinson ou doença de Alzheimer) (FARIAS; ÁVILA; VIEIRA, 2006).

Aplicativos móveis se caracterizam como programas de software desenvolvidos para serem instalados em diversos dispositivos inteligentes e com diversas aplicabilidades. Com o avanço

tecnológico, cada vez mais aplicativos com finalidades diversas são desenvolvidos voltados para a área da saúde, aplicativos com o intuito de auxílio, monitoramento, abordagens terapêuticas e até mesmo prescrições de medicamentos, vêm se introduzindo cada vez mais no mercado (SILVA, 2021).

OBJETIVOS

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento de um aplicativo em língua portuguesa para auxiliar na reabilitação da fala em indivíduos com apraxia verbal.

MÉTODOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitês de Ética em Pesquisa (CEP)/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o parecer número 5.111.083 e encontra-se em fase de implantação. O pedido de registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial continua a ser solicitado. A Pesquisa é financiada pelo Instituto Federal do Espírito Santo (edital público 01/2020 para Financiamento de pesquisas).

Um time de fonoaudiólogas com experiência em reabilitação nos distúrbios neurológicos adquiridos criou uma rede de estímulos com o intuito de auxiliar na reabilitação de fala em indivíduos com apraxia verbal. Essa rede de estímulos foi absorvida computacionalmente por meio de técnicas de Inteligência Artificial (AI) para tecnologias IOS® e Android®.

O programa foi desenvolvido voltado para indivíduos adultos maiores de 18 anos, minimamente alfabetizados, com audição e visão minimamente funcionantes, por justamente possuir estímulos escritos, acústicos e visuais que devem ser repetidos e seu grau de acerto depende da precisão articulatória captada pelo programa proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em uma era marcada pela volatilidade de demanda de serviços, produtos e processos. Essa era vem levando os diversos setores da economia a um novo patamar de exigência — mais estratégico, inteligente e tecnológico. Aplicativos para a reabilitação da fala e da linguagem, existem pouquíssimos, e os aplicativos que existem estão em outra língua (inglesa e russa), cuja fonologia (produção dos sons da língua materna) é completamente diferente, influenciando inclusive na intervenção profissional na nossa realidade.

Nesse contexto o aplicativo desenvolvido possui grau de complexidade variados (Ponto e modo articulatórios; frequência do fonema e da palavra; fala automática, fala espontânea, repetição; extensão das palavras; latência e precisão articulatórias), e possui 4 módulos de interação (Vogal sustentada, fonemas, sequências e frases, tendo 3 níveis de complexidade cada uma).

Na habilidade 'escutar' o usuário vai olhar som/palavra-alvo sendo falada pela modelo, neste estímulo haverá concomitante à palavra sendo falada um disparo sonoro a fim de ajudar no “disparo linguístico”.

Na segunda habilidade, o disparo, será treinado no usuário a sua capacidade de associar a um ‘clap’ o início da fala da palavra. A palavra será falada igual ao primeiro estímulo, entretanto caberá ao participante associar o ‘clap’ ao início da palavra. Esta estratégia estimula o cérebro a ter menos stress na hora da concepção da programação da palavra, com foco nos fonemas iniciais.

No item “Conjunto”, a apresentação do estímulo (fala + clap) é concomitante à fala do usuário. Neste item é permitida a entrada de som oriunda do participante. Já no item “Oscilante” o áudio de cada palavra será interrompido a partir da segunda sílaba, permitindo que o usuário possa continuar a falar a palavra sozinho.

No item “Sozinho” o usuário deverá emitir a palavra sozinho, tendo apenas a pista de leitura (palavra escrita). Neste módulo haverá a gravação da palavra emitida e comparação entre a acústica falada real e a acústica esperada para cada fonema. Para esta análise será necessária a comparação acústica para cada espectro dos fonemas (perfil acústico), através de comparação entre os estímulos, fornecendo uma porcentagem dos itens compatíveis.

Para o item “Memorizar” serão ofertadas as palavras juntamente com seus respectivos áudios e vídeos dos movimentos orais durante a execução da palavra solicitada. Este módulo possui como objetivo o treino do usuário, sem, entretanto, a realização de gravação do áudio produzido pelo próprio.

Os módulos "Vogal Sustentada", "Fonemas", "Sequências" e "Frases simples" visam o grau de complexidade de execução, auxiliando no avanço da terapia. Para cada módulo será possível escolher a velocidade de fala (lento, normal e rápido), de acordo com a necessidade de cada usuário.

Com toda a rede de estímulos já aprendida pelo o aplicativo, o mesmo sabe o padrão de cada uma e quando é feito a comparação do áudio do usuário com apraxia e o modo certo, que já foi aprendido pelo aplicativo com as técnicas de aprendizado de máquina. Dentre os diversos módulos relatados, destaca-se o 'relatório', que informa o profissional quantitativa e qualitativamente sobre os erros do locutor através de gráficos e porcentagens de acertos e erros.

Durante os 13 meses após a instalação da pesquisa, o projeto conceitual recebeu dois editais de fomento à pesquisa (CATALISA-ICT/Sebrae® e IFES). Para validação do protótipo, participaram 127 adultos nativos da língua portuguesa, distribuídos nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Ceará e Piauí. Nesta segunda etapa, as pessoas com apraxia verbal são convidadas a participar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do aplicativo APPRAXI® com a participação de fonoaudiólogas especialistas em reabilitação na seleção dos estímulos linguísticos, proporcionará aos usuários o treinamento da fala em qualquer lugar que desejar sendo previamente treinado com o profissional, e poderá acompanhar quantitativamente seus avanços, melhorias e desafios.

Com o uso do aplicativo para o treinamento diário fonoaudiológico, auxiliando no processo de reabilitação dos distúrbios da fala (Apraxia), espera-se que aumente a interação entre fonoaudióloga/paciente e se amplie a rotatividade de atendimentos proporcionando assim um melhor acesso a saúde na área da reabilitação podendo tornar o tratamento mais barato e menos demorado para os pacientes.

REFERÊNCIAS

ALLISON, K. M. *et al.* Differential diagnosis of apraxia of speech in children and adults: A scoping review. **Journal of Speech, Language, and Hearing Research**, v. 63, n. 9, p. 2952-2994, 2020.

FARIAS, S. R.; ÁVILA, C. R. B.; VIEIRA, M. M. Relação entre fala, tônus e praxia não-verbal do sistema estomatognático em pré-escolares. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 18, p. 267-276, 2006.

MAASSEN, B.; KENT, R.; PETERS, H. (Ed.). Speech motor control: In normal and disordered speech. **Oxford University Press**, 2007.

SILVA, A. D. *et al.* Aplicações tecnológicas de baixo custo voltadas para a saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 46197-46212, 2021.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MÍDIA SOCIAL: ANÁLISE DO PERFIL NO INSTAGRAM DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Gabriele Nascimento de Oliveira¹; Emilli Karine Marcomini¹; Carolina Trevisolli Palomo¹; Letícia Graziela Zavadzki Silva¹; Jéssica Nayara Ferrarezi Sartori¹; Francini Martini Mantelo¹; Melyssa Normam Negri Grassi¹.

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: gab_oliveira96@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Instagram é utilizado como ferramentas de comunicação, permitindo expansão de conteúdos de educação em saúde, promovendo divulgação científica e aproximando a comunidade externa de conteúdos presentes nas universidades. **OBJETIVOS:** Analisar a divulgação de conteúdo científico pelo perfil do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde no Instagram e avaliar dados sobre interações nas publicações. **MÉTODOS:** Um estudo sobre interações em um perfil de Instagram com a coleta de dados de maio a setembro de 2022 e análises por estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas 106 publicações, sendo 18,87% de posts, 4,72% de *reels* e 76,41% de *stories*, com média de 3,6 novos seguidores, 816 contas alcançadas e 118 interações, por publicação. **CONCLUSÃO:** A interação de novos usuários, seguidores e contas alcançadas reflete a acessibilidade a conteúdos de fontes confiáveis sobre saúde e bem-estar a um variado tipo de público.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências da Saúde; Comunicação e divulgação científica; Publicações de divulgação científica; Mídias sociais.

INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e a maior acessibilidade aos meios de comunicação houve uma expansão do quão longe uma informação consegue chegar. As mídias sociais por apresentarem esta característica de rede são capazes de exercer este dinamismo para difundir os mais diversos tipos de conteúdo. Plataformas como o *Instagram* têm crescido copiosamente e a todo momento aumenta-se o número de usuários ativos dos mais variados contextos sociais (AGÊNCIA MOLL, 2022).

Na promoção da saúde pública e coletiva as mídias sociais são ferramentas imprescindíveis para *networking* pela característica de rápida expansão (LEIDL, 2019). As mídias sociais alcançaram espaço nas ciências, especialmente da saúde, promovendo movimento digital entre diversos cenários, temáticas e propostas, atingindo grandes alcances na educação em saúde (PETERSEN; LEHMAN, 2018).

As tecnologias de informação e comunicação vêm ganhando cada vez mais respaldo e credibilidade na disseminação de conteúdo, inclusive nas mídias sociais. A população passa a ser inserida na construção do seu próprio conhecimento, tendo acesso a conteúdo de grande valor e fidedignidade, além de a informação ser repassada de forma mais rápida e eficiente (LIMA *et al.*, 2021).

Além da difusão de conteúdos construídos especialmente para a divulgação científica de fácil

acesso a população em geral, as mídias sociais também têm trazido mais visibilidade a artigos e trabalhos publicados em plataformas científicas, fazendo com que o alcance destes, consequentemente, seja maior (SILVA; VANZ, 2019).

OBJETIVOS

Analisar a divulgação de conteúdo científico por meio da rede social Instagram do perfil do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde (@uempcs) e avaliar os dados sobre interações com as publicações do perfil.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de base documental, ancorado nos dados de interação de um perfil da rede social Instagram. Os dados coletados são referentes aos meses de maio a setembro de 2022.

A fonte primária dos dados é uma conta de divulgação científica do Instagram, pertencente a um programa de pós-graduação brasileiro, movimentado por um grupo de discentes vinculadas ao mestrado e doutorado do programa. As publicações abordam datas comemorativas do mês, de acordo com o calendário da saúde da Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde; dicas de filmes científicos; técnicas laboratoriais, como extração de DNA, concentração inibitória mínima e cultura celular; técnicas de pesquisa, como *in silico* e proteômica; informações sobre doenças, como a varíola, meningite; e temáticas gerais referentes ao aleitamento materno, doação de sangue, cuidados para uma alimentação segura, reciclagem, saúde da mulher e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples. Por se tratar de uma fonte secundária, de base documental, dispensou-se a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, segundo as resoluções 466/12 e 510/16.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente o perfil do Instagram conta com 1417 seguidores, sendo 55,5% da cidade de Maringá, a maioria (43,5%) dos seguidores encontram-se na faixa etária de 25 a 34 anos e 75,7% são do sexo feminino.

Durante o período de maio de 2022 até a primeira semana de setembro de 2022 foram realizadas 106 publicações, sendo 18,87% de posts, 4,72% de reels e 76,41% de stories, como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. Quantidade de publicações realizadas pelo perfil no Instagram no período de maio a setembro de 2022.

	Post	Reels	Story	Total
--	------	-------	-------	-------

Maio	3	1	28	32
Junho	6	0	16	22
Julho	4	3	18	25
Agosto	6	1	8	15
Setembro	1	0	11	12
Total	20	5	81	106

Fonte: dados da pesquisa

Considerando as publicações por semana, identifica-se que o mês de setembro foi o que apresentou maior média de postagem, sendo 12 em apenas uma semana, 11,32% do total (Tabela 2).

Tabela 2. Quantidade média de publicações realizadas por semana pelo perfil no Instagram no período de maio a setembro de 2022.

	Post	Reels	Story	Total
Maio	0,75	0,25	7	8
Junho	1,5	0	4	5,5
Julho	1	0,75	4,5	6,25
Agosto	1,5	0,25	2	3,75
Setembro	1	0	11	12
Total	4	1	16,2	21,2

Fonte: dados da pesquisa

Ainda, durante o período avaliado constatou-se que houve em média 3,6 novos seguidores, 816 contas alcançadas e 118 interações, por publicação, o que no modo tradicional de divulgação de trabalhos científicos não seria possível, visto que abrange apenas uma parcela específica do público, limitando o alcance principalmente por conta da linguagem mais técnica e tópicos mais complexos e densos (BRELAND *et al.*, 2017).

Atualmente a maior interação se dá por alunos de graduação e pós-graduação das áreas da saúde e biológicas, bem como docentes e profissionais desta mesma área de atuação. Conforme afirma Leidl (2019), a relevância de alcance das mídias depende de grupos abordados, faixas etárias e dinâmicas de rede que podem facilitar a interação e participação.

CONCLUSÃO

Concluimos que a implementação de uma página de Instagram em um programa de pós-graduação voltado à saúde, desperta interesse de pessoas em geral, devido a relevância do conteúdo, e também por estar sempre pautado em fontes confiáveis e científicas, estimulando os

alunos na produção de temáticas variadas e tentando descobrir novos meios de atrair o público. Assim, ressaltamos a importância de fomentar o aperfeiçoamento nesta área, principalmente conteúdos relacionados à saúde, disponibilizando um acesso de qualidade e compreensível, respeitando os preceitos éticos.

REFERÊNCIAS

BRELAND, J. Y. *et al.* Social Media as a Tool to Increase the Impact of Public Health Research. **American Journal Of Public Health**, [S.L.], v. 107, n. 12, p. 1890-1891, 2017.

LEIDL, R. Social media, bots and research performance. **Eur J Public Health**, v.29, n.1, p.1, 2019.

LIMA, M. *et al.* Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde para a população. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e10810212231, 2021.

PETERSEN, C.; LEHMAN, C.U. Social Media in Health Care: Time for Transparent Privacy Policies and Consent for Data Use and Disclosure. **Appl Clin Inform.**, v.9, n.4, p.856-859, 2018.

SILVA, R. C.; VANZ, S. A. S. Impacto de altmetrics sobre a visibilidade de artigos em acesso aberto da enfermagem brasileira: um estudo de caso. **Transinformação [online]**, v. 31, e190025, 2019.

NOVOS TRATAMENTOS UTILIZADOS PARA CONTROLAR EPILEPSIAS REFROTÁRIAS

Livia Roberta Pimenta Souza¹; Leônia Maria Batista²; Liana Clébia de Moraes Pordeus¹.

¹Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: liviarobertap@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A epilepsia é uma doença caracterizada por descargas elétricas súbitas e anormais dos neurônios que afetam todo o organismo, sendo denominada de refratária quando não respondem aos antiepilépticos normalmente utilizados. **OBJETIVOS:** Analisar as novas terapias farmacológicas e não farmacológicas em investigação para o controle das crises da epilepsia refratária entre 2017 e 2021. **MÉTODOS:** Análise de artigos na base de dados CAPES que abordassem tratamentos em investigação para epilepsia refratária, resultando na seleção de 7 estudos clínicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que essa doença atinge proporcionalmente homens e mulheres. Com relação as reações adversas, os tratamento com maiores números foram a acetato de eslicarbazepina (78,6% pacientes) e o cenobamato (76% dos pacientes), enquanto os com menores números foram o canabidiol e a neuroestimulação responsiva, que reduziram cerca de metade das crises. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse trabalho servirá para embasar futuras pesquisas sobre essa doença, seus tratamentos e reações adversas.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia refratária; Novos tratamentos; Reações adversas.

INTRODUÇÃO

A epilepsia é uma doença crônica e neurológica caracterizada pela hiperatividade neuronal que acarreta em demasiadas descargas elétricas anormais, sincronizadas e repentinas. Nesse sentido, quando essa patologia não responde aos medicamentos antiepilépticos é denominada como epilepsia refratária (COSTA; BRANDÃO; SEGUNDO, 2020).

Nesse contexto, as principais terapias não farmacológicas utilizadas incluem a estimulação do nervo vago, que consiste na implantação de um gerador de impulsos elétricos na região subclavicular conectado a um eletrodo na região cervical que é responsável por realizar uma neuromodulação cerebral, e a neurocirurgia que consiste na retirada da região neuronal epileptogênica e é indicada apenas em casos em que esse local pode ser removido com o mínimo de danos neurológicos ou cognitivos possíveis, podendo ser curativa ou paliativa. Por outro lado, com relação aos tratamentos farmacológicos, observa-se o uso de variados fármacos, sendo escolhidos de acordo com cada paciente, a exemplo têm-se a prescrição de gabapentina para idosos, bem como o topiramato e o clonazepam para maiores de 10 anos (BRASIL, 2019).

OBJETIVOS

Realizar uma revisão bibliográfica avaliando as novas abordagens terapêuticas para o tratamento da epilepsia refratária a antiepilépticos, considerando o período entre 2017 e 2021.

MÉTODOS

O presente estudo consistiu em uma revisão bibliográfica dos últimos 5 anos (2017 a 2021) acerca das atuais terapias em investigação para tratamento da epilepsia farmacorresistente (Epilepsia refratária). Para o levantamento bibliográfico foi utilizada a plataforma dos Periódicos Capes com os descritores “Drug Resistant Epilepsy and Therapeutics”, sendo selecionados apenas estudos clínicos revisados por pares, sendo refinada a partir dos descritores “Drug Resistant Epilepsy AND Therapies, Investigational”. Para isso, foram usados como critério de inclusão apenas os estudos clínicos revisados por pares, publicados nos últimos 5 anos na língua inglesa e excluídas todas as publicações com estudos em animais. Dessa forma, foram obtidos 54 artigos que após a leitura dos títulos e dos resumos, foram selecionados 16 estudos os quais foram lidos na íntegra, sendo 9 deles excluídos devido a não se encaixarem como estudos clínicos, restando 7 artigos que foram utilizados para esse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos 7 artigos selecionados, foram analisados os dados sociodemográficos da epilepsia refratária, bem como as terapias em investigação e suas principais reações adversas. Com relação ao sexo dos indivíduos, observou-se que Pazdera *et al.* e Rohracher *et al.* obtiveram uma amostra em que 52% dos indivíduos eram mulheres e 48% homens, Devinsky *et al.* 51% e 49%, Jobst *et al.* 50% e 50%, Krauss *et al.* 49% e 51% e Borges *et al.* 48% e 52% respectivamente. Sendo assim, encontrada uma média geral de 50% das amostras para ambos os sexos (BORGES *et al.*, 2019; DEVINSKY *et al.*, 2016; JOBST *et al.*, 2017; KRAUSS *et al.*, 2020; PAZDERA *et al.*, 2018; ROHRACHER *et al.*, 2016).

Nesse sentido, outras pesquisas como Kishk *et al.* também apontam que essa afecção afeta homens e mulheres de maneira equivalente, assim como visto no presente estudo, tendo como principal diferença a etiologia, em que o sexo feminino tem uma maior pré-disposição devido a fatores ainda não identificados (etiologia desconhecida) e sexo masculino a causas relacionadas a danos neurológicos (etiologia estrutural) (KISHK *et al.*, 2019).

Com relação à idade média dos participantes, foi demonstrada que a concentração dessa doença na fase adulta, podendo ser observados nos seguintes dados: Devinsky *et al.* 24,4 anos, Jobst *et al.* 30,4 anos, Borges *et al.* e Pazdera *et al.* 38,9 anos, Krauss *et al.* 39,8 anos e Rohracher *et al.* 40,1 anos (BORGES *et al.*, 2019; DEVINSKY *et al.*, 2016; JOBST *et al.*, 2017; KRAUSS *et al.*, 2020; PAZDERA *et al.*, 2018; ROHRACHER *et al.*, 2016).

De forma semelhante, dados mundiais demonstram que a prevalência dessa doença aumenta conforme a idade, tendo suas maiores taxas na idade adulta (BRASIL, 2019). Tal condição pode ocorrer devido a essa doença não possuir um alto índice de letalidade como demonstrado por Jobst, *et al.*, o qual descreve que o tempo médio de duração da doença até se tornar refratária é cerca de

20 anos. Esse tempo permite evidenciar que com o passar dos anos e das crises o indivíduo desenvolve alguma lesão por causa do número de crises e assim torna a epilepsia intratável.

Com relação às terapias não farmacológicas e farmacológicas investigadas com objetivo de tratar a epilepsia refratária, foram evidenciadas a Neuroestimulação responsiva, a Dieta cetogênica, o Cenobamato, o Acetato de eslicarbazepina, o Perampanel, o Midazolam spray nasal e o Canabidiol. Nesse contexto, os tratamentos com os maiores números de pacientes com reações adversas foi o acetato de eslicarbazepina (78,6%), seguido do cenobamato (76%).

Nesse sentido, o acetato de eslicarbazepina apresentou como principal reação a tontura, evidenciado em 22% dos 287 dos participantes com sintomatologia relacionada a reação adversa. Assim, essa condição se assemelha as pesquisas acerca da farmacoterapia do acetato eslicarbazepina de Patsalos e Berry em que eles evidenciam que a tontura foi relatada em mais de 10% da sua amostra de 1050 pacientes. Esse efeito é justificado nos próprios artigos revisados e seus respectivos comparativos, pela diferença de doses aplicadas, uma vez que os efeitos adversos desses medicamentos são dose-dependente, ou seja, a cada aumento da dose, mais aumenta sua eficácia e conseqüentemente suas reações adversas (PATSALOS; BERRY, 2012).

Por sua vez, o cenobamato demonstrou como reação mais recorrente a sonolência, visto em 25% dos 330 pacientes com sintomas. Desse modo, Buckley, Waters e Demaagd perceberam também a sonolência em sua pesquisa acerca do cenobamato no tratamento de convulsões, destacando prevalência dessa reação em aproximadamente 25% pacientes da sua amostra de 109 pacientes (BUCKLEY; WATERS; DEMAAGD, 2021). Isso pode ser explicado pelo fato dessa substância produzir seu efeito ligando-se a receptores de membrana gerando uma hiperpolarização, principalmente por aumentarem o influxo de cloreto, assim, proporcionando uma ação sedativa (KRAUSS *et al.*, 2019)

Logo, as principais terapias indicadas devido às baixas reações adversas são o canabidiol e a neuroestimulação responsiva, com apenas aproximadamente 5% dos pacientes com efeitos relatados. Dessa forma, Devinsky, *et al.* analisou a eficácia do canabidiol para epilepsia, por 12 semanas, demonstrando uma redução de 50% das crises em 39% dos indivíduos. Essas informações se assemelham ao estudo de Thiele *et al.*, em que também houve uma diminuição de 50% na frequência das crises em 44% dos paciente durante 14 semanas (THIELE *et al.*, 2018). Dessa forma, evidencia-se esse tratamento como uma terapia em potencial, devido a sua eficácia em questão de poucos meses.

Além disso, a opção terapêutica investigada por Jobst *et al.* (2017), neuroestimulação responsiva, obteve como desfecho principal a redução de 44% das convulsões no final do segundo ano pós-implante aumentando proporcionalmente a diminuição de acordo com o tempo até o final do estudo (cerca de 6 anos). Sendo assim, esse resultado é similar a pesquisa de Bergey, *et al.*, na qual o mesmo tratamento diminuiu em 53% o número de crises epiléticas em igual período de tempo, também evoluindo a redução das convulsões até o final do da pesquisa (cerca de 5 anos) (BERGEY *et al.*, 2015). Logo, apesar de ser a terapia mais invasiva dentre as abordadas nessa revisão, os resultados são prósperos, podendo ser uma alternativa consistente para a refratariedade da epilepsia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, foi observado que as novas terapias em investigação para tratamento da epilepsia refratária ainda necessitam de mais estudos, embora várias delas como o canabidiol já mostrem resultados promissores com uma redução de quase 50% das crises. Com as informações abordadas nesse trabalho, espera-se contribuir com futuras pesquisas acerca da doença, seus tratamentos e reações adversas.

REFERÊNCIAS

BERGEY, G. K. *et al.* Long-term treatment with responsive brain stimulation in adults with refractory partial seizures. **Neurology**, v. 84, n. 8, p. 810–817, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Epilepsia**. Brasília. 2019.

BUCKLEY, C. T.; WATERS, O. R.; DEMAAGD, G. Cenobamate: A New Adjunctive Agent for Drug-Resistant Focal Onset Epilepsy. **Annals of Pharmacotherapy**, v. 55, n. 3, p. 318–329, 2021.

COSTA L. L. O.; BRANDÃO E. C.; SEGUNDO L. M. B. M. Atualização em epilepsia: revisão de literatura. **Rev Med (São Paulo)**, v. 99, n. 2, p. 170-81, 2020.

KISHK, N. *et al.* Sex differences among epileptic patients: a comparison of epilepsy and its impacts on demographic features, clinical characteristics, and management patterns in a tertiary care hospital in Egypt. **The Egyptian Journal of Neurology, Psychiatry and Neurosurgery**, v. 55, n. 1, p. 39, 2019.

KRAUSS, G. L. *et al.* Safety and efficacy of adjunctive cenobamate (YKP3089) in patients with uncontrolled focal seizures: a multicentre, double-blind, randomised, placebo-controlled, dose-response trial. **Lancet Neurology**, v. 19, 2020.

PATSALOS, P. N.; BERRY, D. J. Pharmacotherapy of the third-generation AEDs: lacosamide, retigabine and eslicarbazepine acetate. **Expert Opinion on Pharmacotherapy**, v. 13, n. 5, p. 699–715, 2012.

THIELE, E. A. *et al.* Cannabidiol in patients with seizures associated with Lennox-Gastaut syndrome (GWPCARE4): a randomised, double-blind, placebo-controlled phase 3 trial. **The Lancet**, v. 391, n. 10125, p. 1085–1096, 2018.

PREVENÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO À LUZ DA TEORIA DE WANDA HORTA

Wiltar Teles Santos Maques¹; Neylor Rodrigo Oliveira Aragão²; Gleyce Kelly de Brito Brasileiro Santos¹.

¹Universidade Federal de Sergipe - UFS, Aracaju, Sergipe, Brasil; ²Escola Bahiana de Medicina Saúde Pública – EBMS, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: wiltartsm@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Wanda Horta, descreveu sobre o Processo de Enfermagem (PE) e as necessidades humanas básicas. Para ela, a enfermagem é indispensável na promoção da segurança e satisfação do cliente. **OBJETIVO:** analisar de forma reflexiva as medidas de prevenção da lesão por pressão no ambiente hospitalar correlacionando com a teoria de Horta. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, pautado em uma abordagem reflexiva, a partir das recomendações do Guia de prevenção de Lesões por Pressão e os métodos básicos de enfermagem elucidados por Wanda. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a enfermagem é responsável por ajudar o paciente a equilibrar-se. Isto, garante a efetividade do seu papel no planejamento e promoção de cuidados na antecipação de riscos que possam ocasionar lesões em pele. **CONCLUSÃO:** a Teoria de Wanda no desenvolvimento de uma assistência planejada e direcionada asseguram um cuidado pautado nas necessidades individuais promovendo bem-estar, qualidade de vida e segurança.

PALAVRAS-CHAVE: Processo de enfermagem; Lesão por pressão; Cuidados de enfermagem; Teoria de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Wanda de Aguiar Horta, teórica da enfermagem, descreveu sobre o Processo de Enfermagem (PE) e as necessidades humanas básicas. Para Horta o PE é o método científico que embasa os cuidados de saúde. Ele não ocorre de forma estática, mas muda de acordo com a necessidade do paciente, o que acontece de forma sistematizada e interrelacionada (HORTA 1974; 1979). A integridade da pele é rompida quando medidas preventivas não são tomadas ou são realizadas de forma equivocada, isso, associada a condição clínica comprometida. Se por um lado, fatores intrínsecos são cruciais no desenvolvimento das LP's, por outro, fatores extrínsecos interferem na qualidade da assistência (PACHÁ *et al.*, 2018). O guia de Prevenção e Tratamento de Lesões por Pressão, compila as recomendações e declarações internacionais de boas práticas voltadas para prevenção deste evento adverso além de abordar a implementação do cuidado de acordo com os fatores de risco expendidos (NPIAP, 2019).

OBJETIVO

Analisar de forma reflexiva as medidas de prevenção da lesão por pressão no ambiente hospitalar correlacionando com a teoria de Wanda Horta.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, pautado em uma abordagem reflexiva. Para a construção deste trabalho foi realizada uma revisão narrativa de literatura, visando uma melhor análise e interpretação das informações colhidas.

A busca pelo referencial teórico-metodológico foi executada com foco na perspectiva epistemológica e princípios éticos do cuidado com base na teoria de Wanda Horta correlacionado com as recomendações internacionais postuladas pela *National Pressure Injury Advisory Panel* (NPIAP), considerando a sua complexidade na saúde com vistas ao ensino de Enfermagem.

A narrativa reflexiva partiu da análise dos fatores associados a lesão por pressão a luz do postulado de Horta com contextualização a partir das recomendações mundialmente preconizadas pela sexta meta internacional de segurança do paciente que compõe o Guia rápido de prevenção às lesões por pressão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Wanda Horta, defende que a enfermagem faz parte da equipe de saúde, e é responsável por ajudar o paciente a equilibrar-se (HORTA, 1974). Para que o “completo bem estar seja atingido” as necessidades humanas básicas devem ser atendidas e, os cuidados de enfermagem aquiescentes ao estabelecimento desse equilíbrio (SOUZA et al, 2019).

Pensando nas necessidades básicas listadas por Horta e na relação com as recomendações da NPIAP para prevenção da lesão por pressão, e para melhor entendimento, segue-se em tópicos a discussão da associação reflexiva dos fatores elencados que engloba os aspectos das necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais.

- **SEGURANÇA:** sentir-se protegido, é sentir-se seguro de qualquer situação ameaçadora à vida, e o profissional de enfermagem, é o ator principal na manutenção dessa segurança (HORTA, 1979). O guia internacional recomenda, que uma avaliação seja realizada aos pacientes admitidos com o intuito de identificar alterações na pele e mucosas bem como, estratificar o risco de rompimento da integridade da pele e tecidos (NPIAP, 2019).
- **AUTOIMAGEM:** o homem como ser racional é capaz de refletir sobre como o seu estado de saúde pode interferir na sua autoimagem (HORTA, 1974). Dessa forma, o guia internacional recomenda levar em consideração não apenas o impacto físico que as LP's causam na saúde do paciente, mas também o seu aspecto emocional (NPIAP, 2019).
- **AMBIENTE:** o profissional de enfermagem, é um agente de mudança que interfere diretamente no equilíbrio ou desequilíbrio do ser humano (HORTA, 1974). As recomendações de prevenção de lesões utilizam superfícies de manejo de pressão como: o uso do colchão pneumático e almofadas de redistribuição, de forma a reduzir a pressão exercida sobre a pele e tecidos adjacentes (NPIAP, 2019).

- **LOCOMOÇÃO:** “Assistir em Enfermagem é fazer pelo ser humano aquilo que ele não pode fazer por si mesmo”. A restrição ao leito, eleva o risco do desenvolvimento de LP (HORTA, 1979). A mobilização precoce do paciente é uma meta a se alcançar sempre que a condição clínica permitir, com vista a minimizar os danos que possam vir a ser suscitados pela restrição ao leito (NPIAP, 2019).
- **NUTRIÇÃO:** O elemento nutricional quando em desequilíbrio, desafia os profissionais de saúde na busca de uma resposta rápida para sanar o problema (HORTA, 1979). A quantidade de água/líquido e nutrientes que o paciente precisa ingerir por dia, está diretamente associada à sua situação clínica, por isso, metas devem ser traçadas para favorecer a cicatrização de uma lesão e da preservação de uma pele livre de danos (NPIAP, 2019).
- **ELIMINAÇÃO:** tanto a incontinência urinária quanto a fecal, podem estar prejudicadas, o que reflete no desconforto do paciente, e geram danos quando não são tomadas medidas precoces (HORTA, 1974). Portanto, a cada episódio de incontinência, a pele do paciente deve ser devidamente limpa, e protegida com uso de produto de barreira que diminua a umidade local (NPIAP, 2019).
- **REGULAÇÃO/PERCEPÇÃO:** nem sempre o paciente possui a capacidade funcional ou sensorial para realizar o autocuidado, sendo assim, a enfermagem deve-se assisti-lo holisticamente (HORTA, 1974). A NPIAP, alerta aos profissionais de saúde sobre a problemática da percepção sensorial prejudicada e das alterações da temperatura uma vez que representam fatores de risco para LP, além da implementação de estratégias de manejo da dor (NPIAP, 2019).
- **INTEGRIDADE CUTÂNEO/MUCOSA:** “Se o universo é dinâmico, a evolução da lesão por pressão também o é” (HORTA; 1979). O guideline constata a imprescindibilidade de uma avaliação acurada na pele e tecidos do paciente após a sua internação no ambiente hospitalar com vista a identificar sinais de fragilidade na pele que possam gerar o seu rompimento (NPIAP, 2019).
- **OXIGENAÇÃO:** ter oxigênio em quantidade suficiente é manter as suas células em equilíbrio e livre de danos. (HORTA, 1974). É recomendado que o profissional de saúde esteja atento a problemática do déficit de oxigenação, perfusão e circulação. Nos pacientes críticos, é aconselhado que mobilização no leito seja feita de maneira gradual, buscando prevenir instabilidade na distribuição de O₂ para os tecidos (NPIAP, 2019).
- **TERAPÊUTICA:** tratar as necessidades de saúde do ser humano, não é focar na doença, mas no ser humano (HORTA, 1974). O guia considera as características dos tecidos existentes e a ausência ou presença de infecção. (NPIAP, 2019).

CONCLUSÃO

As reflexões acerca das associações encontradas entre a teoria das Necessidades Humanas e as recomendações do Guia internacional de prevenção e tratamento de lesões por pressão,

subsidiar o desenvolvimento do cuidado de enfermagem na busca pelo estabelecimento do equilíbrio das primordialidades humanas.

REFERÊNCIAS

HORTA, W. A.; CASTELLANOS, B. E. P. *Processo de Enfermagem*. São Paulo, EPU, 1979.

HORTA, W. A. *Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo*. **Rev. Esc. Enf. USR**, v. 5, n. 1, p. 7-15, 1974.

National Pressure Injury Advisory Panel (NPIAP). *Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida*. (edição em português brasileiro). Emily Haesler (Ed.). European Pressure Ulcer Advisory Panel, 2019.

PACHÁ, H. H. P. *et al.* Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso-controle. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 6, p. 3203-10, 2018.

SOUZA, P. T. L. *et al.* Necessidades humanas básicas em terapia intensiva. **J. Res.: Funda. Care. Online.**, v. 11, n. 4, p. 1011-1016, 2019.

Liderança em época de covid em micro e pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Impacto, 2020.

PROJETO LÍDER@ENF EM GESTÃO E GERENCIAMENTO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ranya Sthephanie Nascimento Ribeiro¹; Anny Giselly Milhome da Costa Farre².

¹Universidade Federal de Sergipe - UFS, Lagarto, Sergipe, Brasil; ²Universidade Federal do Ceará - UFC, Fortaleza, Ceará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ranyasthephanie@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ambiente online apresenta-se como recurso atrativo para educação na área da gestão de serviços de saúde. O enfermeiro é um profissional que requer competências na liderança de equipes e cargos administrativos. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do projeto de extensão Líder@ENF para educação de estudantes e profissionais de saúde. **MÉTODOS:** O processo de construção e publicação dos vídeos foi elaborado por discentes de Enfermagem entre março a agosto de 2022, coordenados por um professor e quatro monitores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Alunos da disciplina Gestão e Gerenciamento dos Serviços de Saúde elaboram vídeos em cinco temáticas: 1) Plano de carreira; 2) Gerenciamento dos resíduos sólidos; 3) Administração do tempo; 4) Educação financeira; 5) Segurança do paciente. O canal obteve mais de 250 visualizações. **CONCLUSÃO:** O Projeto proporcionou informações em saúde com métodos criativos e embasados cientificamente. Os integrantes desenvolveram habilidades gerenciais e tecnológicas para a sua prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Gestão em saúde; Mídias sociais; Educação continuada em enfermagem.

INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais adquiriram caráter ativo durante o passar do tempo, impactando e direcionando a formação das atuais concepções de sociedade (MODELSKI *et al.*, 2019). Novas formas de aprendizagem e racionalidade foram desenvolvidas com o seu avanço, proporcionando que o acesso à informação fosse ampliado e que ferramentas gerenciais mais participativas e integradas fossem elaboradas. Dessa forma, qualquer trabalhador da área da saúde ou educação necessita desenvolver competências em liderança, gestão e gerenciamento de serviços (PERES *et al.*, 2021) e os equipamentos tecnológicos são uma ponte para a instrumentalização e capacitação dos profissionais.

Por se tratar de uma temática tão ampla e atual, diversos meios de comunicação e redes sociais produzem conteúdos diversificados na área, o que necessariamente não significa direcionamento ou qualidade de informação para que as pessoas possam guiar seus estudos. O projeto de extensão Líder@ENF da Universidade Federal de Sergipe (UFS) surgiu com o propósito de criar produtos audiovisuais para educação em saúde com profissionais e estudantes da saúde, elaborados com base em evidências científicas, para contribuir com a divulgação de informações seguras no cenário virtual.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da execução do Projeto de extensão universitária Líder@ENF como uma tecnologia em saúde do tipo canal educativo voltado a profissionais e estudantes da área do gerenciamento dos serviços de saúde.

MÉTODOS

Relato de experiência sobre o projeto de extensão Líder@ENF, vinculado ao Departamento de Enfermagem (DENL) da UFS, Campus Lagarto, em execução desde março de 2022. O Projeto conta com a participação de uma docente do DENL e quatro discentes voluntários que coordenam o processo de construção de vídeos educativos, os quais são elaborados por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Disciplina Gestão e Gerenciamento de Enfermagem nos Serviços de Saúde.

Os vídeos produzidos são postados aproximadamente a cada quatro semanas no canal gratuito na plataforma YouTube®, e dentro do período anual para execução previsto pelo projeto, estima-se a produção total de 10 vídeos, com duração média de 15 a 30 minutos cada. Este trabalho vai abordar a construção de cinco vídeos, no período de março a agosto de 2022.

A elaboração dos vídeos ficou a cargo das quatro turmas da disciplina, que escolheram uma dentre as temáticas abordadas em sala de aula após um processo de *brainstorming*, seguido por uma análise da relevância. Estas foram: Plano de carreira do enfermeiro; Papel do enfermeiro no gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde; Estratégias de administração do tempo; Educação financeira para estudantes e enfermeiros recém-formados; Segurança do paciente: preparo pré-operatório das mãos.

Os conteúdos foram desenvolvidos através das plataformas virtuais Inshot®, Capcut® e Canva® para posterior publicação em formato de vídeo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo sobre plano de carreira, com duração de 21:18 minutos, foi elaborado pela turma nº 02, em formato de animação com locução, imagens e entrevista com enfermeiros de sucesso. Tal vídeo foi elaborado ao considerar a problemática que muitas pessoas desconhecem a importância de planejar suas carreiras desde a graduação. Silva e Dias (2016) relatam que o plano de carreira é fundamental na evolução organizacional e profissional do indivíduo, tendo em vista que a sua empregabilidade estará sendo elaborada, assim como seus objetivos e renovações.

O segundo vídeo sobre papel do enfermeiro no gerenciamento dos resíduos sólidos em saúde, com duração de 14:36 minutos, foi elaborado pela turma nº 04, em formato de jornal televisivo. Os autores Barbosa e Cabral (2019, p.51) esclarecem que “o papel do enfermeiro no gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde é planejar e implementar um plano de gerenciamento desses resíduos, a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais.” No entanto, este papel ainda é pouco valorizado nos serviços de saúde.

O terceiro vídeo sobre estratégias de administração do tempo, com duração de 12:59 minutos, foi elaborado pela turma nº 05, em formato de animação com locução e imagens. De acordo com Lima e Jesus (2011), as pessoas que assumem não saber administrar bem o seu tempo, sofrem com os efeitos negativos da sobrecarga de trabalho e a desmotivação. As ferramentas são capazes de promover uma boa melhora na forma como se administra o tempo, mas é necessário comprometimento e disciplina, já que é uma mudança comportamental.

O quarto vídeo sobre educação financeira para estudantes e enfermeiros recém-formados, foi pensado pela turma 01, e teve duração de 10:44 minutos, com uma entrevista com um professor de economia da universidade. Silva *et al.* (2021) [GM3] relataram a experiência de projeto de extensão em educação financeira pessoal para universitários em São Paulo. O objetivo primordial foi desenvolver capacidades intrínsecas para gerenciamento de futuros seus recursos futuros, e afirmam que o desconhecimento de tais princípios desde o início da formação educacional cria hábitos inadequados, os quais dificilmente são alterados na vida adulta.

O quinto vídeo, com duração de 05:04 minutos, retrata sobre a antissepsia cirúrgica das mãos, em formato de interação digital com o público. Foi produzido pelos mesmos alunos da turma 04, como componente curricular da disciplina de perioperatório, com foco na segurança do paciente. Conteratto *et al.* (2020) abordaram que para se realizar quaisquer intervenções cirúrgicas, melhorias na qualidade da assistência e organização das atividades e profissionais relacionados são cruciais para a diminuição de riscos para o paciente e instituição, como no caso da antissepsia das mãos.

Até o presente momento, o canal obteve mais de 250 visualizações. Durante este período, os discentes envolvidos no projeto adquiriram competências técnicas, pessoais, cognitivas e interpessoais na área da educação em saúde, com foco em atitudes decisórias-críticas e habilidades para articulação da teoria à prática.

CONCLUSÃO

O Projeto Líder@ENF continua proporcionando informações acadêmicas em saúde com linguagem acessível e métodos criativos e dinâmicos. Ademais, como o intuito é auxiliar na educação dos profissionais e estudantes da UFS, os vídeos carregam conteúdos atualizados e embasados cientificamente da literatura técnica. Com isso, indivíduos em qualquer localidade podem estar acompanhando essas ferramentas e, conseqüentemente, aprender sobre liderança e gerenciamento, cujos são cruciais em qualquer profissão. Outrossim, os integrantes do projeto desenvolveram habilidades para aplicar os conteúdos na sua prática profissional, além de possuírem capacidade de manipular ferramentas digitais com mais precisão e, também, utilizá-las no seu desenvolvimento pessoal e de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. G. P.; CABRAL, I. B. O papel do enfermeiro no gerenciamento de resíduos de saúde: revisão da literatura. **REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS " CÂNDIDO SANTIAGO"**, v. 5, n. 3, p. 51-64, 2019.

CONTERATTO, K. S. *et al.* Segurança do paciente no perioperatório: evidência dos fatores determinantes do cancelamento cirúrgico. **J. nurs. health**, p. 20101003-20101003, 2020.

DA SILVA SCHUSTER, M.; DA VEIGA DIAS, V. Plano de carreira nos sistemas de gestão público e privado: uma discussão à luz das teorias motivacionais. **Revista de Administração IMED**, v. 2, n. 1, p. 1-17, 2016.

DA SILVA, V. J. M. O. *et al.* A importância da educação financeira na universidade: um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários. **Revista Extensão & Cidadania**, v. 6, n. 11, p. 15-15, 2019.

LIMA, M. C. F.; JESUS, S. B. Administração do tempo: um estudo sobre a gestão eficaz do tempo como ferramenta para o aumento da produtividade e work life balance. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2, n. 2, p. 121-144, 2011.

MODELSKI, D.; GIRAFFA, L. M. M; CASARTELLI, A. O. Tecnologias digitais, formação docente e práticas pedagógicas. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

PERES, A. M. *et al.* Competências requeridas para Gestores que atuam na Atenção à Saúde Pública/Coletiva: Scoping Review. **New Trends in Qualitative Research**, v. 8, p. 362-373, 2021.

RELATÓRIO DE PASSAGEM DE PLANTÃO DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eva Couto Garcia¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Mato Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: evacougar@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O relatório de passagem de plantão é uma atividade que se efetiva com a transferência de informações entre as equipes de enfermagem contribuindo para organização, planejamento e continuidade da assistência na unidade neonatal. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da implementação do relatório de passagem de plantão na UTIN. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência acerca da implementação do relatório nas passagens de plantão considerando as ocorrências, pendências e intercorrências na unidade intensiva neonatal de um hospital público de Campo Grande-MS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A implementação do relatório de passagem de plantão permite a redução de falhas na comunicação, esquecimento das informações, ruídos externos e organização do fluxo na unidade contribuindo para atitudes mais assertivas dos profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com a implementação do relatório de plantão houve uma significativa organização das rotinas desenvolvidas e melhor efetividade na transmissão das informações que envolvem a assistência e intercorrências do plantão.

PALAVRAS-CHAVE: Passagem de plantão; Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem.

INTRODUÇÃO

O relatório de passagem de plantão na UTIN constitui uma atividade diária no contexto da enfermagem pois representa as informações obtidas do turno anterior e para o início do próximo plantão.

Refere-se à transferência de informações atualizadas sobre a equipe de plantão, pacientes, admissões, altas, transferências e óbitos, rotinas e potenciais eventos que ocorreram durante turno garantindo a continuidade da assistência pela sistematização e organização das informações a serem transmitidas entre os plantões. Possibilitando aos profissionais uma visão geral da unidade e das atividades que assumira durante a jornada de trabalho (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

O instrumento é constituído pelas seguintes informações: equipe de plantão; quantidade de pacientes internados; altas; admissões; transferências e óbitos, exames externos; rotinas de organização de expurgo, encaminhamento de material ao CME, conferência do carrinho de emergência e cilindro de oxigênio; divisão de leitos por profissional registro de erros relativos ao paciente; registro de equipamentos com defeito e emprestados; registro de quaisquer intercorrências e que julgar ser importantes e assinatura de quem preencheu as informações.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da implementação de um relatório de passagem de plantão na Unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital público de Campo Grande-MS.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência acerca da implementação do relatório na passagem de plantão considerando as ocorrências, pendências e intercorrências durante o plantão na unidade neonatal de um hospital público de Campo Grande-MS.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A segurança do paciente nos dias atuais configura um grande desafio enfrentadas pelas instituições de saúde principalmente nos hospitais a nível nacional e internacional. Na área da saúde a segurança do paciente representa uma das abordagens que se caracteriza pela qualidade dos serviços prestados. Que por sua vez esta fortemente influenciada, dentre outros fatores, pela comunicação entre os profissionais que desempenham o trabalho assistencial. (AMMOURI *et al.*, 2017)

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com a *Joint Commission International* (JCI), lançaram a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, com o intuito de incentivar a implementação de seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, dentre as quais, afirmaram que para diminuir as falhas é necessário melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde. (MOURA E MAGALHÃES, 2013)

Silva *et al.* (2016) considera ser fundamental a passagem de plantão na assistência à saúde pois representa uma forma de comunicação com foco na continuidade e na segurança do cuidado do paciente. Nesse contexto os profissionais visam transmitir aos colegas que irão assumir o próximo turno de trabalho informações relevantes referentes aos pacientes e eventos ocorridos durante o plantão de forma clara e objetiva cuja a finalidade é dar continuidade ao processo de promover o cuidado.

É comum falhas e erros de comunicação principalmente dos enfermeiros durante a passagens de plantão, por ser responsável e exercer as funções administrativas e assistências nas unidades intensivas pode esquecer informações primordiais para o paciente. Por esse motivo faz se necessário adoção de instrumentos que possibilite a transferências de informações e anotações importantes durante sua jornada de trabalho. Pois a falha na comunicação pode resultar em prejuízos irreversíveis ao paciente.

Concorda Nascimento (2018) que uma passagem de plantão, sem registro ou mal registradas, pode interferir na segurança do paciente, ocasionadas pelas perdas de informações importantes para a qualidade da assistência bem como sua continuidade.

Na UTIN a implementação do relatório constitui uma estratégia gerencial que envolve os aspectos administrativos, éticos e legais, pois norteiam as práticas assistenciais além de tona-se um ato obrigatório entre as equipes de cada turno.

Além de proporcionar a continuidade do cuidado aos neonatos ele garante a segurança aos profissionais de enfermagem pois possibilita o registro das ações tanto positivamente quanto negativamente durante o turno.

RELATÓRIO DE PASSAGEM DE PLANTÃO DE UTI NEONATAL

1. EQUIPE:											
Enfermeiros		Técnicos e auxiliares		Médicos		Residente (s)		Fisioterapeuta		Acadêmicos	
M											
T											
N											
2. TOTAL DE PACIENTES INTERNADOS											
M	Início:	Final:	T	Início:	Final:	N	Início:	Final:			
3. ALTAS:											
HORA		Nome						Motivo			
								ALTA HOSPITALAR () ÓBT () TRANS. ()			
								ALTA HOSPITALAR () ÓBT () TRANS. ()			
4. ADMISSÕES:											
HORA		Nome						Procedência			
Intervalo entre a alta e a admissão superior a 90min (UTI) OU 45 min (UCIN)? NÃO () SIM () Se sim, justificar no relatório.											
- Equipe limpeza foi acionada que horas? _____ Compareceu no setor () em até 15' () Mais de 15'											
- Leito pronto e comunicado setor de origem às _____ horas. Falado com: _____											
5. REALIZAÇÃO DE EXAME FORA DO SETOR (Ex. USG, ECO):											
Leito		Nome				Exame		Intercorrência? Se sim, justificar			
6. ROTINAS:											
			MANHÃ			TARDE			NOITE		
Expurgo: limpo e organizado?			() SIM () NÃO			() SIM () NÃO			() SIM () NÃO		
CME → encaminhou material?			() SIM () NÃO			() SIM () NÃO			() SIM () NÃO		
CME → buscou material?			() SIM () NÃO			() SIM () NÃO			() SIM () NÃO		
Carrinho de emergência			() Não Utilizado () Utilizado Reposto () SIM () NÃO			() Não Utilizado () Utilizado Reposto () SIM () NÃO			() Não Utilizado () Utilizado Reposto () SIM () NÃO		
Cilindro de Oxigênio			() Utilizado () Não Utilizado Reposto () SIM () NÃO			() Utilizado () Não Utilizado Reposto () SIM () NÃO			() Utilizado () Não Utilizado Reposto () SIM () NÃO		
7. Divisão leitos → colocar nome do profissional de enfermagem e o (s) respectivo (s) leito (s)											
Manhã				Tarde				Noite			
8. Indicadores (RN + leito + motivo + VIGIHOSP (nº e senha))											
HOR		RN		Leito		Motivo		REGISTRO VIGIHOSP (nº e senha)			
A											
9. HELPDASK (equipamento estragado + patrimônio + motivo + número helpdesk)											
HOR		Equipamento		Patrimônio		Motivo		Registro helpdesk			
A											
10. Empréstimo de equipamentos (equipamento + patrimônio + destino)											
HOR		Equipamento		Patrimônio		Foi para onde?		Quem emprestou?			
A											
11. Registrar aqui as intercorrências de toda equipe e tudo o que julgar importante. Exemplos: Insumos (falta, defeito, empréstimo e etc); Hotelaria (enxoval e higienização); Desinsetização; Geladeira; Infraestrutura, etc.											
14. Assinatura e carimbo do Enfº diarista											
Manhã				Tarde				Noite			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que o instrumento auxilia na transmissão de informações entre os turnos, afim de garantir maior segurança nas atividades desenvolvidas pelos profissionais na unidade minimizando as falhas e intercorrências de plantão garantido a efetividade na qualidade da assistência prestada aos recém nascidos internados na neonatal.

REFERÊNCIAS

AMMOURI, A. A *et al.* Patient safety culture among nurses. **Int Nurs Rev**, v.62, n.1, p.102-10, 2014.

MOURA, G. M.S.S; MAGALHÃES, A. M. M. **Eventos Adversos relacionados à assistência em serviços de saúde: principais tipos**. In: Anvisa. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: Uma reflexão teórica aplicada à prática. Brasília: 2013. p.65-75

NASCIMENTO, J. S. G. *et al.* Passagem de plantão como ferramenta de gestão para segurança do paciente. **Rev. enferm. UFSM**, v. 8, n.3, p. 1-16, 2018.

SILVA, M. F. *et al.* Communication in nursing shift handover: pediatric patient safety. **Texto Contexto Enferm.**, v.25, n.3, e3600015, 2016.

VAN BOGAERT, P. *et al.* Nursing unit teams matter: Impact of unit-level nurse practice environment, nurse work characteristics, and burnout on nurse reported job outcomes, and quality of care, and patient adverse events--a cross-sectional survey. **Int J Nurs Stud.**, v.51, n.8, p.1123-34, 2014.

VARIAÇÕES ANATÔMICAS DA ARTÉRIA FACIAL

Alan Rolim Pedrosa¹; Mirele Rayany Lira Monteiro¹; Rodolfo de Abreu Carolino².

¹Centro Universitário Santa Maria - UNISM, Cajazeiras, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual da Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: alanpedrosa885@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A artéria facial é um ramo da carótida externa e possui, durante seu trajeto, variações anatômicas. O estudo dessas variações tem grande importância para a odontologia e demais áreas da saúde. **OBJETIVO:** Discutir as variações anatômicas da artéria facial. **MÉTODOS:** Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão da literatura. Utilizou-se os termos DECS: anatomia, artéria carótida externa, variação atômica. Foram selecionados estudos publicados de 2009 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os principais casos de variações anatômicas da artéria facial são os padrões nasais, clássicos e os intermediários, localizados em torno do nariz, ângulo da boca e sulco nasogeniano. A importância desse assunto é devido ao fato muitos procedimentos realizados na face terem contato com a artéria facial, uma estrutura nobre pelo seu calibre e posição anatômica. **CONCLUSÃO:** O padrão nasal, o padrão clássico e o padrão intermediário, nessa ordem, são as principais variações anatômicas da artéria facial.

PALAVRAS-CHAVE: Anatomia; Artéria Carótida Externa; Variação Anatômica.

INTRODUÇÃO

Variação anatômica é um termo usado para indicar uma estrutura que não está dentro do padrão de ocorrência, mas que não há comprometimento funcional. Isso acontece demasiadamente no corpo humano, uma vez que fatores como idade, sexo e tipo morfológico constitucional podem influenciar no aparecimento dessa variação em algumas estruturas anatômicas (DÂNGELO; FATTINI, 2007). Em específico, serão estudados, neste trabalho, casos de variações anatômicas encontradas na artéria facial, cujas aparições serão discutidas detalhadamente no decorrer deste texto.

O trajeto da artéria facial se faz na superfície externa da mandíbula, sob o músculo platíma até o canto interno do olho. Passa pelo músculo bucinador e a maxila, profundamente aos músculos zigomático maior e elevador do lábio superior. Essa importante artéria que emite, principalmente, ramos para o lábio, nariz e entre outros, possui, durante todo o seu trajeto, algumas variações de percurso. (ROSSELL-PERRY; ARRASCUE, 2009).

O estudo da anatomia e suas variações se torna importante para a área da saúde e para Estética. Atualmente, é nítida a supervalorização da estética. Isso se dá porque a procura por procedimentos que melhoram a aparência está aumentando cada vez mais, devido ao fato da população brasileira estar envelhecendo, além do avanço da tecnologia e comunicação nessa área, que atrai muitas pessoas para esses procedimentos. Em consequência, o Brasil configura-se como um dos países em que mais se realizam procedimentos estéticos, de acordo com a *International Society of Aesthetic Plastic Surgeons* (ISAPS).

Entretanto, o conhecimento das variações anatômicas da artéria facial é pertinente não só para o âmbito da estética na odontologia, mas para o cotidiano nos consultórios, pois é de extrema necessidade ter ciência de seus ramos e anastomoses nos procedimentos corriqueiros como por exemplo a cirurgia oral menor e em casos relacionados com a estomatologia. Nesse sentido, com o intuito de evitar e diminuir as intercorrências de procedimentos estéticos e corriqueiros no consultório odontológico relacionados à artéria facial, este trabalho teve como objetivo fundamental o relato das principais variações anatômicas deste vaso sanguíneo (SCHMIDT; SILVA, 2021).

OBJETIVOS

Avaliar, caracterizar e discutir as principais variações anatômicas da artéria facial.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão da literatura e foi realizado no período de julho de 2022 a setembro do mesmo ano. Para tanto, foi efetuada uma pesquisa em bases de dados eletrônicas, sendo selecionados os trabalhos dos anos entre 2016 a 2021. Essa busca foi realizada nos bases de dados MEDLINE/PubMed, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Scholar*. Foram escolhidos somente artigos científicos, todos na língua portuguesa ou espanhola. Para tal, foram utilizados os termos DECS: “anatomia”, “artéria carótida externa” e “variação atômica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, é necessário dizer que a artéria facial, como sendo um importante ramo da artéria carótida externa, possui um trajeto ascendente e oblíquo anteriormente. Inicia-se próxima à parede faringiana, passa sob o ventre posterior do músculo digástrico e do estilo hioideo, penetrando a loja anterior do músculo masseter e cruzando o ramo da mandíbula, assim encaminhando-se para a face. A sua função é, principalmente, irrigar algumas estruturas superficiais dessa região e, em síntese, esse volumoso vaso sanguíneo emite os colaterais, tais como os cervicais e os faciais que, nesse sentido, contribui para a irrigação de algumas estruturas da face (ISOLAN, 2012).

Em suma, o entendimento das variações anatômicas, em especial as da artéria facial, é de extrema importância para os profissionais da saúde, inclusive o cirurgião dentista. Isso se dá porque muitos procedimentos realizados na face têm contato direto com o vaso sanguíneo e, em muitos casos, ocorrendo embolização arterial e, conseqüentemente, podendo causar amaurose, em casos de procedimentos injetáveis em contato com a artéria facial. Essa chance de ocorrência de cegueira é devido ao fato da artéria facial fazer anastomoses com outras artérias, como é o caso da artéria angular, ramo da facial, com a artéria oftálmica. Posto isso, é nítido a relevância da compreensão do assunto a fim de evitar intercorrências nos procedimentos realizados próximos à artéria facial (JUNIOR, 2020).

O departamento de Ciências Morfológicas da Universidade Ricardo Palma e da Universidade Nacional de San Marcos, em Lima, Peru, realizou um estudo anatômico descritivo, entre 2005 e 2009,

em 12 cadáveres adultos e preservados, sendo 10 homens e 2 mulheres. Esses cadáveres foram dissecados e observados microscopicamente e macroscopicamente.

No supracito estudo, foi considerado que em 70,8% dos casos foi encontrado o padrão nasal da artéria facial, cujo ramo terminal é o ramo nasal, em 8,3% dos casos foi encontrado o padrão intermediário, cujo ramo terminal se dá ao nível da comissura labial, em 16,6% dos casos foi encontrado o padrão clássico, cujo ramo terminal é a artéria angular e em 4,1% dos casos foi encontrado a artéria facial duplicada. Foi observada, também, a presença de alguns ramos que saem da artéria facial em direção à pele, cruzando músculos ou fáscia como foi o caso do ramo cutâneo perfurante localizado fora e abaixo da asa do nariz. Apesar de existir casos de ausência da artéria facial, nesse estudo não foi encontrado nada parecido (ROSSELL-PERRY; ARRASCUE, 2009).

Nesse mesmo estudo, 58,33% dos casos apresentaram uma assimetria no trajeto da artéria. Ou seja, apesar de se imaginar onde o vaso estará localizado, essa localização é imprevisível, havendo, assim, a necessidade de ter atenção em qualquer ação que esteja próxima ao possível local onde a artéria facial estará passando (ROSSELL-PERRY; ARRASCUE, 2009).

Ressalta-se que algumas das variações anatômicas presentes na artéria facial acontecem devido à necessidade da mesma apresentar um trajeto sinuoso, com o intuito de acompanhar alguns músculos faciais nos movimentos de abertura e fechamento da boca. Nesse sentido, existem algumas áreas específicas da face onde ocorrem, com maiores chances, casos de variação de trajeto da artéria, o que é o caso do ângulo da boca e do sulco nasogeniano (BHERTHA, 2010).

Uma outra variação da artéria facial importante de ser citada é encontrada na irrigação do músculo pterigoideo medial, que pode ser advinda tanto de um ramo da artéria facial quanto de um ramo da artéria palatina inferior (ISOLAN, 2012).

De forma concisa, estas são algumas das mais corriqueiras variações anatômicas da artéria facial, porém, vale salientar que assim como nem todas foram abordadas neste trabalho, outras poderão surgir. Desse modo, considerando a importância do estudo para a saúde, é imprescindível um aprofundamento ininterrupto no assunto.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados neste estudo, relata-se que a artéria facial pode ter diferentes variações anatômicas, sendo as com maiores incidências o padrão nasal, o padrão intermediário e o padrão clássico. Conclui-se, portanto, que o assunto é de extrema relevância para cirurgiões dentistas e outros profissionais da saúde, visto que pode haver muitas intercorrências ao manusear áreas próximas à artéria facial.

REFERÊNCIAS

BHERTHA, M. T. Anatomia da face aplicada aos preenchedores e à toxina botulínica – Parte II. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 2, n. 4, p. 291-303, 2010.

ISOLAN, G. R. *et al.* Anatomia microcirúrgica da artéria carótida externa: um estudo estereoscópico. **J Vasc Bras**, v.11, n. 1, p.4-10, 2012.

JUNIOR, J. B; FARIA, T.R. Possíveis intercorrências do preenchimento facial com ácido hialurônico. **Revista Conexão Ciência**. v. 15, n. 3, p. 71-83, 2020.

ROSSELL-PERRY. P; ARRASCUE, H. M. Estudo das variantes anatômicas da artéria facial e sua aplicação na cirurgia de retalhos faciais. **Minutos Med**, v. 26, n. 4, p. 199-207, 2009.

SCHMIDT, L. L. C; DA SILVA, F. C. A importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial. **Aesthetic Orofacial Science**. v. 02, n. 02, p. 31-39, 2021.

EIXO TEMÁTICO

CONDIÇÕES SOCIAIS E DE SAÚDE

PRÁTICAS TRADICIONAIS EM SAÚDE NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Rosimere de Freitas de Sousa¹; Cleiane Barbosa Santos²; Elizeu Gê Corrêa Júnior³; Lucas Miléo
Teixeira⁴.

¹Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará - UEPA, São Sebastião da Boa Vista, Pará, Brasil; ³Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA, Belém, Pará, Brasil; ⁴Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rosi.freitas082530@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Comunidade quilombola são grupos étnicos que se autodefinem em virtude de suas relações distintas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, que obedece ao protocolo PRISMA. Foram consultados periódicos nas bases de dados PUBMED/MEDLINE, SCIELO, LILACS e BDEF. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na Amazônia, em decorrência da escassez e das dificuldades logísticas para acessar os locais de atendimento em saúde, o uso de plantas medicinais é amplamente utilizado para o tratamento de inúmeras doenças. Desse modo, a preferência pelo uso de ervas ao invés de produtos farmacológicos, evidencia a preservação da identidade cultural desses povos. **CONCLUSÃO:** Esse estudo destaca a importância das práticas tradicionais em saúde para os povos amazônicos, em particular as populações quilombolas, pois encontram-se fortemente arraigadas aos conhecimentos, modos e costumes tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas tradicionais em saúde; Práticas integrativas e complementares em saúde; Comunidades quilombolas.

INTRODUÇÃO

Em todas as regiões do Brasil a escravidão de negros africanos fez-se perceptível, e em se tratando da Amazônia essa região não ficou inerte a essa prática, porém em menor intensidade que nas demais regiões do país. Em 1755, no Período Pombalino, a escravidão na Amazônia intensificou-se, em decorrência da criação da Companhia Geral do Grão-Pará, nesse período houve o incentivo à produção agrícola na região (PERES; AZEVEDO, 2015).

Segundo a Fundação Cultural Palmares (2020), comunidade quilombola são grupos étnicos (majoritariamente constituído pela população negra rural ou urbana), que se autodefinem em virtude de suas relações distintas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Essas comunidades valem-se de modos particulares de cuidado, fundamentado em práticas tradicionais em saúde, que vêm sendo reproduzidas e transferidas no decorrer das gerações (BRASIL, 2017).

OBJETIVOS

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura a respeito do que se tem produzido sobre práticas tradicionais em saúde nas comunidades quilombolas da Amazônia Brasileira.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura, que obedece ao protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses*). Este consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas, que auxilia os autores a aperfeiçoarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises. Foram consultados periódicos eletrônicos das bases de dados da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PUBMED/MEDLINE), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

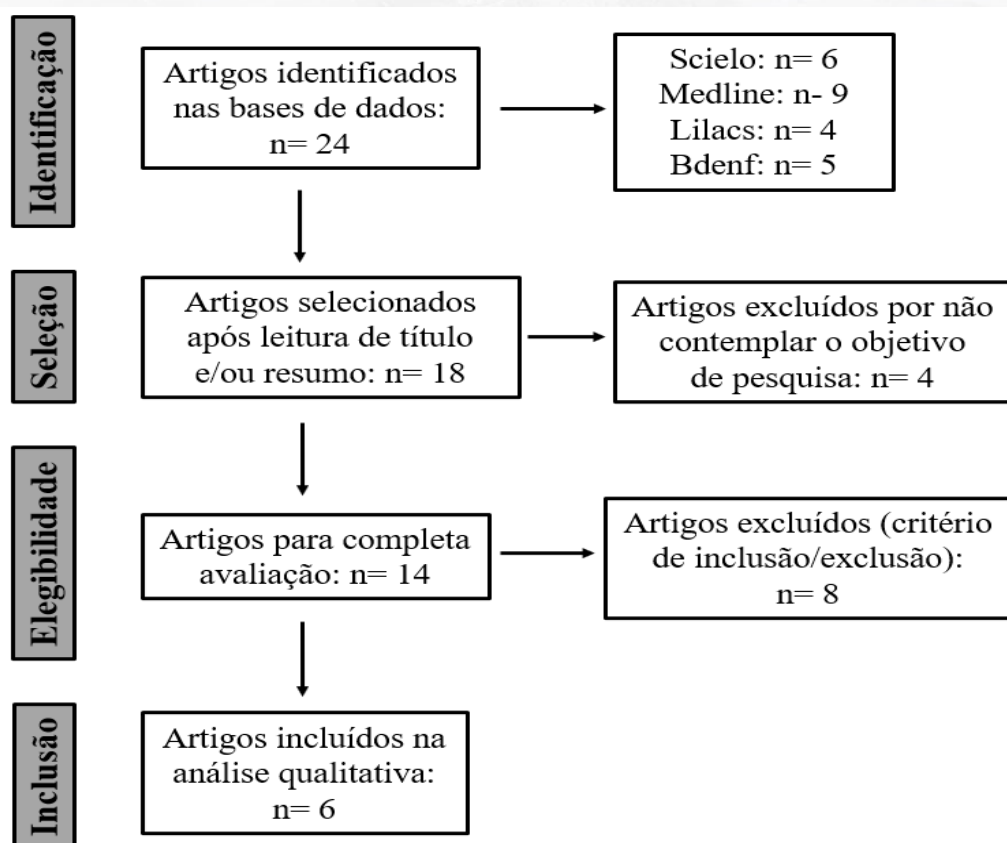
Incluíram-se nesta revisão estudos completos, originais, revisões integrativas ou sistemáticas da literatura, com acesso livre, publicados no período de janeiro de 2015 a agosto de 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos no formato de tese, dissertação, livro ou capítulo de livro, editorial, matéria de jornal, estudo reflexivo ou relato de experiência, repetidos nas bases e os que mesmo tratando do tema não contemplam o objetivo proposto na pesquisa.

Usou-se na pesquisa das publicações as combinações de palavras-chave: “Práticas tradicionais em saúde”, “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” e “Comunidades Quilombolas”, juntamente com o operador booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar a busca utilizando as associações dos descritores, encontrou-se 24 artigos, os quais foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos e resumos e eliminação de artigos repetidos nas bases de dados, ao final, restaram-se seis artigos (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA da seleção dos artigos para inclusão na revisão



Fonte: SOUSA, R. F. *et al.*, 2022

Dentre os estudos incluídos na pesquisa, 83% estavam na base Scielo e foram publicados em português, todos eram oriundos do estado do Pará e 33% foram publicados em 2019. Após a seleção dos artigos incluídos na amostra final, os mesmos foram organizados e caracterizados quanto ao título, autores, ano de publicação, local do estudo e objetivo do estudo (Quadro 2).

Quadro 2 - Características das publicações incluídas no estudo

Nº	Título	Autoria e Ano	Local	Objetivo do estudo
01	Práticas de cuidado e cura no quilombo Abacatal	Gama <i>et al.</i> , 2019	Ananindeua /Pará	Identificar práticas de cuidado e cura, assim como desvelar a percepção quanto aos resultados obtidos com o uso de plantas em uma comunidade quilombola.
02	Representações sociais do cuidado em saúde por mulheres quilombolas	Silva <i>et al.</i> , 2022	Ananindeua /Pará	Analisar as Representações sociais de mulheres quilombolas sobre o cuidado em saúde.
03	Usos e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola na Amazônia Oriental, Abaetetuba, Pará	Pereira; Coelho-Ferreira <i>et al.</i> , 2017	Abaetetuba /Pará	Registrar o conhecimento associado às plantas medicinais nesta localidade, bem como verificar a importância cultural e a diversidade de conhecimento dos moradores sobre as espécies identificadas.
04	Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira	Freitas <i>et al.</i> , 2018	Ananindeua /Pará	Traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico da comunidade quilombola Abacatal/Aurá e identificar aspectos socioeconômicos capazes de repercutir na condição de saúde dessas pessoas.

05	Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA)	Silva <i>et al.</i> , 2019	Ananindeua /Pará	Identificar, descrever e compreender os conhecimentos e os usos populares de plantas medicinais na/da comunidade quilombola do Abacatal.
06	A presença negra na Amazônia: um olhar sobre a vila de mangueiras em Salvaterra (PA)	Peres; Azevedo, 2015	Salvaterra / Pará	Aprofundar o debate sobre as lutas que vem sendo travadas por negros e negras marajoaras, a partir do recorte do quilombo de Mangueiras.

Fonte: SOUSA, R. F. *et al.*, 2022

Na Amazônia, em decorrência da escassez e das dificuldades logística para acessar os locais de atendimento em saúde, o uso de plantas medicinais é amplamente utilizado para o tratamento de inúmeras doenças, considerando o contexto cultural dos povos locais, essa prática tradicional é justificada pelo baixo custo comparado aos medicamentos sintéticos e a confiabilidade (SILVA *et al.*, 2022).

Na construção da identidade de uma comunidade quilombola, os valores e ensinamentos são transferidos de geração em geração (GAMA *et al.*, 2019). Nesse sentido, Prates *et al.*, (2016) e Prates *et al.*, (2018) definem cuidado cultural como um cuidado que compreende costumes, tradições e crenças concebido por uma determinada cultura e, ampara a coletividade para a manutenção do bem-estar e o enfrentamento de doenças, incapacidades e até mesmo da morte.

Nesse contexto, as Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS), constituem meio terapêutico, empregado por essas comunidades para cuidar da própria saúde ou de familiares, e validam a crença na eficácia das plantas medicinais como prática tradicional de cura nessas comunidades (GAMA *et al.*, 2019).

Estudo conduzido por Silva *et al.*, (2022), destaca que esses indivíduos frequentemente costumam realizar combinações de plantas, e utilizar outros ingredientes para preparar remédios como sebo de Holanda, banha de galinha e de alguns peixes, leite, mel e álcool são os mais usados, assim como a combinação de algumas ervas com medicamentos farmacêuticos.

Apesar das práticas tradicionais serem difundidas com o passar das gerações, Gama *et al.*, (2019), em seu estudo destaca que as plantas e os produtos naturais já tiveram maior relevância nas comunidades quilombolas, esse fenômeno explica-se, em parte, pelo desinteresse que jovens quilombolas demonstram em aprender e desfrutar das práticas curativas e de cuidados em saúde, pois encontram maior facilidade em acessar os medicamentos industrializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, esse estudo destaca a importância das práticas tradicionais em saúde para os povos amazônicos, em particular as populações quilombolas, pois encontram-se fortemente arraigadas aos conhecimentos, modos e costumes tradicionais, repassadas pela oralidade de gerações em geração. Entretanto, ressalta-se que seu uso também pode expressar as dificuldades enfrentadas pelos

quilombolas para acessar bens e serviços em saúde local, fazendo-os recorrer aos cuidados tradicionais como alternativa para mitigar problemas de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2017.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. Quilombolas. Brasília, DF. 2020.

GAMA, P.A. *et al.* Práticas de cuidado e cura no quilombo Abacatal. **Mundo Amazônico**, v. 10, n. 1, p. 225-242, 2019.

PERES, E.S; AZEVEDO, A.D.M. A presença negra na Amazônia: um olhar sobre a Vila de Mangueiras em Salvaterra (PA). **Revista Marupíira**, v. 2, p. 8-14, 2015.

PRATES, L. A. *et al.* Características socioeconômicas e de saúde de um grupo de mulheres de uma comunidade quilombola. **Rev Enferm**, v.10, n. 1, p. 103-111, 2016.

PRATES L. A. *et al.* Meanings of health care assigned by quilombola women. **Rev Pesqui**, v. 10, n. 3, p. 847-855, 2018.

SILVA, A. C. *et al.* Plantas medicinais e seus usos em um quilombo amazônico: o caso da comunidade quilombola do Abacatal, Ananindeua (PA). **Rev NUFEN**, v. 11, n. 3, p.113-136, 2019.

EIXO TEMÁTICO

**DETERMINAÇÃO SOCIAL,
DESIGUALDADES E PROMOÇÃO DA
SAÚDE**

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE NO IDOSO E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA

Danielen Furtado Lobo¹; Carla Sena Cunha²

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU.

E-mail do autor principal para correspondência: danielmfurtadolobo049@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática da promoção em saúde na população idosa se faz presente desde à implementação de políticas nacionais; contudo, observa-se uma insuficiência nesse âmbito. Porque a atenção voltada a doença persiste, em detrimento de sua prevenção. **OBJETIVOS:** Descrever a relevância da promoção em saúde e suas implicações na saúde da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa de literatura. Descritores utilizados: saúde do idoso, promoção em saúde e atenção primária à saúde. Fazendo o uso da análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Formou-se três categorias após a avaliação sistemática da literatura, no qual fica clara a necessidade de práticas na promoção em saúde na longevidade. **CONCLUSÃO:** Ratificação da importância da promoção em saúde e ações cabíveis de serem realizadas nesse setor de atenção primária para contribuir para uma melhor assistência à saúde do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Idoso; Atenção Primária à Saúde; Promoção em Saúde.

INTRODUÇÃO

A promoção em saúde é uma ação que os governos federativos priorizaram nas últimas décadas. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) é caracterizada por ser um conjunto de medidas voltadas para a efetivação e proteção da saúde, por ser a primeira via de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), ela tem algumas prioridades como a reabilitação, à prevenção e a manutenção do bem-estar físico e psicológico do indivíduo e da comunidade em geral (CASTRO *et al.*, 2018).

Desse modo, sua importância fica clara quando ocorre à implementação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), em 2006, que tem como objetivo promover meios para reduzir a vulnerabilidade, os riscos à saúde e garantir melhorias na qualidade de vida.

A qualidade de vida envolve não só a saúde física, mas também o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais, as crenças pessoais e outras características envolvidas no meio ambiente onde a pessoa estar inserida, incluindo um sistema de valores que envolvem metas, expectativas, padrões e preocupações (FERREIRA *et al.*, 2018).

Em vista disso, pelo aumento da expectativa de vida no país, criou-se a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) que assegura e possibilita a autonomia da pessoa idosa de acordo com os princípios do SUS (TORRES *et al.*, 2020).

Apesar da existência de políticas públicas que facilitam a promoção da saúde do idoso, a atenção voltada para a doença ainda persiste, pois, consultas diagnósticas para o tratamento de

patologias são as que prevalecem, enquanto as ações preventivas sobre doenças e aos fatores de risco do idoso deveriam ser implementadas com maior veemência. Dessa maneira, quando se trata de APS é necessário que o modelo biomédico não prevaleça e a prevenção à saúde seja consideravelmente valorizada.

Nesse âmbito, tratando-se da longevidade, o envelhecimento populacional intensificou-se de forma rápida e precisou da adoção de medidas visando à melhoria na qualidade de vida do idoso, e apesar da expectativa de vida possuir um aumento significativo, ainda há falhas na promoção da saúde do idoso e seus impactos podem interferir no seu bem-estar (FACCHINI *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Descrever a importância da promoção em saúde no longo e suas consequências.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo revisão da literatura. Sendo primeiramente levantada uma busca no período de agosto de 2021 nos seguintes bancos de dados: BVS - Biblioteca Virtual em Saúde (SCIELO).

Posteriormente para realizar a pesquisa nestas bases de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “saúde do idoso”, “promoção em saúde”, “atenção primária à saúde”, no qual foi usado o operador Booleano “AND” para ampliar a pesquisa.

Foram utilizados critérios de inclusão, tais como: artigos com relação à temática, publicados nos anos de 2017 a 2021, e artigos no idioma Português, Inglês e Espanhol.

Com os estudos selecionados, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin, que é uma forma de objetivar dados obtidos em questões abertas. A partir da descrição analítica, mais especificamente o recorte e a classificação, os quais dão origem às categorias de natureza intuitiva, portanto, passíveis de contestação.

Esse trabalho faz parte do projeto semestral de ensino, pesquisa e extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), localizada em Belém/PA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 15 publicações, onde apenas 9 possuíam relação com o tema, assim formando três categorias relacionadas com a importância da promoção e saúde no idoso e seus impactos na qualidade de vida.

A primeira é formada pela necessidade de discussão acerca da promoção em saúde na longevidade, que observa-se no primeiro momento a ênfase da relevância da temática, isso fica comprovado quando os autores trazem à tona a necessidade de discorrer sobre a promoção em saúde para os idosos entre os profissionais e a comunidade, sendo necessário portanto uma rede de apoio à saúde neste grupo (TORRES *et al.*, 2020).

Na segunda categoria, são relatados empecilhos provocados pela má interpretação do assunto, pois percebe-se que a ação em promoção da saúde persiste na atenção voltada a doença, sendo tal modelo insuficiente e interpretado de forma errada pela sociedade e profissionais da área do cuidado à saúde da pessoa idosa, gerando impactos negativos que poderiam ser evitados se a promoção em saúde fosse desenvolvida de maneira efetiva desde a base da Atenção Primária à Saúde (FACCHINI *et al.*, 2018).

Posteriormente na terceira categoria, ressalta os efeitos positivos das práticas de promoção da saúde na qualidade de vida do grupo em questão que como à promoção em saúde, realizada de forma eficaz, traz consigo efeitos positivos na qualidade de vida da população, uma vez que evita a internação, conseqüentemente, diminui a infecção hospitalar, o desenvolvimento de alterações no comportamento do idoso e a dependência funcional (FERREIRA *et al.*, 2018).

Então, surge a necessidade de práticas na promoção à saúde, para manter a longevidade ativa na sociedade. Assim, os artigos apresentaram serem auxiliares na elucidação do objeto da pesquisa, uma vez que, fica clara a relevância da promoção em saúde no longo prazo, e como a persistência da atenção dada à doença ao idoso geram impactos que precisam ser superados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a importância da promoção da saúde na população idosa está relacionada à autonomia deste grupo, a manutenção da sua capacidade funcional e a minimização de sua dependência, ou seja, redução de suas vulnerabilidades. Nesse sentido, as ações conjuntas do Estado com suas respectivas políticas públicas e as intervenções dos profissionais de saúde com a comunidade, são de muita relevância para se auferir esse resultado. A Política Nacional do Idoso vem afirmar esse compromisso de priorização nos investimentos de desenvolvimento da saúde nesse grupo prioritário. Sendo, por isso, necessário ressaltar a avaliação das políticas sociais públicas, a fim de garantir uma melhor reestruturação nos serviços de saúde e a satisfação das necessidades da longevidade, contribuindo, portanto, para uma nova forma de assistir.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, A. P. R. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Juazeiro do Norte, CEARÁ, v. 21, n. 2, p. 158-167, Mar-Apr 2018.
- FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da atenção primária à saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde debate.** Rio de Janeiro, v. 42, n. spe 1, p. 208-223, Set. 2018.
- FERREIRA, L. K.; MEIRELES, J. F. F.; FERREIRA, M. E. C. Avaliação do estilo e qualidade de vida em idosos: uma revisão de literatura. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 639-651, Set-Out 2018.
- TORRES, K. R. B. O. *et al.* Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-22, Set. 2020.

ATUAÇÃO EM SAÚDE DA ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹; Tânia Rodrigues Furtado²

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ²Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vitoriaffnascimento@live.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os indivíduos em situação de rua carece de uma promoção em saúde que atenda às suas necessidades a partir do contexto em que estão inseridos. **OBJETIVOS:** Retratar a forma como a enfermagem pode atuar frente às necessidades de saúde dos indivíduos em situação de rua. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão de Literatura do tipo *scoping review*. Para a estruturação da pergunta da pesquisa utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC). Foi utilizada a questão norteadora: “Como a enfermagem pode atuar frente a saúde do indivíduo em situação de rua?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A desinformação das pessoas em situação de rua quanto aos seus direitos, o sentimento de exclusão e de negligência social são empecilhos que podem ser contornados a partir de práticas da equipe de enfermagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a necessidade de ações em enfermagem voltadas para o atendimento humanizado e integralizado aos indivíduos em situação de rua.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa em situação de rua; Assistência de enfermagem; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A saúde é um recurso importante para o desenvolvimento social, econômico e pessoal, assim como necessária para a qualidade de vida (OMS, 1986). Contudo, ainda há populações em situação de extrema vulnerabilidade, como a população em situação de rua, pois existem barreiras ao acesso e ao cuidado em saúde, mantendo-a invisível para o sistema público de saúde (ENGSTROM; TEIXEIRA, 2016). Esse segmento populacional, acometido pelas condições estruturais de vida cotidiana na rua, tem direito à cidadania e à atenção à saúde, e a equipe de Consultório na Rua (eCR) é um meio para atender às necessidades de vida e saúde dessas pessoas a partir de uma abordagem específica (KAMI *et al.*, 2016).

Nesse sentido, estudos que tiveram como análise a saúde das pessoas que fazem da rua a sua moradia apresentam, predominantemente, o perfil epidemiológico, comorbidades, incluindo transtornos mentais e uso de drogas lícitas e ilícitas, a maior exposição ao risco de contrair doenças transmissíveis devido a vários fatores e exposições aumentadas como a falta de acesso à higiene, saúde e educação em saúde (LIU; CHAI; WATT, 2020; HINO; SANTOS; ROSA, 2018; ROCHE *et al.*, 2018; PAIVA *et al.*, 2016).

Vale ressaltar que as situações de pobreza, desemprego, migração, dependência de drogas e psicóticos, além de conflitos familiares impactam no aumento da População em Situação de Rua dadas as circunstâncias supracitadas. A condição de rua compromete a identidade do indivíduo, seguridade social, bem-estar físico e emocional, sentimento de pertencimento e raízes e, conseqüentemente, a sobrevivência (HONORATO; OLIVEIRA, 2020).

Desse modo, conhecer as necessidades e demandas de saúde contribuiu para que a equipe de enfermagem direcione as suas ações práticas e atinja a finalidade de forma condizente com o esperado pela População em Situação de Rua e com aquilo que é cabível e necessário. Assim, a equipe de enfermagem deve atuar a partir do tratamento a uma lesão aberta, haja vista que a intenção é que ela cicatrize. Ademais, se o profissional está ali para tratar a ferida, não é prudente olhar somente para a ferida, mas também para o indivíduo inserido naquele contexto, isto é, naquela realidade. Essa abordagem integrativa é feita com o fito de solicitar problemas e prevenir uma piora.

OBJETIVOS

Retratar a forma como a enfermagem pode atuar frente às necessidades de saúde dos indivíduos em situação de rua.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão de Literatura do tipo *scoping review* baseada nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs (JBI, 2015). Para a estruturação da pergunta da pesquisa utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC), onde “P” refere-se à população, isto é, participantes; “C” ao conceito que se propõe investigar e “C” ao contexto. Portanto, essa revisão considera os estudos realizados com a população (Pessoa em situação de rua), conceito (Assistência de enfermagem) e contexto (Vulnerabilidade social). Com bases nestas definições foi estabelecida uma questão norteadora: “Como a enfermagem atua frente a saúde dos indivíduos em situação de rua?”.

A coleta de dados foi realizada de forma sistematizada nas bases de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). A estratégia de busca foi construída de forma a atender os requisitos de cada base de dados, ou seja, os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram utilizados para a base de dados LILACS e BDENF, os descritores MeSH para a base de dados MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Pessoa em situação de rua, Assistência de enfermagem, Enfermagem.

A seleção dos estudos foi guiada pelos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos com o objeto específico relacionado à pergunta norteadora, com recorte temporal dos últimos 5 anos e com filtro de idioma em inglês e português. Como critério de exclusão: artigos duplicados, revisões, comentários breves, relato de experiência e protocolos de estudos. A dinâmica de seleção dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Achados revelaram que há uma negligência quanto a necessidade de atender indivíduos em situações de rua, de modo que questionamentos como: “Para que liberar um profissional de saúde

para fazer promoção da saúde para uma população que não está ao menos procurando o serviço de saúde?”. Desse modo, há entraves políticos para que haja um atendimento de qualidade para a população em situação de rua. Assim, os limites de conhecimento, a política e as institucionais são barreiras impostas para efetividade das condições de trabalho em meio a essa realidade social (BOMBONATTI *et al.*, 2021).

Realidades como a fome, o frio, as vestimentas precárias, a falta de higiene corporal, o sono na rua, o uso abusivo de álcool e outras drogas, a exposição à violência, o adoecimento e a condição psicossocial foram vistos por olhares humanizadores e em ações articuladas em rede a partir da equipe de enfermagem atuante. As políticas públicas precisam garantir a alimentação, as roupas necessárias, o banho e a higiene de qualidade, sono reparador, redução dos danos considerando a dependência de álcool e outras drogas, alívio da dor e sofrimento frente ao adoecimento, à solidão, ou às feridas físicas e emocionais, que no momento do cuidado e atenção não foram julgadas ou acessíveis de reparo pela equipe (VIEGAS *et al.*, 2021).

Ademais, também, é identificado que pessoas em situações de rua não sabem onde buscar atendimento no caso de doença ou de comorbidades maiores, o que representa uma escassez de informação em virtude da falta de conhecimento e de educação em saúde disponíveis a essa camada social (JUNIOR; AGUIAR, 2020). Desse modo, a equipe de enfermagem precisa focar em ir ao encontro dessa população acometida pela desinformação e por um descaso público estrutural e institucional e averiguar quais práticas de atenção em saúde precisam ser desenvolvidas e quais as carências maiores dos indivíduos dentro não apenas da coletividade, mas, também, da individualidade.

Por fim, estudos mostraram que sentimentos de não serem bem-vindos nos ambientes de saúde pelos profissionais de saúde são intrínsecos aos indivíduos em situação de rua; esse sentimento de descaso aliena ainda mais a pessoa em situação de rua e é uma barreira significativa para o cuidado. Sentir-se ouvido pode ter um impacto positivo profundo nos encontros de saúde para pessoas sem-teto, o que é fundamentado a partir da atuação humanização da equipe de enfermagem para a garantia a acolhida necessária, ouvindo questões, entendendo contextos e resolvendo problemáticas acessíveis ao enfermeiro (SCHMIDT-BUNKERS, 2004; RAVEN *et al.*, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se a realidade dos indivíduos em situação de rua a partir de uma perspectiva de carências, desconhecimento dos seus direitos, exclusão e sentimento de rejeição que pode ser contornado a partir da atuação integralizada e holística da equipe de enfermagem. É necessário, portanto, que haja uma acolhida a partir do profissional de enfermagem, de modo que o indivíduo morador de rua seja atendido dentro da sua individualidade e por meio de uma visão ampla do ambiente em que está inserido.

REFERÊNCIAS

BOMBONATTI, G. R. *et al.* Clínica de Enfermagem de Rua para o enfrentamento de vulnerabilidades. **Rev Rene (Online)**, v. 22, 2021.

HINO, P.; SANTOS, J.O.; ROSA, A.S. People living on the street from the health point of view. **Rev Bras Enferm**, v. 71, p. 684-692, 2018.

JUNIOR, P. R. C.; AGUIAR, R. S. Compreensão e entendimento de saúde vivenciado por pessoas em situação de rua. **Nursing (São Paulo)**, v. 23, n. 262, p. 3688-3692, 2020.

KAMI, M.T.M. *et al.* Saberes ideológicos e instrumentais no processo de trabalho no Consultório na Rua. **Rev Esc Enferm USP**, v.50, n.3, p. 442-449, 2016.

LIU, C.Y.; CHAI, S.J.; WATT, J.P. Communicable disease among people experiencing homelessness in California. **Epidemiol Infect**, v. 148, 2020.

PAIVA, I.K.S. *et al.* Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. **Ciênc saúde coletiva**, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016.

ROCHE, M.A. *et al.* Nurse-led primary health care for homeless men: a multimethods descriptive study. **Int Nurs Rev**, v. 65, n. 3, p. 392-399, 2018.

VIEGAS, S. M. F. *et al.* Quotidiano de equipes de consultório na rua: tecendo redes para a promoção da saúde. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 25, n. 3, 2021.

SISTEMATIZAÇÃO DE OFICINAS EMANCIPATÓRIAS: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA QUEM?

Daniela Miyuki de Oliveira Oura¹; César Henrique das Neves Vieira¹, Daniela Lika Nakajima¹; Ester de Souza Farinaci¹, Isabella Teixeira Mabília¹, Jennifer Mesquita da Silva¹, Júlia Kitazawa de Souza Santos¹, Carla Andrea Trapé¹.

¹Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: miyuki.oura@usp.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse trabalho objetiva relatar a experiência de construir o material educativo que aborda a alimentação saudável a partir do referencial da Determinação Social da Saúde. **MÉTODOS E OBJETIVO:** As 5 oficinas educativas foram desenvolvidas pautando-se no método de aprendizagem baseada em projetos, o material foi sistematizado em oficinas emancipatórias direcionadas aos usuários de unidades básicas de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudantes puderam vivenciar a perspectiva de educação dialógica, partindo de concepções tradicionais de saúde e educação, se aproximando das raízes sociais do acesso à alimentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O relato de experiência apresenta o produto de aproximações dos estudantes com a educação emancipatória. Espera-se que isso os apoie em futuros processos educativos a fim de instrumentalizar a população a mudar a realidade por meio da participação política e da reivindicação por políticas públicas não somente relativas à alimentação, mas também à moradia, educação e trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Determinação Social; Educação Para Saúde; Emancipação da População; Educação Em Saúde; Oficinas Emancipatórias.

INTRODUÇÃO

A construção desse material, é resultado da disciplina 0701203 - Ações Educativas na Prática de Enfermagem, lecionado para alunos de graduação do 2º ano do curso de bacharelado de Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

A partir desse projeto, foram desenvolvidas sistematizações de oficinas de educação emancipatória, direcionadas aos grupos de usuários frequentadores de unidades básicas de saúde (UBS) e buscou promover a compreensão do processo saúde-doença segundo o referencial da Determinação Social, desvendar causalidades, instrumentalizar esses usuários na luta pela transformação das condições que determinam as realidades e adversidades dos grupos sociais, problematizando a realidade dos participantes e possibilitando processos de formação política e emancipação da população.

OBJETIVOS

Apresentar o conteúdo produzido de material educativo para trabalhadores da saúde sobre alimentação na perspectiva da educação emancipatória, por meio da Teoria da Determinação Social da Saúde, operacionalizada por meio de oficinas

MÉTODOS

Durante seis meses, foram realizadas tutorias com duração média de quinze horas semanais com doze participantes. Por meio de metodologias ativas - discussões desencadeadas por vídeos e artigos - e aprendizagem baseada em projetos, desenvolveu-se um material educativo como resultado da disciplina. Esse material tem como partida a Multicausalidade (SABROZA, 2004), tendo como tema a “Acesso à Alimentação Saudável”, e, por meio de oficinas educativas, introduz-se a Teoria da Determinação Social do Processo Saúde Doença (HARNECKER, 1980), a qual tem papel importante para a alteração político estrutural da saúde da população. Nesses encontros, houve a sistematização de oficinas de educação emancipatória, direcionadas aos participantes de grupos de educação em saúde já existentes em unidades básicas de saúde (UBS). Sendo assim, tendo como objetivo final, instrumentalizar a população para a luta pela transformação das condições de trabalho e vida que determinam o processo saúde-doença (HARNECKER, 1980) das distintas classes sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram elaborados 5 encontros estruturados em: objetivo, estratégia e disparadores e fechamento. Cada encontro aborda um tema diferente, seguindo um raciocínio lógico para que se atinja o objetivo final.

1º Encontro:

- Objetivo: estabelecer uma relação entre classes sociais e alimentação. Para isso, serão apresentadas as perspectivas Multifatorial (SABROZA, 2004) e da Determinação Social (HARNECKER, 1980), a fim de demonstrar as desigualdades no acesso a alimentos saudáveis e a facilidade de acesso aos fast-foods e ultraprocessados.
- Estratégias e disparadores: dinâmica em grupo para que se introduza o referencial teórico da Determinação Social do Processo Saúde Doença (HARNECKER, 1980), trechos do filme “O Poço” e trechos do vídeo “Comida” do canal HBO Brasil, levando a um debate final por meio de perguntas disparadoras;
- Fechamento: espera-se atingir o objetivo do encontro causando uma reflexão crítica em cada indivíduo relacionando alimentação saudável e classe social.

2º Encontro:

- Objetivo: expor as diferenças no acesso aos bens, ocasionado pela desigualdade social intrínseca ao capitalismo, por meio de um jogo de tabuleiro que vai procurar encenar sobre as diferentes inserções sociais dos grupos e os reflexos sobre os perfis de reprodução social (GRANDA, BREILH, 1991).
- Estratégias e disparadores: jogo de tabuleiro; trechos do filme “Que horas que ela volta?”; discussão com base em uma série de perguntas disparadoras;

- Fechamento: os organizadores fazem comparações entre o jogo e o dia a dia das pessoas presentes, identificando que o acesso desigual aos recursos é condicionado pelas inserções de classe social (GRANDA, BREILH, 1991).

3º Encontro:

- Objetivo: expor a relação entre a manutenção das desigualdades sociais e a ausência de políticas sociais estatais.
- Estratégias e disparadores: exposição do documentário "Ilha das Flores", trechos do relatório OXFAM, manchetes de jornal, debate a partir de uma série de perguntas disparadoras (BERKHOUT, 2020).
- Fechamento: discutir as contradições entre o país ser uma potência agroexportadora e ser um país onde a fome é tão presente. Os participantes iniciam a discussão acerca do papel do Estado para a resolução desse problema.

4º Encontro:

- Objetivo: dar ênfase à importância dos movimentos sociais ao reivindicar um Estado presente para garantir políticas sociais eficientes.
- Estratégias e disparadores: manchete de jornal, vídeo "Políticos Políticos: Márcia Lucena", imagem da farinata, apresentação "Aprendendo a visitar sites do governo", discussão ao final com perguntas disparadoras.
- Fechamento: instigar seus participantes a questionarem e refletirem sobre sua participação social, a fim de cobrar a presença de um Estado que garanta os direitos da população.

5º Encontro:

- Objetivo: mostrar a importância e a potência dos movimentos sociais a fim de pressionar os governos a cumprir a agenda de direitos de sua população.
- Estratégias e disparadores: vídeos que explicam um pouco sobre os movimentos sociais, como o MST, e como eles atuam.
- Fechamento: ressaltar a importância da mobilização social para se reivindicar direitos que devem ser garantidos pelo Estado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que com esse material os trabalhadores da saúde estejam instrumentalizados para apoiar a população a compreender a relação entre as desigualdades sociais e o processo saúde-doença (HARNECKER, 1980) e a reivindicar a presença do Estado por meio da efetivação de políticas sociais que garantam não apenas alimentação de qualidade, mas atendimento às necessidades em saúde socialmente determinadas, como moradia, educação e trabalho.

REFERÊNCIAS

DE MATTOS, L. A. **A formação do sujeito: Educação como processo de humanização ao “ser mais” de Paulo Freire**. 2021. 151 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco. Itatiba, 2021.

HARNECKER, M. *et al.* **Luta de Classes: As classes sociais no Brasil**. s. ed. São Paulo: Global Editora e Distribuidora LTDA, 1980.

SABROZA, P. C. Concepções sobre Saúde e Doença. **Curso de Aperfeiçoamento de Gestão em Saúde**, 2004.

SOARES, C. B. *et al.* Oficinas emancipatórias como instrumento de formação em saúde coletiva para o cuidado à família. **Atas CIAIQ2019 - Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 1-9, 2019.

VULNERABILIDADES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS ASSOCIADAS ÀS DOENÇAS TRANSMITIDAS POR *Aedes aegypti*

Isadora Porto de Andrade¹; Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lúcia Duarte Pereira².

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isadora.porto14@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A disseminação global das arboviroses ainda são complexas e não possuem justificativas satisfatoriamente esclarecidas. Contudo, a literatura aponta que a elevada incidência de tais doenças, além de estarem relacionadas a própria patogenicidade viral, associam-se também a situações de vulnerabilidade. **OBJETIVO:** Identificar as evidências científicas relacionadas a associação entre situações de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental com as doenças transmitidas por *Aedes aegypti*. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Este estudo possui a seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação entre as situações de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental com as doenças transmitidas por *Aedes aegypti*?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que a presença de arboviroses no território relaciona-se algumas situações de vulnerabilidade. Dentre esses fatores, destacam-se aspectos ambientais e socioeconômicos de urbanização desorganizada, desmatamento, habitações precárias, ausência de saneamento, coleta de lixo, aglomeração e baixo índice educacional tomam destaque quanto as doenças transmitidas por *Aedes aegypti*. **CONCLUSÃO:** O conhecimento de tais vulnerabilidades apresenta-se como passo inicial a implementação de ações no planejamento em medidas de saúde, o que as torna mais viável em sua elaboração e implementação.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses; *Aedes aegypti*; Meio ambiente; Vulnerabilidades sociais.

INTRODUÇÃO

As arboviroses são doenças causadas por vírus, em que sua principal forma de transmissão é a partir da picada de artrópodes hematófagos como o *Aedes aegypti*. As infecções por arbovírus podem resultar em um amplo espectro de sintomas; contudo, a maior parte das infecções humanas por arbovírus são assintomáticas. Entre as doenças causadas pelo mosquito *Aedes*, dengue, chikungunya e zika são as de maior interesse epidemiológico no Brasil (BRASIL, 2017). A disseminação global das arboviroses ainda são complexas e não possuem justificativas satisfatoriamente esclarecidas. Contudo, a literatura aponta que a elevada incidência de tais doenças, além de estarem relacionadas a própria patogenicidade viral, associam-se também a situações de vulnerabilidade, sendo esses fatores que designam suscetibilidades à problemas e danos de saúde (LIMA NETO *et al.*, 2016).

OBJETIVOS

Identificar as evidências científicas relacionadas a associação entre situações de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental com as doenças transmitidas por *Aedes aegypti*.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Este estudo possui a seguinte pergunta norteadora: “Qual a relação entre as situações de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental com as doenças transmitidas por *Aedes aegypti*?”. O período de busca do material ocorreu entre os meses de julho de 2022, sendo essa realizada na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MeSH): "Arbovírus", "Aedes", "Fatores socioeconômicos", "Indicadores ambientais", "Urbanização" e "Saneamento", associados aos operadores booleanos "AND" e "OR". Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, monografias, dissertações, teses e outras revisões. Não foi utilizada de filtragem por ano de publicação, a fim de abranger o maior número de publicações.

Os textos selecionados foram lidos integralmente. Seus conteúdos foram sintetizados de modo a promover a interpretação do conteúdo em resultados passíveis de discussão. A amostra final foi de dez (n=10) artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos textos selecionados, dois (n=2) artigos estavam vinculados a LILACS e seis (n=4) a MEDLINE. Quanto ao idioma de publicação, três (n=3) textos foram publicados em português, dois (n=2) em inglês e um (n=1) em espanhol.

Após analisar a literatura, evidenciou-se algumas situações de vulnerabilidade que estão associadas à ocorrência de arboviroses. A vulnerabilidade ambiental pode favorecer, pois é observado uma relação direta entre a degradação ambiental e o quantitativo de casos de doenças (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020). A urbanização descontrolada gera desmatamento e promove a poluição de corpos hídricos, aumentando a ocorrência de doenças que são transmitidas pela água ou a qual os vetores se reproduzem nesse ambiente (ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020).

Associa-se a isso a precariedade em infraestrutura urbana, como a oferta de saneamento básico para tratamento do esgoto e o abastecimento de água, ao qual sua ausência leva a adoção de práticas de estocagem em recipientes, que, se mal vedados, servem como locais de proliferação do vetor (ARANTES; PEREIRA, 2017; ALMEIDA; COTA; RODRIGUES, 2020).

Residências de construção precária ou em locais de difícil acesso possuem uma maior probabilidade de ofertar espaços que favorecem a formação de criadouros de larvas (TEIXEIRA; CRUZ, 2011; ARANTES; PEREIRA, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2018).

Nesse contexto, Mena *et al.* (2011) aponta que a ausência de medidas preventivas ao vetor é mais comum na população com menor nível educacional. Tal proposta também é observada no estudo de Vera *et al.* (2020), que reforça a importância da educação na compreensão real do risco que as arboviroses trazem à sociedade. Além disso, o baixo nível educacional reduz o conhecimento

básico relacionado ao vetor, bem como desfavorece a disseminação de medidas preventivas para seu controle (MENA *et al.*, 2011; VERA *et al.*, 2020).

Outra situação favorável à propagação das arboviroses é a aglomeração populacional, principalmente em regiões em que as moradias são muito próximas umas às outras, o que é observado nas periferias de grandes centros urbanos. A alta densidade de imóveis se soma a outras questões sanitárias, como ausência de saneamento. Assim, Rodrigues *et al.* (2018) considera esses aglomerados como os principais contribuintes para a disseminação de infecções por arbovírus em metrópoles.

Quanto a condições socioeconômicas, Arantes e Pereira (2017) identificaram que as maiores taxas de incidência estão concentradas nos locais com piores condições financeiras, acesso a recursos e serviços urbanos, assim salientando a influências das desigualdades sociais nesse montante. O estudo de Teixeira e Cruz (2011) reforça essa situação ao trabalhar o índice de Gini - instrumento esse que avalia o grau de desigualdade social - que em suas análises apresentou quantitativo alto, e evidencia a associação entre vulnerabilidades socioeconômicas e a presença de arbovírus.

Por fim, o estudo de Vera *et al.* (2020) identificou, quanto a população, o predomínio dos casos de arboviroses em pessoas de raça/cor parda e negra. Entretanto, essa é a mesma população que está mais presente em regiões de vulnerabilidade socioeconômicas e ambientais, principalmente quando analisada as regiões de periferias dos grandes centros urbanos, o que reforça os outros achados descritos anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento feito na literatura, observou-se que a presença de arboviroses no território relaciona-se a situações de vulnerabilidade socioeconômicas e ambientais. O conhecimento de tais vulnerabilidades é fundamental, pois se apresenta como passo inicial a implementação de ações que atuem diretamente no elo mais susceptível ao mosquito *Aedes*, que é a população que se encontra em situação de vulnerabilidade. Assim, a partir do levantamento desses fatores, o planejamento de medidas de saúde torna-se mais viável a sua elaboração e implementação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.S.; COTA, A.L.S.; RODRIGUES, D.F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.10, p.3857-3868, 2020.

ARANTES, K.M.; PEREIRA, B.B. Levantamento, análise e seleção de indicadores ambientais e socioeconômicos como subsídio para o fortalecimento das estratégias de controle da dengue no município de Uberlândia- MG. **J. Health Biol Sci.**, v.5, n.1, p. 86-94. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância sentinela de doenças neuroinvasivas por arbovírus. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

LIMA NETO, A.S. *et al.* Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte I. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, v.29, n.3, p. 305-312. 2016.

MENA, N. *et al.* Factores asociados con la incidencia de dengue en Costa Rica. **Rev Panam Salud Pública**, v.29, n.4, p. 234–42. 2011.

RODRIGUES, N.C.P. *et al.* Risk factors for arbovirus infections in a low-income community of Rio de Janeiro, Brazil, 2015-2016. **PLoS ONE**, v. 13, n.6. 2018.

TEIXEIRA, T.R.A.; CRUZ, O.G. Spatial modeling of dengue and socioenvironmental indicators in the city of Rio de Janeiro, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v, 27, n. 3, p. 591-602, 2011.

VERA, C.S.N. *et al.* Avaliação da taxa de incidência anual de dengue no município de Salvador-BA entre anos de 2007 a 2019 e delineamento do perfil epidemiológico nos anos de 2011 e 2013. **Rev. Ciênc. Méd. Biol.**, Salvador, v. 19, n. 3, p. 379-385, set./dez., 2020.

EIXO TEMÁTICO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

ANÁLISE DO DISCURSO EM *KIMETSU NO YAIBA* SOBRE UMA ABORDAGEM DE SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIOS INTERPRETATIVOS

José Eduardo Andrade Neto¹; Lia Midori Meyer Nascimento¹.

¹Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, Sergipe, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: edu.andrade.6463@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Educação em saúde entende-se como atividade pedagógica e sociopolítica na área da saúde, em que três abordagens podem ser identificadas: Biomédica, Socioecológica e Comportamental. Como trata-se de componente curricular, o uso de recursos didáticos inovadores, como animes, contribuem para o ensino e a aprendizagem, como *Kimetsu no Yaiba*, apresenta potencial na abordagem temática. **OBJETIVOS:** Analisar a abordagem de saúde no discurso do anime *Kimetsu no Yaiba*. **MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho qualitativo buscando, na análise do discurso, analisar episódios do anime *Kimetsu no Yaiba* para identificar repertórios interpretativos que identificam uma abordagem de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados duas abordagens como repertório interpretativo: a socioecológica e a comportamental. Com a transcrição do episódio, foi possível analisar o discurso do personagem e identificar trechos com aspectos socioecológicos e comportamentais para contextualizar sua história. **CONCLUSÃO:** O estudo indicou um potencial didático em *Kimetsu no Yaiba* para a educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Construcionismo social; Animação Japonesa.

INTRODUÇÃO

Educação em saúde entende-se como atividade pedagógica e política, e possui o objetivo fornecer o acesso a informações e proporcionar reflexão (MACHADO *et al.*, 2007). Nessa perspectiva, a educação em saúde deve abordar temáticas relacionadas à cidadania, à qualidade de vida e ao papel do indivíduo como agente direto para a promoção da própria saúde, não apenas prevenindo danos (MARTINS *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, três abordagens distintas na área da saúde são identificadas: Biomédica, Socioecológica e Comportamental (MARTINS *et al.*, 2012). A abordagem biomédica é designada a saúde puramente ligada à doença, cura, etiologia, sem abordagens sociais, ambientais e culturais. A socioecológica e comportamental entendem que o conceito de saúde vai além das perspectivas saúde-doença, incorporam outras dimensões que interferem, direta ou indiretamente, no processo de saúde-doença. Na comportamental o bem estar dos indivíduos está relacionado as suas escolhas, ao seus hábitos e estilo de vida, enquanto, a socioecológica visa o bem estar biopsicossocial e ambiental dos indivíduos e comunidades (MARTINS *et al.*, 2012).

A temática da saúde está presente nos documentos curriculares da educação básica no Brasil e precisa ser abordada de uma perspectiva ampla, que considere os inúmeros fatores que impactam a saúde e o bem-estar individual e coletivo (MARTINS; SANTOS; EL-HANI, 2012). Neste trabalho, defendemos que recursos didáticos populares entre a juventude podem contribuir para essa abordagem, a exemplo dos animes. Os animes tornaram-se um meio midiático muito consumido, tanto na cultura japonesa e inglesa, como na brasileira. Anime é termo usado para

qualquer desenho animado de origem nipônica em formato de série. É a partir dos anos 90, que os animes tornam-se populares na cultura brasileira com a popularização dos desenhos Dragon Ball e Cavaleiros dos Zodiácos (BRITO; GUSHIKEN, 2011).

Diversas são as temáticas que envolvem os enredos das animações como romance, drama, beleza, distopias, entre outros. Nesse sentido, *Kimetsu no Yaiba* trata-se de um mangá escrito por Koyoharu Gotouge e que foi publicado na revista *Weekly Shounen Jump* (2016-2020). Conta à história da família de Tanjiro que foi atacada por Onis, monstros semelhantes a ogros que possuem força descomunal, chifres, presas e sua alimentação é baseada em carne humana. Após o ataque, Tanjiro acaba descobrindo que apenas sua irmã Nezuko sobreviveu, entretanto, acabou se tornando um Oni. Tanjiro decide então se tornar um Caçador de Onis, para impedir outros ataques, além de viver constantemente a procura de uma forma de transformar Nezuko em humana de volta (FIGUEIRÊDO, 2020). Em meio ao enredo do anime, a temática da saúde é abordada em diversos episódios, como naqueles que envolvem a preparação de medicamentos a base de ervas, que abordam questões sociais e estruturais que impactam a saúde e diversas patologias.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo analisar a abordagem de saúde no discurso do anime *Kimetsu no Yaiba*, por meio de um ideal construcionista social, além de levantar qual abordagem é mais prevalente na cena.

MÉTODOS

Este trabalho utilizou uma metodologia de caráter qualitativo, para análise do discurso que, por sua vez, possui uma perspectiva da valorização das relações entre o poder e a linguagem usada, além de destacar a função do discurso enquanto sua função sociocultural e, principalmente, crítica. Assim, entende-se a linguagem para além de um conjunto de regras gramaticais, e sim, como uma grande auxiliadora nas análises de interações sociais (WOOD *et al.*, 2000; NOGUEIRA, 2008). Através de um viés construcionista social (BURR, 2015), que busca padrões na linguagem que estão associados a um determinado tópico, foram analisados os padrões na abordagem de saúde no anime *Kimetsu no Yaiba*.

Dessa maneira, a análise do discurso tomou os seguintes passos: I) transcrição de todo o episódio 11 da segunda temporada, intitulada *Kimetsu no Yaiba: Yuukaku-hen*, disponível em uma plataforma de streaming; II) leitura reflexiva e fluida, permitindo as primeiras reflexões; III) codificação, identificando os repertórios da abordagem de saúde presente na cena; IV) análise dos repertórios interpretativos, ou seja, dispositivos linguísticos que compõe o substrato para argumentação, procurando compreender os posicionamentos assumidos pelos personagens e as funções do uso de cada repertório analisando o contexto conversacional específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análises, foi possível identificar, dois repertórios interpretativos: Abordagem Socioecológica e Abordagem Comportamental.

ABORDAGEM SOCIOECOLÓGICA

Durante a cena em que Gyutaro, um dos vilões enfrentados na segunda temporada, conta sua história de vida foi possível identificar uma abordagem de saúde por uma perspectiva socioecológica, além de ser a mais prevalente durante toda cena. Nesta cena, o personagem afirma que nasceu na camada mais pobre do Distrito do Entretenimento, já emergente, relata à falta de apoio social recorrente, a carência de alimento para todos e que, por esse motivo, foi perseguido antes e após o nascimento. Dessa forma, é possível identificar a abordagem de saúde a partir da construção social em que Gyutaro está inserido, em que aspectos sociais, políticos e econômicos são considerados. Reconhecer a comunidade do Distrito do Entretenimento como principal meio para obtenção de saúde, e as relações de poder econômico na sociedade, que privam pessoas pobres de acesso à saúde, aponta fatores sociais, políticos e econômicos fundamentais para a saúde associados à abordagem socioecológica, como discutida por Martins, Santos e El-Hani (2012).

Em outro momento, o personagem afirma não estar de acordo com padrão de beleza estabelecido pela sociedade, e sem acesso a ambientes físicos com condições mínimas de limpeza, à moradia e ao saneamento básico. Essas falas indicam as condições de vulnerabilidade socioeconômica que implicam na saúde do personagem, e que são consideradas na abordagem socioecológica.

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL

Ainda na cena da história do vilão, é possível identificar aspectos comportamentais na abordagem de saúde do personagem. Isto ocorre quando Gyutaro afirma que só se alimentava de insetos e ratos porque ele mesmo que caçava. Observa-se nessa fala uma atribuição das condições de saúde ao estilo de vida irresponsável. Dessa forma, a promoção da saúde de Gyutaro está diretamente ligada a suas ações, centradas no seu comportamento e escolhas, não sendo destacado fatores que não podem ser gerenciados por ele, deste modo, condizente com a abordagem comportamental.

Na cena em que Gyutaro trava batalha com um samurai, ele começa a fazer a descrição do oponente, detalha que sua pele e roupas são limpas e bonitas, que pode comer o quanto quiser e dormir em uma cama limpa. Nesta cena, além de ser perceptível uma diferença socioeconômica entre eles, é possível destacar aspectos comportamentais que promovem saúde e bem estar para um e não para o outro, indicando comportamentos que não colocam a saúde em risco.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, identificamos dois repertórios interpretativos dominantes utilizados em *Kimetsu no Yaiba*: uma abordagem socioecológica, mais prevalente; e a abordagem comportamental. Os nossos resultados apontam a viabilidade de se abordar a educação em saúde a partir da análise do discurso no anime *Kimetsu no Yaiba*, especialmente da perspectiva mais ampla da abordagem socioecológica, contribuindo para o entendimento dos diversos condicionantes associados à saúde biopsicossocial das pessoas e da coletividade.

REFERÊNCIAS

- BRITO, Q. G.; GUSHIKEN, Y. Animê: o mercado de animações japonesas. In: **Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste**. 2011. p. 1-15.
- BURR, V. **Social constructionism**. Routledge, 2015.
- FIGUEIRÊDO, J. A. O desfile noturno: representando yokais através de uma história em quadrinhos. **Trabalho de Conclusão de Curso**, Universidade de Brasília, Faculdade de Comunicação, Departamento de Audiovisuais e Publicidade, 2020.
- MACHADO, M. S. A. F. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.
- MARTINS, L.; DOS SANTOS, G. S.; EL-HANI, C. N. Abordagens de saúde em um livro didático de biologia largamente utilizado no ensino médio brasileiro. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 1, p. 249-283, 2012.
- NOGUEIRA, C. Análise (s) do discurso: diferentes concepções na prática de pesquisa em psicologia social. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, p. 235-242, 2008.
- WOOD, L. A. *et al.* **Doing discourse analysis: Methods for studying action in talk and text**. Sage, 2000.

CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO TRATAMENTO ALTERNATIVO ATRAVÉS DA CANNABIS MEDICINAL

Sabrina Alves Nunes¹; Laura Cristina da Cruz Dominciano¹.

¹Universidade Paulista – UNIP, São José do Rio Pardo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: saahalves2510@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Visto que a Cannabis Medicinal representa uma das grandes opções terapêuticas do século, é preciso uma ampla divulgação de conhecimento. **OBJETIVOS:** Analisar os benefícios da Cannabis Medicinal, adentrando-se a uma educação em saúde de qualidade de acordo com a atualidade. **MÉTODOS:** Consistiu em uma revisão literária, na qual permitiu-se abordar, transcrever e direcionar-se sobre o assunto em questão, com posterior desenvolvimento de um folder explicativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O aprendizado se faz necessário para que o cuidado interdisciplinar seja de qualidade, bem como obter informações sobre um tratamento adequado através da Cannabis Medicinal, compartilhando conhecimentos e orientando a população a essa nova dimensão de saúde, que não possui o devido reconhecimento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar dos argumentos eficazes referencialmente a Cannabis Medicinal, a falta de informações ainda possui uma crescente relevância; É papel do enfermeiro aprimorar seus conhecimentos, visando qualificar e educar toda a sua equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Cannabis medicinal; Profissional de enfermagem; Terapêutica; Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO

A *Cannabis Sativa* é conhecida no Brasil pelo nome de “Maconha”, originada de uma planta exótica, que possui um cenário histórico e fascinante, de grande relevância no seu uso e aspectos evolutivos. Visto que a Cannabis Medicinal representa uma das grandes opções terapêuticas do século, é preciso uma ampla divulgação de conhecimento, tanto para os profissionais das unidades de saúde - tais como os enfermeiros - quanto para os cidadãos das comunidades. Além de que, o precário discernimento diante do conteúdo vem da falta de conhecimento, mesmo nos dias de hoje, em que a mídia e a internet oferecem um abrangente nível de aprendizado.

OBJETIVOS

O presente trabalho consiste em analisar os benefícios da Cannabis Medicinal, confirmando a importância do tratamento alternativo através da planta, visando o bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos que a utilizaram, tendo como necessário, adentrar-se a uma educação em saúde de qualidade, de maneira íntegra, ética e com êxito, promovendo conhecimento adequado diante da planta de acordo com a atualidade, estudando cientificamente o desenvolvimento médico da cannabis, determinando interatividade participativa da equipe de saúde. Além disso, desenvolver interesse metodológico dos acadêmicos do curso de enfermagem e afins, posteriormente profissionais da área de enfermagem, enfocando numa visão vigilante em um público específico - tais como, cidadãos enfermos.

MÉTODOS

Para desenvolver este material de estudo e pesquisa, fez-se necessário a realização de uma busca e revisão literária entre trabalhos de monografias, teses, dissertações e artigos científicos com as bases das plataformas CANNUSE, Google Acadêmico, PubMed e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), além disso, sites de conteúdo jornalístico especializado em informações científicas sobre maconha e boletins informativos médicos, na qual permitiu-se abordar sobre o assunto em questão, transcrever e direcionar o objetivo teórico deste objeto de aprendizagem. Todas as informações complementares que serviram de apoio para o subsídio da elaboração do trabalho, obedeceram a um intervalo específico de 16 anos, até o ano atual, consultando aqueles que foram publicados entre os anos de 2006 à 2022 visando uma explanação do histórico da temática e a evolução das constantes informações, entretanto, à fim de proporcionar e obter uma conclusão mais atualizada e fundamentada de informações sobre a planta *Cannabis Sativa* L., Cannabis Medicinal e o tratamento alternativo para fins terapêuticos, foi imprescindível uma disseminação mais qualificada nas informações obtidas entre os anos de 2014 à 2022.

Após a formulação e análise da revisão literária em âmbito qualitativo, buscando uma melhor explanação e disseminação de informações acerca da temática, optou-se pelo desenvolvimento de um folder explicativo que traz consigo orientações para um primeiro momento sobre o que é a *Cannabis Sativa*, o óleo de canabidiol, o sistema endocanabinóide e quais doenças podem ser tratadas através da fitoterapia canábica, promovendo assim, interesse diante da temática, salientando a importância do conhecimento diante de tais assuntos, como forma de educação em saúde.

Para a realização do folder explicativo, utilizou-se como ferramenta de produção o Canva®, uma plataforma gratuita específica para a realização de designer gráfico. Visando facilitar a compreensão por parte dos internautas, foram utilizadas linguagens verbais e não verbais, trazendo informações pertinentes de forma facilitada compreendendo ser a primeira experiência do mesmo, correlacionando-as com as imagens apresentadas, para facilitar o que foi transcrito. Após a confecção do folder, o mesmo foi distribuído para os acadêmicos dos 7º e 8º módulos do curso de graduação em Enfermagem, da Universidade Paulista – UNIP, campus São José do Rio Pardo, e foi publicado em mídias sociais - sendo elas: Instagram® e WhatsApp® - a fim de alcançar o máximo de indivíduos possíveis para transmitir conhecimento e fomentar a relevância deste tema.

Figura 1 – Folder: Cannabis Medicinal (folha anterior)

Sistema Endocanabinóide:

- 1- No corpo, tem dois tipos de receptores que interagem com substâncias chamadas endocanabinóides, produzidas pelo organismo sob demanda.
- 2- Elas são liberadas pelos neurônios pós-sinápticos, como resposta ao estímulo das sinapses - as trocas de informação entre as células nervosas.
- 3- Os receptores CB1 são mais concentrados no cérebro, enquanto os CB2 estão presentes em diversos outros órgãos e tecidos do corpo.

CB1
Cérebro
Pulmões
Sistema vascular
Músculos
Trato Gastrointestinal
Órgãos Reprodutivos
Sistema Imunológico
Fígado
Medula Óssea
Pâncreas

CB2
Baço
Ossos
Pele
Sistema Imunológico
Fígado
Medula Óssea
Pâncreas

4- A ideia da Cannabis Medicinal é usar os canabinóides da planta para potencializar a ação dos endocanabinóides.

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA

Enfermagem
Sabrina Alves Nunes
Prof.ª Dr.ª Laura Dominciano

✓ A Cannabis Medicinal traz benefícios em aspecto ampliado para a saúde, promovendo a qualidade de vida. Se há promoção de saúde, não deve haver preconceito!

Novas práticas e educação em saúde causam um impacto positivo na vida das pessoas enfermas.

Para mais informações, acesse:
Cannabis & Saúde
Sua fonte de informação da medicina canabinoide
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS
SBEC
SUS **MINISTÉRIO DA SAÚDE**

Cannabis Medicinal

Não espere precisar para apoiar! Diga não ao preconceito e sim para à informação e pesquisa.

Fonte: autores, 2022

Figura 2 – Folder: Cannabis Medicinal (folha anterior)



Cannabis Sativa

A **Cannabis Sativa** é uma planta herbácea da família das Canabiáceas, utilizada nas versões conhecidas popularmente como maconha e cânhamo.

A planta de cannabis possui centenas de compostos químicos que criam uma harmonia única de efeitos, que é liderada principalmente pelos canabinóides.



Sabendo da crescente apresentação da **Cannabis Medicinal** mundialmente, é importante realizar estudos específicos voltados para tal temática, favorecendo o aprendizado sobre fins terapêuticos.

Óleo de



O canabidiol (CBD) é uma substância extraída da planta cannabis, sendo considerado um canabinóide que possui os mesmos efeitos que os medicamentos controlados, mas com a vantagem de não causar sedação nem vício, além de acelerar a regeneração das células, ela atua no sistema nervoso central, e apresenta grande potencial terapêutico.

A apresentação do mesmo é feita em forma líquida, podendo ser administrada oralmente ou via sublingual.




Tratamento:

A cannabis age com eficácia na terapêutica de: ansiedade, artrite, asma, autismo, bronquite, câncer, convulsões, depressão, doenças crônicas, doenças estomacais e intestinais, dores e inflamações, epilepsia, esclerose múltipla, esquizofrenia, fibromialgia, glaucoma, hipertensão arterial, insônia, náuseas e vômitos, problemas de pele, reumatóide, dentre muitos outros.



Podemos mudar o mundo em conta gotas! 🌍💚

Fonte: autores, 2022

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados indicaram que, com a intensificação e aumento gradativo da demanda por atendimento, o aprendizado se faz necessário para que o cuidado interdisciplinar seja de qualidade, bem como obter informações sobre um tratamento supervisionado e adequado através da Cannabis Medicinal. Um amplo conhecimento diante da temática é fundamental e auxilia os profissionais em seu desenvolvimento profissional frente as políticas, práticas e inovações da enfermagem correlacionando-as com a cannabis. Resultando em uma disseminação de informações compartilhadas, orientando a população a essa nova dimensão de saúde, que não tem o devido reconhecimento diante das questões de saúde pública e de convivência social, mitigando os efeitos adversos relacionados ao preconceito maçante da população em modo generalizado frente a cannabis.

CONCLUSÃO

Tendo em vista a pauta trazida nesse trabalho, é possível concluir, que apesar dos argumentos eficazes referencialmente ao aspecto medicinal da planta, a falta de informações ainda possui uma crescente relevância; o precário conhecimento e o preconceito formulam opiniões de intolerância e proporcionam um ciclo de idealizações hostis e desfavoráveis, marginalizando o uso da cannabis na área da saúde. É papel do enfermeiro aprimorar seus conhecimentos envolvendo um discorrido assunto que norteia o mundo todo em ópticas de saúde, visando qualificar e educar toda a sua equipe, buscando parâmetros positivos que possam mitigar um julgamento precoce e enfatizar a atribuição de propostas de conscientização e descriminalização da cannabis, mesmo em locais como o Brasil, em que seu uso terapêutico ainda não é regulamentado.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, D. A. **USO MEDICINAL DE CANNABIS SATIVA**, 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/562/1/Monografia%20-%20Daniel%20Alves.pdf>. Acesso em: 02 de março de 2022.
- GROSSO, A. F. Cannabis: de planta condenada pelo preconceito a uma das grandes opções terapêuticas do século. **J. Hum. Growth Dev.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 94-97, 2020.
- GURGEL, H. L. C. *et al.* Uso terapêutico do canabidiol: a demanda judicial no estado de Pernambuco, Brasil. **Saúde e Sociedade** [online]. São Paulo, v. 28, n. 3, p. 283-295, 2019.
- LUNARDON, J. A. **Maconha, Capoeira e Samba: a construção do proibicionismo como uma política de criminalização social**. I Seminário Internacional de Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Set. 2015.
- MALTA, R. U. *et al.* Understanding nursing before the mechanism of cannabis in oncological patients. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 8394-8407, 2021.

DA PRÁTICA CLÍNICA: DESAFIOS E POTÊNCIAS NA ATUAÇÃO DA NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA NO NASF EM CAMPINAS

Letícia Silva do Lago¹; Tereza Demisque Siqueira Neta¹; Lilian Thiago Montanha².

¹Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas; ²Prefeitura Municipal de Campinas.

E-mail do autor principal para correspondência: leticia.lago2006@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) vem com o propósito de apoio matricial, podendo-se ressaltar que atua em três segmentos: clínico-assistencial, técnico-pedagógico e administrativo-institucional. **OBJETIVOS:** Este trabalho objetiva evidenciar a atuação das residentes de nutrição e psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária e Saúde da Família da Prefeitura de Campinas, compartilhando as potencialidades e os desafios da prática clínica do NASF no SUS. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As demandas atendidas de forma conjunta pelos núcleos foram: distúrbios e transtornos alimentares, questões de ansiedade e depressão, no qual foram observadas maior prevalência durante a pandemia do Covid-19, associada à impulsividade alimentar, o que corrobora ao desenvolvimento de condições crônicas não transmissíveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As percepções sobre as fragilidades apontam que é imprescindível a educação permanente e continuada das equipes.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Psicologia; Ciências da Nutrição;

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada dos usuários, sendo o primeiro nível de atenção que se qualifica por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que envolvem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação, de forma a garantir uma atenção integral à população (BRASIL, 2017).

De forma consolidada à APS, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) vem com o propósito de apoio matricial, composto por profissionais de diferentes especialidades. Esse apoio visa articular os diferentes campos do saber, aumentando a resolutividade da assistência à saúde, proporcionando um cuidado integral e longitudinal à população atendida (BRASIL, 2011).

À vista disso, pode-se ressaltar que o NASF atua em três segmentos, sendo eles o clínico-assistencial, o técnico-pedagógico e o administrativo-institucional (BRASIL, 2014). O primeiro, proporciona atendimentos individualizados, compartilhados ou em grupo. Já o segundo, abrange educação em saúde continuada e permanente, matriciamento, discussões de casos, troca de saberes e práticas entre os diversos profissionais e articulação para atividades no território. E o último, compreende as reuniões de equipe, gerais e do NASF (BRASIL, 2009).

Assim, o psicólogo enquanto integrante da equipe NASF, tem sua atuação baseada em ações em saúde mental, proporcionando atenção aos usuários em situação de risco psicossocial ou sofrimento mental e subjetivo, promovendo práticas preventivas e incorporação de hábitos de vida saudáveis. Já o nutricionista, atua na promoção da alimentação saudável, prioritariamente, nos âmbitos familiar e comunitário, garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o controle das deficiências e distúrbios alimentares.

Portanto, este artigo visa elucidar as atuações compartilhadas da nutricionista e da psicóloga, residentes do NASF nos atendimentos individuais, coletivos, em grupo e atividades do território, ressaltando os desafios encontrados durante a Residência em Saúde da Família.

OBJETIVOS

Evidenciar a atuação das residentes de nutrição e psicologia, do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária e Saúde da Família da Prefeitura de Campinas, compartilhando as potencialidades e os desafios da prática clínica do NASF no Sistema Único de Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, em dois Centros de Saúde do Município de Campinas-Sp. As percepções para coleta de dados ocorreram durante o período de um ano e meio que as residentes de nutrição e psicologia permaneceram no serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação das residentes de nutrição e psicologia se deu através do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária/Saúde da Família da Prefeitura de Campinas. O programa tem a proposta de qualificar os profissionais da saúde para atuarem dentro da lógica da Estratégia de Saúde da Família (ESF), seguindo os princípios e diretrizes do SUS. A prática se desenvolveu em um NASF que abrange dois Centros de Saúde no distrito Sudoeste do município.

Conforme os segmentos do NASF, pode-se evidenciar de que no eixo clínico-assistencial foram realizadas ações referentes a atendimentos psicológico e nutricional em formato individual e familiar; visitas domiciliares e atendimentos compartilhados com outros profissionais, tais como Terapeuta Ocupacional, Fisioterapeuta, Farmacêutica, Psiquiatra, Pediatra e Médico clínico.

As demandas atendidas de forma conjunta por esses dois núcleos foram distúrbios e transtornos alimentares e questões de ansiedade e depressão associado à impulsividade alimentar, com agravamento durante a pandemia do Covid-19.

Ademais, o eixo técnico pedagógico está associado a ações de apoio educativo, em que foram desenvolvidas, junto com outros profissionais do serviço, as reuniões semanais da equipe NASF para discussões de casos, desenvolvimento de Projeto Terapêutico Singular (PTS), eleições

das demandas trazidas pela equipe de Saúde da Família (eSF), planejamento de grupos e ações educativas e intersetoriais.

No que se refere às atividades coletivas do âmbito técnico-pedagógico, foram realizadas ações pontuais, para públicos específicos, como grupos de Práticas Integrativas e Complementares (PICS), Hipertensão, Gestantes com Diabetes Mellitus, Alimentação Saudável, Obesidade infanto-juvenil e de adultos.

Dentre as ações de educação em saúde, foram realizadas atividades multiprofissionais nas campanhas de conscientização com o objetivo de trazer mais visibilidade para diversas questões de saúde. Como por exemplo: junho amarelo, alertando sobre as hepatites virais; agosto dourado, com incentivo à amamentação; setembro amarelo relacionado ao combate ao suicídio; outubro rosa, sobre prevenção e diagnóstico do câncer de mama e colo do útero; novembro azul, que diz sobre a conscientização do câncer de próstata e dezembro vermelho, relacionado a visibilidade sobre o HIV.

Nessas atividades educativas, a participação da psicologia e da nutrição ocorreu por meio de apresentação de palestras com foco na prevenção de agravos, estímulo ao autocuidado e promoção à saúde, como também colaboração no acolhimento dos usuários durante as atividades e apoio às equipes de saúde durante as campanhas.

Foi estabelecido conexões com os diferentes equipamentos do território, a fim de promover o cuidado integral do usuário e sua família e comunidade, como escola, igreja, academia da saúde, praça de esportes, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Distrito de Assistência Social (DAS), serviços de acolhimento institucional, instituições de longa permanência, casas de apoio, Centro de Referência à Saúde do Idoso (CRI) e Centro de Referência em Reabilitação (CRR).

Por último, é imprescindível ressaltar o eixo administrativo-institucional, no qual prevaleceu o trabalho com formato de reuniões periódicas. Dentre elas, destaca-se reuniões NASF com frequência semanal e reuniões de equipe realizadas quinzenalmente. Em ambas as reuniões, a participação das residentes teve o foco de realizar apoio matricial, discussões de casos, organização do processo de trabalho e fluxo de encaminhamentos, informações, planejamento e compartilhamento de atividades em conjunto com eSF.

Diante de todas as atividades realizadas no NASF foram encontrados alguns desafios, dentre eles destaca-se a ausência de um padrão no fluxo de encaminhamento dos casos. Para ilustrar tal dificuldade, alguns profissionais da eSF realizavam o agendamento dos pacientes diretamente na agenda do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) do especialista, sem antes discutir em reunião de equipe. Ou ainda compartilhando os casos em espaços informais (corredores, cozinhas, aplicativos de mensagem, terceiros, dentre outros) não direcionados a essa finalidade.

Além da dificuldade no fluxo de encaminhamentos, foi identificada a necessidade de capacitar a equipe quanto à classificação de risco dos casos elegíveis para atendimento nutricional e psicológico, interferindo no cuidado de pacientes que necessitam de assistência imediata. Como por exemplo, pacientes em crises, tentativas de suicídios, violências, ou ainda patologias descompensadas, distúrbios alimentares e pacientes com alto risco nutricional.

Ademais, outra fragilidade presente, é o alto número de atendimentos individuais na agenda, reforçando a lógica de um serviço ambulatorial, dificultando o desenvolvimento de ações preventivas.

Evidencia-se também a falta de corresponsabilização da equipe pelos casos encaminhados ao NASF. Como também ausência de um espaço garantido na escala de trabalho de alguns profissionais da equipe (como técnicos de enfermagem e enfermeiros) na participação de reuniões de equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, as percepções sobre as fragilidades apontam que é imprescindível a educação permanente e continuada das equipes, priorizando o horário garantido nas escalas de funcionários para participação das reuniões de equipe e de NASF. Dessa forma, a corresponsabilização dos casos se fortalece por meio da construção de PTS, realização de atendimentos compartilhados e participação da equipe em grupos já presentes no centro de saúde.

Do mesmo modo, as percepções apontadas apresentam também diversas potencialidades, como a possibilidade de atuação multiprofissional, planejamento e execução de grupos, ações educativas territoriais e intersetoriais, atuação nas ações pontuais, como as campanhas de conscientização, realização de apoio matricial à equipe, seguindo os princípios e diretrizes do SUS, contribuindo para a prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, n. 204, p. 48. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

BRASIL. **Diretrizes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília. 2009.

IMPACTOS E DESAFIOS DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM PRÉ-ESCOLARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Jéssica Débora de Souza Davi¹; Catarine Santos da Silva².

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil;

²Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jessicadebora1@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Diante das problemáticas que envolvem os aspectos de alimentação e nutrição, ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas escolas surgem como uma das principais estratégias de promoção da saúde. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do desenvolvimento de práticas de EAN desenvolvidas em uma escola pública do município de Santa-Cruz-RN. **MÉTODOS:** As ações foram realizadas no período de julho a agosto de 2021, com 32 pré-escolares de 4 a 5 anos de idade, e consistiram em 3 encontros. Dentre os métodos de ensino utilizados incluíram-se dinâmicas de interação, pintura, peça teatral, confecção de cartazes, jogo da memória e caixa misteriosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As ações de EAN trabalhadas de forma lúdica, proporcionam a aproximação do conhecimento científico ao público infantil. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades propostas cumpriram os objetivos estabelecidos, levando conhecimento sobre alimentação saudável de forma lúdica, sensibilizando às crianças para a adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Educação Alimentar e Nutricional; Covid-19.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) compreende “o campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis”. Em escolas, as ações de EAN estão entre um dos principais eixos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), e servem como base aos alunos na adoção de práticas alimentares mais saudáveis, levando em consideração os aspectos biológicos e socioculturais individuais e coletivos. Tais ações são baseadas em diversas abordagens educacionais e pedagógicas que favorecem a reflexão e o diálogo relacionados às temáticas de alimentação e nutrição. Os trabalhos voltados a esse público são fundamentais tendo em vista que nessa faixa etária o comportamento alimentar é construído. Além disso, o crescente quadro de sobrepeso e obesidade nesse ciclo da vida, o que fortalece o vínculo de cuidado e saúde (BRASIL, 2012).

O cenário pandêmico, representa um importante desafio à saúde pública, ocasionando impactos consideráveis tanto na saúde quanto na qualidade de vida da população. No Brasil, esses impactos podem ser vistos em diversas áreas, dentre elas a ampliação das desigualdades sociais, assim como da insegurança alimentar e nutricional, que compromete diretamente o direito humano à alimentação adequada (ALPINO *et al.*, 2020).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na educação infantil “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2018). Diante disso, no contexto de pandemia houve a necessidade de criar novas estratégias para divulgação de informações sobre alimentação, bem como o fortalecimento de práticas de educação alimentar e nutricional para esse público.

OBJETIVOS

O presente trabalho se propõe a descrever os impactos e desafios sobre a prática de ações de educação alimentar e nutricional realizadas com pré-escolares no município de Santa Cruz-RN no cenário de pandemia por Covid-19.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, pautado na descrição de práticas de EAN, desenvolvida em uma escola pública municipal localizada na área urbana no município de Santa Cruz, estado do Rio Grande do Norte. As ações, conduzidas por alunos e professores, integraram parte do projeto da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional ministrada no curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí do mesmo município. As ações foram realizadas no período de julho a agosto de 2021, com 32 pré-escolares de 4 a 5 anos de idade.

Foi elaborado no projeto de intervenção um composto de ações de EAN efetivadas em três encontros na escola, com duração de 30 minutos cada um. Durante os encontros foram ministradas aulas expositivas e dialogadas de aproximadamente 10 minutos e, posteriormente, realizadas atividades lúdicas correspondentes ao tema de cada encontro.

O processo de elaboração dos instrumentos educativos foi constituído de acordo com as condições relacionadas à prática alimentar, educação alimentar e nutricional e a pandemia por Covid-19. Para a elaboração dos materiais de educação alimentar e nutricional, utilizou-se como pauta a prática alimentar saudável e segura abordando as temáticas: alimentação saudável, consumo de frutas e hortaliças e alimentos nutritivos e menos nutritivos.

Dentre os métodos de ensino utilizados incluíram-se expositivos-dialógicos, dinâmicas de interação, pintura, peça teatral, confecção de cartazes, jogo da memória e caixa misteriosa, de modo que o processo educativo acontecesse de forma dinâmica. Devido a situação pandêmica, durante os encontros foram tomadas todas as medidas sanitárias para evitar possíveis contaminações: uso de máscara, distanciamento, álcool e *face shield* por parte dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização dos encontros, buscou-se alinhar os assuntos ministrados às metodologias empregadas para o público alvo, assim também como às adaptações necessárias levando em consideração o contexto da pandemia por Covid-19, com o intuito de construir estratégias capazes de influenciar positivamente o comportamento e hábito alimentar das crianças. Nesse sentido, a cada encontro foi abordado um tema específico, por meio da realização de atividades lúdicas.

Tendo como objetivo tornar as atividades mais prazerosas tanto para educadores quanto para o educando, procurou-se estabelecer um vínculo afetivo. Mesmo em meio aos desafios impostos pela pandemia, procurou-se criar um ambiente de vínculo maior entre a equipe e as crianças, além de alunos e professor mediador, optou-se também pela presença da professora responsável pelos pré-escolares, pois de acordo com Freire (1996) “a competência técnica e a amorosidade são relações educativas imprescindíveis ao sucesso do aprendizado”.

No primeiro encontro, optou-se por trabalhar sobre o tema “Frutas: quanto mais cor melhor”, onde foi realizada uma atividade nomeada de “Caixa surpresa”. A atividade consistiu em cada criança individualmente foi direcionada a uma mesa contendo uma caixa contendo diversas frutas em seu interior, logo após colocava a mão dentro da caixa retirando uma fruta, e por meio do tato descobria de qual fruta se tratava (banana, laranja, limão, manga, maçã, mamão, uva roxa). Depois disso, mostrava a fruta para os colegas indicando suas cores e aparência. Em seguida foi levantado alguns questionamentos: “essa fruta é grande ou pequena?”, “ela é lisa ou áspera, como é a sua casca?”, “você acha que essa fruta é doce ou azeda?”.

Logo após, foi realizada uma atividade de pintura onde foram entregues para as crianças imagens das frutas trabalhadas, com orientação de que pintassem somente na parte interior dos desenhos, levando ao estímulo da coordenação motora. Para Ponso (2021), além de ser uma atividade que entretém, a pintura também está relacionada com o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional de crianças e que deve ser um método estimulado por educadores. Nesse encontro, alguns alunos relataram também sobre as suas frutas preferidas, as que já haviam consumido e a experiência do consumo das mesmas. Com isso, foi observado que a atividade proposta alcançou o objetivo, despertando a curiosidade e levando a construção do conhecimento que perfazem o aprendizado em sala de aula.

Para iniciar o segundo encontro, às crianças foram colocadas em círculo com distanciamento onde foi realizada uma dinâmica de interação, onde cada educando foi identificado com um crachá, e logo após cada um falava em voz alta seu nome. Ainda na temática frutas, foi realizada uma contação de história por meio de peça teatral onde os educadores realizaram a dramatização da história adaptada “Ana e às frutas”, onde a medida que a história foi narrada por um dos mediadores, as frutas foram apresentadas por outra mediadora que fez o papel de Ana. Na atividade, notou-se o interesse dos pré-escolares na participação da dramatização, demonstrando o conhecimento a respeito da importância das frutas na alimentação.

No último encontro, ainda sobre o tema “alimentação saudável”, foi realizada a construção de um cartaz onde foi entregue a cada aluno duas imagens contendo alimentos nutritivos e menos nutritivos (naturais e industrializados). Cada criança foi direcionada individualmente para colar no cartaz a imagem do alimento de acordo com a classificação. Durante esse encontro, notou-se o

conhecimento dos pré-escolares a respeito dos alimentos processados, onde a maioria julgou como alimentos menos nutritivos e que não devem ser consumidos todos os dias. Para finalizar, foi realizado um “jogo da memória”, onde os próprios educandos participaram da construção e em seguida foi realizado o jogo. Para montagem das peças, utilizou-se imagens de frutas, retomando os encontros anteriores. Essa atividade estimulou a curiosidade na identificação de cada fruta ilustrada nas peças do jogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em meio a um cenário pandêmico, foi possível perceber que por meio das atividades de educação alimentar e nutricional desenvolvidas, os alunos tiveram participação ativa nas práticas, manifestando interesse em expor seus hábitos, gostos pessoais e preferências alimentares, interagindo por meio de questionamentos e exposição de suas vivências. Sendo assim, considera-se que as atividades propostas cumpriram os objetivos estabelecidos.

REFERÊNCIAS

ALPINO, T.M.A. *et al.* COVID-19 e (in) segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00161320, 2020.

BRASIL. **Ministério da saúde. Política nacional de alimentação e nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23 ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996. 148 p.

PONSO, L. **A importância da pintura na educação infantil: entenda porque você deve deixar seu filho pintar, rabiscar e desenhar à vontade**. 2021. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/a-importancia-da-pintura-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julia Cesar Lima¹; Ariella dos Santos Nunes Alves¹; Beatriz Ferreira Oliveira¹; Brenda Talitta Queiroz Carvalho¹; Jenivaldo Araujo Tavares¹; Natanaelle Rocha Ferreira¹; Jancleide Texeira Goes¹.

¹Faculdade AGES de Jacobina - AGES, Jacobina, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: juliacesar551@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola integra o desenvolvimento escolar com o conhecimento básico em saúde. Sendo assim, o projeto buscou promover habilidades com primeiros socorros para crianças. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de Acadêmicos de Medicina após oficina de primeiros socorros para criança e evidenciar a importância da educação em saúde para esse público. **MÉTODOS:** A partir de preparação prévia, foi realizada exposição teórica e prática acerca do sistema de saúde brasileiro e ações emergenciais, em uma escola na zona rural de Jacobina-BA para crianças entre 8 e 10 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A oficina demonstrou o básico sobre primeiros socorros e despertou o interesse no tema. Além disso, observou-se a participação efetiva das crianças com questionamentos e na realização da simulação prática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A educação em saúde é a base para promover a formação de indivíduos preparados para situações emergenciais e deve iniciar-se no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Emergência; Educação; Ensino.

INTRODUÇÃO

A defasagem educacional brasileira não prejudica apenas a construção cognitiva das crianças, mas também dificulta a propagação de informações básicas e de caráter emergencial quando o assunto é saúde. Nessa conjuntura, um eixo importante da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) é o Programa Saúde na Escola (PSE), que visa integrar a educação em saúde dentro do ambiente escolar, a partir de oito diretrizes fundantes para seu funcionamento. Ainda que haja grande adesão ao PSE, no caso do estado da Bahia é de 93%, muitos municípios não efetivam suas ações. Exemplo disso, foi a não identificação de ações do programa no Colégio Municipal Ester Tupinambá, localizado na zona rural da cidade de Jacobina, no estado da Bahia. Dessa forma, identificou-se a necessidade de um projeto, para promover a capacitação de crianças em situações emergenciais e fomentar discussões sobre bem-estar e hábitos de vida saudáveis, com base na proposição do Programa Saúde na Escola.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de acadêmicos do colegiado de Medicina sobre o projeto de Primeiros Socorros para crianças. Contribuir com a diminuição do déficit de informações em saúde sobre as práticas e condutas essenciais de primeiros socorros. Ensinar, durante a oficina, um pouco sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e, por fim, incentivar outras ações junto à comunidade escolar e rede de atenção básica da região.

MÉTODOS

Os acadêmicos do colegiado de Medicina da Faculdade Ages de Medicina, na cidade de Jacobina, interior da Bahia, prepararam e realizaram uma oficina com tema “Primeiros socorros e educação em saúde”. A preparação da oficina contou com busca de literatura sobre o tema, tal como, de exemplos e relatos sobre ações similares. Concomitante a busca de literatura, foi elaborada uma Cartilha com passo a passo e base teórica para a aplicação da oficina direcionada aos profissionais da área de saúde. Tal material foi anexado em uma pasta digital que contém os slides utilizados na oficina e vídeos com instruções para a confecção dos bonecos para ensino prático de Ressuscitação Cardiopulmonar e foi encaminhada para a equipe da Unidade Básica de Saúde na qual a escola em que o projeto foi aplicado está inserida.

Na sequência, foram confeccionados artesanalmente dois bonecos com materiais reciclados, a exemplo da garrafa pet, para simulação de ressurreição pulmonar. A ação ocorreu no dia 31 de Maio de 2022 no Colégio Municipal Ester Tupinambá no distrito de Novo Paraíso na cidade de Jacobina. O público-alvo era composto por estudantes entre 8 e 10 anos, além do acompanhamento do corpo docente da escola.

A oficina teve duração de duas horas. Inicialmente, foram feitas perguntas básicas sobre primeiros socorros, seguido de uma apresentação de slides com informações diretas sobre o que fazer em situações de emergência e como buscar adequadamente os serviços de saúde de acordo com as demandas e necessidades. Por fim, foi realizada uma ação prática simulatória de Ressuscitação Cardiopulmonar com bonecos previamente produzidos pelos acadêmicos. Foi explicado como agir, emergencialmente e com simples manobras, em situações de parada cardiorrespiratória.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade apresentou o básico sobre primeiros socorros e despertou o interesse no tema. Tornou-se perceptível a participação efetiva dos estudantes em todo momento da oficina, fato notável por meio da interação com questionamentos e o empenho na simulação de Ressuscitação Cardiopulmonar.

Contudo, acredita-se que, em razão de ser o primeiro contato dos alunos com a técnica e do curto tempo da atividade, ainda é necessário aprimorar a técnica em outros momentos, ainda que a atividade não tinha pretensão de garantir proficiência completa dos participantes. Por fim, na descrição dos professores sobre a ação, percebeu-se uma preocupação em promover, junto à escola, mais encontros com esse contexto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de primeiros socorros nas escolas, a partir do Programa Saúde na Escola, é de grande relevância para a sociedade, visto que prepara a população para o enfrentamento de situações emergenciais à medida que também habilita crianças para entender o sistema de saúde brasileiro. É relevante destacar que tal prática permite a inclusão da temática, assim como, desenvolvimento de habilidades de estudantes que são moradores de uma região afastada da sede, a cidade de Jacobina, que fica a 31 KM. Com isso, haverá capacitação dos usuários em relação ao encaminhamento dentro do sistema de saúde, além da preparação para os passos iniciais do atendimento quando o socorro não puder ser imediato. Assim, produz maior autonomia dos cidadãos e maior agilidade nos processos emergenciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, E. G. M. *et al.* Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Passo a passo PSE : Programa Saúde na Escola : tecendo caminhos da intersectorialidade.** Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista Científica do ITPAC**, v.8, n.1, pub.7, 2015.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

PAINEL DE ADESÕES, **Programa Saúde na Escola**, 2022. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/pse/relatorio>. Acesso em: 02 jun. 2022

EIXO TEMÁTICO

EIXO TRANSVERSAL

CARDIOMIOPATIA ASSOCIADA A DOENÇA DE CHAGAS: REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Porto de Andrade¹; Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lúcia Duarte Pereira².

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isadoraporto14@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O *Trypanosoma cruzi* é um protozoário causador da doença de Chagas. **OBJETIVOS:** Descrever aspectos relacionados ao adoecimento por cardiomiopatia associada a Doença de Chagas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo revisão de literatura. O período de busca do material teórico ocorreu nos meses de julho de 2022 **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Atualmente, a cardiomiopatia chagásica é considerada um problema de saúde pública em áreas endêmicas da América Latina, representando uma das maiores causas de insuficiência cardíaca (IC) e morte súbita. O tratamento é realizado, em suma, com uso de antiparasitários e fármacos de ação na sintomatologia cardíaca, semelhante aos usados em outras cardiomiopatia. Contudo, em quadros terminais da doença, o tratamento de escolha é o transplante cardíaco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A literatura apontou algumas características relacionadas ao adoecimento cardíaco em pessoas com doença de Chagas. Tal levantamento faz-se necessário, pois o conhecimento de tal fenômeno auxilia na prevenção e tratamento, da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiomiopatia Chagásica; Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*.

INTRODUÇÃO

O *Trypanosoma cruzi* é um protozoário causador da tripanossomíase americana também conhecida doença de Chagas. Tal agente é transmito via picada do *Triatoma infestans*, popularmente conhecido como barbeiro, inseto esse comum em regiões da América tropical e subtropical. Além disso, outras formas de contaminação são via ingestão de alimentos contaminados, transfusões de sangue, transplante de órgãos e acidentes de laboratório, sendo essas menos comuns na atualidade (VIEIRA, 2019).

Quando dentro do organismo, o parasita pode acometer o coração, iniciando quadros de miocardite aguda e crônica (cardiomiopatia chagásica), que afeta todos as câmaras cardíacas, o sistema de condução e o sistema nervoso autônomo. Tal fenômeno tornou-se um problema para saúde pública uma vez que incapacita o acometido, tendo em vista sua incapacidade de exercer atividades remuneradas após a instalação do quadro clínico, bem como aumenta os gastos públicos para tratamento da doença, esses que chegam a ultrapassar o orçamento de doenças como câncer do colo do útero (SIMÕES *et al.*, 2018; VIEIRA, 2019).

OBJETIVOS

Descrever aspectos relacionados ao adoecimento por cardiomiopatia associada a Doença de Chagas.

MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo revisão de literatura. O período de busca do material teórico ocorreu nos meses de julho de 2022 utilizando-se do acervo de artigos que estão disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Para a filtragem do material foi utilizado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Cardiomiopatia Chagásica”; “Doença de Chagas”; “Trypanosoma cruzi”, somados ao operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Foram excluídos estudos repetidos e outras revisões, além de artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por se distanciar do objetivo. Não houve filtragem por ano a fim de abranger um maior número de publicações sobre a temática. Por fim, o material restante foi organizado, lido e selecionado de modo que a temática em questão fosse melhor abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura foram selecionados oito textos para fomentar a discussão acerca da temática. Quanto ao ano de publicação, 2022 se sobressai aos demais por possui duas (n=2) publicações. Já os anos de 2008, 2010, 2016, 2017, 2018 e 2019 tiveram a publicação de um (n=1) estudo cada.

A Doença de Chagas desenvolve-se em três fases: aguda, indeterminada e crônica. Na doença de chagas aguda o curso é benigno e apresenta quadros clínicos, geralmente, assintomáticos ou inespecíficos. A infecção pelo *T. cruzi* irá progredir a fase indeterminada, sendo essa caracterizada por uma parasitemia persistente até que chegue a uma infecção crônica (BENATTI; OLIVEIRA; BACAL, 2017; SIMÕES *et al.*, 2018).

A lenta progressão da infecção atinge, principalmente, órgãos do aparelho digestivo e circulatório e causa um quadro de cardiomiopatia, denominada de cardiomiopatia chagásica. De acordo com a literatura, acredita-se que a evolução para a cardiomiopatia se dá em 30% dos casos e, além de estar associada dano cardíaco causado pelo parasitismo, há evidências que a condição clínica também se relaciona ao sistema imune que exacerba uma reação direcionada a eliminação do *T. cruzi* nas fibras cardíacas (CARDOSO *et al.*, 2010; SIMÕES *et al.*, 2018; FERREIRA, 2022).

Neste sentido a cardiomiopatia chagásica é considerada um problema de saúde pública em áreas endêmicas da América Latina, representando uma das maiores causas de insuficiência cardíaca (IC) e morte súbita nessa população, bem como apresenta pior prognóstico em comparação as cardiomiopatias não chagásicas. (SILVA *et al.*, 2008; BESTETTI, 2016; SIMÕES, *et al.*, 2018).

Nas fases iniciais da cardiomiopatia é recorrente o aparecimento de fadiga e dispneia aos esforços. Ao evoluir da infecção, outros sinais e sintomas também se manifestam, tais como turgência jugular, edema de membros inferiores, ascite e dor precordial. Nos quadros mais avançados, é comum que haja sinais de insuficiência cardíaca crônica (ICC) sendo esse importante causa de acidente vascular encefálico (AVE), bem como outras morbidades. Além disso, devido a alterações

circulatórias, é comum que haja quadros de desnutrição e caquexia (SILVA *et al.*, 2008; BENATTI; OLIVEIRA; BACAL, 2017; SIMÕES *et al.*, 2018; RASSI; RASSI; FREITAS JUNIOR, 2022).

O tratamento é realizado com uso de antiparasitários e fármacos de ação na sintomatologia cardíaca, semelhante aos usados em outras cardiomiopatia. Contudo, em quadros terminais da doença, o tratamento de escolha é o transplante cardíaco, que, com os cuidados adequados, apresenta índices de sobrevida, em curto e longo prazo, semelhantes à de indivíduos transplantados por outras etiologias (BESTETTI, 2016; BENATTI; OLIVEIRA; BACAL, 2017; SIMÕES *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cardiomiopatia chagásica é o resultado do lento progresso da infecção pelo protozoário *T.cruzi* no organismo humano. A literatura apontou algumas características relacionadas ao adoecimento cardíaco em pessoas com doença de Chagas que incluíram desde sinais e sintomas, bem como fatores predisponentes a evolução da doença. Tal levantamento faz-se necessário, pois o conhecimento de tal fenômeno auxilia na prevenção e tratamento, de modo assim a oferecer uma abordagem mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- BENATTI, R.D.; OLIVEIRA, G.H.; BACAL, F. Heart Transplantation for Chagas Cardiomyopathy. **J Heart Lung Transplant**. v. 36, n.6, p. 597-603. 2017.
- BESTETTI, R.B. Cardiomiopatia chagásica crônica: diagnóstico e tratamento. **Rev Soc Cardiol. São Paulo**, v. 26, n.4, p. 246-52, 2016.
- CARDOSO, J. *et al.* Cardiomiopatia chagásica: prognóstico no perfil clínico-hemodinâmico C. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 4, p. 518-523, 2010.
- FERREIRA, J.M.B.B. Fisiopatologia e novos alvos para opções terapêuticas em doenças cardíacas de Chagas. **Mem Inst Oswaldo Cruz**. 2022.
- RASSI, S.; RASSI, D.D.C.; FREITAS JÚNIOR, A.F. The Importance of Assessing Malnutrition and Cachexia in Chagas Cardiomyopathy. **Arq Bras Cardiol.**, v.118, n.1, p.12-13, 2022.
- SILVA, C.P. *et al.* Por que os portadores de cardiomiopatia chagásica têm pior evolução que os não-chagásicos?. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]**, v. 91, n. 6, p. 389-394, 2008.
- SIMÕES, M. V. *et al.* Cardiomiopatia da Doença de Chagas. **Int. J. Cardiovasc. Sci**. v. 31, n.2, p. 173-189, 2018.
- VIEIRA, J. L. *et al.* Chagas cardiomyopathy in Latin America review. **Current cardiology reports**, v. 21, n. 2, p. 1-8, 2019.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CENÁRIO HOSPITALAR

Abimael de Carvalho¹

¹Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: abimaeldecarvalho123@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hospitalização modifica a vida de crianças e adolescentes, dessa forma, a atuação de professores nos hospitais, além de garantir o direito à educação, minimiza o medo de processos invasivos. **OBJETIVOS:** Identificar e analisar os desafios e potencialidades da prática pedagógica no cenário hospitalar. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada no banco de dados SCIELO, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Periódico CAPES, entre julho e agosto de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados 194 estudos, após aplicação dos critérios de elegibilidade, oito foram selecionados. A Pedagogia Hospitalar mesmo diante de desafios se mostra fundamental para a continuidade do processo educacional de crianças e adolescentes hospitalizados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Pedagogia Hospitalar contribui para o fortalecimento da relação criança, família, pedagogo e profissionais da saúde, contudo, os estudos destacam desafios que surgem: pouca disponibilidade de recursos lúdicos, déficits na estrutura dos ambientes e a não valorização do aperfeiçoamento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia hospitalar; Escolarização hospitalar; Educação especial.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia Hospitalar constitui-se como campo de atuação do pedagogo, sendo também uma forma de dar continuidade ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem no meio hospitalar ou domiciliar, por meio de metodologias inovadoras que levam em consideração o quadro clínico da criança ou adolescente hospitalizado (BALBINO; RODRIGUES; DIAS, 2021; DAMASCENO; LEANDRO; FANTACINI, 2017).

Tal prática se dá através de distintas atividades recreativas como a contação de histórias, dramatizações lúdicas, jogos, desenhos e pinturas, bem como através do desenvolvimento de ações destinadas à continuação dos estudos nesses espaços (TINÓS *et al.*, 2018; ALMEIDA; ALBINATI, 2009).

Torna-se oportuno destacar que são vários os desafios que se impõem para a concretização dessa prática; dentre estes, pode-se mencionar a pouca disponibilidade de materiais, inúmeras barreiras na estrutura física dos ambientes e a não valorização do aperfeiçoamento profissional para atuação no ambiente hospitalar (FONTES, 2008). Assim, este estudo justifica-se por entender que é oportuno compreender que a vivência de ser hospitalizado modifica de forma significativa a vida de crianças e adolescentes e por isso, a possibilidade de ter uma escuta sensível e afetiva por parte de professores que atuam nas classes hospitalares pode, além de garantir o direito à educação, minimizar o medo da dor de processos invasivos.

OBJETIVOS

Identificar e analisar, por meio da literatura científica, os desafios e potencialidades da prática pedagógica no cenário hospitalar.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. O tema determinou a construção da questão norteadora: "Quais são os desafios e potencialidades da prática pedagógica no cenário hospitalar?". A operacionalização da pesquisa ocorreu no período compreendido entre os meses de julho e agosto de 2022.

Além do banco de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), pesquisas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Portal de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os termos selecionados por meio do Descritores em Ciências da Saúde- DECS, foram: "Pedagogia hospitalar", "Escolarização hospitalar" e "Educação especial". As buscas foram concretizadas por meio da articulação destes termos, bem como dos seus correlatos em inglês e espanhol com os operadores booleanos "AND" e "OR".

Os critérios de inclusão estabelecidos foram estudos publicados no período compreendido entre janeiro de 2016 a agosto de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol e que abordassem o trabalho pedagógico em ambiente hospitalar. Por sua vez, optou-se por excluir os artigos não disponíveis na íntegra, teses, dissertações, editoriais e estudos com metodologia não definida. Os artigos duplicados nas bases consultadas foram contabilizados uma única vez.

Ao todo foram identificados 194 estudos. Com a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram 42. Após a obtenção desta amostra, procedeu-se com a leitura de títulos e resumos, obtendo-se 22 referências. Posteriormente, após a realização da leitura na íntegra destes estudos, oito foram considerados relevantes para a composição da revisão. Entre as 186 referências bibliográficas excluídas, 94 não possuíam associação com o objetivo proposto, 38 não se encontravam disponíveis na íntegra, 11 eram guias de prática clínica e três estudos foram encontrados duplicados, portanto, sendo excluídos da contagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que a literatura que aborda sobre a atuação pedagógico-educacional no contexto hospitalar não é vasta. A esse respeito, Tinós *et al.* (2018), ao efetuar uma busca por publicações científicas brasileiras sobre Pedagogia Hospitalar no banco de dados SciELO, constataram que existe a necessidade de maior produção e divulgação de conhecimentos a respeito dessa área para que seja possível utilizá-la como estratégia na luta política para ampliação do atendimento pedagógico-educacional nos hospitais brasileiros.

Por unanimidade, as referências selecionadas para compor esse estudo destacam que o processo de hospitalização, seja na infância ou na adolescência, acarreta desgastes no processo de ensino-aprendizagem, bem como na saúde física e mental destes; Desta forma, é relevante garantir

que os sujeitos hospitalizados possam dar continuidade ao seu desenvolvimento também no ambiente hospitalar.

Para Matos e Mugiatti (2014), o pedagogo precisa ter o entendimento de que nem sempre o discente hospitalizado estará apto para desenvolver as atividades propostas em virtude das circunstâncias advindas da causa que motivou sua internação. Assim é necessário compreender que a criança no processo de hospitalização, precisa estar envolvida em atividades que permitam a aproximação com seu cotidiano.

Em relação aos significados atribuídos pelos discentes à aprendizagem, Tinós e colaboradores (2018), apontam que a metodologia utilizada é um dos fatores que direciona o aprendizado dos conteúdos; nesse sentido, conhecer tanto a satisfação quanto a evolução do aprendizado de alunos no ambiente hospitalar consiste em um diagnóstico importante para adaptações necessárias no processo pedagógico.

Conforme Sousa; Teles e Soares (2017), o ambiente hospitalar se constitui como um local de aprendizado. Nesse sentido, quando hospitalizada, a criança passa por uma situação de interrupção dos estudos e do convívio social; assim, ao se desenvolver práticas pedagógicas no ambiente hospitalar, pode-se contribuir para o desenvolvimento desse público em diferentes aspectos.

Balbino; Rodrigues e Dias (2021), abordaram os desafios do pedagogo no ambiente hospitalar frente ao processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes hospitalizados. Como potencialidades, os autores destacam: papel social na transmissão de conhecimentos; motivação para o desenvolvimento pessoal e aprendizagem; auxílio no processo de reabilitação; e redução de perdas no processo de internação. Em se tratando dos desafios, conforme os autores, o maior desafio que o pedagogo encontra é o de conviver, aprender e colaborar com diferentes profissionais no hospital.

Diante das singularidades da hospitalização no contexto da pandemia de COVID-19, Lima (2021), reafirma que a mudança de hábitos atingiu ainda mais esses sujeitos que além de estarem distantes do ambiente escolar, tiveram que se afastar das classes hospitalares. A autora acrescenta que um dos maiores desafios para a atuação da pedagogia hospitalar, no contexto da pandemia, consiste na luta para que essas crianças sejam de fato crianças, aprendizes e que sua condição de saúde não seja motivo de exclusão.

Dantas (2021) e Lima (2021) acreditam que as aulas e os conteúdos escolares serão de alguma forma recuperados; porém, o prejuízo de uma internação sem estímulos para que o desejo de aprender continue vivo no sujeito, pode causar na vida da criança algo extremamente devastador.

Pessi, Garcia e Ávila (2021), perceberam que mesmo com suporte legal, a Pedagogia Hospitalar ainda não é reconhecida e que existem falhas nas políticas públicas para firmar parcerias entre educação e saúde, sendo que muito ainda precisa ser discutido para que essa atuação de fato aconteça na prática.

Belancieri *et al.* (2018), ao realizarem um estudo de intervenção com cerca de 50 crianças hospitalizadas, verificaram que a contação de histórias se apresentou como uma estratégia eficiente que aumenta a interação social, além de trazer contribuições para o aprendizado escolar estimulando

o relato das histórias, a leitura e a interpretação textual, integrando o sistema que compõe a Pedagogia Hospitalar e sendo considerada uma excelente ferramenta para o pedagogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Hospitalar se mostra fundamental para a continuidade do processo educacional de crianças e adolescentes hospitalizados, além de proporcionar a esses educandos, melhorias em seu estado físico e emocional, maior socialização e redução de sentimentos negativos advindos da hospitalização, contribuindo também para o fortalecimento da relação criança, família, pedagogo e profissionais da saúde.

Apesar das inúmeras potencialidades destacadas, os estudos selecionados destacam desafios que surgem diante do processo de efetivação da Pedagogia Hospitalar, tais como: pouca disponibilidade de recursos lúdicos nas alas hospitalares, déficits na estrutura física dos ambientes e a não valorização do aperfeiçoamento profissional para atuação no ambiente hospitalar, assim como a dificuldade encontrada por muitos pedagogos em conviver e colaborar com diferentes profissionais nos hospitais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. C. S.; ALBINATI, M. E. C. Práticas pedagógicas em ambientes hospitalares: potencializando a saúde através da educação. **Pedagogia em Ação**, v. 1, n.1, p. 81-141, 2009.

BALBINO, S. S.; RODRIGUES, M. G.; DIAS, A. K. Pedagogo hospitalar: os desafios e a atuação em prol dos pacientes através da prática pedagógica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e230101523209, 2021.

DAMASCENO, B. C. E.; LEANDRO, V. S. B.; FANTACINI, R. A. F. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança com Síndrome Down. **Research, Society and Development**, v. 4, n. 2, p. 142-152, 2017.

OLIVEIRA, E. F.; SILVA, V. M.; FANTACINI, R. A. F. Pedagogia hospitalar: a brinquedoteca em ambientes hospitalares. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 88-104, 2016.

TINÓS, L. M. S. *et al.* Revisão sistemática sobre a publicação científica brasileira na base de dados scielo sobre a pedagogia hospitalar. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 238, 2018.

DESENVOLVIMENTO DA HIPERTROFIA VENTRICULAR ESQUERDA NA OBESIDADE MEDIADA PELA LEPTINA: REVISÃO DE LITERATURA

Franciely Alves da Silvar¹; Higo Oliveira Inocência².

¹Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Limeira, São Paulo, Brasil; ²Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

E-mail do autor: francielyalvesilva@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O consumo de uma dieta rica em gordura saturada e açúcares associado a ausência da atividade física leva ao desenvolvimento da obesidade e suas patologias, como a hipertrofia ventricular esquerda (HVE). Poucos trabalhos na literatura destacam o papel da leptina e qual a via de sinalização está atuando nesse mecanismo, sendo necessários investigações a cerca. **OBJETIVOS:** Evidenciar o papel da leptina no desenvolvimento da HVE na obesidade. **MÉTODOS:** Esta revisão integrativa foi realizada utilizando artigos disponíveis na base de dados online, utilizando os descritores “leptina”, “hipertrofia ventricular esquerda” e “obesidade”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos clínicos e experimentais associam a leptina no desenvolvimento dessa HVE em condições de obesidade devido ao prejuízo de sinais cardioprotetores dessa citocina. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A obesidade está associada a hiperleptinemia que pode subsequentemente desenvolver HVE por meio da ativação da via de transcrição 3 (STAT3).

PALAVRAS-CHAVE: Leptina; Hipertrofia ventricular esquerda; Obesidade.

INTRODUÇÃO

O consumo de dieta ocidental pode levar ao desenvolvimento da obesidade e suas comorbidades como hipertensão, doença hepática gordurosa não alcoólica, hiperleptinemia, hipertrigliceridemia e desenvolvimento de doenças cardiovasculares, como HVE (KOPP, 2019). A HVE é um mecanismo de adaptação do coração em circunstância a sua sobrecarga de pressão ou volume, que pode evoluir para a insuficiência cardíaca (IC). Dados sugerem que cerca de 64,3 milhões de pessoas possuem IC em todo o mundo, tornando se uma das patologias que mais causa mortes no mundo (GROENEWEGEN *et al.*, 2020).

A leptina é um hormônio produzido no tecido adiposo que tem como função o controle da homeostase energética (IZQUIERDO *et al.*, 2019). Esse papel já é bem estabelecido pela literatura, no entanto, sua atuação no desenvolvimento de doenças cardíacas em especial na HVE não está totalmente estabelecida. Dados na literatura destacam uma associação dos níveis séricos de leptina na patogenicidade das doenças cardíacas ligada à obesidade, podendo promover a HVE tanto em humanos como em animais (KANG *et al.*, 2020). Portanto, diante da escassez sobre o assunto em questão, o presente artigo tem como objetivo analisar o papel metabólico da leptina no desenvolvimento da HVE associada à obesidade.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo de analisar o papel metabólico da leptina no desenvolvimento da HVE associada a obesidade.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Inicialmente realizou-se a definição das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para identificar e selecionar os artigos. Os termos utilizados na seleção foram delimitados a partir das palavras-chave presentes em artigos adequados ao tema, lidos previamente de forma não sistemática e por meio de consulta às coleções de termos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores utilizados foram: Hipertrofia ventricular esquerda, obesidade e leptina, combinados com o operador booleano AND. Os critérios de exclusão adotados estão relacionados a artigos duplicados ou trabalhos não disponíveis na íntegra. A busca restringiu-se a artigos publicados em português e inglês nos últimos 5 anos. A consulta de dados foi realizada nos dias 1 a 30 de setembro de 2022. Inicialmente desta busca resultaram 20 artigos, que após a análise, foram escolhidos 6 artigos por meio de uma análise crítica e científica, sendo estes publicados entre os anos de 2018 a 2022, sendo possível assim a produção da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Leptina e seu papel na obesidade

Uma das principais causas da fisiopatologia da obesidade, dentre elas, a resistência à leptina, é favorecida pelo consumo excessivo de calorias, as quais provindas de uma dieta rica em gorduras saturadas e açúcares refinados, favorecendo a expansão dos adipócitos e, conseqüentemente, aumento da secreção de leptina. Portanto, a regulação dos mecanismos da leptina favorece de forma direta o controle do peso, pois a falta de sensibilidade deste hormônio afeta a ingestão alimentar, absorção e metabolismo de nutrientes e a sensibilidade à insulina, tornando o ambiente mais favorável para o desbalanço energético (UPADHYAY *et al.*, 2018).

Leptina no desenvolvimento da hipertrofia ventricular esquerda

Estudo realizado na Itália observaram que níveis elevados circulantes de leptina eleva a massa ventricular esquerda, desenvolvendo uma HVE (D'ELIA *et al.*, 2021). Trabalho conduzido por Silva e colaboradores (2022) observaram que a exposição a um ambiente obesogênico em estágios críticos do desenvolvimento humano pode levar a danos cardiovasculares no início da idade adulta de ratos obesos, como a HVE. O trabalho sugere que a alteração na sinalização da leptina é pela ativação da STAT3 nos grupos, o que ocasiona a HVE. Dessa forma, observamos que a leptina está

interligada ao desenvolvimento da HVE em ambientes obesogênicos, essa relação está intrinsecamente envolvida com a atuação da STAT3.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O coração é um órgão que requer uma alta demanda de energia para seu funcionamento, diante disso, qualquer modificação em sua função pode acarretar danos cardiovasculares. Em condições de obesidade ocorre um aumento circulante da leptina o que pode afetar profundamente a funcionalidade do coração e desenvolver a HVE via leptina-stat3.

REFERÊNCIAS

KOPP, W. How western diet and lifestyle drive the pandemic of obesity and civilization diseases. **Diabetes, metabolic syndrome and obesity: targets and therapy**, v. 12, n. 9, p. 2221-2235, 2019.

IZQUIERDO, A. G. *et al.* Leptin, obesity, and leptin resistance: where are we 25 years later?. **Nutrients**, v. 11, n. 11, p. 1-11, 2019.

KANG, K. *et al.* Leptin as a key between obesity and cardiovascular disease. **Journal of Obesity & Metabolic Syndrome**, v. 29, n. 4, p. 248-259, 2020.

DA SILVA, F. A. *et al.* Introduction of the high-fat and very high-fat diets associated with fructose drink in critical development periods causes cardiovascular damage in rats in the beginning of adult life. **Nutrition**, v. 10, n. 111689, p. 1-9, 2022.

D'ELIA, L. *et al.* Leptin levels predict the development of left ventricular hypertrophy in a sample of adult men: the Olivetti Heart Study. **Journal of Hypertension**, v. 39, n. 4, p. 692-697, 2021.

UPADHYAY, J. *et al.* Obesity as a disease. **Medical Clinics**, v. 102, n. 1, p. 13-33, 2018.

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES ACOMETIDOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ezequiel Almeida Barros¹; Marcelino Santos Neto².

¹Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, Maranhão, Brasil; ²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ezequiel.barros@discente.ufma.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Leishmaniose Visceral é zoonose que tem por agente etiológico um protozoário flagelado *trypanosomatidae* do complexo *Leishmania*. O diagnóstico de enfermagem é uma ferramenta que tem como objetivo direcionar as metas de cuidados das pessoas com leishmaniose por meio das intervenções específicas. **OBJETIVOS:** Aportar os principais diagnósticos de enfermagem aplicados ao paciente acometido com leishmaniose visceral. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura a partir da base de dados SCIELO com uso dos descritores “Diagnóstico de Enfermagem”, “Leishmaniose” “Planejamento de Assistência ao Paciente”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos quatro trabalhos selecionados, três utilizaram a NANDA como sistema de classificação de enfermagem para construção dos diagnósticos de enfermagem, o outro um artigo utilizou a CIPE®. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os principais diagnósticos de enfermagem empregados aos pacientes acometidos com leishmaniose visceral estão voltados para a termorregulação, função hepática, nutrição, distúrbios gastrointestinais, estado de consciência, controle e manutenção da saúde, além de envolvimento sentimental.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico de Enfermagem; Leishmaniose; Planejamento de Assistência ao Paciente.

INTRODUÇÃO

As constantes buscas do progresso aliado à globalização de certa forma tem prejudicado as relações humanas nos dias atuais, provocando assim alterações no equilíbrio biológico, social e cultural, que influencia diretamente no perfil epidemiológico das doenças e no processo de saúde-doença da população, podendo ser constatado com aumento da ocorrência de doenças emergentes nas últimas décadas, como Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Dengue, Malária, Tuberculose (Tb), Leishmaniose Visceral (LV), dentre outras (SIMÃO, 2020).

Segundo Santos *et al.* (2021), a LV é zoonose que tem por agente etiológico um protozoário flagelado *trypanosomatidae* do complexo *Leishmania* que na forma amastigota, o parasita afeta o sistema fagocítico-mononuclear contaminando mamíferos incluindo o homem. Sua transmissão é através de vetores artrópodes dos gêneros *Lutzomia* e *Phlebotomus* pela picada do mosquito no homem. A LV também é conhecida popularmente como calazar, sendo o cachorro considerado como principal reservatório doméstico do protozoário, juntamente com roedores domésticos e canídeos silvestres (SANTOS, 2021; SLIVINSKI, 2019).

A sintomatologia da doença é caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia e anemia. Assim, o cuidado implicado pelos profissionais de saúde no âmbito

multiprofissional requer habilidade e competências embasadas a partir de evidências científicas e o uso de tecnologias, sejam leve, leve-dura ou dura (NETO, 2017).

Diante disso, o Processo de Cuidar de Enfermagem, realizado por uma equipe, supervisionado pelo enfermeiro, deve implementar ações e intervenções sistemáticas direcionando-se às necessidades prioritárias do paciente e otimizando tempo que reflete na qualidade de vida da pessoa com LV (NETO, 2017; BITTENCOURT, 2013). Neto *et al.* (2017), reúne, ainda, que os cuidados implicados às pessoas com LV requerem do enfermeiro uma habilidade e competência capaz de identificar as necessidades prioritárias. O perfil diagnóstico surge como uma ferramenta que tem como objetivo direcionar as metas de cuidados das pessoas com leishmaniose por meio das intervenções de enfermagem.

OBJETIVOS

Apontar os principais diagnósticos de enfermagem aplicados ao paciente acometido com leishmaniose visceral.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de julho de 2022, por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados na base de dados do *Scientific Eletronic Library* (SCIELO). Para a pesquisa na base de dados foi utilizado os seguintes descritores em saúde (Decs): “Diagnóstico de Enfermagem”, “Leishmaniose” e “Planejamento de Assistência ao Paciente”. O operador booleano AND foi usado para o cruzamento entre termos. Para a elaboração da questão de pesquisa da revisão, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para patient, intervention, comparison, outcomes), onde a questão de pesquisa foi: “Quais os principais diagnósticos de enfermagem^(I) empregados a pacientes acometidos com leishmaniose visceral^(P) utilizados para a terapêutica intervencionista de enfermagem^(O)?”. Ressalta-se que não foi empregado o terceiro elemento ^(C), comparação, na construção da revisão.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos primários, completos, disponíveis online, publicados na janela temporal de 2017 a 2022, em língua portuguesa, que discorressem sobre a sistematização da assistência de enfermagem voltada para pacientes acometidos com leishmaniose visceral. Os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não estavam disponíveis on-line, não estavam na íntegra, artigos duplicados, data de publicação inferior a 2017 ou que não abordassem diretamente a temática estudada. O nível de evidencia dos artigos selecionados foi avaliado conforme hierarquia de evidencias (SOUZA, 2010).

RESULTADOS

Foram selecionados quatro trabalhos que abordam acerca da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) empregada à pacientes acometidos com leishmaniose visceral. Dos quatro trabalhos um é relato de caso, nível 5 de evidência, dois são estudos transversais, descritivos, com

abordagem quantitativa, nível 4 de evidência, e um é pesquisa bibliográfica, qualitativo, documental baseada em “sites seguros” e Sistema de Informações de doenças de notificação compulsória TABNET – Datasus, nível 4 de evidência.

Dos trabalhos selecionados, três usaram a North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) como sistema de classificação de enfermagem para construção dos diagnósticos de enfermagem, o outro um artigo utilizou a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem CIPE® versão 2015.

Os diagnósticos de enfermagem apontados de acordo com a classificação de enfermagem NANDA foram: Hipertermia; Risco de nutrição desequilibrada, menor que as necessidades corporais; Risco de função hepática prejudicada; Nutrição desequilibrada menor que as necessidades corporais; Ansiedade; Medo; Confusão aguda; Conhecimento deficiente; Comportamento de saúde propenso ao risco; Controle comunitário ineficaz do regime terapêutico; Manutenção ineficaz da saúde; Constipação; Disposição para conhecimento aumentado; Dor aguda; Náuseas; Risco de Aspiração; Risco de infecção; Risco de perfusão tissular renal ineficaz; Sentimento de impotência.

Já os diagnósticos de enfermagem listados de acordo com a classificação de enfermagem CIPE® foram: Eliminação intestinal excessiva; Defecação comprometida; Frequência cardíaca aumentada; Tremor; Hipertermia; Sangramento; Estado de consciência alterado; Medo; Insônia; Aceitação do regime terapêutico prejudicado; Uso de drogas; Socialização; Exposição à contaminação.

DISCUSSÃO

Fisiologicamente a LV ao comprometer o organismo atinge o sistema nervoso, respiratório, gastrointestinal, hematopoiético, músculos esqueléticos e excretores, ocasionando várias repercussões clínicas que são refletidas em sinais e sintomas, o que exige do enfermeiro conhecimento sobre a doença para que possa por meio de uma reflexão constante da prática assistencial aplicar ações dependentes, independentes e interdependentes necessárias para restabelecer a saúde do sujeito (SIMÃO, 2020).

Já a farmacoterapia da LV pode ocasionar efeitos colaterais com repercussões hemodinâmicas e neurológicas que podem agravar o quadro clínico do paciente, sendo necessário realizar diuturnamente avaliação destes parâmetros e desenvolver ações dependentes, interdependentes e independentes que possam minimizar ou eliminar possíveis complicações (SIMÃO, 2020).

Para Martins et al (2018), a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) torna-se imprescindível para uma assistência segura e de qualidade, auxiliando na recuperação clínica e na prevenção de agravos, além de fortalecer o reconhecimento da atividade do profissional enfermeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, apontamos que os principais diagnósticos de enfermagem empregados aos pacientes acometidos com leishmaniose visceral estão voltados para a termorregulação, função hepática, nutrição, distúrbios gastrointestinais, estado de consciência, controle e manutenção da saúde, além de envolvimento sentimental.

Por conseguinte, acreditamos que a evidência científica proporcionada por esse estudo incentive novas pesquisas para complementar e difundir a aplicabilidade da SAE no âmbito da infectologia.

REFERÊNCIAS

MARTINS, A. A., *et al.* Assistência de enfermagem em leishmaniose visceral infantil: relato de caso. *In: 54º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 54º, 2018, Olinda PE.

NETO, V. L. S. *et al.* PERFIL DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM PARA PESSOAS COM LEISHMANIOSE. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.7, e1381, 2017.

SANTOS, C. M. P. *et al.* Caracterizar epidemiologicamente e referir os diagnósticos de enfermagem ao paciente acometido por leishmaniose visceral em Santarém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, e485101624335, 2021.

SIMÃO, J. C. *et al.* Leishmaniose Visceral – Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Braz. J. Hea. Rev**, Curitiba, v. 3, n. 6, p.19384-19394, 2020.

SOUZA, M. T. *et al.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. v. 8(Pt 1), p.102-106, 2010.

SLIVINSKI, C. T. *et al.* Análise crítica das ciências da saúde. Ponta Grossa – PA, **Atena Editora**, v. 3, 2019.

BITTENCOURT, G. K. G. D. *et al.* Habilidades de pensamento crítico no processo diagnóstico em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm.** v. 47, n. 6, p. 341-347, 2013.

INDIVIDUALIDADES DO PÓS-OPERATÓRIO DE CERATOPLASTIA PENETRANTE: O TRANSPLANTE MAIS REALIZADO NO BRASIL

Thifisson Ribeiro de Souza¹; Felipe de Castro Dantas Sales²; Fernando Moraes Weiler³

¹Universidade de Rio Verde – UniRV, Rio Verde, Goiás, Brasil; ²MUST University - Boca Raton, Flórida, Estados Unidos da América; ³Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: thifissonribeiro@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ceratoplastia penetrante é o transplante mais realizado no Brasil. Possui alta taxa de sucesso devido à melhora dos avanços na cirurgia oftalmológica. Porém, ainda se percebem complicações no pós-operatório como um problema a ser tratado de maneira realista e minuciosa. **OBJETIVOS:** Indicar as principais complicações após a ceratoplastia penetrante. Sugerir soluções para sua redução. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Etapas de busca e eleição foram aplicadas e apenas 10 dos 16 artigos encontrados foram explorados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As principais complicações são: glaucoma, rejeição do enxerto, infecção, falência do transplante, vazamento de humor aquoso, erros altos de refração, recorrência de doenças prévias, descolamento retiniano, catarata, retinopatia hipertensiva e síndrome de Urrets-Zavalía. **CONCLUSÃO:** Existem complicações intraoculares e extraoculares. Sugere-se a aproximação de centros de referência por meio da descentralização dos mesmos das grandes capitais para as demais regiões do país.

PALAVRAS-CHAVE: Ceratoplastia penetrante; Complicações pós-operatórias; Córnea; Transplante de córnea.

INTRODUÇÃO

O transplante de córnea penetrante é o mais realizado no Brasil. Dentre os enxertos, a ceratoplastia é a que possui a maior taxa de sucesso. O crescimento e desenvolvimento da medicina possibilitaram procedimentos cirúrgicos cada vez mais precisos e menos invasivos. Os transplantes lamelares posterior e anterior, por exemplo, são considerados padrão-ouro quando se trata de distúrbios que afetam camadas específicas da córnea, justamente por serem menos invasivos (MOREIRA *et al.*, 2013).

Todavia, o acesso a essas tecnologias e a profissionais especializados não acompanha a realidade do sistema público de saúde, em muitos casos levando o paciente à realização de um transplante total. O procedimento em si consiste na substituição de todas as seis camadas corneanas do receptor por uma outra córnea saudável obtida a partir de um doador (BOWLING, 2016).

Mesmo com os avanços já mencionados, a cirurgia de transplante ainda traz riscos consigo, tornando o assunto de grande valia para colaborar em avanços na saúde pública.

OBJETIVOS

Indicar as principais complicações após a cirurgia de ceratoplastia penetrante e sugerir possíveis soluções para sua redução e controle.

MÉTODOS

Esta é uma revisão narrativa de literatura que ocorreu entre os meses de julho e agosto de 2022.

Utilizou-se artigos publicados de forma gratuita entre os anos de 2018 e 2022 nas línguas portuguesa e inglesa. Todos eles foram publicados de maneira íntegra nos bancos de dados *Online Scientific Electronic Library (SCIELO)* e *United States National Library of Medicine (PUBMED)*.

Na seleção dos artigos, utilizou-se o unitermo “transplante de córnea penetrante”. 10 dos 16 artigos encontrados foram explorados aqui, todos selecionados a partir da leitura dos títulos.

A filtragem por artigos publicados nos últimos 5 anos ocorreu no intuito de encontrar novas perspectivas sobre o assunto, tendo em vista o grande avanço de tecnologias nos últimos anos.

Além disso, livros referência da especialidade médica foram consultados para melhor definir e conceituar os termos técnicos aqui mencionados.

Esta revisão dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que não aborda e nem faz pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Assim, os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei são assegurados (BRASIL, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se, após o estudo de revisão, que as principais complicações secundárias ao procedimento de ceratoplastia penetrante são: glaucoma, rejeição do enxerto, infecção (intra-ocular e corneana), falência do transplante, vazamento de humor aquoso, erros altos de refração, recorrência da doença que conduziu ao procedimento (úlceras, por exemplo), descolamento retiniano, catarata, retinopatia hipertensiva e síndrome de Urrets-Zavalía. Notou-se, também, a influência do intra-operatório, já que a técnica cirúrgica meticulosa impede eventos adversos tais como a presença de vítreo na câmara anterior e danos na lente ou córnea doada. (FONSECA *et al.*, 2018) (MENDES *et al.*, 2021) (SINGH *et al.*, 2019).

A descompressão do segmento anterior, tempo cirúrgico “a céu aberto” e quantidade maior de suturas em comparação com um transplante parcial da córnea, pode ser preocupante para o prognóstico de recuperação do paciente.

Percebe-se também a influência do tipo de sutura utilizado no advento de complicações. Existe maior incidência de complicações em suturas do tipo interrompida quando comparado com a contínua e a combinada.

É de grande valia salientar que a inflamação pós-cirúrgica e o uso de corticóides tópicos para seu controle pode ser determinante no surgimento de glaucoma e catarata.

O glaucoma preocupa por afetar o nervo óptico de maneira irreversível. Esta neuropatia piora drasticamente a visão do paciente e, conseqüentemente, sua qualidade de vida quando não tratada em seus estágios iniciais. Muitas vezes está relacionada ao aumento de pressão intraocular, mas este não é o único fator que determina o seu diagnóstico.

A catarata, por outro lado, é a maior causa de cegueira reversível do mundo. O tratamento é feito exclusivamente através de cirurgia. Recentemente se tem estudado a aplicação de colírios que

diminuem a opacificação do cristalino, porém ainda não tomaram o espaço das cirurgias intraoculares.

Por fim, ressalta-se o fato de que, os grandes centros de referência do Sistema Único de Saúde (que realizam o transplante corneano), estão concentrados nas grandes cidades. Portanto, pacientes que moram em cidades adjacentes, precisam percorrer uma viagem que inclui tempo e gastos, muitas vezes significativos. Esta dificuldade ao acesso é determinante para que uma pequena complicação tenha o início de seu tratamento retardado, transformando-se em um problema ainda maior. Em muitas situações, uma infecção tardiamente diagnosticada ou o desenvolvimento de glaucoma crônico, por exemplo, acabam piorando ainda mais o prognóstico visual do paciente submetido ao transplante de córnea.

CONCLUSÃO

A catarata e o glaucoma são as principais complicações após o transplante de córnea, além de rejeição ou falência do transplante, descolamento de retina, infecções e outras condições de menor incidência.

Suprimir ou reduzir essas complicações pode exigir um controle da resposta imune do receptor ao botão doador, por meio de um acompanhamento bem feito. A utilização correta de fármacos imunossupressores, a remoção e monitoramento das suturas, o acesso do paciente ao centro oftalmológico e a médicos devidamente capacitados são fatores que colaboram para uma recuperação bem-sucedida.

Incentiva-se, ainda, estudos futuros que avaliem os fatores do surgimento de complicações considerando todas as etapas do perioperatório, além de avaliações psicossociais do paciente que podem interferir positiva e negativamente na aderência ao tratamento correto.

REFERÊNCIAS

BOWLING, B. **Kanski Oftalmologia Clínica**. (8th edição). Rio de Janeiro, Grupo GEN: Guanabara Koogan, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 12.853**, de 14 de agosto de 2013.

FONSECA, B.A. *et al.* Ceratoplastias penetrantes realizadas em serviço oftalmológico de referência: revisão dos resultados e complicações. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 77, n. 6, p. 342-344, 2018.

MENDES, R.L.F. *et al.* Corneal transplantation in the Alagoas State: clinical and epidemiological aspects of a reference service at Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 80, n. 3, e0001, 2021.

MOREIRA, H. *et al.* **Banco de olhos, transplante de córnea**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2013.

SINGH, R. *et al.* Corneal transplantation in the modern era. **Indian J Med Res**, v. 150, n. 1, p. 7-22, 2019.

INFECÇÃO POR MUCORMICOSE EM CASOS DE ADOECIMENTO POR COVID-19

Bruno Victor Barros Cabral¹; Isadora Porto de Andrade¹; Maria Lúcia Duarte Pereira².

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bruno.barros@aluno.uece.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada a partir da infecção pelo vírus Sars-Cov2, em que se observa uma alta frequência de infecções oportunistas como a mucormicose. **OBJETIVO:** Descrever, a partir da literatura, características associadas a coinfeção COVID-19 e mucormicose. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo revisão narrativa de literatura. O período de busca ocorreu no mês de agosto de 2022 utilizando-se do acervo da Biblioteca Virtual em Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura identifica alguns dos principais fatores que corroboram a coinfeção, sendo estes, principalmente, uso de medicamentos corticosteróides e diabetes mellitus descompensada. Outros fatores descritos na literatura relacionam-se quanto a fatores ambientais, principalmente o que remete a higiene de tubos e máscaras de oxigênio, bem como umidificadores, filtros de ar e água. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser uma nova situação, há muito o que se descobrir sobre tal coinfeção, sendo assim necessário um aprofundamento teórico em pesquisas relacionadas à temática.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças fúngicas; Sars-cov2; Doenças oportunistas.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença causada a partir da infecção pelo vírus Sars-Cov2, um espécime de coronavírus. Quanto às principais características da doença está uma ampla gama de manifestações clínicas que variam de assintomáticas a graves, de modo a resultar em óbito. No decorrer da pandemia observou-se que a COVID-19 possui uma elevada frequência de coinfeções, principalmente bacterianas e fúngicas, que agravam a condição clínica pré-estabelecida (MUNHOZ *et al.*, 2022).

As infecções fúngicas são normalmente consideradas infecções oportunistas, em que seu desenvolvimento é favorecido quando o sistema imunológico do hospedeiro está debilitado. Dentre essas infecções oportunistas a mucormicose ganhou recente destaque nos últimos meses, devido a relatos de acometimento por esta doença fúngica envolvendo pacientes com COVID-19 em vários países, Tal coinfeção, mesmo rara, é severa e eventualmente fatal (DEVNATH *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Descrever, a partir da literatura, características associadas a coinfeção COVID-19 e mucormicose.

MÉTODOS

Estudo descritivo do tipo revisão narrativa de literatura. Esse tipo de estudo fornece sínteses de informações já publicadas de modo a permitir compilar conteúdos de diferentes obras, apresentando-as para o leitor de uma forma compreensiva. O período de busca do material teórico ocorreu no mês de julho de 2022 utilizando-se do acervo de artigos que estão disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Para a filtragem do material foi utilizado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Mucormicose”, “COVID-19”, “Sars-Cov-2”, “Infecções oportunistas”, somados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em idioma português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Foram excluídos artigos duplicados, outras revisões e artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por se distanciar do objetivo. Não houve restrições no levantamento quanto ao ano de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura foram selecionados oito textos para fomentar a discussão acerca da temática. Desses, quatro (n=4) textos foram publicados em 2022 e os quatro (n=4) foram publicados no ano de 2021. Além disso, quanto ao idioma, sete (n=7) artigos foram publicados em inglês e um (n=1) em espanhol.

A mucormicose é uma micose invasiva causada por fungos da ordem mucorales, que são organismos presentes em quase todos os ambientes, principalmente em locais úmidos. A contaminação por esse agente provém da inalação dos esporos fúngicos, que podem se alojar tanto no nariz quanto nos pulmões, além da ingestão de alimentos que estejam contaminados pelos esporos, em feridas ou rachaduras que se mantenham expostas, assim suscetíveis à colonização fúngica. Sua apresentação depende da forma de contaminação, sendo as mais comuns na literatura as rino-orbital-cerebral, pulmonar, gastrointestinal e cutânea. (DEVNATH *et al.*, 2021; RAMPHUL *et al.*, 2021; KHAJOTIA, 2022; MOLAEI *et al.*, 2022).

Quanto a COVID-19, essa quando associada à mucormicose aumenta o tempo para a recuperação e eleva a taxa de mortalidade. Contudo, é importante salientar que o fungo não costuma ser patogênico em indivíduos imunocompetentes, tornando a infecção relacionada a situações de imunodepressão. A literatura identifica alguns dos principais fatores que corroboram com o aumento do risco de desenvolvimento de mucormicose, sendo esses: neutropenia, transplante de células estaminais, uso de medicamentos corticosteróides e, principalmente, diabetes mellitus (DM) descompensada (BHOIREDDY *et al.*, 2021; DEVNATH *et al.*, 2021; MOLAEI *et al.*, 2022).

Dentre esses fatores destacam-se o uso de corticoesteróides e a DM, pois é importante salientar que o estado de cetoacidose diabética torna as células fagocitárias disfuncionais prejudicando sua ação contra agentes invasores. Já quanto ao uso das medicações corticoesteróides - mesmo que muito bons agentes para reduzir diversos tipos de inflamações - essas comprometem a resposta imune do paciente e, se usada de forma crônica, promove o desenvolvimento de uma infecção secundária. Além disso, essas medicações aumentam a glicemia, o que também favorece a

descompensação da DM (BHOGIREDDY *et al.*, 2021; DEVNATH *et al.*, 2021; APARICIO *et al.*, 2022; MUNHOZ *et al.*, 2022).

Outros fatores descritos na literatura relacionam-se quanto a fatores ambientais, principalmente o que remete a higiene de tubos e máscaras de oxigênio, bem como umidificadores, filtros de ar e água. A presença de esporos fúngicos nos espaços é, praticamente, inevitável, sendo assim fundamental a higienização dos aparelhos que são utilizados no tratamento de casos graves de COVID-19, de modo a evitar a coinfeção (BHOGIREDDY *et al.*, 2021; DEVNATH *et al.*, 2021; GUPTA; SHARMA; CHAKRABARTI, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura consultada aponta algumas características relacionadas à coinfeção entre COVID-19 e mucormicose, como higiene e saneamento, além de um controle rígido da diabetes e uso criterioso de corticoides. Entretanto, por ser uma nova situação, há muito o que se descobrir sobre tal coinfeção, pois mesmo recente, as complicações causadas pela mucormicose tornaram-se potenciais agentes impactantes nas taxas de morbi-mortalidade da COVID-19, sendo assim necessário um aprofundamento teórico em pesquisas relacionadas à temática.

REFERÊNCIAS

APARICIO M. *et al.* Mucormicosis asociada a COVID-19. Un caso en Argentina [COVID-19 associated mucormycosis. A case in Argentina]. **Medicina (B Aires)**, v.82, n.2, p.304-307, 2022.

BHOGIREDDY, R. *et al.* Is Mucormycosis an inevitable complication of Covid-19 in India?, **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, v. 25, n.3, 2021.

DEVNATH, P, *et al.* Mucormycosis coinfection in the context of global COVID-19 outbreak: A fatal addition to the pandemic spectrum, **International Journal of Surgery**, v. 92, 2021.

GUPTA, A.; SHARMA, A.; CHAKRABARTI, A. The emergence of post-COVID-19 mucormycosis in India: Can we prevent it? **Indian J Ophthalmol.** v. 69, p.1645-7, 2021.

KHAJOTIA, R. COVID-19 and the alarming rise of "black fungus" (mucormycosis) infection. **Pan Afr Med J.** v.20, n.41, 2022.

MOLAEI, H. *et al.* Iranian patients co-infected with COVID-19 and mucormycosis: the most common predisposing factor, clinical outcomes, laboratory markers and diagnosis, and drug therapies, **Infectious Diseases**, v.54, n.8, p.600-613, 2022.

MUNHOZ, S.D. *et al.* Rhino-orbito-cerebral mucormycosis caused by *Rhizopus microsporus* var. *microsporus* in a diabetic patient with COVID-19. **An Bras Dermatol.** v.97, n.4, p.501-504, 2022.

RAMPHUL, K. *et al.* Rising concerns of Mucormycosis (Zygomycosis) among COVID-19 patients; an analysis and review based on case reports in literature. **Acta Biomed.** 2021.

LEISHMANIOSE EM PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Porto de Andrade¹; Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lúcia Duarte Pereira².

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: isadoraporto14@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários, em que é descrita na literatura uma associação entre o agente causador e o vírus da imunodeficiência humana (HIV). **OBJETIVOS:** Descrever fatores relacionados ao comportamento da infecção por leishmaniose em pessoas vivendo com HIV. **MÉTODOS:** Estudo de revisão narrativa de literatura. O período de busca dos artigos ocorreu no mês de julho de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A coinfeção leishmaniose-HIV é um desafio de saúde pública. Os sintomas de leishmaniose em pessoas vivendo com HIV costumam se evidenciar apenas em casos de imunodepressão grave, apresentando assim manifestação severa devido a tal falha imunológica. Além disso, há evidências do aumento dos casos da coinfeção quando há baixa adesão dessa à Terapia antirretroviral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessário conhecer fatores relacionados a de modo a obter-se o um maior conhecimento acerca da coinfeção e, por conseguinte, ofertar uma abordagem mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose; HIV; Aids; Coinfeção.

INTRODUÇÃO

Leishmaniose é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero leishmania. Inicialmente foi considerada uma zoonose de transmissão silvestre, pois tal parasita possui como principal vetor mosquitos flebotomíneos (mosquito-palha), que são comuns a campos rurais e pequenos centros urbanos. Entretanto, a partir de mudanças socioeconômicas e das invasões do meio rural por áreas urbanas, somadas a intensificação do desmatamento ocorreu uma mudança na dinâmica de transmissão da leishmaniose, favorecendo o acometimento urbano pela doença (BRASIL, 2015).

As manifestações clínicas da doença diferenciam-se de acordo com o tipo de acometimento onde as formas mais comuns são: tegumentar e visceral. Essa última, comumente possui sintomatologia grave que pode evoluir a um óbito. Ademais, além dessas formas de expressão também é descrita na literatura uma associação entre o agente causador da leishmaniose e o vírus da imunodeficiência humana (HIV), bem como a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), que, anualmente no Brasil, dezenas de casos de coinfeção leishmaniose-HIV são notificados (BRASIL, 2015).

OBJETIVOS

Descrever fatores relacionados ao comportamento da infecção por leishmaniose em pessoas vivendo com HIV.

MÉTODOS

Estudo de revisão narrativa de literatura. O período de busca dos artigos ocorreu no mês de julho de 2022 utilizando-se do acervo disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a filtragem do material foi utilizado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Leishmaniose”; “HIV”; “Aids”; “Coinfecção”, acrescidos do operador booleano “AND”.

Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Foram excluídos estudos repetidos e outras revisões, além de artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por se distanciar do objetivo. Não houve filtragem por ano a fim de abranger um maior número de publicações sobre a temática. Por fim, o material restante foi organizado, lido e selecionado de modo que a temática em questão fosse melhor abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura foram selecionados sete textos para fomentar a discussão acerca da temática. Desses, a maioria dos estudos foram publicados no ano de 2021, com quatro (n=4) textos. Já os anos de 2020 e 2022 tiveram a publicação de dois (n=2) e um (n=1) estudos, respectivamente.

A infecção por leishmaniose em pessoas vivendo com HIV é um desafio de saúde pública. A propagação dos casos de infecção por HIV em regiões endêmicas de leishmaniose acaba por produzir uma sobreposição de casos em ambas as doenças, evidenciando o fenômeno de coinfecção *Leishmania*-HIV. Nesse contexto, devido a presença do vírus em um organismo, o quadro de adoecimento por leishmaniose adquire características de infecção oportunista o que suscitibiliza a evolução de ambas as doenças a desfechos desfavoráveis (CLOTS *et al.*, 2020; CUNHA *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2021; GUPTA *et al.*, 2021).

Tanto a leishmaniose - principalmente a leishmaniose visceral (LV) - quanto o HIV possuem repercussões imunológicas. O vírus da imunodeficiência humana aumenta o risco de progressão assintomática de leishmaniose, o que auxilia na progressão do ciclo de vida do parasita em localidades sem outros mamíferos que atuam como reservatório (CUNHA *et al.*, 2020; GUEDES *et al.*, 2021).

Os sintomas de leishmaniose em pessoas vivendo com HIV costumam se evidenciar apenas em casos de imunodepressão grave, apresentando assim manifestação severa devido a tal falha imunológica. Além disso, também é demonstrado na literatura que a infecção pelo protozoário favorece a replicação viral do HIV, induzindo proliferação de monócitos, além de inibir o processo de apoptose de células contaminadas pelo vírus (CHAROENSAKULCHAI *et al.*, 2020; CUNHA *et al.*, 2020).

Cabe lembrar que a infecção por HIV acelera o risco de progressão ativa da LV, situação que atinge tanto diagnóstico, tratamento e transmissão do protozoário. Quanto ao diagnóstico, este

costuma ser desafiador, tendo em vista a imprecisão das ferramentas diagnósticas quanto a coinfeção, fato que se soma a ausência de sintomas ou atipicidade do mesmo nos casos de leishmaniose e HIV (CHAROENSAKULCHAI *et al.*, 2020; CUNHA *et al.*, 2020).

Nesses casos, a literatura evidencia maior taxa de letalidade e maior fracasso terapêutico, principalmente, quando relacionado à toxicidade relacionada com as drogas utilizadas e recaídas, quando comparado a pessoas negativas para HIV (CLOTS *et al.*, 2020; CUNHA *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2021). Quanto ao tratamento, esse se mostra a principal influência para o decréscimo da taxa de letalidade dos casos de coinfeção. Contudo, demonstra-se como um processo difícil, principalmente, em casos de recidivas (MACHADO *et al.*, 2021).

No Brasil, há protocolos clínicos de tratamento à leishmaniose, entretanto, devido à coinfeção com HIV, esse é substituído por um tratamento alternativo à base de Anfotericina lipossomal (MACHADO *et al.*, 2021). Quanto ao vírus, a terapia antirretroviral (TARV) em pessoas vivendo com HIV leva ao aumento da resposta imune assim reduzindo a ocorrência de infecções oportunistas. Contudo, a literatura evidencia um aumento dos casos da coinfeção quando há baixa adesão dessa população à TARV (CHAVES *et al.*, 2022).

A gestão dos casos de coinfeção também se apresenta complexa e multifatorial, sendo evidenciado na literatura a importância de conhecimento de fatores associados à infecção por leishmaniose - como fatores ambientais e socioeconômicos, tais como cobertura vegetal, clima, pobreza. Soma-se a isso fatores particulares a cada sujeito, tais como a influência do caso de coinfeção e o controle imunitário do hospedeiro, tendo em vista o impacto direto desse sistema no desenvolvimento da doença. Assim, o conhecimento desses fatores é fundamental para o planejamento, controle e prevenção em áreas endêmicas ou em áreas risco de infecção (CUNHA *et al.*, 2020; CLOTS *et al.*, 2020; MACHADO *et al.*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A coinfeção Leishmaniose-HIV caracteriza-se como um desafio emergente de saúde pública devido a sinergia que ambos os patógenos possuem. Diante disso, fica evidenciado a importância de conhecer fatores relacionados ao comportamento da infecção por leishmaniose em pessoas vivendo com HIV de modo a obter-se o um maior conhecimento acerca da coinfeção e, por conseguinte, ofertar uma abordagem mais eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de recomendações para diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com a coinfeção Leishmania-HIV**. Brasília, DF. 2015.

CHAROENSAKULCHAI, S. *et al.* Risk Factors of *Leishmania* Infection among HIV-Infected Patients in Krang Province, Southern Thailand: A Study on Three Prevalent Species. **Sou J Trop Med Hyg.** v.103, n.4, p.1502-1509, 2020.

CHAVES, A.F.C.P. *et al.* Leishmaniose visceral no Piauí, 2007-2019: análise ecológica de séries temporais e distribuição espacial de indicadores epidemiológicos e operacionais. **Epidemiologia E Serviços De Saúde** [online]. v. 31, n. 1, 2022.

CLOOTS, K. *et al.* Visceral Leishmaniasis-HIV Coinfection as a Predictor of Increased Leishmania Transmission at the Village Level in Bihar, India. **Front. Cell. Infect. Microbiol.** v.11, 2021.

CUNHA, M.A. *et al.* Frequência de leishmania spp. infecção entre pacientes infectados pelo HIV residentes em área urbana no Brasil: estudo transversal. **BMC Infect Dis.** v.20, n.1, 2020.

GUEDES, D.L. *et al.* Infecção por Leishmania assintomática em ambulatórios hiv-positivos em terapia antirretroviral em Pernambuco, Brasil. **PLoS Negl Trop Dis.** v.15, n.1, 2021.

GUPTA, J.S.D. *et al.* Conhecimento, atitude e práticas para leishmaniose visceral entre pacientes com HIV: Um estudo transversal de Bihar, Índia. **PLoS One.** v.16, n.8, 2021.

MACHADO, C.A.L. *et al.* Epidemiological profile and lethality of visceral leishmaniasis/human immunodeficiency virus co-infection in an endemic area in Northeast Brazil. **Journal of the Brazilian Society of Tropical Medicine.** v.54, 2021.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES GASTROINTESTINAIS EM PACIENTES USANDO A TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Débora Miranda Dias¹; Brunieli de Paula Andrade Vieira²; Lorenna Mendes Bertolini Bitarães³; Walter Junio Dias Amaro³; Sannya Paes Landim Brito Alves⁴; Ariane Oliveira Pereira⁵; Gabriel Oliveira da Silva¹.

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Universidade Paulista – UNIP, Goiânia, Goiás, Brasil; ³Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil;

⁴Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁵Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: deboram27@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A terapia nutricional por via enteral é um método seguro e muito utilizado, visando prevenir a deterioração do estado nutricional e minimizar as complicações devido ao jejum prolongado. **OBJETIVOS:** Demonstrar as principais complicações em pacientes com uso de terapia nutricional enteral internados em UTI. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica Google Acadêmico. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra entre os anos 2015 a 2021, escritos em português. Com isso, identificou-se 1170 artigos, sendo selecionados 3 estudos para a construção desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Pode acarretar em complicações no pós-operatório, náuseas, vômitos, diarreia, constipação, flatulência, aumento de 65% da chance de morbidade e mortalidade **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as principais complicações de tal método são a diarreia, privação de alimento e aumento do volume do abdome.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações; Gastrointestinais; UTI.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o local destinado a tratamento e monitoramento de pessoas que estão em estado de saúde considerado grave, esse paciente devido a presença de outras doenças de base e traumáticos, acabam ficando impossibilitados de receber a alimentação através da via oral, tendo a necessidade dessa alimentação ser pelas vias enterais ou parenterais (TALLES *et al.*, 2015).

A terapia nutricional por via enteral é um método seguro e muito utilizado, visando prevenir a deterioração do estado nutricional e minimizar as complicações devido ao jejum prolongado, entretanto, pacientes adultos hospitalizados que a recebem estão sujeitos a apresentar algum tipo de complicação, na maioria das vezes, essas complicações se apresentam como gastrointestinais (ROJAS-JARAS *et al.*, 2018).

Dentre as principais complicações causadas devido a tal método estão à diarreia, vômito, náusea, constipação, e esses sintomas são diretamente atribuídos à terapia nutricional estabelecida

na UTI, e em muitos casos, retorno gástrico, levando conseqüentemente a interrupção da sua oferta (SILVA *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Demonstrar as principais complicações em pacientes com uso de terapia nutricional enteral internados em Unidade de Terapia Intensiva.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, as buscas dos dados ocorreram em julho de 2022 através da consultada na plataforma eletrônica Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Complicações, Gastrointestinais e UTI. Definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as principais complicações em pacientes com uso de terapia nutricional enteral internados em Unidade de Terapia Intensiva?”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos 2015 a 2021, disponíveis na íntegra gratuitamente, escritos em português e que abordassem o objetivo da temática. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, que não fossem gratuitos, não disponíveis na íntegra, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos e que não se adequaram à temática proposta. Com isso, identificou-se 1170 artigos nos quais 3 foram selecionados para a construção desta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 ilustra os artigos selecionados que identificam as principais complicações em pacientes com uso de terapia nutricional enteral internados em Unidade de Terapia Intensiva.

Quadro 1- Descrição dos autores, ano e objetivo principal.

AUTORES/ ANO	OBJETIVO PRINCIPAL
SILVA <i>et al.</i> , (2017).	Identificar e avaliar o perfil nutricional, TNE precoce e complicações frequentes nos pacientes internados em instituição de atendimento na cidade de Barbacena-MG.
CARVALHO <i>et al.</i> , (2021).	Descrever e associar o perfil nutricional com a presença de alterações gastrointestinais e a adequação calórica em pacientes críticos.
SILVA; CARVALHO; BARBOSA, (2021).	Identificar a adequação calórica e proteica da terapia nutricional enteral (TNE) e avaliar relação com complicações gastrointestinais e intercorrências em pacientes críticos.

Fonte: Autores (2022).

Apesar de a nutricional enteral ser comumente utilizada em Unidades de Terapia Intensiva, esse método pode acarretar em várias complicações, dentre elas a intolerância a TNE, acarretando em receber um volume menor de alimentação e aporte energético, se tornando inferiores as necessidades do paciente e causando o déficit nutricional. Esse déficit aumenta o risco de infecção

hospitalar, aumentando o tempo de internação e retardo na cicatrização de feridas (SILVA *et al.*, 2017).

Assim, também pode acarretar em complicações no pós-operatório, náuseas, vômitos, diarreia, constipação, flatulência, aumentando o risco para a saúde do paciente, onde naqueles que já possuem uma doença de base pode levar o aumento de 65% da chance de morbidade e mortalidade (CARVALHO *et al.*, 2021).

Além disso, também ocasiona em aumento do volume do abdome, volume residual gástrico elevado, ausência de fezes por dias consecutivos e privação de alimento por um período de tempo (SILVA; CARVALHO; BARBOSA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia nutricional por via enteral é um método seguro e comumente utilizado, principalmente em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, isso ocorre pelo fato de proporcionar ao paciente a prevenção da deterioração do estado nutricional e minimizar as complicações devido ao jejum por tempo prolongado.

Desta forma, levando em consideração os estudos, conclui-se que, apesar de tal método ter diversos benefícios para o indivíduo, também pode acarretar em diversas complicações, onde entre as principais estão a diarreia, privação de alimento e aumento do volume do abdome. Portanto, é essencial que estudos na área continuem sendo realizados, visando a prevenção, qualidade de vida e diminuição das chances da ocorrência de tais complicações.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, G. A. *et al.* Perfil nutricional, complicações gastrointestinais e adequação calórica de pacientes críticos internados em um hospital universitário em Belém-PA. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84330-84341, 2021.

ROJAS-JARA, A. M. *et al.* Complicaciones durante el soporte enteral en adultos mayores en un hospital de referencia. **Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud**, v. 15, n. 3, 2018.

SILVA, D. P.; CARVALHO, N. A. D.; BARBOSA, L. S. Adequação da terapia nutricional enteral, complicações gastrointestinais e intercorrências em pacientes críticos. **Revista Da Associação Brasileira De Nutrição-RASBRAN**, v. 12, n. 1, p. 104-115, 2021.

SILVA, R. K. A. *et al.* Identificação do perfil nutricional e ocorrência de complicações gastrointestinais em pacientes hospitalizados submetidos à Terapia Nutricional Enteral. **HU Revista**, v. 43, n. 2, p. 141-147, 2017.

SILVA, C. D. S *et al.* **As complicações em pacientes críticos decorrentes do uso da terapia nutricional enteral: revisão sistemática**. 2020. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, 2020.

TELLES, J. L. H. *et al.* Nutrição enteral: complicações gastrointestinais em pacientes de uma unidade de terapia intensiva: Enteral Nutrition: gastrointestinal complications in patients of intensive care unit. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 13, p. 05-11, 2015.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PELO USO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI: REVISÃO DE LITERATURA

Débora Miranda Dias¹; Lorena Mendes Bertolini Bitarães²; Walter Junio Dias Amaro²; Sanny Paes Landim Brito Alves³; Rosa Stephanny Melquides Lima⁴; Ariane Oliveira Pereira⁵; Nathalia dos Santos Melo⁶; Gabriel Oliveira da Silva¹.

¹Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí, Brasil; ²Centro Universitário de Belo Horizonte - UNIBH, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; ³Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina, Piauí, Brasil; ⁴Centro Universitário UNIEURO, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ⁵Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil; ⁶Centro Universitário UNIEURO, Paranoá, Distrito Federal, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: deboram27@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Cateter Venoso Central (CVC) é muito utilizado principalmente em Unidade de Terapia Intensiva, devido ofertar um acesso vascular seguro e ser de extrema importância para assistência à saúde. **OBJETIVOS:** Demonstrar as principais complicações encontradas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva com uso de cateter venoso central. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada através da busca de artigos indexados na plataforma eletrônica Google Acadêmico. Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados na íntegra entre os anos 2016 a 2022, escritos em português. Com isso, identificou-se 429 artigos, sendo selecionados 4 estudos para a construção desta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Além dos riscos que são inerentes ao procedimento, como iatrogênias e infecções, pode-se citar também tais complicações devido ao CVC, que incluem: pneumotórax, hemotórax e tromboembolismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que as principais complicações são a sepse, trombose e infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações; UTI; Cateter.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTI) são locais para a prestação de assistência multidisciplinar especializada em pacientes com estado de saúde considerado crítico, onde necessitam de um controle e assistência contínua, além disso possui tecnologias de ponta para ajudar a ter mais agilidade durante a prestação de atendimento em casos de emergência. (MACHADO; SOARES, 2016).

O Cateter Venoso Central (CVC) é definido como acesso vasculares que são utilizados para a infusão de medicações, soluções endovenosas, nutrição parenteral prolongada, monitorização hemodinâmica invasiva da pressão sanguínea arterial e medicação de débito cardíaco (SOUSA *et al.*, 2018).

Apesar de tal procedimento ser muito utilizado principalmente em Unidade de Terapia Intensiva, devido ofertar um acesso vascular seguro e ser de extrema importância para assistência à saúde, pode ocasionar diversas complicações, dentre elas estão: infecções, contaminação das

conexões do cateter, resistência antimicrobianas, imunossuprimidos, aumento da mortalidade, hipertermia e sepse (DANSKI *et al.*, 2017).

OBJETIVO

Demonstrar as principais complicações encontradas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva com uso de cateter venoso central.

MÉTODOS

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, as buscas dos dados ocorreram em julho de 2022 através da consulta na plataforma eletrônica Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS): Complicações, Cateter e UTI. Definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais as principais complicações encontradas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva com uso de cateter venoso central?”.

Em relação aos critérios de inclusão, foram considerados artigos publicados entre os anos 2016 a 2022, disponíveis na íntegra gratuitamente, escritos em português e que abordassem o objetivo da temática. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos duplicados, que não fossem gratuitos, não disponíveis na íntegra, fora do período estabelecido, que apresentassem apenas resumos e que não se adequaram à temática proposta. Com isso, identificou-se 429 artigos nos quais 4 foram selecionados para a construção desta revisão

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 ilustra os artigos selecionados que identificam as principais complicações encontradas em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva com uso de cateter venoso central.

Quadro 1- Descrição dos autores, ano e objetivo principal.

AUTORES/ ANO	OBJETIVO PRINCIPAL
SILVA <i>et al.</i> , (2019).	Caracterizar a importância dos cuidados da enfermagem relacionada a infecção por cateter venoso central, e suas complicações com os pacientes internados.
BULCÃO, (2018).	Analisar os eventos adversos em pacientes portadores de Cateter Venoso Central.
FERREIRA <i>et al.</i> , (2021).	Verificar na literatura o conhecimento produzido nos últimos seis anos sobre complicações, técnicas e materiais utilizados nos procedimentos de inserção de cateter venoso central.
QUEIROZ <i>et al.</i> , (2022).	Constatar as evidências científicas sobre a embolia gasosa como complicação ligada ao cateter venoso central.

Fonte: Autores (2022).

Apesar da monitorização invasiva de pacientes internados em UTI ter seus benefícios, o uso constante do CVC oferece riscos de infecção local ou sistêmica, associada ao uso de dispositivos

invasivos, pelo motivo de ser uma porta de entrada para a fonte de infecção e uma das causas mais frequentes tanto de morbidade quanto de mortalidade (SILVA *et al.*, 2019).

As complicações locais e sistêmicas podem se apresentar como sendo uma infiltração ou extravasamento, flebite, obstrução, trombose, infecção, hipertermia. Além disso, pode-se encontrar complicações como infecção, oclusão e deslocamento do cateter (BULCÃO, 2018).

Além dos riscos que são inerentes ao procedimento, como iatrogênias e infecções, pode-se citar também outras complicações associadas a inserção e ao uso do CVC, que incluem: pneumotórax, hemotórax e tromboembolismo (FERREIRA *et al.*, 2021).

Contudo, ainda no que cabe ao assunto, a inserção do mesmo está relacionada à ocorrência de distintas complicações, entre elas pneumonia, Trombose Venosa Profunda (TVP), infecção da corrente sanguínea (sepsis) relacionada ao cateter e embolia gasosa (QUEIROZ *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de cateter venoso central é muito comum, principalmente em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva, isso ocorre por proporcionar o acesso vascular de forma segura.

De acordo com os estudos, é possível chegar à conclusão que apesar do cateter venoso central levar vários benefícios para o indivíduo, também pode acarretar em diversas complicações, onde entre as principais estão a sepsis, trombose venosa profunda e infecção. Portanto, é essencial que estudos na área continuem sendo realizados, visando melhorar a qualidade de vida desses pacientes e diminuir as chances da ocorrência de tais complicações.

REFERÊNCIAS

BULCÃO, J. A. Eventos adversos em pacientes portadores de cateter venoso central. 2018.

DANSKI, M. T. R. *et al.* Complicações infecciosas associadas ao cateter venoso central totalmente implantável. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5049-5058, 2017.

FERREIRA, V. P. *et al.* Cateterismo venoso central: revisão integrativa sobre técnicas e complicações no procedimento. **Ulakes journal of medicine**, v. 1, n. 1, p. 40-47, 2021.

MACHADO, E. R.; SOARES, N. V. Humanização em UTI: sentidos e significados sob a ótica da equipe de saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 3, p. 2342-2348, 2016.

QUEIROZ, A. K. C. *et al.* Embolia gasosa como complicação associada ao cateter venoso central: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10178-e10178, 2022.

SILVA, P. R. *et al.* A importância do profissional da saúde na prevenção de infecção hospitalar causado por cateter venoso central. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 3287-2806, 2019.

SOUSA, F. C. *et al.* Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, p. 70-92, 2018.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DO YOGA E DE PRÁTICAS CORPORAIS CHINESAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Sarah Catherine Cruz Andrade¹; Amanda Santana Ribeiro Santos¹; Nathália Geovana Lima Oliveira¹; Vanessa Odete Braga de Sena¹; Carla Costa Puglia¹.

¹Centro Universitário UniFTC, Salvador, Bahia; Enfermeira⁵.

E-mail do autor principal para correspondência: sarahandrade@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O foco na promoção e prevenção em saúde está em expansão. No SUS, há um crescimento das Práticas Integrativas e Complementares (PICs), para garantir a integralidade da atenção, especialmente na atenção primária a saúde (APS). **OBJETIVOS:** Analisar dados sobre a prática do yoga e de práticas corporais chinesas na APS. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com dados coletados no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Incluídos os procedimentos “Práticas corporais em medicina tradicional chinesa” e “Yoga” realizados na APS de todas as regiões do Brasil, entre 2017-2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Registrados 525.720 procedimentos na APS em práticas corporais em medicina tradicional chinesa e yoga. Apesar da natureza subjetiva, observa-se que os benefícios obtidos com essas terapias influenciam no bem-estar do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As PICs são uma grande ferramenta de auxílio ao cuidado. Importante que haja exploração dessas práticas assim como os melhores meios para inseri-las na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde; Práticas corporais; Atenção primária.

INTRODUÇÃO

Em 1947, a Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Atualmente, essa definição de saúde está sendo questionada, visto que a alusão ao “perfeito bem-estar” é uma utopia, principalmente pelo estilo e ritmo de vida acelerados impostos pela cultura, modalidade da organização do trabalho, entre tantos outros fatores. (VAN DER SPUY, 2016)

À luz dessa reflexão, há um exercício constante dos profissionais de saúde para promover um atendimento que integre o ser humano como um todo em suas práticas profissionais. Isso acontece desde a implantação do Sistema Único de Saúde, em 1990, e se baseia em três pilares: Universalidade, Igualdade e Integralidade no atendimento, devendo cuidar sempre do bem-estar geral do paciente. (DE SOUSA; DE CARVALHO, 2019)

Dessa forma, o foco na promoção e prevenção em saúde está se expandido cada vez mais. Seguindo essa linha de raciocínio, é possível ver, no SUS, um crescimento gradativo das Práticas Integrativas e Complementares (PIC's), como o yoga e as práticas corporais em medicina tradicional chinesa, por exemplo, com o objetivo de garantir a integralidade da atenção, com ênfase na prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde, especialmente na atenção básica. (DO NASCIMENTO; DE OLIVEIRA, 2016)

OBJETIVOS

Analisar dados sobre a realização do yoga e de práticas corporais em medicina tradicional chinesa como promoção e prevenção em saúde na atenção primária do SUS, entre o período de 2017-2021.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, a partir da análise de dados coletados no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) – DATASUS, em 18/09/2022. Na busca dos dados, foram incluídos os procedimentos “Práticas corporais em medicina tradicional chinesa” e “Yoga”, sendo realizados na atenção básica de todas as regiões do Brasil, entre o período de 2017-2021. Além disso, seis artigos foram utilizados para discussão do resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados coletados no DATASUS, entre 2017-2021, foram registrados 525.720 procedimentos na atenção básica em práticas corporais em medicina tradicional chinesa e yoga, em todo o Brasil, sendo que 398.153 foram referentes ao primeiro procedimento e 127.567 ao segundo.

Um estudo que analisa os resultados de um projeto de extensão universitária “Yoga e Promoção da Saúde”, propõe que por meio da prática de yoga, é possível estimular autoconhecimento, autocuidado e paz interior, além de fortalecer a capacidade individual e coletiva para lidar com a multiplicidade dos condicionantes da saúde, sendo que, os resultados desse estudo apontam que a prática do yoga foi benéfica para a maioria dos participantes. (DE BARROS *et al.*, 2014)

Ademais, no ano de 2006, o SUS regulamenta a PNPIC – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que favorece a prática do princípio de Integralidade da atenção à saúde e, dentre essas práticas, se encontra o yoga e as práticas corporais em medicina tradicional chinesa. Essa política tende a promover recursos de prevenção de agravos e da recuperação em saúde em forma de técnicas seguras e eficientes, inserindo o ser humano no âmbito biopsicossocial. (BRASIL.MINISTÉRIO DA SAÚDE.SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE.DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2006)

Embora pareçam de natureza subjetiva, já que não apresentam evidências de sua verdadeira evolução no prognóstico dos pacientes, observa-se que os benefícios obtidos com essas terapias influenciam o psicológico do indivíduo, resgatando, assim, o conceito da já estudada Psiconeuroimunologia, através da expressão em latim “Mens sana in corpore sano”, tradução: mente sã, corpo são (DE SOUSA; DE CARVALHO, 2019).

Por fim, foi visto nos resultados que houve maior adesão dos procedimentos na região Sudeste, com 370.402 do total, ou seja, 70,4% do total. Um fato que pode explicar esse dado, é devido a maior população do Brasil se encontrar nessa região. Porém, uma das limitações do estudo foi não ter encontrado fontes na literatura que expliquem o motivo desses números.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, nota-se que as Práticas Integrativas e Complementares a Saúde, como o yoga e as práticas corporais em medicina tradicional chinesa realizam a promoção e prevenção em saúde, sendo uma grande ferramenta na potencialização dos cuidados e na geração de maior tranquilidade mental ao atenuar conflitos internos e externos.

A título de exemplo, a presença de princípios éticos no yoga como a não-violência, o não-consumismo e a não-possessividade significam uma crítica ao estilo de vida contemporâneo, caracterizado pela competitividade e pelo consumismo, que são vistos como geradores de angústia e aflições. (PEREIRA; TESSER, 2021) Então, é fato que as PIC's abrem a possibilidade para prática da integralidade, numa perspectiva dialógica, participativa e criativa, articulando saberes, práticas, vivências e espaços de saúde.

Dessa forma, é importante que haja a exploração destas práticas, analisando o que elas oferecem de conhecimento que possa ser aplicado no campo da saúde, assim como os melhores meios de inseri-las, além de adaptar o uso de acordo com as aflições e queixas encontradas nos serviços de saúde da APS, já que o Ministério da Saúde implantou a PNPIC com o intuito de ampliar a oferta de ações no SUS e proporcionar o acesso a serviços antes restritos ao setor privado.

Ademais, as PIC's apresentam como potencialidade a possibilidade de contribuir para a desmedicalização nos serviços de saúde e, para tanto, é necessário o fomento de práticas mais solidárias, menos mercantilizadas e mais enriquecedoras da experiência do processo-saúde-cuidado, por parte das gestões em saúde, para que, através dessas práticas seja possível uma resignificação das estratégias de cuidado e um maior fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. Ciência & Saúde Coletiva, 2006.
- DE BARROS, N. F. *et al.* Yoga e promoção da saúde. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1305–1314, 2014.
- DE SOUSA, M. G.; DE CARVALHO, M. V. B. Terapias alternativas na atenção básica como estratégias para o enfermeiro no cuidado holístico dos pacientes. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 3, p. 01–20, 26 nov. 2019.
- DO NASCIMENTO, M. V. N.; DE OLIVEIRA, I. F. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 3, p. 272–281, 2016.
- PEREIRA, L. F.; TESSER, C. D. From yoga to psychosocial care in primary health care: A hermeneutic study on the ethical values and principles of the yoga sutras of patañjali. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 711–720, 2021.
- VAN DER SPUIY, S. A. The concept of 'health'. **Pharmacovigilance: Critique and Ways Forward**, v. 31, n. 5, p. 161–172, 2016.

REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC)

Natália Ítala Menezes dos Santos¹; Juliana Gonçalves de Sousa²; Maikon da Silva e Silva³; Marcos Vinícius da Conceição Furtado⁴.

¹Universidade da Amazônia - UNAMA, Ananindeua, Pará, Brasil; ²Faculdade Maurício de Nassau - UNINASSAU, Belém, Pará, Brasil; ³Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil;

⁴Universidade do Estado do Pará - UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: nataliaitala1999@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia pulmonar evitável que possui tratamento. A reabilitação pulmonar (RP) é essencial para pacientes com DPOC, consequentemente melhorando a qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Observar a eficácia da intervenção fisioterapêutica na reabilitação de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura, nas bases de dados PUBMED e SciELO. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram selecionados 4 estudos que englobassem o tratamento, condutas e benefícios para pacientes com DPOC. **CONCLUSÃO:** Foi constatado que a DPOC é uma patologia que pode ser prevenida e cuidada, com reabilitação trazendo resultados satisfatórios causando impacto positivo na funcionalidade e na qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Reabilitação; DPOC.

INTRODUÇÃO

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia pulmonar evitável que possui tratamento. Os sintomas apresentados são respiratórios crescentes e exacerbações constantes, através de limitações do fluxo aéreo gradativamente persistente em decorrência da irregularidade das vias aéreas ou alveolares produzidas por exposições a fatores nocivos. O quadro clínico geralmente apresenta tosse, dispneia crônica gradual e desenvolvimento de expectoração, entretanto a mecânica pulmonar dos pacientes com DPOC pode ser prejudicada por conta da hiperinsuflação dinâmica (HANSEN *et al.*, 2017; ZENG *et al.*, 2018). Essa doença é a terceira principal causa de morte no mundo atingindo cerca de 13,2% dos indivíduos com predominância em pessoas acima de 40 anos, os fatores de riscos estão associados a inalação frequente de gases como fumaças e produtos tóxicos, sendo sua principal causa o tabagismo. A reabilitação pulmonar (RP) é essencial para pacientes com DPOC, o treinamento físico colabora para aperfeiçoar a tolerância na prática de exercícios restabelecendo a força e a resistência dos músculos respiratórios, consequentemente melhorando a qualidade de vida (GLOECKL *et al.*, 2018; ZENG *et al.*, 2018).

OBJETIVOS

Observar a eficácia da intervenção fisioterapêutica na reabilitação de pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, diante da questão norteadora: “A influência da reabilitação de pacientes com doença obstrutiva crônica (DPOC)?”. Com buscas nas bases de dados *National Library of Medicine of the USA* (PUBMED) e *Brasil Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Diante desse contexto, foram selecionados 4 estudos para análise, artigos publicados nos últimos 5 anos, na língua inglesa e portuguesa. Por critérios de inclusão, foram utilizadas pesquisas de artigos científicos que abordassem intervenções fisioterapêuticas relacionadas à pacientes com DPOC. Em relação a critérios de exclusão, foram eliminados artigos que não abordassem o tema proposto, incompletos, indisponíveis ou resumos, em outros idiomas, que não atendessem ao corte temporal e artigos que não utilizaram recursos fisioterapêuticos, com ênfase no tratamento de pacientes com DPOC. Os descritores “Physiotherapy”, “rehabilitation” e “COPD”, além da aplicação do operador booleano “AND” devidamente cadastrados no site DeCS/MeSH.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo foram analisados no decorrer do desenvolvimento da pesquisa conforme os critérios determinados até chegar à quantidade suficiente de artigos científicos incluídos no estudo, foram detectados 186 artigos totais, sendo elegidos apenas 4 estudos para a análise. Um estudo realizado, comparou os benefícios da reabilitação online com a reabilitação convencional em ambulatório em pacientes com DPOC, com a participação de cento e trinta e quatro pacientes, o primeiro grupo (intervenção) foi colocado para realizar exercícios de resistência e endurance com duração de 60 minutos, três vezes na semana online, o segundo grupo (comparação) realizou o mesmo exercício durante 90 minutos, duas vezes na semana em ambulatório, ambos os grupos durante 10 semanas. Os resultados obtidos no grupo intervenção foram satisfatórios, visando o bem estar e inclusão desses pacientes no tratamento (HANSEN *et al.*, 2017). Outro estudo avaliou trezentos e vinte e sete pacientes com DPOC, onde participaram de um programa com sessões de 20-30 minutos, 2-3 vezes por dia, no período de 4 semanas, constituído por alargamento da parede torácica, exercícios respiratórios controlados e um cronograma de treinamento personalizado para ciclismo e esteira. Foi realizada mensurações de alguns fatores como teste de caminhada de seis minutos, função pulmonar, expansão da parede torácica, força de preensão, pressão inspiratória elevada e período de retenção da respiração. Na reabilitação houve melhora no teste de caminhada de seis minutos entre os indivíduos, desse modo as melhorias na tolerância ao exercício estão mais envolvidas às mudanças no índice de massa corporal, obstrução do fluxo de ar, dispneia e capacidade de exercício (BODE), ademais, foi evidenciado que o aperfeiçoamento na tolerância ao exercício se relacionam com os avanços na capacidade vital inspiratória, os exercícios tiveram ajustes de acordo com a escala de BORG, utilizando treinamentos de resistência e força e exercícios de respiração controlados, alongamento e exercícios de fortalecimento muscular, mobilização de

tórax e coluna, dessa forma a reabilitação pulmonar mostrou resultados positivos na melhoria da tolerância ao exercício e das características funcionais (KERTI *et al.*, 2018). A RP se retrata de forma eficiente para o tratamento de dispneia em decorrência da DPOC, juntamente com exercícios para o treinamento de resistência intervalado intensivo que busca diminuir a hiperinsuflação pulmonar dinâmica, melhorar a frequência cardíaca e neutralizar a disfunção provocada pela DPOC na musculatura, com o auxílio de bicicleta ergométrica, como o ciclismo unipodal, e caminhada em esteira ou solo, exercícios aeróbicos para membros superiores, sendo recomendado de 20-60 minutos e 3-5 vezes por semana. O treinamento de força indica uma maior eficiência no tratamento dessa patologia, visto que ele pode fortalecer os grupos musculares acometidos, com a utilização de pesos livres (halteres), máquinas para braços ou pernas, a força associada à resistência produz resultados benéficos na recuperação desse indivíduo, além de prevenir declínio cognitivo e outras comorbidades. O treinamento muscular respiratório é realizado com equipamentos que visam o aumento da capacidade de músculos que fazem a inspiração para melhorar a força e resistência, facilitando a execução de atividades voltadas ao esforço físico. O treinamento de vibração do corpo inteiro é realizado em bipedestação em uma plataforma vibratória para favorecer a contração muscular involuntária, proporcionando maior equilíbrio para o paciente (GLOECKL *et al.*, 2018; ZENG *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa e os dados levantados, foi demonstrado que a DPOC é uma patologia que pode ser prevenida e cuidada, com reabilitação trazendo resultados satisfatórios causando impacto positivo na funcionalidade e na qualidade de vida. A utilização de vários tratamentos fisioterapêuticos em pacientes com DPOC como exercícios de resistência, força, endurance, exercícios respiratórios e técnicas de mobilização, se tornaram eficientes na recuperação da funcionalidade desses pacientes gerando qualidade de vida. Durante o processo de reabilitação é necessário realizar uma avaliação individualizada com prescrição de exercícios adequados para cada paciente.

REFERÊNCIAS

- GLOECKL, R. *et al.* Pulmonary Rehabilitation and Exercise Training in Chronic Obstructive Pulmonary Disease. **Deutsches Arzteblatt international**. v. 115, n. 8, p. 117-123, 2018.
- HANSEN, H. *et al.* COPD online-rehabilitation versus conventional COPD rehabilitation rationale and design for a multicenter randomized controlled trial study protocol (CORE trial). **BMC pulmonary medicine**. v. 17, n. 1, p.140, 2017.
- KERTI, M. *et al.* The relationship between exercise capacity and different functional markers in pulmonary rehabilitation for COPD. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis**. v. 13, p. 717-724, 2018.
- ZENG, Y. *et al.* Exercise assessments and trainings of pulmonary rehabilitation in COPD: a literature review. **Int J Chron Obstruct Pulmon Dis**. v. 13, p. 2013-2023, 2018.

VIVÊNCIA DOS ATENDIMENTOS FISIOTERAPEUTICOS EM GRUPO COM GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Beatriz dos Santos Pantoja¹, Ábia Meurilim Oliveira Nogueira Fernandes¹, Emily Caroline de Oliveira Aguiar¹, Felipe Silva dos Santos¹, Rodrigo Maia da Silva¹

¹Faculdade Cosmopolita, Belém, Pará, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: claudiabeatriz459@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante a gestação é de suma importância o acompanhamento fisioterapêutico e atividades em grupo, para proporcionar trocas de experiências e apoio mútuo. **OBJETIVO:** Relatar vivências dos atendimentos fisioterapêuticos em grupo para gestantes na atenção primária em uma unidade municipal de Belém. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo de relato de experiência, com 6 gestantes, a partir do terceiro mês de gestação. Durante 1 hora, uma vez na semana. Avaliações foram: Postural, Testes de *Oxford* para força muscular do assoalho pélvico, membros superiores e inferiores. As condutas foram, fortalecimento muscular, e mobilidade pélvica associado ao assoalho pélvico e rodas de conversas com folder. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os atendimentos eram, exercícios, relaxamento e orientações repassadas pelos acadêmicos em forma de rodas de conversas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de suma importância o acompanhamento fisioterapêutico e ações educativas voltada para temas e orientações pouco discutidas.

PALAVRAS-CHAVES: Fisioterapia; Saúde Primária; Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia é conhecida como a ciência do movimento humano, sendo assim tem como objetivo a promoção, prevenção e o tratamento de distúrbios cinéticos funcionais, seja por traumas, doenças adquiridas, alterações genéticas, neurológicas, ortopédicas, ginecológico e entre outras. Vale ressaltar que antigamente a fisioterapia tratava problemas já inseridos como sequelas e complicações, sendo restrito apenas a ação reabilitadora e ao setor terciário como hospitais, grandes centros de reabilitação e clínicas privadas (DOS SANTOS; DE SOUZA, 2021).

Com isso, a Fisioterapia passou a ter espaço na saúde pública principalmente na atenção primária, através dos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), com objetivos de a segurar o programa de Estratégia a Saúde da Família (ESF) com atuação de outros profissionais de saúde, como o fisioterapeuta (DOS SANTOS; DE SOUZA, 2021).

Portanto, a Fisioterapia na atenção primária atua na elaboração e planejamento ações de promoção aos usuários do SUS e oferece atividades individuais e em grupos com ações educativas, fomentando a promoção, a prevenção e ao tratamento dos usuários (RAMALHO *et al.*, 2014). Diante disso, é de suma importante o acompanhamento fisioterapêutico durante a gestação, pois possibilita orientar a gestante sobre o seu corpo, com o bebê e amamentação, reduzido as dores, desconfortos causa pelas alterações biomecânica e disfunções do assoalho pélvico (BOERIA *et al.*, 2021).

A atuação fisioterapêutica promove a prevenção e tratamento aos desconfortos mais comuns durante a gravidez e ao trabalho de parto, além do bem estar físico e psíquico, diminuindo a dor, a

ansiedade, o tempo do trabalho de parto e estimulando ao parto natural (BAVARESVO, 2011) (CASTRO, 2012).

Sendo assim, na atenção primária é importante incluir atividades em grupo e ações educativas para as futuras mães, para trazer conhecimentos sobre assuntos que as gestantes pouco conhecem, ademais, proporciona trocas de experiências, apoio e melhora a sua autoestima em uma fase tão importante (BOERIA *et al.*, 2021).

OBJETIVOS

Relatar vivências dos atendimentos fisioterapêuticos em grupo com gestantes na atenção primária em uma unidade municipal de Belém.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo de relato de experiência, com 6 gestantes encaminhadas a partir do terceiro meses de gestação, durante 1 hora, uma vez na semana em uma Unidade Municipal de Belém. Na avaliação era feito o Teste de *Oxford* modificado para força muscular do assoalho pélvico, membros superiores e inferiores, e avaliação postural. As seguintes condutas eram treino do assoalho pélvico, fortalecimento muscular, mobilidade pélvica e relaxamento. Por fim, orientações com apresentação de cartilhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do encaminhamento da equipe de enfermagem, as gestantes eram inseridas no grupo, sendo composto por 6 mulheres com idades entre 18 a 30 anos, com idades gestacionais superior a 3 meses, acompanhadas pelos fisioterapeutas e acadêmicos de fisioterapia.

As atividades do grupo eram exercícios, relaxamento e orientações repassadas pelos acadêmicos ao final dos atendimentos. Entre os exercícios realizados eram de mobilidades pélvica com a bola suíça para reduzir as dores na região lombar, associado com contrair e relaxar a musculatura do assoalho pélvico para prevenção da incontinência urinária e fortalecimento dos principais músculos dos membros superiores (flexões, abdutores, romboides) e inferiores (flexões, extensões e abdutores) com intuito de manter ou melhorar a força muscular de ambas musculaturas.

Em seguida, técnicas corporais para aliviar tensão e dores musculares das regiões da cervical e lombar, que eram feitos pelos seus parceiros utilizando óleos com aromas. A inclusão dos cônjuges tinha como objetivo de promover o envolvimento e proporcionar a integração dos mesmos ao grupo durante toda gestação.

Ações Educativas

Ao final, algumas orientações eram repassadas em forma de rodas de conversas para discutir alguns assuntos, como as principais posições que facilitam ao parto normal, entre elas a posições de quartos apoios, cócoras e sentada, que ajuda a passagem mais rápida do bebê enfatizando a humanização durante esse momento.

A Violência obstétrica também foi abordada, apresentando os tipos e os direitos das gestantes durante ao trabalho de parto e a importância de denunciar tal ato as autoridades. Ambas as ações, algumas conheciam os assuntos, outras não, pelo fato de serem primigesta o que possibilitou uma troca de informações e conhecimentos para ambas as partes pois percebeu-se a interação e o interesse das mesmas com os assuntos abordados na qual acessaram todas as suas dúvidas com perguntas e questionamentos durante as rodas.

As ações contavam com matérias didáticos com formato de cartilhas lustrando imagens dos assuntos, de forma objetiva e clara com uma linguagem acessível, que eram entreguem ao público para a leitura durante ou depois das conversas discutidas na unidade. Portanto, percebeu-se que o material ajudou no entendimento dos assuntos repassados, porque todas guardaram em suas bolsas para lerem outra vez em casa e relataram a importância de terem aquelas cartilhas com todas as informações durante o parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, durante essa vivência em atendimento com grupo de gestantes foi possível perceber a importância do acompanhamento fisioterapêutico e ações educativas voltada para temas e orientações pouco discutidas, enfatizando a prevenção e promoção a saúde de forma humanizada.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, G. Z. *et al.* O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3259- 3266, 2011.

BOEIRA, J. T. R.; SILVA, Y. P.; FURLANETTO, M. P. O papel da fisioterapia pélvica na atenção primária à gestante: uma revisão integrativa, Porto Alegre, 2021.

CASTRO, A. S. *et al.* Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: uma proposta de protocolo de avaliação da dor. **Fisioter. Pesq.**, v. 19, n. 3, p. 210-214, 2012.

DOS SANTOS, M. E. T; DE SOUZA, R. B. A Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, 2021.

RAMALHO, J. S. *et al.* A Saúde Coletiva na Formação de Fisioterapeutas: ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA. Anais do XXIV Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e I Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia. **Ver. REDEUNIDA**. v.1, n.1, 2014.

BAVARESCO, G. Z. *et al.* O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3259-3266, 2011.

EIXO TEMÁTICO

EPIDEMIOLOGIA

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS ZONÓTICAS EM PSITACÍDEOS CATIVOS

Heitor Leocádio de Souza Rodrigues¹; Vinícius José de Oliveira¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: heitor1605@ufu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os psitacídeos cativos são potenciais reservatórios de parasitoses zoonóticas de impacto na Saúde Única, como giardíase e criptosporidíase. **OBJETIVO:** objetivou-se levantar dados epidemiológicos das infecções parasitárias mais frequentes em psitacídeos cativos. **MÉTODOS:** O estudo foi estruturado sob uma revisão de literatura. Foram selecionados artigos relacionados à parasitoses em psitacídeos mantidos em cativeiro, após a seleção, houve uma análise das parasitoses zoonóticas mais frequentes que acometem este grupo de ave. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As infecções mais prevalentes encontradas nos artigos foram: criptosporidíase e giardíase. Além do potencial zoonótico desses parasitas, destaca-se a transmissibilidade entre as demais espécies animais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há um risco a saúde única, dessa forma, é necessário medidas de controle e profiláticas no combate à essas endoparasitoses zoonóticas.

PALAVRAS-CHAVE: Parasita; Zoonose; Ave; Saúde Única.

INTRODUÇÃO

O estudo e a compreensão das infecções parasitárias em psitacídeos cativos não só é importante por interferir na saúde e desempenho reprodutivo desses animais, mas como também pelo fato dessas aves atuarem como reservatório e hospedeiras de agentes etiológicos que impactam diretamente na saúde humana, animal e dos ecossistemas (SNAK *et al.*, 2014). No Brasil existe uma grande diversidade de psitacídeos registrada, no entanto, devido a esta vasta diversidade, essas aves silvestres são um dos principais alvos do comércio ilegal no país (GRESPLAN; RASO, 2014; SNAK *et al.*, 2014).

Diante do cenário de tráfico e comércio ilegal dessas aves, os psitacídeos são capturados e confinados em cativeiros, e por sua vez, elas ficam sujeitas a alguns efeitos nocivos como o estresse. Fatores inerentes ao confinamento promovem a manutenção e disseminação de patógenos, por serem tratadas de áreas com pouca ventilação, protegidas de luminosidade e com acúmulo de dejetos de outros animais (MARINHO *et al.*, 2010). Dessa forma, a interação dos tratadores com as aves e o recinto possibilita uma susceptibilidade infecciosa, sendo que a maioria dessas parasitoses são transmitidas pela contaminação, de forma direta ou indireta (SNAK *et al.*, 2014). Nesse sentido, trata-se de um contexto zoonótico intimamente ligado ao conceito de *One Health*, assim, rompendo as barreiras artificiais erguidas entre a medicina veterinária e a medicina humana (AVILA-PIRES, 2015).

OBJETIVO

O trabalho objetificou promover um levantamento epidemiológico das infecções parasitárias zoonóticas mais prevalentes no grupo dos psitacídeos cativos.

MÉTODOS

O estudo foi construído por meio de uma revisão de literatura. Inicialmente, foram definidos o tema da pesquisa e os possíveis critérios de inclusão e exclusão dos artigos que iriam compor esse trabalho. Foi formulada a seguinte questão norteadora: “Quais são as principais espécies de parasitas zoonóticas encontradas em aves da família Psittacidae e o impacto dessas infecções no contexto de Saúde Pública?”. O levantamento buscou averiguar ligações entre tais infecções parasitárias e a saúde humana, animal e ambiental, baseando-se no contexto de Saúde Única (*One Health*).

Então foram realizadas estratégias de buscas nas bases de dados Medline (PubMed), Scielo e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “Psitacídeos/ *Psittacids*” e “Parasitas/ *Parasites*”, combinados com o operador booleano “AND”, cuja busca limitou-se aos artigos nos idiomas português e inglês e publicados a partir de 2010. Essa etapa foi realizada em duplas por dois revisores independentes. Após a seleção dos artigos, houve uma análise minuciosa destacando os principais parasitas zoonóticos encontrados nos trabalhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em psitacídeos destacaram-se as infecções por parasitas do gênero *Cryptosporidium*. No estudo dos autores Sevá *et al.* (2011) foram identificados oocistos de *Cryptosporidium* sp. nas fezes de periquitão-maracanã mantidos em cativeiro. A criptosporidíase é uma protozoonose reemergente em humanos, especialmente àqueles imunodeficientes (GRESPLAN; RASO, 2014). Embora não seja uma doença grave, foram relatadas graves infecções provocadas por protozoários do gênero *Cryptosporidium* em pacientes com uma saúde imunológica deficiente. De acordo com Vasconcelos *et al.* (2018), a presença de animais infectados em cativeiros no meio urbano, assume um potencial reservatório da doença, colocando em xeque a saúde dos tratadores e outros animais direto e indiretamente.

Já os protozoários, destacam-se aqueles do grupo *Giardia*. No trabalho de Fernandes *et al.* (2014) avaliaram 75 psitacídeos de espécies variadas e foi evidenciado a presença de *Giardia* sp. nas fezes de algumas aves do estudo. A giardiase é considerada uma doença zoonótica global e de eventual caráter epidêmico, quanto as condições sanitárias ambientais a que os homens e animais estão sujeitos (IVANOV, 2010). Vasconcelos *et al.* (2018), verificaram que a presença de animais infectados por *Giardia* sp. no ambiente domiciliar duplica e triplica, respectivamente, a chance de infecção dos tratadores e pessoas que possuem um contato direto ou indireto com os animais infectados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados expostos, foi evidenciado as parasitoses zoonóticas mais prevalentes em psitacídeos cativos e seu risco para a Saúde Única. O cuidado durante o manejo dessas aves é um dos principais fatores que afetam essa transmissibilidade, assim, os autores chamam atenção para técnicas de assepsia e manejo adequado de aves mantidas em cativeiro ou como animais domésticos.

REFERÊNCIAS

- AVILA-PIRES, F. D. Doenças humanas e doenças de outros animais: origem do contexto de zoonose. **Ecologias Humanas**, v. 1, n. 1, p. 41-48, 2015.
- FERNANDES, C. A.; GRESPAN, A.; KNÖBL, T. Pesquisa de cistos de *Giardia spp.* em fezes de psitacídeos cativos. **Atlas de Saúde Ambiental**, v. 2, n. 3, p. 25-32, 2014.
- GRESPAN, A.; RASO, T. F. **Psittaciformes (Araras, Papagaios, Periquitos, Calopsitas e Cacatuas)**. Em CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. Tratado de Animais Selvagens. São Paulo: Editora Roca, 2014. cap. 28, 614-656.
- IVANOV, A. I. *Giardia* and Giardiasis. **Bulg J Vet Med**. v. 13, n. 2, p. 65-80, 2010.
- MARINHO, M. *et al.* Microbiota fúngica de passeriformes de cativeiros da região noroeste do Estado de São Paulo. **Veterinária e Zootecnia**, 288-292, 2010.
- SEVÁ, A. P. *et al.* Genotyping of *Cryptosporidium spp.* from free-living wild birds from Brazil. **Veterinary Parasitology**, v. 175, n. 1-2, p. 27-32, 2011.
- SNAK, A. *et al.* Análises coproparasitológicas de aves silvestres cativas. Goiânia: **Ciência Animal Brasileira**, v. 15, n. 4, p. 502-507, 2014.
- VASCONCELOS, D. B. *et al.* *Cryptosporidium spp.* em *Aratinga jandaia*, *Diopsittaca nobilis* e *Pionus menstruus* no Brasil. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 46, 2018.

MORTALIDADE DE IDOSAS PELA NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA ENTRE 2016 A 2020 NO BRASIL

Andressa Santana Santiago Lima¹; Isis Silva de São Pedro¹; Laís Neves de Souza Fernandes¹;
Taína Conceição Teixeira de Figueiredo¹

¹Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: Enfandressasantiago@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A neoplasia maligna das mamas ocasiona modificações fisiológicas e psicológicas, sendo que esta patologia demonstra alcance na população idosa. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas de óbitos de idosas pela neoplasia maligna da mama entre 2016 a 2020 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico com o levantamento de dados, extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Selecionados para análise dos dados dos óbitos de idosas pela neoplasia maligna da mama no corte temporal de 2016 a 2020, por meio da seleção: faixa etária de 60 a 80 anos e mais; segundo regiões; segundo cor/raça. Realizada por meio de tabelas no programa Excel e no Word. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidencia-se a alta taxa de óbitos de idosas em decorrência da neoplasia maligna da mama no Brasil entre os anos selecionados. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é essencial a implementação de mais ações em saúde na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Idosas; Neoplasia maligna da mama; Indicadores de morbimortalidade; Brasil.

INTRODUÇÃO

A neoplasia maligna das mamas (NMM) ou câncer de mama, é o crescimento exacerbado anormal das células, sendo que seus principais fatores são os ambientais e história genética, além disso os hormônios como o estrogênio, podem influenciar diretamente do crescimento das células mamárias aumentam ainda mais o risco do desenvolvimento da NMM (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A Lei nº 8.842 de janeiro de 1994 e a Lei nº10.741 de outubro de 2003, aborda que todo indivíduo acima dos 60 anos é considerado uma pessoa idosa. Além disto, esta população é suscetível ao desenvolvimento de doenças, em destaque as doenças crônicas e fragilidades que a velhice acarreta (MELO; LIMA, 2020).

O estudo tem como justificativa, a importância da compreensão entre os dados epidemiológicos da NMM, para compreender o alcance das intervenções de saúde sobre o rastreamento do câncer de mama entre as mulheres, e como este processo pode alcançar a fase do envelhecimento que deveria ser uma fase tranquila e saudável, entretanto o câncer demonstra-se como um obstáculo.

OBJETIVOS

Objetivando analisar as taxas de óbitos de idosas pela neoplasia maligna da mama entre 2016 a 2020 no Brasil.

MÉTODOS

O estudo trata-se de um estudo epidemiológico com o levantamento de dados e delineamento transversal, com abordagem descritiva e qualitativa, extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DataSus: <https://datasus.saude.gov.br>).

Conforme os dados obtidos das plataformas digitais, foi realizada a análise de forma descritiva, em seguida foram convertidos em quadros, tabelas e figuras nos programas do Microsoft Office Word 2007 e Microsoft Office Excel 2007. Foram incluídos os dados dos óbitos de idosas pela neoplasia maligna da mama, por meio da seleção: faixa etária de: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais; segundo regiões: norte, nordeste, sul, sudeste e centro-oeste; segundo cor/raça, no corte temporal de 2016 a 2020.

O estudo apresenta riscos na sua publicação, logo que os dados obtidos podem não ser fidedignos por conta das subnotificações, notificações inadequadas ou manipulação dos dados inadequadamente. Deste modo, para evitar tais transtornos foram realizadas revisões constantes a fim de minimizar os riscos por parte da equipe. O benefício que esta pesquisa dispõe, está relacionado às informações sobre a mensuração da incidência da mortalidade de idosas decorrente da NMM, e como este fator acarreta na promoção e qualidade de vida desta população, ocasionando uma discussão embasada sobre a temática proposta.

O presente estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não se tratar de pesquisas clínicas que envolvam seres humanos e nem animais, retratadas conforme as resoluções 466/2012, 510/2016 e 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados obtidos dos óbitos segundo a faixa etária (Quadro 1), foi possível identificar que as idosas com 60 a 69 anos são as que mais morrem em decorrência da NMM no Brasil, seguido daquelas com 70 a 79 anos e por último, os idosos entre 80 anos ou mais.

Quadro 1. Óbitos de idosas por neoplasia maligna da mama, segundo faixa etária de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos, 80 anos e mais, entre os anos de 2016 a 2020.

FAIXA ETÁRIA	Nº DE ÓBITOS
60 a 69 anos	19.483
70 a 79 anos	14.694
80 anos e mais	13.375
Total	47.552

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2022.

Diante da análise dos dados obtidos dos óbitos de idosas segundo regiões brasileiras (Quadro 2), foi possível identificar que a região sudeste possui a maior taxa de óbitos, seguida da região nordeste, logo após a região sul, centro-oeste, e por último a região norte.

Quadro 2. Óbitos de idosas por neoplasia maligna da mama, segundo regiões brasileiras, entre os anos de 2016 a 2020.

REGIÕES BRASILEIRAS	Nº DE ÓBITOS
Norte	1.551
Nordeste	9.842
Sudeste	24.557
Sul	8.734
Centro-oeste	2.868
Total	47.552

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2022.

Os dados obtidos dos óbitos segundo cor/raça (Quadro 3), foi possível identificar que idosas autodeclaradas na cor branca possuem a maior taxa de óbitos, seguido dos idosas da cor parda, logo após os idosas declarados pretos. Em seguida os “ignorados”, que são aqueles idosas que não foi possível identificar a cor/raça, sendo constatado um elevado índice. Posteriormente, os idosas de cor amarela, e por último os idosas indígenas.

Quadro 3. Óbitos de idosas por neoplasia maligna da mama, segundo raça/cor entre os anos de 2016 a 2020.

COR/RAÇA	Nº DE ÓBITOS
Branca	29.946
Preta	3.492
Amarela	329
Parda	12.392
Indígena	42
Ignorado	1.351
Total	47.552

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2022.

Conforme a análise dos dados obtidos, é notório a alta taxa de óbitos de idosas em decorrência da NMM no Brasil entre os anos selecionados. Sendo assim, torna-se essencial a realização de campanhas de sensibilização na Atenção Primária à Saúde, sobre a importância da

prevenção por meio dos métodos de rastreamento do câncer como o autoexame, ultrassonografia e mamografia conforme as indicações do caso clínico. Entretanto, verifica-se que estas campanhas são restritas a um período do ano, enquanto o restante do período não é abordado com ênfase na prevenção (AGOSTINHO; LIMA; FERREIRA, 2019).

Evidencia-se que a pesquisa em questão, por se tratar de uma análise de dados secundários de sistemas de informações, podem ocorrer erros e subnotificação da doença, durante o corte temporal analisado. Entretanto, assegura-se da importância destes dados para a analisar e compreender os fatores que envolvem tais taxas, e conseqüentemente impulsionar a construção de intervenções em saúde.

CONCLUSÃO

Em síntese, evidencia-se que a uma alta taxa de mortalidade da NMM entre as idosas dos anos analisados. Deste modo, ressalta-se a necessidade de mais implementações de ações em saúde que visem sensibilizar as mulheres sobre a importância dos métodos de rastreamento do câncer, e conseqüentemente reduzir a taxa de mortalidade em decorrência do agravo da patologia, impulsionando a qualidade de vida das idosas.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, J.C.; LIMA, T.V.; FERREIRA, R.C.V. Análise dos fatores de risco do Câncer de Mama e avaliação da campanha preventiva "Outubro Rosa". **Revista Saúde UniToledo**. v. 3, n. 2, 2019. Disponível em: <http://www.ojs.toledo.br/index.php/saude/article/view/3436>. Acesso em: 17 Set. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde. **DATASUS**. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 07 Set. 2022.

MELO, L.A.; LIMA, K.C. Prevalência e fatores associados a multi-morbididades em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3869-3877, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.34492018>. Acesso em: 11 Set. 2022.

OLIVEIRA, A.L.R. *et al.* Fatores de risco e prevenção do câncer de mama. **Cadernos da Medicina (UNIFESO)**. v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/168>. Acesso em: 18 Set. 2022.

NÍVEL DE ESCOLARIDADE MATERNA E A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA NAS REGIÕES DO BRASIL

Carlos Daniel Vieira de Carvalho¹; Juliana Gonçalves da Silva¹; Tálita Vargas Soares¹; Tatyanni Peixoto Rodrigues²

¹Universidade Federal do Tocantins – UFT, Palmas, Tocantins, Brasil; ²Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: cdg054@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita (SC) está associada à maior vulnerabilidade social. Logo, fatores como a baixa escolaridade é indissociável do reflexo das demais condições do indivíduo. **OBJETIVOS:** Analisar a relação da escolaridade materna com a incidência de Sífilis Congênita nas Regiões do Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva, com dados provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN) no período de 2019 a 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Há 19,50% mais casos de SC na escolaridade materna que apresenta o ensino fundamental I incompleto e 53,11% na mãe com fundamental II incompleto. Outrossim, a baixa escolaridade no Brasil é uma consequência dos aspectos socioculturais de sua história. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se a necessidade de maiores esclarecimentos às grávidas que possuem um baixo nível de escolaridade sobre a gravidade e as consequências da sífilis congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Análise dos dados; Epidemiologia; Notificação de doenças; Sífilis congênita.

INTRODUÇÃO

A sífilis, doença infecciosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, possui majoritariamente sua transmissão pela via sexual, à medida que se não for tratada, poderá evoluir para estágios que comprometam órgãos internos e o sistema nervoso. Já a Sífilis Congênita (SC) decorre da disseminação hematogênica de uma gestante, a qual foi tratada inadequadamente ou não recebeu nenhum tratamento, para o seu filho por via transplacentária. Além disto, essa transmissão pode ocorrer em qualquer fase do período gestacional, incluindo durante a transmissão direta no canal do parto (CABRAL *et al.*, 2017).

A identificação da infecção durante o pré-natal é essencialmente importante, visto que o diagnóstico precoce garante à gestante um tratamento adequado, aumentando as chances de cura ao conceito ou ocorrência de eventos adversos mais leves. Contudo, a SC ainda persiste como um problema de saúde pública, uma vez que está associada à maior vulnerabilidade social. Dessa forma, fatores como a baixa escolaridade é indissociável do reflexo das demais condições do indivíduo, como baixa renda e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Entende-se que o baixo nível socioeconômico implica diretamente em uma menor realização de exames, menor acesso à informação e entendimento limitado da importância dos cuidados e prevenção da infecção (NONATO; MELO; GUIMARÃES, 2015).

OBJETIVO

Analisar a relação da escolaridade materna com a incidência de Sífilis Congênita nas Regiões do Brasil.

MÉTODOS

Estudo epidemiológico de análise descritiva, cujos dados foram coletados no TABNET, disponibilizado pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS) e provenientes do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). O levantamento dos dados ocorreu entre junho e julho de 2022 e as informações foram referentes à incidência de sífilis congênita segundo o grau de escolaridade materna, no período de 2019 a 2021.

Os graus de escolaridade analisados foram: 1° a 4° série incompleta do ensino fundamental, 4° série completa do ensino fundamental, 5° a 8° série incompleta do ensino fundamental, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo. Após a coleta, foi feita a análise comparativa dos dados e posteriormente foram organizados em uma planilha do Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Incidência de Sífilis Congênita segundo grau de escolaridade materna do ensino fundamental I entre as Regiões do Brasil, no período de 2019 a 2021.

Grau de Escolaridade	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sul	Sudeste	Total
1° a 4° Série Incompleta	81	897	204	226	540	1.948
4° Série do Ensino Fundamental Completa	50	540	175	151	652	1.568

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET.

As Regiões do Brasil em ordem crescente de SC segundo o grau de escolaridade materna com 1° a 4° série incompleta são: Centro-Oeste (4,15%), Norte (10,47%), Sul (11,60%), Sudeste (27,72%), e por último Nordeste (46,04%). Entende-se que o Nordeste apresenta os piores indicadores socioeconômicos, uma vez que isso é o reflexo de problemas sociais históricos da Região, como a pouca diversificação econômica e elevada concentração de renda (MARQUES; BORTOLOTTI, 2016).

Outrossim, nota-se que há 19,50% menos casos de SC na mãe que completou a 4° série do ensino fundamental, quando comparado àquelas que não completaram. Nesse ínterim, a condição socioeconômica do indivíduo está intimamente associada como um dos fatores de predisposição da evasão escolar. Dessa forma, a interrupção dos estudos é um fenômeno social com especificidades coletivas e não tão somente individuais. Em suma, a baixa escolaridade da população brasileira é a consequência dos aspectos socioculturais da sua história e isso tem um impacto direto e profundo na relação saúde-doença da população (FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Tabela 2: Incidência de Sífilis Congênita segundo grau de escolaridade materno do ensino fundamental II entre as Regiões do Brasil, no período de 2019 a 2021.

Grau de Escolaridade	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sul	Sudeste	Total
5° a 8° Série do Ensino Fundamental Incompleta	519	4.377	1.136	1.338	3.948	11.318
Ensino Fundamental Completo	248	1.328	384	1.284	2.768	6.012

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET.

As Regiões do Brasil em ordem crescente de SC segundo o grau de escolaridade materna com 5° a 8° série incompleta são: Centro-Oeste (4,58%), Norte (10,03%), Sul (11,82%), Sudeste (34,88%), e por último Nordeste (38,67%). Observou-se um maior número de incidência de SC quando a escolaridade materna é incompleta, uma vez que a taxa é de 53,11% superior em relação ao fundamental completo (Tabela 2).

Ademais, o Centro-Oeste apresenta um dos maiores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) de todas as Regiões do Brasil, uma vez que esse leva em consideração os critérios de saúde, educação e renda. Assim, a Região apresenta as menores taxas de SC que são motivadas primordialmente pelos melhores graus de escolaridade quando comparado às demais Regiões (SANTOS; SCHLINDWEIN, 2014).

Tabela 3: Incidência de Sífilis Congênita segundo grau de escolaridade materno do ensino médio entre as Regiões do Brasil, no período de 2019 a 2021.

Grau de Escolaridade	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sul	Sudeste	Total
Ensino Médio Incompleto	510	1.989	717	840	3.467	7.523
Ensino Médio Completo	548	2.804	913	1.536	4.859	10.660

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET.

As Regiões do Brasil em ordem crescente de SC com o grau de escolaridade materna de ensino médio incompleto são: Centro-Oeste (6,77%), Norte (9,53%), Sul (11,16%), Nordeste (26,43%), e por último Sudeste (46,08%). As mesmas posições das Regiões se mantêm quanto ao ensino médio completo (Tabela 3).

O Sudeste possui o principal polo industrial do país, sendo assim responsável por quase 60% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, um importante indicador econômico. Sendo assim, é possível estabelecer um paralelo de ser uma Região que recebe muitos investimentos e o reflexo que isso proporciona na educação de sua população (PLETSCH; DE MELO, 2017).

Os alunos que não completaram o ensino médio possuem um maior número de parceiros sexuais do que aqueles estudantes que o completaram. Pois, essa etapa escolar coincide com a adolescência, que é o momento do desenvolvimento físico e mental do indivíduo que o levará a maturação sexual, bem como o desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários. Portanto, a iniciação da atividade sexual precoce é um fator de risco para o acometimento de doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis (LARA; ABDO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, verificou-se a necessidade de maiores esclarecimentos às grávidas que possuem um baixo nível de escolaridade sobre a gravidade e as consequências que a sífilis congênita pode causar ao concepto. Outrossim, mesmo sendo uma doença já conhecida, com diagnóstico e tratamento bem estabelecidos, é preciso melhorias na atenção básica em relação ao pré-natal, favorecendo a prevenção primária da sífilis congênita.

REFERÊNCIAS

CABRAL, B.T. V. *et al.* Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista Ciência Plural**, p. 32-44, 2017.

FIGUEIREDO, N. G.S.; SALLES, D. M. R. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 356-392, 2017.

LARA, L. A. S.; ABDO, C. H. N. Aspectos da atividade sexual precoce. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, p. 199-202, 2015.

MARQUES, L. S.; BORTOLOTTI, R. J. R. Avaliação do Desenvolvimento Socioeconômico dos Estados da Região Nordeste afetados pela exploração e produção de petróleo. **Revista Ciência (In) Cena**, n. 3, 2016.

NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.; GUIMARÃES, M.D.C. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 681-694, 2015.

PLETSCH, M. D.; DE MELO, F. R.L. V. Estrutura e funcionamento dos núcleos de acessibilidade e inclusão nas universidades federais da região sudeste. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1610-1627, 2017.

SANTOS, R. F.; SCHLINDWEIN, M. M. Análise de indicadores de desenvolvimento da região Centro-Oeste do Brasil. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 936-946, 2014.

EIXO TEMÁTICO

EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ENFERMAGEM PARA COTIDIANO DE ASSISTÊNCIA NA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Jayana Gabrielle Sobral Ferreira¹; Brendon Gomes Santos²; Igor Luiz Vieira de Lima Santos¹.

¹Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cuité, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jayanagsf@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As práticas da equipe de enfermagem, em especial no contexto de pós-pandemia, são realçadas cotidianamente em decorrência da assistência humanizada, essencial na construção do atendimento de qualidade na saúde pública do Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar a atuação da equipe de enfermagem na atenção as redes de atenção de saúde pública no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura, onde reuniu-se o total de 4 estudos, encontrados em bases de dados virtuais, durante o mês de agosto de 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados obtidos afirmam a importância e necessidade da enfermagem nas bases da assistência da saúde. Esses profissionais desenvolvem ações que abrangem as necessidades do indivíduo, família e comunidade e suas ações incluem estratégias de acolhimento, escuta qualificada e atenção ao processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro atualmente é o profissional de referência para os cuidados considerados básicos, com um papel de assistência integral.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de enfermagem; Saúde Pública; Assistência.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se discute acerca da efetividade das condutas presentes na saúde pública que se expressam no dia a dia da atenção em saúde do Brasil, seja primária, secundária ou terciária. A partir da implementação das políticas públicas de saúde no território nacional, garantindo o acesso aos serviços de saúde de maneira gratuita e integrada, observa-se que o cotidiano desses atendimentos normalmente se volta para os programas de assistência a crianças, gestantes, homens, mulheres e idosos, além de grupo isolados que contemplam esses indivíduos, como portadores de hipertensão, diabetes, portadores do vírus HIV, pessoas com tuberculose, hanseníase, dentre outros (REBELLO; VALENTE, 2019).

A Organização Mundial de Saúde, bem como o Ministério da Saúde, através de sua elaboração de planos e políticas públicas, especialmente em cenário de pós-pandemia, realça cotidianamente a importância da figura do enfermeiro nesse contexto dos cuidados que são prestados na saúde pública brasileira. A equipe de enfermagem constitui, dentro desse espaço, um grande cargo de contribuição para o bem coletivo, ainda que enfrentem grandes desafios para a prática de uma assistência de saúde de qualidade e que atenda os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir dos recursos que lhe são oferecidos (FORTUNA *et al.*, 2019).

Com isso, é importante discutir as especificidades e práticas da equipe de enfermagem na construção da qualidade assistencial da saúde pública oferecida para a população brasileira, uma vez que essa equipe assume um núcleo de inúmeras competências e habilidades durante o cuidado.

OBJETIVOS

Analisar a atuação do enfermeiro no contexto da saúde pública, através de uma revisão narrativa da literatura que identifique a importância dessa equipe nas redes de atenção em saúde.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foi realizada uma seleção arbitrária de, inicialmente, 8 artigos que apresentaram títulos e resumos semelhantes ao tema escolhido, encontrados nos seguintes bancos de dados virtuais: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, com a utilização dos descritores “Saúde Pública” e “Enfermagem”. A pesquisa em questão foi construída durante o mês de agosto, no ano de 2022.

Os critérios de inclusão utilizados para melhorar na busca e utilização dos dados foram: artigos científicos completos, que estivessem disponibilizados gratuitamente, de forma eletrônica, nos idiomas inglês, português e espanhol e que abordassem a temática da equipe de enfermagem em geral, relacionada à saúde pública do Brasil. Após o levantamento das publicações pré-selecionadas e levado em consideração os critérios de inclusão, foi utilizado ao final o total de 4 estudos para a construção desse trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A enfermagem no momento compõe o trabalho em saúde com práticas essenciais de promoção, prevenção e manutenção da saúde, enfatizando a necessidade de se analisar completamente o processo de saúde-doença, com um cuidado que se volta para o paciente usuário em si e não para unicamente para a doença.

A competências que circundam o cotidiano da equipe multiprofissional de enfermagem incluem capacitações que são oferecidas a comunidade e a equipe de profissionais de saúde, em especial nos ambientes da atenção primária, além da assistência às necessidades de cada indivíduo, família e comunidade. Sua comunicação permite uma ação como facilitador das relações dos usuários com os outros membros, seja o corpo de profissionais da saúde e colegas trabalhadores, como também a própria comunidade que é assistida (CUNHA; COSTA; HENRIQUES, 2019). A oferta de serviços para a comunidade deve ser integrada com as necessidades dos usuários junto a toda equipe multiprofissional das redes de atenção. Com isso, essa melhoria aos serviços de saúde é reflexo de diversas ações implantadas pelo enfermeiro.

Quando falamos na equipe de enfermagem coordenada pelo enfermeiro, a ação de técnicos e auxiliares de enfermagem ampliam e amparam ainda mais esse acesso aos cuidados e metas que desejam ser alcançadas. As atividades técnicas básicas e cotidianas acabam facilitando o dinamismo da equipe com a comunidade. Para tanto, essas equipes que circundam a Atenção Básica trazem a

promoção de ações e estratégias que visam o acolhimento e a escuta qualificada, bem como a identificação de problemas que talvez não sejam rastreados no dia-a-dia das consultas, além das demandas de saúde requisitadas pela população (FREITAS; SANTOS, 2014).

O papel do enfermeiro na conjuntura atual de saúde pública do Brasil deve ser reconhecido pela sua capacitação teórica e científica, bem como as habilidades de prestação de serviços que focam na assistência integral e humanizada, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde. A interação dessa equipe profissional com a rede de usuários, que compõem os diversos níveis de atenção em saúde, trazem o destaque essa categoria. Todavia, é preciso estruturar melhor a qualidade dos serviços que é ofertado pelo próprio ministério de saúde, uma vez que muitas vezes a capacitação de diversos profissionais acaba não sendo suficiente quando lidamos com baixo orçamento para manutenção dessas infraestruturas públicas.

CONCLUSÃO

A partir do que foi discutido, podemos visualizar certas necessidades para população brasileira que constituem o atual e o futuro cenário para saúde coletiva. As condições e estrutura de vida de cada integrante e usuário do SUS definem a melhor maneira na qual a equipe multiprofissional irá trabalhar para atender as necessidades de certos grupos populacionais. As altas taxas de desinformação, o baixo (ou alto) grau de estudo, condições de moradia e transporte, dentre outros, são fatores que interferem diretamente em como essa população vai receber uma assistência à saúde adequada, respeitando o princípio da longitudinalidade.

O enfermeiro atualmente é o profissional de referência para os cuidados considerados básicos, tanto para a população que utiliza de planos privados de saúde, por exemplo, como para as comunidades menos beneficiadas financeiramente. Esses enfermeiros e a sua equipe multiprofissional, composta também pelo técnico e auxiliar de enfermagem, trazem um cuidado ampliado ao processo saúde-doença, tendo um papel que vai além de tratar patologias, mas sim focado na busca ativa da população para adesão aos serviços públicos de saúde e promoção de uma assistência de qualidade, humanizada e que abre portas aos mais variados níveis de complexidade na atenção.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C.; COSTA, A.; HENRIQUES, M. A. Competências e intervenções do enfermeiro de saúde comunitária e de saúde pública: uma revisão de literatura. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 361-370, 2019.

FORTUNA, C. M. *et al.* Enfermagem em Saúde Coletiva: desejos e práticas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 336-340, 2019.

FREITAS, G. M.; SANTOS, N. S. S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 4, n. 2, p. 1194-1203, 2014.

REBELLO, R. B. S.; VALENTE, G. S. C. A atuação do enfermeiro preceptor da rede básica do SUS: uma reflexão sobre suas competências. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 255, p. 3128-3123, 2019.

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE ACIDENTES COM ANIMAIS VENENOSOS E PEÇONHENTOS NO BRASIL

Bruno Victor Barros Cabral¹; Maria Lúcia Duarte Pereira².

¹Universidade Estadual do Ceará - UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil; ²Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: bruno.barros@aluno.uece.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: Acidentes com animais venenosos e peçonhentos constituem-se uma problemática recorrente em saúde pública, sendo esses considerados uma emergência clínica de países tropicais. **OBJETIVO:** Identificar, a partir da literatura, características associadas a acidentes com animais venenosos e peçonhentos no Brasil. **MÉTODOS:** Estudo de revisão narrativa de literatura. O período de busca dos artigos ocorreu no mês de agosto de 2022 utilizando-se da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Reconhece-se a natureza multifatorial desse tipo de acidente, salientando a relação entre os seres humanos e suas interferências ambientais. Além disso, tanto a escolaridade como a faixa etária também são fatores influenciadores. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O conhecimento de tais características torna-se essencial, pois é a partir do levantamento dessas informações que se fomentará a implementação de medidas que auxiliem na redução desse tipo de acidente e assim, por conseguinte, evitem-se agravos irreversíveis, tais como o óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Animais venenosos; Animais peçonhentos; Acidentes.

INTRODUÇÃO

Acidentes com animais venenosos e peçonhentos constituem-se uma problemática recorrente em saúde pública, sendo esses considerados uma emergência clínica de países tropicais da América Latina, África, Ásia e Oceania. O Brasil é um país relevante quanto a esse tipo de acidente, em que há predomínio de regiões com sudeste e nordeste no seu total de casos anual (LIMA *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2022).

Os animais causadores desse tipo de acidente são classificados em dois grupos: venenosos e peçonhentos. Animais venenosos não apresentam qualquer aparelho inoculador de toxina, enquanto os animais peçonhentos são caracterizados por apresentar suas glândulas produtoras de veneno associadas a estruturas onde a substância é liberada, tais como presas, quelíceras, ferrões, dentre outras. Em que, no Brasil, os principais animais causadores de acidentes são serpentes, escorpiões, aranhas e abelhas (FERREIRA; BORGES, 2020; LIMA *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Identificar, a partir da literatura, características associadas a acidentes com animais venenosos e peçonhentos no Brasil.

MÉTODOS

Estudo de revisão narrativa de literatura. O período de busca dos artigos ocorreu no mês de agosto de 2022 utilizando-se do acervo disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a filtragem do material foi utilizado de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo esses: “Animais venenosos”; “Animais peçonhentos”; “Brasil”.

Foram incluídos artigos nos idiomas português, espanhol e inglês, com textos disponíveis integralmente. Foram excluídos estudos repetidos e outras revisões, além de artigos que, após leitura mais detalhada, acabaram por se distanciar do objetivo. Não houve filtragem por ano a fim de abranger um maior número de publicações sobre a temática. Por fim, o material restante foi organizado, lido e selecionado de modo que a temática em questão fosse melhor abordada, de modo a tratar tanto acidente com animais venenosos e peçonhentos em território nacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da literatura foram selecionados seis (n=6) textos para fomentar a discussão acerca da temática. Quanto ao ano de publicação, 2022 se sobressai aos demais por possuir três (n=3) publicações. O ano de 2020 apresentou duas (n=2) publicações e o ano de 2019 contribui com uma (n=1) publicação.

Sobre as principais características associadas a acidentes com animais venenosos e peçonhentos no Brasil, a literatura evidencia alguns fatores que corroboram com tais situações. Inicialmente, reconhece-se a natureza multifatorial desse tipo de acidente, salientando a relação entre os seres humanos e suas interferências ambientais (LIMA *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2022).

O acelerado e desorganizado crescimento urbano, bem como o uso indiscriminado de recursos naturais, a ocupação inadequada de locais para a construção de residências, a expansão desordenada da industrialização e o desmatamento geram um desequilíbrio ecológico que propiciam o aparecimento de animais venenosos e peçonhentos em regiões de circulação humana. Dessa forma, isto favorece a ocorrência de acidentes com inúmeras espécies. Ademais, além de acelerado, o crescimento urbano é, geralmente, inapropriado. É comum a ausência de saneamento básico, em que a coleta de lixo, tratamento de água e esgoto, bem como infraestrutura urbana são inadequadas (FERREIRA; BORGES, 2020; LIMA *et al.*, 2020; MOREIRA *et al.*, 2022).

A literatura também evidencia que tais acidentes são mais comuns em indivíduos com menor escolaridade. Este aspecto corrobora com o quantitativo de casos, pois a ausência de conhecimento quanto à periculosidade e às medidas protetivas essenciais no encontro com esses animais acabam por propiciar mais situações de contato entre animal e indivíduo, favorecendo assim a ocorrência de mais acidentes (MOREIRA *et al.*, 2022).

Quanto à faixa etária, os estudos consultados demonstram que há maior frequência de casos em indivíduos adultos. Esta situação pode estar relacionada ao fato que esta é a faixa etária que concentra o maior contingente populacional, também correspondendo a idade mais economicamente ativa. Destaca-se que os acidentes também estão relacionados a práticas laborais, principalmente,

em ambientes externos (ALBERTI *et al.*, 2022). Contudo, as faixas etárias mais preocupantes são as que envolvem crianças e idosos.

Os idosos possuem maior sensibilidade à ação das toxinas em decorrência do processo fisiológico de envelhecimento que é somado a presença de outras comorbidades que favorecem o acometimento de órgãos nobres e, por conseguinte, agravam o quadro de envenenamento (CARMO *et al.*, 2019). Já o acidente com crianças também pode evoluir de forma grave, devido a imaturidade do sistema imunológico comum a essa idade (ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

Além disso, fica evidenciado que os acidentes em crianças são mais frequentes em áreas domiciliares, principalmente, no turno da noite, pois este é período de menor vigilância por parte dos pais e cuidadores. Ademais, tal horário coincide com os hábitos de caça de animais peçonhentos, como os escorpiões, que costumam buscar alimento nesse período do dia. Por fim, a sazonalidade é outro fator que corrobora com a incidência deste tipo de acidente, em que meses mais quentes e úmidos apresentam mais notificações, situação essa que associa-se a reprodução desses animais (FERREIRA; BORGES, 2020; ALBUQUERQUE *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado, a partir da literatura, características associadas a acidentes com animais venenosos e peçonhentos no Brasil. Esses multifatores envolvem desde aspectos intrínsecos a cada indivíduo, tais como idade e escolaridade, como também fenômenos, tais como a urbanização descontrolada e o desmatamento.

Nesse contexto, o conhecimento de tais características torna-se essencial, pois é a partir do levantamento dessas informações que se fomentará a implementação de medidas que auxiliem na redução desse tipo de acidente e assim, por conseguinte, evitem-se agravos irreversíveis, tais como o óbito.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, A. *et al.* Acidentes e plantas hospedeiras associadas a lagartas urticantes. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 2, p. 1–16, 2022.

ALBUQUERQUE, M.C.A. *et al.* Animais peçonhentos em Pernambuco. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. v. 22, n. 01, 2022.

CARMO, E.A. *et al.* Fatores associados à gravidade do envenenamento por escorpiões. **Texto Contexto Enferm.**, v.28, 2019.

FERREIRA, I.C.S.; BORGES, G.H. Perfil epidemiológico dos acidentes causados por animais peçonhentos no município de Patrocínio, Minas Gerais: retrato de uma década. **Revista De Epidemiologia e Controle De Infecção**, v. 10, n.4, 2020.

LIMA, C.A. *et al.* Vigilância em saúde: acidentes e óbitos provocados por animais peçonhentos na região sudeste – Brasil, 2005-2015. **Rev Fun Care Online**, v.12, p.20-28. 2020.

MOREIRA, W.C. *et al.* Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos no Nordeste brasileiro. **Rev. Pesq Cuid Fundam** [Internet]. v.14, 2022.

EIXO TEMÁTICO

GÊNEROS, SEXUALIDADE E SAÚDE

SAÚDE E SEXUALIDADE: OS DESAFIOS DAS MINORIAS SEXUAIS NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE

Vitória Fernanda Fernandes Nascimento¹; Tânia Rodrigues Furtado².

¹Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí, Brasil; ²Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vitoriaffnascimento@live.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: As minorias sexuais enfrentam desafios para o atendimento de qualidade do serviço público de saúde. **OBJETIVOS:** Identificar as dificuldades enfrentadas pelas minorias sociais nos serviços de Saúde Pública. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão de Literatura do tipo *scoping review*. Para a estruturação da pergunta da pesquisa utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC). Portanto, a população (Minorias sexuais), o conceito (Assistência na Saúde Pública) e o contexto (Desafios). Foi estabelecida uma questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados pelas minorias sexuais na assistência dos serviços de Saúde Pública?”. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os achados mais relevantes identificaram a deficiência na formação em saúde quanto ao atendimento às minorias sociais e os deficits na saúde quanto ao atendimento de qualidade às minorias sexuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Constatou-se a falta de acessibilidade das minorias aos serviços de saúde na sua plenitude tanto em relação às suas necessidades e direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Minorias sexuais; Desafios.

INTRODUÇÃO

As políticas de saúde existentes atualmente são estabelecidas a partir da binaridade de gênero. Os cadernos de saúde, que são utilizados pelos profissionais da saúde, direcionam um método de atendimento baseado em definições biológicas, procurando atender às necessidades de saúde dos indivíduos que se enquadrem nos conceitos e abordagens do que se estabelece como pertencente ao gênero masculino e ao feminino (GOMES *et al.*, 2022). Nesse sentido, mesmo que existam alguns direcionamentos prescritivos às pessoas que possuem seu sexo biológico divergente de sua condição de gênero, esses são minimamente aplicados na prática em razão do ínfimo conhecimento disseminado socialmente e que atenda aos transexuais em suas especificidades, transformando essa lacuna em um importante desafio na efetivação da saúde das pessoas transexuais, que requerem, sobretudo, práticas direcionadas ao encontro da concepção ampliada de saúde (POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017).

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexual (PNSI LGBT) foi formulada em 2011, sendo formada por diretrizes, cuja instrumentalização requer planos, estratégias e metas sanitárias (BRASIL, 2013). A política reconhece a existência de efeitos prejudiciais dos processos de discriminação, violências e exclusão sobre a saúde da população de LGBT e, visando sua superação, orienta-se para promoção da equidade em saúde. Há um enfoque, ainda, que orientação sexual e identidade de gênero são reconhecidas pelo Ministério da Saúde

como determinantes e condicionantes da situação de saúde, na medida em que intolerância, discriminação, preconceitos e exclusão social podem ser veículos de sofrimento e limitadoras do acesso da população LGBT aos serviços de saúde.

Contudo, a premissa da dificuldade na inclusão do transexual em uma política pública, implementada na Atenção Primária à Saúde (APS), fragiliza, dificulta e limita o acesso aos serviços pela inexistência de uma oferta de atenção especializada a esse grupo, fato este que os leva a tratamentos inseguros e clandestinos, elevando a vulnerabilidade desse grupo (GOMES *et al.*, 2022). Essa realidade denuncia a necessidade de uma melhoria nos serviços públicos de saúde voltados para as minorias sexuais.

Portanto, há também a questão da compreensão da identidade de gênero como determinante social da saúde. Ainda que o esclarecimento de que este componente interfere nas condições de saúde daqueles que apresentam identidades não normativas seja significativamente positivo, isto revela a insuficiência do sistema de saúde que, cisnormativo e binário, exclui e impõe limites às pessoas trans no exercício desse direito, a despeito de alguns esforços do poder público em enfrentar sua vulnerabilidade, como a aplicação do uso do nome social e o estabelecimento formal do processo Trans-sexualizador no SUS. Assim, seja pela invisibilização de outras necessidades que não a modificação corporal, seja pela impossibilidade concreta ou pela significativa burocracia de acessar serviços, potencializadas pela transfobia, pelos preconceitos institucionais; o fato é que o Sistema de saúde frequentemente viola direitos e negligencia os não-cisgêneros (GOMES *et al.* 2018).

OBJETIVOS

Identificar as dificuldades enfrentadas pelas minorias sexuais nos serviços de Saúde Pública.

MÉTODOS

Trata-se de uma Revisão de Literatura do tipo *scoping review* baseada nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs (JBI, 2015). Para a estruturação da pergunta da pesquisa utilizou-se a estratégia *Population, Concept e Context* (PCC), onde “P” refere-se à população, isto é, participantes; “C” ao conceito que se propõe investigar e “C” ao contexto. Portanto, essa revisão considera os estudos realizados com a população (Minorias sexuais), conceito (Assistência na Saúde Pública) e contexto (Desafios). Com bases nestas definições foi estabelecida uma questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados pelas minorias sexuais na assistência dos serviços de Saúde Pública?”.

A coleta de dados foi realizada de forma sistematizada nas bases de dados Literatura Latino – Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Enfermagem (BDENF) e *National Library of Medicine* (MEDLINE). A estratégia de busca foi construída de forma a atender os requisitos de cada base de dados, ou seja, os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram utilizados para a base de dados LILACS e BDENF, os descritores MeSH para a base de dados MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Saúde Pública, Minorias Sexuais, Desafios.

A seleção dos estudos foi guiada pelos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos com o objeto específico relacionado à pergunta norteadora, sem filtro temporal e com filtro de idioma em inglês e português. Como critério de exclusão: artigos duplicados, revisões, comentários breves, relato de experiência e protocolos de estudos. A dinâmica de seleção dos estudos ocorreu no mês de setembro de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No cenário de uma área metropolitana com muitos hospitais e organizações de saúde, o principal desafio é encontrar enfermeiros que se sentissem à vontade para falar sobre questões LGBT ou assumir o papel de informantes-chave. Isso pode refletir os níveis de conforto tanto dos estudantes como enfermeiros pesquisadores quanto dos enfermeiros como informantes-chave, principalmente sobre um tema para o qual não tiveram treinamento prévio (CARABEZ *et al.*, 2015). Essa realidade reflete tabus existentes socialmente e que representam empecilhos estabelecidos para o atendimento de saúde de qualidade aos transexuais.

Ademais, segundo um estudo que visou analisar o nível básico de conhecimento, conscientização e compreensão dos estudantes de enfermagem do quarto semestre em relação às necessidades de saúde LGBT, alguns alunos relataram falta de conforto em usar o pronome preferido de um cliente transgênero: 5% não se sentiram confortáveis; 18% estavam um pouco confortáveis; 70% estavam confortáveis; 5% não tinham certeza; e 2% estavam faltando dados. Quando questionados sobre o quanto eles achavam que a identidade de gênero e a orientação sexual eram importantes para os pacientes e famílias que eles atendiam, 13% disseram que não; 16% disseram muito pouco; 42% disseram que às vezes importava; 28% disseram que importa muito; e 1% estavam faltando dados (CARABEZ *et al.*, 2015).

Outrossim, para a população trans, uma questão importante são procedimentos específicos que são realizados exclusivamente no sexo feminino ou masculino. Essa divisão pelo sexo não é adequada para as pessoas trans, ou seja, além das inovações no cartão SUS, também é fundamental adequar formulários e sistemas de liberação de exames e procedimentos específicos para esse público (POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELL, 2017). A partir disso, identifica-se falhas no sistema de saúde no contexto do englobamento de todos e na acessibilidade do serviço a todos os indivíduos a partir de suas particularidades e necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se paradigmas sociais que interferem em um atendimento de qualidade às minorias sexuais, o que constitui uma dificuldade de estabelecer e de promover uma saúde de qualidade para grupos excluídos devido ao preconceito e ao desconhecimento social que, muitas vezes, apresenta as suas limitações no âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

GOMES, D. F. *et al.* Restrição de políticas públicas de saúde: um desafio dos transexuais na atenção básica. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 26, e. 20210425, 2022.

POPADIUK, G.S.; OLIVEIRA, D.C.; SIGNORELLI, M.C. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Cien Saude Colet**, v. 22, n.5, p 1509-1520, 2017.

SILVA, A. C. A. *et al.* Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI LGBT) no Paraná, Brasil **Interface (Botucatu, Online)**, v. 24, e. 190568, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Ministério da Saúde, Brasília, 2013.

GOMES, R. *et al.* Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciênc. Saúde Colet**, v. 23, n. 6, p. 1997-2006, 2018.

SLUDGE E SUA RELAÇÃO COM O PARTO PREMATURO

Vanessa Odete Braga de Senna¹; Marília Dórea Belo Landim²; Gabriel Carneiro de Aguiar Damasceno¹; Amanda Santana Ribeiro Santos¹; Sarah Catherine Cruz Andrade¹; Nathália Geovana Lima Oliveira¹; Carla Costa Puglia³.

¹Centro Universitário UniFTC, Salvador Bahia, Brasil; ²IBPEX, Salvador, Bahia, Brasil; ³IBPEX; Unyleya; FACSAL, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vanessaodetemed@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prematuridade é considerada um problema mundial de saúde, sendo o *sludge* um fator de risco, podendo causar uma infecção neonatal e a prematuridade espontânea. **OBJETIVOS:** Analisar, a partir da literatura, a associação do *sludge* com o parto prematuro. **MÉTODOS:** Revisão de literatura narrativa, realizada em setembro de 2022, a partir de sete artigos científicos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi encontrado *sludge* em 1% das grávidas sem complicações e em 22,6% das gestantes em trabalho de parto prematuro. Além disso, uma proporção maior de mulheres com *sludge* teve invasão microbiana amniótica e inflamação intra-amniótica. **CONCLUSÃO:** Portanto, notou-se que o *sludge* é uma infecção progressiva induzida que está associado ao trabalho de parto prematuro.

PALAVRAS-CHAVE: *Sludge*; Parto prematuro; Infecção.

INTRODUÇÃO

A prematuridade é considerada um problema mundial de saúde. Dados apontam que ocorrem cerca de 15 milhões de partos prematuros anualmente, a nível mundial (BORGES; CHAVEZ; ROBERTO, 2012). Mulheres ao dar à luz mais cedo, conferem uma ocorrência maior de neonatos com menor peso ao nascer, influenciando também no aumento das taxas de admissão na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e da mortalidade neonatal (PERGIALIOTIS *et al.*, 2020).

Parto prematuro é definido quando ocorre anterior a 37 semanas de gestação, podendo ocorrer de forma espontânea ou induzida, devido a alguma alteração materna ou fetal (BORGES; CHAVEZ; ROBERTO, 2012). Ele está associado a consequências sanitárias, sociais e econômicas, onde vários parâmetros são propostos como potenciais fatores predisponentes, incluindo ocorrência de partos prematuros recorrentes, remoção cirúrgica prévia de parte do colo do útero, anomalias congênitas uterina, largura desproporcional do ângulo útero cervical, consistência cervical alterada, fibronectina fetal e a presença de *sludge* de líquido amniótico (PERGIALIOTIS *et al.*, 2020).

Em se tratando do *sludge*, ele caracteriza-se por ser um achado ecográfico composto por partículas que apresentam fungos e bactérias suspensas e aglomeradas, estando localizadas próximas ao orifício interno do colo uterino de mulheres com membranas intactas (BORGES; CHAVEZ; ROBERTO, 2012). Além disso, ele possui aspecto semelhante a pus quando examinado a olho nu (ADANIR *et al.*, 2018). Essa indicativa de invasão microbiana da cavidade amniótica torna-se

um fator predisponente para ruptura de membranas no pré-trabalho de parto, bem como prematuridade espontânea e infecção neonatal (PERGIALIOTIS *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Retratar o *Sludge* como fator predisponente da prematuridade com atenção às mulheres que possuem colo curto.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão da literatura narrativa, realizada em setembro de 2022, a partir de dados buscados no PubMed, SciELO e LILACS, entre o período de 2017 a 2022, sendo os descritores utilizados: “*sludge*”, “*preterm*”, “*preterm labor*” e “*preterm birth*”. Dos vinte e cinco artigos que apresentavam um dos descritores citados em seu título ou resumo, foram selecionados sete estudos, baseados na relevância para este trabalho, utilizando os seguintes critérios de elegibilidade: gestação com colo curto, gestação única e prematuridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *sludge* é um sinal ultrassonográfico hiperecogênico flutuante que se desenvolve perto do colo uterino, sendo indicador de inflamação ou infecção amniótica (HUANG *et al.*, 2022). Nesse sentido, em um estudo retrospectivo foi encontrado a prevalência de *sludge* em 22,6% das pacientes com trabalho de parto prematuro e membranas intactas, contra somente 1% das pacientes com gravidez a termo sem complicações (ESPINOZA *et al.*, 2005). Além disso, existe uma alta taxa de *sludge* em mulheres com colo curto, o que pode aprofundar a compreensão da etiologia do nascimento prematuro (ESPINOZA *et al.*, 2005). Acredita-se que esse achado ocorre devido à infecção predispor as mulheres grávidas ao parto prematuro abaixo de 32 semanas, através da ativação dos mecanismos que levam ao amadurecimento cervical (HUANG *et al.*, 2022).

O comprimento cervical é um componente importante da imunidade inata, pois separa a população microbiana normalmente presente na vagina e na ectocérvice das membranas corioamnióticas. Dessa forma, apenas o seu encurtamento cervical pode predispor à infecção intrauterina (HUANG *et al.*, 2022). Em um estudo, a taxa de *sludge* de líquido amniótico foi maior entre pacientes com comprimento cervical ≤ 10 mm do que naqueles com comprimento cervical de 11-15 mm (HUANG *et al.*, 2022).

À luz dessa reflexão, a associação do *sludge* com invasão microbiana intra-amniótica é sugerida por vários relatos de casos. Espinoza e outros autores foram os primeiros a obter esse fluido amniótico alterado e relacionar com a corioamnionite clínica com cultura positiva para *Mycoplasma hominis*, *Streptococcus mutans* e *Aspergillus flavus* (ESPINOZA *et al.*, 2005). Além disso, houve confirmação dessa observação, através de quatro relatos de casos com detecção de *sludge*, corioamnionite, funisite e prematuridade, sendo todos positivos para *Mycoplasma hominis*. (PAULES

et al., 2016). Em outro estudo, foram identificadas, no fluido amniótico, as mesmas bactérias mencionadas acima, indicando invasão microbiana e inflamação com base na contagem elevada de leucócitos no líquido amniótico, que correspondeu a 19.650 células/mm³, dos quais 95% eram neutrófilos (ADANIR *et al.*, 2018).

Do mesmo modo, Kusanovic e outros autores observaram que uma proporção significativamente maior de mulheres com *sludge* teve invasão microbiana da cavidade amniótica e inflamação intra-amniótica em comparação a mulheres com o líquido amniótico inalterado, visto que, no estudo, foram identificados alguns microrganismos, sendo o mais comum a bactéria *Ureaplasma urealyticum*, seguido por *Staphylococcus aureus* e *Fusobacterium* respectivamente (KUSANOVIC *et al.*, 2007).

Dessa forma, é possível que essa infecção progressiva induza a uma resposta inflamatória intensa e que a combinação de microrganismos e células inflamatórias leve à formação do achado ecográfico, estando clinicamente associado ao aumento da morbidade obstétrica e neonatal, além de causar adversidades, incluindo corioamnionite e aumento do risco de parto prematuro (ADANIR *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Portanto, torna-se evidente, que existe uma grande associação do *sludge* com partos prematuros, em especial nas mulheres que possuem o colo curto. Dessa forma, apesar de ainda haver limitações na área, sendo necessário maior investimento em pesquisas para comprovar as possíveis etiologias, é importante que haja a identificação correta do *sludge*, feita no segundo trimestre da gestação, através da avaliação transvaginal do colo uterino e, caso seja confirmado, iniciar a antibioticoterapia, visto que este tratamento foi capaz de reduzir as taxas de trabalho de parto prematuro. Assim, os riscos causados pelo *sludge* poderão ser amenizados.

REFERÊNCIAS

ADANIR, I. *et al.* Amniotic fluid “*sludge*”; prevalence and clinical significance of it in asymptomatic patients at high risk for spontaneous preterm delivery. **Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine**, v. 31, n. 2, p. 135–140, 2018.

BORGES, J.; CHAVEZ, C.; ROBERTO, O. Achado ecográfico de *sludge* e sua relação com parâmetros oxidativos e o parto prematuro. **XXIX Seminário de Iniciação Científica**, v. 7, n. 7, p. 1–5, 2021.

ESPINOZA, J. *et al.* The prevalence and clinical significance of amniotic fluid “*sludge*” in patients with preterm labor and intact membranes. **Ultrasound in Obstetrics and Gynecology**, v. 25, n. 4, p. 346–352, 2005.

HUANG, Y. *et al.* Relationship of Amniotic Fluid *Sludge* and Short Cervix With a High Rate of Preterm Birth in Women After Cervical Cerclage. **Journal of Ultrasound in Medicine**, 2022.

KUSANOVIC, J. P. *et al.* Clinical significance of the presence of amniotic fluid “*sludge*” in asymptomatic patients at high risk for spontaneous preterm delivery. **Ultrasound in Obstetrics and Gynecology**, v. 30, n. 5, p. 706–714, 2007.

PAULES, C. *et al.* Amniotic fluid *sludge* as a marker of intra-amniotic infection and histological chorioamnionitis in cervical insufficiency: A report of four cases and literature review. **Journal of Maternal-Fetal and Neonatal Medicine**, v. 29, n. 16, p. 2681–2684, 2016.

PERGIALIOTIS, V. *et al.* Presence of amniotic fluid *sludge* and pregnancy outcomes: A systematic review. **Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica**, v. 99, n. 11, p. 1434–1443, 2020.

EIXO TEMÁTICO

NUTRIÇÃO E ATENÇÃO À SAÚDE

DIABETES EM IDOSOS: GRAU DE CONHECIMENTO E FATORES SOCIOECONÔMICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rosineide Conceição de Melo Miranda¹; Vanessa Gisely Marinho da Paixão¹.

¹Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: rosineidemiranda05@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes mellitus é um importante problema de saúde e é na terceira idade que surgem as limitações como a baixa adesão ao tratamento dietoterápico por pacientes que residiam em locais de vulnerabilidade social. **OBJETIVOS:** Analisar o grau de conhecimento e fatores socioeconômicos dos idosos diabéticos que realizam o tratamento por meio da Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed e Scielo, em artigos em português e inglês publicados de 2014 a 2022. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma ação educativa com enfoque em orientações causou um efeito positivo, favorecendo a melhoria dos parâmetros clínicos e adesão das orientações relacionadas à alimentação saudável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Há necessidade de ações que incentivem a mudança comportamental na atenção básica de saúde, para a adoção de estilos de vida mais saudáveis entre os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; População idosa; Atenção básica.

INTRODUÇÃO

Diabetes mellitus (DM) é um importante e crescente problema de saúde para todos os países, independentemente do seu grau de desenvolvimento. O aumento da prevalência do diabetes está associado a diversos fatores, como rápida urbanização, transição epidemiológica, transição nutricional, maior frequência de estilo de vida sedentário, maior frequência de excesso de peso, crescimento e envelhecimento populacional e, também, à maior sobrevivência dos indivíduos com diabetes (Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes, 2019).

No entanto, é na terceira idade que surgem as limitações e dependências para a realização das atividades de vida diária que comprometem a capacidade funcional e manutenção da autonomia, tornando complexa a gestão do autocuidado. Contudo, revisão sistemática sobre o tema, evidenciou que o autocuidado entre idosos com diabetes promove a melhoria do estilo de vida, funcionalidade e controle glicêmico por meio da auto-eficácia e do conhecimento sobre a doença (BORBA *et al.*, 2019).

Outro fator importante é a situação econômica em que este paciente está inserido. Renda e desemprego são variáveis persistentes na baixa adesão ao tratamento. A baixa adesão ao tratamento dietoterápico por pacientes diabéticos que residiam em locais de alto risco com territórios com alta vulnerabilidade social e pertencentes de baixa classe social, comprova que o acesso escasso ao alimento por pessoas de mais baixa renda é fator determinadamente negativo ao tratamento do diabetes (CUNHA *et al.*, 2021).

Essa dificuldade em aderir ao tratamento se dá provavelmente pela complexidade dos fatores intervenientes relacionados aos serviços de saúde (acesso, qualidade, profissionais disponíveis, entre outros) e ao paciente (tempo, disposição para mudar, recursos financeiros, apoio social, entre outros), constituindo desafio para os profissionais. Ademais, no caso das doenças e agravos não transmissíveis (DANT), especialmente o DM, é necessário aos indivíduos com a doença a realização de várias mudanças simultâneas nos hábitos de vida, o que pode dificultar ainda mais a adesão ao tratamento (RODRIGUEZ; SANTOS; LOPES, 2014).

A partir desse contexto, esse trabalho tem o objetivo de analisar o grau de conhecimento e os fatores socioeconômicos dos idosos diabéticos que realizam o tratamento por meio da Atenção Primária à Saúde.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura realizada através das bases de dados eletrônicas Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Pubmed e Scielo, foram incluídos artigos escritos na língua portuguesa, inglesa e espanhola que estivessem disponíveis virtualmente de maneira íntegra. Os termos utilizados na pesquisa foram selecionados através da consulta pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), intercalados com o operador booleano AND, sendo eles: “Diabetes Mellitus”, “População idosa” e “Atenção básica”. Foram encontrados 95 estudos, no período de julho a setembro, porém, após adotar critérios de exclusão (metodologias não claras, antigas, inconclusivas e duplicados), foram selecionados 3 estudos, de 2018 a 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O crescimento da população, a melhoria do acesso aos serviços de saúde e o aumento da expectativa de vida tem contribuído para o aumento da população de idosos e ao maior número de casos de diabetes. A prevalência global da doença em pessoas entre 60 e 79 anos é de quase 19%. Um estudo, com o objetivo de avaliar o conhecimento sobre o diabetes e os fatores associados em idosos assistidos na atenção primária de saúde, foi possível observar que a escolaridade esteve diretamente relacionada com o conhecimento insuficiente sobre o diabetes. Nesse estudo, o idoso com diabetes e com baixa escolaridade possui quase oito vezes a chance de possuir um conhecimento deficiente sobre o diabetes quando comparado àqueles com alta escolaridade (BORBA *et al.*, 2019).

Em outro ensaio clínico, para investigar os fatores associados à adesão terapêutica em idosos diabéticos, foi inserido na pesquisa 150 idosos onde 58,7% possuía escolaridade com menos de 8 anos de estudo. Com base no tratamento farmacológico, 84,9% fazia uso de hipoglicemiante oral, seguido de 7,1% em uso de insulina e 7,9% em uso combinado de hipoglicemiante oral e insulina. Em relação, o grau de conhecimento sobre os tipos de tratamento, 18,7% afirmaram que não tinha nenhum tipo de conhecimento sobre a doença, seguido por 16,7% básico, 32,0% moderado e 32,7% avançado (BORBA *et al.*, 2018).

Em contra partida, Marques *et al.* (2019) afirma que uma intervenção educativa na atenção básica com enfoque nas orientações relacionadas ao autocuidado em diabetes causou um efeito positivo, pois favoreceu a melhoria dos parâmetros clínicos, da implementação e adesão das orientações relacionadas à alimentação saudável voltada para o controle da diabetes. Foi possível notar também, que o controle de parâmetros glicêmicos em pessoas idosas com diabetes é mais difícil de ser realizado, pois podem estar relacionada a fatores fisiológicos particulares do envelhecimento, como erro na administração dos medicamentos, ausência da tomada do medicamento, cultura, condição financeira, hábitos alimentares não condizentes com a dieta, entre outros fatores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados demonstram a necessidade de ações que incentivem a mudança comportamental na atenção básica de saúde, para a adoção de estilos de vida mais saudáveis e melhorar a adesão entre os idosos, tais como o acesso aos medicamentos, grau de conhecimento, características da doença e do tratamento efetivo.

REFERÊNCIAS

- BORBA, A. K. O. T. *et al.* "Conhecimento sobre o diabetes e atitude para o autocuidado de idosos na atenção primária à saúde." **Ciencia & saude coletiva**, v. 24, n. 1, p.125-136, 2019.
- CUNHA, A. M. *et al.* Fatores socioeconômicos interferentes na adesão ao tratamento dietoterápico de pacientes com diabetes mellitus tipo 2. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 6, p. e7452, 2021.
- MARQUES, M. B. *et al.* Intervenção educativa para a promoção do autocuidado de idosos com diabetes mellitus. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53, 2019.
- RODRIGUEZ, M. T. G.; SANTOS, L. C.; LOPES, A. C. S. Adesão ao aconselhamento nutricional para diabetes mellitus em um serviço primário de saúde. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 1-5, 2014.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo: SBD, p. 12, 2019.

DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL E DESFECHOS CLÍNICOS EM PACIENTES CIRÚRGICOS COM CÂNCER DO TRATO GASTROINTESTINAL

Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Brenda Jociane Ferreira dos Anjos¹; Adriene Carvalho da Conceição¹; Milca da Silva Alencar Mendonça²; Lilian Pereira Silva da Costa¹.

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: raquelmarigliani@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pacientes com câncer gastrointestinal possuem um risco aumentado para desnutrição. **OBJETIVO:** Verificar os fatores associados ao diagnóstico nutricional e desfechos clínicos em pacientes cirúrgicos com câncer do trato gastrointestinal. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo, transversal, observacional, analítico-descritivo, realizado com pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com diagnóstico comprovado de câncer gastrointestinal e submetidos à cirurgias oncológicas em um Hospital Universitário de Belém, Pará. Para o diagnóstico nutricional utilizou-se a ASG-PPP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Avaliaram-se 57 pacientes. A média de idade foi 62,0±17,0 anos. A maioria eram do sexo masculino (52,6%), possuíam escolaridade até 8 anos (57,9%), renda própria (87,7%), renda familiar até dois salários-mínimos (87,7%), procedentes da capital (61,4%) e tiveram como desfecho a alta hospitalar (86,0%). Os fatores associados com o estado nutricional foram grupo etário, escolaridade e diagnóstico cirúrgico. **CONCLUSÃO:** A intervenção nutricional precoce é importante para prevenir a piora da desnutrição e os desfechos clínicos desfavoráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Trato gastrointestinal; Desnutrição; Cirurgia geral.

INTRODUÇÃO

O câncer é definido como um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento anormal e desenfreado de células com capacidade de formação de tumores e metástases (INCA, 2011). Dentre os tumores malignos, os do trato gastrointestinal (TGI) compreendem o conjunto de tumores que afetam a boca, esôfago, estômago, colorretal e órgãos anexos como, fígado e pâncreas (LU *et al.*, 2021).

Os métodos de tratamento propostos para os cânceres de TGI, compreendem a ressecção cirúrgica e as terapias adjuvantes perioperatórias que podem resultar em mudanças na composição corporal, como a diminuição do peso e da massa muscular e também no surgimento de sintomas gastrointestinais como disfagia, diarreia, náuseas e vômitos comprometendo ainda mais o estado nutricional desse público (AOYAMA, 2020).

OBJETIVOS

Verificar os fatores associados ao diagnóstico nutricional e desfechos clínicos em pacientes cirúrgicos com câncer do trato gastrointestinal.

MÉTODOS

Estudo prospectivo, transversal, observacional, de abordagem analítico descritiva, realizado no período de março de 2020 a outubro de 2021 em um Hospital Universitário localizado em Belém do Pará, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer CAAE n° 4.540.906. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Incluíram-se pacientes com diagnóstico confirmado de câncer do TGI, de ambos os sexos, adultos e idosos, submetidos às cirurgias oncológicas eletivas do TGI. Avaliaram-se as características sociodemográficas, procedência (residia na capital ou no interior), diagnóstico cirúrgico (localização do tumor) desfechos clínicos (alta hospitalar ou óbito) e diagnóstico nutricional por meio do formulário de Avaliação Subjetiva Global Produzida Pelo Próprio Paciente (ASGPPP) proposto por Gonzalez et al. (2010), aplicado em até 72 horas após a admissão hospitalar.

Os dados foram inseridos em planilha do Excel e a análise estatística foi realizada no programa estatístico Jamovi (versão 2.2.2) adotando-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As variáveis categóricas foram descritas em números absolutos e porcentagens (%), enquanto as variáveis contínuas sob a forma de mediana (Md) e intervalo interquartil (IQQ), conforme a distribuição dos dados. Para comparar as diferenças entre os grupos de dados contínuos utilizou-se o teste U de Mann-Whitney. Os possíveis fatores associados ao estado nutricional foram analisados por meio da técnica de regressão logística, estimando-se as *odds ratio* (OR) e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC_{95%}).

RESULTADOS

Avaliaram-se 57 pacientes. A mediana de idade foi de $62,0 \pm 17,0$ anos, com variação mínima de 28 e máxima de 80 anos. A maioria eram do sexo masculino (52,6%), possuíam escolaridade até 8 anos (57,9%), renda própria (87,7%), renda familiar até dois salários-mínimos (87,7%), eram procedentes da capital (61,4%) e tiveram como desfecho a alta hospitalar (86,0%).

O câncer gástrico foi o diagnóstico mais frequente (68,4%), seguido pelo câncer de reto (19,3%) e de cólon (8,8%). A maioria, 79,0% ($n=45$; IC_{95%}: 68,4-89,6) dos pacientes foram diagnosticados com desnutrição (moderada ou grave).

Baseado nos resultados da regressão logística binária, estiveram significativamente associados ao diagnóstico nutricional: Grupo etário, escolaridade e diagnóstico cirúrgico. Observou-se que os indivíduos idosos apresentaram maior chance de desnutrição em relação aos adultos (OR: 3,85; IC_{95%}: 1,02-14,47). Além disso, indivíduos com maior escolaridade (OR: 0,18; IC_{95%}: 0,04-0,70) e neoplasias não gástrica (OR: 0,23; IC_{95%}: 0,06-0,88) apresentaram menores chances de serem desnutridos (Tabela 1).

Tabela 1 – Fatores associados ao diagnóstico nutricional de pacientes cirúrgicos com câncer do trato gastrointestinal de um hospital universitário de Belém, PA, 2020-2021

Variáveis	Bem nutrido n (%)	Desnutrido moderado/grave n (%)	OR (IC _{95%})	p*
Grupo etário				
Adulto	7 (58,3)	12 (26,7)	1	
Idoso	5 (41,7)	33 (73,3)	3,85 (1,02-14,47)	0,046
Escolaridade				
Até 8 anos	3 (25,0)	30 (66,7)	1	
> 8 anos	9 (75,0)	15 (33,3)	0,18 (0,04-0,70)	0,015
Diagnóstico				
Neoplasia gástrica	5 (41,7)	34 (75,6)	1	
Outras localizações	7 (58,3)	11 (24,4)	0,23 (0,06-0,88)	0,031

Fonte: Elaboração própria.

*valor de *p* no teste de Wald.

OR: *odds ratio*; IC_{95%}: intervalo de confiança de 95

DISCUSSÃO

A população estudada foi prioritariamente de pacientes idosos e do sexo masculino dado que se assemelha ao estudo de Fruchtenicht *et al.* (2018). Quanto à localização da doença, a neoplasia de estômago prevaleceu, seguida do câncer de reto. Em estudo recente, Aoyama (2020) constatou dados semelhantes.

De acordo com a ASG-PPP, constatou-se que a maioria dos pacientes apresentaram algum grau de desnutrição. Outros estudos envolvendo pacientes com câncer do trato gastrointestinal também encontraram resultados próximos a esta pesquisa referente a alta prevalência de desnutrição (FRUCHTENICHT *et al.* 2018; VIANA *et al.*, 2020).

A relação de causa e efeito entre estado nutricional deficitário e desfechos cirúrgicos adversos foi claramente estabelecida na literatura sendo que a desnutrição coloca o paciente em risco aumentado para infecções, deiscência da anastomose e morte (FEIG, HSU, 2013).

Pacientes com tumores gastrointestinais submetidos a procedimentos cirúrgicos apresentam alta prevalência de desnutrição devido à redução da ingestão de alimentos e aumento do gasto energético, associado ao estresse cirúrgico. Nesse sentido, a detecção precoce das alterações nutricionais possibilita a intervenção em momento oportuno, prevenindo a ocorrência de alterações morfológicas e funcionais (ALBERTI, ASCARI, SCHIRMER, 2020).

CONCLUSÃO

Considerando-se que neste estudo a alta prevalência de desnutrição verificada pela ASG-PPP teve associação significativa com a faixa etária, escolaridade e a localização de tumores gástricos há a necessidade de intervenção nutricional precoce em pacientes oncológicos cirúrgicos, visando prevenir a desnutrição e conseqüentemente desfechos desfavoráveis.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, D. C.; ASCARI, R. A.; SCHIRMER, E. M. Parâmetros bioquímicos e estado nutricional de pacientes cirúrgicos com câncer gastrointestinal: revisão de literatura. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 47, 2020.

AOYAMA, T. Perioperative body composition changes in the multimodal treatment of gastrointestinal cancer. **Surg Today**. v. 50, n. 3, p. 217-222, 2020.

FEIG, B. W.; HSU, C. **Princípios da oncologia cirúrgica**. São Paulo: Atheneu, 2013, p.525-36.

FRUCHTENICHT, A. V. G. *et al.* Estado inflamatório e nutricional em pacientes submetidos à ressecção cirúrgica de tumores do trato gastrointestinal. **Rev Col Bras Cir**. v. 45, n. 2, p. 1614, 2018.

GONZALEZ, M. C. *et al.* Validação da versão em português da avaliação subjetiva global produzida pelo paciente. **Rev Bras Nutr Clin**. v. 25, n. 2, p.102-8, 2010.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. Rio de Janeiro: Inca, 2011. 128 p.

LU, L. *et al.* A global assessment of recent trends in gastrointestinal cancer and lifestyle-associated risk factors. **Cancer Commun (Lond)**. v. 41, n. 11, p. 1137-1151, 2021.

VIANA, E. C. R.M. *et al.* Malnutrition and nutrition impact symptoms (NIS) in surgical patients with cancer. **PLoS One**. v. 15, n.12, 2020.

INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NA INFERTILIDADE DA MULHER EM FASE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Slompo Pereira¹; Rafaella Gomes Mendes¹; Camila Tureck²; Suhen Aquino de Liz³.

¹Centro Universitário Avantis - Uniavan, Balneário Camboriú, Santa Catarina, Brasil; ²Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil; ³Universidade Regional de Blumenau - FURB, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: camila.tureck@uniavan.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A infertilidade é considerada como a incapacidade de um casal, com vida sexual ativa e sem o uso de métodos contraceptivos, obter uma gravidez espontânea no período de um ano. **OBJETIVOS:** Demonstrar a relação do estilo de vida da mulher, em idade reprodutiva, com a infertilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca sistematizada na base de dados *PubMed* (do inglês *National Library of Medicine*). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos abordavam sobre fertilidade feminina e estilo de vida, como estresse e fatores psicológicos, tabaco, álcool e drogas, nutrição e alimentação, obesidade e aspectos relacionados ao controle de peso e composição corporal, atividade física e/ou sedentarismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atividade física moderada favorece a fertilidade. Entretanto, as mulheres que apresentam distúrbios alimentares, obesidade, sobrepeso, consumo excessivo de álcool, drogas e tabaco, podem ter a fertilidade reduzida.

PALAVRAS-CHAVE: Estilo de vida; Gravidez; Infertilidade feminina; Obesidade; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

As mudanças no estilo de vida das mulheres refletiram no adiamento do tempo da gestação, passando, em muitos casos, da “boa fase reprodutiva da mulher”, sendo essa considerada de 20 a 35 anos de idade. Um casal é considerado infértil quando, após 12 a 18 meses de relações sexuais frequentes e regulares, sem nenhum tipo de contracepção, não conseguem a gestação (BALA *et al.*, 2020).

Além da idade, uma série de fatores relacionados ao estilo de vida, como excesso de peso corporal, obesidade, tabagismo, atividade esportiva intensa, consumo de álcool, dependência de drogas ou abuso de outras substâncias, parecem ter influência na fertilidade feminina (GONZÁLEZ-RODRÍGUEZ *et al.*, 2018; BALA *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

Demonstrar a relação do estilo de vida da mulher, em idade reprodutiva, com a infertilidade.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com busca sistematizada, na base de dados *PubMed* (do inglês *National Library of Medicine*), em 01 de junho de 2022. Definiu-se como parâmetro de busca: *female infertility AND lifestyle*.

Foram incluídos artigos de 2012 a 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês, que estudaram sobre infertilidade feminina e estilo de vida. Foram excluídos os estudos somente sobre infertilidade masculina e aqueles que se referiam a mulheres fora da idade reprodutiva, bem como documentos, entrevistas, dissertações e teses. Os estudos selecionados foram tabulados em planilhas de Excel®, contendo autor/ano, tipo de estudo, amostra, objetivo, parâmetros utilizados e resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 269 estudos foram encontrados, e sete estudos foram incluídos nesta revisão (SHARMA *et al.*, 2013; PALOMBA *et al.*, 2018; FOUCAUT *et al.*, 2019; VAN DAMMEN *et al.*, 2019; BALA *et al.*, 2020; DHAIR *et al.*, 2020; FICHMANN *et al.*, 2020) (Figura 1).

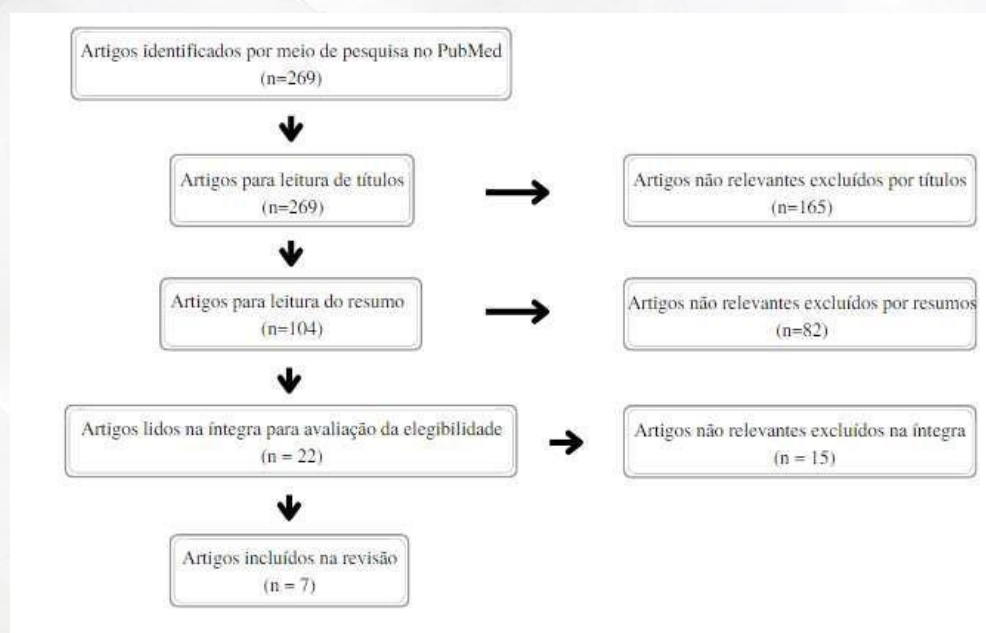


Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de artigos pesquisados na base de dados PUBMED. O número de artigos em cada etapa está indicado entre parênteses.

Fonte: Autores, 2022.

Três (42,8%) estudos investigaram sobre estresse e fatores psicológicos relacionados com infertilidade em mulheres férteis (SHARMA *et al.*, 2013; PALOMBA *et al.*, 2018; BALA *et al.*, 2020). Ainda, três (42,8%) estudos dos artigos selecionados abordaram o assunto sobre uso de álcool e tabagismo, e encontraram relação com a infertilidade feminina (SHARMA *et al.*, 2013; BALA *et al.*, 2020; FICHMANN *et al.*, 2020).

Dois (28,6%) estudos pesquisaram sobre a relação da alimentação e/ou nutrição com a infertilidade feminina, e destacaram que a nutrição e a alimentação podem ter correlação com a infertilidade (SHARMA *et al.*, 2013; BALA *et al.*, 2020). Ainda, três (42,8%) dos artigos selecionados

estudaram sobre a relação da obesidade com a infertilidade feminina (SHARMA *et al.*, 2013; BALA *et al.*, 2020; FICHMANN *et al.*, 2020).

Conforme González-Rodríguez *et al.* (2018), o peso e a composição corporal têm influência na fertilidade porque no excesso de tecido adiposo o aumento da concentração de leptina causa alterações no eixo do hipotálamo-hipófise-ovário, aumentando os níveis de testosterona, e diminuindo os níveis de progesterona nas mulheres, podendo acarretar em infertilidade. Além disso, o excesso de gordura corporal pode ocasionar a resistência à insulina, repercutindo na liberação de andrógenos ovarianos, aumento da síntese e diminuição da globulina ligadora de hormônios sexuais, prejudicando a ovulação.

Três (42,8%) estudos pesquisaram sobre a relação da atividade física e/ou sedentarismo, sendo que todos destacaram a relação com fertilidade ou infertilidade feminina, sendo que a prática de atividade física moderada auxilia na regulação metabólica e hormonal, proporcionando ciclos ovulatórios normais (SHARMA *et al.*, 2013; FOUCAUT *et al.*, 2019; DHAIR *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível evidenciar que o estilo de vida da mulher pode afetar de forma negativa ou positiva na sua fertilidade, mesmo em idade fértil. Um dos fatores do estilo de vida da mulher que favorece o aumento e melhora da fertilidade é a prática de atividade física de forma moderada. Entretanto, as mulheres que apresentam distúrbios alimentares, sobrepeso, consumo excessivo de álcool, drogas e tabagismo, podem ter a sua fertilidade reduzida, mesmo em idade fértil.

REFERÊNCIAS

BALA, R. *et al.* Environment, Lifestyle, and Female Infertility. **Reproductive Sciences**, v. 28, n. 3, p. 617-638, 2020.

DHAIR, A. *et al.* The association of types, intensities and frequencies of physical activity with primary infertility among females in Gaza Strip, Palestine: a case-control study. **Plos One**, [S.L.], v. 15, n. 10, p. 1-15, 2020.

FICHMANN, V. *et al.* Association of obesity and anovulatory infertility. **Einstein** (São Paulo), v. 18, p. 1-5, 2020.

FOUCAUT, A. *et al.* Sedentary behavior, physical inactivity and body composition in relation to idiopathic infertility among men and women. **Plos One**, v. 14, n. 4, p. 1-15, 2019.

GONZÁLEZ-RODRÍGUEZ, L. G. *et al.* Nutrición y fertilidad. **Nutrición Hospitalaria**, [S.L.], v. 35, n. 6, p. 7-10, 2018.

PALOMBA, S. *et al.* Lifestyle and fertility: the influence of stress and quality of life on female fertility. **Reproductive Biology And Endocrinology**, v. 16, n. 1, p. 1-11, 2018.

SHARMA, R. *et al.* Lifestyle factors and reproductive health: taking control of your fertility. **Reproductive Biology And Endocrinology**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2013.

VAN DAMMEN, L. *et al.* The effects of a pre-conception lifestyle intervention in women with obesity and infertility on perceived stress, mood symptoms, sleep and quality of life. **Plos One**, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2019.

OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PROCESSAMENTO DE ALIMENTOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Regina Amorim Albuquerque¹

¹Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Maceió, Alagoas, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: fernanda.amorimra@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação alimentar e nutricional é fundamental para a promoção de práticas saudáveis diante da transição nutricional pela qual o Brasil perpassa. **OBJETIVOS:** Descrever as experiências enquanto residente de nutrição na condução de uma oficina de educação nutricional. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma oficina de educação alimentar na Atenção Básica em Alagoas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os usuários demonstraram interesse e participação durante a oficina, que possibilitou sensibilizá-los para a importância da alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** As práticas de educação em saúde no contexto da atenção primária são importantes instrumentos na promoção da alimentação saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Educação Alimentar e Nutricional; Alimentação Saudável; Processamento de Alimentos.

INTRODUÇÃO

A atenção Primária à saúde (APS) ou Atenção Básica (AB) é classificada como o nível de assistência de maior aproximação com a comunidade, caracterizada também como a porta de entrada ao sistema único de saúde (FITTIPALDI, O'DWYER, HENRIQUES, 2021). Assim, a educação em saúde se torna uma das estratégias primordiais para a viabilização de práticas de promoção de saúde mediante a transição nutricional pela qual o Brasil percorre nos últimos anos com o aumento da incidência de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas (SANTOS *et al.*, 2021).

Integrando o âmbito da educação e saúde está a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) que é definida como um campo do conhecimento e de aprendizagem contínua, que visa desenvolver a autonomia dos hábitos alimentares saudáveis através de recursos e abordagens educacionais ativas e problematizadoras envolvendo os indivíduos e a comunidade (BRASIL, 2012).

Neste contexto, o Guia alimentar para a população brasileira se insere como um dos materiais instrutivos utilizados na prática assistencial, pois além de fácil entendimento e leitura é composto também de imagens ilustrativas, é um importante instrumento na promoção da segurança alimentar e nutricional.

O guia alimentar do ministério da saúde apresenta quatro categorias de alimentos de acordo com o nível de processamento, sendo os seguintes: alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Os alimentos in natura são aqueles extraídos diretamente das plantas e dos animais e são consumidos sem sofrer nenhuma alteração após saírem da natureza. Por sua vez, os alimentos minimamente processados são os alimentos in natura que sofreram apenas alterações mínimas ao sair da natureza, como o processo de moagem, secagem, remoção de partes

não comestíveis, pasteurização, entre outros. Já os alimentos processados são produtos industrializados fabricados a partir da adição de sal ou açúcar a um alimento in natura ou minimamente processado com o intuito de conservá-lo. Por último estão os alimentos ultraprocessados que são formulações industriais produzidas predominantemente pelas substâncias extraídas de alimentos como os óleos e gorduras, ou sintetizadas em laboratório como os corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos tornando esses alimentos mais palatáveis (BRASIL, 2014).

OBJETIVOS

Descrever as experiências de uma residente de nutrição na condução de uma oficina sobre Alimentação saudável e processamento de alimentos na atenção básica.

MÉTODOS

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com prática de educação nutricional. A oficina foi realizada para os usuários de um grupo de Saúde Mental, sendo conduzida por uma residente de Nutrição do Programa de Residência Multiprofissional em saúde do Adulto e do idoso, no dia 20 de junho de 2022, na Unidade Docente Assistencial Professor Gilberto de Macedo da Universidade Federal de Alagoas, localizada no bairro do Village II em Maceió-Alagoas. Os temas abordados se basearam no Guia alimentar para a população brasileira do Ministério da saúde de 2014. Foram utilizados métodos de ensino e aprendizagem inserindo técnicas expositivas e dialógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da realização da oficina relatada neste estudo foi observada efetiva participação e boa receptividade dos usuários ao tema e a metodologia proposta. A princípio, de maneira dinâmica, ocorreu a construção do conceito de Alimentação Saudável segundo a percepção dos participantes do grupo que expuseram suas opiniões críticas, estas foram colocadas em um mural para que todos pudessem refletir acerca da visão dos demais participantes. Logo após, ocorreu o esclarecimento do significado da Alimentação saudável e adequada tendo como base o Guia alimentar para população brasileira, onde houve a indagação aos mesmos sobre a importância da alimentação em seu cotidiano e seus diversos aspectos, social, cultural, econômico e político. A partir de figuras ilustrativas dos mais variados gêneros alimentícios, os participantes do Grupo construíram um quadro ilustrativo separando quais os alimentos em duas categorias, saudável e não saudável, segundo as percepções pessoais de cada um.

A alimentação adequada e saudável se insere como um dos direitos humanos básicos e caracteriza-se pela garantia do acesso permanente e regular aos alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para suprir as necessidades inerentes a cada indivíduo, respeitando os demais

aspectos culturais, de raça, etnia como também as práticas produtivas adequadas e sustentáveis (BRASIL,2014).

Posteriormente, foi abordado com os usuários, de maneira clara e objetiva, os níveis de processamento dos alimentos e suas características, classificando-os de acordo com o Guia alimentar para a população brasileira, como in natura, minimamente processado, processado e ultraprocessados, a exposição foi realizada utilizando os alimentos reais. Nesta etapa foi perceptível que os usuários possuíam grande interesse sobre o tema, pois grande parte desconhecia a classificação de processamento. Foram expostos os benefícios de uma alimentação baseada em alimentos in natura e minimamente processados e os riscos de uma alimentação baseada nos alimentos ultraprocessados que representam risco a saúde pelo seu alto teor de sódio, açúcar e demais conservantes e aromatizantes.

No último momento com o grupo foi realizada a verificação da aprendizagem dos usuários participantes da oficina através de uma dinâmica para classificar os alimentos de acordo com o nível de processamento a que ele pertencia, utilizando imagens autocolantes os participantes indicaram verbalmente a classificação dos alimentos um a um, assim as imagens eram fixadas em um quadro no espaço segundo a sua classificação. A prática do processo educativo, quando realizada de forma lúdica auxilia de forma mais contundente para que os participantes interajam entre si e o tema abordado (FIGUEIREDO *et al.*, 2010).

A visão multidimensional e integral do cuidado e o empoderamento da autonomia do usuário acerca da sua própria saúde se reconhecendo como sujeito ativo do processo é importante para a construção de uma melhor qualidade de vida (CARNEIRO *et al.*, 2012). Ao final da ação educativa os participantes demonstraram grande interesse com perguntas e esclarecimento de dúvidas, visto que adquiriram maior conhecimento da importância de uma alimentação saudável e equilibrada e os malefícios dos alimentos ultraprocessados, além disso, as imagens auxiliaram na memorização das dinâmicas, aprendizagens que podem ser aplicadas no cotidiano dos usuários.

CONCLUSÃO

Portanto, mediante as discussões apresentadas é possível concluir a importância das práticas de educação em saúde dentro do contexto da atenção primária e na formação do profissional, pois a promoção da alimentação adequada e saudável e o fortalecimento das demais ações no âmbito nutrição auxilia no processo saúde-doença da população, despertando a autonomia do usuário na adoção de hábitos alimentares mais saudáveis, na melhoria da qualidade de vida e na prevenção de agravos nutricionais, além de possibilitar o fortalecimento de vínculos entre profissionais da saúde e os usuários da atenção básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARNEIRO, A.C.L.L. *et al.* Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**, v. 31, n. 2, p. 115-20, 2012.

FIGUEIREDO, S. M. *et al.* Oficina de culinária: saberes e sabores dos alimentos. **E-Scientia**, v. 3, n. 1, 2010.

FITTIPALDI, A.L.M., O'DWYER, G., HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface**, v. 25, 2021.

SANTOS, L. L.D. *et al.* Leitura dos rótulos nutricionais e o consumo excessivo de alimentos ultraprocessados: relato de experiência de oficina prática na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Brazilian journal of health review**, v. 4, n. 4, p. 18400-18419, 2021.

USO DE TERAPIA NUTRICIONAL IMUNOMODULADORA EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS ONCOLÓGICAS GASTROINTESTINAIS

Adriene Carvalho da Conceição¹; Ana Raquel Marigliani Nunes¹; Milca da Silva Alencar Mendonça²; Lilian Pereira Silva da Costa¹.

¹Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil; ²Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: adriencarvalho18@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A função imune é geralmente suprimida por procedimentos cirúrgicos de grande porte e pela desnutrição sendo o uso de nutrientes imunomoduladores uma opção terapêutica nesses casos. **OBJETIVO:** Avaliar o uso de terapia nutricional imunomoduladora em pacientes no pré-operatório de cirurgias oncológicas gastrointestinais. **MÉTODOS:** Estudo transversal e descritivo, realizado com pacientes adultos e idosos, de ambos os sexos, com diagnóstico comprovado de câncer gastrointestinal candidatos à cirurgias oncológicas do trato digestório. Para o diagnóstico nutricional utilizou-se a ASG-PPP. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Avaliaram-se 44 pacientes. A média de idade foi 59,5±14,2 anos. A maioria eram mulheres (60,5%). A maior parte (39,5%) possuíam câncer gástrico. Grande parte cursou com algum grau de desnutrição (74,4%). Somente 31,8% usaram suplementação hiperproteica e hipercalórica e 4,5%, terapia com imunomoduladores. **CONCLUSÃO:** Torna-se necessário a elaboração e uso regular de protocolos na prática clínica da instituição a fim de contribuir para a melhora do cuidado perioperatório.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia; Imunomoduladores; Câncer.

INTRODUÇÃO

A imunonutrição visa aliviar as respostas imunológicas e inflamatórias induzidas pela cirurgia por meio do uso de elementos imunes essenciais, como arginina, glutamina, ácidos graxos ω -3 e nucleotídeos. Assim, a imunonutrição é altamente recomendada pela orientação da *European Society for Clinical Nutrition and Metabolism* (ESPEN) em pacientes submetidos a cirurgia de câncer de grande porte (YAN *et al.*, 2017).

As principais indicações do suporte nutricional especializado perioperatório em pacientes com câncer são prevenir ou reverter a desnutrição antes do procedimento cirúrgico e minimizar os efeitos do período prolongado de jejum no perioperatório que resulta em catabolismo grave e intensa atividade inflamatória (ARENDS *et al.*, 2017).

Para pacientes com câncer desnutridos ou em risco nutricional candidatos a cirurgia de médio ou grande porte, recomenda-se o uso de fórmulas hiperproteicas com imunonutrientes por via oral ou enteral na quantidade mínima de 500ml/dia no período perioperatório, iniciando 5 a 7 dias antes da cirurgia (HORIE *et al.*, 2019).

OBJETIVOS

Avaliar o uso de terapia nutricional imunomoduladora em pacientes no pré-operatório de cirurgias oncológicas gastrointestinais.

MÉTODOS

Estudo transversal e descritivo, realizado no período de março a dezembro de 2020, em um Hospital Universitário de Belém – Pará com pacientes oncológicos candidatos às cirurgias eletivas do trato gastrointestinal. A seleção da amostra se deu por conveniência; foram coletadas variáveis sociodemográficas: nome, sexo e idade; variáveis clínicas: diagnóstico clínico definido pela equipe médica após internação; tipo de cirurgia proposta e o uso de terapia nutricional, além da classificação de risco de desnutrição e estado nutricional por meio da aplicação da Avaliação Subjetiva Global (ASG-PPP) em até 72h após a admissão.

A investigação do uso da terapia nutricional no pré-operatório foi realizada por meio de análise de prontuário para averiguação de prescrições de terapias nutricionais no período pré-operatório.

No que se refere aos aspectos éticos, a pesquisa atendeu aos requisitos da Resolução 466/2012, foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o CAAE nº 27834720.1.0000.0017.

A análise de dados foi realizada por meio da aplicação da técnica estatística Análise Exploratória de Dados, utilizando o programa Microsoft Excel®, versão 2016, onde foram tabulados todos os dados coletados.

RESULTADOS

Um total de 44 pacientes concordaram em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), dentre os quais 26 eram mulheres (60,5%) e 18 homens (39,5%), com média de idade de 59,5 anos ($\pm 14,2$ DP).

A maior parte dos pacientes (39,5%) possuíam câncer gástrico, seguido de câncer de reto (37,2%), cólon (11,6%), esôfago (4,7%), intestino delgado (4,7%) e canal anal (2,3%). Bem como, a maior parte dos pacientes se encontravam em estado de desnutrição grave (ASG-PPP Estágio C) com 39,5%; 34,9% moderadamente desnutridos ou com suspeita de desnutrição (ASG-PPP Estágio B) e 25,6% se estavam bem nutridos (ASG-PPP Estágio A).

Com relação ao uso de terapia nutricional, 31,8% dos pacientes fizeram uso de suplementação de característica hiperproteica e hipercalórica, com uma média de 5,3 dias de uso ($\pm 3,1$ DP) no período pré-operatório e apenas 4,5% dos pacientes fizeram uso de terapia nutricional com imunomoduladores no mesmo período, com média de uso de 4,5 dias ($\pm 2,1$ DP).

DISCUSSÃO

No presente estudo, obtivemos prevalência de pacientes do sexo feminino (60,5%), com idade média de 59,5 anos, assim como encontrado por Carvalho *et al.* (2018), que constatou predominância de pacientes oncológicos do sexo feminino (63%) e faixa etária superior a 50 anos em sua investigação acerca dos parâmetros nutricionais de pacientes oncológicos. Na Região Norte, a incidência do câncer de estômago tem impacto importante (BRASIL, 2019).

Para pacientes cirúrgicos, o estado nutricional pré-operatório pode afetar o prognóstico, a taxa de sobrevida global e a taxa de sobrevivência específica da doença (YANG *et al.*, 2020). Uma alta prevalência de desnutrição (75,4%) com o uso desta ferramenta também foi identificada por Bongiovani *et al.* (2017) em seu estudo acerca do perfil nutricional de pacientes oncológicos internados em um Hospital Universitário.

Os resultados deste estudo identificaram um baixo uso da terapia nutricional imunomoduladora no pré-operatório e também um período curto de uso, diferente daquele que é recomendado pelas diretrizes baseadas em evidências.

Em metanálise acerca do impacto da nutrição imunomoduladora no pré-operatório de cirurgias de câncer gastrointestinal, Adiamah *et al.* (2019) mostrou redução significativa na incidência de complicações infecciosas em 48% em pacientes que receberam pré-operatório imunomodulador, além da diminuição no tempo de permanência hospitalar de 1,5 dias.

Uma dieta rica em nutrientes imunomoduladores, além de fornecer energia pode modular a inflamação, a função imune celular e a resposta ao estresse oxidativo em pacientes com doença crítica e naqueles submetidos a uma grande cirurgia gastrointestinal aberta (HORIE *et al.*, 2019).

CONCLUSÃO

As evidências acerca dos benefícios do uso da terapia nutricional imunomoduladora no pré-operatório são bastante difundidas e as recomendações para utilização fazem parte de protocolos multimodais de cuidado perioperatório. Contudo, verificou-se na instituição onde a pesquisa foi realizada uma baixa utilização dessa terapia além da ausência de protocolos voltados para o preparo imunomodulador dos pacientes oncológicos submetidos às cirurgias oncológicas de médio e grande porte.

Assim, torna-se necessário a elaboração e uso regular de protocolos na prática clínica da instituição a fim de contribuir para a melhora do cuidado perioperatório acelerando o processo de recuperação dos usuários visto que, o uso de imunonutrição tem capacidade de reverter mudanças orgânicas e imunológicas ocasionadas pela desnutrição e pelo próprio câncer.

REFERÊNCIAS

- ADIAMAH, A. *et al.* The Impact of Preoperative Immune Modulating Nutrition on Outcomes in Patients Undergoing Surgery for Gastrointestinal Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis. **Ann Surg.** v. 270, n. 2, p. 247-256, 2019.
- ARENDS, J. *et al.* ESPEN guidelines on nutrition in cancerpatients. **Clin Nutr.** v. 36, n. 1, p. 11-48, 2017.

BONGIOVANI, L. F. L. A. *et al.* Perfil nutricional de pacientes oncológicos internados em um Hospital Universitário da Região Meio Oeste de Santa Catarina. **BRASPEN J.** v. 32, n. 4, p. 335-40336, 2017.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro/RJ: Ministério da Saúde. 2019. 122 p.

CARVALHO, A. C. L. M. Parâmetros Nutricionais em Pacientes Oncológicos atendidos em um Centro de Referência no Sul de Minas Gerais, Brasil. **Rev bras Cancerol.** v. 64, n. 2, p. 159-166, 2018.

HORIE, L. *et al.* Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no paciente com câncer. **BRASPEN J.** v. 34, p. 2-32, 2019.

YAN, X., *et al.* Optimal postoperative nutrition support for patients with gastrointestinal malignancy: A systematic review and meta-analysis. **Clin Nutr.** v. 36, n. 3, p. 710-721, 2017.

YANG, D., *et al.* Patient-generated subjective global assessment versus nutritional risk screening 2002 for gastric cancer in Chinese patients. **Future Oncol.** v. 16, n. 3, p. 4475-4483, 2020.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE E CICLOS DE VIDA

A SAÚDE BUCAL DA POPULAÇÃO IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luciano Souza dos Santos¹, Maria Vitória dos Santos Ferreira¹, Ivo Aurélio Lima Junior¹

¹Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: luciano.ssantos@ufpe.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A assistência odontológica ao idoso é essencial, pois, a boca é referida como um espelho de toda a saúde. **OBJETIVOS:** relatar as condições de saúde bucal dos idosos. **MÉTODOS:** Bases eletrônicas utilizadas: BVS, PubMed e Scopus. Critérios utilizados: artigos completos na língua inglesa, portuguesa ou espanhola; idade igual ou superior a 60 anos; publicações entre jan/2001 até jun/2022. Descritores: "Aged", "Aged, 60 and over", "Health of the elderly", "Dental care for aged", "Geriatric dentistry", "Health promotion", "Oral Health". **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Selecionados 4 estudos dentro da temática proposta. Há significativas alterações fisiológicas durante o envelhecimento, com existência de doenças crônicas, dificuldades físicas e mentais, evitando uma adequada higienização bucal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** a equipe odontológica é qualificada no reconhecimento das alterações do envelhecimento, bem como saber lidar com as complicações fisiológicas, biológicas, sociais e psicológicas que acompanham o paciente idoso, sendo essencial na qualidade de vida desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; Assistência odontológica para idosos; Odontologia geriátrica; Saúde bucal.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é um processo biológico natural e inevitável que está prestes a se tornar uma das transformações sociais mais significativas do século XXI, com implicações em diversos setores da sociedade. A proporção de idosos cresce em todo o mundo, especialmente nos países desenvolvidos e em fase de desenvolvimento (PETERSEN, 2005).

A boca é referida como um espelho de toda a saúde, reforçando que a saúde bucal é parte integrante da saúde em geral. Dado o exposto, os cuidados com a saúde bucal são impactados negativamente pelo declínio cognitivo vivenciado por essa população, resultando na saúde bucal insatisfatória que é característica comum dentre a população idosa. A baixa qualidade da saúde bucal está vinculada a diversos prejuízos, podendo afetar o nível nutricional, o bem-estar físico, mental e até diminuir o prazer de uma vida socialmente ativa pela população idosa (PETERSEN, 2005).

A cavidade oral desempenha um papel importante em várias funções, incluindo a respiração e outras funções biológicas essenciais, que contribuem para a qualidade de vida. A assistência odontológica à saúde do idoso exige considerações especiais, pois, é necessário desenvolver ações de promoção do envelhecimento saudável, prevenção de doenças e reabilitação da saúde bucal (SATO, 2018).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é refletir sobre as condições de saúde bucal da população idosa, a partir de uma abordagem dos aspectos fisiopatológicos orais e sistêmicos, bem como o impacto na qualidade de vida dessa população.

MÉTODOS

A revisão de literatura foi realizada identificando a questão central da pesquisa por meio da qual o trabalho atual foi investigado: aspecto clínico e a promoção da saúde bucal dos idosos. O presente trabalho adotou uma metodologia conceitual, teórica e científica, baseada em pesquisas bibliográficas e informações coletadas a partir de fontes, publicadas em periódicos científicos indexados em bases eletrônicas.

As fontes de pesquisa bibliográfica em bases eletrônicas utilizadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e a Scopus. Os critérios de inclusão definidos foram: a) artigos na língua inglesa, portuguesa ou espanhol; b) disponibilidade do texto completo; c) população com idade igual ou superior a 60 anos; d) artigos publicados a partir de janeiro de 2001 até junho de 2022. Os critérios de exclusão definidos foram: a) ausência de língua inglesa, portuguesa ou espanhola; b) texto completo indisponível; c) população com idade inferior a 60 anos; d) artigos não relevantes para a questão da pesquisa; e) artigos publicados antes de janeiro de 2001 e depois de junho de 2022; f) estudos duplicados nas bases de dados.

As palavras-chaves utilizadas na busca e recuperação das informações nas bases eletrônicas foram retiradas do vocabulário controlado e organizado do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “Aged” (idoso), “Aged, 60 and over” (idoso de 60 ou mais anos), “Health of the elderly” (saúde do idoso), “Dental care for aged” (assistência odontológica para idosos), “Geriatric dentistry” (odontogeriatría), “Health promotion” (promoção da saúde), “Oral Health” (saúde bucal). O primeiro grupo de descritores, “Aged”, “Aged, 60 and over”, “Health of the elderly”, diz respeito à população que a pesquisa se destina. Eles foram usados com o operador booleano OR para indicar especificamente a problemática pesquisada. O segundo grupo de palavras, “Dental care for aged”, “Geriatric dentistry”, “Health promotion” e “Oral health” diz a área científica investigada e o tipo de intervenção sobre a população, utilizando o operador booleano AND. Ao final, os dois grupos foram conectados com o operador booleano AND para produzir a busca final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 68 estudos encontrados, 4 foram selecionados dentro da temática proposta e de acordo com o critério de inclusão descrito na metodologia.

O envelhecimento populacional é principalmente impulsionado por melhorias em condições de vida e avanços médicos. A contribuição em pesquisa na saúde tem consistentemente focado em conhecimento científico que contribui não só para pessoas viverem mais, como também promoverem um envelhecimento saudável. Reconhece-se que a capacidade de um bom envelhecimento é influenciada por diversos fatores, incluindo a saúde bucal (TENANI, 2021).

Apesar dos avanços da odontologia preventiva compreende-se que a má saúde bucal é prevalente entre a população idosa, fato que se deve a diferentes agravos de ordens variadas, dentre eles: as limitações físicas individuais, a falta de políticas de saúde bucal eficazes, a falta de capacitação dos profissionais de saúde não odontológicos para avaliar e tratar problemas bucais e a desassociação da avaliação oral do exame geral em serviços de saúde (KOSSIONI, 2018).

Desse modo, estudos mostram que doenças crônicas e a maioria das doenças bucais compartilham fatores de risco comuns. Sob um ponto de vista geral, a condição de má saúde bucal entre os idosos tem sido evidenciada a partir de altos níveis de perda dental, experiência de cárie dentária, prevalência de doenças periodontais, xerostomia e câncer oral (PETERSEN, 2005). Diferentes condições inerentes à população idosa influenciam a fisiologia bucal exercendo influência sobre os padrões salivares, imunológicos entre outros da cavidade oral e, possivelmente, contribuindo para a existência ou ausência de doenças bucais. Como tais condições têm-se o uso de medicamentos, a presença de doenças, o índice de massa corporal (IMC) dentre outros. No estudo caso controle empreendido pelo (SATO, 2018) o IMC mostrou-se como o fator mais determinante dos aspectos salivares na população de participantes vinculada a dada pesquisa experimental.

Os impactos negativos da má higiene oral nas condições do cotidiano é particularmente agravado dentre os desdentados. Perda extensa dos dentes reduz o desempenho da mastigação e a variedade de alimentos consumidos, por exemplo, idosos desdentados tendem a evitar fibras alimentares e preferem alimentos ricos em gorduras e colesterol (PETERSEN, 2005).

A edêntula é um fator de risco independente para perda de peso mas, além do problema com a mastigação, pessoas idosas podem ter dificuldades sociais relacionadas à comunicação. Além disso, a má saúde bucal e a saúde geral estão inter-relacionadas, principalmente por causa de fatores de risco comuns, por exemplo, a doença periodontal grave está associada com diabetes mellitus, cardiopatia isquêmica e doença respiratória crônica. A perda dentária também tem sido associada ao aumento do risco de isquemia, acidente vascular cerebral e saúde mental precária (PETERSEN, 2005).

A respectiva discussão tem relevância excepcional de caráter informativo e pragmático tendo como assunto as condições de saúde bucal da população idosa de maneira global outorgando como vantagem a compreensão dos impactos da má condição bucal na qualidade de vida da população idosa mediante discorrimento dos fatores associados e aspectos fisiopatológicos orais e sistêmicos relativos à população em análise. No desenvolvimento do trabalho proposto limitações de qualquer ordem foram ausentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional é uma transformação social significativa na contemporaneidade, ocasionalmente a saúde bucal pode ser afetada. O acompanhamento de pacientes idosos diferencia-se do restante da população, pois há significativas alterações fisiológicas durante o envelhecimento, com existência de doenças crônicas, dificuldades físicas, bem como mentais, evitando uma adequada higienização bucal. A omissão de hábitos saudáveis e uma péssima

higienização da cavidade bucal, juntamente com as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, é capaz de conduzir a variadas alterações bucais. Em frente ao crescente número da população acima de 60 anos, a assistência odontológica para idosos é essencial, pois a equipe odontológica é qualificada no reconhecimento das alterações do envelhecimento, bem como saber lidar com as complicações fisiológicas e biológicas, sociais e psicológicas que acompanham o paciente idoso, auxiliando no oferecimento de um tratamento que proporciona uma melhor saúde bucal, comprometendo assim com uma ótima qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

KOSSIONI, A. E. *et al.* An expert opinion from the European College of Gerodontology and the European Geriatric Medicine Society: European policy recommendations on oral health in older adults. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 3, p. 609-613, 2018.

PETERSEN, P. E. *et al.* The global burden of oral diseases and risks to oral health. **Bulletin of the world health organization**, v. 83, p. 661-669, 2005.

SATO, M. *et al.* Effect of oral functional training on immunological abilities of older people: a case control study. **BMC Oral Health**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2018.

TENANI, C. F. *et al.* Factors associated with poor oral health-related quality of life among non-institutionalized Brazilian older adults: Oral health and quality of life in older adults. **Spec Care Dentist**. v. 41, n. 3, p. 391-398, 2021.

CUIDADOS PALIATIVOS DE IDOSOS NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vinícius Moreira de Queiroga¹, Débora Dornelas Belchior Costa Andrade².

¹Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, DF, Brasil; ²Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SESDF, Brasília, DF, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: vmqueiroga18@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida promoveu um acréscimo da população idosa e das doenças crônicas não transmissíveis. Essa mudança epidemiológica trouxe um problema de saúde: a incapacidade de os cuidados paliativos abrangerem toda a população que necessita deste tratamento. **OBJETIVOS:** determinar o papel da atenção primária nos idosos que se encontram em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura com busca de artigos na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura avaliada afirma unanimemente que a população idosa é o grupo mais propenso a requisitar cuidados paliativos. A implementação destes na atenção primária está associada a melhora dos sintomas, menor número de internações e redução de gastos quando comparada aos cuidados da atenção especializada. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se a importância da reorganização dos serviços de atenção primária para assegurar a oferta dos cuidados paliativos de forma adequada, garantindo o acesso necessário à população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Atenção primária à saúde; Idoso.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fato incontestável nos dias de hoje (AZEVEDO *et al.*, 2016). A grande maioria dos países vêm atravessando um período de transição demográfica, apresentando queda tanto nas taxas de mortalidade quanto nas de fecundidade (AZEVEDO *et al.*, 2016). Ocorre, dessa forma uma inversão da pirâmide etária onde, devido ao aumento da expectativa de vida, o número de idosos tende a aumentar significativamente. Essa mudança no perfil demográfico traz consigo mudanças no perfil epidemiológico, e assim, novos desafios para o sistema de saúde (GUSSO; LOPES, 2019). O envelhecimento é um processo fisiológico que atinge todos os seres humanos de maneira individual (ROMMEL; TROMPIERI, 2012). Ocorre de modo dinâmico, progressivo e irreversível, estando ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (ROMMEL; TROMPIERI, 2012). Este processo é caracterizado principalmente pela diminuição progressiva da reserva funcional do indivíduo e acarreta no declínio funcional de três grandes sistemas orgânicos: o imune, o endócrino e o neurológico.

Com o avanço tecnológico, e conseqüentemente o rastreamento e diagnóstico mais precoce de doenças, enfermidades que anteriormente eram sinônimo de mortalidade, tornaram-se doenças crônicas, permitindo um maior envelhecimento populacional e levando ao aumento do declínio funcional nessa população (PAZ *et al.*, 2016). Atualmente, doenças crônicas não transmissíveis são a principal causa de mortalidade no mundo, e o número de pessoas acometidas está crescendo

continuamente. Tais condições, como diabetes, doenças cardiovasculares e câncer, principalmente quando em estágios mais avançados, necessitam de cuidados contínuos e progressivos, com amplo acesso aos cuidados paliativos (CP) (PAZ, C. *et al.*, 2016).

O cuidado paliativo é definido como sendo uma abordagem destinada a promover uma melhor qualidade de vida do paciente e de seus familiares face a uma doença que põe em risco a continuidade da vida, mediante prevenção e alívio do sofrimento, envolvendo identificação precoce, avaliação rigorosa e tratamento da dor e de outros problemas de ordem biopsicossocial e espiritual (DE CARVALHO; PARSONS, 2012). Os CP podem ser desenvolvidos em âmbito ambulatorial ou hospitalar, e tem como característica fundamental uma abordagem multidisciplinar para assegurar uma assistência harmônica voltada para o indivíduo e sua família. (SOUZA *et al.*, 2015). Os cuidados paliativos têm como alguns de seus objetivos: fornecer um atendimento profissional de qualidade e reduzir o número de internações e tratamentos desnecessários e, para tanto, necessitam de uma abordagem multidisciplinar com enfoque no indivíduo e de maneira descentralizada (AZEVEDO *et al.*, 2016).

É necessário ressaltar que, devido ao envelhecimento populacional e ao fato dos CP atualmente ainda estarem predominantemente concentrados em centros de medicina mais especializada, seu acesso fica limitado a apenas uma pequena parcela dos pacientes que o necessitam. Um estudo revelou que o número de pacientes que necessitam de CP registrados na atenção primária à saúde no Brasil é entre 456 e 537 para cada 100,000 habitantes. Levando em consideração que o Brasil é um país com aproximadamente 210 milhões de habitantes, conclui-se que hoje existe um número muito grande de pessoas que carecem de CP. Um dos conceitos de CP é que eles não se caracterizam pelo espaço físico, mas pela filosofia de cuidados, que se concretiza no serviço prestado onde quer que o paciente se encontre (STEFANONI *et al.*, 2012). Dessa forma evidencia-se a importância da reorganização dos serviços de atenção primária à saúde (APS) para assegurar a oferta desses cuidados para um maior contingente populacional (SOUZA *et al.*, 2015)

A atenção primária à saúde é definida como sendo o primeiro nível de contato dos indivíduos, da família e da comunidade com a saúde, constituindo o primeiro elemento de um processo de atenção continuada à saúde (GUSSO; LOPES, 2019). É descrita também como o conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem a promoção, prevenção, proteção e cuidado integrado realizada com equipe multiprofissional e dirigida à população em território definido, sobre os quais as equipes assumem responsabilidade (GUSSO ; LOPES, 2019).

Um dos princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) é a integralidade, que significa considerar a pessoa como um todo, atendendo a todas as suas necessidades, que deveria incluir necessariamente os CP; e para isso, é importante a integração de ações, incluindo a promoção de saúde, prevenção de doenças, tratamento, reabilitação e articulação com outras políticas públicas (STEFANONI *et al.*, 2012).

No mesmo sentido e em consonância com o SUS, a APS orienta-se pelos princípios da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da equidade e da participação social (STEFANONI *et al.*, 2012). Dessa forma, a aplicação desses princípios e definições demanda incorporar os cuidados paliativos na atenção primária à saúde.

OBJETIVOS

O objetivo central dessa pesquisa é determinar o papel da atenção primária à saúde em relação aos pacientes idosos que atualmente encontram-se em cuidados paliativos. Outro objetivo que surgiu a partir do tema central é avaliar a viabilidade da reorganização dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde.

MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão narrativa de literatura com dados coletado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) no mês de julho de 2019.

Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidados Paliativos; Atenção Primária à Saúde; Idoso. O levantamento compreendeu os anos de 2014 a 2019 e foi realizado junto às bases de dados LILACS e MEDLINE.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em sua integralidade, escritos na língua inglesa ou portuguesa, entre os anos de 2014 e 2019. Já os critérios de exclusão foram: trabalhos tipo editoriais, resenhas, notícias, periódicos científicos, teses, monografias, dissertações, capítulos de livros e livros.

Após a seleção dos artigos foram definidas as informações retiradas destes. Para possibilitar a captação das informações utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, base de dados, delineamento do estudo, resumo e conclusão. Os dados foram tabulados em quadros e interpretados com base na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram inicialmente localizados 37 artigos, onde, a partir da leitura do título e de seus resumos, foram excluídos 31 artigos pelo fato de não apresentarem relação direta com o objetivo deste estudo. Dessa forma, o resultado da busca culminou com a seleção de 6 artigos. A partir da leitura dos 6 artigos resultantes provenientes da busca realizada, 2 deles apresentaram correlação entre cuidados paliativos, atenção primária à saúde e idosos; sendo que ambos são artigos de língua inglesa, porém voltados para a realidade da saúde no Brasil, estando, dessa forma, diretamente ligados ao objetivo central deste trabalho.

Tabela 1 - Comparativo entre os artigos utilizados na elaboração do desenvolvimento deste estudo.

TÍTULO	<i>Identification and characteristics of patients with palliative care needs in Brazilian primary care.</i>	<i>Prospects for palliative care in primary healthcare: a descriptive study</i>

ANO	2016	2016
REVISTA	BMC Palliative Care, v. 15, n. 51, jun. 2016.	Online brazilian journal of nursing, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, dez. 2016. p. 683-693.
METODOLOGIA	Estudo transversal em contexto comunitário. Os pacientes do programa da ESF foram avaliados utilizando uma ferramenta de rastreamento de cuidados paliativos (PCST). Os pacientes que passaram pelos critérios de inclusão e exclusão foram avaliados com a escala de desempenho de Karnofsky (KPS), pelo sistema de avaliação de sintomas de Edmont (ESAS) e pela escala de resultados em cuidados paliativos (POS).	Estudo descritivo e documental, realizado em 19 unidades de saúde de um município do interior de Minas Gerais, Brasil. A escala de desempenho de Karnofsky foi aplicada aos prontuários médicos de pacientes no setor de saúde que possuía o maior número de indivíduos elegíveis.
CONCLUSÃO	Pacientes com necessidade de cuidados paliativos foram identificados no programa da ESF. Percebe-se que é fornecido apoio básico de saúde, mas existe uma carência a algumas necessidades específicas. Políticas de CP e treinamento de profissionais devem ser implementados para melhorar esta área.	Se faz necessário estruturar uma rede de atenção que seja integrada e ordenada pela atenção primária à saúde; como também implementar treinamento de profissionais.

Fonte: Vinícius Moreira de Queiroga (2019).

No primeiro artigo o autor realizou um estudo na cidade de Londrina-PR, que englobou 3 unidades básicas de saúde (UBS), cada uma contava com duas equipes de estratégia de saúde da família (ESF) e nenhuma delas era especializada em CP. Foi pedido para que a ESF reportasse pacientes com provável necessidade de cuidados paliativos. Nesses pacientes selecionados, foi aplicado um questionário de seleção (*Palliative Care Screening Tool* - PCST) para avaliar a necessidade de CP. Vale ressaltar que este questionário não consiste em padrão-ouro para avaliação e que o autor o utilizou por ser um método rápido e de fácil acesso.

Os critérios de inclusão no estudo foram: adultos, com pontuação maior ou igual a 4 no PCST, registrados no programa da ESF e que tenham aceitado participar do estudo. Foram excluídos do estudo aqueles pacientes que apresentassem seus dados para contato desatualizados, que não atenderam a chamadas telefônicas referentes ao estudo ou não foram encontrados em seu domicílio em duas tentativas.

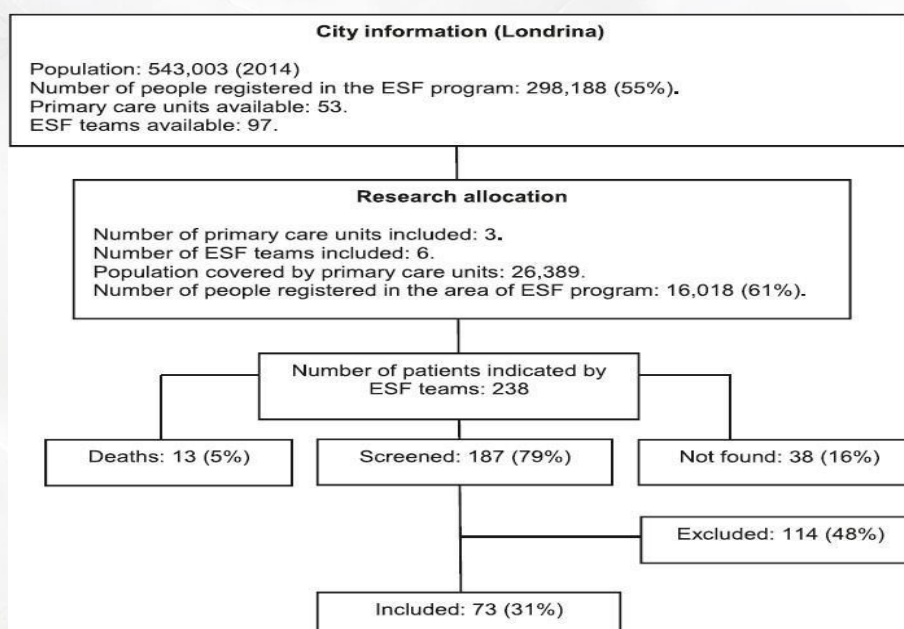
A partir disso, a capacidade funcional do paciente foi avaliada através da *Karnofsky Performance Scale* (KPS). As necessidades de CP foram levantadas utilizando o Sistema de

Avaliação de Sintomas de Edmont (ESAS) conjuntamente com a Escala dos Resultados de Cuidados Paliativos (POS). Os dados foram coletados no período entre outubro de 2014 e março de 2015.

Inicialmente foram selecionados 238 pacientes com provável necessidade de CP, utilizando os métodos previamente citados. Dos 238 pacientes, 13 faleceram e 38 não foram localizados. Dos 187 pacientes restantes 114 foram excluídos por apresentarem pontuação inferior a 4 no PCST ou por terem idade inferior a 18 anos. 73 pacientes obedeceram a todos os pré-requisitos e nenhum deles se recusou a participar do estudo

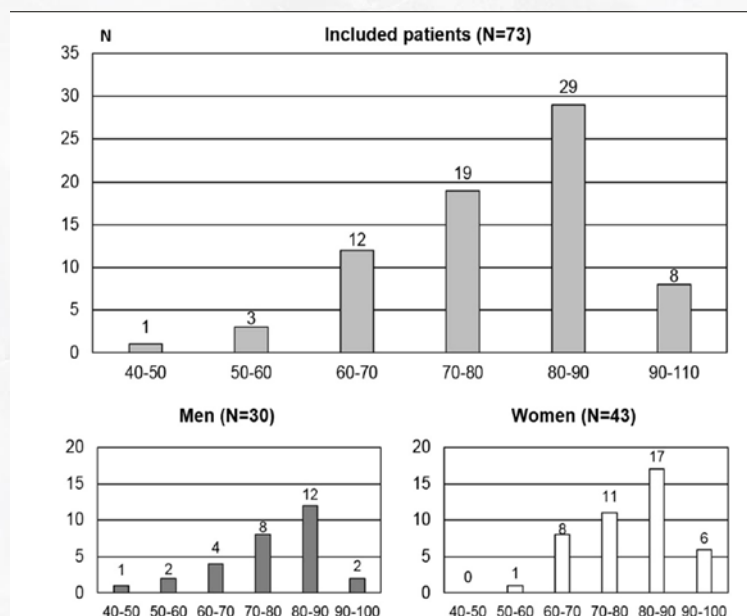
Analisando o anexo B, é possível concluir que dos 73 pacientes avaliados no estudo, praticamente sua totalidade é representada por pacientes idosos (93,15%), sendo que 56 pacientes (76,7%) apresentaram idade igual ou superior a 70 anos.

Figura 1 (ANEXO – A) - Informações sobre localidade e fluxograma de seleção de amostras para pacientes com necessidade de CP no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF).



Fonte: Adaptado de Marcussi, *et al.* (2016).

Figura 2 (ANEXO – B) - Histograma de idade de pacientes com necessidade de CP no programa Estratégia de Saúde da Família (ESF) (grupos geral e de gênero).



Fonte: Adaptado de Marcussi, *et al.* (2016).

No segundo artigo o autor realizou um estudo que coletou dados entre os meses de dezembro de 2014 e março de 2015. O estudo foi realizado em duas etapas: a primeira foi uma observação inicial dos possíveis pacientes elegíveis para CP em sete setores de saúde; e esses sete setores englobavam 19 UBS. Inicialmente foram registrados 75.524 indivíduos nos sete setores e, para realizar a observação, os pesquisadores utilizaram um instrumento de pesquisa que eles próprios desenvolveram.

Após identificar os possíveis candidatos a CP, foi aplicada a escala de performance de Karnofsky (KPS), em conjunto com o histórico médico dos pacientes de cada setor para poder caracterizá-los e classificá-los conforme necessidade de receberem CP precoces e exclusivos. O KPS é utilizado para medir a capacidade funcional de um indivíduo acometido por qualquer doença e pode também auxiliar na formulação de um prognóstico para aqueles pacientes portadores de doenças crônicas (AZEVEDO *et al*, 2016). Pacientes com performance inferior a 70% indicam uma necessidade de CP precoces, já aqueles que apresentam valores inferiores a 50% indicam a necessidade de cuidados paliativos exclusivos ou cuidados de fim de vida (AZEVEDO *et al*, 2016).

No primeiro estágio, foi possível identificar 2.715 pacientes como possíveis candidatos a receberem CP nos sete setores. Considerando que a amostragem inicial era de 75.524 indivíduos, esse valor corresponde a 3,59% da população registrada. No segundo estágio do estudo foi empregado o KPS associado ao histórico médico de cada paciente.

Percebeu-se que 86,5% dos pacientes com idades entre 20-59 anos apresentava KPS acima de 80%, indicando completa independência funcional; ao passo que os indivíduos com idade igual ou superior aos 70 anos enquadraram-se como os mais propensos a necessitar tanto de CP precoces (compreendendo 46,6% de todos os pacientes) quanto de CP exclusivos (41,8%).

A literatura avaliada é unânime em dizer que a população idosa é o grupo com maior probabilidade de requisitar cuidados paliativos, especialmente quando submetidos a longas terapias e tratamentos por conta de doenças crônicas degenerativas, como por exemplo: demência,

câncer, doenças cardiovasculares nefropatias e doenças do aparelho respiratório. Pesquisas estimam que anualmente 20 milhões de pessoas ao redor do mundo necessitam de CP, onde 69% desses indivíduos são compostos por idosos (60 anos ou mais); e apenas 25% e 6% representam as faixas etárias de 15-59 anos e crianças, respectivamente (AZEVEDO *et al.*, 2016)

Ambos artigos concordam que a implementação dos CP na APS vem sendo associada com melhora do controle dos sintomas, da satisfação do paciente, do menor número de admissões hospitalares e redução de gastos quando comparados aos cuidados empregados na atenção especializada, e que apesar de o panorama do Brasil ainda apresentar uma escassez na união entre os CP e a APS, sendo os CP ainda predominantemente empregados na atenção terciária, a atenção primária à saúde está começando a ganhar espaço e desempenhar um papel importante nesse tratamento. A ausência da incorporação dos CP na APS é considerada prejudicial ao próprio paciente e aos seus parentes e cuidadores, visto que está associada a um aumento do estresse e sobrecarga tanto físico quanto emocional (PAZ *et al.*, 2016).

Entretanto, os dois autores concordam que ainda há muito a ser feito para que a APS seja capaz de cumprir a proposta de oferecer CP de qualidade para a população que necessita deste tratamento; visto que, ao longo da realização desses estudos, ambos autores observaram a existência de problemas relacionados à organização do SUS, relatando que o sistema de saúde não foi planejado adequadamente para acompanhar a tendência de declínio de doenças agudas e de ascensão das condições crônicas que vem ocorrendo nos últimos anos.

Ambos artigos citam que um dos principais pontos negativos encontra-se na grande chance de o paciente perder o acompanhamento que vinha recebendo da APS quando é encaminhado para algum tratamento especializado, pelo fato de atualmente ainda haver pouca integração entre os serviços de saúde existentes no Brasil. Além disso, em ambos artigos há queixas sobre a necessidade de maior cobertura territorial da ESF onde, no primeiro estudo, há relatos durante as entrevistas que, alguns dos pacientes não receberam nenhum suporte da APS, outros estavam há meses sem receber visitas dos profissionais da ESF e que o tempo de espera entre as consultas era demasiadamente extenso (STEFANONI *et al.*, 2012).

Como possível solução quanto a implementação dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde, pode-se introduzir um tipo específico de atendimento que consiga ser organizado e ofertado em todos os níveis de referência, sem descontinuidade (SOUZA *et al.*, 2015). No contexto brasileiro, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa de Saúde da Família (PSF), com ampla difusão nacional, preveem visitas de equipe de saúde ao domicílio de modo que, mesmo não tendo sido originalmente desenvolvidos para ações de cuidados paliativos, tais programas podem ser estruturados a fim de incorporar esse modelo, assumindo importantes atribuições nessa modalidade de cuidado (SOUZA *et al.*, 2015).

Não obstante, é necessária uma maior capacitação profissional para abranger o contingente populacional que necessita de um tratamento de qualidade, incentivando também um maior engajamento social com os cuidados paliativos (AZEVEDO *et al.*, 2016; SOUZA *et al.*, 2015)

CONCLUSÃO

Este trabalho relata a necessidade da reorganização dos serviços de atenção primária à saúde para assegurar que, apesar do envelhecimento populacional e, conseqüentemente, do acréscimo do número de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis, os cuidados paliativos possam ser oferecidos de forma a garantir o acesso adequado à população, reduzindo a carência que atualmente existe para este tratamento.

Apesar dos serviços de atenção primária à saúde serem disponíveis a toda a população brasileira, e de haver iniciativas à inclusão dos cuidados paliativos nesses serviços, algumas melhorias ainda necessitam ser realizadas.

Para que isso seja viável, é necessário a implementação de políticas de saúde públicas voltadas para estimular e desenvolver os CP e definir seu papel perante os cuidados das doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, que acometem predominantemente a crescente população idosa do país. Cada unidade de saúde precisa conhecer a demanda de pacientes que requerem este cuidado, para que as medidas adequadas possam ser tomadas.

Além disso, uma maior capacitação profissional se faz necessária para que seja possível atender as demandas da parcela da população que necessita de um tratamento de qualidade, incentivando também um maior engajamento social com os cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, C. *et al.* Perspectivas para os cuidados paliativos na atenção primária à saúde: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**. v. 15, n.4, p. 683-693, 2016

DE CARVALHO, R.T.; PARSONS, H.A. **Manual de cuidados paliativos: ampliado e atualizado**. 2ª Edição: Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP); 2012.

GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. **Tratado de medicina de família e comunidade**. 2ª Edição. Porto Alegre: ArtMed; 2019.

PAZ, C. *et al.* New demands for primary healthcare in Brazil: palliative care. **Revista investigación y educación em enfermeira** v.34, n.1, 2016.

ROMMEL, B.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento e as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**. v. 20, n.1, p.106-132, 2012.

STEFANONI, D. *et al.* (Em defesa dos) cuidados paliativos na atenção primária à saúde. **Revista Mundo da Saúde** v 36, n.3, p. 433-441, 2012.

SOUZA, H.L. *et al.* Cuidados paliativos na atenção primária à saúde: considerações éticas. **Rev. Bioét.** v. 23, n. 2, p. 349-359, 2015.

ZABAN, S.; NOVAES, G. Demographic, epidemiological and nutritional profile of elders in home enteral nutritional therapy in Distrito Federal, **Brasil. Invest. Clin.** v. 50, n. 3, p. 347-357, 2009.

EIXO TEMÁTICO

SAÚDE MENTAL

CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO CENTRO-OESTE PARAIBANO: UM ESTUDO DE CAMPO DA ROTINA DESSE ATENDIMENTO

Jayana Gabrielle Sobral Ferreira¹; Brendon Gomes Santos²; Igor Luiz Vieira de Lima Santos¹.

¹Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, Paraíba, Brasil; ²Universidade Estadual de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: jayanagsf@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Com Portaria Nº 366/2006, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) estabeleceram-se como serviços de assistência à saúde para portadores de transtornos mentais graves e persistentes e usuários de drogas, fornecendo um atendimento integrado e baseado nos princípios de humanização do cuidar. **OBJETIVOS:** Destacar, através da visita técnica realizada, o cotidiano dos CAPS no município de Cuité. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de campo realizado na cidade de Cuité, durante maio de 2022, a partir do planejamento da visita, observação, coleta, análise de dados e agrupamento das informações captadas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O ambiente físico dos CAPS integram grandes espaços para oficinas e atividades em grupo, contando com a assistência profissional e colaboração de uma equipe bastante solidária desenvolvendo um trabalho interdisciplinar na assistência aos usuários. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a realização das atividades rotineiras integram os usuários na sociedade, estimulando sua autonomia como participantes ativos da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Centros de Atenção Psicossocial, Saúde Mental, CAPS.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XX os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) surgiram com o intuito de agir regulando e promovendo a assistência para a todas as faixas etárias de indivíduos com transtornos mentais graves e persistentes, bem como os em uso de álcool e outras drogas. Esses serviços em questão possuem processos de trabalho que devem desenvolvidos por equipes multiprofissionais, fornecendo atividades diversificadas e, especialmente, atendimentos individuais especializados, que contem também com a integração da família no tratamento. (PINHO; SOUZA; ESPERIDIÃO, 2018)

Sendo formalizado através da Portaria Nº 336 do Ministério da Saúde em 2002, seu funcionamento detém independência de uma estrutura hospitalocêntrica, atribuindo-se, especialmente, o acolhimento universal e diário para indivíduos e seus grupos familiares, por meio de oficinas terapêuticas e estratégias de cuidados através do projeto terapêutico. Para melhor organização estratégica desses centros, os CAPS podem ser de tipo I, II, III, álcool e drogas (CAPSad) e infantojuvenil (CAPSi) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O presente estudo baseou-se na realização de visitas técnicas ambientadas no CAPS II e no CAPSi da cidade de Cuité, Paraíba, de maneira que, procurou-se ressaltar de que maneira os novos moldes da psiquiatria e o tratamento na saúde mental interferiram e promoveram transformações

significativas na assistência da saúde mental no Brasil, bem como o cotidiano de atendimento da equipe multiprofissional que atua nesses centros.

OBJETIVOS

Elucidar, através da realização de uma visita técnica, a rotina de assistência aos usuários do CAPS II e CAPSi, em um município do centro-oeste paraibano.

MÉTODOS

Essa produção trata-se de um estudo de campo realizado nos Centros de Atenção Psicossocial de Modalidade II- CAPS II e Centro de Atenção Psicossocial Infantil- CAPSi, presentes no município paraibano de Cuité. O município em questão está localizado na região centro-oeste do Estado da Paraíba, na mesorregião do Agreste Paraibano, a 235 km de distância da capital João Pessoa.

O estudo foi realizado durante o mês de maio de 2022, e todo o conteúdo obtido foi analisado, seguindo um planejamento de coleta e análise de dados. A coleta de dados foi feita a partir da visita técnica em questão, onde aconteceu a observação e participação imersiva no cotidiano de atendimentos programados, bem como a demanda livre de assistência aos usuários. Não foi utilizado nenhuma aplicação de entrevista ou comunicação direta com os pacientes assistidos, realizando-se apenas a contemplação e, simultaneamente, anotações do que foi observado durante a assistência oferecida, compreensão da realidade, contexto em que profissionais estão inseridos e suas atribuições de rotina.

Após a organização das anotações feitas, foi realizada o agrupamento das informações relatadas para construção desse estudo, buscando a articulação e fundamentação desses ambientes com as diretrizes da reforma psiquiátrica e do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambientadas no CAPS II e no CAPSi da cidade de Cuité, Paraíba, estas visitas técnicas contaram com uma recepção inicial feita pelos profissionais e usuários do CAPS II, realizando a primeira atividade diária chamada “Bom dia CAPS”, onde os usuários chegam no ônibus municipal e reúnem-se em uma roda de conversa, dando bom dia, informando seu nome e relatando o que fizeram no dia anterior, após a saída do ambiente.

Quanto ao funcionamento, os locais ainda estava se adaptando após o cenário pandêmico atual, porém funcionando todos os dias, de segunda à sexta, tendo a sexta-feira um horário reduzido, e as oficinas em questão realizadas nas segundas, terças e quartas, de 8 as 16 horas. De acordo com o que foi relatado pelos profissionais presentes, tem-se atualmente mais de 1000 mil usuários cadastrados e os que participam do dia-a-dia das oficinas contabilizam normalmente de 10 a 20 pessoas, com variadas necessidades de assistência psicológica. A relação de profissionais se dá

pela assistência e colaboração de uma equipe bastante solidária e com um trabalho interdisciplinar, onde é importante ressaltar a necessidades dos profissionais, usuários e familiares aderirem ao acolhimento, que pressupõe a escuta qualificada e o vínculo dos participantes, sendo o ato de acolher uma das maiores ferramentas que caracterizam a inclusão (CONSTANTINIDIS *et al.*, 2018).

No dia-a-dia, é realizado inicialmente o “Bom dia CAPS”, citado anteriormente, seguido do café da manhã e descanso, realização de oficinas e lanches, bem como o almoço. Essas oficinas se dão pela realização de pinturas, atividades físicas promovidas pela educadora física, karaokê, teatro, artesanato, dentre outros, além de serem feitas também assembleias e visitas domiciliares, todas com o objetivo de promover a integração social e evitar a internação hospitalar dos usuários. Tais oficinas pautam-se na Lei 10.216 de 2001, que dispõe acerca da proteção e direitos das pessoas portadores de transtornos mentais, assegurando direitos de acesso ao melhor tratamento do sistema de saúde, sendo tratados em ambiente terapêutico pelos meios menos invasivos possíveis (DELGADO, 2011).

O ambiente físico do CAPS II é sistematizado com um grande salão para oficinas e atividades, um refeitório, uma cozinha, além da sala/consultório para o médico, sala da psicóloga, sala de administração, 2 quartos para descanso pós-almoço e banheiros. No CAPSi, o ambiente, destinado para o público infantojuvenil na faixa etária de 3 a 18 anos, em sua maioria para crianças com autismo e esquizofrenia, é composto por uma horta na área externa cuidada pelas crianças, um salão para lanche e oficinas, sala da assistente social, de procedimentos, local de materiais de oficinas e sala de administração. Diferentemente do CAPS II, o CAPSi tem suas oficinas por horários, durando aproximadamente 40 minutos, com cada grupo selecionado de acordo com a idade e especificidade. O horário de funcionamento é das 8 às 12 horas, de segunda a sexta, onde as crianças devem estar acompanhadas pelos pais, tendo 430 usuários no total.

A renda governamental para manutenção e custeio desses ambientes é fornecida através das consultas, visitas e atividades realizadas e registradas através do sistema virtual, ainda que fique a cargo dos especialmente dos municípios à responsabilidade de promover e manter esta política. Além disso, é importante destacar que alguns usuários durante a visita relataram que, quando foram internados em um ambiente hospitalocêntrico e divergente dos centros de atenção, não tinham autonomia, se sentiam presos e subordinados a um modelo de cuidado pouco integrado e lúdico.

CONCLUSÃO

Ao longo dos anos, a imagem de pessoas com transtornos mentais passou a se desprender da visão preconceituosa que os associava com o sofrimento, exclusão e necessidade de punição. Os exílios em hospitais psiquiátricos não forneciam condições favoráveis de saúde de uma convivência em sociedade. Com a reforma psiquiátrica no Brasil, a saúde mental passou a ter uma nova roupagem associada a implementação de políticas públicas especificadas com a criação dos Centros de Atenção Psicossocial.

Durante a visita realizada, foi possível observar a realização de atividades que integram os usuários na sociedade e estimulam sua autonomia como participantes ativos da comunidade, com a participação de uma presença diversificada de profissionais como fisioterapeutas, educadores físicos,

nutricionistas, odontólogos, médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, todos com o objetivo de fornecer apoio variado para diversificar o atendimento, em decorrência das necessidades dos usuários. Com isso, comprova-se assim que o Sistema Único de Saúde foi, e continua sendo, essencial para a efetivação e melhoria da saúde mental de forma inovadora, mantendo um tratamento que respeite a comunidade e aos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. **Diário Oficial da União**, 2002.

CONSTANTINIDIS, T. C. *et al.* Concepções de profissionais de saúde mental acerca de atividades terapêuticas em CAPS. **Trends in Psychology**, v. 26, p. 911-926, 2018.

DELGADO, P. G. G. Saúde mental e direitos humanos: 10 anos da Lei 10.216/2001. **Arquivos brasileiros de psicologia**, v. 63, n. 2, p. 114-121, 2011.

PINHO, E. S., SOUZA, A. C. S., ESPERIDIÃO, E. Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 141-152, 2018.

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL

Mayana Santos de Freitas Melo¹; Stephanie Tolêdo Santiago¹; Leticia Cardoso Braz²; Anny Karoliny da Chagas Bandeira³.

¹Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil; ²Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, Bahia, Brasil; ³Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: mayana.melof@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde estão expostos constantemente à contaminação do vírus SARS-CoV-2, resultado da carga viral recebida a partir da prestação de serviço, gerando impacto significativo na saúde mental da equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura científica, qualitativa e descritiva. Foram realizadas pesquisas durante o mês de outubro de 2020, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após cruzamento das palavras-chaves, foram selecionados 5 artigos científicos relacionados aos impactos da COVID-19 na saúde mental dos enfermeiros. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros enfrentam uma situação desafiadora e consequências alarmantes como a depressão, visto que o mundo foi surpreendido pela pandemia do coronavírus e os profissionais precisam conviver diretamente com o vírus.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Saúde mental; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se tornou, no início de 2020, um dos principais problemas de saúde pública mundial. No território brasileiro, a chegada da COVID-19 resultou em diversos problemas na população, relacionados principalmente à desigualdade social, como condições de saneamento e habitação precárias, associada à do conhecimento sobre o vírus em questão (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Os profissionais de saúde estão constantemente expostos a contaminação, levando em consideração a alta carga viral recebida através da prestação de serviço ao paciente. Além disso, o elevado índice de contaminação, e a inevitável sobrecarga de enfermos na saúde pública, os profissionais de saúde desenvolvem transtornos mentais ao exercerem o atendimento, principalmente em situação grave e em inadequada condição de trabalho (ORNELL *et al.*, 2020).

A enfermagem é uma categoria que merece destaque, afinal é a única profissão laboral continuamente atuante à beira-leito do paciente (BARBOSA, 2020). É necessário compreender as demandas psicológicas dessa classe, levando em consideração os anseios e questionamentos realizados por ela. Dessa forma, é notório que os profissionais de enfermagem estão mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, especialmente quando associados a pandemia de COVID-19.

OBJETIVO

Identificar o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental da equipe de enfermagem.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, onde foi realizado um levantamento bibliográfico referente a saúde mental da equipe de enfermagem diante a pandemia do Sars COV-2 (COVID-19). A revisão integrativa é considerada uma das propostas mais extensivas de revisão metodológica, pois permite a inserção de estudos com diferentes abordagens metodológicas de forma agrupada, sendo organizadas de modo que estabeleçam o entendimento do fenômeno a ser estudado. Além disso, esse tipo de pesquisa proporciona a verificação da veracidade de referências científicas testadas por meio de estudos já realizados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para realização deste estudo, foram realizadas pesquisas durante o mês de outubro de 2020, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A pesquisa deu-se a partir do cruzamento dos descritores com a utilização de operadores booleanos: “Enfermagem” AND “Saúde Mental” AND “COVID-19” que foram selecionados a partir do tema em questão.

De acordo com os critérios de inclusão, foram analisados artigos científicos na íntegra, incluindo estudos primários e secundários sobre o tema abordado.

Foram selecionados artigos que contemplavam o assunto analisado e publicados em 2020. Como critérios de exclusão: foram descartados aqueles que não apresentavam relação com o tema, cartas, editoriais, relatos de experiência e artigos repetidos nas bases de dados que não abordassem a temática proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o cruzamento dos descritores, foram selecionados 5 artigos científicos relacionados aos fatores de impacto na saúde mental do profissional de enfermagem.

O quadro 1 apresenta, de forma detalhada, os resultados relacionados aos fatores preponderantes para o desenvolvimento destes transtornos, sendo subdivididos em quatro categorias de acordo com as literaturas: autor (ano); base de dados; país e os principais achados.

Quadro 1. Resultados da busca bibliográfica.

Autor (ano)	Base de dados	País	Principais achados
Zhenyu Li (2020)	LILACS	China	Os enfermeiros de linha de frente no combate a pandemia apresentaram respostas fisiológicas e

			psicológicas inferiores aos enfermeiros que não estavam na linha de frente. Dentre os acometimentos mais citados, estavam a depressão e a angústia.
Miranda <i>et al.</i> (2020)	LILACS	Brasil	Dentre as fragilidades encontradas no cotidiano laboral dos profissionais de enfermagem, observou-se as más condições de trabalho, sobrecarga física e mental, baixa remuneração e ausência de equipamentos são os principais catalisadores. A maioria dos entrevistados relataram episódios de ansiedade.
Barbosa (2020)	BDENF	Brasil	O aumento da carga de trabalho, medo de contaminação e contaminação dos familiares, desinformação e descontentamento governamental, assim como dos sistemas de saúde são os principais fatores capazes de gerar estresse emocional aos profissionais de enfermagem.
Sahin (2020)	SCIELO	Turquia	Dentre os resultados encontrados, 60,2% apresentaram quadro inicial de depressão, 20,4% relataram sofrer de ansiedade, 76,4% relataram insônia e sintomas de angústia. A depressão, ansiedade, insônia e sintomas de angústia foram maiores entre mulheres, indivíduos com histórico de doença psiquiátrica e indivíduos recebendo apoio psiquiátrico durante a pandemia de COVID-19.
Ramos Toescher (2020)	BDENF	Brasil	Ressalta-se que as ligações diretas do atendimento de casos do novo coronavírus, vivenciam situações desencadeadoras de estresse adicionais aquelas já vivenciadas nos serviços de saúde, incluindo preocupações, medo e insegurança com a própria saúde e da população.

Fonte: Elaborada pelo autor.

A pandemia de COVID-19 impactou diretamente na vida da população e, principalmente, nos profissionais da linha de frente. Os níveis de doenças ocupacionais como: estresse, depressão e ansiedade têm se tornado cada vez mais frequentes no contexto geral da população em todo o mundo (ORNELL *et al.*, 2020).

Ramos-Toescher *et al.* (2020) realizou um estudo onde foi possível identificar que os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, tendem a desenvolver um sentimento constante de angústia, pois além de ofertar cuidados ao paciente diagnosticado ou com suspeita de COVID-19, eles precisam lidar com a escassez de recursos, gerenciamento de equipe reduzida e a preocupação com a própria saúde e a dos seus familiares.

O estudo de SAHIN *et al.* (2020) apresenta que ser do gênero feminino, enfermeira atuante na linha de frente da pandemia e possuir histórico mental e/ou psiquiátrico é um fator de risco para aparição de sintomas como: ansiedade, estresse, insônia e sinais depressivos.

CONCLUSÃO

Os principais impactos encontrados na saúde mental dos profissionais de enfermagem foram o desenvolvimento de angústia, depressão, ansiedade e insônia. Os aspectos apresentados foram desencadeados a partir do aumento da carga de trabalho, desgaste físico, baixa remuneração e medo de contaminação. Diante deste cenário pandêmico, a equipe de enfermagem ganhou notoriedade pela essencial atuação na linha de frente nas prestações de cuidados aos pacientes acometidos pelo COVID-19. No entanto, isto resultou em exaustão física e mental decorrente ao trabalho desenvolvido, impactando diretamente na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, D. J. *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comunicação em Ciências da Saúde**. v. 31, n.1, p. 31-47, abr. 2020.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO C. M. Revisão Integrativa: métodos de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferma**. v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.
- MIRANDA, F. M. D.A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare Enfermagem**. v. 25, n. 72, p. 1-8, mai. 2020.
- ORNELL, F. *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 4, apr. 2020.
- RAMOS-TOESCHER, A. M. R. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery**. v. 24, n. 1, p. 1-7, ago. 2020.
- SAHIN, M. K. *et al.* Prevalence of Depression, Anxiety, Distress and Insomnia and Related Factors in Healthcare Workers During COVID-19 Pandemic in Turkey. **Journal of Community Health**. v. 45, n. 2, p. 1168-1177, 2020.
- WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, n. 5, 2020
- ZHENYU, L. *et al.* Vicarious traumatization in the general public, members, and non members of medical teams aiding in COVID-19 control. **Brain, Behavior and Immunity**. v. 88, n. 5, p. 916-919, ago. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL EM SAÚDE MENTAL

Hevelyn Maria Pereira e Pereira¹; Giovanna Gonçalves Sodré¹; Rita Gaspar Monteiro².

¹Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil; ²Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém, Pará, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: hevelynmariapereiraepereira@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Terapia Ocupacional na Saúde Mental objetiva, por meio das ocupações, a reinvenção da interação do cliente com seu cotidiano, compreendendo seu sofrimento mental em seus múltiplos aspectos. **OBJETIVO:** Relatar como as intervenções em Terapia Ocupacional possibilitam resgatar ocupações e beneficiar a saúde mental. **MÉTODOS:** Os atendimentos ocorriam semanalmente junto ao componente curricular Clínica em Terapia Ocupacional em Saúde Mental, da Universidade do Estado do Pará (UEPA), inserida na Policlínica Metropolitana. Utilizaram-se técnicas de relaxamento, intervenções pautadas na expressão de sentimentos e anseios por meio de recursos artísticos e adesão de práticas e ocupações em sua rotina. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível implantar atividades que valorizavam o cotidiano e a saúde mental do paciente, sua autonomia e autoestima, gerando engajamento nos atendimentos e repercutindo de forma satisfatória em sua saúde. **CONCLUSÃO:** Logo, a intervenção em Terapia Ocupacional mostrou-se efetiva estimulando o paciente na adesão ao tratamento em Saúde Mental.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; Saúde mental; Ocupação.

INTRODUÇÃO

Historicamente, pessoas com transtornos mentais sofrem com os estigmas e preconceitos oriundos da sociedade, ao que esses podem gerar isolamento, retração, sofrimento e ostracismo, o que por sua vez, gera dificuldades em sua reinserção psicossocial, reconstrução de redes sociais e qualidade de vida desses indivíduos, afetando, conseqüentemente, suas ocupações, engajamento e desempenho ocupacional (SILVA; MARCOLAN, 2018).

A Terapia Ocupacional é a profissão que utiliza-se terapeuticamente das ocupações da vida cotidiana das pessoas, grupos ou populações, possuindo o objetivo de possibilitar e reforçar a participação, utilizando de seus conhecimentos entre a relação transacional entre o cliente, o envolvimento deste em ocupações significativas e o contexto, para basear seus planos de intervenção na ocupação (AOTA, 2020).

Nesse sentido, as práticas em Terapia Ocupacional voltadas à saúde mental adotam práticas que visualizam os sujeitos e seus recursos, acompanhando-os na construção de espaços em que pode ocorrer a negociação, emancipação e desenvolvimento de habilidades, inseridas em seus espaços reais de vida e trabalho (MOTIZUKI; MARIOTTI, 2014).

Todavia, nesse ínterim, parte considerável dos indivíduos em sofrimento mental vivenciam um processo vagaroso, porém constante, de enfraquecimento em várias esferas de sua vida, tal como autocuidado, relações interpessoais, trabalho e lazer; ainda, em seu trato no dia-a-dia, a família e o

sujeito que apresenta o transtorno mental reconhecem, por convívio, as dificuldades e singularidades de conviver com tal agravo (MOTIZUKI; MARIOTTI, 2014).

No âmbito do tratamento em saúde mental, cabe a Terapia Ocupacional mediar a reinvenção da interação do cliente com o seu cotidiano multifacetado de atividades, com o intuito de contribuir com o processo de transformação e ressignificação do cuidado à saúde mental, compreendendo, por sua vez, os comprometimentos do sofrimento mental nos aspectos psíquicos, biológicos e sociais (COSTA; DE ALMEIDA; ASSIS, 2015).

OBJETIVO

O objetivo do estudo é relatar como as intervenções em Terapia Ocupacional possibilitam resgatar ocupações e beneficiar a saúde mental.

MÉTODOS

A Clínica em Terapia Ocupacional III (Saúde Mental) é um componente curricular do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA) no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). A Clínica em Saúde Mental em Terapia Ocupacional era inserida na Policlínica Metropolitana. Os atendimentos terapêuticos ocupacionais individuais ocorriam uma vez na semana, às quintas-feiras no período matutino na sala de Arteterapia, localizada no centro do Campus.

Os atendimentos terapêuticos ocupacionais ocorriam com um indivíduo no qual apresentava demandas de déficit de linguagem oral, hipertonia dos dedos e braço direito, perda da força muscular, amplitude de movimento limitada e marcha alterada, os quais ocasionavam prejuízos em suas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária, por sua vez, comprometendo a sua saúde mental.

Dentre os prejuízos dos aspectos psicológicos, o indivíduo apresentava dificuldades para expressar seus sentimentos e emoções, a autoestima fragilizada, perda da autonomia e independência frente às suas vontades e desejos, assim como seu autoconhecimento apresentava-se comprometido.

Assim, foram instituídos, para os inícios dos atendimentos, exercícios de alongamentos adaptados, considerando as limitações funcionais do paciente, bem como atividades de acolhimento e sensibilização, visando verificar o humor, afeto e o seu estado de ânimo nos dias dos atendimentos. Nas atividades principais, foram empregados, com destaque, o uso de elementos artísticos, tais como pintura e desenho, visando possibilitar novas formas de expressão. Ainda, atividades de estimulação cognitiva, como figura-fundo e o jogo dos sete erros. Por fim, como forma de encerramento aos atendimentos, foi utilizado a respiração diafragmática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas intervenções, houve boa resposta do paciente, que se apresentou mais disposto e engajado na realização das atividades. Nas atividades de cunho artístico, o paciente

apresentou-se participativo e colaborativo, todavia, observou-se dificuldades constantes para elaborar sentimentos e emoções, devido a isso, foi necessário a assistência contínua para alcançar e acessar os sentimentos e pensamentos desse paciente, podendo notar, portanto, implicações na expressão de seus pensamentos, vontades e desejo.

Nota-se, a partir das propostas dos atendimentos terapêuticos ocupacionais em Saúde Mental, novas perspectivas acerca das intervenções e novas formas de utilização dos instrumentos intrínsecos da profissão, a fim de alcançar o bem-estar, equilíbrio, desempenho e engajamento ocupacional do indivíduo em atendimento. Sendo assim, identificar-se a importância do terapeuta ocupacional frente às intervenções em Saúde Mental.

Tal vivência permitiu a iluminação das concepções sobre a Terapia Ocupacional nessa área de atuação, utilizando-se de seu principal aparato, a ocupação, como mecanismo para a promoção de práticas e hábitos que almejam alcançar e propiciar a saúde mental ao usuário, a partir da retomada de sua autoestima, autonomia, independência e proatividade, ao que enxerga o indivíduo como agente ativo durante o processo terapêutico.

CONCLUSÃO

As atividades artísticas possibilitaram acessar os sentimentos e emoções do paciente durante os atendimentos, enquanto as atividades de estimulação cognitiva proporcionaram estimular a atenção e concentração, as quais foram prejudicadas pelo processo de adoecimento mental do paciente. Essas atividades, por sua vez, possibilitaram propiciar ao paciente melhorias em sua saúde mental e o engajar nas suas atividades de vida diária e atividades instrumentais de vida diária.

Sendo assim, é possível observar a grande valia da Terapia Ocupacional no que tange à área de Saúde Mental, ao evidenciar-se a boa devolutiva com relação às intervenções propostas, nos quais geram retornos significativos no desempenho ocupacional e engajamento ocupacional do cliente, visto sua proximidade com as práticas cotidianas que esses exercem.

REFERÊNCIAS

AOTA, American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process (4th ed.). **American Journal of Occupational Therapy**, 74 (Supplement 2), 2020.

COSTA, L.A.; DE ALMEIDA, S.C.; ASSIS, M.G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015.

MOTIZUKI, C. S.; MARIOTTI, M. C. Percepções de indivíduos com transtornos mentais. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 25, n. 2, p.101-10, 2014.

SILVA, T.C.M. F.; MARCOLAN, J.F. Preconceito aos indivíduos com transtorno mental como agravado do sofrimento. **Revista de Enfermagem UEPE Online**, v. 12, n. 8, p. 2089-98, 2018.

EIXO TEMÁTICO

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ESOFAGOSTOMOSE EM BOVINO DE ABATE: RELATO DE CASO

Vivianne Rocha Stanczyk¹

¹Universidade Federal do Piauí – UFPI, Bom Jesus, Piauí, Brasil

E-mail do autor principal para correspondência: vivistanczyk@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para garantir a qualidade da carne, é importante um sistema de inspeção sanitária qualificada, com abatedouro estruturado e um médico veterinário habilitado para garantir a segurança sanitária. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de esofagostomose observada durante a inspeção *post mortem* de bovinos em um abatedouro. **MÉTODOS:** Foi realizado um estágio não obrigatório em um abatedouro no município de Várzea Alegre, CE no ano de 2021. Durante o estágio foram abatidos um total de 560 animais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi possível observar que o órgão mais acometido foi o intestino, no qual obteve 42 números de casos, tendo como porcentagem 72,41%, podendo prevalecer como nódulos parasitários característicos de esofagostomose. **CONCLUSÃO:** É importante que todo município tenha um abatedouro, fiscalizações periódicas e um médico veterinário habilitado para realizar as inspeções *ante mortem* e *post mortem* no animal e garantir que a carne chegue ao consumidor com condição de ser consumida.

PALAVRAS-CHAVE: Abatedouro; Inspeção de Alimentos; Veterinária; Vigilância Sanitária

INTRODUÇÃO

Para garantir a qualidade da carne, é altamente importante um sistema de inspeção sanitária qualificada, com um abatedouro estruturado e um médico veterinário habilitado para desenvolver ações com o propósito de garantir a segurança sanitária. Além disso, a inspeção procura diminuir as perdas econômicas da indústria e dos produtores (TESSELE et al., 2013).

Durante a pandemia do coronavírus, pode-se observar que muitos brasileiros preocuparam-se com a qualidade de produtos de origem animal e outros alimentos, isso devido a facilidade de acesso do consumidor à informação e também ao risco de ficarem doentes e terem que ir aos hospitais, evitando contaminar-se com outras enfermidades.

A inspeção nos abatedouros consiste na observação e também em examinar a carcaça e os órgãos dos animais, em busca de condições anormais que, limitem ou impeçam o aproveitamento do produto para o consumo humano (PRATA; FUKUDA, 2001).

O abate clandestino é um dos fatores mais preocupantes no Brasil e tem sido um desafio constante às autoridades sanitárias, pois a atividade é realizada em lugares inapropriados, sem a presença de um médico veterinário responsável, sem que haja um exame no animal *ante mortem* e *post mortem* (BRASIL, 2017). Este tipo de prática oferece grandes prejuízos à saúde, pois a falta de uma inspeção pode ocasionar problemas relacionados as doenças transmitidas por alimentos (DTA).

OBJETIVOS

Considerando a importância da inspeção dos produtos de origem animal, o objetivo deste trabalho foi relatar um caso de esofagostomose observada durante a inspeção *post mortem* de vísceras de bovinos em um abatedouro.

MÉTODOS

Foi realizado um estágio não obrigatório em um abatedouro no município de Várzea Alegre, CE no ano de 2021, durante os meses de agosto a novembro. O abatedouro conta com uma pequena rotina de abate, em média por dia há 55 animais, podendo variar para mais ou para menos.

Os animais sempre chegam um dia antes no abatedouro, onde o médico veterinário habilitado fazia a avaliação e fiscalização do animal. O abate é um processo e começa desde a recepção do animal ainda no curral, onde é realizada avaliação do exame *ante mortem*.

Durante a vigência do referido estágio foram abatidos um total de 560 animais, nos quais, eram realizadas as inspeções das carcaças e vísceras, e tendo como órgãos condenados apenas vísceras, pois encontravam-se com diversas lesões, não tendo nenhuma condenação de carcaça total. Para tal, foram realizadas inspeções nos órgãos que pertenciam as linhas de inspeção: A (cascos), D (trato gastrointestinal e baço), E (fígado), F (pulmões e coração), G (rins), H (exame das faces medial e lateral da parte caudal da meia-carcaça) e I (parte cranial da meia carcaça). As atividades desenvolvidas no estágio eram baseadas em inspecionar os órgãos *post mortem*, verificando se havia presença de lesões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 estão expressas as porcentagens dos órgãos e sistemas dos bovinos acometidos na inspeção *post mortem* no abatedouro do município de Várzea Alegre, Ceará, 2021.

Tabela 1. Órgãos e sistemas de bovinos acometidos na inspeção *post mortem* no abatedouro do município de Várzea Alegre, Ceará, 2021.

Órgão (sistema)	Número de casos	%
Pulmão (linha de inspeção F)	2	3,44%
Fígado (linha de inspeção E)	6	10,34%
Coração (linha de inspeção F)	2	3,44%
Intestino (linha de inspeção D)	42	72,41%
Estômago (linha de inspeção D)	2	3,44%
Casco (linha de inspeção A)	1	1,72%
Baço (linha de inspeção D)	1	1,72%
Rim (linha de inspeção G)	2	3,44%
Total	58	100

É possível verificar na tabela que o órgão mais acometido foi apenas o intestino (linha de inspeção D), no qual obteve 42 números de casos, tendo como porcentagem 72,41%, podendo prevalecer como nódulos parasitários característicos de esofagostomose (Figura 1).



Figura 1. Nódulos parasitários característicos de esofagostomose.

A esofagostomose é uma parasitose e tem como agente etiológico parasitas pertencentes ao gênero *Oesophagostomum*, onde suas larvas penetram na mucosa e submucosa do intestino formando nódulos, estes nódulos podem-se romper ocasionando peritonite ou a morte dos animais. Os anti-helmínticos existentes infelizmente não tem uma ação efetiva contra as larvas presentes no interior dos nódulos, dificultando a elaboração de programas estratégicos de controle, bem como o controle eficaz dessa parasitose. O intestino teve como principal causa a esofagostomose. O *Oesophagostomum radiatum* é causador da esofagostomose em bovinos, é eliminado na forma oval pelas fezes e desenvolve as fases L1, L2 e L3 no solo das pastagens, e quando atinge a forma L3 migra para a extremidade das forrageiras sendo ingerido pelos animais no momento do pastejo. Isso ocorre pela falta de higiene-sanitária nas propriedades, onde devem ser adotada a implementação de calendário anual de vermifugação. Medidas de prevenção podem ser adotadas, como adequar a taxa de lotação, diferimento de pastagens e manejo rotacionado visando quebrar o ciclo dos parasitas, podendo reduzir os prejuízos econômicos associados ao descarte de intestinos nas linhas de inspeção (TESSELE *et al.*, 2013; VIEIRA *et al.*, 2011).

Semelhantemente ao que é descrito por outros autores, foram observadas lesões nodulares na serosa e camada muscular do intestino delgado e grosso (UZAL *et al.*, 2016). As lesões do trabalho eram nodulares, salientes, firmes e frequentemente mineralizadas.

CONCLUSÃO

É importante que todo município tenha um abatedouro, fiscalizações periódicas e um médico veterinário habilitado para realizar as inspeções *ante mortem* e *post mortem* no animal e garantir que a carne chegue ao consumidor com condição de ser consumida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **NOVO RIISPOA DECRETO Nº 9.013, DE 29 DE MARÇO DE 2017**. Alterado pelo Decreto nº 9.069, de 31 de maio de 2017; Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal; 2017.

PRATA, L. F.; FUKUDA, R. T. Fundamentos de higiene e inspeção de carnes. **Jaboticabal: Funep**, 2001.

TESSELE, B.; BRUM, J. S.; BARROS, C. S. L. Lesões parasitárias encontradas em bovinos abatidos para consumo humano. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 33, p. 873-889, 2013.

VIEIRA, N. P.; FARIA, P. B.; MATTOS, M. R.; PEREIRA, A. A. Condenação de fígados bovinos na região sul do estado do Espírito Santo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.63, n.6, p.1605-1608, 2011.

UZAL, F. A.; PLATTNER, B. L.; HOSTETTER, J. M. Alimentary system. **Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: Volume 2**, p. 1, 2016.

FATORES QUE DIFICULTAM A ADESÃO DO BUNDLE DA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Garcia Viana Menezes de França¹; Laís Vitória Martins Pereira¹; Maria Luiza Gonçalves de Lira dos Santos Oliveira¹; Raquel de Medeiros Lucena¹; Lucídia de Medeiros Tavares¹; Wylma Danuzza Guimarães Bastos².

¹Centro Universitário Estácio do Recife, Pernambuco, Brasil; ²Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Pernambuco, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: elainegvmenezes@hotmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O bundle da prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é um checklist composto por cuidados simples e práticos, elaborado de acordo com a instituição, com intervenções alcançáveis e eficazes. **OBJETIVO:** Identificar dificuldades encontradas pelas equipes profissionais de saúde na utilização do bundle de prevenção da PAV, em UTI adultos. **MÉTODOS:** Revisão integrativa, utilizando os descritores: pneumonia associada à ventilação mecânica, bundle e adesão. Foram analisados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Higienização oral com clorexidina alcóolica 0,12% apresentou adesão entre 48,86% à 96,79%; manutenção da pressão do Cuff entre 20-30 cmH₂O apresentou adesão de 52% à 91,7%; higiene adequada das mãos apresentou variação de conformidade de 61% à 98%; elavação da cabeceira entre 35° a 45° apresentou adesão entre 81,6% à 98,03. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São necessárias ações educativas que promovam a qualificação e conscientização dos profissionais, além de infraestrutura e disponibilidade de equipamentos e insumos para as intervenções.

PALAVRAS-CHAVE: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica; Bundle; Adesão.

INTRODUÇÃO

A pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) é aquela que ocorre nas primeiras 48 horas após a intubação ou até 72 horas após a extubação quando o agente causador não estava presente no momento da admissão do paciente.

Dados epidemiológicos apontam que a pneumonia é a infecção mais recorrente nas Unidades de Terapias Intensivas (UTI) e que está diretamente relacionado com o aumento do tempo de internação bem como, com o aumento do número de morbimortalidades, o que tem causado um aumento significativo dos custos hospitalares.

A taxa de incidência da PAV é 7 a 21 vezes maior quando comparada com infecções que acometem pacientes não ventilados mecanicamente, a mesma é responsável por cerca de 25% de todas as infecções relacionadas à assistência a saúde (IRAS). O tempo de internação pode aumentar em 6,1 dias gerando também custos adicionais com os custos hospitalares (BARROS, 2019).

Por ser a infecção mais incidente em unidades de terapia intensiva e com uma média de 9 a 67% dos pacientes que recebem a ventilação mecânica e por sua alta letalidade, a pneumonia deve ser prevenida por toda a equipe de saúde, com intervenções eficazes e organizadas. A correta prática assistencial aos pacientes em ventilação mecânica é fundamental para que ocorra a redução

desses índices e uma melhora no prognóstico dos mesmos (SILVA, 2014).

O bundle é um checklist composto por cuidados simples e práticos que visam melhorar a qualidade da assistência dos pacientes. Geralmente um conjunto de cerca de 3 a 5 práticas simples e curtas que quando realizadas de forma correta e coletivamente, melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Uma das premissas ao uso do bundle é ser praticado por todos da equipe, em todos os momentos, sem que haja descontinuidade na assistência, conforme estabelecido no protocolo. O protocolo deve ser elaborado em acordo com as condições da instituição, definindo algumas intervenções alcançáveis e eficazes na prevenção da PAV (INSTITUT FOR HEALTHCASE IMPROVEMENT, 2012).

De acordo com o IHI alguns cuidados são preconizados para a prevenção da PAV, sendo eles: elevação da cabeceira entre 30° e 45°, melhorando a ventilação e evitando a broncoaspiração; monitoramento da pressão do cuff/balonete entre 18° à 22° mmHg evitando a pressão excessiva e broncoaspiração; higienização oral com clorexidina a 0,12% sendo eficaz contra bactérias anaeróbicas e aeróbicas; higienização das mãos antes e após os procedimentos; cuidados com a aspiração das secreções; controle do nível de sedação e fisioterapia respiratória.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve objetivo de identificar os fatores que dificultam a aplicabilidade do bundle da PAV, para que se possa buscar estratégias assertivas para uma maior adesão ao protocolo, promovendo a segurança do paciente, diminuindo o tempo de permanência nas UTIs e, conseqüentemente, redução de custos assistenciais.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, este método de pesquisa permite identificar, analisar e sintetizar os resultados dos diferentes trabalhos científicos, porém com a mesma temática.

Foram selecionados artigos científicos nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: Pneumonia Associada à ventilação mecânica, bundle e adesão, combinados entre si, utilizando o operador "AND". Dessa forma, a combinação utilizada foi: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica AND bundle AND adesão. Os critérios de inclusão foram: trabalhos realizados em unidades de terapia intensiva e artigos completos, disponíveis no idioma português. Foram excluídos os artigos de revisão bibliográfica e artigos publicados anteriores a 2015. Foram selecionados, a partir da combinação dos descritores e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, dez artigos para compor a revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os dez artigos observou que sete destes enfatizam a necessidade de estratégias educacionais que favoreçam maior adesão ao bundle da PAV. Além das ações educativas, a importância do monitoramento das intervenções pelos gestores direto da assistência aliados aos integrantes do Centro de Controle de Infecção Hospitalar.

Das etapas do bundle da PAV analisadas nos artigos foram citadas as seguintes dificuldades:

a) *Cabeceira elevada entre 35° a 45°*

Apesar de ser uma intervenção simples de executar não é realizada por todos da equipe. Uma das justificativas é a constante mudança de decúbito para evitar a lesão por pressão, constante manipulação dos pacientes por diversos profissionais e dificuldade de mantê-los na posição elevada, pois escorregam do leito. Foi identificado que quanto maior o tempo de internação e quanto maior a idade menor o cuidado em deixá-los na posição recomendada. Dos artigos que foram analisados a conformidade, a taxa de adesão ficou entre 81,6% à 98,03%, sendo esta etapa a que maior alcançou a adesão.

A utilização do decúbito elevado reduz o risco de aspiração do conteúdo gastrointestinal ou de secreção nasofaríngea diminuindo a incidência de PAV, principalmente, em pacientes recebendo nutrição enteral (ANVISA, 2013).

b) *Pressão do cuff entre 20-30 cmH₂O*

Foi relatado que por não ser uma prioridade da assistência, ocasiona, eventualmente, pressões inadequadas e a mudança de decúbito favorece a descompressão do balonete. Outra dificuldade é a falta de equipamento para aferir a pressão do cuff. Dos artigos que foram analisados a conformidade, a taxa de adesão ficou entre 52% à 91,7%.

O treinamento realizado com a equipe de enfermagem mostrou-se efetivo na conscientização dos malefícios da pressão do cuff inadequada, acarretando em medidas mais seguras aos pacientes (PENITENTI, 2020).

c) *Higiene oral com clorexidina 0,12%*

Uma das dificuldades citada na pesquisa é a falta de insumo. Houve uma grande variação na taxa de adesão entre as diferentes instituições, de 48,86% à 96,79%.

d) *Higiene das mãos*

Houve uma grande variação na taxa de adesão entre duas instituições pesquisadas, apresentando de 61% à 98% de conformidade.

Alguns fatores foram apontados pelos profissionais de saúde para explicar a baixa adesão às práticas de higienização das mãos: A higienização simples das mãos com água e sabonete causa irritação e ressecamento, as pias não estão acessíveis (número insuficientes ou mal localizadas) e falta de sabonete ou de papel toalha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A falha na adesão do bundle da PAV coloca em risco a segurança do paciente, aumentando o tempo de hospitalização, bem como, os custos assistenciais. O estudo mostrou que a adesão ao

bundle está diretamente relacionada com o conhecimento e sensibilização dos profissionais envolvidos, o que reforça a necessidade de treinamentos e educação continuada. Deve-se promover medidas eficientes que ultrapassem os obstáculos vivenciados pela equipe da saúde que são inerentes a realidade de cada UTI, sendo estes relacionados à competência e conscientização profissional, ações educativas, infraestrutura física/orgânica e materias/insumos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILANCIA SANITARIA. **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência a saúde**. Brasília, DF, 2013.

BARROS, R. B. Adesão ao bundle de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica. **Rev. Cuidarte**. v.10, n. 2, p. 746, 2019.

INSTITUTE FOR HEALTHCARE IMPROVEMENT. **How-to guide: prevent ventilator-associated pneumonia**. Prevent ventilator-associated pneumonia (VAP) by implementing the five components of care called "the Ventilator Bundle". Cambridge, MA: Institute for Healthcare Improvement; 2012.

PENITENTI, R. M.*et al.* Controle da pressão do cuff na unidade terapia intensiva: efeitos do treinamento. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 22, n. 2, p.192-195, 2010.

SILVA, Da. S. G.; NASCIMENTO, E. R. P.; SALLES, R. K. Pneumonia associada à ventilação mecânica: discursos de profissionais acerca da prevenção. **Rev. Enferm. Florianópolis**, v. 18, n 2, p. 290 - 295, 2014.

INFECÇÃO POR *Brucella abortus* EM ESPÉCIES ANIMAIS DE PRODUÇÃO NO BRASIL ENTRE 1999 E 2021

Amanda de Paula Paim¹; Heitor Leocádio de Souza Rodrigues¹; Lucas Maurício Lopes Navasquez¹; Vinícius José de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: ppaim.amanda@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Brucelose é uma zoonose crônica causada por bactérias do gênero *Brucella*, promovendo grandes perdas econômicas. **OBJETIVOS:** Analisar as notificações da infecção por *Brucella abortus* entre os anos de 1999 e 2021 nas espécies animais brasileiras. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, a partir dos boletins epidemiológicos do Sistema Nacional de Informação Zoossanitária (SIZ), entre os anos de 1999 e 2021 em diferentes espécies de animais de produção. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 426.192 casos de infecções por *Brucella abortus* em animais de produção no Brasil. As espécies afetadas foram a bovina, bubalina e suína. Os estados com maior número de notificações foram os estados sulistas, Goiás, Pará, Maranhão e Piauí. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mesmo diante da vacinação anual obrigatória, é possível identificar novos casos. Assim, a adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle da *Brucella* são importantes para efetiva instituição do *One Health*.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à informação de saúde; Brucelose; Medicina Veterinária; Medidas em epidemiologia.

INTRODUÇÃO

A Brucelose é uma doença infectocontagiosa crônica, causada por bactérias do gênero *Brucella*, e que possui caráter zoonótico. No Brasil, essa doença é responsável por grandes perdas econômicas (MAPA, 2022), sendo manifestada nos bovinos, principalmente, através de abortos, repetições de cio recorrentes, orquite e queda na produção de leite (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Já a brucelose humana, segundo o Ministério da Saúde, se tipifica por sinais como febre, mal-estar, sudorese, calafrios, fraqueza, cansaço, perda de peso e dores articulares e musculares (BRASIL, 2020).

Com o objetivo de reduzir a prevalência e incidência da brucelose, assim como também da tuberculose, visando a erradicação, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil instituiu através da Instrução Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2001 o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Animal – PNCEBT. O PNCEBT classifica as unidades federativas quanto ao grau de risco para essas doenças e preconiza medidas sanitárias compulsórias, como a vacinação de bezerras bovinas e bubalinas entre 3 e 8 meses de idade contra a brucelose e exige exames negativos para trânsito de animais interestadual e participação em eventos pecuários, e medidas voluntárias, como a certificação de propriedades livres de brucelose (MAPA, 2006).

Um estudo realizado por Possa *et al.* (2021), teve como resultado uma prevalência humana (5,33%) maior do que a prevalência animal (0,29%) em um município do estado de Santa Catarina. Assim, especula-se que o consumo de produtos lácteos crus pode ser o responsável pela alta prevalência de brucelose humana (POSSA *et al.*, 2021). Outros estudos indicam que o aumento do número de humanos positivos para a doença aumenta conforme a prevalência para *B. abortus* cresce em bovinos (MILLER *et al.*, 2015). Oliveira *et al.* (2020) sugeriu que pode haver uma subnotificação dos casos de brucelose e uma baixa adesão ao PNCEBT por parte de pequenos produtores.

O grupo de pessoas mais susceptível a essa zoonose são médicos veterinários, criadores e trabalhadores de frigoríficos, devido ao contato próximo com os animais. Outra forma de infecção bastante comum é a ingestão de leite cru ou derivados (SCHMITT *et al.*, 2017). Dessa forma, se torna necessário o emprego da Saúde Única ou *One Health* no contexto da brucelose. Segundo Guimarães e Carvalho (2021) a Saúde Única pode ser definida como a colaboração multidisciplinar, em nível local, nacional ou global, a fim de garantir a saúde humana, animal e ambiental. Assim, o médico veterinário se faz de extrema importância, pois é o único profissional da saúde que possui formação teórica e prática para garantir a qualidade e segurança dos alimentos de origem animal desde a produção no campo até a mesa do consumidor final (SCHMITT *et al.*, 2017).

OBJETIVO

O objetivo dessa pesquisa é analisar os dados epidemiológicos da infecção por *Brucella abortus* notificadas entre os anos de 1999 e 2021 em diferentes espécies de animais de produção no Brasil.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, do tipo descritiva e exploratória, elaborado através da análise dos boletins epidemiológicos disponibilizados pelo Sistema Nacional de Informação Zoossanitária (SIZ) que utiliza a base de dados do Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias (e-SISBRAVET). O sistema é alimentado pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Na busca foram selecionadas informações relacionadas a infecção causada por *Brucella abortus* em diferentes espécies de animais de produção. A análise foi fundamentada nas notificações entre os anos de 1999 e 2021. Os dados numéricos foram convertidos em gráficos no *software GraphPad Prism® 6* e o mapa com a distribuição territorial dos casos foi elaborado e disponibilizado pelo e-SISBRAVET.

Como a coleta de dados foi realizada a partir de um banco de dados com informações secundárias, de domínio público e de livre acesso, a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016 preconiza a dispensa da aprovação desta metodologia por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) (BRASIL, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 1999 e 2021 foram notificados 426.192 casos de infecções por *Brucella abortus* em animais de produção no Brasil no e-SISBRAVET. A distribuição de casos por ano estudado está representada na figura 1.

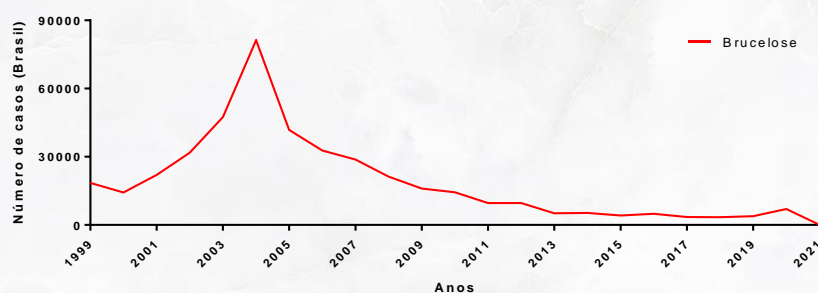


Figura 1 – Distribuição temporal dos casos de brucelose em animais de produção entre 1999 e 2021 no Brasil.

Fonte: e-SISBRAVET (2022).

A brucelose, por ser uma doença endêmica no Brasil, apresentou um ápice de 81.298 casos relatados em 2004, diminuindo gradativamente o número de casos desde então. Essa circunstância pode ser explicada pelo fato de o país atrasar a instituição adequada das instruções do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT) instituído em 2001 (MAPA, 2006).

Percentualmente, 99,7% dos casos foram diagnosticados na espécie bovina, 0,3% na espécie bubalina e foi notificado 1 caso na espécie suína em 2015. Outro dado importante a ser destacado é a distribuição espacial dos casos diagnosticados da doença durante os anos estudados, como mostra a figura 2. Os estados com maior número de notificações da brucelose foram os estados sulistas, Goiás, Pará, Maranhão e Piauí.

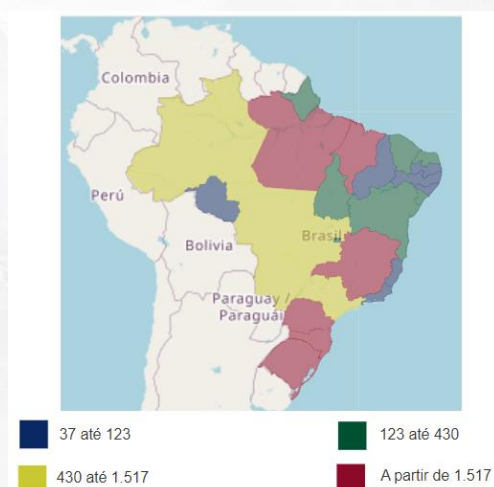


Figura 2 – Distribuição espacial dos casos de brucelose em animais de produção entre 1999 e 2021 no Brasil.

Fonte: e-SISBRAVET (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a brucelose possuir vacina e o país deter programas governamentais de vacinação anual obrigatória, é possível identificar novos casos. Diante disso, é de interesse sanitário a adoção de políticas públicas efetivas para prevenção e controle do agente etiológico dessa infecção, sejam por vacinação ou abate de animais doentes. Assim, como previsto pelo conceito do *One Health*, o homem, o animal e o ambiente estarão saudáveis coexistindo de maneira adequada e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Brucelose Humana**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/b/brucelose-humana>. Acesso em 05 de outubro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução No510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. 2019;1–8.
- GUIMARÃES, A.S.; CARVALHO, B. C. Saúde única: o conceito abrangente e definitivo. **Embrapa Gado de Leite-Artigo de divulgação na mídia (INFOTECA-E)**, 2021.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Brucelose e Tuberculose**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt/brucelose- bovina>. Acesso em 05 de outubro de 2022.
- MINISTÉRIO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal (PNCEBT): Manual técnico**. Brasília, 2006. 184p.
- MILLER, R. *et al.* The prevalence of brucellosis in cattle, goats and humans in rural Uganda: a comparative study. **Transboundary and emerging diseases**, v. 63, n. 6, p. e197-e210, 2016.
- OLIVEIRA, M. N.B. *et al.* Prevalência da brucelose bovina na região centro-oeste do Brasil. **Pubvet**, v. 14, p. 141, 2019.
- POSSA, M. G. *et al.* Epidemiologia e impacto econômico da ocorrência da brucelose em um município do Estado de Santa Catarina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e12610313208-e12610313208, 2021.
- SCHMITT, C.I. *et al.* Brucelose: uma questão de saúde pública. **REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria**, v. 18, n. 9, p. 1-17, 2017.

LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL: QUADRO ATUAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Vinícius José de Oliveira¹; Lucas Maurício Lopes Navasquez¹; Heitor Leocádio de Souza Rodrigues¹; Iasmin Aparecida Cunha Araújo¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

E-mail do autor principal para correspondência: viniciuss.ufu@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose importante pois apresenta alta prevalência no Brasil e pode assumir formas graves e letais. **OBJETIVO:** Estudar as particularidades das notificações de leishmaniose visceral na região Sudeste brasileira entre 2007 e 2020. **MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, descritiva e exploratória, a partir das notificação de LV do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), entre os anos de 2007 e 2020, da região Norte brasileira. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram notificados 9.414 casos, com pico de notificações em 2011. O perfil sociodemográfico consistiu em indivíduos do sexo masculino, pardos, com ensino fundamental incompleto, na faixa etária de 1-4 anos, residentes na área urbana. **CONCLUSÃO:** Os dados deste estudo demonstram que a LV tem evoluído de maneira homogênea na região Norte do país, consoante com os dados de estudos brasileiros, denotando um grande problema de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à informação de saúde; Calazar; Leishmaniose visceral; Medicina Veterinária; Medidas em epidemiologia.

INTRODUÇÃO

As leishmanioses são um grupo de doenças causadas por um protozoário intracelular obrigatório que pertence a classe Kinetoplastida, família Trypanosomatidae e gênero *Leishmania*, transmitida a humanos através da picada de fêmeas de flebotomíneos infectadas (LAINSON; SHAW, 2005; WHO, 2022). Uma das formas clínicas da doença é a leishmaniose visceral (LV), causada, no Novo Mundo, pela espécie *L. infantum* (GRIENSVEN; DIRO, 2012).

Os casos humanos são, na maioria das vezes, assintomáticos, e quando não tratados é fatal em 95% dos casos. O cão é o principal reservatório da leishmaniose visceral, quando infectado pode transmitir a doença ao homem e a outros animais através dos flebotomíneos, ou desenvolver a leishmaniose visceral canina (WHO, 2022).

Estima-se que 90.000 casos são registrados anualmente em todo o mundo, com 45% relatados a OMS. O Brasil é um dos países com o maior número de casos anuais, sendo o que mais apresenta casos na América Latina. Nos últimos anos foi considerada emergente em paciente HIV positivos, tornando-se uma das doenças mais importantes da atualidade (WHO, 2022).

A maioria da população com LV vivem em áreas com condições de higiene e habitação precárias, onde o esgoto e o lixo estão a céu aberto, tornando o ambiente propício para a reprodução de flebotomíneos (DESJEUX, 2004; ALVAR *et al.*, 2012; WHO, 2022). Outro fato importante é a LVC, visto que a presença de casos caninos se correlaciona com aumento de casos humanos de LV (WHO, 2022).

OBJETIVO

Estudar as particularidades das notificações de leishmaniose visceral na região Sudeste brasileira entre 2007 e 2020.

MÉTODOS

Este resumo é produto de um estudo epidemiológico do tipo transversal, descritivo e de caráter quantitativo. Sua temática envolve as notificações de leishmaniose visceral na região Norte do Brasil, durante o período de 2007 a 2020. A escolha da região de estudo se baseou no fato de que a região Norte é a maior região do Brasil, com uma área de, aproximadamente, 3.853.676,948 km², constituída por sete estados. O Produto Interno Bruto (PIB) da região representa cerca de 5,3% do PIB nacional. A economia baseia-se nas indústrias de extrativismo mineral e vegetal, no setor agropecuário e no turismo (BRASIL, 2022a).

Como estratégia metodológica foram analisados os boletins epidemiológicos da base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) (BRASIL, 2022b). Por se utilizar um banco de dados de domínio público e livre acesso, não é necessária a submissão desta metodologia ao Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016). Os elementos estudados foram estratificados em prevalência da doença na região Norte do Brasil e suas características sociodemográficas. Os dados numéricos de prevalência foram convertidos em gráficos no *software GraphPad Prism*® 6.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os anos de 2007 e 2020 foram notificados 9.414 casos de leishmaniose visceral Na região Norte do Brasil. A prevalência dos casos por ano está representada na figura 1.

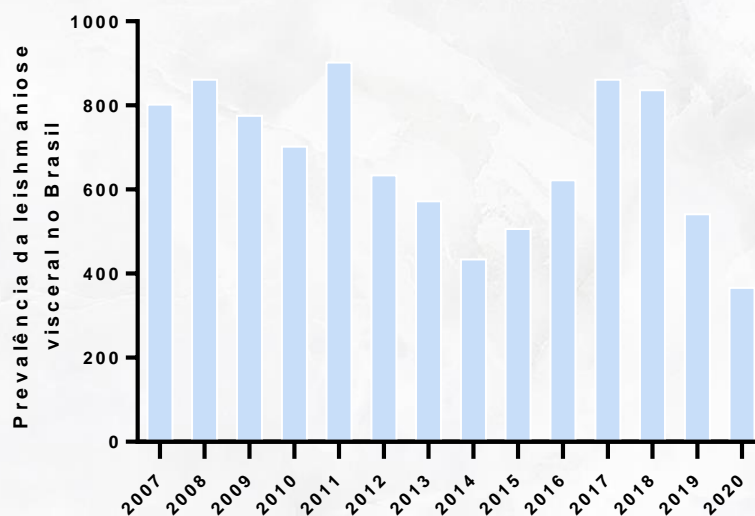


Figura 1 – Número de casos e prevalência da leishmaniose visceral no Brasil (2007-2020).
Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do Sinan (BRASIL, 2022b).

A tabela 1 traz o perfil sociodemográfico dos indivíduos brasileiros que contraíram a leishmaniose visceral entre 2007 e 2020.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos indivíduos com leishmaniose visceral na região Norte brasileira entre 2007 e 2020.

Sexo	N
Masculino	5.701
Feminino	3.713
Raça	N
Branca	808
Preta	596
Amarela	59
Parda	7.489
Indígena	172
Ignorado/branco	290
Escolaridade	N
Analfabeto	190
1ª a 4ª série incompleta do Ensino Fundamental	994
4ª série completa do Ensino Fundamental	367
5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental	922
Ensino fundamental completo	274
Ensino médio incompleto	325
Ensino médio completo	394
Educação superior completa	63
Educação superior incompleta	30
Ignorado/branco	5.855
Faixa etária	N
Menor que 1 ano	1.045
1-4 anos	2.954
5-9 anos	1.107
10-14 anos	542
15-19 anos	475
20-39 anos	1.843
40-59 anos	1.029

60-64 anos	139
65-69 anos	90
70-79 anos	128
80 anos ou mais	56
Ignorado/branco	6
Zona de residência	N
Urbana	6.079
Rural	2.691
Periurbana	56
Ignorado/branco	588

Legenda: N representa o número bruto de notificações referentes a característica descrita.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados do Sinan (BRASIL, 2022b).

Entre os indivíduos diagnosticados com leishmaniose, 3,44% deles apresentavam coinfeção com o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Em relação aos tipos de entrada no serviço de saúde, 93,77% eram de novos casos e 2,7% dos casos eram recidivas. No cenário da evolução dos casos, 73,94% dos casos foram curados e 4,75% dos doentes foram à óbito pela infecção.

Nossos dados corroboram com a epidemiologia da LV no Brasil pois no ano de 2020, foram confirmados 1.933 novos casos no Brasil, sendo o índice de letalidade em torno de 9,5% (MS/SVS, 2022). Nos últimos anos foi considerada emergente em paciente HIV positivos, tornando-se uma das doenças mais importantes da atualidade (WHO, 2022).

CONCLUSÃO

Os dados deste estudo demonstram que a LV tem evoluído de maneira homogênea na região Norte do país, consoante com os dados de estudos brasileiros. É factível que ela é um grande problema de saúde pública relacionada a saúde humana e de canídeos domésticos, associada a dificuldade de tratamento. Por fim, frisa-se que a notificação deve ser feita de maneira adequada evitando subnotificações.

REFERÊNCIAS

- ALVAR, J. *et al.* Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence. **Plos One**, v. 7, n. 5, 2012.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Panorama da região Norte do Brasil**. Brasília (DF): 2022a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/panorama>
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde/Sistema de Vigilância em Saúde (MS/SVS). **Sistema de informação de agravos de notificação (Sinan)**. SINAN-net, 2022b. Disponível em: http://portalweb04.saude.gov.br/sinan_net/default.asp
- DESJEUX, P. Leishmaniasis: current situation and new perspectives. **Comparative Immunology, Microbiology & Infectious Diseases**, v. 27, n. 5, p. 305-18, 2004.

GRIENSVEN J. ; DIRO, E. Visceral leishmaniasis. **Infectious Disease Clinics of North America**, v. 26, p. 309–322, 2012.

LAINSON, R.; SHAW J. J. **New World Leishmaniasis**. In Cox FEG, Wakelin D., Gillespie SH, Despommier DD. *Topley & Wilson's Microbiology & Microbial Infections, Parasitology*, 10 th ed., ASM Press, London, p. 313-349, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Leishmaniasis fact sheet. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/leishmaniasis/>, Acesso em 06/10/2022.



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora



LITERACIA
CIENTÍFICA
EDITORA &
CURSOS



contato@literaciacientificaeditora.com.br



www.literaciacientificaeditora.com.br/



(99) 9 8815-7190 | (86) 9 9985-4095



@LiteraciaCientifica



/LiteraciaCientifica



/company/literaciacientificaeditora